RESERVADO
18
B. N. L.

RES. 13

MICROFILMADO
22/12/1986

f.a ed. de 1545



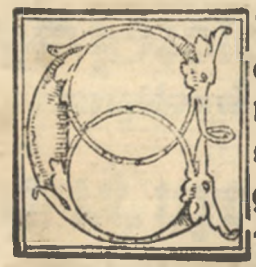





yuro das obras de
Garcia de Resẽde
que trata da vida & grãdissimas virtudes: & bõdades: magnanimo esforço: excelẽtes costumes & manbas & muy craros feitos do christianissimo: muito alto & muyto poderoso príncipe el Rey dõ João o segundo deste nome: & dos Reys de Portugal o trezeno de glorioſa memoria: começado de seu nacimẽto & toda sua vida ate a ora de sua morte: cõ outras obras que adiante se seguem.

Com Priuilegio Real.


BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL



Q el rey faço saber a quantos este meu aluara virem que Garcia de Resende fidalgo de minha casa & escriuão de minha fazenda/ me disse que elle tinha feitas algũas obras/ assi em prosa como em metro em linguajem portugues: as quaes obras por serem boas & proueytosas elle as queria mandar ymprimir com meu prazer & cotẽtamẽto: pedindome por merce q̃ mãdasse q̃ pessoa algũa nã podesse imprimir nẽ mandar imprimir suas obras/ senã aquẽ as elle mandasse imprimir ou pera ysso desse sua licẽça: & ysto assi nas obras q̃ora tem nouas/ como nos cancioneiros geraes que elle ordenou & mandou imprimir/ em quanto os elle teuesse pera vender ou mandasse imprimir outros o que cy por bẽ: & per este meu aluara mãdo que pessoa algũa de qualquer calidade que seja nã possa imprimir nem mandar imprimir os ditos cancioneiros geraes/ nẽ obra algũa que o dito Garcia de Resende tenha feita em prosa ou metro/ saluo a pessoa a quem o elle mandar imprimir ou dcer pera ysso licença/ sob pena de perder todolos volumes que fizer pera o dito Garcia de Resende/ & mais pagar cem cruzados a metade pera o meu espital de todolos sanctos de Lixboa/ & a outra a metade pera quẽ o acusar: & assi me apraz que imprindosse o dito cancioneiro geral ou algũas de suas obras fora destes reynos/ senam possão trazer a vender neles sob as ditas penas: & ysto em quanto elle tiuer os ditos liuros ou os mãdar imprimir. Notefico o assi a todos meus corregedores/ juyzes/ justiças/ oficiaes/ & pessoas que este meu aluara for mostrado & o conhecimento dello pertencer/ & lhes mando que em tudo o cumprão/ guardem/ & fação inteiramente cumprir & guardar como se em ele contẽ sem lhe nisso ser posto duuida nem embargo algum: porque assi o cy por bem & meu seruiço: & quero q̃ este valha & tenha forza & vigor como se fosse carta per mi assinada & asselada do meu selo pendẽte/ & passada per minha chancelaria sem embargo da ordenação do segundo liuro titolo. xx. que diz que as cousas cujo efeito ouuer de durar mais de hum anno passem per cartas & valera outro si/ posto que este nam seja passado polla chancellaria sem embargo da ordenação do dito liuro segundo que o contrairo dispoẽ. Manoel da costa o fez em Euora a. xxvj. dias do mes de Janeiro de mil & quinhentos & trinta & seys annos.

# Prologo de Garcia de Resende

dirigido a el Rey nosso senhor.

## Muyto alto muyto excelẽte & mui

to poderoso Rey & senhor.



Inda que de deos mais merce não recebera que achegarme a tempo que sem letras nem sciencia/ soo com meu cuidado & diligencia alcançasse/ que a gloria/ excelẽtes virtudes/ & craros feitos/ perfeiçam de bõda de/ grandissimo esforço/ & singular nobreza/ bõtra/ & fama/ de hum tam catolico/ & prudente/ tam sãcto & acabado Rey: em algũa maneira per mi fossẽ alembradas onde estauam esquecidas. Eu me contentara muyto se nosso senhor assi como me deu vontade pera o fazer/ me dera saber pera bem o acabar & poder seruillo misto tam inteiramente/ quanto em sua vida sempre ho desejey. Esperança tenho em deos que pois este atreuimento que tomey foy com a tençam que sabe/ elle mostre seu poder no fim de cousa tam justa: & que pellos merecimentos de tal Rey criaras de nouo em mi o que nam tenho/ pera que possa fazer isto que sobre tudo tanto desejo. Muyto bem auenturado & glorioso Rey pouco tendes que agradecer a quantos neste mundo de vos tem recebido dignidades/ senhorios/ beneficios/ & honrras/ merces/ acrecentamentos: pois antre tantos senam achou quem de vossa tam esclarecida memoria se lembrasse que se esta ingratidão nam vira/ claro estaa que nam ousara meu fraco entender & baixo juyzo em cousa tam alta & que tanto saber requere empreender. Mas poys outrem o nam faz menos mal seraa fazerse per mi/ que deixar de se fazer pois he rezão que se faça: & eu quero antes sofrer a vergonha da reprehensão que algũs me podem dar/ que a door que tenho do esquecimento que vejo: porque as muytas & estremadas virtudes/ vitorias/ & muyto grandes façanhas que os Reys fazem com a lança/ esquecerian se nam ouuesse quem com a pena as escreuesse & louuasse. Hũa cousa soo entendo que pera falar de tal Rey & de tantas perfeições & grandissimas virtudes/ quem delle ouuesse descreuer deuia de ter tam alto estillo/ tam subida eloquencia/ tam singular engenho/ tanta abastança & doçura de palauras/ tam perfeito

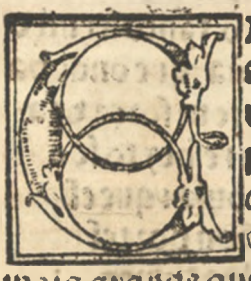
em tudo y sto: quanto o elle foy em todalas cousas que a hum alto ex celente principe conuem. E tãbẽ sey q̃ nosso senhor Jesu Christo aos seus escolhidos apostolos & sanctos q̃ muito amou nem deu gloria neste mundo/ antes muitas perseguições/ muitos trabalhos: pobreza: grandes desprezos & martirios: pera que quanto mais padecessem nesta vida/ mais merecessem pera a outra que he pera sempre. E assi a este tam sancto Rey por lhe dar a gloria que por fee tem & que tempo ys que tem feytos milagres pera poder merecella: cumprio que passasse pollos nojos & fortunas que em sua vida passou: & que os catorze annos de seu reynado fossem breues & cheos de grandes cuydados: & ainda pera mais merecimẽtos fosse dos escriptores tã escõcido neste mũdo depois de sua morte: q̃ eu sem nenhũ saber viesse a escreuer sua vida do tempo de seu nacimento tee ser alçado por Rey por nam yr em sua coronica: tambem outras cousas muytas atee seu falecimẽto: a qual vida nam louuarey mais que quanto suas obras a louuar em: mas eu sey que ellas sam taes & de tam alto louuor: que o grande primor dellas encobrira a mea de feyto: & o que na eloquẽcia mingoar su prirey com a verdade: se algũa cousa ficar sera por mais nam saber & nam por minha vontade: pois o seu fim foy em deos & o meu começo nelle: & agora pode mais do que no mundo podia: a elle quero ynuocar que peça a nossa senhora que empetre de seu filho: que neste nouo cuydado pera mi & tam estranho: pellos seus merecimẽtos & sua morte & paixam me queira encaminhar pera poder fayr delle da maneyra que desejo & tal principe merece: & q̃ nisto vaa fora do estillo dalgũs ystoriadores antes que de principio comece quero fazer hũ breue sumario de sua vida: feições/ manhas/ custumes & virtudes: que foram taes & tantos pera todos desejarem de ouuir: que lendo por ellas folguem mays dacabar de saber tudo que atentar nas pallauras com que ho digo. E porque senhor vossa alteza sempre de sua mocidade atee agora foy muy incrinado & teue muito amor as cousas del rey dõ João vosso tio: porque em sua coronica ficaram muitas por escreuer por descuydo ou esquecimento: trabalhey em minha memoria quanto a mi foy possiuel por me lembrarem algũas/ & por saber quãto vossa alteza com ysso auia de folgar pois lhe parece tambem: tomey esta ocupaçam & lhe fiz este seruiço em escreuer sua vida: que me deue dagardecer ao menos pollo perigo em que me pus a ser julgado de muytos & diuersos pareceres a que per ventura posso parecer mal: & se o estilo lhe nam parecer bem: com sua muita prudencia/ grandeza/ bõ

dade: & singular condiçam o quis a senhor encobrir. E muytas pessoas tem em seus reynos de muytas letras: sciencia & autoridade q̃ o podem emmendar: & prazera a nosso senhor que vendo vossa alteza seus feytos: lhe fara tanta auentagem quanta elle a fez aos principes de seu tempo & a muytos dantes delle: que esta he a menos cousa que de vossa alteza se espera: & a mi fara a merce por lhos trazer a memoria & tambem por espertar quem for vosso coronista que nã lhe esqueçã taes cousas como na vida deste glorioso rey ficaram por escprepto: as quaes eu alumiey de quã escuras estauam pera sempre esquecidas: & deos sabe que desejo viuer cem annos pera que outro tanto seruiço podesse fazer a vossa alteza no que ficasse por dizer na sua: que onde tanto que escreuer nam poode tudo lembrar: senam com força de amor & desejo de seruir: & gram zelo de verdade: com respeyto soo em deos & daprouey tar a muytos & a si nenhũa cousa: que estas foram as causas porque y sto escreui & deos don por testemunha: porque elle soo me ajudou que a elle soo tomey nesta obra por valledor: & tenho senhor por fee que sem elle a nam podera começar nem acabar porque em mi nam auia pera y sso habilidade: & pois disso lhe aprouue & com ella foy seruido: Vossa Alteza bo deue ser.





## Feyções : virtudes/ custumes & manhas del rey dom Joam o segundo que sancta gloria aja.



EL Rey dom Joam era homem de muyto bom parecer & bom corpo: de meaã estatura: porem mais grande que pequeno: muyto bem feyto & em tudo muy proporcionado/ ayroso & de tanta grauidade & autoridade q̃ antre todos era logo conhecido por Rey: ho rosto tinha algum tanto cõprido: & assi o nariz em boa maneira/ & a boca muyto bem feyta/ os dentes aluos & bem postos: os olhos erã pretos graciosos & de muyto boa vista: & aas vezes tinha nas aluas hũas veas de sangue que o faziam cõ menencoria ser muy temido: & nas cousas de prazer era alegre & muyto bem assombrado de muyta graça: em tudo era muy aluo & no rosto corado em boa maneira/ a barba tinha preta & bem posta: & o cabello castanho & corredio/ & em ydade de trinta & sete annos tinha ja na barba & na cabeça muytas cãas de que mostraua contentamento & nam consentia que lhe mondassem algũa: as mãos tinha compridas aluas & fermosas: & as pernas grãdes & muy bem feytas. Em atee ydade de trinta annos foy muito bem desposto & dahi por diãte engordou algũa cousa: era prudente de muy viuo saber & muito prõto & esperto & de muito sotil engenho & mistito em todalas cousas & prezauasse bem disso: & teue muito grande memoria & craro juyzo & falaua muito bem: & nas cousas ó sustancia suas palauras tinham sempre mais verdade & autoridade que despejo nem sabor: porque algum tanto eram vagarosas & entoadas pollos narizes: porem em cousas de folgar era gracioso & tocaua muito bem qualquer cousa: & foy homem de grandissimo esforço & ó alto & muy ardido coraçam de muy altos pensamentos: & muy desejoso de cousas grandes em que sua grandeza podesse mostrar & executar: & tudo por seruiço de deos & honrra: acrecentamento de seus reynos: & nisto eram seus sentidos muy acupados: era muito justo & amigo ó justiça & nas execuções della tẽperado sem fazer deferenças de pessoas altas nem baixas: nunca por seus desejos nẽ vontade a deixou inteiramente ó compzir: & todallas leis que fazia compria tam perfeitamente como se fora sojeyto a ellas: defendeo as se

das ⁊ nunca mais as vestio / defendeo as mulas ⁊ sendo muito doẽte nũca mais cõ mula caualgou / defendeo os jogos ⁊ nunca jugou despeso jogo : nunca na justiça vsou de poder obsoluto nem de crucza : ⁊ muitas vezes vsaua de piadade porcm nam q̃ tirasse justiça aas partes nẽ em grandes crimes : ⁊ secretamente tinha dito na relaçam que como nam fosse caso feo ou ladram ou teuesse partes : que dessem vida aos homẽs que muitas vlhas a uia abi pera poucar : porque hũ homem custa muito a criar : outro tanto tinha dito aos meyrinhos acerca das prisões cõ as pessoas honrradas . E por amor da justiça se começou a desaueutura das trayções que por querer mãdar corregedores aas terras dos senhores se escandalizaram delle : ⁊ todallas festas feyras hia sempre aa relaçam pollas menhãs : mas tardes estaua com desembargadores do paço : ⁊ aos sabados aa tarde hia aa fazenda ⁊ estaua na mesa della com os veadores ⁊ escriuães vendo as cousas q̃ releuauam : em despachos petições era vagaroso ⁊ de maa vontade entendia em papeis : ⁊ porem a principal causa de nam despachar muito foy os casos grandes q̃ em sua vida lhe sobrevieram ⁊ sua muy grande ⁊ muito comprida doença q̃ quatro annos lhe durou ⁊ nũca teue descanso . Foy Rey muito estimado ⁊ nomeado em todallas partes do mundo : ⁊ em seus reynos tam reuerẽceado : acatado : ⁊ temido que soo com olhos que punha em qualquer pessoa que fallaua ou estaua como nam deuia enmendaua tudo : ⁊ tam grãdemente ensinaua os homẽs que diante delle nam auia mao ensino nem fora seo elle soubesse que ficasse sem reprehensam ou castigo . E por onde quer que hia ninguem se chegaua a elle se nam era pera lhe falar com muito acatamẽto : ⁊ nos lugares onde compria muito mayor lugar fazia cõ olhar : doq̃ todolos oficiaes ⁊ porteyros cõ muito trabalho podiam fazer : era tam verdadeiro ⁊ prezauasse tanto de o ser q̃ nunca o viram mentir nem passar hũ aluara em contrairo doutro nem ho ousaua uinguem requerer : ⁊ porque hum dia por falsa enformaçam passou hum aluara em que deu de perda a hum homem dozentos mil reais : quãdo se lhe veo agrauar por nam passar outro em contrairo lhe mandou dar os dozentos mil reais logo em ouro ⁊ lhe disse q̃ ho acabasse : era magnanimo ⁊ tam gram dioso que as cousas que com guosto fazia eram mays perfeytas que todas / como forom has festas do casa-

mento do principe seu filho que ja pera sempre ficarã por singulares & nomeadas por mayores q̃ nunca foram: & assi a sua grande entrada de Lixboa & outras cousas que fez: tinha tanta autoridade que como mostraua boa vontade a hũa pessoa: era logo estimado tanto quanto se nam pode crer: & tendo muy aceytos seruidores & priuados: pessoas muy principaes a que fazia grandes merces & dana parte de seus segredos & conselhos: foy sempre tam ysento que nunca nenhũ cuydou que o poderia gouernar nem fazer que fizesse ho que nam deuia: & desta ysenção que elle sempre quis ter o tinham por seco de condiçã os grandes & principaes que cuidauam qne muyto valiam/que dos outros & da gente meãa & dos pouos foy grãdemente amado & querido. E depoys de sua morte foy de todos em geeral muy chorado & mays desejado que nunca Rey foy.

Era tam certo & tam constante que quando prometia algũa cousa por muy grande que fosse/soo com sua pallaura fiam hos homẽs tam contentes & satisfeytos como se leuassem jaa os despachos feytos na mão & nunca paua auoraes de lembrança.

Estimou sempre muyto os bõs homẽs virtuosos/& os bõs caualeyros/os verdadeiros/hos letrados & homẽs de bom saber & de bõs costumes/& manhas/& os seus naturaes: & com qualquer homem que em especial tinha alguũa cousa boa folguaua muyto. Honrraua muyto has honrradas donas: & quando lhe queriam falar as hia ouuir em algum mosteyro ou ygreja afastado que o nam ouuissem/& porem perante todos: & assi a: ta muyta honrra aas virtuosas religiosas & aos bõos religiosos. E ysto fazia auer sempre em seu tempo muytos ypocritas em todollos estados/que depoys de sua morte se enfadaram de ho ser/& foram conhecidos por quẽ eram/porque hos homẽs que boas calidades nam tinham valiam pouco ante elle. Fauoreceo muyto hos bõs officiaes de todollos ofiçios/& elle sabia muyto em todos. Estranhaua muyto a moços trazerem espadas & defendialhas atee serem grandes/& dezia que nam seruiam de mays que de se fazerem fracos/que se acertauam de se tomar com homẽs & hos escozam que ficauam pera sempre com receo & couardos. E em muy grande mancyra criaua & douctrinaua hos moços & a todos: & honrraua tanto seus criados/que qualquer que por seu prazer casaua & lho pedia por merce/o hia receber a sua casa que fosse po-

bre escudeyro: & vi lhe vir enuo
rar antes das festas hir receber a
casa de seu sogro hum Ruy da cos
ta porteiro da camara do princip
seu filho & fauorecea muy pos ca
ualeyros & fazia lhe muyta honr
ra & muytas merces: & dezia que
erão como a sardinha: que era
muyta & sabia muyto bem: & cus
taua muyto pouco: & que sempre
na batalha do Touro vsara bem
junto de si. foy muyto nobre &
gram liberal em fazer mercês &
dadiuas & quem deuia/ & como
deuia/ & da maneira que deuia
por sua propia voontade & não por
importunações de ninguem:
daua poucas tenças a homẽs fol
gados: & merces de dinheiro da
na mais & mayores que os ou
tros Reys de seu tempo. & muy
tas vezes lhas pedirem quã
do os homẽs mais descuidados
estauam disso: fem alguas bem
despachos lhe mandaua dar o di
nheiro na mão com palauras de
amor: de que ficauam tam contẽ
tes & satisfeytos como se teuef
sem muytas rendas: & geralmen
te a todos seus moradores fazia
em cada hum anno merce: & co
mo trazião certidão da fazen
da de como auia hum anno que a
não ouueram: sem falarem a el
rey somente aos veadores ou es
criuães da fazenda lha despacha
uão & se faziam cadernos ô muy
tas pessoas: em que os veadores
da fazenda punhão por fora na
margem a cantidade que lhe pa
recia que cada hum pedia & auer
que se chamauão os contos dos
quaes cadernos el Rey via & a
muitos acrecentaua em mayor
ce & a nenhũ não demenuya. E
dezia por quê estas merces não
pedia que era pequice perder re
çam de pouco que por isso não a
uia de deyxar de lhe fazer outras
muytas: & não somente fazia
merces a seus criados & naturaes
mas nos reynos estrangeiros
de Castella/ Aragoão/ França
Roma: & outras muytas partes
muytas & grandes pessoas rece
biam delle em cada hũ anno muy
tas & grandes merces secretamẽ
te: dos quaes elle recebia muy
tos & grandes auisos muy neces
serios a seu seruiço & estado: &
as cousas eram tantas que de
gastauão a Jerusalem: & tudo por
seruiço de deos & por sua honra
& bem de seus reynos. E pollos
grandes desejos que tinha de os
acrecentar daua muyto poucas
cousas da coroa: & sendo tam li
beral & guastador: era tambem
muy grande estudioso & aquere
dor: antre outras muytas ver
tudes tinha esta singular: tanto
cuydado de quem no bem seruia
que sem lhe pedir merce lha fa
zia & trazia secretamente hum
liuro escripto por sua mão que
algum nunca bo soube se não

depois de sua morte: no qual tinha escripto todolos homẽs a que mays obriguado era cadahum em sua cantidade em capitollos que dezião. Foam me tem feitos taes seruiços: lẽbrarme ha quãdo cousa vaguar que nelle cayba de o prouer. E quãdo as cousas vagauam e lhas vinhã pedir dizia. Jaa a tenho dada: e então secretamente via no liuro as pessoas da calidade da tal cousa e a quella a que mais obrigaçam tinha a dauã: e aas vezes estando as taes pessoas fora do reyno em seu seruiço lhe mandaua ca fazer seus despachos: de que muytos se espantauam: e foy singular vertude em que todollos boõs tinham muyta esperança de seus seruiços: este liuro tenho eu em meu poder. E assi tinha outro liuro em segredo em que tinha escripto todollos homẽs autos pera dellos se seruir nas cousas pera que eram: cada hũs em seus titulos/ hũs pera capitães de cousas grandes e outros doutras somenos/ outros para embayxadores: e assi pera enuiadeiros: e tambem pera todollos carregos e cousas necessarias. De maneira que como auia necessidade de hũa cousa logo acha na muytos homẽes nomeados pera ella: e sem falar a alguem escolhia ho que milhor lhe parecia e assi era sempre muyto bem seruido e muyto prestes: tinha muyto grande cuydado de prouer as cousas de seus reynos antes dauer necessidade dellas: e tanto que na mayor força das festas do casamento do principe seu filho se faziam com mais deligencia as torres e caua de Oliuença e outras fortalezas do estremo. E agrauandosse lhe elrey de Castella disso por em tempo de tanta paz fazer cousas que pertenctam a guerra: com honesta e boa reposta nam deyxou de o fazer: elle foy o primeyro que enuentou e achou estando em Setuuel em caravellas e nauios pequenos trazer bombardas muy grossas. Foy desenuolto e muy manhoso em todallas boas manhas que hum prĩcipe deue ter/ ers singular dançador em todallas danças: e muyto bom canalgador da gineta e da brida: muy destro/ muyto braceiro e forçoso tanto que cortaua com hũa espada tres e quatro cocbas juntas de hum golpe que nunca achou quem bo fizesse: folgaua de montear e de caçar com galgos e com açores: e muyto mais com caça daltanaria: e tinha sempre muyto boõs monteyros e caçadores/ e singulares aues e cães e a seus tempos folgaua nisso/ e tambem com muitos bõs librees e galãos que sempre mandaua lançar a touros: e assi trazia os mi

lhores lutadores que se podiam achar: & muytas vezes via lutar: & auia fidalgos que ho faziam muito bem que elle nisso fauorecia: & tambem os fazia acupar a correr & saltar/ & lançar lança & barra: todallas cousas de desenuoltura assi a pee como a caualo: & a serem boõs ginetarios: que todas estas cousas elle fazia muito bem em sua primeyra ydade quando pera isso auia tempo: & gabaua tanto os homẽs que as fazião bem que todos trabalhauam por terem boas manhas: em seu tempo ouue homẽs muy manhosos & que valião muito por ysso & eram delle estimados: folgaua com concerto & limpeza: & suas cousas desejaua que fossem milhores q̃ todas: & qual quer homẽ q̃ fazia algũa dauẽtagẽ dos outros: recolhia logo pera si & lhe fazia fauor & merce: vestiasse ricamẽte/ & nunca se vestia de festa que o nam disesse primeyro a pessoas pera se vistirem com elle: a que sempre pera ysso fazia merces: & quando assi se vestia auia sempre muytos homẽs muyto bem vestidos aos quaes com os olhos & palauras daua muyto contentamento: & sempre nos taes dias se vestia tam bẽ a rainha & as damas: & auia ahi serem de salla de danças & bayloes: que ficaua em festa. E nestes dias & assi nos domingos & dias santos caualgaua pola cidade: & muytas vezes com trõbetas/ atabales/ charamellas & sacabuxas: & com muyto estado andaua as ruas principaes: de que ho pouo & todos recebiam muyto contentamento: & lhe alimpauam com grande deligencia as ruas/ & lançauam panos aas janellas & as molheres postas nellas: & se via hum homem honrrado aa sua porta detinhasse com elle & perguntaualhe algũa cousa: ho que os homẽs ficauam com grande contentamento: & ganhaua com ysso os coraçõẽs de seus pouos: & sempre hia aa carreyra & fazia correr todos os que ho bem faziam: & elle corria as mais das vezes & o fazia com muyta graça & desenuoltura: & era muyto pera folgar de ver os singulares ginetarios & ginetes que entam auia/ comia muyto & muyto bem com muyto vagar & cerimonia: porem nomais de duas vezes por dia: & sempre aa sua mesa auia boas praticas: & muytas vezes desputas de grandes letrados & teologuos: & nos dias santos danças/ estormentos/ menistres/ & bailos de mouros/ & mouras vestidos de muytas sedas que pera ysso tinham: & ho faziam tambẽ q̃ era pera folgar de ver. E o seruiço da mesa era tudo muy perfeito & abastado &

os oficiaes escolhidos pera yſſo limpos & muito bem deſpoſtos. E atee hidade de trinta & ſeis annos em q̃ adoeceo nũca bebeo vinho: & dahi por diante cõ neceſſidade & requerimẽto de todolos fiſicos o bebeo muyto tempe radamente: & era muyto cerimonial: & as couſas de ſeu eſtado ſẽpre quis q̃ lhe fizeſſem em todol los tempos com grande venera çam. E ſẽdo em ſuas camaras & retreites muy familiar: muy deſpejado/ & muito alegre: em pubrico era tã grauc q̃ os mais chegados a ele lhe tinha mayor acatamento: & era em ſuas palauras muy honeſto: & porẽ tam craro q̃ ſe tinha mea vontade a alguẽ nã lho auia dencobrir & logo lho daua a entẽder: & nas couſas de caſtigo nã diſſimulaua nẽ deixaua por ſua võtade paſſar tẽpo: & auia por couſa baixa ter odio: & ſe com payxão fazia ou dizia algũa couſa/ era logo tam arrependido com ſaſtifaçam: que dezia o biſpo de Viſeu dom Diogo ortiz que foy ſeu confeſſor: q̃ era pecador & ſingular penitente. E ſendo em principe muyto amigo de molheres: depois que foy Rey foy niſſo tam temperado & caſto: que ſe afirma nunca mais conhecer outra molher ſe nam a ſua. Foy muyto catolico & cm grande maneyra amigo de deos & temente a elle/ & muyto devoto da payxam de noſſo ſenhor Jeſu Chriſto/ & da ſagrada virgem Maria noſſa ſenhora: & confeſſado por elle a hora de ſua morte: nunca em ſua vida lhe pediram couſa aa honrra das cinco chagas que nam fizeſſe: & todollos dias ouuia muy devotamente miſſa: & em quaes quer caſas que eſtiueſſe tinha oratorio fechado em que todallas noytes ẽpois ó deſpejado & deſpido ſe recolhia com muyta devaçam a rezar hos ſete pſalmos & ſe encomendar a deos: & aſſi mauaſſe que eſtes hos joelhos nus poſtos em terra: & muytas vezes tardaua tanto que era muyto trabalho aos que ho aguardauam: & yſſo todallas noytes per ordenança: & polas menhãs na cama & aa meſa rezaua ſempre as horas de noſſa ſenhora & outras muytas oraçoes. E em hũa boeta de que elle tinha a chaue ſe achou depois de ſua morte hum confiſſionayro/ & hũas deceprinas: & hum aſpero celicio que muytas vezes trazia ſobre a carne debayxo da camiſa & veſtiduras feas. E pera ſe hos oficios diuinos fazerem em grande perfeyçam & com muyto acatamẽto: trazia ſẽpre em ſua capella riquiſſimos ornamentos: & muytos & boõs capellães & hos milhores cantores q̃ ſe podiã auer: & as ſuas miſſas ẽ põti

ſcal: eram dittas com mais deuação: acatamẽto: & cerimonias q̃ em outra nenhũa parte. E nas endoenças ſẽpre dormia onde o ſacramẽto eſtaua: & cõ doo & grãde ceba & capello. E qual doo daua ſempre deſmola a algũ caualeiro proue: & era boa eſmola q̃ ſẽpre tiraria vinte couados de contray. E o lauar dos pees aos pobres & todallas outras cerimonias fazia cõ tanto acatamento & lagrimas que aos bõs religioſos daua ſingular exẽpro/ quanto mais aos ſeus familiares. E as feſtas eram delle com grande veneraçam celebradas/ & ſempre nellas ſe veſtia ricamente: & cõ grande eſtado real guardaua os antiguos coſtumes dos reys ſeus anteceſſores .ſ. no natal cõſoada/ na paſcoa reſſurreyçam/ dia de corpuſchriſti: preciçam & touros/ beſpora de ſam Joã grãdes fogueyras/ & nodia canas reaes: & aſſi dia ỏ ſam Jorge fazia ſempre feſta por caſo da gorrotea que tinha que elle muyto prezaua: & todas as outras feſtas do ãno erã grãdemẽte guardadas & cerimoniadas: & nellas muitos põtificaes q̃ depois ſe tirarã: & elle foy o primeiro rey q̃ ẽ ſua capella fez ordenadamẽte rezar as oras canonicas como ẽ yreja catredal: & pera ſe melhor poder fazer & cõ mayor perfeiçã deulhe rẽdas de q̃ ouueſſe deſtribuiçoẽs: & a pos na ordẽ em q̃ ora eſtaa q̃he a melhor q̃ rey chriſtão tẽ. Fez chriſtão el rey de Bamicongo ora raynha & princepe cõ outra muita nobre gẽte/ edeficou a cidade de ſão Jorge na mina: & foy o primeyro q̃ ordenou o deſcobrimẽto da yndia/ vẽceo a batalha ỏ Touro: & ẽ ſeus reynos outros mayores perigos como eſforçado & valẽtiſſimo rey/ ordenou & começou o grande eſpital de lixboa da maneira em q̃ eſtaa q̃he o milhor q̃ ſe ſabe: & aſſi fez & ordenou outras muytas & boas couſas ỏ muito proueito & boa gouernaçã de ſeus reynos & naturaes em que moſtraua o grande amor q̃ a ſeus pouos tinha: & bẽ conforme ao pelicano q̃ por deuiſa trazia. E acabou muito ſantamẽte ſua vida: & tãto q̃ ỏ muitos he auido por ſancto com eſperança de milagres. E falleceo ỏ doença muy comprida em ydade de corenta annos & ſeis meſes: dos quaes os vinte & cinco foy caſado com a raynha dona lianor ſua molher: & reynou catorze annos & dous meſes com tantas doenças/ nojos/ trabalhos/ cuydados/ & com tam pouco deſcanſo que nelles por ſuas ſingulares obras & muyto grandes vertudes: mereceo alcançar a gloria que hepera todo ſempre.

DEO GRACIAS.

# ¶ Liuro da vida & grãdissimas vir

tudes & bondades/magnanimo esforço/excelentes costumes & manhas/& muy craros feitos do christianissimo/muyto alto/& muito poderoso principe el Rey dom João ho segundo deste nome/& dos Reys de Portugal o trezeno de glorioſa memoria:começado de seu nacimento & toda sua vida atee a ora de sua morte. Ordenado & escripto no anno de nosso senhor Jesu Christo de mil & quinhentos & trinta & tres per Garcia de Resende fidalgo da casa del rey nosso senhor. Que muytas das cousas vio & foy presente a ellas:por ser de menino criado do dito senhor em sua camara & aceito a elle:& o seruio em cousas de muyta fieldade atee a ora de sua morte a que era presente & dormia em sua camara. E o que per si nam vio vay com grande fieldade & muyto verdadeiramente escripto/de que sam boas testemunhas muytos nobres & pessoas de muyta autoridade & credito que ao presente sam viuas. Dirigido ao muyto alto/muyto excelente/& muyto poderoso principe el rey dom João o terceiro nosso senhor.

# Em nome de

nosso senhor & redemptor Jesu christo se começa a vida do excelentissimo príncipe el Rey dom João ho segũdo de glorioſa memoria.

## De seu pay & sua

mãy & seu nacimento. Capitulo primeiro.



O muyto alto & muyto poderoso príncipe el rey dom Affonso ho quinto de glorioſa memoria: foy casado com ha serenissima & muyto excelente princesa ha raynha dona Jsabel sua molher/ & sua prima com ymaã filha do muyto excelente infante dom Pedro seu tio. E estando el rey em Almeirim vindo hum dia da caça: foy assi de caminho aa casa da raynha & teue cõ ella ajuntamẽto. Ha raynha tinha em hum anel hũa esmeralda de muito preço q̃ muito estimaua: a qual per esq̃cimento nã tirou do dedo & se lhe q̃brou em pedaços. E quãdo assi a vio pesando lhe muyto disse a el rey. Senhor a minha esmeralda cõ q̃ tãto folgaua he quebrada/ & elle lhe respondeo. Senhora tomayo em muyto boa estrea/ que prazera a nosso senhor que agora concebereis dhum filho que estimareys mais q̃ todallas esmeraldas do mundo: & dito por el rey naquella hora emprenhou do príncipe dom Joam seu filho que sobre todallas cousas muyto estimaram: o qual pario na muyto nobre & sẽpre leal cidade de Lixboa nos paços Dalcaccua. Naceo aos tres dias do mes de mayo do ãno de nosso senhor Jesu christo de mil & quatrocentos & cincoenta & cinco annos: de que el rey & a raynha receberão grãdissimo contentamento: & foy grande prazer em todo o reyno & fezeram se muytas festas & alegrias.

## De como o prín

cipe foy baptizado/ & das grandes festas que se fezeram no dia do bautismo. Capitolo.ij.



Aos onze dias do dito mes de Mayo/ em hũ domingo foy o príncipe bautizado na See de Lisboa com grande solẽnidade.

E dos paços atee a ſee era tudo ricamente armado/ t toldado per cima de ricos panos/ t per baixo muito limpo t eſpadanado/ t a ſee muyto hornamentada: t todollos ſenhores/ t fidalgos/ ſenhoras/ donas: t damas hiam apee/ t leuarain muytas tochas apagadas que aa vinda vieram acceſas. E ho muyto excelente Jnfante dom Fernando yrmão del rey/ leuaua ho princi pe nos braços debaixo de hum paleo de rico brocado. E hia cõ elle ho muy catholico t virtuoſiſſimo Jnfante dom Anrrique tio del rey/ t ha muyto excelen te Jnfanta dona Catherina yr maã delrey/ t a muito illuſtre ſe nhora dona Felipa yrmã da ray nha/ t a marqueſa de villa viço ſa/ t outros muitos ſenhores t ſenhoras/ t muita t muy nobre fidalguia. E diante do principe muytas trombetas/ atãbores/ charamelas/ t ſacabuxas/ t ou tros muitos eſtormẽtos/ t mui tos porteiros da maça/ Reys darmas/ porteiros mores/ meſ tre ſalas/ veador: t o mordomo mor cõ todallas cerimonias rcaes. Sayrã da ſe arecebelo cõ mui to ſolẽne preciſſã/ o arcebiſpo õ braga/ t tres biſpos cõ muyta t muy honrrada clerezia/ t ho arcebiſpo ho bautizou. No paleo leuauam eſtes ſenhores dian te/ o conde de villa real/ dõ Pe dro de meneſes/ t o priol do cra to/ dom Maſco de Tayde. E de tras ho marques de Villa viço ſa: t dom Fernando conde Dar rayolos ſeu filho mayor. No ſa leyro leuaua dom Fernando de meneſes: t ho gomil t bacio da oferta Lionel de Lima. Foram padrinhos ho infante: t o priol do Crato. E madrinhas a infã ta: t ha marqueſa: t dona Bea triz de vilhena. E neſte dia ouue ſeſſenta ſenhores t fidalgos veſ tidos de opas roçagantes de ri cos brocados: t ſeſſenta ſenho ras: donas t damas veſtidas aa franceſa de ricos brocados: t ou ue muytos veſtidos de ricas ſe das: t fizerãſe muitas feſtas.

## Da criaçã do principe. Capitulo.iij.



Oy grandemẽ te criado com muyto grande cuydado: t tan to que teue en tender lhe orde nou logo el rey ſeu pay peſſoas virtuoſas: prudentes: t muy exa minadas que delle teueſſem cuy dado: t que foſſem taes de q̃ po deſſe tomar boa doutrina: t lhe deu bõs meſtres que o enſinaſſẽ

aler/rezar/ẽlatim/escreuer/ y assi moços bem ensinados pera secriarem com elle ẽ ho seruirem: tudo feito como tal pay ordenaua ẽ tal filho merecia. De maneira q̃si como crecia no corpo ẽa ydade/crecia̅ nelle virtudes: bõs custumes/bõ ensino/ẽ boas manhas em tanto crecimẽto/que sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade com hos pouos/com hos nobres/ẽcom el rey seu pay/que nam fazia conselho nẽ cousa grãde em que o nã metesse ẽ tomasse seu parecer.

## Do casamẽto do principe. Capitulo.iiij.

Dollo muyto grãde fama que por muytas partes ouuia das virtudes/saber/manhas/ẽ perfeiçõcs do principe. El rey dom Anrrique de castela mandou muytas vezes cometer a el rey dom Afonso que casasse ho principe com a princesa dona Joana sua filha. E el Rey dom Afonso por querer muyto grande bem ao infãte dom Fernando seu yrmão/ẽ por lhe fazer merce por auer muyto que lhe pedia/nam quis concertar nem fazer ho casamento com ha princesa herdeyra de castella. E sẽdo o principe de ydade de quinze annos ho casou com a senhora dona Lianor dalem Trasto/ filha mayor do infante: ẽ prima com yrmaã do principe que foy da propria maneira q̃ el rey seu pay casou. A qual princesa era tam singular pessoa: ẽ de tã grãdes virtudes ẽ bondades de tanta fermosura: manhas: ẽ gentileza tam acabada ẽ perfeita: que parece q̃como ambos nacerã tã excelentes: logo nosso senhor ordenou q̃ ele nã podesse achar outra tal molher nem ella tam magnanimo marido. E ho dito casamento se fez ẽ concertou no anno de nosso senhor Jesu christo de mil ẽ quatrocentos ẽ setenta annos. E antes de vir ao despẽsaçam o infante se finou em Setuuel a.xviij. dias de Setembro de mil ẽ quatrocentos ẽ setenta ẽ depois de sua morte veo a despensaçam/ẽ o principe recebeo ha princesa na dita villa de setuuel a.xxii. dias de Janeiro de mil ẽ quatrocentos ẽ setenta ẽ hum sem festa algũa por causa da morte do infante.

## De como o prin cipe foy com el rey seu pay na tomada Darzilla onde foy feito caualeyro. Capitulo.v.



Logo no ãno seguinte de mill & quatro centos & setenta & hum: el rey dom Afonso determinou ôyr tomar a villa Darzilla em Africa. E ho príncipe pedio tam apertadamente a el Rey seu pay que ho leuasse consigo / que lho nam pode negar / & contra conselho de todos lho concedeo nam tendo outro filho. E porem el rey lhe aprouue disso porque estimaua tanto ho príncipe seu filho & sua vista & conuersaçam / q̃ em todos seus prazeres & perigos o quis sempre tomar por companheiro pollo que delle conhecia. E quando lhe assi concedeo a hida / ho príncipe lhe beyjou por ysso a mão & lho teue tãto em merce como se algũa grãde lhe fizera. E cõcertado tudo ho que pera tal yda cumpria como em seu lugar he declarado) el rey & o príncipe partiram da cidade de Lisboa dia de nossa senhora dassunçam a quinze dias do mes dagosto: & aos vinte dias do dito mes chegaram aa villa Darzilla onde el rey & o príncipe forã dos primeiros que tomaram terra sendo tam perigosa a entrada: que se perdeo nella hũa galee & muitos naujos & barces: em que morreram dozẽtos homẽs: em que entraram oyto fidalgos & muitos caualeiros & escudeyros. E logo a dita villa por el rey & o príncipe cõ esses q̃ erã fora: foy cercada & cõbatida ate aos vite & quatro dias do dito mes dagosto dia de sam Bertolameu polla menhaã que se tomou. Na qual entrada & combates ho príncipe o fez tam valentemente & como tam esforçado & ardido caualleyro: que de todos foy grandemente louuado: & del rey seu pay muyto mais q̃ de ninguem. Porque na força dos perigos em que el rey se meteo & peleijou: achou sempre ho príncipe junto consigo: ferindo tam brauamente nos mouros: que dos grandes golpes que daua: ha espada andaua toda torcida / & dos que feria & matauo toda muy chea de sangue. Em que ganhou muyto grande louuor sendo em hidade de dezasseis annos. E na primeira cousa em q̃ se vio / tambem pelejada & de tãto perigo: mostrou logo a grandeza & esforço de seu coraçam.

E no mesmo dia depois de feyto / acabado com tanta honrra sua: el Rey seu pay com muyto contentamento o fez caualleyro dẽtro na mezq̃ta. E jũto do corpo do cõde de marialua q̃ ahi jazia morto & morrera como esforçado caualeiro. E el Rey pollo na morte honrrar disse ao príncipe. Filho deos vos faça tam

bom caualeiro como este q̃ aqui jaz: & no cõbate matarã os mouros o conde de mõsẽcto/ & o cõde de marialua/ & outras muytas pessoas. E dos mouros forõ mortos dous mil/ & catiuos cinco mil almas/ & tomado muyto rico despojo q̃ foy aualiado em oito centas mil dobras: & foy tudo de quem o tomou que el rey fez escala franca.

## Do que ao prín cipe aquecco andando de noyte soo. Capitulo.vj.



Príncipe como bom mãcebo q̃ era/ ainda q̃ o esforço: saber: & os cuidados erã de muito mayor bondade q̃ a sua/ todauia não podia negar o q̃ a natureza daa & aquillo a q̃ geralmẽte os mãcebos sã mais inclinados. E algũas horas hia ẽ noite fora secreto com hũa ou duas pessoas a folgar ẽ cousas damores. Aqcco por duas vezes/ hũa yndo cõ elle dom Diogo dalmeida prior d'Crato & a outra dõ Fernando mazcarenhas seu capitão dos ginetes & da guarda pessoas de q̃ elle sẽpre muyto cõfiou & estimou nã lẽdo conhecido/ saltarẽ com elle muitos homẽs armados em Lisboa junto cõ sancta Justa cuidando q̃ saltauã cõ outrem: & por senã dar a conhecer jugarã aas cutiladas cõ todos/ & o fez tã valẽte mẽte q̃ foy muyto falado nisso: sẽ saberẽ quẽ era & ferio muitos ate lhe fogirẽ. E o príncipe auẽdo muitas & grãdes feridas nas armas/ nã ouue nenhũa em seu corpo por hir muito bem armado. E porq̃ algũs dos homẽs o fizeram muito bẽ como esforçados & elle vio q̃ hiam feridos: ao outro dia teue logo maneira secretamente/ & per todolos soldadas soube os homẽs q̃ naquella noite/ & a aq̃llas horas & lugar forão feridos: & sabido lhe mandou logo fazer merces & dinheiro & curallos muyto bem: & como foram sãos os tomou por seus criados.

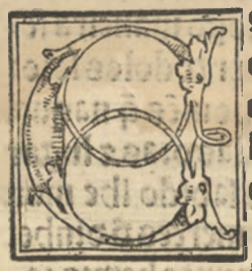
## De como o prín cipe tomou sua molher & casa. Capitulo. vij.



No anno seguinte de mil & quatrocentos & setenta & dous annos tomou o príncipe ha princesa

sua molher & sua casa & lhe foy dada em beja ôde estaua a senhora Jfãte dona Beatiz sua sogra que tudo lhe deu em muyta perfeiçam. E dahi a poucos dias com sua casa hordenada elle & a Princesa se foram aa cidade de Euora.

## ¶ Do nacimento do Jfante dom Afonso filho do principe: & do que el rey dom Afonso fez. Capitolo. viij.



Stando o principe em arronches com el rey seu pay que dhi entroulogo em Castela: lheveo recado como a princesa parira o Jfante Dom Afonso seu filho na cidade de lixboa nos paços dalcaçoua: aos dezoito dias do mes de Mayo de mil & quatro centos & setenta & cinco annos: de que el rey & o principe & toda a corte & o reyno receberam grande prazer & se fezeram festas & muytas allegrias. E porque el rey hia a casar a Castella: determinou logo ahi & o deixou assi assẽtado: que sendo caso que ele ouuesse filhos da raynha & o principe falleceesse primeiro que elle/ que a soccessã do reyno ficasse ao Jfante Dom Afonso seu neto: & logo ahi o declarou por seu erdeiro: & deixou ordenado que o juramssem/ como logo dahi a pouco com muyta solennidade todos juraram por erdeiro dos reynos de Portugal & dos algarues.

## ¶ De como o Principe ficou em Portugal com a gouernaçam do Reyno. Capitolo. ix.



Da dita villa da Ronches entrou el rey em Castela com cinco mil & seis cẽtos homẽs decauallo: & catorze mil de pee/ todos bem armados afora a carruagem que era muyta. E o principe foy com elle falando na maneira que auia de ter no regimento do Reyno & em outras muytas cousas ate o lugar de Pedra boa. E depoys de todo concruido o principe com deuido acatamento se ôs pedio del rey seu pay & se veo a portugal. Onde logo teue muytos & grãdes cuidados nas cousas da justiça: & muito mayores nas da guerra em que muyto teue que fazer. Que por el rey seu pay ser em castella & leuar a principal gente de Portugal: & assi

elle recebia nos estremos do reino muitos rebates da gẽte dos contrairos: a que acudia cõ tanto esforço/saber/cuidado/ & diligencia: quãto hum singular & ardido capitão de muitos ãnos acustumado ná guerra o podia fazer. Sendo elle muy mancebo & nam se contentaua de com quã pouca gente como tinha defender os reynos: mas ainda cõ ella fazia muita guerra aos imigos que em grande maneira o temiã E assi teue tãbẽ muito trabalho com os do reyno/porque auia muitas cousas a que acudir: o q̃ tudo fazia com tanto saber & bõdade/esforço/& valentia/ q̃ mais não podia ser.

## De como o prín cipe tomou ougeula. Capitol. x.



Neste meſmo anno estãdo o prín cipe ẽ estremoz lhe veo noua como hũ capitam castelhano que se chamaua Galindo tomara a villa Douguella. E tanto que o soube a foy cercar com hos q̃ pode ajuntar: & antes de a combater lha derã os castelhanos por concerto. E neste cerco João da silua que era camareiro mor do principe & entam capitam ỹ sua gente se topou de noite com ho Galido capitã dos castelhanos: & vindo ambos diante de toda a gente sem se conhecerem/se encontraram tam fortemente que daquelle soo encontro morrerã ambos: sem outra algũa pessoa dambas as batalhas morrer se nam soo elles capitães. De q̃ ho principe foy muy anojado/por que tinha muito amor a Joam da silua: & alem de ser seu camareyro mor/& pessoa muy principal/era muy vallente caualleyro/& muyto bom capitam: que em tal tempo era pera sentir sua morte aida que morresse em seu officio: & assi ho Galindo era muy esforçado caualeiro & muyto bom capitão. E logo ahi deu o principe o officio de camareyro mor a Ayres da silua filho do dito Joã da silua: & sendo ayres da silua bem moço começou logo de seruir ho dito officio inteiramente: & o metia nos conselhos polo fazer mais cedo homẽ & ter mais autoridade.

## De como o prín cipe partio pera çamora chamado ỹl rey seu pay & do caminho se tornou. Capitolo. xij.

Stãdo el rey em çamora por has cousas q̃ trazia antre as mãos sẽ de muyto grãde peso & compzirem muyto aa sua honrra & seu estado. Desejou muyto ver o principe seu filho pera com elle se aconselhar & consultar tudo: & escreueolhe com muito amor que receberia muyto grande prazer & contentamento em o logo querer yr ver. E o príncipe tãto que lhe a carta deram cõ muyta obediencia & desejo de ver el rey seu pay logo cumprio. E deixando tudo ho que no reyno cumpria pera ha guerra & pera a paz muito bem ordenado partio: & sẽdo ja em Mirãda do douro aforrado pera abi vir gẽte del rey por elle lhe chegou recado de seu pay que se tornasse por caso da trayçam da põte de çamora. O qual recado lhe trouxe ho chichorro capitam dos ginetes delrey que passou de noyte o douro a nado armado a cauallo como valẽte caualeiro que era: & da noua foy ho príncipe muyto triste por nã ver o pay que muyto desejaua: & polla trayçam da ponte que el rey muyto sentio: & foy muyto grande perda & ouue rijos combates/nos quaes mataram dõ Tristam coutinho: & derribarã da torre abaixo com hũa viga a dom Joam de sousa querendoa entrar esforçadamente por hũa escada: & foy leuado como morto/& assi mataram & feriram outras muytas pessoas sendo aby el rey em pessoa.

## De como o prin

cipe determinou dhir em pessoa socorrer a el rey seu pay: & do q̃ sobre ysso fez. Capitolo.xij.

Endo o príncipe a trayçã da ponte q̃ assi foy feita a el rey seu pay temẽdo outras que podiã sobrevir/& lembrandosse da necessidade que o pay jaa tinha de gente & de dinheiro: como verdadeiro & virtuoso filho & muyto prudente príncipe & valẽte caualeiro/determinou de logo socorrer a el rey em pessoa cõ a mays gente & mais dinheyro que podesse ajũtar: & yr com seu pay tomar parte d̃ seus trabalhos per cima de quantos elleca no reino tinha/o que logo com muita diligencia & grande cuidado poos por obra. E mandou aperceber & apurar toda a gente que pode & todo o dinheiro que das rendas do reyno se ocuia: & outro q̃

andou ajuntando & pedindo em prestado a pessoas que o tinhão. E porque lhe pareceo que nam era tanto quanto cumpria/com muito recado & muita certeza ô paga tomou a prata das ygrejas & moesteiros/ aquella q̃ nã era sagrada que na sagrada senã bolio nem pos mão/a qual ôpoys de ser rey com muito cuydado pagou: & de todas estas cousas se fez boa soma de dinheiro. E por consentimento del rey seu pay deixou o regimẽto & gouernança do reino aa princesa dona Lianor sua molher: & cõ ella deyxou pessoas de muyta autorida de & letras & bõ cõselho cõ q̃ nas cousas do reino se acõselhasse. E assi prouco as frontarias de capitães/ & as fortalezas de alcaydes mores/gente & armas & todo o mais q̃ cũpria. E feyto assi tudo tendo jaa a gente prestes/ partio da cidade da guarda no mes de Janeiro de mil & quatro centos & setenta & seis ãnos: entrou em Castella polla villa de sam Felizes/a qual logo tomou per força por estar contra el rey seu pay & a deixou por sua/ & no combate ouue algũs mortos & feridos. E dahi foy ter junto cõ Ledesma/ que sendo contraira deu ao arrayal por dinheiro mãtimentos & prouisões. E dahi por suas jornadas foy cõ sua gente tam concertada & em tanta ordem & regimento/ que nũca ninguem ousou de o cometer. Chegou aa cidade de Touro onde el rey seu pay & ha raynha & toda sua gente estaua: & foy recebido del rey com grandissimo amor & muytas lagrimas de prazer de hũa parte & da outra/ & assi da raynha & de todolos portugueses com tanto contentamento/ que mais não podia ser: porque toda a esperança del rey dõ Afõso & de todos os seus era soo na vinda do principe.

## De como o prin cipe venceo ha batalha de tou ro/ & ficou no campo sem lho ninguem contradi zer. Capitolo. xiij.



Anto q̃ ho prin cipe foy em Tou ro por o grande fauor que el rey seu pay & todos com sua vida receberã: porque elrey dom Fernãdo tinha cercado o castello de çamora. Determinarã logo de yrẽ cercar ha cidade da outra parte da ponte/ o que logo fizeram; & deixou elrey cõ a raynha em touro o duq̃ de Bragãça: & o conde de villa real com a gente que cõ

pria. Nos quaes em hũa ylha q̃ faz o rio douro/se ajuntaram pera concerto de paz/da parte del rey dom Fernando o duque dalua & ho Almirante/& da parte del rey dom Afonso/ho senhor dom Aluaro & Ruy de sousa/& teuerão muytas praticas/mas nam fezeram concerto algum: & el rey & o príncipe por lhe falecerem os mantimentos & lhe nam poderem vijr/& aquelle sitio ser doentio & a gente receber muito mao trato/determinarã alcuantar o arrayal & tornarem se aa cidade de Touro. E q̃ supitamente fezeram em hũa festa feira dous dias do mes de Março do ano de mil & quatrocentos & setẽta & seis/ em querendo amanhecer/com toda deligencia & recado que se podia ter: porq̃ tinhã por certo que el rey dom Fernãdo por estar mays poderoso de gente & muyto milhor tratada/ como quer que o soubesse yria logo apos eles/como foy cõ todo seu poder. E hindo el Rey & ho prícipe ja duas legoas da cidade de çamora. E hindo ha gente del rey don Fernando jaa muito acerca da del rey/sendo a de Castella muyto mais que a de Portugal por ser jaa muyta chegada a Touro: & assi ficar muita cõ a raynha. E príncipe como tão esforçado & valente caualeiro como era/determinou esperar el-rey dom Fernando & darlhe batalha. E mandou logo recado a el rey seu pay que era diãte por o caminho a ter & fazer tornar a gente que cõ receo apressadamẽte se acolhia aa cidade. E qual muyto ledo & contente disso/como muy valente & esforçado rey tornou logo atras: & com o príncipe ordenou de darem batalha: & se poseram logo em hordem de o dar no campo junto com touro. Sendo ja el rey dom Fernando tam acerca que nam podiam ordenar sua gente que era bem pouca em respeito da dos castelhanos: & com tudo com muyta pressa a ordenaram em duas batalhas. A príneira & mayor ha del rey com sua bandeira real/ da parte donde estaua a mayor batalha del rey dom Fernando com sua bandeira sem elle estar nella. E a segũda batalha de menos gente foy a do príncipe/porem era gente cortesaã & muy escolheita/& com sua bandeira se pos aa outra parte defronte dõde estauam duas muyto grãdes batalhas de gente del rey dom Fernando. E vendo ho príncipe como as batalhas contrayras eram duas / ordenou sua gente tambem em duas batalhas: & apartou de si com os de sua guarda o capitão Fernam martiz de mazcarenhas: & por nam ter tanta gente como cũpria/encomen

dou a Gõçalo vaz de Castelbrã co & a Ruy de sousa que com sua gente que era muyta & muyto boa se juntasse/como logo jũta ram com fernam martiz:& por antre elles nam auer deferença sobre ha capitania/mandou laa dom Pedro demeneses que depois foy Conde de Cantanhede/& todos juntos fizeram hũa boa batalha. E estando assi has batalhas ordenadas de hũa par te & da outra pera encontrar sẽ do jaa quasi sol posto. El rey mã dou dizer ao principe q̃lhe man daua a bençam de deos & a sua/ & que com ella desse logo rijamẽ te nos contrairos:o qual por lhe obedecer & cumprir o que tanto desejaua/depois d̃ feito final po las trombetas/elle com tõdos os seus com grãdissimo esforço & animo como singular capitão bradando todos pollo nome de sam Jorge:com grande força & impeto deu tã brauamente nas batalhas contrairas/que sendo muyto mais gente nam poderã sofrer nem resistir hos grandes & asperos encontros/& sẽ muy ta detença foram logo ambas desbaratadas & postas em fogi da/com muyto dano feyto nel las. E era alferez do principe q̃ leuaua a bandeira Lourenço de faria/homem fidalgo & esforça do que neste dia & em outros ho fez como muyto bom caualleiro & o principe por tal o teue sem pre. E assi como o principe des baratou estas duas grandes ba talhas:assi a batalha grande d̃l Rey dom fernando desbaratou a del rey dom Afonso:porque vi nha nella muyta & muy grossa gente darmas/ & muytos acu bertados/& grande soma de es pingardeiros que fezeram grã de dano aos caallos. E sendo assi a batalha desbaratada & el rey dom Afonso vendo se assi d̃s baratado/parecendolhe que al si o seria a batalha do principe pois tinha muyto menos gente que a sua:da qual nam tinha vi sta nem recado achandose da ou tra parte com muyto poucos/ por saluar sua vida se recolheo com muyto perigo a Trasto mu nho/jaa muyto noite & bem soo onde o alcayde Pero de menda nha como bom & leal caualleiro o recolheo & fez nisso grandes fi nezas & lealdades/assi elle como sua molher/& o seruiram muy to bem & deram muytos confor tos. E el rey se foy laa porque a gente dos contrairos era tanta antre a cidade de Touro & elle que nam podia jaa laa hir. E to da aquella noyte esteue com grã de tristeza por nam saber nouas do principe parecẽdolhe que po dia ser morto ou ferido. E el rei dom fernando que sem pelejar estaua atras em hũa pequena ba

talha posto num alto: vendo o desbarato que o príncipe fez nas primeiras duas batalhas sendo de muyto mais gente que a sua. E vendo a sua batalha grande toda revolta sem ver bem ho que nella hia: parecendolhe tambem que era tudo desbaratado desemparou tudo & com esses cõ que estaua se acolheo logo a çamora. E o príncipe como prudẽte capitam vendo a grande vitoria que deos lhe dera & a boa vẽtura daquella ora/ quis mais segurar a honrra & tamanho vẽcimento que seguir mais o alcãço. E com muyto grãde animo & recado recolheo a si sua bandeira & a bandeira real del Rey seu pay: aqual lhe trouxe hũ escudeiro q̃ se chamaua Gonçalo pirez criado de Gonçalo vaz pinto/ que per força como homem esforçado a tomou a hum Souto mayor castelhano que a leuaua & o prendeo: aqual bandeira nunca poderam tomar das mãos d̃ Duarte Dalmeida alferez senhas primeiro decepparem & darem outras muytas feridas no rosto & no corpo ate o deixarem por morto & viueo & fez alli como valente & muy esforçado caualleiro. E assi recolheo muyta gente que pollo campo era espalhada & fez corpo: & com muyta segurança & sossego & grandissimo esforço & recado estcue no cãpo a mayor parte da noite sem nunca mouer atras: estando junto delle muyta mais gente del rey dom Fernando que a sua/ a qual pollo tam valentemente verem peleijar/ & vendo a seguran ça & sossego com que estaua/ nũca ousou de o cometer/ estando tam acerca hũs dos outros que se ouuiam o que falauam. E como a noite escureceo se foram todos: & o príncipe ficou soo no cãpo triunfando de tamanho vencimento: & fazendo recolher os feridos & mortes/ como piado so capitam esteue assi quedo. E com quanta rezam tinha de estar muy alegre por tamanha honrra como tinha ganhada/ estaua em estremo triste sem o dar a entender/ por nam saber nouas d̃l rey seu pay que sobre tudo desejaua de saber. E algũas pessoas principaes de sua batalha & outras muytas com o grãde alvoroço do vẽcimento seguiram tãto o alcanço dos cõtrarios que deram na força da gẽte onde foram algũs mortos & captiuos. E a gente da batalha del rey d̃ Afonso que polo campo andaua perdida/ ouuindo as trombetas & tambores do príncipe & vẽdo as fogueiras que no campo mandou fazer se recolheo toda a elle/ com que fez hũa muyto grossa batalha/ com que aquella noite ficou pacifico senhor do

campo:no qual nam ficou algũ dos reys cuja a causa era. E alli dom Vasco coutinho que depois foy conde de Borba prẽdeo dom Anrrique conde de Alua ó lista/pessoa principal que vinha a conhecer a batalha do principe. E trazẽdoo assi preso/o principe andaua correndo cerrando sua gẽte & foy dar cõ eles/& deu cõ o cõto da lãça ao conde passo & disse a dom Vasco. Tendeo bẽ nam se vaa como o conde de Menaucnte. E em passando lẽbrou lhe que era tio del rey dom Fernando:& tornou rijo & pediolhe que lhe perdoasse por lhe tocar com a lança:& o conde lhe respõdeo. A senhor nam vos de disso que jaa me nam podeis tirar sessenta annos/& ser em tres batalhas campaes:nem se pode tirar a vossa alteza fazelo ojc melhor do que ha muytos annos q̃ principe christão o fez. E o Conde foy trazido preso a portugal onde lhe foy feyta muyta honrra por ser pessoa de gram valia/& depois foy solto & liure tornado a castella. E depois do principe estar assi muyta parte da noyte no campo/& ver como os contrairos todos eram fogidos & delles nam auer nem parecer pessoa algũa/& jaa nam ficar cousa que fazer determinou estar no campo tres dias sem se partir dele/& foy aconselhado polo Arcebispo de Toledo & outros senhores/que pois a gente dos cõtrayros era jaa toda fogida abasta ua & compria com estar tres oras:& para isso como sabedor na guerra & nas letras deu ao principe taes rezões que tomou seu conselho. E por o muyto mao trato que a gente tinha recebido/& por hos muytos feridos que auia:& tambem por lho pedirem o arcebispo de Toledo & outros senhores que ahi com elle eram se foy com grande tribũfo & vagar/com suas bandeiras tendidas/& trombetas & atabales aa cidade de Touro onde entrou & esteue com muyta tristeza atee outro dia que soube noua del rey seu pay/ de que ficou muyto ledo/& logo lhe mandou muyta gente cõ que veo a Touro onde a raynha & o principe estauam. Nesta batalha & assi na tomada Darzilla & em outras partes nam falo em muytas pessoas nẽ nos esforçados feytos que fezeram per pertencer a cronica del Rey dom Afonso/que atee qui nam digo senam o que toca ao principe/que se ami pertencera/homẽs & feytos auia ó que falar muyto dignos de memoria que eu bem folgara de escreuer.

## De como o prin

cipe por mandado del rey seu pay se veo a Portugal: ⁊ das palauras que hũ dia disse aa mesa. Capitu. xiiij



Epois visto assi passado: loguo por el rey foy ôterminado que o príncipe se viesse a Portugal: ⁊ depois de nisso se tomar concrusam/ho príncipe fez muitas honrras ⁊ muitas mercees aos que na batalha o seruiram como bõs caualeiros: ⁊ mãdou dar mercees de dinheiro aos feridos: ⁊ prouueo algũs q̃ da batalha del rey seu pay forã catiuos ⁊ despedido del rey com muyto grãde saudade: ⁊ assi da raynha partio da cidade de Touro na somana mayor: ⁊ veo ter ha passoa a Miranda do douro/ ⁊ de miranda onde a princesa sua molher estaua: ⁊ dahi a poucos dias disse alto ⁊ publicamente estando comendo aa mesa estas palauras. Muy necessaria cousa me foy vestir as armas pera conhecer hos homẽs a que deuo de fazer mercc. Palauras certo dignas de memoria.

# E doutras cou-

sas que no reyno se seguiram andando el rey seu pay em França. Capitolo. xv.



Epoys del rey dom Afonso seruindo de Castella: ⁊ partido de lixboa pera frãça. O príncipe se veo logo aa cidade Deuora: ⁊ dahi andaua polla comarca dantre Tejo ⁊ odiana donde fazia a guerra a castella em que fez muitas entradas com muyto dano aos contrayros. E porque quãdo elle estaua em Touro com el rey seu pay/ dõ Afonso demonroy que entam era mestre Dalcantara: ⁊ da parte del rey dom Fernando tomou per manha ha villa Dallegrete/ ⁊ estaua nella forte ⁊ muy bem bastecido. O príncipe com seu muyto grande esforço/ nomes de Feuereyro de Mil ⁊ Quatrocentos ⁊ setenta ⁊ sete a foy cercar: ⁊ mandou tam rijamente combater/ que por partido lha deram/ ⁊ lhe foy entregue com muyta sua honrra ⁊ louuor: ⁊ porem com mortes ⁊ danos dambas as partes.

# De como o prin cipe tomou Alegrete: & como fez tornar ho mestre de Santiago que com duas mil lanças vinha correr a Euora. Capitulo.xvj.

Cabado assi yſto estãdo o prin cipe em Eluas cõ sua gẽte veoa euora afestrado & no meſmo dia q chegou lhe derã nouas como o meſtre de Santiago de Caſtella com duas mil lanças era entrado & eſtaua pouſado na ribeyra do digebe com tençam de ao outro dia polamenhã cedo vir correr aas portas de Euora ſe ſaber que elle ahi eſtaua. O principe quando lhe o recado derão ficou muyto triſte & agaſtado por nã auer em Euora mais de trezentas lanças que ahi eſtauam com o biſpo dom Garcia: & nam era gente pera poder reſiſtir ao meſtre vijr aa cidade: o que elle muito ſentia por ſe acertar ahi ſoo & parecialhe que recebia niſſo muita offenſa. E como muyto prudente capitam cõ manha o quis remediar/ pois com força nam podia. E logo aa noite mandou Diogo da ſilua de meneſes que depois foy Conde de Portalegre: & dom Joam de ſouſa muy valentes caualleyros & peſſoas de que muyto confiaua/ & com elles trinta de cauallo onde ho meſtre eſtaua pouſado cõ todo ſeu arrayal na dita ribeira: & de hum outeyro que ſobre a ribeira eſtaua/ bradaram alto ate que da tenda do meſtre acudiram: & dom Joã diſſe. Dizey ao ſenhor meſtre que eſtã aqui Diogo da ſilua & dom Joam de ſouſa com hum recado do principe pera ſua ſenhoria. Sayo o meſtre aa porta da tenda & perguntou o que queriam: & dom Joam lhe diſſe. Senhor o principe noſſo ſenhor mãda dizer a voſſa ſenhoria por nos que elle chegou oje aa cidade Deuora: & ſoube como voſſa ſenhoria aqui eſtaua com tençã de pollamenhaã hir dar hũa viſta aa cidade/ & que elle por amor de vos & deſejar de vos ver: vos quer tirar deſſe trabalho / que vos agradeceraa muyto querer delle eſperar aqui/ que elle polamenhaã ſera com voſſa ſenhoria ho meſtre lhe reſpondeo. Dizey ſenhores a ſua alteza que eu lhe beijo as mãos: & que naim ſabia como elle ahi eſtaua: & que agora que o ſey me parece mais rezam hir eu la pera o ſeruir que ſua alteza vir ca: & que pollamenhaã prazendo a deos ſerey com elle.

E com muyta cortesia dambas as partes se despediram dõ Joã & Diogo da silua: & vierã ao prin cipe ja depois da mea noyte: ho qual nam acharam dormindo / mas armado a cauallo & com to chas andando polla cidade abus car os homẽs por suas casas / q̃ sabẽdo o poder do mestre de ma vontade queriam sayr. E com o recado folgou muyto: & mãdou logo o bispo dom Garcia cõ tre zentos de cauallo caminho don de o mestre estaua & la em lugar pera ysso aparelhado/ andarão toda a parte da noyte trilhãdo todos a terra tãto q̃ parecia tri lha dõmais de tres mil de cauallo & ẽ q̃rẽdo amanhecer se poserã ẽ lugar onde nam podessem auer vista delles. E o mestre ante ma nhaã leuantouse/ & posta sua gẽ te em hordem/ mandou tornar sua carriajem por onde viera: & elle com dous mil de cauallo co meçou de andar caminho da ci dade: & vendo assi com tençã de chegar atee as portas/ forã dar na trilha da gente de que ficarã muy espantados. E quando ha virão tamanha foy em todos ta manho receo/ que logo tornarã atras/ & com muyta pressa & te mor partiram caminho dõ Castel la fogindo sem verem de que fo giam. E passando pollo porto dõ mouram/ sayo a vellos dõ Dio go de castro que ahi estaua com cento & cincuenta lanças: & em q̃ mestre passando por hum porto muy apressado. Disse Ruy casco a dõ Diogo. Senhor demos na quella gente porque vay desba ratada/ que ouço yr traquejan do hũas lanças com as outras como homẽs cortados de medo E que dõ Diogo logo fez/ & eu rijamente na traseira do mestre que ja era passado adiante/ & dẽ sbaratou os & captiuou mais de cento de cauallo sem auer homẽ que voltasse atras pollo grande medo que leuauão. E o principe quando soube que o mestre assy se tornara/ foy muyto allegre & muyto contente pollo assi fazer yr/ & por se ver fora de tamanha vergonha como pera ele fora vir correr aas portas Deuora. E quando lhe deram bo recado do desbarato que dõ Diogo na gen te do mestre fizera folgou muito & a Ruy casco polo conselho que deu a dom Diogo que desse nel les fez merce de cincuenta mil re aes de tença.

¶ E neste mesmo tempo & anno ouue o principe de Pero panto ja que lhas deu as fortalezas de zaguala & Pedra boa do mestra do dalcantara: em que logo pos seus alcaydes & capitães: & por ellas lhe deu em Portugal a vil la de santiago de caçem. As qua es fortalezas de zaguala & Pe dra boa com outras rendas nes

tes reynos deu o principe ao dito mestre dõ Afonso de monroy porq̃ seruisse el rey dõ Afõso seu pay/como na guerra bem & fielmẽte como esforçado caualleiro sempre seruio ate se fazerem has pazes.

¶ E assi ouue o principe dõ Martim dõ sepulueda fidalgo castelhano a fortaleza de noudal em que estaua & era tomada dos Castelhanos. E lhe fez por ysso cẽ portugal merce de que elle foy muyto contente & satisfeito.

¶ E neste meesmo tẽpo fez o principe cortes na villa de mõte moro nouo/onde pollos pouos pera estas necessidades da guerra lhe foy feito seruiço de dinheyro.

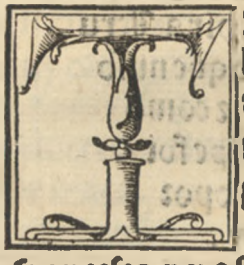
# De como el rey dom Afonso sendo em França se apartou dos seus cõtẽçam de sehir a Jerusalem: & do que nisso se passou: & como o principe foi alçado por Rey.

## Capitulo.xvj.

EL rey dõ Afonso vendo como a fortuna em todos estes tempos lhe era muyto cõtraira & lhe corria de rostro: & nã contẽte de seus trabalhos & fadigas/ainda por ma yor desauentura a por sua causa fora morto o duque dõ Borgonha seu primo/que elle muyto em estremo sentio por ser tã excellente principe & morrer cõ todos os seus tã cruelmẽte. E vẽdo q̃ tudo o que hum esforçado & valente rey podia fazer elle o tinha feito ẽ Portugal & castella/Africa/França/& outras partes: & tudo se lhe hia a traues. Parecendolhe q̃ysto vinha por dcos ou seus pecados ou por sua ma coste laçã determinou de deyxar o mũdo & sehir a Jerusalẽ meter em religiam: & com toda ha dissimulaçam que pode ho pos por obra. E aos vinte & quatro dias do mes de Setembro do anno de mil & quatrocentos & setenta & sete/hum dia ante manhaã com hum capellão/& dous moços da capella: & dous moços da camara & dous moços destribeira se partio muy secretamente. E do caminho mandou hum dos moços Despozas auisado que nam disseesse por honde hia/com hũa chaue de hũa sua boeta/& mandando que se abrisse como logo abriram. E acharam nella certas cartas & hũa estruçam do que mandaua que fizessem/tudo escripto por sua mão. Hũa das cartas era pera el rey de frãça: em q̃ lhe encomẽda

ua muito o emparo: fauor & aju dados seus se lhe fosse necessario & dandolhe cõta de sua determi naçam. E outra pera o principe seu filho/ ẽ q cõ palauras de mui ta tristeza & sentimẽto lhe daua hũa muito triste cõta ỏ sua viajẽ & desconfortada tençã & das tri stes causas q o a ysso moueram. Encomendandolhe muito & mã dandolhe por sua bençã q tanto q lhe a carta dessem logo se leuan tasse por rey: & outra carta pera todolos do reino em que lhe mã daua que como a propio & verda deiro rey lhe obedecessem. Mas quaes cartas o conde de Farão a que elle na estruçam mandou que todos obedecessem & cõpri sem seus mandados ate tornarẽ a Portugal/ deu a Antam de fa ria camareiro & guarda roupa do principe q ao tal tẽpo la era a visitar el rey. Com as quaes An tam de faria logo partio/ & com pressa veo ao principe/ q como singular/ virtuoso & verdadeiro filho/ cõ muitas lagrimas & grã des solluços as leo: & assi cõ muy ta tristeza de todos os q presen tes erã & de todo o reino. E em cõprimẽto de mãdado ỏl rey seu pay: o pricipe foy alçado por rei com sua solenidade em santarem nos alpendres de sam Frãcisco: aos dez dias do mes ỏ nouẽbro de mil & quatrocẽtos & setẽta & se te ãnos: & nã cõpouca s lagrima s suas & dos que com elle eram. Sendo presentes o duque de bra gança & ho Marques de Mon temor seu yrmão/ ho arcebispo de Lisboa / ho Bispo Deuora dom Garcia/ ho bispo de Coim bra/ & o bispo de Viseu / ho con de de Villa real/ o conde de Pe nella/ ho conde de Dom santo/ & outros senhores & pessoas mui principaes.

## De como el rey dom Afõso foy achado & tor nado a seus reynos/ & da grande obbediencia & muy singular vir tude que o prin cipe fez. Capi tulo. xvij.



Anto que foy sa bido que el Rey dom Afonso e ra partido / se poos tanta de ligencia pellos Franceses pera se buscar/ que nã ficaram / caminhos / estradas/ nem atalhos por honde muyta gente nam fosse em sua busca. E assi todos hos Portugueses cõ tanta tristeza: tanto door: tanto desemparo quanto bõs & verda deiros criados & vassalos: portã

excelente tam virtuoso rey de q̃ tãtas mercees & hõras tinhã recebidas podiã ter. Todos espalhados por todas partes cõ tanto desejo de o acharẽ pera cõcleyrem & o seruirẽ ate morte/quãta era a descõsolaçam de suas almas. E tanta gente foy apos ele por todollos caminhos/q̃ ouueram noua por onde hia/& dahi a dous dias foy achado por hũ fidalgo frances que com muyto acatamento ho seruio & detendeo que hos senhores & fidalgos portugueses chegaram a elle. E com muyto trabalho o poderam tirar de seu proposito: & porem como virtuoso & piadoso Rey lhe aprouue de fazer o que com tantas lagrimas & muy piadosas pallauras lhe pediam/que era tornarse a seus reynos & nam nos deixar tam perdidos tam tristes & desemparados em reynos & terras estranhas. E logo com todos se tornou/& por nam vir a Mafrol donde partira/foy a embarcar a hũa angra do mar q̃ chamã a oga:em hũa grande carraca/& a outra gente ẽ naos q̃ pera ysso tinhã prestes & assi partio logo pera seus reynos. E vindo no mar foy aconselhado dalgũas pessoas principaes que fosse desembarcar a algũa das cidades que tinha em Africa & nam em Portugual/porq̃ seu filho por ja ser rey nam lhe auia de obedecer nem consentir que mandasse nada: & el rey lhe respondeo. Prouuesse a deos que tanta mercee me fizesse que fosse eu gouernado & mandado por meu filho. Veo el rey ter a Cascaes onde soube que o principe seu filho era leuantado por rey/& ao outro dia foy desẽbarcar a Beyras. E no mesmo dia veo ho principe ter com elle: que assi como lhe deram a noua: sem mays esperar ora nem ponto partio/& veo com muito grãde pressa atee achegar ao pay: & em no vendo com grandissimo prazer/alegria/& lagrimas/cõ muyto grande acatamento/& os joelhos em terra lhe beijou a mão. E cõ palauras de principe tã prudente & virtuoso & filho tã obediente como era/renunciou logo de si/nas mãos del rey seu pay ho titolo de rey que per seu mandado tinha tomado. De que el rey & todos os que com elle vinham ficaram muy contentes & muy alegres/porque antre eles ouue algũs q̃ duuidauã do principe fazer tamanha bõdade: & el rei cõ muito contentamento & muytas pallauras damor/& rezões muy euidentes que pera ysso ao filho alegou/quis & apertadamẽte lhe comerco & rogou q̃ pois por seu mandado era alçado por rey: nã deixasse ò ser: & ficasse rey de Portugual/que elle

se contentara com ficar rey dos Algarues/ & nos lugares dalem yr acabar sua vida fazendo guerra aos infieis por seruiço d'dcos E o principe pollo grande amor & acatamento que lhe tinha/ & por suas muyto grandes virtudes nunca o quis aceitar: dizendo que nunca dcos quisesse que em sua vida ouuesse outro rey se nam elle. E apertando el rey todavia muito nisso & per muitas vezes/ o principe lhe pedio muyto por merce que tal lhe nã mandasse porque em nenhũa mancyra o auia de fazer/ ainda que nisso lhe fosse desobediẽte: & que soubesse certo que muito mais estimaua ser seu filho/ que ser rey d'muitos reinos. De maneira que logo el rey dom Afonso ficou como dantes era: & ho principe no mesmo dia se tornou a chamar principe: de q̃ foy de todos em estremo muy louuado & foy grandissima virtude. Aos senhores & fidalgos que com el rey seu pay vinham fez muita honrra & gasalhado: & assi recebeo todos hos mais com muyto amor. E dahi se foram el rey & elle aa cidade de Lisboa/ onde com muitos prazeres & muitas grãdes alegrias forão recebidos: & assi foy muy grã deprazer em todo o reino.

## Do que o princi pe passou em Almeirim com ho cardeal. Capitolo. xviij

O principe nunca foy contente das cousas do cardeal de Portugal dõ Jorge da costa/ nẽ lhe parecia bem a muita honrra que el rey seu pay lhe fazia mays do que era rezam: com que o cardeal se mostraua rijo/ & fazia algũas cousas mais solto do que deuia/ de que ho principe tinha desprazer por el rey lhas consentir. E estãdo el rey em Almeirim andando passeando no campo/ ho principe se apartou com o cardeal a cauallo/ & foram passeando caminho de Santarem: & aa ponte dalpiarçoyla/ o principe mandou ficar todos: & soo com o cardeal & hos moços destribeyra adiante afastados passou a ponte dalpiarça. E foy reprehendendo muyto ho Cardeal com palauras asperas & feas estranhandolhe has cousas que fazia: & ho Cardeal dandolhe muytas desculpas/ o principe lhas nam recebia & lhe dise. Pera que he nada se nam a hum Cardeal tam mal ensinado/ desagradecido &

de maa condiçam/mandallo to mar por quatro moços despo ras & afogallo em hum rio & di zer que cahio & se afogou por de sastre. E isto hindosse chegando ao Tejo/de que ho Cardeal ou ue tamanho medo q̃ verdadey ramente cuydou que ho princi pe ho leuaua pera o mandar ma ter. E dahi por diante se emmen dou & ho temco tanto/que logo determinou sua hida pera Ro ma & se foy: & laa contou a muy tas pessoas que nunca tam grã de medo ouuera/& que aquella hora se dera por morto.

## De como Lo po vaaz o torrão se leuantou com a vila de moura & do que o principe sobre y so fez. Capitol. xix.



Epois dElrey dom Affonso ser vindo de frança no ano de setẽta & oito durã do ainda as guerras de castella: Lopo vaz de castelbraco a q̃ chamauã o torrã sẽdo alcaide mor da vila de mou ra sẽ causa algũa se aleuãtou cõ a dita villa & fortaleza por elrey de castela/cõtra el rey dõ Affonso q̃ o criara/& chamouse conde de moura. E depois por ser muito estranhado de seus parentes ho mẽs principaes & leaes q̃ no rey no auia: & acõselhado & requeri do delles se tornou aleuãtar por Portugal: & dõsintio do titolo de conde q̃ em dcuidamẽte tomarã: porẽ cõ promeissas delrey dõ afõ so. De q̃ o principe ouue muyto desprazer: & nũca nisso cõsentio: ãtes disse a elrey seu pay q̃ pois q̃ria fazer merce aos q̃ cõtra elle se aleuãtauã/q̃ faria aos que ho muito bem seruissem. E porque o principe sentio muyto ho dito Lopo vaz se aleuantar assi sẽ cau sa & nã fiar ja delle: por escusar dõ o poder fazer outra vez determi nou de o mandar matar. E teue maneira q̃ estando o dito Lopo vaz ẽ moura bẽ descuidoso & guarda do delle por certos caualeiros q̃ manhosamẽte la mãdou dizẽdo que hiam fugidos o mãdou ma tar/& o matarã no cãpo indo cõ eles aa caça. E tãto q̃ o prícipe/ osoube acudio logo ẽ pessoa & to da a corte apos elle/& segurou a villa & fortaleza & a entregou aa infanta dona Breatiz sua sogra & mãy do duque dom Dioguo cuja a villa & fortaleza era. E q̃ o principe assi fez por se outros indiuidamente & sem causa não leuantarem. E hos caualleyros que o assi mataram eram Joam

palha/ & em palha/ Pero Palha/ Bras palha ymãos: ⁊ Rui gil ⁊ Diogo gil magro ymãos ⁊ todos primos. Aos quaes ho principe fez boas mercees.

## Do que ho principe fez sobre as terçarias. Capitollo.xx.

DEpoys de spaçes feitas por el rey dom Affonso ⁊ el rey de castela no fim do ãno de mil ⁊ quatrocetos ⁊ oitẽta por assessegar assẽtado nas capitulações dalas: o principe estando em Beja cõ a princesa ⁊ sua casa/ mandou entregar o infante dõ Afõso seu filho aa infanta dona Beatiz sua sogra q̃ ja estaua ẽ moura pera o ahi ter em terçaria. O qual infante foy grandemente acõpanhado dos principaes senhores do reyno: ⁊ despedido do principe seu pay ⁊ da princesa sua mãy cõ muytas lagrimas ⁊ grãdissima saudade foy leuado ⁊ entregue aa senhora infanta sua auoo. E logo decastella veo a infãta dona Isabel filha mayor del rey dõ Fernãdo ⁊ da raynha dona Isabel: ⁊ cõella o mestre dõ sãtiago: ⁊ outros muitos senhores ⁊ muy nobre cõpanhia. E antes de entregarem a senhora infanta vierã embayxadores a infãta dona Beatiz alẽ dos q̃ ja cõella estauã. Os quaes embaixadores apõtarã de nouo tan as ⁊ grandes duuidas ⁊ cõdiçõs pera dilatarem a entrega da infãta dona Isabel q̃ foy necessario yrẽ muitas vezes recados ao principe q̃ estaua em Beja: do que queria ⁊ mandaua q̃ se fizesse porq̃ todo o caso dependia sobre elle. E o principe agastado de suas importunações ⁊ delõgas: parecẽdolhe q̃ nam queriam cõprir o q̃ era determinado ⁊ assẽtado nas capitulações das pazes: presumindo q̃ysto poderia vir doutrem. Mandou aos embaixadores dous escriptos cõ duas soos palauras escriptas de sua mão: ⁊ em hum dezia paaz: ⁊ no outro guerra. E mãdou que no cõselho onde os de hum reino ⁊ do outro cada dia se jũtauam: fossẽ os ditos escritos perante todos dados aos ditos ẽbaixadores: ⁊ q̃ logo em nome dos reis seus senhores escolhesse hũ delles qual quisessem. E que se tomassem ho da guerra que della seria mays contente por ser hũa guerra: que de paz que tantas guerras lhe daua: que se quisessem o da paz q̃ della tambem lhe prazeria: sem mais emnouações das que jaa eram concrodydas: ⁊ que pera

isso logo trouxesse & entregasse ao infante. Os quaes dous escriptos do principe com sua tam crara determinação / teueram no conselho tanto poder & auctoridade / que em os embayxadores todos sem mays duuidas nem delongas / se conformaram todos / & acordaram a entrega da senhora Infanta que logo entregaram. E foy entregue ao infanta dona Beatiz aos onze dias do mes de Janeiro de mil & quatrocentos & oytēta & hum ānos E a infanta dona Isabel foy solenemente recebida: & ficaram ella & o Infante dom Afonso nas vitas treçarias / & hos senhores & embayxadores foram logo despedidos. E a infanta dona Beatiz como foy entregue da infanta dona Isabel / entregou ho senhor dom Manoel seu filho / pera la andar em quanto nam fosse ho Duque dom Diogo como era ordenado / porque ao tal tēpo estaua doente. E hos senhores o receberam & leuaram com muyta honrra. E hia com muy honrrada casa & cōcerto / & muitos fidalgos hōrrados tudo ordenado pollo principe.

## Da morte del rey dō Afonso: & de como o principe foy alçado por rey. Ca. xxi.

Depois do Infante dom Affonso assi estar em terçarias na villa d moura em poder da infanta dona Beatiz sua auoo como dito he. Ho principe & ha princesa pollo grandissimo bem que ao infante queriam por ser tā excelente criatura: & nam terē outro filho nē filha: & polo grande recco que tinham a sua saude por a villa de moura ser muyto doentia nos verāos / ficaram em Beja pera dahi cada dia saberem nouas do filho qem estremo muito amauā E no mesmo āno d mil & quatrocentos & oitenta & hū no mes dagosto / veo recado ao principe q el rey seu pay estaua na villa de Sintra muito doente de febres: & tanto que lhe derā a nova partio logo a grande pressa & o foy ver. E auendo muyto poucos dias que el rey era doente / forā as febres tam rijas / que quādo o principe chegou a elle o achou ja de maneira / que todos os fisicos desconfiauā de sua saude. Beyjou a mão a el rey seu pay cō muito acatamēto. E el rey foy muy ledo com a vinda & vista do principe porq ētodas suas fortunas elle soo foy sempre ho principal conforto & remedio dellas: & ho que el rey em todollos tempos sobre todos mays estimou. E

naquel tempo que era de tama
nha necessidade/tanta tristeza/
& desconsolaçam/ficou muy con
solado com elle. E o principe co
mo prudente & muy virtuoso fi
lho/tanto que dos fisicos soube
que a vida dl rey seu pay nam ti
nha remedio algũ/lhe quis bus
car pera saluaçam desua alma:
& lhe lembrou logo cõ palauras
de muyto amor & esforço/com
grande prudẽcia & segurança as
cousas que lhe parecerã necessa
rias pera descarrego de sua con
ciencia & bem de sua alma. Has
quaes el rey tomou delle cõ grã
de amor & muita paciencia/dan
do muytas graças a deos pollo
liurar de tantos perigos como
tinha liure/& lhe deixar morrer
ẽ seus reinos: & sua casa & sua
cama com conhecimento de sua
morte/& conformandose cõ sua
vontade/& o de que mais fosse
seruido: fez logo tudo o que cum
pria: com seu testamento feyto &
muyto bem ordenado/confessa
do: comungado & vngido cõ muy
ta deuaçam & arrependimento
de seus pecados: como catolico &
virtuoso rey: perante o principe
seu filho deu a alma a deos: & fe
neceu na dita vila dSintra na mes
ma casa & lugar onde naceo: aos
vite & oito dias dagosto do dito
ãno de mil & quatrocẽtos & oito
ta & hũ: em hidade de quarenta &
noue annos dos quaes reynou
os quarenta & tres. Foy o prin
cipe por sua morte muy anojado
& assi todos os q̃ presentes erã
& todo o reino: porque el rey era
muyto bẽ quisto & muy amado
de todos. Foy logo ho corpo del
rey com muita solemidade & mui
to grande tristeza leuado ao mo
esteiro da batalha: & sepultado
na casa do capitollo onde ainda
agora jaz.

¶ Ho principe vestido todo de
burel como entam era costume:
se encerrou tres dias com tãtas
lagrimas & tanta tristeza: quan
to hum tã singular filho por hũ
tam virtuoso pay podia ter. E
no derradeyro dia do dito mes
dagosto vestido de vestiduras
reaes com o cetro na mão: & to
das as cerimonias acustumadas
foy pollos senhores & nobres do
reyno que se ahi entam acerta
rain/aleuãtado por rey na mes
ma villa de Sintra no joguo da
pella em ydade de vinte & seys
annos & quatro meses. E loguo
cõ grande solenidade foy em to
dos seus reinos leuãtado & obe
decido por rey. E pollo grande
sentimento que todos souberão
que el rey tinha polla morte del
rey seu pay: & tãbẽ pelo nojo em
todos ser muy geral: por quã a
mado & bem quisto era: foram
ẽ todo o reino feytos muito grã
des prantos cõ grandes cerimo
nias de tristeza: & toda ha gente

vestida de burel: almafega: luto & vaso. E per mandado del rey forã feitos em todolos moesteyros & ygrejas grandes: & deuotas exequias: em que muy deuotamente encomendauã sua alma a deos. E del rey dom Affonso que sancta gloria aja nam ficarão mais filhos que el rey dom Joam: & a infanta dona Joana mais velha que el rey: que solteira sem casar com vida & obras ó muy virtuosa & catolica prince sa se finou no moesteiro de Jesu Daueiro dabi a muitos dias em hidade de trinta & seis ãnos: no anno de mil & coatrocentos & noventa como ao diante se dirá.

## ¶ Do saimento del Rey dom Affonso: & doutras cousas que el rey logo fez necessarias em tal tẽpo. Cap. xxij.

Screueo el rey logo a todolos grãdes & perlados & fidalgos principaes de todos seus reinos: & os mandou aperceber pera o saymento del rey seu pay. Que logo muito honradamente com muito grãdes comprimẽtos & mujtas despesas & grande perfeiçã: lhe mãdou fazer no mesmo moesteyro da batalha no fim do mes de setembro: a q̃ el rey foy em pessoa acompanhado de todolos grandes & nobres de seus reinos & de outra muyta gente honrrada: ho qual saymento fez muito perfeitamente & com grande sentimento no dito moesteiro.

¶ E tanto que el rey veo do saymento/ mandou recado a todollas cidades & villas notauees: & assi aos alcaides mores que no mes de Nouembro seguinte fossem todos na cidade Deuora pera cortes que abi auia de fazer: & assi pera darem obediencias & menajés.

¶ E recolheo logo pera si com muyto amor & gualalhado todolos officiaes da casa del rey seu pay/ & assi os moradores & muytos dos officiaes tomou pera si com os mesmos officios: & a outros deu satisfações de que forã bem contẽtes. E fez outras muyto grandes merces com muitas palauras de conforto & de muyta esperança: com que todos ficaram muy confortados & satisfeytos delle: que pera perda de tam bom senhor foy grandissimo remedio/ tã virtuoso & verdadeyro emparo como todos em el rey acharam. E nas cousas do testamento & descarrego da alma del rey seu pay/ o fez tam virtuosa-

mente com tanta bondade/com tanto cuidado & deligencia em tãta perfeiçã ocũprio sẽ ficar cousa algũa por fazer: q̃ mais nã fizera por sua ꝓpria vida & saluaçã de sua alma: & por ysto foy de todos em estremo muy louuado.

## Do que el rey fez sobre hum aluara que tinha passado a Nuno pereira. ca. xxiij

EL rey em sendo principe no tẽpo de sua mocidade folgou muito cõ Nuno pereira fidalgo de sua casa homẽ galante cortesã & muito bõ trouador: & sendo assi priuado pedio ao principe que lhe fizesse merce dhũ aluara em q̃ lhe prometesse de o fazer cõde tanto que fosse rey. E por o principe ser moço & lhe q̃rer grande bem/lhe deu o aluara feito a võtade de Nuno Pereira sẽ o ninguẽ saber: oq̃l teue muitos ãnos ẽ segredo sẽ disso dar parte a pessoa algũa: nẽ lẽbrar mais ao principe. E depoys q̃ foy alçado por rey: Nuno pereira com ho aluara na mão lhe veo requerer que lho cõprisse. E el rey quando vio & leo o aluara q̃ nũca mais lhe lẽbrara ficou enleado: & tomou o & disselhe q̃ elle lhe responderia. E teue logo sobrisso conselho/se era caso dcastigo pois em moço lhe fizera fazer o q̃ nã deuia folgãdo muyto cõcille. E emfim rõpeo o aluara & disse a Nuno pereira/q̃ mayor mercee lhe fazia em o nam castigar/do q̃ lhe fezera selhe cõprira o aluara & pozẽ depois sẽpre lhe fez honra & merce.

## De como el rey mandou fazer o castello da cidade de sã Jorge na mina. ca. xxiiij



Em vida del rey dom Afõso sẽdo ainda el rey principe: tinha ja a gouernança dos lugares dalẽ em africa: & assi as rẽdas & tratos da mina & todo guinee q̃ entã rẽdiã pouco: & os trazia a esse tẽpo arrẽdados fernã gomez da mina cidadão de Lixboa q̃ nelles ganhou muito dinheiro. E tanto q̃ el rey reynou como muito prudente & muy astucioso/cuidãdo muytas vezes o grãde proueito q̃ a elle & a seus reinos & naturaes recrecia se na q̃lla parte da mina podesse fazer & ter hũa fortaleza onde assentasse trato com muitas & boas mercadarias pera com ellas se auer muito ouro como tinha por verdadeira enformaçã q̃ ali se vinha resgatar: & q̃ assentandosse o trato & vido a esses reinos ouro seria muito seruiço & acrecẽtamẽto

de sua honrra & estado: & principalmente por ha fee de nosso senhor Jesu Christo ser naquellas partes sabida como foy. Determinou com hos do seu conselho de fazer como fez aa cidade ō sā Jorge na Mina de que tāto proueito a est:s reinos recreceo. E auendo muitos que o tornauão por o auerem por cousa impossiuel pollas grandes doenças da terra/ & a longura do caminho/ & incerteza/ & pouca verdade/ & confiāça dos negros/ & outros muytos inconuenientes que pera ysso lhe lembrauam/ todauia determinou de o fazer. E o primeiro homem que pera yr la se ofereceo/ foy Fernam Lourēço seu escriuam da fazenda/ que despois foy feytor das casas da Jndia & da mina homē muy hōrrado a quē o el rey muito agradeceo & lhe fez sempre muita hōrra & muitas mercęs. Escolheo pera ysso Diogo dazambuja caualeiro de sua casa/ que depois foy do conselho: & tomou a cidade cō çafim aos mouros & foy della capitão/ homem de muyto bom saber & esforçado coraçam/ de cōfiança/ & bondade/ & outras boas calidades: & com todalas cousas necessarias em muyto grāde abastança/ o mandou com seys centos homēs a fazer a dita fortaleza/ os cēto delles pedreiros & carpinteiros/ & os quinhētos homēs darmas/ em que entrauā muitas pessoas honrradas criados del rey: & quādo logo deca todaa pedraria & madeira lauranda. E porque em todo o mar ou ceano nam ha nauios latinos senam as caranelas de Portugal & do algaruc. E el rey por ninguē ousar dir a aquellas partes/ fez crer a todos que da Mina nam podiam tornar nauios redōdos por caso das correntes. E pera isso toda a pedra/ cal/ telha/ madeira/ pregadura ferramētas & mantimentos/ mādou tudo em hurcas velhas pera la se desfazerem/ & dizerem que por caso das grandes correntes nam poderā tornar: & assi se fez com muito segredo & grandes juramentos: & o ouueram todos por tā certo/ que em vida del rey sempre pareceo que nauios redondos nā podiā vir de la: & cō ysto teue sēpre a mina muy guardada. E com estas hurcas que diante foram & com muitas & muy boas caraueilas partio Diogo dazābuja cō sua armada da cidade de Lixboa despoz de sancta Luzia doze dias do mes de Dezembro do dito āno de mil & quatrocentos & oytenta & hum. E aos dezanoue dias de Janeiro do anno de mill & quatrocentos & oitenta & dous: foy ho primeiro dia em que sayo em terra: & dahi a dous dias começou a fortaleza no lugar on-

de oza estaa/com muito saber & resguardo/ & muitas dadiuas a os da terra tudo como homem prudẽte & muito bõ caualeiro. E ỏpois de tudo feito como cũpria tomou a gente necessaria pera a guarda da fortaleza & pera o trato: & a outra mandou logo pera ho reino com recado do que fica ua feito/ de q̃ el rey recebeo muito contentamento: & elle ficou la por capitã onde estcue dous annos & sete meses donde veo rico & muy honrrado: & sem o ele rcq̃rer/ el rey lhe fez em chegando muyta merce & acrecentamento & tanta honrra/ quanto por tã bom seruiço lhe merecia.

## Das cortes que el rey fez na cidade Deuora/ ondelhe deram obediencias & menajeẽs. Capitollo. xxv.

DEpois de ser acabado o saimẽto del rey dom Afonso como ja fica dito/ el rey com a raynha & o principe se veo a cidade Deuora. E no mes de nouembro deste anno de mil & quatrocentos & oitenta & hum/ foram juntos na cidade todolos grandes senhores & pessoas principaes & alcaides mores: & assi todolos procuradores das cidades & villas notaueys pera cortes que se ahi auiam de fazer. As quaes se fezeram em hũa sala grande dos paços/ com muyto grande solenidade/ ordẽ & regimento com muyto ricos concertos/ tudo em muito grande perfeiçam. El rey em alto estrado & sua cadeira real cõ dozel de brocado: & elle vestido de opa roçagante de tella douro forrada de ricas martas com o cepro na mão. E os senhores & officiaes mores & os do conselho & assi todos hos procuradores do reino assentados em seus assentos ordenados segundo suas precedencias. E depois de tudo posto em ordẽ & a casa cm grãde silẽcio: o doutor Vasco fernãdez de lucena/ chãceler da casa do ciuel fez em alta voz hũa arẽgua muy bẽ feita & bem conforme ao caso. E acabada dom Fernando duque de Bragança & de Guimarães se leuantou & se foy a el Rey/ & posto em joelhos diante delle por si & pello duque dom Diogo yrmão da raynha que ao tal tempo andaua em Castella polo contrato das terçarias/ deu a el rey sua obediencia: & pollos seus castelos & os do duq̃/ nas mãos del rey lhe fez por todos menajẽ E o senhor dom Aluaro yrmão

do Duque como procurador do marques de Montemor & do cõde de Faram seus yrmãos: & em nome dõ todolos senhores do reino: & por si deu tambẽ nas mãos delrey obediencia & menajem: & apos elle a deu hum procurador da cidade de lisboa por todallas cidades: & outro de sãtarem por todallas villas: o q̃ assi se fez por abreuiar/porque se todos ouuerã dir per si fora cousa d̃ fastio & grande vagar. E acabado assi tudo elrey com grande estado real/& todos seus officiaes diante delle/& muytos reys darmas & porteiros de maça/& os senhores & nobres que o acompanhauam se recolheo asuas camaras.

## De como se começou & ouue principio o caso do Duque de Bragança. Capit. xxvj.

Ante de se fazerẽ estas menajẽs/elrey com o duque de Bragança & seus yrmãos & outros señores & pessoas do conselho/praticou muitas vezes nas palauras que nas menajẽs auiam de dizer: em que ouue muitas perfias/desgostos descontentamentos/por lhe parecer aspera forma a q̃ elrey queria que se fizessem/sendo aq̃lla propia em que ora se fazẽ: por que atee entam nam achauã regimento algum por onde se fizessem (cousa de muito grande desfuido dos reis passados). E por que dahi em diante ouuesse forma & regimẽto por onde se todas fezessẽ/elrey mãdou fazer hũ liuro muyto bẽ ordenado q̃ sempre andou em sua guarda roupa: em q̃ todallas menajẽs que todolos alcaydes mores dahi em diante fezessem fossem nelle escriptas/nomeando o lugar/dia & mes & anno/& com os alcaides & testemunhas nelle assinados: & ordenou que se dessem nesta maneira. El rey assentado & o alcayde em joelhos diante delle cõ as mãos ambas juntas metidas antre as mãos delrey/esteue se assi ate se acabarem has palauras da ainajem has quaes sam estas.

## A maneyra em q̃ se as menajẽs dam. Capi. xxvij.

Os tãtos dias de tal mes & tal anno na cidade ou villa tal: nas casas taes onde el rey nosso señor

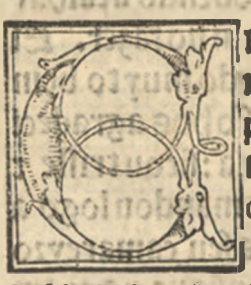
pousa/ foam lhe fez preito & menajem pollo castello & fortalleza tal na forma que se segue. As quaes palauras ha deleer alto o escriuam da portidade ou ho secretario. Muyto alto muyto excelente & muito poderoso meu verdadeiro & natural rey & senhor. Eu foã vos faço preyto & menajem pollo vosso castello & fortaleza tal: de que me ora nouamente encarregais & dais carrego: q̃ a tenha & guarde por vos: & vos acolherey no alto & no baixo della: de noite & de dia a quaesquer horas & tempos que seja: hirado & pagado com poucos & com muitos vindo em vosso liure poder: & delle farey guerra & man tercy tregoa & paz segundo me per vos senhor for mandado: & ho nam entregarey a algũa pessoa de qualquer estado: grao: dinidade: ou preminencia que seja: senam a vos meu senhor ou avosso certo recado. Logo sem delonga: arte: nem cautella: a todo tempo que qualquer pessoa me der vossa carta assinada por vos: & asselada com vosso sello: ou sinete de vossas armas / porque me tiraes este dito preyto & menajem. E se acontecer que eu no castello aja de deyxar algũa pessoa por alcayde & guarda delle: eu lhe tomarey este dito preito & menajem na dita forma & maneyra & com has crausulas & condições & obrigações nelle conteudas. E eu por ysso nam ficarey ô sobrigado deste dito preito & menajẽ: & das obrigações & cousas que se nelle contem: mas antes me obrigo que o dito alcaide ou pessoa q̃ assi leixar: tenha: & mãtenha: cumpra: & guarde todas estas cousas & cada hũa delas inteiramente. E eu sobredito foam faço preito & menajem em as mãos de vossa alteza que de mi ha receber hũa duas & tres vezes segundo vosso custume destes vossos reynos. E vos prometo & me obrigo que tenha/ & mantenha/ guarde/ & cumpra inteiramente este dito preyto & menajem & todalas crausulas: cõdições: sobrigações: & todas as cousas & cada hũa dellas em ella conteudas: sẽ arte: cautella: fraude: engano: nẽ mingoamẽto: & por firmeza delo assiney aqui: testemunhas: foão: & foão. E eu foão escriuã da portidade q̃ esta menajẽ por mã dado do dito sñor fez escreuer: & estiue ao tomar della & tambẽ assiney. ¶ Ho duq̃ & seus yrmãos & assi outros senhores ouueram então ha forma desta menajem por aspera & perjudicial a suas honras. E ho Duque fez logo peros requerimentos & protesto & pedio disso estormentos: que em caso que entam assi ha fize sse era quasi forçado: mas que protestaua depoys de buscar has suas

doações/escripturas/& preuilegios:& el rey o ouuir sobre ysso com sua justiça & lha guardar:& enam obrigar a mais do que os reis passados seus antecessores obrigaram a elle & a seu pay & auoos.

¶ E ho duque por ver se podería remediar ysto que muito sentia/mãdou logo obacharel Joã Afonso veador de sua fazenda a Villa viçosa & oculhe a chaue de hum cofre em que tinha suas doações & escripturas & todos os papees de seu segredo/& mãdou lhe que ho abrisse & antre todos buscasse todas as que lhe parecesem que pera este caso lhe compriam. E ho bacharel por descuido ou negligencia ou outras ocupações / ou por mistério de deos/ mandou buscar os ditos papeis por hum seu filho moço de que elle muito fiaua. O qual filho buscando o dito cofre / chegou por acerto a elle Lopo de Figueredo escriuam da fazenda do duque/ homem de muita confiança:ho qual a requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas & papees que no cofre estauam/mais com tençam do seruiço do duque que do que ao diante se seguio. E andando assi em busca dos ditos papees/ topou com algũas cartas & estruções de Castella & pera os reis de Castella/dellas proprias & outras emendas corregidas & emendadas da letra do mesmo Duque. E como as assi vio escondidamẽte do moço has tomou todas & meteo na manga/& se foy a casa & secretamente vio todas. E vẽdo que eram contra ho estado/ honrra & seruiço del rey / determinou de logo lhe yr tudo mostrar:& sem detença algũa partio de Villa viçosa escondidamente & veo a Euora:& secretamente falou com el rey cõ muito resguardo & com palauras de muito bõ homem & leal vassallo mostrou tudo a el rey. Affirmandolhe & jurando que ho nam fazia por odio do duque/porque tinha rezam de o amar & seruir :nem menos por esperar ô sua alteza por isso merces:mas q̃ era seu vassalo & temia a deos & receaua ho que dalli se podia seguir:& ha conta q̃ a deos daria podendo atalhar a tanto mal & nam no fazer. E el rey depois de tudo muyto bem ver & lhe dar disso bos agradecimentos que deuia: ficou triste & muy cuidoso. E mandou logo a Antam de Faria seu camareyro de que muito confiaua & a quem descubria seus segredos: que cõ a mayor pressa que podesse trelladasse todos aquelles papees ho que logo fez. E el rey tornou os propios ao dito Lopo de figueredo:pera os tornar ao cofre dõde os tirara:porque ainda o mo

ço tinha muyto que buscar: & se per ventura mays achasse que o traria à sua alteza & nam migoã do nem se achando cousa menos no cofre nam aueria que sospeytar. As quaes cousas vando a el rey muyto cuydado & payrã as dissimulou de maneira/ que nunca pessoa algũa entẽdeo nada nelle & tudo guardou em si. E porẽ dalli por diante como prudente começou a entender & olhar por muytas cousas/ & andar sobre auiso do onque & ter dele muitas sospeytas & na vontade sempre a nunca dar a entender.

## Dalgũas cousas que el rey nas cortes ordenou & quis fazer. Capitolo. xxviij.



Nestas cortes a reqrimento dos pouos & per võtade del rey/ q cõ muito cuydado tudo sefazia: ordenara muitas & boas cousas antre as quaes el rey ordenou os cõtadores & oficiaes das terças & resios/ capellas/ & espritaes/ & orfãos/ & os repartio nas comarcas como ainda agora estam. E tirou os adiantados que em cada comarca do reino eram postos por el rey seu pay: pessoas principaes & de titolos q̃ punhã por si ouuidores q̃ ouuiã como corregedores. Jsto a reqrimento dos pouos: & porlhe assi parecer seruiço de deos & seu. E assi determinou que as confirmações que auia de confirmar nam fossem geraes como dos reis seus antecessores costumauam: mas que todalas pessoas de qualquer estado & condiçam que fossem: assi ecclesiasticos como seculares: & todollos moesteiros & ygrejas de seus reynos: & todalas cidades: villa: & lugares: dahi acerto tempo viessem ofrecer aos oficiaes deputados pera suas confirmações todallas doações: graças: priuilegios que teuessem pera lhe confirmar as que rezam & justiça lhe parecesse: & não no cõprindo que dahi em diante perdessem a graça de todo. E a principal causã porque el rey isto assi mãdou/ foy por ver as doaçõcs & todas as mais cousas dos grãdes & senhores fidalgos & caualeiros de seus reinos: porlhe ser dito que em suas terras & senhorios vsauam de mayores jurdições & poderes do que suas doações/ graças/ & priuilegios se estendiam: & assi pera se nam cõfirmarem geralmente muytas cousas que dos reys passados derã principalmente el rey dom Afõso seu pay: que quasi constrangi-

do em tempos ỏ muita neceſſida de guerras ⁊ afrontas outorgou muytas que de dereito ⁊ rezã antes ſe deuiam reuogar/ q̃ conſentir nẽ confirmar. E aſſi pera mãdar renouar em noua letra: preuilegios ⁊ liberdades tã antiguos que ſenã podiam bem ler.

## ❧ Hida del rey a monte moor o nouo/ ⁊ do que aqueceo ao marques da dita villa no recebimento del rey: ⁊ das palauras q̃ ouue cõ ho arcebiſpo de Braga. Capitolo.xxix.

Porque na cidade ỏuora começarã a morrer de peſte: elrey cõ ſua corte nojaneiro ſeguinte ỏ quatrocẽtos ⁊ oitenta ⁊ dous ſe foy a Monte moor ho nouo pera ahi acabar de ỏſpachar as couſas particulares das cortes: ⁊ aſſi ordenar outras que pera bem de ſeus reinos ⁊ eſtado cumpriam. E antes dẽtrar na dita villa hindo com grande doo ⁊ todos veſtidos de burel ⁊ almafega/ ho marques de Monte moor ho veo receber ao caminho com hum argao ⁊ pelote dalmafega/ ⁊ debayxo hũ gibão de brocado que parecia/ ⁊ vinha em hũ ginete arrayado com hũs cordões ⁊ topeteira crameſis: querẽdo dar a entender a elrey q̃ tinha muito prazer ⁊ contentamẽto ỏlle reinar ⁊ muy alegre lhe beijou a mão. El rey ficou muy eſpantado de tamanha deſoneſtidade/ ⁊ ouue diſſo muito ỏſprazer: ⁊ por q̃as couſas mal feitas nam deyxaua paſſar ſem reprenſam ou caſtigo: mandou logo dizer ao marques que ſe lhe lembraua a elle/ que ho Rey por quem trazia tal doo/ ho fezera marques ⁊ lhe dera Monte moor/ ⁊ lhe fizera ſempre muita honrra ⁊ muytas mercees. Doqual recado ho marques ficou enuergonhado ⁊ eſcandalizado del rey. E logo na villa por darem a dom João galuam arcebiſpo de braga da pouſentadaria hũas caſas de hũ criado do marques que elle quiſera eſcuſar ⁊ nã pode/ diſſe ao arcebiſpo publicamẽte palauras feas ⁊ injurioſas de que ho arcebiſpo muito ſentido ⁊ ynjuriado foy loguo fazer queyxume a el rey/ que moſtrou receber por iſſo muito deſcontentamento: ⁊ por ſer no começo de ſeu reynado ⁊ em ſua corte ⁊ antre peſſoas tam principaes/ ſẽdo verdadeiramente enformado do caſo eſteue logo ſobre iſſo cõpeſſoas do cõſelho ⁊ leterados todos ſẽ ſoſpeita: ⁊ ſẽ mais dilaçã mandou ao marques que logo naquelle dia ſe ſayſſe da dita villa de

Monte mor/ & dentro em cinco dias se partisse alem do Tejo onde estaria ate essua merce. E tanto q̃ o recado foy dado ao marques que ja no castelo onde pousaua estaua como preso/ se sahio logo & em tudo comprio o mandado del rey mostrandosse disso muyto agrauado/ descontente: & injuriado. E dentro nos cinco dias se foy a Castello branco onde algũs dias esteue.

## Dalgũas cousas

que o marques logo fez contra seruiço del rey. Capitolo.xxx.



O marq̃s estando ẽ castelo brãco: logo cõ o odio & ma võtade q̃ a el rey sẽ causa tinha/ fez capitolos muy falsos & desonestos da vida dl rey/ que tocaua muyto aa sua bonrra & estado real: & os mandou logo por hum Afonso vaz seu secretario a el rey & aa raynha de Castella/ que entam estauam em Medina del campo Os quaes capitolos por sua desonestidade el rey & ha raynha nam receberam como ho Marques desejaua/ nem deram credito ao messageiro. E ho Marques tornou a fazer outros capitolos/ que depoys enuiou a el rey & aa raynha de Castella por Pero Jusarte homem de que o marques muyto cõfiaua. E antes de Pero Jusarte partir: ho marques por Lopo da gama caualeyro de sua casa mãdou mostrar tudo ao duque de Bragança seu yrmão que estaua em Villa viçosa. E segundo se ouue por certo ao duque pesou muyto de hos ver/ & lho mandou reprender & estranhar muito como cousa domem apaixonado & de pouco siso. E com tudo pollo degredo do marques ser assi supito & apressado/ & a seu parecer regurosso/ o duque recebeo tanta paixã que lhe acrecentou a maa võtade que a el rey tinha parecendolhe que o fazia por abatimento seu & do marques seu yrmão

## De como el rey

a requerimento dos pouos ordenou nestas cortes de mandar corregedores aas terras dos senhores & o que sobre yso passou com o duque. Capitolo.xxxj.



Porque polas guerras passadas & necessidades em q̃ el Rey dom Afonso se vio: & tãbẽ por

ser de sua condiçã as cousas da justiça andauã mais largas do q̃ cra rezam. E rey nestas cortes requerido per seus pouos quis logo a isso acudir como deuia & primeiramẽte quis por algũ tempo mandar seus corregedores a as terras dos senhores: & primeiro q̃ nada fizesse o disse em Euoro ao duque/rogandolhe muito & encomẽdandolho q̃ o cõsentisse & ouuesse por bẽ/& q̃ sem payxam algũa o quisesse fazer/poys sabia quanto a seu seruiço & esta do cõpria entẽder logo nas cousas de justiça em principio d̃ seu reynado. E mais sendo tã apertadamẽte por isso dos pouos requerido. E q̃ elle duque deuia de folgar de se saber a justiça q̃ em suas terras se fazia & como cram gouernadas: porq̃ sendo como elle esperaua que fosse/leuaria nisso muito contentamẽto. E auendo algũas cousas q̃ emendar ou castigar/elle faria tudo cõ o resguardo & tẽperança que elle por sua honrra/seu sangue & dinidade merecia. E que fazẽdolhe este prazer seria exẽpro para os senhores todos do reyno sem payxã o cõsentir. E o duque com todas estas boas palauras se escusou disso & nam lho quis cõceder antes elle & seus yrmãos porque suas terras eram disso ysentas mostraram receber grandes descontentamentos.

## De como começaram as graças & separadas. Capitulo.xxxij.

EL rey dom Afonso & os reis seus sucessores pagauam a seus moradores os casamentos jũtamẽte em hũa soo paga: & no tempo das guerras de castella por el rey dom Afonso ter muita necessidade d̃ dinheiro nam pode pagar muytos casamentos a muytas pessoas que hos tinham tirados auia dias/& assentou d̃ nã pagar nenhũ & disse aos homẽs aq̃ os deuia q̃ lhe prazia que em quanto lhe nã pagasse os ditos casamentos lhe fazer em cada hum anno graça de dez mil reais por cada mil coroas. E diz graça porque ate entam os reis deziam fazemos graça & nam fazemos merce como agora se diz. Os quaes dez mil reays auiam dauer em quanto lhe nam pagassem has coroas do tal casamento. E por que has ditas graças cram merces pagauam & pagam oje em dia chancelaria. E depois da morte del Rey dom Afonso nestas cortes aqui em Monte mor foy el Rey muy requerido pollos pouos q̃ nam desse mais has taes graças porque hiã demaneira pa pagar

muito dinheiro em cada hũ ãno: & assi que todas as que el rey seu pay tinha dadas tirasse & desempenhasse / porque estaua metido em muyta despesa. E el Rey prometeo ahi aos pouos de não dar mais as ditas graças dahi em diante / & de ter maneira de como os homẽs podessem auer pagamento de seus casamentos. E entã ordenou que os casamentos grandes fossem paguos em tres terços & tres annos / hũ terço em cada hum anno / & os casamentos de mil coroas atee q̃nhẽtas fossem pagos em duas metades & dous ãnos: & os de quinhẽtas coroas & dahi pera baixo fossem pagos juntamente em hũ anno como se ora faz: & disse q̃ quanto aas graças que el rey seu pay tinha dadas que ficassem / por quanto elle ao presente nam tinha com que has desempenhar. E hos pouos apertando nisso mandaram dizer a el rey por letrados que aquellas graças eram mal leuadas & com conciencia se nam podiam leuar nem dar porque craramente era husura / & nam podiam leuar a el rey ganho do que lhe deuia. E el Rey praticado nisso por lhe dizerem que era assi / por descarreguo de conciencia sopricou ao papa que ouuesse por bem de dar has taes graças em quanto nã podesse pagar os ditos casamentos. E ao padre sancto aprouue disso com tal condiçam que quando se separasse o casamento por morte do marido ou molher / tanto que fosse sperado lhe fosse tirado & dessontado da dita graça a quinta parte della. s. de vinte mil reays quatro mil & ficasse em dezasseis & de vinte & cinco cinco mil & ficasse em vinte: & assi a este respeyto. A qual quinta parte auia de ficar a el rey: & ainda que a graça fosse do marido & morresse a molher / ou polo contrairo / como se apartasse o matrimonio logo ficassem separadas. E porque no breue do sancto padre vinha esta palaura de separada tomaram o nome de separadas / & dahi lhe ficou atee agora. E as do infante dom Fernãdo nam sam desta calidade / que andam em nome de tenças porque as daua logo em tenças / & por isso nam paguam chancelaria: & has outras si porq̃ eram merces. E estas graças & separadas andauam em liuro apartado per si: & el rey has mandou ajuntar ao liuro da fazenda no anno de mil & quatrocentos & oytenta & oyto.

## Embaixada q̃ el rey mãdou a el rey Dinglaterra. Capit. xxxiij.

Daqui de Moncorvo mandou el rey por embaixadores a el rey dõ duarte dingraterra Ruy de sousa pessoa principal & de muyto bom saber & credito de q̃ el rey muyto confiaua: & o doutor Joã deluas & Fernam de pina por secretario E foram por mar muy honradamente com muy boa cõpanhia: hos quaes foraõ em nome delrey confirmar as ligas antiguas cõ Jngraterra/q̃ pola condiçã dellas o nouo rey de hum reyno & do outro era obrigado a mãdar confirmar. E tambem pera mostrarem o titolo que el rey tinha no senhorio de Guinee/ peraque depois de visto el rey Dinglaterra defendesse em todos seus reynos que ninguẽ armasse nem podesse mandar a Guine: & assi mãdasse desfazer hũa armada q̃ pera laa fazia per mandado do duque de medina sidonia hũ João tintam & hum Guilherme fabiã Jngreses. Com a qual embaixada el rey Dingraterra mostrou receber grãde cõtentamẽto: & foy delle cõ muita hõrra recebida/ & ẽ tudo fez inteiramẽte o que pellos embaixadores lhe foy req̃rido: dõ q̃ elles trouxerã autẽticas escrituras das deligẽcias q̃ cõ publicos pregões sela fizerã: & assi as prouisões das aprouações q̃ cerã necessarias: & cõ tudo muito bẽ acabado & a võtade dõlrey se vierã

## De outra embaixada que entam el rey mandou a Castella. Capitolo.xxxiij.

Assi neste ãno enuiou el rey de mõtemor por embaixador a el rey & raynha de castella/ dõ Joã da silueira barã daluito/ homẽ muy prudẽte & õ muito bõ cõselho/ autoridade & cõfiãça: & cõ elle por secretario Ruy de pina: & hia req̃rer algũas restituyções q̃ pelos reys se autã de fazer: & assi perdões q̃ autã de dar a algũs caualeiros castellanos q̃ no tẽpo das guerras seruirã el rei dõ Afõso como ẽ seu fauor no trato das pazes fora capitulado: o q̃ a muitos delles senam cõpria/ cõ achaques & cautellas q̃ punham & outros entendimentos q̃ aos capitolos dauam desuiados pera os nam comprirem. E ha principal causa a que ho embaixador foy/ era sobre a mudança das terçarias de moura pera a corte ou outra parte do reyno em lugar saadio/ forte/ & seguro onde tudo se cõprisse: ou se desfizesse as ditas terçarias pello perigo em q̃ o prĩcipe & ainfãta dona Jsabel estauã pola vila õ moura ser muito doẽtia nos verãos. Chegou o barã

a Medina del campo onde el rey & a raynha estauam na coresma. E nam foy alli acabado douuir porq̃ estãdo pera o despacharẽ/ veo a el rey recado como a villa Dalfama no reyno de Granada era tomada pello marq̃z ô cadiz q̃ lhe mandou pedir socorro com muyto grande pressa & muita necessidade. E el rey tanto q̃ lhe a noua derã partio a forrado agrãde pressa alhefazer bir o socorro q̃ pedia. E táto q̃ a dita villa foy socorrida & puida como cũpria: el rey se veo a Cordoua & ahi esperou polla raynha/ q̃ andando prenhe se foy ô medina a Toledo & ahi pario acerca da pascoa a infãta dona Maria no ãno de mil & q̃trocẽtos & oitẽta & dous acerca da pascoa da ressurreiçã: & de Toledo se foy a raynha a Cordoua onde a infãta foy bautizada na ygreja mayor pello bispo da cidade cõ grãdes cerimonias. E esta infãta dona Maria foy ôpoys raynha de Portugal casada cõ el rey dõ Manoel/ & mãy del rey dõ João o terceiro nosso senhor/ & o barã foy padrinho da dita infãta/ & ahi acabou de dar sua embaixada: & começou de requerer ô despacho das cousas ao q̃ hia E porq̃ os reys de castella tinhã ôl rey muitas sospeitas como nã deutã: & por isso cuidauã q̃ o fũdamẽto de seus req̃rimẽtos era cauteloso & cõ respeito ô nouidades & nã pera bõ fim como o ẽbaixador lhe dezia/ e quãtas cousas; requeo nã tomou cõcrusã algũa q̃ fosse pera accitar. E porq̃ nã parecesse mal os reis nã cõsentirẽ em cousas tã honestas & a ambas as partes tã proueytosas/ pera as auerẽ por boas cometiã a el rey por cõdições/ cousas tã feas & dishonestas/ q̃ pareciã mais escusas q̃ desejo de concordia: & as mais crã sobre a excelẽte sñora estar fora do poder del rey & de toda sua ordenança & lhe dar vida muy apertada. Pollas quaes cousas o Barã descõtente dos despachos se despedio dos reys/ & deles nã quis tomar grãdes mercees q̃lhe mandauã ofercecer/ & se veo a estes reinos dar de tudo cõta a el rey. Que cuidãdo quã proueytosa/ honesta: & justificada sua ẽbaixada era: & na sẽ razã dos despachos dela/ teue muita sospeita q̃ procederiã ô conselhos & auisos do duque de Bragança. A que do desfazimento das tençarias muito pesaua/ crendo que o penhor delas o seguraua dalgũs receos que tinha ou mostraua ter del rey. Porque cõ ellas por respeyto do principe seu filho estaraado: confiandoque em quanto durasse sẽpre o sosteria e sua hõrra a infãta dona Beatiz sua sogra/ q̃ pareciater lhe amor como era razã & dar muito credito a seu conselho. E nam foy sem causa

tomar el rey do duq̃ esta sospeyta/porq̃ vistas as repostas que o baram trouxe de Castella/cõ os autos q̃ nas estruções do du que que el rey tinha em segredo hiam pera os reis de Castella/a chauasse claro sairẽ hũas cousas das outras: & tãbẽ porq̃ ante do barã partir destes reynos/ja el rey & a raynha de Castella sabiã todas as cousas a q̃ elle hia/o q̃ tudo el rey calou & dissimulou grãdemẽte sẽ pessoa viualho ẽtẽder.

¶ E no setẽbro deste ãno torne u el rey a mandar o dito Ruy de pina aos reis de Castella que estã uam no moesteiro de nossa senhora de Guadalupe/com repostas & repricas da embaixada a que o barão fora. Apertando com rezões muy euidentes/& com fundamento de mais amizades & amor antre elles/& que as terçarias todauia se mudassem ou desfizessem: & tambem que acerca da excelente senhora nam requeressem mais nouidades nem estrey tezas das que acerca della cram jaa concruydas: assi por nam parecer que as pazes & ceu sas passadas antre elles nam foram feytas com aquella firmeza q̃ deuiã E tambem porque da maneyra em que ellas estauam seria bem & sossego & assi seguro da hũa parte & da outra. E se no casamento do principe com a Jfanta dona Jsabel pola deferença das ydades tomassem muyto contentamento se fazer com a Jfanta dona Joana sua filha que na ydade tinha mais conformidade cõ elle que por verem quanto estimaua sua liança & amizade elle seria disso contente: com apontamento que se neste casamento quisessem antes entender/ no dote se apõtasse & requeressem as Jlhas das canarcas: q̃ el rey sempre desejou para mayor segurãça d guinee.

¶ E os reys responderã logo a Ruy de pina/q̃ bẽ criã q̃ tal prícipe como era el rey seu primo nã diria nẽ afirmaria taes cousas senã fossem verdadeiras & muito de sua võtade: porẽ q̃ elles tinhã cõprẽdida hũa cousa em q̃ el rey de seu coraçã & desejo lhe daria muy craro testemunho. Dizẽdo lhe logo cõ palauras & mostranças de muy grãde sentimẽto/ q̃ no moesteiro de nossa senhora de guadalupe tinhã preso hũ pedro mõtesiño castelhano cõ cartas & estruções de dõ Fernã gõçalucz d mirãda bispo de lamego prior d sã marcos q̃ fora d castela: & alõso de ferrara castellano/ & dalua ro lopez secretario del rey: sobre casamẽto d el rey feros d nauarra cõ a sñora dona joana. E por ser caso q̃ tãto tocaua a sua paz & amizade: q̃ no castigo q̃ aestes dsse pois crã seus vassalos & ãdauã ẽ sua corte se veria bẽ sua verdadeira vontade: & q̃ pera ysso antes

que tomasse concrusam nas cou sas que requeria era necessayro que elle Ruy de Pina tornasse a el rey cõ esta duuida: & que segun do a obra que na execuçam della fezesse assi entenderiam depoys nas cousas de seus requerimen tos. E pera proua disto mostra ram a Ruy de Pina has ditas cartas & estruções que o dito pe ro monteſinho cõfessou & decra rou logo per tormento que lhe foy dado sobre ysso.

¶ E por o perigo deste negocio que hos reys de Castella auiam por certo nam se tratar sem con sentimento del rey: & pollas defe renças que sabiam auer jaa em Portugal antre elle & ho duque de Bragança & seus yrmãos/ de sejauam muyto ver a infanta do na Jsabel sua filha fora das terça rias: porque lhe queriam muito grande bem & a estimauam muy to: & em tempos de mudanças & & em reyno estranho vindo has cousas a se danarem como parc cia que podia ser/ estaua em mui to risco sua vida & liberdade. E doutra parte receauã abrir mão da paz/ que era o principe & a in fanta em terçarias. Temendo se q̃ el rey polas enformaçõcs q̃ ti nha se teuesse o filho liurc/ pode ria vir com algũas cousas ỹ que ãtre elles se podesse seguir odios & guerras que como prudentes principes desejauam escusar.

¶ Com ho qual recado Ruy de pina tornou a el rey: logo sobre este negocio de Pero Monte sinho teue conselhos. E porque aos que nisso tratauam & anda uam em sua corte nam deu casti go algum/ se o faziam cõtra seu consentimento & vontade/ nam se achauam neste caso desculpas por el rey que satisfizessem aos re ys de Castella. E porque el rey no desejo de ver ho principe fora de terçaria era com elles confor me/ que em estremo desejauam ver ha infanta sua filha fora del las. Depois de tudo muito bem visto & cuidado/ logo no Janey ro seguinte de mil & quatrocen tos & oitẽta & tres/ tornou a mã dar aos ditos reys frey Anto nio seu confessor frade obseruan te da ordem de sam Francisco ho mẽ de grande credito & autorida de & o dito Ruy de pina/ osq̃s forã aos ditos reys q̃ estauã em Madrid: aos quaes o dito frey Antonio disse ẽ reposta das cou sas passadas em nome del rey ta es cousas & deu taes desculpas/ cõ que lhe aprouue consentir no desfazimento das terçarias: por que toda a desculpa del rey pera se ellas desfazcrem como tanto desejauam lhe parecia boa & õ re ceber. E concertou se tambem o casamento do principe/ que com a infanta dona Jsabel ficaua de satado/ de se fazer com ha infan

ta dona Joana & q̃ se lhe daria mayor dote por hum grao / que mais era alongada na socessã de Castella que a infanta dona Jsabel. E destas cousas fizeram hos reys hum escripto que frey Antonio & Ruy de Pina secretamẽte trouxeram a el rey / com certidam que passada a paschoa / hos reys lhe mandariam seus embaixadores pera concruyrem ho dito casamento: & assi pera leuarẽ ha infanta dona Jsabel das terçarias. E com este recado vierã a el rey que estaua em Almeirim com ho qual foy muito alegre & contente / porque nelle teue esperãça ó ver cedo seu filho ẽ seu poder / a que muyto contrariauam as cousas que no reyno lhe erã reuoltadas & jaa contra si sentia.

## De como a raynha moueo & esteue muyto mal: & da vinda dos Duques por esta causa aa corte. Capito. xxxv.

Stando el rey em Almeirim neste ãno ómil & quatro centos & oytenta & tres na coresma andãdo a raynha dona Lianor prenhe moueo hũa criança ó que esteue muyto mal & fua vida muy duuidosa: & el rey por isso muito triste & muy anojado. E vierã logo ver a raynha ho duque de Viseu seu yrmão q̃ jaa era vindo de Castella / & ho Duque de Bragança & outros muytos senhores & senhoras do reyno: & com ha vinda dos Duques el rey recebeo muito prazer & lhe fez muyta honrra & deu de si muyta parte. E desejando sossegar ha vontade aho Duque de Bragança / & fazella conforme aas cousas de seu seruiço: o apartou hũ dia na capella dos paços dẽtro na cortina / perãte dom Fernam gonçaluez de Miranda bispo de Lamego & seu capelão moor & lhe fez hũa fala nesta maneira.

## De hũa fala que el rey fez ao duque de Bragança Capitollo. xxxvj.



Muito hõrrado duque / porque as cousas q̃ vos agora quero dizer / bem de ser ditas nesta casa sancta em que estamos / aueis de crer que sam tam verdadeiras /

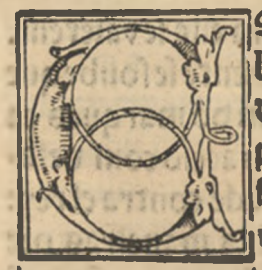
como se diante de deos volas oi
sesse. Eu sã enformado q vos cõ
tra o que a mi deueis & a meu es-
tado & seruiço/ & sem aquelle res
guardo que a vossa honrra & le-
aldade pertence/ tendes em Ca
stella algũas negoceações/ mo-
dos/ & maneiras/ que nam sey
como lhe doce fee poys tantas re
zões pera mi & pera vos sam a is
so muy contrairas. Porem se
nisso com algũa maginaçam er
rada algũa cousa entendestes/ sa
bey que minha vontade & verda
deiro desejo he esquecerme de tu
do: & assi vollo perdoar como se
as culpas disso fossem seruiços
& merecimentos. Pollo qual cõ
toda eficacia q posso/ & mais do
que deuo vos rogo muyto/ que
posposto tudo queiraes ser con-
forme comiguo/ poys me deos
fez & deixou por erdeiro desta co
roa de Portugal. Que em tan-
tas coulas por merecimẽtos vos
sos/ & dos que decẽdeis vos foy
& he tam liberal/ que socs por yf
so apos mi nestes reynos outro
principal esteo que ho deueis sos
ter. Porque alem do muito pa-
trimonio real que comvosco par
tio: sabeis q da nobre geraçã das
duas yrmaãs que do ynfante dõ
Fernando/ & da Jnfanta dona
Beatiz naceram/ deu a mi hũa
& a vos juntamente nam negou
a outra. E com tudo eu nam me
escuso da culpa geeral que dam
aos juyzes & ofiçiaes nouos: e
assi sera ao Rey nouo/ de quem
em seus principios nam se escu-
sam algũs agrauos. Mas estes
quando agrauassem/ vos sobre
todos por singular exempro ô
obediencia & lealdade ós auieis
de comportar & sofrelos sem pai
xam: quanto mais que hos meus
pera vos/ que sam ho degre
do do marques vosso yrmão/ &
a entrada dos corregedores em
vossas terras nam sam tam cri-
mẽs/ que na rezam & honestida
de nam tenham muita parte: &
que ha nam teuessem sofrendo
os sem escandalos/ tanto mays
me obrigareis/ porque sendo as
si/ bem sey que por vossa grande
za & merecimentos: vosso saber &
lealdade/ enfim sempre ey de fol
gar de fazer ho que vos quiser-
des. E por tanto a mi a quem es
ta casa de Portugal per graça
de deos coube em soçessã saueis sẽ
pre em tudo ajudar & soster/
nam somente com o saber & bom
conselho que tendes/ mas com
has armas & forças quando me
cõprir: & assi vollo rogo & outra
vez encomendo que o façaes.

## Reposta do duque a el rey. Capitolo. xxxvij



O duque depois de tudo ouuir: como muyto prudẽte esforçado ⁊ leal vassallo lhe respondeo dizendo. Senhor eu beijo as reaes mãos a vossa alteza por esta merce/ q̃ pa mi por muytas causas ey por muy grande ⁊ muy singular. E porque em breue lhe responda/ saiba q̃ de todo o q̃ me aqui disse pera lhe muyto deuer ⁊ o seruir eu sam em muyto verdadeiro conhecimento ⁊ certamẽte assi he: ⁊ por ysso vos peço muyto por merce q̃ de mi nã creaes senão q̃ sẽpre ey de viuer ⁊ morrer por vosso seruiço. E a ysto nam contradiz ser eu por vẽtura agrauado de vos em cousas de que vossa alteza me desagrauara ca cõmerce/ honrra/ acrecentamento como espero. Porque os achaques nã se escusã antre os senhores ⁊ seruidores/ pois hos ha antre hos paes ⁊ os filhos. Mas os meus nã sã de graueza nẽ de calidade/ pera deyxar de ter a vossa alteza o grande amor ⁊ muita lealdade com que vos sempre ey de obedecer ⁊ seruir em todo o q̃ a vossa honrra/ estado: ⁊ seruiço: ⁊ bem de vossos reynos cumprir.

## Do q̃ depoys desta fala ⁊ reposta se passou Capitollo.xxxviij.



Sobre esta tam boa ⁊ leal tẽção do duque comq̃ pareceo q̃ então se despedio delrey: se afirmou q̃ logo em se recolhendo a sua pousada mostrou grande contentamẽto do que com el rey passara. Atrebuindo suas palauras tão reaes: verdadeiras: ⁊ esforçadas a medo ⁊ pouco esforço. E logo ho duque de Viseu ⁊ o duque de Bragança ⁊ seus yrmãos/ depoys de partidos Dalmeirim/ se ajũtaram no Almeiro onde todos teueram pratica sobre ysso/ louuando muito os modos que tinham pois el rey delles presumia q̃ pera seu fauor ⁊ ajuda quãdo lhes cõprisse tinham os reys de Castella/ pollo qual el rey os estimaria ⁊ trataria como elles merecia. E segundo ditos dal gũs que a ysto foram presentes/ alli tomaram todos por concrusam ⁊ determinaçam de nam cõsentirem a entrada dos corregedores em suas terras ⁊ q̃ cõtodo o risco lhe resistisse. E sobre isto ho Marques de Montemor/ o conde de Farão/ ⁊ o senhor dom Aluoro se viram ⁊ ajuntarão algũas vezes no mosteiro de santa Maria do espinheyro em Euora. Em que cõ temor do odio del rey que contra si maginaua consultaua a maneira que teue-

rampera contra elle sevalerem. Em que claramente se soube que o voto & tençam do marques cada vez era mais aceso com desamor & deslealdade contra el rey: & que per todalas maneiras procurava desobediencia & rõpimẽto. A que o conde de Faram & o enhor dom Aluoro cõ palauras de fee & muyta lealdade/ a el rey sempre o contrariaram dizendolhe. Que quando pera desobedi ẽcia ouuesse arezam q̃ nam auia/ entregassem a el rey todo o q̃ delle teuessem/ & se desnaturasse delle & de seus reynos como ja outros fizeram & que entam o ẽsseruissem. Porque desta maneyra nam cayriam no caso em que sẽ ysso fariam o que nam era pera crer: & porem que a decaraça n sua com el rey lhe parecia boa & necessaria: mas o modo & com q̃ palauras se faria ficasse somente a juyzo & despoiçam do senhor dõ Aluoro/ & que em outra maneira nam consentiriam nem se faria. E de tudo o que passauam auisauam logo o duque de Bragança q̃ estaua em Villa viçosa.

¶ El rey como soube destas vistas & ajuntamentos lembrandose da maneira em q̃ tinha o prici pe seu filho/ q̃ nã cõsẽtia semelhãtes cousas determinou como prudẽte: cõ brãdura/ dissimulaçam & siso apagar sua furia & encendimento. E pera isso deixou de mãdar hos corregedores a suas terras (o que com palauras doces & com respeitos do q̃ a elles por sua honrra & contentamẽto se õuia: ho noteficou logo ao senhor dom Aluoro) que com mostrança de muito prazer & alegria por ver fora a principal causa de seu escandallo ho fez logo saber a todos. E por el rey acrecẽtar mays nesta temperança/ satisfez ho marques & ho conde de Faram a suas vontades/ em certos requerimentos que jaa de dias cõ elle traziam E que deu entam causa a se esfriarem de seu aceso proposito & cessarem de seus negocios & recados.

¶ E neste tempo veo ao duque de Bragança hũ messageyro da raynha de Castella que se chama na Tristam de villa real homem accyto a ella. E segundo testemunho dos que o viram/ elle secretamente & de noyte tratava & negoceava com ho duque: depoys de dar boas noites sem ser visto dalgũa pessoa/ saluo de Jeronimo fernandez meirinho do duq̃ que encubertamente em sua casa ho gasalhaua: & de Villa viçosa ho duque se passou aa Vidigueira & com ele encuberto o mesmo Tristam de Villa real. E sobre ha concordia & assẽto que tomaram fezeram hũa capitolaçam/ que foy mostrado ao marques q̃ pola ver veo alli de noite dos Al

caçouas onde entam estaua: cõ elle Afõso vaz seu secretario: que disse a dita capitolaçam ser em ô serviço ôl rey sobre duas cousas Ha primeira acordaram que os reys de Castella requeresem a el rey/ que por quanto a excelente senhora em nome/ traios/ e seruiço nam cumpria em sua religiam ho que por bem do capitolla do e seu habito era obriguada. Que hos reis apertasem muito que se entregasse em poder do duque ou de cada hum de seus yrmãos/ pera lhe fazerem cumprir o que fosse honesto e rezã/ poys que eram seus vasalos e auiam destar em seus reinos. E ha segũda que por quãto na capitolaçã das pazes fora defeso que os castelhanos sob graues penas nam fossem tratar aas partes de guince ho que hos reys de Castela nam podiam fazer por ser contra ho bem comum de seus reynos. Nos quaes nam era negado seus tratos e proueytos aos Portugueses pagãdo seus derreitos ordenados/ antes com ysso biam e vinham e tratauam liuremente: que assi com imposiçam dalgum justo dereyto e tributo/ dessem lugar aos seus naturaes que ho trato de Guince lhe nam fosse defeso por el rey. E o desleal fundamento disto era que com quanto estas cousas parecia justas e honestas e que era rezam se fazerẽ: que polla calidade dellas el rey as nam auia de cõceder nem outorgar em nenhũa maneira: e q̃ entam os reis de Castella teriã com ysso rezam de romper com elle guerra: e que o duque e seus irmãos com esta causa parecer justa se escusariam del rey ao nam seruirem / nem sostereu guerra pois nam queria seguir rezam. E aos reis de castella seruiriam e dariam entrada a suas gentes por suas terras: a qual capitolaçam foy metida em cera e dada ao dito geronimo fernandez que com ella na mão encima de hum muyto bõ cauallo partio de noyte com o dito tristam de vila real Sendo auisado pollo duque que se algũa gente o saltease fizese todo o possiuel por esconder e saluar a vita estruçam: e como chegase em saluo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristam de villa real.

## De como gaspar Jusarte e Pero Jsuarte descobriram a el Rey o que do caso do duq de bragãça sabiã Capitol.xxxix.



Stando el Rey em Santarem na coresma do anno de quatrocentos e oytenta

& ires/Gaspar Jusarte homem fidalgo & muito bom caualeyro sabedo que seu yrmão Pero Jusarte que viuia com hoduque de Bragança hia a castella per seu mandado & do marquez seu yrmão cõtra a pessoa & estado del rey. Elle como bom & leal vassalo determinou de lho descobrir: & pera ysso per escriptos que em grande segredo se mandaram: & por consentimento del rey se vio em hum casal com Antam de faria seu camareiro/a quem logo descubrio a sustãcia de hũa estruçam que sobreysso vira. A qual o dito Pero Jusarte per conselho d'seu yrmão depois mostrou & deu a el rey estando em Auis em grande segredo que foy posta no feyto que se processou contra ho duque como ao diante se diraa. E por este grande seruiço que Gaspar Jusarte & Pero jusarte fizeram a elrey/lhe fez muita merce & acrecentamento: principalmente a Pero Jusarte que ho fez senhor da villa Darrayolos cõ todas suas rẽdas ẽ sua vida & de hũ seu filho: & ẽ sua vida sempre os fauoreceo: honrou & acrecentou.

## Da embaixada que os reis de Castella mandaram a el rey sobre o desfazimẽto das terçarias. Capitolo. xl.

Aq̃ de sãtarẽ na ẽtrada deste ãno d'oyteta & tres: foy el rey ver a irmã infãta dona Joana sua irmã q̃ estaua no moesteiro d'jesu daueiro: & tornou logo a sãtarẽ a ter a pascoa cõ a rainha sua molher: & passada a festa veo recado a el rey q̃ o prior do prado cõfessor dos reys de castela q̃ depois foy arcebispo d'granada pessoa de muito grãde cõtiança & a elles muy aceita: vinha por ẽbaixador sobre o desfazimento das terçarias & q̃ era ja ẽ Auis: deq̃ el rey foy muy alegre & cõ a raynha & toda a corte se partio logo pera a dita villa dauis: onde ouuio o dito ẽbaixador. E logo aos quinze dias do mes de mayo do dito ãno de oitẽta & tres: tornou con crusã & assẽto jurãdo & afirmando no desfazimẽto das ditas terçarias per q̃ o princepe & a infãta ficarã delas liures: & assi desatados & soltos todos os segurados & desnaturamẽtos: & assi todalas obrigações q̃ por eles erã feytas. E o casamẽto ficou entã cõcertado de futuro cõ a infãta dona Joana filha segũda dos ditos reis cõ as mesmas cõdições & obrigações q̃ cõ a dita infãta dona Ysabel & o princepe dõ afõso era cõcertado: dãdo porẽ mais ẽ dote aa dita infãta dona joanad'z cõtos d'reaes: & no dito cõtrato ficou logo d'clarado & espe

ceficado hum ponto ſuſtancial ſem entam auer eſperança de ſe compꝛir:o qual era que ſe ao tẽ po que o pꝛincipe compꝛiſſe yda de de quatorze annos a dita Jn fanta dona Jſabel eſteueſſe poꝛ caſar/que neſte caſo ho caſamen to ſe cumpꝛiſſe antre eles per pa lauras de preſente como pꝛimei ro foꝛa concertado.

¶ E pera recebcrẽ o pꝛincipe ẽ moura ꝛ o trazerẽ a ſua coꝛte fez elrey ſeus pꝛecuradoꝛes: dõ Pe dro de Moꝛonha ſeu moꝛdomo moꝛ/ꝛ o doutoꝛ Joam teixeyꝛa chanceler moꝛ/ꝛ frey Antonio ſeu confeſſoꝛ. Os quaes todos ꝛ aſſi o dito pꝛioꝛ do pꝛado ẽbai xadoꝛ partirã logo caminho de moura: elrey ꝛ a raynha ſe foꝛã logo caminho da cidade Deuo ra/pera ahi recebcrem o pꝛinci pe: ꝛ pouſaram nas caſas do cõ de de Oliuẽça que ſam pegadas com o moeſteiro de ſam Joam/ poꝛ ſerem de bõs aaꝛes pera ho verão que ahi eſperauam ter.

¶ E antes de elrey partir Dauis lhe trouxe Pero Juſarte em peſ ſoa eſcondidamente a eſtruçam com que foꝛa a Caſtella como a tras ſe diſſe: ꝛ acerca do caſo lhe deſcubꝛio muitas particularida des. Pollo qual el rey logo de terminou de prender o duque/ ꝛ quando o nam podeſſe prẽder deo cercar em qualqꝛ lugar qeſti ueſſe. E pera iſſo ouue logo ſecre tamente muyto dinheiro junto que trazia em ſua guarda rou pa: ꝛ aſſi fez loguo has menu tas das cartas ꝛ pꝛouiſões que em tal caſo auia de mandar pol lo reyno/ꝛ aas villas ꝛ caſtelos do duq̃ a ſeus alcaydes moꝛes/ ho que tudo lhe apꝛoueytou na noyte que prendeo o duque co= mo adiante ſe diꝛa.

¶ Ho duque de Bragãça ao tẽ po que o dito embaixadoꝛ de caſ tella entrou em Poꝛtugal/eſta ua em Villa viçoſa: ꝛ poꝛque ſe diſſe logo que el rey pera deſpa= cho da embaixada ſe vinha a Eſ tremoz/que era tam acerca dõ de elle eſtaua/ꝛ creſſe poꝛ honeſ tidade poꝛ eſcuſar ſoſpeitas ꝛ ou tros inconueniẽtes de ſua hõra ſe partio ſoo pera Poꝛtel/onde hos pꝛecuradoꝛes del rey q̃ hiã a moura o acharam dia de pen thecoſte yndo ja pera Moura/ hos quaes poꝛ modo de cõſelho pꝛaticou ſobꝛe oq̃acerca da vida do pꝛincipe deuia de fazer pois vi nha poꝛ ſuas terras: poꝛq̃ de hũa parte poꝛ obediencia ꝛ poꝛ ſua dinidade/ꝛ poꝛ outras muytas cauſas lhe parecia bem yꝛ ſe pera ho pꝛincipe ꝛ ho acompanhar ꝛ ſeruir atee a coꝛte/ꝛ em ſuas ter ras lhe fazer aquelle recebimen to ꝛ ſeruiço que era rezam ꝛ elle poꝛ ſer ſeu ſenhoꝛ merecia: ꝛ da outra receaua de o fazer poꝛ nã ſaber quãto elrey diſſo ſeria ſer

uido & contente pois lhe nam escreuia. E depois de muitas praticas que sobre este caso passarã: os ditos procuradores saãmente & sem cautella o aconselharam q̃ pera elle soldar quebras & achaques q̃ no pouo se dezião auer antre el rey & ele: & tambem porque assi era rezam elle se deuia yr pera ho principe & seruillo & festeialo em suas terras & yr com elle a tee a corte. E que na ora que elrey visse o principe seria tam allegre & contente / que lhe esquecerian quaesquer sospeitas ou maas võtades q̃ antre elles ouuesse. Doq̃ ho duque mostrou ser satisfeito muy alegre / & na deligencia que logo pos pera se aperceber: & no desejo que amostrou pera em tudo seruir elrey & ho principe / mays parecia entam auer nele amor & lealdade que o contrairo. E depois dos procuradores serem do duque despedidos yndo pollo caminho / ouue antre elles duuida se fora bem ou mal conhecendo a condiçam & descriçã delrey aconselharẽ o duque daquella maneyra. E pera cõtẽpo se atalhar quãdo elrey o nam ouuesse por seu seruiço / loguo do mesmo caminho lho fizeram saber polas paradas de cauallo que Deuora a Moura eram postas. E elrey lhe respondeo logo mostrãdo que folgaua muyto & louuando com doces & fingidas palauras ha determinaçam & conselho do duque: & dando algũas escusas q̃ parecian honestas / porque pera ysso o nã cõuidara nẽ lho escreuera / por ser certificado que o duque ao tal tẽpo nam estaua tambem desposto de sua saude que ho podesse nisso seruir. A qual reposta delrey foy logo mostrada ao duque en moura onde jaa estaua / porq̃ aforrado foy logo notificar aa infanta dona Beatiz sua yda com o principe aa corte / q̃ lhe pareceo muy bem / vendo ha carta delrey com tam segura dissimulaçam com q̃ ha infanta & ho duque mostrarã ser muy alegres: & do aluoroço & desejo do duque que entam mostraua / parecia auer nelle muyto amor & lealdade pera elrey. Esta carta que o duque vio / que parecia a boa fee & nã dobrada como vinha ho descarregou & segurou tanto: que nam quis despois crer hos muitos auisos que no caminho lhe foram dados pera q̃ nã entrasse em Euora.

## De como se desfizeram as terçarias & a entregua do principe & a infanta. Cap. xlj.



S procuradores delrey & o embaixador de Castela chegarã aa villa de moura aos vinte quatro dias d

mayo de quatrocentos & oytenta & tres. E dentro no castello perante o principe dom Afonso / & as senhoras infantas dona Isabel & dona Beatiz: o dito embaixador fez hũa fala cõ muita autoridade / dizẽdo q̃ aq̃lle desfazimẽto das terçarias se fazia porque hos penhores da paz que foram aq̃elles senhores principe & infanta / nam eram jaa necessarios antre os reis de castella & de portugal / polla grãde certidã & verdadeira segurãça que de sua paz & amizade tinhã: com muytas rezões & comparações de grande prudencia & muito ao proposito. E acabadas a senhora ynfanta dona Beatiz entregou logo o principe aos ditos procuradores del rey: & ha senhora Infanta dona Isabel ao Embayxador del Rey & da Raynha seus padres: & ysto cõ muitas lagrimas damor pola grande saudade que da Infanta dona Isabel auia. Com hos quaes loguo sayram da fortaleza: & ha senhora infanta dona Beatiz com quanto tinha jafeito entrega do principe: veo com elle atee Euora & ho entreguou outra vez a el Rey seu pay. E ho Duque de Viseu que tambem era hi / foy com a infanta dona Isabel atee ho estremo onde a entreguou aos senhores de Castella que ahi esperauam por ella: & despedido da senhora infanta / tornou logo com muyta pressa pera ho principe que alcançou no caminho & entrou cõ elle em Euora.

## Da entrada do principe na cidade Deuora. Capitulo. xlij.



Principe veo de noura dormir a o luguar da vera cruz: õde chegou a ele muita & muy nobre gẽte da corte: & ho outro dia nam passou de portel por o recebimento / festas & banq̃tes q̃ lhe o duque de Bragança ahi fez em muita perfeiçã q̃ o duque era muy largo & abastado ẽ suas cousas & trazia muy honrrada casa. E ao outro dia foy ho principe dormir aa torre dos coelheiros: & aa terça feira bespora da bespora do dia do corpo de deos foy dormir a euora & cõ elle ambos os duq̃s & muitos sñores cõ muita nobre gẽte: sayo el rey a receber o principe cõ muita & hõrrada gẽte: & os vassallos da cidade & comarca vinhã ao recebimẽto todos armados: porq̃ el rey hia ẽ duuida se prenderia logo o duq̃ tãto q̃ o visse ou se o dirarria pera dpois: & polo grãde repouso & muita segurãça q̃ nele vio o nam quis então fazer. Re-

rebeo o príncipe com muito grã de prazer ⁊ alegria ⁊ tanto cõtẽtamento que mais nã podia ser: ⁊ aa infãta ⁊ os duques fez tãta honrra tanto gasalhado/ como ao príncipe seu filho/ abraçando os duques com tãto amor ⁊ mostranças de folgar com elles/ q̃ parecia q̃ em seu coraçã nã jazia o contrairo: ⁊ cõ quanto hia prestes pera prender ho Duque se lhe bem parecesse/ quis que nam fosse então ⁊ ficasse pera depoys por ser cõ menos alvoroços como sefez. E ao outro dia bespora de corpo de dcos: ⁊ assi no dia pola acostumada solenidade da festa/ como pola vinda do príncipe cousa tam desejada del Rey ⁊ da Raynha/ ouue na cidade muytas festas ⁊ touros: ⁊ nos paços grandes serãos de danças ⁊ bailos/ a que ho duque era presente sẽ nunca poder conhecer delrey o contrairo do q̃ lhe mostraua. E que foy causa de nã crer muitos auisos que nestes dias lhe vierã em especial do marq̃s seu yrmão que lhe aconselhaua que se fayssе ⁊ saluasse. Mas o duque confiando na segurãça que via em el rey o nam quis fazer: ⁊ tambem por que sabia que has cousas em que o podiam culpar: eram papees q̃ elle a muy bom recado ⁊ segredo tinha em seu cofre sem presumir que podiam ser vistas como erã parecialhe que todo ho mais seriam presunções de que elle muy leuemente se poderia absoluer ⁊ por yso nam deu credito algum ao marques pera fazer mudança de si ⁊ porem determinaua de se hir a o outro dia.

## De como foy haprisam do duque de Bragança. Capitolo. xliij.



Logo aho outro dia sesta feira vinte ⁊ noue dias do mes de mayo do dito ãno de mil ⁊ quatrocẽtos ⁊ oitenta ⁊ tres: o duq̃ por sua vonta de se fe ser chamado del rey/ se foy aa tarde ao paço cõ tenção de se despedir delle ⁊ se hir emboza pera suas terras: ⁊ achou el rey em despacho de petições com os desẽbargadores do paço. E ẽ o duq̃ chegãdo cõ ahonrra acostumada lhe mãdou dar hũa cadeira ⁊ fez asentar junto consigo: ⁊ perãte elle esteue despachãdo algũas cousas: ⁊ acabado fez de todo despejar a casa em q̃ estaua q̃ era hũ sotão ⁊ ficou soo com o duq̃: que logo falou a elrey algũas cousas que trazia pera lhe dizer/ antre as quaes lhe tocou nas sospeitas que delle contra seu seruiço lhe

fazião ter/pedindolhe muito por merce que as nam creisse & ouuesse por certo o que ja em Almeirim sobre tal caso lhe dissera/que era morrer por sua honrra & estado & seruiço quãdo compriisse: & que pois y sto assi era que as pessoas que tamanhos erros contra elle assacauam falsamente deuia dar o castigo q̃ por tal caso merecião: & que por nam parecer a sua alteza q̃ elle por receo dalgũas suas culpas se acautelaua/lhe pedia por merce q̃ se quisesse bem enformar da verdade: & do que achasse fizesse o q̃ fosse rezam & justiça: el rey lhe respondeo logo ao q̃ primeiro lhe falou: a cada cousa per si: & antes de responder a esta lhe disse/que por quanto era tarde & a casa estaua ja escura: que se sobisẽ acima a hũa sua guarda roupa. E depois de sobidos estando el Rey em pee lhe disse que quanto aas cousas que apontara que lhe delle deziam/ & pedia que se enformasse da verdade/que seu requerimento era tal & tão justo que se deuia de conceder: & que elle assi determinaua de o fazer: & que pera y sso por se escusarem algũs ynconuinientes: & se fazer com mayor seguridade: era necessario que elle duque estouesse alli retrayd o: & que fosse certo & seguro/que sua honrra com sua defesa & justiça lhe seria ynteiramente guardada. E como el rey y sto disse deixou o duque na guarda roupa em poder Dayres da silua camareiro mor & dantam de faria camareiros: os quaes cõ muito acatamẽto guardãdolhe muy inteiramente sua honrra o guardaram como entam cumpria. E vendo ayres da silua o duq̃ muito triste & agastado o quis confortar dizendolhe/que nã tomasse sua senhoria paixam nẽ se agastasse que prazeria a nosso senhor que seria por mays sua honrra & acrecentamento de seu estado: & o duque lhe respondeo. Senhor Ayres da silua o homẽ tal como eu nam se prende pera soltar. E el rey se sobio a outra camara onde logo mandou vir algũs fidalgos & caualeiros a que encomendou a guarda & seruiço do duque: & assi mãdou chamar os senhores & pessoas principaes dautorida de que na cidade estauam pera conselho que logo sobre o caso teue: os quaes vieram logo com tã grande pressa & espanto como ha nouidade do caso o requeria. E como a noua foy polla cidade sabida: porque tocaua en desfalda de contra el rey. Foy tam estranha & contrayra nos ouuidos & corações de todos/ que toda a gente da cidade acudio na mesma ora a el rey/ nam soomente os q̃ pera seu seruiço erã necessarios/mas ainda os velhos & mocos: & erã tantos q̃ nam cabiam

nos terreiros & ruas todos pol lo grande amor q̃lhe tinham cõ grãde ygra bradando por crua vingança sẽ nenhũa piadade lhe lembrar/somente o estado & vida del rey como a propria de cadahum: & faziã tamanha oniam/ruydo/ & estrondo/que era cousa de grãde terror & espãto & mais por ser ò noite. ℰ estando ja muitos do conselho & assi algũs letrados cõ el rey/elle cõ muita temperança como muy justo & virtuoso rey: mostrou a todos por causa & fundamento da prisam do duque as cartas & estruções de que atras faz mẽçã: & cõ todos tomou oassẽto de todo o q̃ pera tal caso & necessidade cũpria. Primeiramẽte q̃ se segurasse bẽ a pessoa do duq̃ & que seus castellos/villas/& fortalezas se cobrassem logo: & assi se notificasse logo ho caso aos reys de Castella & nam como a sabedores da causa delle: & assi ao prior do prado embaixador/por se atalharẽ & empedirem requerimentos & aluoroços daquelles reynos pera estes.

¶ ℰ mandou logo el rey a toda las fortalezas que o duque tinha em todo ho reyno que erã muytas & muy boas/fidalgos principaes & caualleyros de sua casa/delles que na corte estauam & outros que eram ausentes/pera cõ suas cartas & prouisões/& com outras do ℘uque que tambem leuauam as auerem ou combaterem logo nam se querendo entregar: repartindo logo apontadamente as comarcas/villas/& fortallezas a que cadahum com melhor despoçam auia de hir. ℘s quaes todos como bõs & leaes seruidores oulhando ho tempo & ymportancia do caso/com grande amor & deligencia compriram em tudo hos mandados del rey. ℘orque como chegarão logo sem aluoroço/perigo: nem contradiçam/as ouuerã todas na mão/em que poseram alcaycaydes & pessoas que sobre suas menajẽs as teuessem sempre fielmẽte a seruiço del rey. ¶ Cousa certo de muyto louuor & espanto/entregarẽse assi leuemẽte & tã sẽ duuida vinte & cinco villas & fortalezas do duq̃ so por mãdado dl rey sem vista de sua pessoa nem resistencia algũa dos alcaydes/que he muito de louuar sua muyta obediencia & grande lealdade a el rey/& que parece cousa ò misterio de deos.

¶ ℌo marques de ℳonte mor estaua nas alcaçouas/& ho conde de ℱaram no de ℳira/& pollo auiso que loguo ouueram da prisam do duque sem mays esperar na mesma hora & ponto que ho souberam fogiram & se poseram em saluo & acolheram a castella. ℰ ho ℳarques veo por ℘ortel & se quisera lançar

na fortalleza de que era alcayde do Duque Nuno Percyra/que por ser jaa do caso auisado o não quis ahi recolher:& ho marques se foy logo a terra de Campos em Castella:& depois recolheo a marquesa sua molher em seuilha ¶ E o conde de Faram se passou a Andaluzia onde dahi a pouco tempo com mayor tristeza & sentimẽto do que nestes casos tinha de culpa:se finou & acabou sua vida. Do que a el rey nam aprouue antes lhe pesou muyto/ porque se o conde se tornara pera ho reyno como loguo lho mandou dizer teue tençam de se auer cõ elle nobre & virtuosamente porque el rey tinha sabido o conde não ser culpado.

¶ E com o senhor dom Aluoro yrmão do duque assẽtou el rey q̃ por entam se fosse fora de Portugal & nam ficasse em Castella nẽ escreuesse em Roma ysto atee sua merce:& que em todolos outros reynos & terras podesse estar/ & auer la todalas rẽdas q̃ neste reyno tinha atee el rey auer por bẽ de o mandar vir:& elle se foy com tençã de o cõprir & preposito de yr a Jerusalẽ o que nã cumprio/ porq̃ chegando a corte de castela foy del rey & da raynha tã fauorecido que nam passou adiante & ficou em seus reynos & corte aque recolheo ha senhora dona Felipa sua molher & filhos . E lhe foy dado por el rey & a raynha a gouernãça da justiça em sua corte:& cõ elles teue grãde credito & autoridade por ser pessoa õgrãde siso saber & cõselho. E la ẽ castela faleceo depois de ser a estes reynos de Portugal tornado & restituydo a todo o seu p el rey dõ Manoel que sãcta gloria aja. E porem quando se assi foy do reyno ficou ca en Portugal hũa sua filha a q̃ el rey fazia muyto honrrada criaçam em casa da raynha sua molher & a trazia com muita honrra & abastança:ha qual ora he duquesa de Coimbra & molher do mestre de Santiago & E auis filho natural del rey. E ficaram do senhor dom Aluoro dous filhos & quatro filhas.s.ho mayor que he Marques de Ferreira & conde de Tentuguel erdeyro de sua casa & de muyta renda: pessoa muy principal & de muita estima & grain valia. E dom Jorge de Portugal que viue em castella com muyta renda & conde & alcayde mor do alcacer de Seuilha:& ha dita duquesa de Coymbra:& outra casada em castella com ho conde de Benalcacer & duas outras casadas nestes reinos hũa com o conde do Vimioso & outra com o conde de Portalegre. Todas pessoas muy principaes & cõ muito grãdes virtudes ¶ E assi os filhos do conde de faram tãbẽ foram tornados aestes

reynos por el rey dom Manoel & dado ao mayor suas rendas cõ o titolo do conde do Demira: & en Castella ficou hum q̃ora he arcebispo de çaragoça & viso rey em Aragam homem de grãde valia. & assi casara la duas filhas suas/ cõ o infãte Fortuna neto del rey Daragam/ & a outra com hodu que d Medina celi. E outro filho mais moço que ora he mordomo mor da raynha nossa senhora. A senhora duquesa dona Isabel molher do duque de Bragãça ao tẽpo da prisam do duque estaua en Villa viçosa/ & tanto que do caso foy auisada/ mandou logo tres filhos seus a Castella & com elles fidalgos d sua casa. s. dom Felipe o mayor q̃ sendo moço la faleceo & dõ Gomes ose gũdo q̃ ora he du q̃ de Bragãça & de Guimarães & o moor senhor Despanha de sangue/ terras/ & vassallos & pessoa singular/ q̃ tomou a cidade Bazamor aos mouros depois d tornado a estes reynos por el rey dõ Manoel seu tio que sancta gloria aja: & dom Denis o terceiro que em Castella casou com hũa filha do conde de Lemos herdeira da casa. E com ha senhora Duquesa ficou hũa filha menina que auia no ne dona Margarida que nestes reynos vahi a poucos annos faleceo. E ha raynha de Castella como muy nobre & virtuosa princesa recolheo hos filhos do Duq que eram seus sobrinhos a sua casa & os tratou & honrrou sempre como era rezam que fosse & fizesse a sobrinhos tam chegados a ella que eram filhos d sua prima com yrmaã & netos do infante dõ Fernãdo & da Infãta dona Beatiz que era yrmaã da raynha de Castella sua mãy. E do marques de montemor nam ficou filho algũ. ¶ Ho duque não sahio mais da guarda roupa em que ho el rey deyrou/ onde estaua sem ferros nem outra algũa prisam em seu corpo/ porem era d hõs fidalgos & caualleiros bem guardado/ & em tudo muy acatado & seruido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade. Assi no seruiço da mesa com suas saluas de uidas & costumadas/ como nos officios diuinos & pratica & visitações de seu confessor/ & tambẽ nos auisos de seus procuradores/ que nũca lhe foram defesos quando ho elle desejaua & algũa necessidade ho requeria. E sendo el Rey aconselhado dalgũas pessoas/ que per dereyto podia mandar fazer justiça do duque pois do crime era certificado: elle o nã quis fazer. Antes no primeiro conselho que sobre este caso teue/ ho viram chorar muytas lagrimas & dizer pallauras de compayxam & sentimento/ mostrando que desejara muyto achar ao Duque boa desculpa co

mo homẽ mais cheo de piedade q̃ de yra nẽ rigor: acusãdo a deos seus pecados proprios reportando estas cousas a elles como virtuoso & catholico principe q̃ era: & tomou por concrusã q̃ o caso se visse & determinasse por justiça.

## Doq̃ algũs senhores cometerão a elrey sobre ho caso do duque Capitolo. xliiij.

Algũs grandes & sñores do reyno q̃ na corte erão presẽtes praticãdo antresi sobre este caso doẽdosse da destruyção & queda do duque & por escusarẽ sua morte: todos juntos pediram por merce a el rey q̃ lhe quisesse dar a vida / & que por segurança do que a seu serviço cũpria / & ho duque dahi em diante sempre bem & lealmente ho servisse / ouuesse sua alteza a seu poder todas suas fortalezas: & mais as suas delles meesmos: as quaes em vida do duque fossem sempre em seu poder & el rey has desse de sua mão. E porque ao tempo q̃ ysto lhe cometeram nam tinha ainda recado algũ da entrega das fortalezas do Duque que eram na comarca dantre doiro & minho & ũ tralos montes / em q̃ tinha muyta duuida & receo. Mostrou que lhe parecia bem o partido & que auia prazer de lho cometerẽ & de entẽder nelle: ysto cõ fundamẽto que se algũas das ditas fortalezas reuclassem a sua obediencia / ou sobesse que em Castela se fazia sobre este caso algũa reuolta / aceitar ho dito partido & com elle feyto mandar soltar o duque mostrando q̃ aq̃lla fora sẽpre sua vontade. Mas como foy certo da entrega de todalas fortalezas & assi ũ ẽ castella senã fazer cousa algũa & estar tudo assossegado / escusou se do dito partido & requerimento / & como seguro & descansado dos reccos que tinha / mãdou logo que o caso do duque se visse & determinasse per justiça.

## De como el rey perdoou ao duque de Viseu a culpa q̃ neste caso tinha / & da morte do duq̃ de bragança. Capitul. xlv.

Logo ao outro dia depois da prisão do duque / el rey mandou chamar o duque de Viseu aa cala da

raynha sua yrmaã & perante ella lhe fez hũa fala na qual o reprendeo muyto dizendolhe que elle fora sabedor de todas as cousas passadas que o duque de bragança & o marques seu yrmão cõtra elle quiseram cometer: & que se cõ rigor & justiça o quisera castigar/cousas tinha sabidas delle por õde com direito o podera fazer. Porem por ser filho do yfãte dom fernando seu tio & por sua pouca ydade & polo amor que sempre lhe teuera & tinha & principalmente por ha raynha sua yrmaã q̃ ele sobre todas tãto estimaua & amaua/lhe perdoaua tudo liurmẽte/& daua por esq̃cidos quaesquer erros ou culpas que neste caso tiuesse: dandolhe sobre tudo tam vertuosos & verdadeyros conselhos & ensinos/que ho Infante seu pay se fora viuo lhos nã podera dar milhores: & o duque por nam ter escusas nẽ repricas sem falar palaura algũa lhe beijou a mão por tamanha merce. E a raynha que yſto muyto estimou com palauras de grande amor & muita prudẽcia o teue muito em merce a el rey.

¶ E pera o caso do duque de bragança mandou el rey vir a Euora todollos letrados da casa da suprica çam que entam estaua em Torres nouas/& foy logo dado por juyz o licẽçeado Ruy da grã muito bom homem/& de muyto boa conciencia & bom letrado/& por procurador del rey o doutor Joam deluas: & por procurador do Duque ho doutor Diogo pinheiro que dpois foy bispo do funchal homem fidalgo & de muito boas letras & bom saber/& da criaçam do duque/& cõ elle Afõso de Barros que era auido por hũ dos milhores procuradores do reyno. Aos quaes el rey mandou & encomendou que com muito cuidado & estudo procurassem & defendessem a causa do duque/& que por yſſo lhes faria muyta merce. Foy feito & dado libello cõtra ho duque que logo procedeo com vinte & dous artigos fundados naquellas cousas em que parecia elle ser culpado: hos quaes polo juiz lhe foram logo leuados onde estaua & todos lidos/ de q̃ o duque mostrou logo algũa torvaçam: porque na substancia delles conhecco claramente que muitas cousas suas crã descubertas que elle auia por muito secretas & escondidas. E depoys de estar hum pouco cuidoso ante de nada responder/encomendou a Ruy de Pina que era presente q̃ fosse dizer al rey seu senhor/que aquelas cousas & ental tempo nam tinham reprica mais propia de seruo pera senhor nem que mais cõuiesse a sua grandeza/ vertudes & piadade que a que o profeta Dauid disse a deos no psalmo. Et nõ

intres in juditium cũ seruo tuo domine: quia nõ justificabitur in conspecto tuo omnis viuẽs. E q̃ quando ysto que a elle por todos respeitos mais cõuinha nam quisesse fazer/ que entam por sua dinidade & por ser assi dereito lhe q̃ lesse dar juyzes conformes a elle & que seu feito mandasse determinar a princípes & duques pois o elcera: & elrey ouue tudo isto por escusado & mandou que toda via respõdesse & seituasse por dereyto. E alẽ das cartas/ estruções/ & escripturas que logo pera proua do libelo foram no feito ofere cidas/ se preguntaram pellos artigos delle/ estas pessoas por testemunhas conuẽ a saber/ Lopo da gama/ Afonso vaz secretario do marques/ Pero Jusarte: Lopo de Figueiredo/ Diogo Lourenço de Monte mor: Jeronimo Fernandez/ Fernam de Leinos/ & Joam velho de Viana de caminha: todos da criaçam do duque & ỹ seus yrmãos. Cujos testimunhos parecco que fazia proua ao libello: nem auia a ellas contraditas nem lhas receberam. Foy ho processo contra ho duque acabado ẽ vite & dous dias/ & nenhũa deligencia que pera elle cumprisse foy necessaira fazer se fora da corte. E pera final determinaçã del le foram per mandado del rey jũtos pera juyzes algũs fidalgos & caualeiros dereino homẽs sen sospeita que com os letrados foram por todos vinte & hum juyzes. E tanto que o feito foy concruso/ os juyzes foram todos jũtos em hũa sala dentro do apousentamẽto del rey armada de panos da ystoria equidade & justiça do emperador Trajano. Onde se pos hũa grande mesa aparelhada como cũpria pera o auto: era q̃ da hũa parte & da outra os juyzes estauam todos assentados/ & no tope della el Rey. E junto com elle ho Duque assentado em hũa cadeyra/ a quem el rey em chegando a elle & em se despedindo guardou inteiramẽte sua cortesia & cerimonia. Ho qual vso alí duas vezes: em q̃ violer o feito & pellos procuradores da hũa parte & da outra desputar em grande perfeiçam os merecimentos do processo. E a terça feyra ẽ q̃ publicamẽte se auiã de repregũtar as testemunhas ẽ pessoa do duq̃: el rey o mandou pera ysso chamar/ & elle se escusou & nã quis vir/ dizẽdo a Ruy de pina que o foy chamar estas palauras. Dizey a el rey meu senhor q̃ eu me confessey & comunguey oje/ & que agora estou com o padre Paulo meu confessor falando em cousas de minha alma & do outro mundo/ & que essas pera que me chama sam do corpo & deste mundo & de seu reyno de que elle he juyz/ que as julgue &

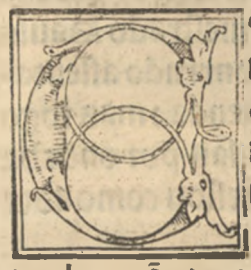
determine como quiser/porque a yda de minha pessoa nam he necessaria & nam foy. E com esta reposta mandou el rey logo despejar a sala pera sobre a final sentença tomar hos votos dos juyzes. Aos quaes ante ó votarem fez el rey hũa fala em q̃ lhe encomẽdou ho q̃ deuia como virtuoso & justo rey/& isto com muitas lagrimas que todos aquella noite lhe virã correr: porque cada voto q̃ cada juyz concrudia na morte do duq̃ el rey chorana com grandes soluços & muita tristeza. E no votar sobreuecrã dous dias inenhã & tarde: cõ a noute derradeira muyto tarde em q̃ finalmẽte acordarã todos com el rey q̃ na sentença poso ho seu passe: que vistos hos merecimentos do processo/conformandosse no caso com as leys do reyno & imperiaes/& com apura & muy antigua lealdade que aos reys destes reynos de Portugal se deuia sobre todos. Acordaram q̃ ho duque morresse morte natural: & fosse na praça deuora publicamente degolado/& perdesse todos seus bẽs assi hos patrimoniaes como hos da coroa pera o fisco & real coroa del rey. E acabada dassentar & assinar a sentença: tomou el rey logo cõ todos assento sobre o que na execuçam della se auia de fazer. E aos vinte dias do mes de Junho do anno de mil & quatrocentos & oytenta & tres de noyte ante manhaã tirarã ho duque dos paços encima de hũa mula/& Ruy tellez nas ancas a pegado nelle & muyta & hõrrada gente apee que o acompanhaua com grande seguridade. E ho duque em layndo cuidou que ho leuauam a algũa fortaleza: & quando vio todos apee/ficou muyto enleado & muy triste. Foy assi leuado a hũas casas da praça/que parece cousa de notar: porque o dono della se chamaua Gonçalo vaz dos baraços: & em Euora nam se vendiam senam em sua casa. Onde ho duque conheceo ha verdade que logo claramẽte lhe foy descuberta por o padre Paulo seu confessor que o ja estaua esperando/& lhe deu com muitos confortos & esforços a muy triste & desconsolada noua: a qual o duque recebeo com palauras de muyta paciencia: & muy em si como homem muy esforçado. E logo ahi fez hũa cedula de testamento que elle notaua/& hum Christouam de Bayrros escriuam escreuia/na qual assinou com ho Padre Paulo seu confessor. Em que por descarreguo de sua alma declarou algũas cousas: principalmente pedio aa Duquesa sua molher por merce: & assi a seus yrmãos: & encomendãdo a seus filhos por sua bẽçam & encomẽdou a seus criados q̃ todos por o caso de sua morte

nam teuessem odio nem escãdalo contra algũa pessoa que lha causasse/nem muyto menos cõtra el rey seu senhor porque em tudo o que fazia era verdadeiro menistro de deos & muy inteiro executor de sua justiça. Porem nam decrarando se era ou leixaua de ser culpado no caso por q̃ morria. Falando muytas cousas & fazendo em tal tempo algũas perguntas como de homem muy acordado & de grande esforço/& sobre tudo catolico & bom christam. E mandou pedir perdam a el rey com pallauras de muyta vinildade & de acusaçam de si mesmo/& pedio q̃ antes de padecer lhe trouxessem o recado como lhe fora em seu nome pedido & assi se fez. E tanto que o duque ẽtrou nas ditas casas: foram logo juntos muytos cãrpinteiros & oficiais/ & com muyta breuidade fezeram hum grande & alto cadafalso casi no meo da praça/& hum corredor que de hũa jancella das casas hia a elle/& no meo do cadafalso outro pequeno pouco mor q̃ hũa mesa/mais alto cõ degraos: tudo õmadeira cubertoõalto abaixo de panos negros õ doo E feito como auia poucos dias que a el rey per ante o duque disseram que se fizera em Paris outro tal com tal cerimonia a hum duque que el rey Luys de frança mandou degolar. E no fazer do cadafalso & corredor q̃ era grãde & no que mais era necessario se deteueram tanto que eram ja mais de dez oras do dia no qual tempo o duque cansado & desuelado da noyte polla grãde agonia em que estaua pedio õ beber/ & sobre figos lampaos bebeo hũa vez de vinho. E em hũa cadeira despaldas em que estaua assentado se afirma que se encostou & dormio hum pouco. E acordado tornou a estarcõ seu confessor: & disse que fizessem o que quisessem que ele nam tinha mais que fazer. Vestirãlhe hũa grande loba/capello & carapuça de doo. E ataranlhe diante a o cinto com hũa fita preta os dedos polegares das mãos. E em lhos atando lhe disseram que ouuesse paciencia & nam se escandalizasse porque assi era mandado por el rey. E elle respondeo. Sofrelo ey & mais hum baraço no pescoço se sua alteza o mandar. Sabio assi ao corredor por onde auia dir ao cadafalso/& diante delle confessores & religiosos com hũa cruz diante encomẽdãdo com deuotas orações sua alma a deos. E quando vio o cadafalso & da maneira que tudo estaua ordenado/ lẽbroulhe o q̃ vira contar a el rey sobre o duque que em Paris degolaram & disse. Ha como em frança. E ne-

sta morte do duque o fez o conde de marialua muyto hõrradamẽ te/ que sendo meirinho mor & mã dandolhe el rey que fosse estar cõ ho duque/ lhe pedio muyto por merce que tal lhe nam mandasse: porque antes perderia quãto ti nha que o fazer porque era gran de amiguo do duque: & el rey lhe co nhecco ò sua rezam & o escusou & mãdou seruir de meirinho mor a Frãcisco da silueira que ora he cõdel mor. E qual cõ muyta gẽte darmas/ & elle ricamẽte armado foy la cõ vara de justiça na mão & o duque quando o vio assi pesã dolhe disse. Bẽ galante esta Fran cisco da silueira. Foy com muyta segurança atee o cadafalso q̃ era defrõte da capella de nossa senho ra/ & em chegando se pos em joc lhos & com os olhos na imagem se encomendou cõ muita deuaçã a ella: & os religiosos dizẽdolhe palauras per a tal hora de muito es forço & grande cõfiança em deos. Mas ele foy sempre tam esforça do/ tam inteiro na fee/ & tãto em seu inteiro acordo/ que pareceo que pera sua saluaçã has nã auia mester. E porque a gente princi pal do reino acudio toda a elrey era a praça tam chea de gẽte dar mas/ que nam cabia nem pollas ruas/ & a cidade toda em grande reuolta: ho confortaram muyto que de vista & rumor tã espãtoso não tomasse tristuação nẽ escãda lo: & elle respondeo. E unam me torno nem escãdalizo do q̃ me di zeis/ porq̃ se ho posso ou deuo di zer jesu xpo nosso snor nã morreo morte tã hõrrada. E falãdo cõ o confessor perguntandolhe se se lã çaria/ se sobio ao outro cadafal so mais alto donde todos o viã: & assentado nelle com os olhos em nossa senhora encomendãdo lhe sua alma. Chegou a elle por detras hum homem grãde todo cuberto de doo que lhe nam virã o rosto: ho qual se affirma nã ser algoz & ser homem hõrrado que estaua pera o justiçarem/ & por fa zer esta justiça em tal pessoa foy perdoado: & com hũa toalha do landa q̃ trazia na mão lhe cubrio hos olhos: & com muita honesti dade o lançou de costas pedindo lhe primeiro perdam: & acabado hum espantoso pregam que hum rey darmas dezia: & dous prego eyros em alta voz dauam: ho ho mem cõ hum grande & agudo cu tello que tirou debayxo da loba perante todos lhe cortou a cabe ça. E acabado de ho assi degolar se tornou a casa donde o duque sayra por o mesmo corredor sem ninguem saber quem era: & o pre gam dezia assi. Justiça que man da fazer nosso senhor el rey/ man da degolar dom Fernãdo duque que foy de Bragãça por cometer & trautar trayçã & perdiçã̃ seus reinos & sua pessoa real. E el rey

tinha mandado que tanto que o duque fosse morto tocassem ho sino de sancto Antam: & estando el rey com poucos ouuio tocar ho sino/ & em no ouuindo leuantou se da cadeira & pos se em joelhos & disse. Rezemos polla alma do duque que agora acabou de padecer/ & y sto com hos olhos cheos de lagrimas: & assi em joelhos estcue hum espaço rezando por elle & chorando. E certo ho duque recebeo a morte com tanta paciẽcia/ tanto arrependimento & contriçam de seus peccados/ tanto esforço/ & em tudo tã achegado a deos/ que muytos se marauilharam de tam sanctamente morrer/ porque em sua vida nam era auido por tam deuoto como na morte mostrou: antes por homẽ muito metido nas pompas & cousas deste mũdo mais q̃ nas do outro: esteue assi o corpo do duq̃ publicamente no cadafalso aa vista de todos por espaço de hũa ora/ & dali sem dobrarẽ sinos nẽ auer choro/ ho cabido da see com a clerezia da cidade com suas cruzes & muitas tochas aceas o leuarã honrradamente ao moesteiro de sam Domingos/ onde foy soterrado na capella mayor. E na corte nam tomou pessoa algũa doo por elle/ saluo el rey q̃ estcue tres dias encerrado vestido de panos pretos com capuzes cerrados & barrete redondo.

## De como o senhor dom Manoel yrmão da raynha que era em Castella pollo das terçarias se tornou aa corte. Capitolo.xlvj.



Porque nacapitolaçam das terçarias foy cõcertado q̃ em quanto durassem/ o senhor dõ Manoel yrmão da raynha/ q̃ aynda era moço andasse ẽ Castella. Elrey para comprimẽto disso/ ho ãno passado lhe ordenou & deu casa honrrada com todos seus officiaes dos seus propios moradores. E lhe deu por ayo Diogo da silua de meneses que depois foy conde de portalegre: homẽ de nobre sãgue/ & muito bom siso/ & saber/ & bõ conselho. E entam lhe deu el Rey por duisa a espera: cousa certo & misterio & profecia por que lhe deu a esperança de sua real socessam como ao diante se seguio/ auendo entam muytas pessoas viuas q̃ante dele eram herdeyros: hos quaes todos depois faleceram para ele vir herdar. E sendo ja ho senhor dom Manuel em freyxinal vila do estremo de castella: porque has terçarias se desfezeram/ sua hida nã foy ma-

is neccessaria & se tornou aa corte. E elRey com toda ha casaq̃ lheti nha dada ho recolheo & criou de pois em sua cama/ & mesa/ & nos conselhos/ & boas doutrinas cõ mostranças & obras de verda deyro amor de filho. E para ter cõ que sostevesse seu estado ẽ sua mocidade tinha ja elrey ordena do de lhe dar o mestrado Dauis com grandes honrrado assenta mẽto de sua fazenda: mas logo se seguiram cousas por onde ha prouisam disso cessou como adi ante se dira.

## ¶ Partida dl rey

dcuora para abrantes: & do re cado do santo padre q̃ lhe aby veo. Capitolo.xlvij.



O mes dejulho deste ãno de oy tenta & tres/ el rey cõ araynha & ho principe & sua corte se foy aa villa Dabrãtes: onde veo aele hũ nũcio cõ hũ breue do papa sis to quarto: porq̃ por cousas & cau sas nelle apontadas: em quepare cia elrey meter mão indeuidamẽ te nas cousas da ygreja: o empra zou que por si ou seu procurador parecesse em corte ô Roma pera dar dellas rezam. De que el rey mostrou receber payxam & senti mento: porque ainda lhe parecia pendenças da desauentura passa da pera no tẽporal & espiritual lhe dare fadiga. E porque elrey era muito liure da culpa d todas aquellas cousas: porque as mais dellas passaram em tempo que elle ainda nam reinaua/ determi nou desculparse logo do papa & do sagrado collegio dos cardea es: & assi lhe respondeo pollo mes mo nuncio que se chamaua Joa nes de merle: & ordenou logo de mandar sua embayxada honrra da: & por embaixadores Fernam da silueira condel mooz & o dou tor Joam delnas. Os quaes sen do ja despachados pera partirẽ/ foy disso auisado o cardeal dom Jorge Arcebispo de Lisboa que era em Roma: & por ser certifica do que muyta da embaixada hia fundada em reprensões & ingrati dões suas/ de quẽ presumiam q̃ as ditas enformações contra el rey naceriam/ elle mesmo cardeal por se em Roma nam abater seu credito & autoridadade que era grande/ ouue do sãcto padre que el rey fosse escuso do empraza mẽ to. Por onde a embayxada nam foy/ o que o cardeal fez mais pol lo que a elle compria que nam pe lo del rey/ a que sempre teue maa vontade ja em vida del rey dom Afonso seu pay como atras fica dito.

## Da iustiça q̃ em Abrantes el Rey mandou fazer na estatua do marq̃s de montemor.ca.xlviij.

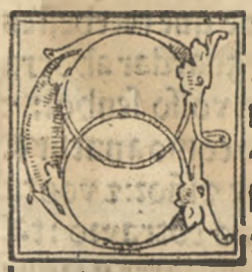


Stando el rey em Abrantes por ser certificado que o marques de montemor estando em Castela nam deyxaua de seguir sua maa vontade cõtra elle. Com os do seu conselho & leterados/ ordenou & quis em sua ausencia mãdar fazer justiça & justiçar sua estatua nesta maneira. Na praça da dita villa se fez hũ cadafalso de madeira grãde & alto & todo cuberto ô panos de doo/ & nelle assentos para corregedores/ desembargadores/ & juyzes/ & ahi em pee meirinhos: alcaydes/ & officiaes da justiça. E publicamente foy alli trazida hũa estatua do marques natural como viua que se parecia com ele/ & vinha armado de todas armas / & emcima dellas sua cota darmas/ & na mão dereyta hũa espada alta/ & na esquerda hũa bandeyra quoadrada de suas armas: & alli pollos juizes lhe forã lidas em alta voz suas culpas: & logo per todolos juizes & desembargadores sẽtenceado que morresse per justiça morte natural & publicamente fosse degolado. E acabada de ler a sentença veo hũ rey darmas & em voz alta dizia. Por quãto vos cõdestabre por vosso tã grande oficio ereis obrigado a ter muyta lealdade a vosso rey/ & a seruillo & ajudar a defender seus reynos/ & vos nam no fizestes: antes trabalhastes & procurastes por lhe ofender & lhe fostes desleal: nam mereceis ter tal espada: & logo lhe foy tirada da mão: & tornou logo a dizer. Por quanto vos marques por vossa grande dinidade vos foy dada bandeyra quoadrada como a principe: & por esta honrra & dinidade de que recebestes ereis obrigado guardar a hõrra & estado del rey vosso senhor: & seruilo & acatalo como a natural & verdadeiro rey & sñor: & vos tudo y sto fizestes ao cõtrayro: tal bandeira nam deueis ter porque a nam mereceis: & lha tomarã logo da mão: & pola mesma maneira & cerimonia lhe tirarão a cota darmas & armadura da cabeça & todas as outras peças das armas: atee ficar desarmado ê calças & em gibam. E entam veo hũ pregoeyro & hũ algoz & com pregam de justiça: ê que decraraua suas culpas: lhe cortaram a cabeça de que sayo sangue artificial que parecia que era domẽ viuo. E acabada esta grãde cerimonia de justiça que durou muito: se de

cerã todos do cadafalso/ & logo foy posto fogo nele/ & a estatua & ocadafalso todo assi como esta ua foy queimado cousa qucpare cco espantosa .E o marques sen do disto sabedor foy muy anoja do & triste: & dahi apouco tempo se finou em castella onde estaua.

## De como dabrã

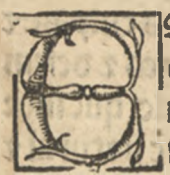
tes elrey partio pera são domin gos da queimada & a outras par tes. Capitolo.xlix.



Na fim de setem bro deste ãno el reycõ a rainha & o principe & o senhor dom ma noel se partio da brantes: & o duque de viseu por ser mal sẽtido ficou em tomar.E foram em romaria a sam domin gos da queimada que he junto da cidade de lamego/com gran de deuaçam pedirlhe que por seus merecimentos deos lhe desse filhos dantre ambos que elrey muyto desejaua & lhe leuaram ri cas ofertas que lhe ofereceram. E de Lamego se tornou a Ray nha a viseu & dahi se foy a cidade do porto. E el rey foy a vila real & a bragança & algũs outros lu gares detralos montes/ & antre douro & minho em que ainda uã fora/correndo montes reaes/ & prouendo algũs repayros de for talezas/ & assi cousas ỏ justiça q̃ compriam. E tornouse ao porto onde o a raynha cõ o principe es taua esperãdo: & por virem gran des inuernos estcuerã ahi ate ja neyro do ãno seguinte de oytenta & quatro/ & do porto se vierã a aueyro onde estaua a infãta do na joana yrmã dl rey/aquem ele & a Raynha falaram em casamẽ to com o duque de viseu yrmão da Raynha. E por sua ma ventu ra se nam concertou porque se en tam se acabara ficara muyto cõ tente & teuera mayor amor a el rey & nam ousaram de lhe danar a vontade como fezeram donde se seguio sua morte como logo se diraa .E daueyro se veo elrey cõ a Raynha & o principe a santarẽ onde logo veo o duque de viseu que ficara em tomar. E passada a pascoa se fezeram de dia & ỏ noi te muitas festas ỏ touros canas & danças tudo em muyta per feyçam & com grandes festas.

## Do q̃ aqui em sã

tarem aqueceo a el rey de noyte capitolo. l.



Estando el rey nos pa ços de sãtarem na ca ma com a rainha ỏpo is ỏ todos repousados

acerca da mea noite dormido ja el rey / lhe baterã aa porta da camara onde jazia. Acordou & perguntou quem era: & nam lhe responderam / ficou enleado cuydãdo o que podia ser / dahi a pouco tornaram a bater & elle leuãtou se muyto manso & vestio hũ roupã: & tomou hũa espada & hũa darga & hũa tocha acesa na mão & foy muito passo so abrir a porta: & ẽ na abrido sẽtio yr diãte si homem q̃ abrio outra porta: & el le depos elle lhe foy o homem fogindo abrindo todas as portas atee os desuaos dos paços: q̃ he cousa tam carregada / que ò dia se carrega qualq̃r pessoa dandar soo por elles / quãto mais de noite & a taes oras: & mais aucndo ahi sospeita que alli sentiã cousa maa. A raynha bradou alto / & a os brados lhe acudirã molheres q̃ a grande pressa chamarã os fidalgos da guarda & monteiros que logo acodiram todos cõ armas & tochas acesas: & foram achar el rey so nos desuaos buscãdo todolos cantos delles tam seguro & sem receo que mais nam podera ser se fora no meo do dia. E entam perante si fez buscar tudo sem ficar nada: & nã se achou cousa algũa / por onde elle & todos affirmaram ser cousa passada desta vida. Tornouse el Rey entam cõ todos / fazendo fechar as portas / tam despejado & boroſto tam seguro & alegre que todos vinhã espantados. Deu boas noites & tornouse a lançar na cama com ha raynha como dantes jazia: & nam deyxou por yſſo de repousar & dormir.

## De como se começou o caso em que o duque de viseu foy contra elrey. Capit. lj.

AQui em santarẽ se começou apratícar & tratar a segũda ỏsidalda de contra elrey: dõde se seguio a triste & rebatada morte do mal logrado duq̃ de viseu. A qual naceo mais ỏ crer perucrsos & errados cõselheiros / q̃ de sua cõdiçã porque del rey núca recebeo escãdallo nẽ agrauos pera q̃ com rezam lhe ocuesse de q̃rer mal: mas a maa incrinaçam & o odio dos q̃ o nisso metiam / mais por seus proprios odios a el rey: q̃ por desejarẽ ỏ elrcinar como lhe faziã crer: cõ hũa vaã esperãça & deslordenado desejo o cegarã de maneira: q̃ lhe fizerã esq̃cer q̃ el rey era seu natural rey & sñor: & q̃ o criara como filho & bõra como irmão & q̃ era seu primo cõ yrmão & yrmão da rainha sua molher & filho

do infante dõ Fernando seu tio. Pollas quaes cousas elle mays q̃ outra nenhũa pesoa tinha rezã de cõ verdadeira lealdade/amor & obediẽcia seruir & acatar el rey em tudo oq̃ a sua vida/sua hõrra & seu estado real & bẽ de seus reynos cõpriſſe. E nã lhe lẽbrauam que o fizeram meter na cõjuraçã dos primeiros que a desobediencia & destruyçam delrey trataua & que sendo elle nella comprendido & posto em seu poder/el Rey por suas muyto grandes virtudes/mouido mais depiadade & miſericordia que de yra nem rigor: & auendo tambem respeito a sua pouca ydade & pollo da Raynha/nã quis olhar suas culpas por saber que entam nam naciã delle/& quis mais perdoarlhe como pay que castigalo como rey: que se entam quisera seguir inteiramente a ordem de justiça/por ventura o podera bẽ fazer. E nã somente leuou entã cõtẽtamẽto delhe tudo perdoar como atras fica dito: mas por sua grãdeza de animo & muy real condiçã leuaua el rey gosto em o aconselhar com amor & honrrar muito & fauorecer: mas tanto bẽ nã aproueitou ao mal q̃ se seguio. Porq̃ o mal a fortunado do duque por sua ma costellaçã ou algũ secreto juyzo nam pode aqui emfantarẽ fugir a outros danados & piores cõselheiros/q̃ fazendo ellecrer q̃ andaua preso & fora de sua liberdade cõ hũa esperãça de sẽ rezã & sẽ causa o fazerẽ rey/o fizerã inclinar & consẽtir: a contra deos & toda rezã quererẽ matar el rey seu verdadeiro senhor: & nã lhe lẽbraua nẽ elle se queria lẽbrar q̃ deuia a el rey a vida que deos lhe dera: o que em sua memoria deuera dãdar pera sempre com verdadeiro amor & lealdade/& nam deuera estimar tampouco aquelle tam real tam grande & piadoso perdão que com puro amor & sem necessidade algũa lhe tinha feito em E uora: mas os grandes peccados de seus diabolicos conselheiros o trazíam enleado com tanta indignaçam/que este tamanho bẽ lhe faziã crer que era mal. E nã lhes lembrando deos nem a obediencia/amor/& lealdade que a el rey deuiam ter/pois era seu rey natural & filho del rey dõ Afõso q̃ a muitos deles tinha feito grãdes senhorez & grãdes merces & assi as grandes virtudes & perfeiçõcs del rey & as muitas & grandes merces q̃ a muitos delles tinha feytas. E esq̃cidos de si mesmos de suas hõrras & vidas & da nobreza de seus sãgues: & assi do grãde perigo em q̃ se metiã: trataua em matar el rey a ferro ou cõ peçonha: & seus reinos tirallos a o princípe seu filho a quẽ de dereito vinham pera os ter quem contra justiça & toda rezã os queria

tomar. Mas nosso senhor deos por sua grãde misericordia: & pola ynocencia & grande deuaçam del rey tornou tudo isto ao cõtrario do q̃ elles tinhã ordenado: & guardou sẽpre a vida delrey por quã bẽ elle guardaua a justiça & verdade & seus mandamentos & por quã verdadeira fee tinha: q̃ verdadeiramente ver quã soo elrey era/ & eles tãtos & tã pricipaes pessoas/ & tã chegados a elle: & tãtas vezes o cometerẽ fora & ẽcasa & elle sẽpre escapar. Mãbe de crer senã q̃ foy per mysterio dõ deos/ a quẽ elrey sempre primeiro q̃ tudo sua vida & suas cousas encomendaua: & o triste desastrado & mal afortunado caso foy nesta maneira que se segue.

¶ O duque de viseu pousaua fora da cerca de santarẽ nas casas do arcebispo de Lisboa q̃ sã junto cõ o moesteiro de sam Domingos das donas. E o bispo deuora dom Garcia de meneses: dino de muito grande culpa/ pois tãta cauallaria/ tãtas letras: fidalguia/ & rendas/ & outras muytas & boas partes tã mal soube aproueytar/ pousaua nas casas de bũ afõso caldeira jũto cõ o postigo de sãto esteuã: donde secretamente sabio a falar cõ o duq̃ & cõ elle dõ Fernando de meneles seu yrmão. E assi forã Fernão da silueira escriuam da pozidade delrey & filho do baram Daluito & dõ Goterre coutiño filho do marichal aquẽ elrey tinha dado/ a uia bẽ pouco acomẽda ó cezibra E dõ Aluoro dataide yrmão do cõde datouguia & do prior docrato/ & seu filho dõ pedro dataide & o cõde de penamocor dõ Lopo dalbuq̃rq̃: & pero dalbuq̃rq̃ seu yrmão alcaide moor do sabugal. Os quaes todos forã os sabedores & cõsẽtidores desta desleal dade & trayçã. Ainda q̃ muito claro se prouou q̃ dõ Fernãdo ó meneses somẽte quãdo polo duq̃cõ quem viuia/ & pollo bispo seu yrmão lhe foy descuberto/ lhe pesou muito de o saber: & com palauras de lealdade & muyta prudẽcia/ sẽpre como bõ portugues & fiel vassallo delrey/ o estranbou muito & cõtradisse grauemẽte/ porẽ nã no descubrio por ser criado do duq̃. E ó pois da pascoa passados agũs dias/ elrey cõ a raynha & oprincipe cõsua corte: se partio pa setuuel & foy polas lezirias a mõtes & caças cõ muitos bãq̃tes: prazeres: & festas: & todos estes cõelle & outra nobre gente.

## ¶ De como foy a morte do duq̃ de viseu. cap. iij.

Foy primeiramẽte elrey auisado deste caso per Diogo Tinoco homem fidalgo a quẽ

o biſpo deuora por ter por mãce
ba hũa Margarida tinoca ſua ir
maã a q̃ queria muito grande bẽ
& por confiar muito nelle lhe deu
diſſo parte. E diogo tinoco omã
dou logo deſcubrir a elrey q̃ antã
ỏ faria: & ỏpois o diſſe per ſi meu
damente a el rey no moeſteiro de
ſã Frãciſco de ſetuuel veſtido em
habito de frade por mayor diſſi
mulaçã. A quẽ elrey cõ palauras
& obras muito agradecco & ſatiſ
fez como tã leal & proueitoſo aui
ſo merecia. E lhe deu logo junta
mente cinco mil cruzados em ou
ro & ſeis cẽtos mil reaes de rẽda
em beneficios loguo nomeados/
polos quaes logo mandou deſpe
dir as letras: mas nã ouuerã efei
to porq̃ antes de deſpedidas o di
to diogo tinoco falleceo. E depo
ys foy el rey de tudo auiſado por
dõ Vaſco coutinho filho do ma-
richal & yrmão do dito dõ goter
re/ o qual dõ Vaſco por deſcõtẽ
tamentos que tinha del Rey eſta
ua a eſte tempo deſpedido delle
pera ſe yr fora do reyno. E dom
Goterre peſandolhe da hida do
yrmão: & auendo por couſa certa
a morte del rey com que ſua yda
ſeria eſcuſada/ lhe mandou muy
to pedir que antes de ſe partir ſe
viſſe com ele em Cezimbra/ onde
ſe viram & dom Goterre por lhe
nam deſcubrir a cauſa principal
de ſeu fundamento lhe diſſe/ que
o mãdara chamar ſentindo muy
to ſeu deſpedimento & partida: &
lhe pedio muito q̃ eſtiueſſe alli al
gũs dias: nos quaes trabalharia
remedear cõ el rey ſeus agrauos
cõ que ſua yda ſe eſcuſaſſe. E por
que dõ Vaſco o nã quis fazer pa
recendolhe que eram delongas/
dõ Goterre pollo ſegurar lhe deſ
cubrio inteiramente todo o caſo
& dom Vaſco lhe diſſe entam que
ficaria & ſeria cõelle niſſo. E tan
to que o ſoube lẽbrandolhe ſua le
aldade & fidalguia/ & alonga cria
çam q̃ delrey receberа: & nam os
agrauos & pouca mercee q̃ dezia
que delle tinha recebida por on-
de era delle deſpedido/ determi
nou logo como bom/ verdadey
ro & leal vaſſalo deſcubrir tudo a
el rey. E muy ſecretamente per
meo Dantam de faria ſe vio cõ el
rey a quẽ meudamẽte tudo ỏſcu
brio. E q̃ o q̃ tinhã determinado
era matarẽno a ferro/ & recolhe
rẽ o principe per mar acczimbra:
& q̃ per logo cõelle ſoſſegarẽ o rei
no o leuãtariã por rey: & q̃ oſeria
ẽ quãto o diq̃ quiſeſſe o q̃ ficaria
en ſua mão & võtade. E ſabẽdo el
rey tudo yſto tã meudamẽte por
taes duas peſſoas/ o diſſimulou
de maneira q̃ nũca foy ſẽtido por
eſperar mais inteira proua: & porẽ
ãdaua mui a recado armado mui
ſecretamẽte & ſẽpreccõ eſpada & pu
nhal & acauallo & nũca ẽ mula: po
rẽ tudo feito cõ tanta prudencia
& diſſimulaçam/ q̃ nunca ſentirã

o q̃ elle sentia. E quando dõ Gonterre disse ao duque z aos q̃ cõele erã como dõ Vasco seu yrmão se nam bia z era metido no caso z q̃ tinha jurado d̃ ele ser o primeiro q̃lhe posesse o ferro/disse o bispo dõ Garcia: muito me doe o cabello de dõ Vasco. E andauã buscãdo tẽpo despoſto em q̃ o melhor podesse fazer: z dizẽ q̃ hũa vez boquiserã matar andãdo notrouno passeando a cauallo: z q̃ el rey ose tio z se pos cõ as costas na ygreja d̃ nossa sñora da nũciada cõfiãdo q̃ por diãte niguẽ ousaria de o cometer: z assi estcue atee q̃ o capitã chegou cõ os da guarda: z que outra vez o quiserã fazer z cometer decẽdo por hũa escada de noyte pera casa da raynha z nã se acabarã de determinar. E dabi apouco foy el rey a Alcacer do sal: z sabendo o duq̃ z os da cõjuraçã q̃ auia de tornar per maar em hũa barca com poucos: determinarã esperalo na praya/z ao sahir dos bateces o matarẽ. Do qual cõ certo z perigo ordenado/el rey foy logo auisado per dõ Vasco q̃ cõ elles era nisso. Pollo q̃l el rey mudou a vinda por mar z se veo por terra polla landeira muy bẽ acõpanhado da boa gẽte da sua guarda q̃ pera isso lẽ algũ aluoroço fingindo outra cousa mãdou aperceber. Porq̃ depois da morte do duq̃ d̃ bragãça/sẽpre el rey trouxe guarda da camara z dos ginetes: d̃ q̃ era capitã fernã martiz mazcarenhas/q̃ nestes feytos em q̃ a vida del rey z bẽ dos reynos pẽdiã/sẽpre seruio continuadamẽte muito bẽ z lealmẽte: z pessoa d̃ q̃ el rey muito cõfiaua. Chegou el rey a setuuel sesta feira vinte dous dias do mes dagosto de mil z quatrocẽtos z oitẽta z quatro. E o duq̃ sabẽdo que el rey vinha por terra nã no esperou ẽ setuuel z foyse a palmella onde esta ua apousẽtado elle z a sñora infãta sua mãy. E ao outro dia sabado mãdou el rey chamar o duq̃ a palmella: o qual dizẽ q̃ veyo com muito pejo: z em se cerrãdo anoyte el rey o chamou a sua guarda roupa/q̃ era nas casas q̃ forã de Nuno da cunha em q̃ entã el Rey pousaua/onde o duq̃ entrou soo sẽ algũa pessoa entrar cõ elle: z sẽ se passarẽ muitas palauras el rey per si o matou aas punhaladas: sẽdo atudo presẽtes z pera isso escolheitos dõ pedro deça alcayde mor de moura/z Diogo dazãbuja z Lopo mẽdes do rio. E esteue assi morto secretamẽte lẽ se ouuir rumor nẽ cousa algũa ate q̃ el rey mãdou cerrar as portas da villa z poer nellas grãdes guardas z mãdar muita gẽte por fora da villa guardar os caminhos z mandar em Setuuel preguoar grandes z temerosos preguões z fazer muytas z grandes deligẽcias pera se auerẽ os outros todos

da conjuraçam: q̃ foy hũa noyte de muito grande terror & espãto & sobre tudo muyto grande tristeza: porque casi a todo portugal tocaua a desauentura daq̃lles que nisso eram culpados/ por serem pessoas tã principaes: foy o corpo do duque assi vestido como estaua leuado ante menham aa igreja principal da villa/ em hũ cadafalso cuberto de panos ó doo jouue no meo da igreja descuberto aa vista de todo o pouo ate atarde que o soterraram.

¶ E de sua morte foy logo feito hũ auto por o doutor nuno gonçaluez como juiz/ & por gil fernandez escriuam da camara del rey/ em que el rey verbalmente disse as cousas & rezoes que teue para matar o duque/ q̃ logo foram escritas & per ellas logo perguntadas por testemunhas o dito dom vasco & diogo tinoco que com seus ditos approuaram & justificarã a morte do duque.

## ¶ Da merce que el rey fez ao senhor dom manoel yrmão do duque do mestrado ó christus & ducado de beja. Capitolo. liij.

LOgo sem de longuas nem esperar que algũ lhe falasse/ el rey mandou chamar o senhor dom manoel que entam jazia doente & com elle diogo da silua seu ayo/ & vindo elle muy temorizado por o dia ser de tanto temor & espanto. E el rey lhe disse que elle matara o duque seu yrmão porque elle duque cõ outros o q̃ leram matar: & porque todallas cousas que elle em sua vida tinha per sua morte ficauam liuremẽte a sua coroa: & elle de todas dali ẽdiante lhe fazia merce & pura doaçam pera sempre porque dos sabia q̃ elle o amaua como a proprio filho/ & lhe dizia q̃ se o proprio seu filho falecesse sem outro filho legitimo q̃ o socedesse: que daquella ora pera entã o auia por seu filho erdeyro de todos seus reynos & senhorios: & isto ó hũa parte & da outra foy dito & ouuido cõ muita tristeza & lagrimas porque el rey muita parte desta desauenturas atribuya a seus pecados posto q̃ fossem por culpas alheas: & o senhor dom manoel cõ muito acatamẽto pos os joelhos em terra & lhe beijou por tudo amão & assi Diogo da silua seu ayo: & elrey mudoulhe o titolo de duque ó viseu por se nã ẽtitular como seu yrmão & ouue por milhor q̃ se intitulase duque ó beja & sñor ó viseu como di endiãte se chamou. E logo nesta mesma fala el rey tocou ao duq̃ ẽ querer pera si as villas de serpa & moura & q̃ por ellas lhe daria dẽtro

no reino muy inteira satisfação: & assi apontou nas saboarias do reyno que tinha/ em que per ventura auería mudança porque as auía por opressam dos pouos & por carrego de sua consciẽcia. E tambẽ lhe disse q̃ aylha da madeira no que pertẽcia a sua coroa elle duq̃ ateria aẽ sua vida inteiramẽte mas q̃ per seu falecimẽto quãdo deos ho ordenasse era rezam que por ser cousa tamanha se tornasse a coroa & aos reys dstes reinos que os socedessem. As quaes palauras que el rey entam disse ao duque foram todas profecias do que a o diãte se vio: pois tudo foy como elle entam o disse.

¶ O bispo duora aotẽpo da morte do duq̃ estaua cõ a raynha: & ahi o foy chamar da parte del rey o capitão fernã martiz: & em saindo fora foy loguo preso & leuado cõ muita gẽte & muito recado ao castello de palmella & metido em hũa cisterna sẽ agoa q̃ esta dẽtro na torre da menajem/ onde dahi a poucos dias falleceo & dizem quecõ peçonha.

¶ E na mesma noite forã presos per mandado del rey/ dõ Fernãdo de meneses & dõ Goterre: & forã trazidos diãte del rey na recaçam onde dõ Fernãdo fez hũa fala a elrey muy elegante como homẽ muy prudente & esforçado caualeiro & muy isento: na qual disse algũas palauras a elrey dq̃ ouue desprazer: & por isso sem ouue cõ elle piadosamẽte como tinha em vontade: & mãdou que per justiça se dterminasse seu feito & foy julgado aa morte & degolado na praça de Setuuel.

¶ E dom Goterre tãbẽ quis fazer fala & falou tã mal com palauras piadosas que el rey o nam quis ouuir & o mandou tirar de diãte si. E porque dom Vasco seu yrmão tinha ja pedido a el rey q̃ nam morresse por justiça/ el rey mandou leuar o dito dõ goterre preso aa torre dauis: onde tãbẽ logo morreo: & segũdo fama não morte natural sem artificial.

¶ E dom Pedro datayde sendo fogido de setuuel & yndo caminho de Santarem/ foy no caminho preso & trazido a setuuel: onde contra elle foy acerca de suas culpas processado/ pollas quaes per justiça foy publicamente degolado & feito em quartos.

¶ E Fernam dasilueyra foy escõdido em hũa casa dentro em hũa coua por segredo & fiãça de hum caualleyro que fora criado de seu pay/ que se chamaua Joam Pegas que nũca se corrompeo: nem por temor das mortaes penas del rey a quẽ o escondesse/ nẽ por suas promessas & grãdes mercees a quẽ o descubrisse. E na pousada de Fernam da silueira foy achada hũa sua barjoleta cõ muytos cruzados/ q̃ por mãdado do du

que recebera de que ja despendera muitos mais por aquelles da cõjuraçã/ cujos nomes & somas por suas cmentas se acharam: & dahi a muitos dias odito Fernã da silueira se saluou per meo & ajuda de hũ mercador q̃ se chamaua Bartalo homem estrangeiro que pollo seu se aucturou a muito/ & por mar deinudado em baixos trajos foy ter a castella: & depoys sendo della desterrado a requerimento delrey. Foy em Frãça morto a ferro na cidade Dauinhão a oyto dias de Dezẽbro de mil & quatrocentos & oytenta & noue ãnos per o conde de palhaes catalão que em Frãça tãbem andaua desterrado: a quẽ el rey pollo fazer por seu mandado fez merce de muita soma douro em que se primeiro concertou. E porem o conde per mãdado delrey de França foy por ysso logo preso em perpetua prisam/ a quẽ os fauores & requerimentos que el rey por elle mandou fazer/ nam aproueitaram pera mais: que pera logo pello mesmo caso nã morrer por justiça de que com muita dificuldade escapou.

¶ E dõ Aluoro dataynde era em Santarem onde pollos da cõjuraçam foy acordado que esteuesse cõ muyta gente que com dissimulações recolhia: pera tanto q̃ da morte delrey ou dalgũ alcuãtamento contra elle fosse certificado logo recolhesse ao castello a excelente senhora dona Joana: que entam estaua no moesteyro de sãcta Clara da dita villa: por q̃ pera hũa cousa & pera a outra se o caso sobreviera/ tinha ja as cousas auiadas & postas em hordem astuciosamente. Porque sobre o recolhimẽto desta senhora tinham esperãça da ajuda & fauor dos reis de Castella a quẽ segundo fama tudo ysto era reuelado E por dõ Aluoro serhomẽ muy sabedor de muito credito & autoridade estaua em Santarem cõ esta empresa: mas como da morte do duque foy auisado como se fudo que era se poslogo em saluo & se foy pera Castella onde sẽpre andou em vida delrey: & depoys por el rey dom Manoel que santa gloria aja foy a estes reynos tornado cõ sua honrra & restituydo ao seu. Porque na verdade muyto menos culpa & caso era estar dom Aluoro em santarẽ: posto que estiuesse por parte do duq̃ & em ajuda sua/ q̃ a dos outros que com suas proprias mãos q̃riam matar seu rey & senhor de q̃ muitas & grandes merces tinhã recebidas: que dom Aluoro ainda que consentisse em o fazerem/ nam no quis elle fazer nẽ ver fazer: & por isso estando elrey ẽ setuel estaua elle em santarem. E depois de assi ser nestes reynos casou com dona Violante de tauo

a m olher de muy nobre geraçã: & ouue della hum filho que se chama dom Antonio dataynde q̃ ora he conde da Castanheira senhor de Pouos & Chileiros/alcaide moor dalegrete & de Colares: & veador da fazenda del rey nosso senhor/homem de muito grãde estima & muyto aceyto a el Rey de muita valia & tamboin saber: que sendo muito mancebo alcançou todas estas cousas & muita renda per si. E segundo seu continuo seruiço & o grande amor que lhe el rey tem/& a muita confiança que tem nelle/se espera alcançar outros mayores.

¶ E Pero dalbuquer q̃ fugindo foy logo preso em Lisboa: & trazido aa casa da loprica çã onde foy cõtra ele processado & ouuido perante el rey: a q̃ fez hũa grãde fal'a muy eloquẽtemẽte q̃ falaua muito bem/na qual alegou muitos seruiços & grandes feitos em armas que era valente caualeiro. E nada lhe aproueitou porq̃ em fim por o caso foy julgado a morte & publicamente degolado em Monte moor o nouo.

¶ E o conde de Penamocor se acolheo & lançou logo na dita sua villa. E quando el rey hia ao Sabugal como ao diãte se dira: tornandosse el rey de Castello branco pera sãtarẽ/o dito cõde cõ seguro real lhe veo falar no lugar das cortiçadas que se orachama proença a noua: & porque senam quis poer a decreyto como el rey queria se despedio delle & de seus reynos & cõ sua molher & filhos se foy pera castella: & depois em Roma & fora despanha andou em muitos reynos cometẽdo cõtra el rey muitas cousas ate que tornou outra vez a Castella onde acabou como aodiãte se dira.

## De como el rey mandou notificar aa infanta a morte do duque seu filho. Capitulo.liiij.



O tẽpo da morte do duq̃ de Viseu a senhora infãta dona Beatiz sua mãy estaua em Palmella/aquem el rey polo doutor nuno gõçaluez do desembargo pessoa de muitas letras & autorida de & per Gil fernãdez seu escriuã da camara pessoas de que confiaua lhe mandou logo notificar a morte do filho & mostrar as causas & culpas do caso pera ver as rezõcs que teuera de o matar: & assi lhe mãdou leuar & mostrar a grande & liberal doaçam que a seu filho o senhor dom Manoel tinha feita: pedindolhe & encomẽ

dandolhe muyto com palauras de muita prudẽcia/cortesia/& honestidade que se confortasse & ouuesse paciẽcia. E ella vio & ouuio tudo com muita dor & tristeza & com muitas lagrimas lhe respõdeo: cõ palauras q̃ ainda q̃ fossẽ de princesa desconsolada/forã cõ muito sofrimẽto & honestidade & d molher muito inteira como ela era. ¶ E logo na noite da morte do duq̃ el rey mãdou fazer as deligẽcias q̃ cũpriam pera se auerẽ suas fortalezas como ouuerã todas sẽ algũa duuida nẽ resistencia: & assi as dos q̃ cõ elle erã saluo a fortaleza do sabugal muito forte/& no estremo em que estaua dona Caterina molher de pero dalbuquerq̃/q̃ sabendo da prisam de seu marido a nã quis entregar: & pera el rey atalhar & remediar ysto/mandou logo diante dõ pedro de noronha seu mordomo mor homẽ de muyta autoridade q̃ cercasse como loguo cercou o Sabugal: & el rey se aparelhou pera yr logo apos elle & foy ẽ pessoa & chegou ate castello brãco onde cõ elle se ajũtou logo muita & muy boa gẽte do reino muy aparelhada darmas & bõs caualos. E dali nã passou mays adiãte porq̃ dona Caterina como soube de sua yda entregou logo o castello: & elrey lhe fez merce da fazẽda do marido que por sua deslealdade tinha perdida.

# Embayxada que aqui ẽ castello branco veo a el rey del rey & da raynha de Castella. Capitolo. lv.



Qui em Castelo brãco vierã a el rey por embaixadores del rey & da raynha de castella: o bispo de Cordoua pessoa de grande autoridade: & Gaspar fabra valenciano homẽ muy honrrado. E ao que principalmente vinham: era requererem restituyçam dos filhos do duque de Bragança que andauam em Castella em casa da raynha: & porque ao tempo da partida dos ditos embayxadores/os reys nam sabiam da morte do duque de viseu. El rey tem pozizou com elles acerca de seus reqrimentos & deyxou sua determinada reposta com a outra sua embayxada que sobre ysso & sobre outras cousas enuiou despois por fernam da silueira: & com elle Estcuam vaz. Com escusas boas & de receber pera os requerimentos passados & pera sobre ysso nam deuerem mays fallar lhes lembraua que a socessam destes reynos se esperaua vijr a seus filhos dambos antre quem o casamento era ja cõcertado a q̃ a

semelhante restituyçam muyto perjudicaria.

¶ E em Castelo branco adoeceo el rey/ & pollo perigo supito em que esteue/ teue imaginaçam que fora de peçonha: & de Castelo brãco ainda doente se veo aas cortiçadas & dahi pollo tejo a fundo ate o Almeirim: onde depois de sãose foy a monte moor o nouo com toda sua corte em que esteue ate o Janeiro do anno de oytenta & cinco.

¶ E em monte moor o nouo fez el rey nouamente conde de borba dom Vasco coutinho pollo leal & assinado seruiço que lhe fez em lhe descubrir o caso do duque d' Viseu estando dele despedido como atras fica dito. E deulhe a dita villa & condado de juro & dereydade pera quãtos delle descendessem: & mais lhe deu o castello & reguengos de Estremoz com outras rendas & seu honrrado assentamento/ & sempre lhe fez muita bõrra fauor & merce: como ele o merecia que foy homem muy honrrado: muito nobre & muito bõ caualeyro & outras muitas boas partes.

¶ E de Monte moor por começarem de morrer nelle de peste q̃ neste tempo era no reyno geral/ el rey se foy a Viana da lauito & dahi a Beja.

¶ E neste tempo em que el rey tinha tanto escandalo & odio aas cousas do duque de Bragança & do duque de Viseu/ nam auẽdo no reino outro parente chegado senã dõ Afõso filho do marqs de Valença/ & primo cõ yrmão da infãta dona Beatiz & do duque de Bragança. Sendo dom Afõso bem mancebo lhe deu o bispado de Euora liuremente sem pẽsanẽ deixar cousa algũa que teuesse: ho qual bispo foy pessoa singular de muitas letras & autoridade & gram senhor. E delle ficarão dous filhos & hũa filha o primeyro he dom Francisco de Portugal Conde do Vimioso & senhor Daguiar/ veador da fazenda del rey & camareiro moor do principe/ homẽ de muito preço & grande estima/ de muito credito & autoridade/ muy sesudo/ & prudente/ & de muito bom conselho: casado com hũa filha do senhor dõ Aluoro muy virtuosa & honrrada senhora. E o segũdo dõ Martinho d' Portugal que ora he arcebispo do Fũchal & primas das Indias muy magnifica pessoa: & a filha se chama dona Beatiz de Portugal a quem o pay deu cincuenta mil cruzados pera seu casamento & sẽdo molher moça nã quis casar & fez tudo em hũ morgado & deixou & trũspassou em dom Afonso de Portugal seu sobrinho filho do dito conde seu yrmão. E este bispo dom Afõso começou em Euora hum grande & honrrado collegio com muita

renda & obra muy vertuosa & em no começando se finou. E nasee fez muitas & reaes obras & deu muy riquissimos ornamentos.

¶ E sentindosse elrey tanto dfernam da silueyra/ que dentro em França o mãdou depois matar cõgrãdes dadiuas aquẽ omatou porq̃ fernam da silueyra era homẽ de muito preço & valia & de muito boas calidades: disse hum dia perante muytos aa mesa que fernam da silueyra era tal: q̃ nã yria a parte algũa onde lhe nam fezessem muita honrra.

¶ E do bispo dom Garcia disse el rey muitas vezes bẽ dizendo q̃ era muito bom caualeyro & grande leterado & tinha outras boas partes & eu lho ouui per vezes: & assi disse tambẽ a algũas pessoas que quisera antes perder muito que ter mandado matar dõ fernãdo ỏ mences posto q̃ per justiça fosse julgado. E por dom aluoro da tayde disse quãdo foy a sua grande entrada de lisboa/ yndo debayro do paleo/ nã se pode negar q̃ sem dom Aluoro Lisboa nam presta pera nada/ porq̃ isto dizia dõ aluoro por ser muy principal sẽpre nos taes dias leuaua os reys pollas redeas: & era tam sabedor/ corteſão/ & gracioso q̃ elle per si fazia festa. E era el rey tam vertuoso/ tam justo/ tã verdadeyro: q̃ a ynda q̃ quisesse mal a alguẽ nam lhe tiraua sua honra se a tinha nẽ deyxaua de dizer algũas boas partes se as nelle auia: & ysto por sua grandeza danimo & muy real condiçam.

# Da mudãça que el Rey fez no escudo Real de suas armas & das nouas moedas q̃ mãdou fazer Capitulo. lvj.



Deja teue el Rey conselho sobre as moedas nouas que auia de fazer: & ainda nã tinha feytas: pera as q̃s anouo & ordenou algũas cousas no real escudo de suas armas & a primeira mudãça/ foy q̃ tirou do dito escudo a cruz verde da hordem dauis: que nelle por grande erro como parte darmas; sustãciacs andaua jaa encorporada/ porq̃ el rey dõ Joã o primeyro scu visauoo ante q̃ douidamẽte & por authoridade apostolica se yntitulasse Rey dos reynos de portugal: & do Algarue era mestre dauis. E depois de ser Rey tomou por deuaçam da hordem assentar o escudo das armas de portugal sobre a cruz verde cõ as põtas dela fora do escudo nabordadura/ como aida ẽ suas obras

& muy excelẽte sepultura no moesteyro da Batalha ose em dia se vee. E depois por descuydo ou pouco auiso dos Reys darmas andou assi muyto tempo ẽ vida del rey dõ Duarte: & del rey dom Afonso: & por tirar isto q̃ parecia mal: el rey a mandou entam tirar de todo fora. E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro/ porque os dous das ilhargas andauam atrauessados cõas pontas debayxo pera o do meyo que parecia cousa de quebra: & pos todos dereytos cõ as põtas pera bayxo da maneira ẽ q̃ agora andam.

¶ E neste anno & tempo se intitulou el rey primeiramente ẽ seu titulo senhor de guinee como agora anda.

¶ E assi fez neste ãno de oytẽta & cinco no mes de Junho as primeiras suas moedas .s. moeda douro/ a q̃ chamou justo: & era de ley de vinte & dous quilates & de peso de seis centos reys: & tinha de hũa parte o escudo real dereyto cõ letra derredor do nome & titulo del rey/ & da outra parte el rey armado de todas armas assẽtado ẽ cadeira real & o ceptro na mão/ & a letra dezia. Justus sicut palma/ florebit. E assi mandou fazer outra moeda douro q̃ se chamaua espadim/ q̃ era da ley dos justos & da metade do preço & peso delles que era trezentos reaes & tinha de hũa parte o escudo real cõ o nome & titulo del rey: & da outra hũa mão com hũa espada nua com a ponta pera cima: & por letra derredor. Dominus protector vite me a co tibi dabo: & estes espadis mãdou fazer deste nome por deuaçam & lembrança da cõquista dafrica que sempre cõ a espada na mão se fez & prosegue por hõra & exalçamẽto da fee de jesu christo. Fez tãbem vintẽs & meos vintẽs d̃ prata & de cincos de ley de onze dinheyros/ & de preço de vinte reaes: & de dez: & d̃ cinco/ & fez outros espadis d̃ cobre da feyçam & grandura dos de ouro & eram prateados d̃ preço de quatro reaes. E assi deu nouo crecimẽto aa valia da prata que mandou geralmẽte q̃ valesse o marco dahi em diante a dous mil & duzentos & oytenta reaes & aeste preço se fezeram os ditos vintẽs. E assi selauauam em seu tempo mais que outra nenhũa moeda/ os cruzados da propia ley & peso que ora sam/ porem valiam atrezentos & noũenta reaes cada hũ: q̃ os dez reaes de mais com que ora tem valia d̃ quatro centos/ el rey dom Manuel que sancta gloria aja lhos acrecẽtou na valia no anno de quinhentos & dezassete. E em tempo del Rey valendo a trezentos & nouenta eram tantos ẽ todo o reyno que dauam por cãbar hũ cruzado cin

coreaes & ficauã em valia de trezentos & oitenta & cinco/ & auia no reyno em todalas cidades & villas principaes cãbadores que ganhauã muito nisso/ os quaes agora nam ha porque dam pollos cruzados quem os ha mester a quatrocentos & dez reaes.

## Da embaixada q̃ el rey mandou cõ a obediẽcia ao papa Jnocẽcio oitauo. cap. lvij.



Este anno estando elrey em setuual: lhe veo recado como era falecido o papa sisto quinto: & assi da noua criaçã do sancto padre Jnocencio oitauo por seu breue. Aq̃logo ordenou mandar sua acostumada obediencia: & lhe mãdou com ella por embaixadores dom Pedro dnoronha seu moordomo moor & comendador moor da ordem de Santiago: & o doutor Vasco fernandez de Lucena do seu conselho/ grande letrado & muito bom orador/ & Ruy de pina por secretairo: & muytos fidalgos & caualeyros & muy hõrrada companhia/ & foram por terra ate Roma. Onde foram muyto honrradamente recebidos de toda a corte de Roma: & a obediencia foy dada em consistorio muy solenemẽte por o doutor Vasco fernandez que fez hũa muito elegante oraçam com grãdes & verdadeiros louuores do papa & dos reys d: Portugal. E as cousas que em nome dlrey se requererã o papa por meo do cardeal de portugal que era seu protetor/ fez todas com muito amor & boa vontade & antre has muitas graças & cousas q̃ se cõcederã foram estas as principaes. Primeiramente a cruzada pera a guerra dafrica/ cõ grandes indulgencias & remissões de peccados/ aos que pera ella dessẽ certa soma logo taxada/ segũdo as calidades das pessoas & valia das fazẽdas de cadahum: & assi licença pera nos castellos do estremo destes reynos se poderem dizer missas em lugares honestos sem perjuyzo das ygrejas & parrochias. E outra tal licença pera nas casas da justiça que sã da sopricaçam & do ciuel/ tambem se poderem dizer pera sempre missas. E licença a elrey pera poder tornar em hũ soo espital todolos espitaes de Lixboa que eram muitos: & assi os de sãtarem & Euora. E tambem grãdes yndultos de beneficios pera capelães delrey da raynha & do principe & outras muytas graças particulares.

¶ E neste ãno querendo el rey q̃ em seus reynos ouuessem muitas armas/ & prouer todos seus vasalos dellas de que auia necessidade/ mãdou fazer & trazer defora a sua custa hũa grãde soma de lãças cõpridas/ & hũ grãde numero de couraças de muytas sortes/ & as mandou lançar pollo Reyno segũdo cada hũ deuia deter/ & pola paga deu a todos em geral hũa honesta espera em q̃ pagasse.

## Das galees d̃ Deneza que tomaram os franceses/ & doque el Rey fez aos venezcanos Cap.lviij.

Neste ãno foram ao cabo de sã Vicente tomadas & roubadas de frãceses quatro galees de Veneza q̃ hiã muito ricas pera frãdes. E o capitã mor & capitães dellas muito feridos/ roubados: & mal tratados/ foram lançados em cascaes: onde ẽtã estaua dona Maria de meneses condessa de mõsancto & el rey era em Alcobaça/ & a raynha em sintra aos quaes capitães a cõdessa fez muyta honra & mandou muyto bem agasalhar & os prouueo de bestas & dinheyro como muy vertuosa & nobre pessoa/ & por saber que el Rey o auia assi dauer por bem: os quaes se forã esperar el rey a sintra onde a rainha os mãdou agasalhar & prouer cõ grade honrra & muita abastança como a sua grandeza conuinha. E como el rey chegou & soube como o dito capitão mor & capitães vinhã de todo desbaratados nam nos quis ver nẽ ouuir: & atee primeyro lhe mãdar aas pousadas vestidos inteyros: & dobrados de sedas/ & ricos panos: cõ todallas outras cousas q̃ pera elles & pera os seus eram necessarias: & assi cauallos & mullas em que andassem. E lhe mãdou dizer q̃ pera homẽs tam honrrados & tanto seus amigos falarem a tal rey/ nam era rezam que ãte elle viessem cõ menos ataujos: por q̃ sẽdo doutra maneira pareceria q̃ seus reynos lhe eram estranhos/ o que muyto sẽteria. Porque pola antiguoa amizade q̃ elle & os reys seus anteceſſores tinham com Veneza: todos os d̃ sua naçam deuiã dauer & estimar seus reynos & senhorios por propia sua terra. E assi foram ante el rey que cõ muyta honrra os recebeo & elles em suas palauras & obras mostraram bẽ serem ẽ tudo gente nobre & bem agradecida: & com palauras domẽs prudentes deram cõta a el rey de sua perdaa

estrema necessidade. E el rey selhe ofereceo atodo o q̃ fosse rezão: & porque os francezes tinham ayn da em casaes as ditas galees lhe disse que seas quisessem cõprar & resgatar que lhe emprestaria pera isso quarẽta mil cruzados em ouro/ & mais se mais quisessem. E porque os francezes com hos Venezeanos se nam cõcertarã/ os francezes recolherão as mercadarias a seus nauios: & vende ram as galees q̃ el rey comprou: & mãdou leuar a riba tejo ate ver o que a senhoria de Veneza ordenaua dellas. E assi defendeo que nenhũas cousas que das ditas galees forão tomadas ẽ scus reynos nam fossem compradas o q̃ assi se compryo. E a o despedirdo dito capitão & capitaes/ el Rey lhe fez a todos pera ajuda do caminho merce ẽ muita a bastãça. E neste tẽpo era vindo de Roma o mordomo mor de dar a obediencia como atraz se disse/ & veo por Veneza pola ver. E a senhoria sabendo que era embayxador del rey lhe fez muy honrrado recebimẽto & muytas festas/ & mãdou a todos muy largamente a pousentar: & lhe mãdou ricas dadiuas tudo muy perfeytamente & com muitas palauras degrãde amor & muito conhecimẽto: das grandes mercees que os seus capitaes em portugal receberam del rey dizendo o duq̃ & todos os regedores que o estimauam tanto que nũca em suas vontades o acabariam de seruir. E logo sobre ysso mãdaram a el Rey por terra hũa muy honrrada embayxada cõ muito ricos presentes & seruiços/ a reconhecer & ter em merce as muitas hõrras & merces que a seus capitaes fez/ em q̃ veo por embayxador hũ Jeronimo donato grãde leterado & singular oradoz. Que foy muito hõrradamẽte recebido/ & el rey lhe fez muyta honrra: & ao despedir muita merce de muita & muy to rica prata laurada de bastiaes/ & ginetes & mullas com ricos jaczes & guarniçoes: muitos negros muito bẽ despostos & bem vestidos/ & assi outras cousas que em Veneza nam auia. E o embayxador se partio elle & todos os seus cõ grãde contentamẽto del rey & assi de toda sua corte.

E neste ãno de oitenta & cinco pollos muytos seruiços & merescimẽtos de Gonçalo vaz de castel branco veador da fazẽda: & el rey polo acrecentar fez a elle & a seus filhos & aos que delle descendesse de dom: & dahi em diante sechamou dom Gonçalo/ & mais lhe deu assentamẽto de cõde & bãdeira quadrada. E por a confiança que tinha de sua bondade & bom saber lhe deu a gouernança da casa do ciuel de lisboa/ & elle foy o primeyro que teue titulo de go

uernador: & ho officio de veador da fazenda deu a seu filho Dom Martinho de Castelbranco/ que depoys foy Conde de Villa noua. E por falecimento do dito dõ Gonçallo seu pay/ lhe fez el Rey merce da gouernança de Lisboa: & ho officio de veador da fazenda deu a dom Aluoro de Crasto. E por fallecimento del Rey/ el Rey dom Manoel que sancta gloria aja fez com dom Martinho que deyxasse a gouernança de Lisboa a dom Aluoro & tornasse a ser veador da fazenda/ y sto com grandes promessas / & dom Martinho ho fez assi: & teue com el rey muyto grande credito & authoridade/ & confiou muyto delle & ho fez conde de Villa noua/ & ho mandou com ha infanta sua filha a Saboya por capitam mor & gouernador de toda a frota & ha infanta entregue a elle/ & elle a entregou ao duque/ & lhe fez deixar ho officio de veador da fazenda: & ho fez camareyro moor do principe seu filho el rey dom Joam o terceyro nosso senhor: & ho oficio de veador da fazenda deu ao conde do vimioso & emfim deyxou el Rey por seu testamenteyro ho dito conde de Villa noua pollo amor que lhe tinha & ho que delle conhecia.

## De como a cidade Dazamor em Africa tomou el rey por senhor. Capitolo.lx.

O anno de mil & quatrocentos & oitenta & seis os gouernadores & moradores da cidade Dazamor em Affrica/ temendo mandar el rey ou yr sobre ella/ & receãdo sua destruyçam com acordo & precuraçam de todos/ mandaram a el rey sua obediencia & o reconheceram por seu senhor com tributo em cada hum anno de dez mil saluês. O qual recado veo a el rey estando em Santarem/ que foy dissocontente/ & lhe deu sua bandeira real: & em tudo se fizeram firmes contratos que muyto yntey ramente sempre cumpriram em quanto el rey viueo.

## De como el rey secretamente mandaua descubrir a India por terra. Capitolo.lx.

Pollo muyto grande desejo que el rey tinha do descubrimento da India/ que cõ muito grande cuydado pollo

mar mãdaua descubrir alõgo da costa & tinha ja descuberto atee alem do cabo de boa esperança/ o quis tambẽ fazer por terra/ & neste anno de oytenta & seys/ mandou hum Afonso de payua natural de Castello branco/ & outro Joam de coulham homẽs autos pera ysso & de que confiaua/ aos quaes deu largas despesas per letras pera muitas partes: & suas estruções pera por via de Jerusalem ou pollo Cayro passarẽ a terra do preste Joam/ os quaes lhe leuauam suas cartas em que lhe daua conta de tudo ho que polla costa de Guine tinha descuberto: pera saber se algũas daquelas terras eram perto de seus reynos & senhorios pera por ellas se poderem comunicar & prestar & fazer com que a fee de Jesu Christo fosse exalçada/ mandandolhe notificar o grande desejo que tinha de se poderem conhecer & terem verdadeyra amizade. Os quaes partiram & depoys delles foram outros com muytas despesas que el rey nisso fez: & enfim nunca se soube nada porq̃ nunca mais nenhũ delles tornou atee agora/ que certas pessoas que da India forã ao preste acharam la viuo o João de coulham que pelos perigos q̃ passou nam ousou tornar.

# Da poluora que elrey mandou ao cerco de Malega. Capitolo.lxj.

Este anno de mill & quatrocentos & oitenta & seis estãdo el rey dom Fernando & a raynha dona Jsabel decastella em cerco sobre a cidade d̃ malega do Reyno de Granada/ que muy apressadamente & com muyta força combatiam com armas & tiros de fogo/ estando jaa hos mouros em muyta estreyta & necessidade/ & nam podendo jaa sofrer hos continos & rijos combates/ falleceo o arrayal a poluora de que el rey & a raynha ficaram muyto tristes: porque tendoa cidade jaa quasi tomada seria necessario leuantarem o arrayal poys sem artelharia se nam podia tomar. Pollo qual hos Reys com palauras de muyto amor & confiança: & com muyta necessidade mandaram pedir a el Rey ajuda & socorro de poluora ou salitre empresta da. O qual recado chegou a el rey estando em santarem & tanto que lho deram/ com muita pressa & deligencia & verdadeira vontade mandou logo armar hũa grande caravela/ na qual lhe mandou por Esteuam vaaz hũa

grãde soma ô poluora ⁊ salitre tudo de graça: cõ grãdes oferecimẽtos ôsua pessoa ⁊ seus reinos ⁊ cousas delles pera tudo ho que compriſſe pera hũa tam ſancta empreſa. Com o qual recado ⁊ ſocorro el rey ⁊ a raynha ⁊ todo ho arrayal receberam muyto grande prazer ⁊ contentamento: ⁊ ô eſtimaram tanto como ſe tomarã a meſma cidade/ que dahi a poucos dias por caſo do dito ſocorro logo tomaram. E aſſi o mandaram dizer a el rey polo meſmo Eſteuam vaz/ a que fizeram muyta honrra ⁊ muyta merce.

## De como foy preſo dom Aluoro ô ſouto o mayor com ſoſpeyta de traycam. Capitolo.lxij.

Dom Aluoro de ſouto mayor filho de dõ Pedro aluarez de ſouto mayor q̃ foy conde de Caminha ⁊ era Galego/ neſte ãno ô q̃trocẽtos ⁊ oytẽta ⁊ ſeys foy preſo em Liſboa por mandado dõl rey com ſoſpeyta de traycam. Por que hum Joam dagualda que fora criado do conde ſeu pay diſſe a el rey que ho dito dom Aluoro era vindo de Caſtella onde andaua pera o matar. Polo qual foy metido a aſpero tormento/ pera delle ſe ſaber a verdade/ ⁊ nunca confeſſou couſa algũa ⁊ porque o teſtemunho do dito Joam dagualda foy achado falſo foy logo preſo. E por teſtemunhar falſamente ⁊ em tal caſo/ foy per juſtiça degolado ⁊ eſquartejado na praça de Santarem. E ao dito dom Aluoro fez el rey muita merce como por ſua inocencia merecia ⁊ ele fora de moço criado del rey.

## De como el rey defendeo has ſedas ⁊ brocados. Capitolo.lxiij.

Neſte meſmo anno pollos muytos ⁊ demaſiados gaſtos que na corte ⁊ em todo o reyno ſe faziam em ſedas ⁊ brocados/ chapariaſ/ borlados/ ⁊ canotilhos. El rey polla grande perda que ho reyno ⁊ ſeus naturaes niſſo recebiam: ⁊ por eſcuſar tamanhas deſpeſas/ defendeo ⁊ fez ordenaçam/ que em todos ſeus reynos ⁊ ſenhorios

nenhũa peſſoa aſſi homem como molher de qualquer eſtado ⁊ cõdiçam que foſſem/ dahi ẽdiante nã veſtiſſẽ mais couſa algũa das ſobreditas/ ſomẽte os homẽs poderiã trazer gibões/ carapuças/ ⁊ pãtufos de ſeda/ ⁊ as molheres ſaynhos/ ⁊ cintas: ⁊ bordaduras de ſeus veſtidos. E porſe melhor comprir el rey ⁊ a raynha/ o principe/ ⁊ o duque nunca mais veſtiram ſedas ſenã nas couſas ſobreditas. No que a todos derã ſingular enxempro/ ⁊ fizerã grande virtude/ de que o reyno recebeo muito grãde proueito: ⁊ muito mais os corteſãos a que a ley muyto aproueitou pollos tirar de tamanhos gaſtos. E poſẽ nas feſtas do caſamento do principe dom Afõſo cõ a princeſa dona Iſabel ſe deſpẽſou em todo a dita ley: ⁊ acabadas ſe tornou loguo muy inteiramente acõprir.

## De como ſe deſcubrio o reyno de Beni. Cap. lxiiij.



Reyno ⁊ terra de Beni foy primeyramẽte deſcuberta neſte ãno p hũ joã afõſo daueiro oqual faleceo: ⁊ dahi veo apoztugal a primeira pimẽta q ſe vio ẽ guinc. Da qual foy logo mandado a frades ⁊ a outras partes as amoſtras dela/ ⁊ foy logo auida em grande preço ⁊eſtima/ ⁊ el rey ẽ Beni mandou logo a el rey por embayxador hũ ſeu capitam de hũ lugar porto de mar que ſe chamaua Bugato: homẽ de bõ ſaber ⁊ bom ſiſo: ⁊ foram lhe feytas muitas feſtas. O qual vinha ſaber nouas deſta terra por auerẽ por muyto eſtranha couſa a gẽte dela: ⁊ com grandes oferecimẽtos foram lhe moſtradas muitas couſas das boas deſtes reynos: ⁊ el rey o mandou tornar a ſua terra honradamẽte em hũa boa caravella: ⁊ aa partida lhe fez merce de veſtidos ricos pera elle ⁊ ſua molher ⁊ doutras couſas. E a el rey de Beni mandou per elle preſente rico: ⁊ de muitas couſas que elle em ſua terra auia muito deſtimar. E aſſi lhe mãdou muytos ⁊ ſanctos cõſelhos pera o tornar aa fe de noſſo ſenhor Jeſu chriſto mandandolhe muyto eſtranhar ſuas ydolatrias ⁊ feytiçarias q̃ em ſuas terras os negros tinhã ⁊ vſauam. E aſſi mandou logo cõ elle feytores ⁊ oficiaes pera laa eſtarem ⁊ reſgatarẽ a dita pimẽta ⁊ outras couſas q̃ na terra auia. E depois por ſer muito doentia ⁊ o trato nam ſer de muyto proueyto como ſe eſperaua: ha feytoria ſe deſfez: ⁊ os officiaes ſe vierão.

## De como el rey mandou que has letras apostolicas se publicassem sẽ serem vistas na chancelaria. Capitulo.lxv.



Costumaua sse antiguamente nestes reynos/ q̃ todollos breues & rescritos: letras & bullas q̃ de Roma viessem/ nã se fizesse por ellas obra algũa sem primeiro serẽ vistas & examinadas polo chanceler moor: & as que achaua serem verdadeyras & dereytamente espedidas/ daua licença que se publicassem & se darem a execuçam: & y sto era como sã & bom respeito por se escusarem falsidades/ com que as partes nã recebesse enganosamente perda & dano. E principalmente porque em tẽpo de cismas auendo mais de hum papa como muytas vezes se vio/ nam se auia de obedecer nestes reinos senã ao padre sancto de Roma. E ao papa Jnocencio oitauo com o collegio dos cardeaes por lhe parecer y sto cousa graue & algũ tanto de sobediencia & quebra de sua autoridade/ no anno de oitenta & sete mandaram requerer a el rey que nã vsasse mais do tal costume. E el rey por lhe obedecer como catolico principe & cõprazer em tudo: o fez assi como lho mandaram pedir. De que o papa & cardeaes ouueram muito prazer & muito contentamento/ & cõ muitos louuores delrey lho mandaram muito agradecer: & depois pera ca sempre se fez assi.

E neste ãno de oitenta & sete estando el rey em setuuel/ desfez os estaos da villa q̃ erã como em Lisboa & soltou apousentadoria por toda a villa/ & porque dos estaos apousentadoria & cimposiçã auia bi dinheiro junto. El rey por mays nobrecimẽto de setuuel/ & por proueito comum cõ odito dinheiro/ & com outro muito q̃ elle deu de sua fazenda por fazer merce a dita villa/ mãdou fazer os canos dagoa que aguoza vẽ da serra a dita villa/ & assi a praça do çapal & a do paço do trigo: & outras bẽfeitorias em que gastou bẽ de sua fazenda & nobreceo muito a dita villa.

## De como dõ diogo dalmeida foy aos aduares em Africa. Capitolo.lxvj.



Neste mesmo anno de mil & quatro centos & oytenta & sete no mes dagosto mandou el-

dou el rey fazer hũa armada junto de pouos & villa frãca porque morriã em Lisboa entam ho peste A qual era de trinta nauios em q̃ entrauã muitas taforeas & hiam nella cento & cincuenta de cauallo todos da casa del rey: em q̃ entrauam muitos fidalgos & caualeiros: & co nelles mil homẽs de pee os mays besteiros & espingardeiros: & foy por capitã mor dom Diogo dalmeyda que depoys foy prior do crato/ muy esforçado caualeiro: & de outras muitoboas calidades & a el rey muyto accito: & com ele hia dom Joã dataydc filho do conde Datouguia que el rey mandou por segũdo capitam quando dom Diogo o nam podesse ser. E porque hoardil a que hiam nam ouue effeyto & se torouou/ por nam yrem em vão arribaram junto da cidade de Anafee onde ho capitam por conselho dos principaes que cõ elle eram/ mandou certos caualeiros & besteiros de caualo com guias espiar a terra/ hos quaes com grande risco foram espiar outros aduares de mouros da entouuia/ nos quaes auia algũs de muyta gente: & estauam duas legoas da costa do mar. E ho capitam com ha mais gente que pode/ porque nam poderam tam prestes desembarcar/ foy dar sobre elles com os quaes pelejou/ & sendo os mouros muito mayshos desbaratou todos/ & matarom nouecentos mouros & forã muytos feridos/ & captiuaram quatrocentas almas homẽs & molheres que trouxeram a estes reynos/ com muitos caualos & outro muito despoio/ & ysto sem nenhum perigo dos christãos. E por o feito ser tam hõrradoforam ahi feytos muytos caualeyros com muita honrra sua. Da qual noua el rey foy muy alegre & recebeo muito prazer & contentamento por o feito ser tal & por ser sẽ perigo dos christãos. E dste feito toda a Entouuia tomou grande temor & espanto/ porque el rey mostrou que lhe mandara fazer este dano por desobedecerẽ a mulcy beljabe seu rey com que el rey entam tinha paz/ porque se daua por seu amigo & seruidor. E o dito rey se fauoreceo muyto com ysso & segurou seu estado: & logo sobre o caso mandou a elrey sua embaixada com grandes presentes estimando muyto agrãde merce que nisso recebera/ & ofere cendosselhe pera sẽpre estar a seu seruiço: o qual recado veo a elrey estando em Almeirim.

## De como Barraixe mouro foy desbaratado & preso per dom João de meneses. Capitolo. lxvij.



Assi neste anno de oitenta & sete a onze dias doutubro Alebarraxe antre os mouros auido por Xarife & muyto bõ caualleiro/muyto sabedor na guerra/que continuamẽte fazia aos christãos/homẽ de grande valia & senhor de muita terra. Veo com quatrocentos de caualo & muita gente de pee correr a cidade de Tangere/estando nela por Capitão & gouernador dom Joã de meneses/que depoys foy conde de Tarouca & prior do crato & mordomo mor del rey. E leuando os mouros catiuos algũs christãos & todo o gado que acharam. O capitão sahio a elle cõ sua gẽte & pelejou com o dito Barraxe tam valentemẽte/que o desbaratou & mataram quarenta mouros principaes / antre os quaes foy hum Cidcomar tio de Barraxe & mouro de muyta estima & muyto bom caualleiro: & hodito Barraxe com grandes cinco feridas foy caatiuo : & trazido a dita cidade com grande prazer dos christãos: & diante delle vinha a cabeça de seu tio: & por a vitoria ser melhor dos christãos nam|receberão perda algũa que fosse de sentimento. A qual noua chegou a el Rey em Santarem/de que recebeo muito contentamento & ouue muito prazer & deu aos mui tos louuores: & a dõ Joã mãdou muytos agradecimentos como por tam honrrado feyto merecia & assi aos que com elle nelle forã : & ao messageiro que a noua trouxe fez boa merce por aluissaras õlla. E mandou logo fisicos & sororgiães pera curarem o dito barraxe/que em quanto esteue captiuo foy sempre tratado muyto honrradamente & sem ferros. E depoys mandou Estcuam vaz seu escriuam da camara/ que depoys foy feytor das casas da Jndia & da Mina/homem de que el rey confiana: que com o dito dom Joam entendesse no resgate do dito Barraxe. O qual se concertou cõ eles de se resgatar por quinze mil dobras de banda: & dez captiuos christãos & vinte caallos bõs / pera que logo deu filhos seus & outras pessoas principaes por seus arrefẽs. E foy solto fazendo a el rey concerto & capitolaçam de sempre ser a seu seruiço/ porque ao tal tempo ele estaua mal & era imigo de Moley xequerey õ fez & tinha com elle guerra / & sabia que el rey continuadamente lha mandaria fazer como fazia. E este resgate nam ouue effeyto/ por que dahi a poucos dias foram liuremente soltos hos filhos & arrefens de Barraxe & dados por dõ Antonio filho do cõde de vilareal que sendo capitam em Ceyta por seu pay / foy dos mouros

em hũa peleja muy ferido & cati uo como ao diante se dira.

## De como el rey por authoridade apostollica mãdou enquerer sobre os confessos que de castel la crã nestes reinos Capitul. lxviij.



L rey dixou estar nestes reynos mui tos cõfesos & marranos q̃ a elles se a colherã de Cas tela com medo da inquisiçam que se contra elles ti raua: & y sto com tal decraraçam que eles viuessem bẽ como bõs & verdadeiros christãos. E porq̃ a el rey foy dito que antrelles a uia muitos hereges & maos chris tãos/ neste anno de quatrocen tos & oitenta & sete/ per autori dade & licença dopapa começou de entender neles: & ordenou cer tos comissairos doutores em ca nones & outros mestres em theo logia q̃ pollas comarcas do rey no entẽderã em suas vidas/ tirã do sobre y sso verdadeiras enq̃ rições em q̃ achará muytos cul pados & se fez nelles muitas justi ças/ q̃ delles forão queimados: outros en carceres perpetuos: & a outros pendenças segundo su as culpas o merecião. E porq̃ al gũs delles se lãçarã por mar em terra de mouros: & la publicamẽ te se tornarã logo judeus: el rey ỏfendeo q̃ em seus reinos & senho rios sopena ỏ morte & pdimẽto ỏ fazendas pessoa algũa nã passas se algũ delles per mar. E depoys deu lugar que se sayssem os q̃ qui sesse: & os capitães das naos ou nauios que os leuauam/ dauam seguras fianças de os nam leua rem a terra de mouros/ saluo a Leuãte & os poerem em terra de christãos/ & trazerem disso autẽ ticas certidões.

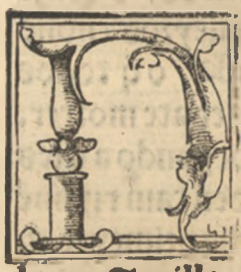
## De como el rey mãdou prouer & repairar as for talezas dos estremos. Cap. lxix.



Stando el rey em muita paz & amizade com hos reis de Castella como muito prudẽ te principe fazia sempre & ordenaua suas cousas antes dauer necessidade dellas. E no começo do ãno ỏ mil & qua trocẽtos & oitẽta & oito/ cõ muy to cuydado & ỏligẽcia mãdou p uer/ fortalecer/ & repairar toda las cidades vilas & castelos dos

estremos ô seus reinos assi no repairo & defensã dos baluartes / cauas muros & torres / como em artelharias / poluora salitre / armas / almazées / & todallas outras cousas necessarias. E em todalas fortalezas mãdou ô nouo fazer apousentamẽtos & casas pera ysso ordenadas. E porque tudo isto nã quis fiar na deligencia & pouco cuidado que os alcaides podiam ter / ordenou nouos oficiaes moores pessoas de credito & autoridade & bom saber / repartidos pollas comarcas pera q̃ cõ muyto cuidado prouessem amiude todas as ditas cousas. E pera que esteuessem muyto bem guardadas / fez ẽ algũas comarcas nouas taraçenas em q̃ estauã muito bem cõcertadas & gouernadas. E neste mesmo ãno mandou começar a caua & grã torre de Oliuença: do que os Reys de Castela pesou / & cõ muytos rogos lhe mandaram dizer & pedir que em tempo de tanta paz / tanta amizade como antre elles auia: nã se deuiam ô hũa parte nẽ da outra fazer cousas de que se podesse presumir nem sospeitar que antre elles podesse auer descõcerto nẽ guerra: elrey lhe respõdeo com palauras de grande amizade & muyta segurança & porem nam deyxou de fazer tudo assi & na maneira que o tinha mãdado começar.

## De como foy desbaratado & preso o alcaide dalcacer quebir por ho conde de Borba & de seu resgate. Capitulo.lxx.



Este ãno de quatrocentos & oyto & oyto estãdo o conde de Borba dõ Alasco cou tinho de grada do em Arzilla / fez hũa entrada ẽ terra de mouros sobre hũ ardil que hũ mouro lhe tinha dado fal samẽte em que o conde hia vendido: & leuaua comsigo setenta de caualo em que entrauam fidalgos & bõs caualeiros: & depois ô serem entrados & sentidos: tornã do pera a vila sem fazerem cousa algũa & vindo muyto cansados & descontentes acharam antesi: na vila o alcaide dalcacer quebir homẽ de grande poder & muyta estima antre os mouros / & muyto bom caualeyro & cõtino guerreyro. E trazia consigo o quinhẽtas & cincoenta lanças muy escolheitas cõ tençam ô nam escapar o conde nem algũ dos seus. E o conde tanto que ouue vista delle a primeira cousa que fez: foy escõder abandeira / por os mouros cuydarem q̃ outras vinha mays

gente cõ ella. E acolheosse ahũ pequeno cabeço/ & ali cerrados todos lhe fez hũa fala cõ muito esforço como muy valente caualeyro que era dizendolhe que outro remedio nã tinha em suas vidas senã em pelejarẽ esforçadamẽte/ porque se o assi nã fezessẽ hũ & hũ os tomariam as mãos/ & q̃ fazẽdo ellcs como caualeyros/ nosso señor daria sua ajuda/ o q̃ todos determinarã ỏ fazer ate morrer. E os mouros ẽchegando a ellcs oconde cõ todos deu tam rijamẽ te nelles/ q̃ daquelle primeyro encontro mataram cincoenta mazaganis/ homẽs principaes ẽ que entrauam dous sobrinhos do alcaide/ & o alcaide foy muyto ferido & preso. E os mouros vendo quam esforçadamẽte pellejarã/ & vendo os mortos cuydãdo que o alcaide era tambẽ morto/ & parecendolhe por nam verẽ bandeira que ficaua detras mais gente esteuerã quedos sem ousarem de mais pellejar. E oconde vendo a grande merce q̃ deos lhe fezera aqs segurar/ & tomãdo o despojo dos mortos leuando oalcaide escondido/ começou cõ sua batalha muy cerrada ỏ andar pera a villa cõ muyto tento/ & os mouros hiam apos elle sem ousarem de o cometer nem se determinarem pornam terem capitam. E o conde tanto que lhe pareceo que era em saluo tendopassado orio doce mandou alçar sua bandeira E quando os mouros viram que nam era mais gente que aquella: ficaram de todos mortos por tamanha mingoa passar por elles/ & tampoucos christãos os desbaratarem & leuarem preso seu capitam. E ho alcayde quando vio a bandeyra pergũtou aoconde por sua gente & elle lhe disse. Sabe alcaide q̃nã trouxe mais q̃estes poucos/ & cõ estes te desbaratey & captiuey: & ho alcayde ficando muyto triste & marauilhado disselhe. Conde deos foy oje christão/ outro dia sera mouro. E na pelleja nam morreo christão algum/ & assi com muyta honrra/ muito prazer & contentamento entrou ho conde com o alcayde em Arzilla: onde todos cuydauam que nam escapasse christão algum de preso ou captiuo. Escreueo logo o conde a el rey esta noua/ ha qual chegou em Auis/ de que el Rey teue muyto contentamento: & por este tam honrrado feyto fez logo merce ao dito cõde da capitania Darzilla/ que ora tem seu filho o cõde dõ Joã cautinho. E sobre o res/ ate do alcaide/ mãdou el rey a Arzila Joã garces escriuã ỏsua fazẽda cõ poderes: & cõ o cõde resgatarã o alcaide em quize mil dobras de bãda & dez catiuos christãos & vite caualos bõs: & o alcaide ỏixou logo por si dezoito mouros pesoas principaes sobre os q̃es

foy solto/ & elles ficaram catiuos ate se acabar de pagar o dito resgate. E ao condeal̃ em da merce mandou el rey muytos agradecimẽtos cõmuitas palauras ỏcõtentamẽto: & assi aos que com ele forã como tal feyto merecia & ao q̃ trouxe a noua fez muita merce.

## De como foy prezo el Rey dos Romãos e Bruges/ & de sua soltura: & do que el rey sobre ysso fez. Capitulo. lxxj.



Stãdo el rey em Auis na cozesma deste ãno de oytenta & oyto lhe vierã cartas de Diogo fernãdez cozca seu feytor ẽ Frãdes/ & cõellas hũa carta de crença ao dito Diogo fernãdez de Maximeliano Rey dos Romãos que era primo com yrmão del Rey: ẽ que lhe dana cõta da grãde guerra que auia antre elle & el Rey de França/ & da esperança q̃ auia de ser muyto mayor pedindolhe pola muyta rezam que ãtre elles auia: & por outras vertuosas causas que lhe alegou/ quisesse antre elles ser medeaneyro: & os cõtratasse a paz/ el rey polla natural obrigaçã que a ysso tinha & por sua muita bondade & ser seruiço de deos que era a principal causa ante elle/ folgou muyto de o aceitar & ho pos logo por obra. E ỏterminou logo mandar por embaixadora el rey de França/ ho doutor Joam teyxeira chanceler moor/ & cõelle por secretairo Fernã de pina cõ hõrrada cõpanhia estando ja despedido pera partir veyo a elrey outra noua certa do mesmo Diogo fernãdez: q̃ lhe foy dada em Almeiri besporta de pascoa/ em que lhe certificaua o dito rey dos romãos ser preso em bruges pellos gouernadores da cidade & posto em seu poder cõ sua vida & estado ẽ muito grãde perigo assacãdolhe q̃ q̃ria meter na dita cidade muita gẽte darmas pera a meterem a saco & os matar & roubar. Sobre o qual caso forom logo sẽ causa & endeuidamẽte degolados & justiçados muytos dos seus/ & antre elles entrarã fidalgos honrrados & caualeyros da casa do dito rey dos Romãos. Com a qual noua el rey mostrou muito nojo/ muita tristeza/ & sentimento & assi toda sua corte. E el rey por isso se vestio de panos pretos/ & seus paços & da raynha & do principe/ forom logo ỏsarmados dos ricos panos de que estauam armados pera a festa. Em q̃ nam ouue tangeres nem dãças nem cousa algũa de prazer: & assi

se fez sempre ate vir noua ô como era solto. E tanto que el rey soube de sua prisam mandou logo q̃ a embaixada que estaua pera partir nam partisse. E depois de sobre o dito caso ter conselho mandou logo por embayxador Duarte galuam do seu conselho com cartas ao emperador & ael rey de França/ & pera outras cousas q̃ compriam. E com poder de desafiar & romper guerra com os imigos do dito rey dos Romãos & com quaes quer q̃ pera sua soltura lhe parecesse necessario. E assi leuou grandes creditos/prouisoes/& letras & precurações abastantes pera receber & poder despender atee cẽ mil ducados douro em tudo o que podesse aprouitar pera logo ser solto. E assi offerecimentos & determinaçam de logo destes reynos mandar grãde frota & muita gente em sua ajuda se necessario fosse. E sendo ja o dito Duarte galuam partido/estando el rey em Almada pera dali poder tudo prouer/ nomes de Junho logo seguinte vierão a el Rey per mar cartas de Frandes per que foy certificado q̃ ho dito rey seu primo era jaa solto/& em sua liberdade ẽ poder do emperador seu pay/ o qual com grande poder vinha sobre a dita cidade/ & com medo seu o soltaram/ as q̃es cartas trouxe hũ Joã de bayrros: cõ que el rey foy muy alegre & recebeo muito prazer & grande contentamento/ & assi toda a corte & o reino todo. E em Lixboa & na corte se fezeram solenes procissões/ & muitas festas & alegrias assi no mar como na terra q̃ duraram muitos dias: & ao dito Joã de bairros fez muita merce & assi aos do seu nauio por aluissaras ô tam boa noua. E Duarte galuã depois de ser chegado a Frandes aprouueitou muito ao rey dos romãos posto que fosse solto: assi em virtude ô dinheiro que per virtude de seus poderes lhe deu/ como em vir por medianeiro & requeredor de sua paz & segurãça cõ muitos senhores em terras que o dito rey requereo de que tinha muita necessidade: o que tudo acabou a muito contentamento seu.

## Do conselho que el rey teue sobre o casamento do principe. Capitolo. lxxij.



Estãdo el rey em Almada no mes Dagosto dõste anno de mil & quatrocentos & oyteẽta & oito teue cõselho cõ todos os do seu cõselho q̃ presentes erã sobre o casamẽto do principe seu filho. Porque como

atras se disse ao tempo que as ter
çarias se desfizerã em moura/foy
desfeito o casamẽto do principe
cõ a infanta dona Jsabel: e ficou
concertado cõ a infãta dona Joa
na mais moça. Ficãdo logo dcla
rádo q̃ se ao tẽpo q̃ o prícipe ouue
se ydade perfeita pera contratar
matrimonio per palauras de pre
sente/a infanta dona Jsabel que
era mayor estouesse por casar/que
o principe casasse toda via cõ ella:
assi como de primeiro fora cõcor-
dado. E porque o principe então
entraua em ydade de quatorze ã
nos: e a dita infanta dona Jsabel
nam era casada/quis el rey saber
o q̃ neste caso faria. Sobre o qual
acordou de lho fazer assi saber a el
rey e aa Raynha de Castella per
Ruy de lande/que entam era mo
ço da camara e a el rey muyto a-
ceito: que depois foy dom Rodri
go de sande do cõselho e homem
de muita valia e de muita renda.
E com cartas del rey foy aos di
tos reys: que per elle logo respon
deram sua final determinaçã ser
darem ao principe a infãta dona
Jsabel por molher. E nã na quise
rã dar ao filho mayor do rey dos
Romãos que no mesmo tẽpo lha
mãdaua requerer: e de Malhado
lid despediram os seus embayxa
dores sem lha quererem dar: assi
a el rey de França e de Napoles
que sobre o casamento da dita in
fanta dona Jsabel ouue grandes
requerimentos e muitas pendẽ
ças. E com este recado que Ruy
de sande trouxe ouue el rey muy
to grande prazer e contentamen
to: e logo foy certificado que no
anno que vinha se auia de fazer o
dito casamento. Pera ho qual el
rey logo começou de dar ordem
e auiamento pera as grandes fes
tas que ordenou de fazer: e pera
todallas outras cousas necessari
as. E Dalmada no setẽbro logo
seguinte com toda sua corte se par
tio pera Setuuel.

## De como em Jn
graterra foy preso o conde de Pe
namocor. Capitolo.lxxiij.



Este anno foy el
rey certificado q̃
o cõde de Pe na
mocor nam can-
sando de prosse
guir cõ suas for-
ças e pouco poder a dessealdade
q̃ contra elle e sen estado e seruiço
ja começara: era passado a Fran-
des/ e a Jngraterra so cõ seu nome
mudado em pero nunez/ compra
ua mercadarias e cousas pera os
tratos e resgates de guinc: e anda
ua requerendo e conuidando pe-
soas: e armadores daquellas ter
ras pera ysso: q̃ ja em algũa ma-

neira se aparelhauã. E elrey por atalhar cousas de tanto seu seruiço/ordenou de mandar a yngraterra em hũa caravella muito bẽ armada a Aluoro de caminha cavaleyro ỏ suacasa que depois foy capitão da ylha de sã Tomee/pera q̃ cõ algũ engano ou dissimulaçam prender o dito cõde o trazer a estes reinos: ou matalo quãdo mais nam podesse. E nenhũa cousa destas o dito Aluoro ỏ caminha pode fazer/ nẽ teue lugar pera ysso se veo. E elrey sobre o caso tornou a mãdar laa Joã alueres rãgel cavaleyro ỏ sua casa cõ estruçoẽs & cartas pera elrey Dingraterra/em q̃ lhe dava conta da deslealdade do dito cõde pedindolhe q̃ por exemprо ỏ reys & mais delle que per bem de suas leãças & amizades era aisso muy obrigado/ o quisesse mãdar prender & entregarlho pera nestes reinos segundo suas culpas se fazer justiça delle/ ou ao menos fosse laa preso & pera sẽpre metido em carcer perpetua. E elrey Dingraterra por em algũa maneira satisfazer a seus reqrimẽtos mãdou prender o dito conde no castello Delondres. Do que elrey foy logo auisado & com muito prazer despachou logo cõ muyta breuidade por embayxador a elrey Dingraterra o lecẽceado Ayres dalmadaco regedor ẽ sua corte dos feytos ciuis/ que muy em breue por maar foy laa/onde aynda o dito conde era preso: & cõmuitos fundamẽtos de derey tor de suas ligas/ requereo que do dito cõde se fezesse entrega ou justiça qual mais parecesse rezam. E finalmẽte elrey Dingraterra depois de sobre o caso auer cõselho/ sceseu sou & nam cõsentio em nenhũ dalles dous requerimẽtos. E ouue por bem que por o sossego & segurança do que a elrey compria do dito conde esteuesse empriſam na qual esteue algũ tempo/ & depois cõ mudanças que o tempo traz foy solto da dita priſam & se veo a Barcelona: õde elrey & a raynha de Castella estauã ao tẽpo da entrega de Perpinhão/ & dahi se foy a Scuilha onde tinha sua molher & filhos/ & dahi a poucos dias faleceo.

## Como catiuarão dom Antonio filho do conde de Villa real que era capitam em Ceita. Capitulo. lxxiiij.

Neste anno de oytenta estando elrey em benauẽtelhe veo recado como dõ antonio filho segundo

de dom Pedro demenefes conde de Villareal / q̃ depois foy marques o primeyro de Villarcal / eſtando por capitão na cidade d̃ ceita fezera hũa entrada em terra d̃ mouros / & trazendo hũa boa cauallgada acodio ſobre elle tãta gẽte dos mouros / que lhe pareceo que ſenam poderam ſaluar ſe nã pelejando com elles / oque fez como muyto ardido & eſforçado caualeyro & pelejou com elles valentemente / & por os mouros serem muitos / dom Antonio foy muyto ferido & catiuo / & foram mortos muytos chriſtãos / em q̃ morreram algũas peſoas principaes nos quaes entrou Chriſtouam d̃ mello alcaide moor de uora muyto valente caualeyro & peſſoa de preço / & Symão d̃ ſouſa filho do comendador moor de Chriſtus / & Martim vaz dacunha ſenhor d̃ tauora / & Fernam coutinho & outros: os quaes todos morreram como eſforçados caualeyros matãdo primeyro muitos dos mouros. A qual noua el rey muito ſẽtio porque tinha muito boa vontade ao dito dom Antonio & o tinha em muito boa conta: aſſi a Fernam de mello & a outros / & cõ muita deligencia mandou logo a dita cidade ſocorro & outro capitam. E Barraxe como ſabedor teue maneira como ouue d̃ Antonio a ſuas mãos / & o deu & reſgatou pollos arrefẽs que por elle & ſeu reſgate eſtauam em tangere / em poder de dom Joã demenefes que o catiuou. Aſſi foy dito d̃ Antonio liure & tirado de catiueiro per troca de Barraxe.

## De hũa armada

que el rey mandou fazer para Africa / de que foy por capitã Fernam nunez mazcarenhas & o que fez. Capitulo. lxxv.

EL rey como ſeus deſejos eram fazer ſempre guerra aos infieis: & porq̃ ſe fazia preſtes pera empeſſoa paſſar em Africa: neſte anno de oitenta & oito determinou de mandar hũa armada ſobre hum ardid q̃ lhe tinham dado: & nella por capitães Fernam nunez mazcarenhas ſeu capitam dos ginetes: & Aires da ſilua ſeu camarciro mor & com elles quinhentos de caual lo: gente eſcolhida dos liuros d̃ rey / & mil homẽs de pe beſteiros & eſpingardeiros. E eſtando jaa preſtes pera embarcarem & partirem: veyo a el rey recado dos capitães dalem eſtãdo em Almada como a terra dafrica era auiſada da dita armada: & cõ medo ſeu ſe goardauam muito & vella

nam & punham suas pessoas & fazendas em saluo. Pollo qual a mais da dita armada se ósarmou & mádou el rey entam o dito Fernam martinz mazcarenhas / cõ trinta caravellas & tafozcas & cõ elle cento & cincoẽta de cauallo homeẽs fidalgos & caualeyzos ó sua guarda. Os quaes tanto que desembarcaram em Arzila se ajuntaram per concerto que dantes tinham assentado com dom Joam ó meneses capitão de Tangere / & com o cõde de Borba que estana ẽ Arzilla / os quaes todos fizeram quinhẽtas lanças & quatro centos homeẽs de pee. E assi juntos foram cozrer ao cãpo Dalcacer quebir alen da ponte onde os mouros estauam / sem receo dos christãos / onde atee entam gẽte de guerra dos christãos nam chegara. E entraram em hũa aldea grãde donde trouxeram cativas dozentas & cincoenta almas / & mataram muytos mouros / & tomarã muyta prata & ouro & muitos despojos / & do cãpo trouxerã muito gado & grande cauallgada de bestas & sem dano algũ dos christãos sayrã a elles mil & sete centos mouros de cauallo & muita gente de pee / & nam ousarã de pelejar com elles. E os christãos muyto aseu saluo trouxerã tudo a Arzila onde per seu costume tudo foy repartido. E estãdo el rey aynda ẽ almada lhe escreuerã os capitães este feyto com qucel rey folgou muyto.

## Do que el rey fez yndo com a raynha a ver cozrer touros em alcouchete. cap. lxxvj

Estando el rey ẽ alcouchete yndo hũ dia de casa a pee cõ a raynha & damas & senhozes & muitos fidalgos a ver cozrer touros no terreyzo junto da ygreja. Acertou q̃ metendo hũ touro na cancella fogio do cozro: & veo poz a rua principal poz õde el rey hia & diante do touro vinha muyta gẽte fogindo com grande grita. Foy o receo tamanho nos q̃ hiã diante del rey q̃ todos fogirã & se meterã pozcasas & trauessas. E el rey soo tomou a Raynha pola mão & posse diãte della cõ a capa no braço: a espada apunhada cõ muito grãde segurãça / esperou assi o touro q̃ quis deos q̃ passou sem entender nelle. De que muytos fidalgos & outros homeẽs ficarã muy envergonhados & elle cõ muita honrra: & foy sorte q̃ se ael rey vira fazer a outrem lhe fezera poz ysso muita merce segundo estimaua as cousas bẽ feytas. E porque dõ Jorge de meneses seu page da lança q̃ lhe trazia a espada nã vinha pegado cõ elle & fi

caua hũ pouco atras com as da mas: quãdo pedio a espada ⁊ onã vio posto ẽlha deu muito preste, o arrepelou primeiro q̃ a tomasse

## De como bemohi veo a estes reynos ⁊ foy feyto christão ⁊ de sua morte. ca. lxxvij

NO ãno passado de mil ⁊ q̃trocẽtos ⁊ oytẽta ⁊ sete estando Gonçalo coelho caualleyro da casa del rey: na boca do rio de cenaga no reino de Jolofo em guinee resgatãdo Bemohi principe negro q̃ entã cõ muita prosperidade ⁊ grande poder gouernaua o dito reino de Jolofo / sẽdo per suas ligoas enformado das muitas virtudes / perfeições / ⁊ grãdezas del rey desejou de o seruir ⁊ pera começo / lhe mandou per o dito Gonçallo coelho hum rico presente douro / ⁊ cẽ escrauos todos mancebos ⁊ bẽ despostos ⁊ assi algũas outras cousas de sua terra. E mãdou cõ elle a elrey hũ seu sobrinho por embaixador com hũa grossa manilha douro por carta de crẽça que he o costume de sua terra / por antre les nã auer letras: ⁊ lhe mandou por elle pedir armas ⁊ nauios. E elrey com rezam ⁊ justa causa se escusou / dizendolhe a defesa ⁊ escomunhões que o papa tinha postas a quem desse armas a infiees ⁊ por elle nã ser christã lho nã podia mandar. E neste anno de quatrocentos ⁊ oytenta ⁊ oito / por que o dito Bemohi por trayção dos seus foy lançado fora do reino / determinou meterse em hũa caravella das do trato q̃ corrião a costa: ⁊ em pessoa vir pedir a elrey socorro / ajuda: ⁊ justiça. E estando elrey em setuuel / o dito Bemohi chegou a Lixboa ⁊ cõel le algũs negros seus parentes ⁊ filhos de pessoas antre elles de muita valia ⁊ grãde estima. E como elrey soube de sua vinda mãdou q̃ se viesse apousẽtar em palmella / onde logo mãdou prouer os seus muito abastadamente: ⁊ a elle seruir cõ officiaes ⁊ muyta prata: ⁊ todolos outros cõprimẽtos de stado: ⁊ a todos mãdou logo dar de vestir ô ricos panos segũdo suas calidades: ⁊ como foy ẽ despoſiçã pera poder vir a acorte elrey lhe mãdou a todos cauallos ⁊ mulas muito bẽ cõcertados; E o dia ô sua ẽtrada o mãdou receber polo cõde de marialua dõ Frãcisco coutinho: ⁊ cõ elle todolos fidalgos ⁊ nobre gẽte da corte: ⁊ mãdou elrey q̃ fossẽ vestidos ⁊ cõcertados o melhor q̃ podesse ⁊ as casas delrey ⁊ da raynha forã todas armadas ô ricos panos ô seda ⁊ ô ras cõ estrados reaes ⁊ dozeis ô brocado: ⁊ cõ elrei estaua o duq̃ dõ manoel irmã da rainha

⁊ muitos perlados ⁊ senhores ỏ titolo ⁊ muitos fidalgos todos muy ricamẽte atauiados ⁊ muy galãtes. E cõ a raynha estaua o prĩcipe seu filho cõ outros sño res ⁊ damas vestidas em grãde perfeiçam: porq̃ acabado de Bemobi estar com el rey auia logo dhir aa raynha ⁊ ao prĩcipe.

¶ E Bemobi parecia de ydade ỏ quarẽta ãnos/ era grãde ỏ cor po muito bẽ feito ⁊ muy propor cionado ⁊ muito negro/ ⁊ a bar ba cõprida ⁊ muito bẽ posta ⁊ ho mẽ de muito bõ parecer ⁊ gracio sa preseça ⁊ de muita autoridade E aos q̃ cõelle vinhã todos mui to bẽ despostos ⁊ gentis homẽs q̃ logo parecia honrradas pesso as/ ⁊ os mais desẽuoltos homẽs aa gineta que nunca forã vistos: que corriam a carreira em pee/ ⁊ em pee correndo ocauallo se vira uam ⁊ abaixauam ⁊ tornauam a leuantar. E correndo ho cauallo com as mãos no arçam saltauã da sella no chão ⁊ tornauã a sal tar encima: ⁊ correndo a cauallo lhe punham ouos ⁊ pedras peq̃ nas na carreyra ⁊ decima dos ca uallos hiã tomãdo cousas espã tosas: ⁊ atee entam nunca vistas ⁊ assi outras muito grãdes desẽ uolturas a cauallo ⁊ apee q̃ lhe el rei muitas vezes fez fazer pãtesi.

¶ Veo Bemobi muyto bẽ vesti do ⁊ entrou na sala em q̃ el rey o estaua esperando ⁊ o veo receber dous ou tres passos fora do estra do cõ obarrete bũ pouco fora. E assi o leuou ao estrado em q̃ esta ua hũa cadeira real em q̃ se el rey nã assẽtou: ⁊ em pe encostado ael la o ouuio. E Bemobi cõ todos os seus se lançarã ante seus pees pera lhos beijarẽ: ⁊ fizerã mostrã ça de tomar a terra debayxo del les/ ⁊ ẽ final de sojeiçã ⁊ sñorio ⁊ muito grãde acatamẽto faziã q̃ a lãçauã per cima ỏ suas cabeças: ⁊ el rey cõ muita hõra ⁊ cortesia o aleuãtou: ⁊ per negros lingoas q̃ ahi estauã lhe mãdou q̃ falasse. O qual cõ grãde repouso/ desscri ção ⁊ muita grauidade/ fez hũa fala publica q̃ durou muito grã de espaço/ em q̃ pera seu caso me teo palauras ⁊ sẽtenças tã nota ueis q̃ pareciã de muito prudẽte prĩcipe. Mas quaes contou a el rey com muitos sospiros ⁊ lagri mas sua desauẽtura causada per trayçam q̃ em seu reino cõtra ele se fizera. E m que declarou q̃ soo el rey lhe lẽbrara pera lhe dar so corro/ ajuda/ ⁊ vingãça: ⁊ sobre tudo justiça. E q̃ esta esperãça ti nha nelle/ porq̃ no mũdo elle soo o podia fazer por ser rey tã pode roso: tã nobre: tã justo: ⁊ tã piado so: ⁊ tãbẽ por ser sñor de guine cu jo vassallo elc era: pedidolhe por tudo socorro: ajuda: piadade ⁊ ju stiça. Dizendo que ainda q̃ seu es cudo cra real por sua gloria ⁊ lou uor fosse de vitorias de reis rica

mẽte bordado/nam seria agora menos acõpanhado com memorias de reys que fezesse. Que as primeiras per vẽtura seriã beneficios de fortuna/& esta seria a propria bõdade & grãdeza de seu coraçã. Dizendo mais o muyto poderoso deos sabe q̃ ouuindo ẽ as tuas virtudes & grãdezas reaes: quã acesos forã sẽpre meus espritos & meus olhos pera te verẽ: & nã sey porq̃ nã foy. Por que tãto mais me prouuera que fora em toda minha liure prosperidade: quãto este meu destroço & desterro por sua triste cõdiçã: menos autoriza minha fee & palauras. Mas se assi era de cima ordenado q̃ per outros meos amimas fauor aueis: eu nã podesse vir & alcançar tanto bẽ como para mi he verte: louuo muyto deos cõ minha destruyçã: & ja este cõtẽtamẽto assi me sastifaz q̃ desta jornada nam yrey descõtẽte. Dizẽdo mais q̃ se a justiça & socorro q̃ lhe pedia: per ventura cõtra dezia nã ser elle christã: como outras vezes por escusa doutro se melhãte requrimẽto lhe mãdara dizer: q̃ ysso nã fizesse duuida nẽ agora o cõtradisesse: porq̃ elle & todollos seus q̃ presẽtes erã: aq̃ nam faleciã nobres & reaes naciẽtos: acõselhados ẽ outros tẽpos de suas sãtas amoestações: vinhã pera em seus reynos & de suas mãos o serem logo. E que soomẽte a pena & mayor tomaçã q̃ por ysso recebiam: era porque pareceria que forças de sua necessidade mais que de seu lho fazia fazer. E com estas & outras muytas boas rezões sobre sua tẽçam acabou sua falla.

¶ El rey lhe respõdeo ẽ poucas palauras a tudo cõ muito grãde prudẽcia: allegrãdosse muyto cõ sua vida & muito mais cõ seu proposito de q̃rer ser christiã: polaq̃l lhe daua neste mũdo rem seu caso esperãça de socorro & restetuyçã de seu reino: & no outro saluaçã de sua alma & cõ ysto o despedio.

¶ Foy Bemobi logo falar na raynha & ao prĩcipe ãte quẽ fezbũa fala breue cõ grãde tẽto & muita descriçã: pedindolhe muyto por merce q̃ cõ elrey o fauorecesse pos suas grãdes virtudes & nã pollo elle merecer: & a raynha & o prĩcipe o receberã cõ muita honra & gasalhado/& assi o despedirã. E foy leuado muy hõrradamẽte assi acõpanhado como veo a suas pousadas q̃ tinha muy concertadas/& cõ tudo o q̃ cõpria pera elle & pera os seus ẽ muita auõdança & elle muy bẽ seruido cõ oficios & cerimonias & muita prata: & logo ao outro dia bemobi veo falar a el rey: & soos apartados cõ a lingoa falaram ambos grande espaço/onde com grande auiso tornou a dizer a el rey suas cousas. E assi respondeo as que lhe

perguntaua muy apontadamen te como homem muy sabido / de q̃ el rey ficou muy contente. E por amor delle ordenou festas de tou ros: & canas: & momos: & pera as ver teue cadeira notopo da sala de fronte del rey em que estaua assen tado. E porq̃ elle requeria ael rey q̃ o fizesse logo christão / ouue por bẽ que antes que o fosse por ser da seita de mafamede fosse primeira mẽte enformado nas cousas da fe & porque tinha conhecimento dal gũas cousas da bibia. Falaram com elle teologos & letrados que ho enformaram & aconselharam na verdade. E ordenaram que vi se & ouuisse primeiro missa: & ou uio hũa delrey em pontifical com grandes cerimonias & acatamen to: a qual se disse em grãde perfey çam na ygreja de sancta Maria de todollos sanctos. E Bemobi com todolos seus & com letrados christãos estaua assentado no co ro: & em leuantando a deos quan do vio todos de joelhos & os bar retes fora & com as mãos leuãta das & batendo nos peitos o ado rar. Tirou ha touca que tinha na cabeça: & assi como todos com os joelhos no chão & a cabeça descu berta o adorou: dizẽdo logo com sinaes muy verdadeiros / que ho que naquela ora sentira em seu co raçam tomaua por clara proua / q̃ aquelle soo era o deos verdadei ro pera o saluar. E assi foy dous dias ver comer el rey / q̃ pera ysso se vestio ricamente: & a salla arma da de rica tapeçaria / & com dor sel de brocado & muyta & muy ri ca prata / & seus oficiaes mores cõ reys darmas & porteyros de ma ça: & muitos ministrees & dãças: trombetas: & atabales / tudo fey to em grande perfeiçam: porque el rey nas cousas que tocauã a seu estado / era sobre todos muy cerimonial & perfeyto.

¶ E aos tres dias do mes de Nouẽbro Bemobi foy feito christão & com elle seis dos principaes que com elle vieram / aas duas oras da noyte em casa da raynha q̃ pe ra ysso estaua concertada em mui ta perfeiçam: & foram seus padri nhos el rey & a raynha: o principe & o duque / & hum comissairo do papa que na corte andaua / & obis po de Tangere. E o oficio fez ho bispo de ceyta que o bautizou: & Bemobi ouue nome dom Joam por amor del rey.

¶ E aos sete dias de nouembro el rey ho fez caualeiro: & deulhe por armas hũa cruz dourada em cam po vermelho / & as quinas de por tugual na bordadura. E no mes mo dia em auto soleinne & com pa lauras de muy grande senhor deu ha obediencia & fez menajem a el rey. E assi enuiou outra ao papa escrita ẽ lati / em q̃ cõtoutodo seu caso & sua cõuersã aa fee: com pala uras de muita deuaçã & grandes

louuores del rey: & dos outros seus foram feytos christãos vinte quatro na casa dos contos da dita villa muyto honrradamente. E el rey deu ao dito Bemohi de socorro & ajuda vinte caravellas armadas: & por capitam moor dellas Pero vaz da cunha: que leuaua por regimẽto de fazer hũa fortaleza na ẽtrada do rio d'çanaga a qual auia destar sẽpre por el rey Pera a qual fortaleza forã logo muytos officiaes & muyta pedra & madeyra laurada & todalas outras cousas necessarias. E assi pera hũa ygreja com muytos clerigos & todo ho que compria em muyta auondança pera laa fazerem christãos muytos da terra: & hia por pessoa principal mestre Alnoro pregador del rey da hordem de sam Domingos. A qual fortaleza el rey folgnou tambem de mandar fazer / porque tinha por certo que o dito rio bem metido pollo sertam vinha polla cidade de tambucutum / & per Bombarce / em que sam os mais ricos tratos & feyras douro que dizem que ha no mundo / de que toda a berberia de Leuante & ponente atee Jerusalem se prouee & bastece. Parecendo a el rey que ha dita fortaleza pera escapolla & segurança do trato seria neste rio em tal lugar grande segurança pera hos seus & pera todallas mercadarias. E esterio & pouco mays adiante foy descuberto em tẽpo: & per mandado do ynfante dom Anrrique primeiro inuentor & descubridor desta empresa & conquista de Guinee.

Partio ha dita armada com muyta & boa gente & muyta artelharia: & o dito Bemohi & todos os seus em grande maneyra contente del rey / porque allem do socorro que lhe deu & muitas honras que lhe fez: tambem lhe fez aa partida muytas merces & dadiuas a elle & aos seus. E em fim todas estas obras & despesas & fũdamentos de Bemohi acabaram mal. Porque depoys que o dito Pero vaz com toda sua armada & com ho dito Bemohi / chegou & entrou no dito rio / onde ha dita fortalleza se auia de fazer. Tomou sospeytas de trayçam contra ho dito Bemohi / has quaes muytos deziam que nam foram verdadeyras / por a muyta bõda de & muyto saber de Bemohi: & assi poryr com tanta rezam muyto contente del rey: & cem esperança de ser cedo com sua ajuda restituydo a seu reynado: antes deziã q̃ com o muyto desejo que o dito pero vaz tinha de seteornar pera o reyno & receo de morrer laa polla terra ser doẽtia / sem causa algũa matou ho dito Bemohi aas punhaladas dentro em seu nauio. E tanto que ho matou com toda armada / sem fazer detença nem

fortaleza se veo logo a estes reynos. E chegou a Tauilla onde el rey estaua/ que cõ a morte de Bemohi foy muy anojado & lhe pesou muyto/ & sofreo esta culpa a Pero vaz/ porq̃ auẽdo de o castigar como era rezam/ chegaua o castigo a muytos que nisso forã culpados que mereciã grande pena. E el rey estranhou muito a Pero vaz matalo assi/ porq̃ quãdo elle no dito Bemohi achara algũa culpa ou erros/ o deuera de trazer a Portugal assi como o leuou/ pois o tinha em seu liure poder sẽ perigo algũ. E porem a singular cõdiçam & muita piadade del rey fez sofrer ysto: porque auendo de dar castigo/ cõpria que matasse muitos q̃ nisso forã culpados: o q̃ por sua virtude dissimulou.

## Da cerimoniacõ que el rey fez o marques ó Villa real. Capitulo.lxxviij.

No anno de quatro cẽtos & oytẽta & nouc estãdo el rey ẽ Beja no primeyro dia de março cõ muita honra & grade solenidade/ fez marques ó Villa real & cõde dom Pedro de meneses q̃ era cõde de Villa real/ desta maneira. El Rey estaua ricamente vestido em hũa salla armada de rica tapeçaria & dorsel ó brocado & sua cadeira real em alto estado muyto bem alcatifado/ & el rey ẽ pee com a mão posta na cadeyra encostado ao dorsel: & cõ elle o prĩcepe & o duq̃ & muitos senhores & nobre gẽte todos vestidos de festa. E o marques veo ó suas pousadas a pee acõpanhado de muytos honrrados & nobres fidalgos & com trombetas/ & atabores/ charamellas/ & sacabuxas/ & muita gẽte. E diante delle homẽs do cõselho del rey fidalgos ó muyta autoridade. E hũ trazia nas mãos o estandarte de suas armas cõ pontas/ & outro hũa sua espada muy rica metida na baynha cõ ha ponta pera cima alta na mão dereyta: & outro hũa carapuça ó seda forrada darminhos posta em hũ bacio de prata grande laurado de bastiães. E nesta ordẽ entrou na salla & foy assi tee chegar ao estrado onde estaua el rey: & depois de feytas suas mesuras os oficiaes fezeram calar a casa. E calada o chançarel mor Joam teyxeira fez hũa arenga em liguagem dos louuores del rey/ & dos grandes merecimentos do marques & seus muyto assinados & leaes seruiços/ & assi dos de que decẽdia: & declarou que el rey ofazia nouamẽte marq̃s ó Vila real

& conde Dourem. E acabada ha oraçam que foy muyto bẽ dita el rey fezchegar o marquez ante si: & tomou ha carapuça do bacio & pos lha na cabeça: & tomou ha espada & cingiolha per cima dos vestidos: & da cinta lha tirou nua & com ella lhe cortou as pontas do estandarte & ficou em bãdeira quadrada como de prince: & tomou hum anel de hum rico diamante & per sua mão lho meteo em hum dedo da mão esquerda. E acabado ysto o marques cõ os joelhos em terra beijou a mão a el rey & a o prince. E o prícipe & o duque beijaram a mão a el rey & assi a todolos outros senhores & pessoas prícipaes que ahi eram. E o marques foy aquelle dia conuidado del rey/ & comeo com elle aa mesa q̃ assi era ordenado em a sala ricamente armada com dorsel de brocado & grande bayxella/ cõ todollos oficiaes & ministros & muitas yguoarias tudo em muita perfeiçam. El rey estaua assentado no meo do dorsel: & o prince a mão dereita: & alẽ do prince o marq̃s & da outra parte del rey a mão esq̃rda estaua o duq̃: & assi comerã todos cõ grãde festa. E acabado de comer & el rey recolhido/ o marques cõ muita hõra & muito acõpanhado de sñores & nobre gente muitas trõbetas: & atãbores: charamelas: & sacabuxas se recolheo a suas pousadas. E depoys ouue em casa do marques muitos dias festas de dãças & muy abastados bãquetes. E como nobre & grãde senhor deu algũas dadiuas honradas aos oficiaes que fizeram seus despachos.

## Do que el rey diſ sepor dõ Joã d̃ sousa. Cap. lxxix.

Dom Joã de sousa antre muitas boas callidades que teue foy valente caualeiro & muito bõ capitã & singular caualgador da gineta. E em castella correndo touros em Arcuolo perãte el rey & a raynha cortou cõ hũa espada a cauallo a bũ grãde & brauo touro dhũ soo golpe o pescoço q̃ logo cabio morto no chão. E aqui em beja andãdo aos touros a cauallo perãte el rey & ha raynha & o prince & todas as damas: per duas vezes matou dous brauos touros de hũa lãçada so cadahũ: q̃ em lha dãdo cayrã mortos sẽ mays bolir. E estãdo el rey hum dia aa mesa falãdo nisso & gabando muyto estas sortes/ disse ho conde de Borba que eram acertos: & el Rey lhe respondeo. Verdade he Conde que sam acertos/ mas nunca hos

acerta senam dom Joam: & todal las cousas boas fauorecia & ga baua desta maneyra.

# De como foy ho

principio & fim da graciosa. Capitolo. lxxx.



Este anno ó mil & quatrocẽtos & oy tenta & noue polo muyto desejo que el rey tinha da cõ quista Dafrica: & assi polla cruzada q̃ pera ysso lhe fora concedida de que ja tinha re cebido muyto dinheiro. Cuidan do muitas vezes como melhor o poderia fazer/ & mais a seruiço ó deos & acrecentamẽto de sua hõr ra & estado/ ordenou ó fazer hũa vila com sua fortaleza em Africa pollo rio acima de Larache. Cõ fundamento que dalicõ seus fron teyros & gente darmas que sẽpre nella teria/ & com ajudas das ou tras cidades & vilas que la tinha & aos mouros foram tomadas/ se faria muyta guerra a Fez/ & Miquinez/ Alcacer/ quebir & to da aquela terra de q̃ muita parte se poderia perforça conquistar/ ou ao menos cõstranger a paga rem grãdes & ricos tributos. E depoys de ter mandado muytas vezes ver o dito rio & sitio da ter ra determinou fazer a dita villa: & mãdou logo pera ysso fazer pre stes sua armada/ com muita gen te/ muytos oficiaes/ muita arte lharia/ muita pedra/ & madeyra laurada/ muyto tijolo/ & cal/ & ferramentas/ & todallas cousas necessarias em grande auondan ça. E no começodo mes de julho mandou logo partir a dita arma da: & por capitã mor dela Gaspar Jusarte/ a fazer & fundar a dita villa a que mandou poer nome a graciosa. E nam leuaua muytos nauios nem gente sobeja por lhe parecerã por entã nam seria mais necessaria/ crendo q̃ em quaesq̃r afrontas que dos mouros sobre viessem se poderia pollo rio socor rer & prouer/ cuydando que o di to rio se nauegaria em todo tem po com caravelas & nauios. E pe ra milhor auiamento & socorro ó tudo/ & mais em breue se poder fa zer/ el rey com a raynha & o prin cipe & toda sua corte se foy a tauil la onde cada dia de tudo o que se passaua recebia muytos auisos. E pera se a dita fortaleza logo fa zer mandou el rey muyta & honr rada gẽte de sua corte & começou se com muyta deligencia & pressa a lugares de pedra & cal/ & a luga res ó madeira & palisadas fortes pera que cõ mays breuidade fosse cercada. E sẽdo disso auisado mo leyxequerey de Fez jũto de cujas

terras ha dita fortaleza se fazia/ porque do tempo da tomada dar zila nas pazes que o dito Moley xeque fez/ a dita terra cõ outras ficou com Portugal segũdo nas ditas pazes se contem/ consiran do o dito Moley xeque que se logo no principio o nam empedisse que seria causa de sua perdiçam. Fez logo sobre isso ajuntamento geral com os alcaides & principa es de seu reino/ & com os alarues & enxouuios & Colotos seus co- marcãos. E todos sem algũa dfe rença acordaram de virem cercar como logo cercaram a dita villa em que el rey ó Fez veo em pessoa & com ele Moley hea seu filho ma yor/ & com quarenta mil de caual lo & outra muyta gente de pee sẽ conto poseram de todalas partes cerco aa dita villa: & tambem não leyxaram liure o dito rio de hũa parte nẽ da outra cõtra a foz: por q̃ da terra ẽpedisse aos christãos qual quer socorro que por elle lhe fosse. E por muita gẽte dos mou ros começar a vir sobre a dita for taleza: & assi por o dito Gaspar ju sarte adoecer: & cabsa ser de mais peso do que se cuidou. Mandou el rey a dom Joã de sousa do seu conselho pessoa muyto principal & muyto valente caualleiro/ com muyta mays gente pera na dita fortaleza ficar por capitam. E cõ a gẽte q̃ leuou & a q̃ na dita forta leza estaua: foro cõ por todos mil & q̃ nhentos fidalgos & caualeiros to dos da casa & liuros ol rey & a flor de toda a corte. E depoys crecen do mais o poder dos mouros: & sendo jaa el rey enformado no cer to do segredo do rio & do perigo so sitio da dita fortaleza/ por lhe certificarẽ que em nenhũa maney ra se podia soster. Ordenou man dar Fernã martiz mazcarenhas capitã dos ginetes & da guarda/ & dõ Diogo dalmeyda que depo is foy prior do Crato/ & dõ Mar tinho de castelbrãco veador ó sua fazẽda q̃ depois foy cõde de Villa nova/ todos tres homẽs ómuita autoridade & valẽtes caualleiros & mũy aceitos ael rey: pera cõ sua tornada depois de tudo muito bẽ verem/ se enformar delles & deter minar o q̃ ouuesse de fazer se sos tella ou deixalla. E sendo elles na dita villa da graciosa/ veo sobre el les Moley xequ rey de Fez cõ to do seu poder: & elles parecẽdolhe que pollo que cumpria a suas hõr ras & a seruiço del rey nam deuiã de deixar o dito cerco/ ficaram la & responderam a el rey por escrip to. No qual tempo dom Joam de sousa capitam da dita villa adoe ceo aa morte/ de maneira que nã podia acudir a cousa algũa q̃ com prisse: & por nam morrer por min goa ó fisicos & cousas necessarias a sua saude: ordenaram todos que se viesse logo curar a Portugal. E porque dõ Joam estaua de ma

neyra q̃ nã podiam al fazer: vẽdo q̃ cõpria ficar capitã na dita villa: & como muito prudẽte vẽdo q̃ os ditos dõ Diogo/dõ Martinho: & o capitã Fernã martiz crã taes pessoas & de tãto merecimento q̃ deixãdo o carrego ahũ os dous ficariã agrauados. Lhe fez sobre isso hũa fala & disse q̃ antre todos deytassẽ sortes quẽ ficaria por capitão/o que assi fezeram & a sorte cahio em dõ Diogo dalmeyda/a que logo dom Joã entregou a villa & se veo curar ao reino: & todos os outros sẽ algũa deferẽça o ouuerã por capitã. E os mouros vẽdo apouca gẽte dos christãos em cõparaçã da sua: & vẽdo o peq̃no repairo da vila tinham por certo que nos primeiros combates que muy rijamente lhe dessẽ logo per força os tomariã cõ mortes & catiueiros de todos. E com esta esperãça combaterã a villa muyto fortemente per muitas partes: & vẽdo o grãde dano & estrago q̃ os christãos nelles fizerã cõ suas armas & furiosos tiros de fogo: & o forte repairo q̃ na fortaleza tinhã feito pera sua defensã: & conhecendo a bõdade & grãde valẽtia de seus coraçõees q̃ tinhã nã somẽte pera se defẽder/mas aida pera lhes offender. Jaa desesperados deste primeiro fundamento/determinaram pera os poder vẽcer poer lhe o dito cerco mais afastado como logo poserã/& em hũa parte do rio q̃ abaixo da fortaleza daua vao/o atrauessarã com hũa muyto forte estacada dobrada & cheia toda de cestos de pedra antre hũa & a outra pera que ho rio per naquios grandes nem per barcas pera cima contra ha villa se nam podesse nauegar/cõ que os christãos de todo fossem de socorro por agoa desesperados. E por defẽsã desta estacada porq̃ a nã desfizessẽ poserã junto cõela de hũa parte & da outra do rio muitas bombardas grossas & outros tiros de fogo/os quaes eram sẽpre guardados de gẽte sẽ numero: fazẽdo cõ isto suas contas que os christãos de cansados & vencidos de doenças & fome/& nam tendo esperança de socorro se dariam & deixariam captiuar. E como os da villa disto foram certificados: ouue antre elles algũa cõfusam: & foy aynda mais quando souberam q̃ Ayres da silua camareyro moor delrey/que era capitã mor da frota que estaua na foz do rio/com todas suas forças & deligẽcias q̃ isso pos/nã podera desfazer nẽchegar aa dita estacada polla grãde resistencia dos mouros. E porem porque os mais erã fidalgos & desforçados coraçõees nã cayrã em desmayo nẽ fraq̃zas/mas cobrarã viuo esforço com que se fortaleceram & prouerão em seus mantimentos & prouisões pera se defenderẽ & manterẽ o mais tempo q̃

fosse possiuel/sendo muito confiados na bondade & grãdeza delrey que quando compriſſe em pessoa os socorreria. E de todo este caso foy el rey logo auisado em tauila com que foy posto em grande pensamẽto: porem como rey que nas cousas da fortuna fora muitas ve zes vitorioso & nunca vẽcido: deu logo grande auiamento amãdar mais nauios & mays gente/com mais armas & artelharia pera cõ Ayres da silua cometerem de desfazer perforça a estacada & repayros do rio: pera hũa vez as pessoas dos cercados ao menos se saluarem/que era o que sobre tudo mais desejaua. Porque polla enformaçam q̃ ja a este tempo tinha do lugar & terra ser naturalmente doẽtia & o rio senã poder em todos tempos nauegar atee a dita fortaleza/ja tinha assentado que em caso que o dito lugar fora feyto & nam cercado de o mandar despouoar & derribar.

## De como el rey determinou dhir em pessoa & do q̃ disse a dom Joam Dabrancches. Capitolo.lxxxj.

ESTanto que os nauios de socorro partirã/teue el rey conselho geeral com todos os que presẽtes eram da maneira que socorreria aos cercados: porque cõ todo seu poder determinaua esliurar. E todos quantos eram semficar algum lhe acõselharam que em nenhũa mancira passasse em pessoa por ser ja na entrada do inuerno & acosta ser muy braua & perigosa & muyto mao desembarcaçam & outros muytos perigos: do que el Rey ficou triste: & sem dar reposta algũa do que queria fazer. E em se leuantando do conselho lhe disserão que aa porta estaua dom Joam Dabrancches/que entam chegaua de Lixboa pera o seruir no dito socorro E porque era muyto valẽte caualeyro & sabia muito na guerra homandou logo entrar & fez tornar assentar todos & pos dom Joam junto de si. E deulhe conta da noua que lhe viera: & como tinha determinado ỏ com todo seu poder socorrer aos cercados: & como todos os que presẽtes estauam por muitas rezões lhe aconselhauão q̃ em nenhũa maneira passasse em pessoa. E que primeiro que a isso desse sua reposta/queria tomar seu parecer como domem que tãbem sabia a guerra & era muyto bom caualeyro: & dom Joam lhe respõdeo. Senhor beijo as mãos a vossa alteza por esta honrra que me faz & as palauras que me diz: & eu senhor sam em contrayro do que a todos parece: & meu parecer he/que tanta & tam nobre gente

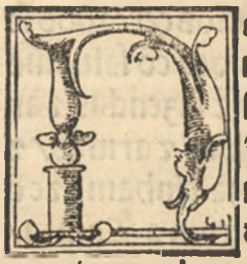
como vossa alteza quer mandar: nam fieis senhor de ninguẽ se nã de vossa pessoa/ porque soo com vos verem todos morrcram diãte vos/ & sem vossa vista nam sey o q̃ cada hũ fara/ & mais a tamanha necessidade de tanta & tã nobre fidalguia/ be rezam que vossa alteza por seu singular esforço & grandissimas vertudes lhe socorraes como de tal Rey se espera/ & el rey folgou muito de o ouuir & muito ledo lhe disse/ dom Joam eu tinha ja ysso determinado & porque todos eram cõtra mi nã tinha dado minha reposta: & agora que vos tenho por minha parte digo que em toda maneyra ey de passar em pessoa. E todos me perdoay por nam tomar vossos parceres/ que antes q̃ dom Joã viesse o tinha assi asentado: & sepe rigos passar em muito mayor perigo estam muitos fidalgos & caualeyros por me seruirẽ/ os quaes eu muito estimo: & tãbẽ nosso senhor dara sua ajuda pois q̃ he por seu seruiço & cõtra os imigos d̃ sua sancta fee catolica: & cõ ysto se leuãtou. E como principe muy esforçado: vertuoso/ & piadoso por saluar os seus: determinou logo o mais ẽ breue que podesse lhe socorrer em pessoa. E per dadiuas que mãdou dar a mouros lhe leuarã recado aos cercados como elle hia logo ẽ pessoa socorrelos/ os quaes na soo confiança de sua palaura que auia ja por obra muy verdadeira cobrarã hũ nouo esforço & muita esperãça d̃ cedo serem remedeados. El Rey mandou logo cõ muita trigança fazer per todo o reyno apercebimentos geraes/ & pera tẽpo muito breue & cõ palauras de muita obrigaçam em especial/ afirmãdo que hia em pessoa que nã foy neccessario fazerẽse costrangidas apuraçoẽs/ porque os muy velhos & os muito moços que por suas ydades eram disso escusos/ se conuidauão & esquecidos de suas forças & fazendas se faziã prestes: pera hyr cõ elle & nam ficarẽ em Portugal: todos cõ muy verdadeira vontade de o seruirẽ ate a morte. E desta determinaçam q̃ el rey tomou d̃ ẽ toda maneyra socorrer ẽ pessoa & descercar seus fidalgos criados & caualeyros/ foy logo el rey de Fez auisado. E por lhe jaa começar de fogir a gente de seu arrayal escarmentados muytas vezes de cruas mortes & feridas. E principalmente temẽdo muito a passagẽ del rey/ parecendolhe que vendosse com elle em batalha seria destruydo. Em vez de fazer guerra cometeo paz ao capitão mor da frota Ayres da siluaque em nome del Rey estaua/ de quelhe enuiou hũ assẽto: per que lhe prazia dar lugar aos christãos cercados na graciosa a leixassẽ/ & q̃ cõ todallas ar-

mas/artelharias/cauallos/& tudo quãto teuessem fayssem & se fossem liures & seguros/& que el rey de Portugal lhe cõfirmasse a paz que el rey dom Afonso ao tẽpo da tomada Darzila com elle firmara.

¶ O qual assento Ayres da silua logo aceitou/& sobre elle mãteue aos mouros tregoas atee o notificar ael rey: que logo com muita breuidade lho fez saber/& foy delle muy allegre & contente/porq̃ pollo dito assento da paz nam se tolhia poder cercar & tomar q̃esquer villas & lugares do dito reyno ỏ Fez que se pera ysso ofereceſſem. E per elle sem perigos nem outras despesas/cobraua sua gẽte cercada que sobre tudo deseiaua. E pera comfirmaçam & aprouar o dito assento/enuiou logo Ruy de sousa & dõ Afonso ỏ mõrroy meſtre dalcantara/& Diogo da silua demeneſes ayo do duq̃/q̃ depois foy cõde de portalegre todos do seu conselho & homẽs de muyta autoridade/muy esforçados/de muito bom saber/& de q̃ muyto confiaua. Os quaes com Ayres da silua juntamẽte o cõfirmaram & segurarom per escritura & cõtrato feyto ẽ ramos a vinte sete dias dagosto do ãno ỏ mil & quatro centos & oytenta & noue. E dadas de hũa parte & da outra seguras arrefẽs/os mouros que no dito cerco estauam se partiram: & os christãos cercados se recolheram aa frota cõ saluamẽto ỏ suas pessoas & fazendas & artelharias/cauallos/& armas/& quãto na fortaleza tinham: & cõ toda a frota se vieram a Tauila/onde el rey & toda sua corte os receberam com muito amor & prazer & muita honrra. E el rey mandou logo desperceber a gente do reyno: & lhe agradeceo muito sua lealdade & grãde breuidade & muito amor & vontade cõ que se apercebiã pera o seruir que certo foy muyto pera estimar.

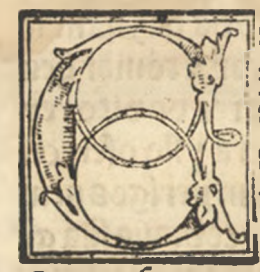
¶ E de Tauilla foy el rey cõ a raynha & o prĩcipe & o duq̃ andar pollos lugares do reyno do algarue prouendo: & remedeando algũas cousas que pera bem & assossego daquelle reyno & moradores delle compriam em que muyto aprouueitou. E acabado veosse a cidade Deuora/onde entrou a sete dias ỏ nouembro deste ãno ỏ oytenta & noue. E na cidade ouue rebates de peste q̃ el rey sofreo & remedeou por soster & conseruar a saude da cidade ẽ que tinha ordenado ser o recebimẽto & festas do casamẽto do prĩcipe seu filho.

## Do que el rey passou com Pero pantoja e Tauila Capitollo. lxxxij.



O tẽpo do socorro da grãosa por se el rey achar em Tauilla sẽ dinheiro: por lhe tardar ó Lixboa da casa da mina onde por ele tinha mãdado: & cõprir fazerse logo prestes hũ nauio pera hir cõ hũ recado. Mandou dizer a Pero pantoja que lhe gradeceria mãdarlhe emprestar por sete ou oyto dias mil justos/ que eram seis centos mil reis: os quaes lhe Pero pantoja logo mandou & lhe ofereceo muito mais que tinha: pedindolhe muito por merce que o nã tomase doutrem se nam delle pois quãto tinha sua alteza lho dera/ o q̃ lhe el rey muito gradeceo. E dahi a cinco dias veo o dinheiro que el rey esperaua: & mandou logo dar a Pero pãtoja sete cẽtos mil reis. E elle os nam quis tomar & se veo logo agrauar a el rey dizẽdo que pois que seruia sua alteza com tam verdadeyra vontade/ & tinha pera o seruir; muito deque lhe elle fezera merce/ que como lhe daua ganho do seu dinheyro em cinco dias que o teuera/ que nam se faria mais ahũ mercador cobiçoso. E el rey lhe respondeo ora pois q̃ vos agrauais: tomay oito cẽtos mil reais/ & se mais falais palaura tomareis nouecẽtos mil/ & mandoulhe dar oyto cẽtos mil reis: ẽprestãdolhe seys cẽtos mil que desta maneira agradecia os seruiços que lhe faziã/ & tambem por ysso quãdo lhe compria dinheyro sẽ interesses lho emprestauam.

## Do que el rey fez a dous fidalgos que vierã Darzilla. Capitolo lxxxiij.



Stando em Arzilla por capitão dom Joã de meneses que depois foy conde de tarouca & prior do Crato/ fazia muita honrra aos homẽs/ & dona Joana de vilhana sua molher fazia tanto gasalhado & tanta hõrra a todos que era disso la & ca muyto louuada: de que el rey lhe mãdaua muitos agradecimẽtos. Vieranse dous fidalgos honrrados Darzila onde estauã por fronteyros descontentes do capitam sem causa/ & quando beyjaram a mão a el rey os fauoreceo & fez gasalhado: perguntandolhe como vinham & pelas cousas de laa/ & pediolhe ha carta do capitão como todos custumauam trazer: & elles lhe disseram que a não traziam/ & el rey lhe disse: segũdo isso parece q̃ quãdo vos partistes nam falastes a

estalajadeyra que tambem agasalha todos/ ora vos tornay logo & nam venhais de la sem carta de dom Joam. Oque assi fezeram sẽ detença algũa/ y sto porque sem causa se vierã sẽ lhe falar: & qria soster a hõrra de seus capitães.

do casal se vos tendes mãos por que naim tendes lingoa pera me falar pois eu folgo de ouuir quẽ as tem/ ora pois q̃ tendes mãos tende lingoa: & estas honrradas palauras lhe disse perante muytos porque era bom caualeyro.

## Do que elrey disse a Ruy dabreu/ & a Duarte do casal. Capitolo. lxxxiiij.



Ruydabreu alcaide moor deluas era homẽ que el rey estimaua & fazia muita hõrra por ser muito bõ caualeyro & homẽ de quẽ el Rey confiaua: & falãdolhe hũ dia Ruy dabreu em hũ seu requerimẽto se agrauou delle/ & el rey lhe disse Ruy dabreu tomay hũa cousa de mi como damigo/ quando pedirdes merce naim lembreis nenhũs agrauos/ que naim se contẽtaua fazer merce aos homẽs: mas ainda lhe ensinaua como a auiam de pedir/ & Duarte do casal era valente homem de sua pessoa: & mãdou requerer hũa cousa a el Rey & nam lhe falaua nisso: & vindo el rey hũ dia pera comer em euora na sala o vio & perante muitos o chamou & lhe disse alto. Duarte

## Do que elrey disse a Fernam serrão. Capi. lxxxv.



Quando el rey entrou na cidade de lixboa a primeyra vez: foy hũa muyto grãde entrada & solene recebimẽto de muito grãdes festas & muytos & grandes gastos & despesas: cousa q̃ foy nomeada por grãde: & ouue a hi homẽs q̃ gastarã muito: & hũ Fernam serram caualeyro cidadam de lixboa homẽ hõrrado: vendeo duas quintas & gastou tudo em atauios & vestidos: antre os quaes fez hũ gibam bordado de perlas & pedraria que valia muyto. E el Rey porque fora ẽmasia pesoulhe & tcuelhoa mao recado & por nam parecer a alguẽ que elle fauorecia & folgaua dos homẽs lançar ẽ o seu alonge: hũ dia aa mesa lhe disse alto perãte todos. Fernam serram quantas quintas faziam hum gibam: que

nam deixaua passar cousa malfeita sem reprensam ou castigo.

## Doque el rey fez a Diogo dazãbuja quãdo casou a sua filha a Pero de melo. Capitolo. lxxxvj.



Jogo dazambuja era homẽ que el rey tinha em muito boa conta & estima & a q̃ tinha muyto boa vontade & fazia muita honrra & merce: & quando casou sua filha dona Cezilia com Francisco de miranda/ foram recebidos cõ muita honrra perante el rey & a raynha em hũa sala com muyta gente & grande seram: de danças & muitos galantes: & em nos recebendo no estrado: Diogo dazãbuja era muyto mãco de hũa perna q̃asi lhe fora cortada nas guerras: & estaua junto com os degraos/ & com a muyta gente que che gaua: era muito mal tratador & tãto que se nam podia ter: & el rey o vio & veo aa borda do estrado & tomou ho poila mão & sobio ho em cima: & disselhe alto que o ouuirã muitos: saluayuos quaa & chamem vos como quiserem/ & assi esteue com muita hõrra perante todos em cima no estado que he lugar de reis & principes: & Pero de melo fidalgo õ sua casa: era muito boncaualeyro & muito desmanhoso: & hũ dia leuando de beber a el rey aa mesa: bialhe tremẽdo amão: & em querendo tomar a salua cahiolhe o pucaro com a aguoa no chão de que ficou muy corrido/ & algũas pessoas principaes começaram dorir/ & el rey disse alto. De que vos rides/ nũca lhe cahio a lança da mão aida que lhe cahisse o pucaro/ de q̃ Pero de melo ficou muito contente & tornoulhe a dar de beber.

## Do que el rey fez ao capitão da ylha da madeyra Capitolo. lxxxvij.



Jmão gõçalucz da camara capitam que foy da ylha da madeyra em vida dõ seu pay Joã gonçaluez da camara sendo elle erdeyro da casa que de seu pay herdaua: chamaua sse Symam dõ noronha que era o apelido de sua mãy. E el rey tanto que o soube mandoulhe logo dizer que naquella ora se chamasse do apelido de seu pay pois delle auia de herdar tam honrra

da casa/senam que passaria a soce çam della em Pero gõçaluez da camara seu segundo yrmão. Po lo qual Simão de nozonha se chamou logo Simão gõçaluez da camara dahi atee que faleceo: e foy logo beijar ha mão a el rey pollo bom ensino que lhe dera e el rey folgou muyto com yisso e lhe fez honrra e fauor.

## Do que elrey fez a Joã aluerez o gato. ca. lxxxviij.



Um João aluerez o gato cauallejro da casa del rey era filho ô hum pobre almocreue: e por ser grãde pesador e cõcertador de caualos e mulas veo a ter e valer muito e ser honrrado e estimado de todos e del-rey fauorecido. E hindo elrey hũ dia de Euora pera estremoz hia Joã aluares em hũ muyto fermoso ginete muy atautado/e elle muyto bem vestido e concertado cõ muytos seruidores: e no caminho topou cõ o pay que hia com suas bestas carregadas. E em vẽdo o filho tirou lhe o barrete e fez lhe hũa grande mesura/e elle nam quis falar ao pay e fez que o nam via: porque se despreza ua delle e tendo fazenda nam o ajudaua pera que deixasse tam bayxo oficio. Foy yisto dito a elrey e ouue disso tamanho desprazer q̃ nunca mais quis ver o dito Joã aluarez/e lhe mandou loguo dizer que nam parecesse mais diante delle/porque o homẽ que despreza ua seu pay e lhe nam fazia bem podendo o fazer nam era pera se fiarem delle. E o dito Joam aluarez se foy logo enojado a hũa sua erdade onde dahi a pouco acabou mal que o mataram hũs seus lauradores.

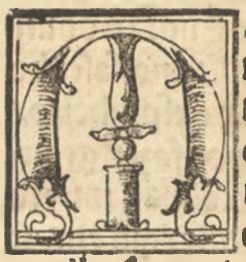
## Da merce que elrey fez a Joã goo. Capi. lxxxix.



Oy elrey hum dia de Euora a ouuir missa a nossa senhora do espinheiro/e por fazer grande calma e muyto poo e yr muyta jente com elle/se recolheo depois da missa dentro no moesteiro/e mandou dizer a todos que se fosse a comer q̃ elle q̃ ria ficar soo. Foram se logo como mãdou e despois de serem ydos elrey sayo com muyto poucos senhores e pessoas principaes q̃ cõ elle ficarã. E quatro canaleiros ẽ que entraua hum que se chamaua Joam guoo nam se forão e vinhã detras delle e fizeram poo.

& el rey virou atras & disselhe. O sãcta Maria/ se mandey a todos q̃ se fossem a comer porq̃ vos não fostes & me vindes enchendo de poo: respondeo o Joam goo & disse. Senhor os q̃ tinham de comer se foram/ & os q̃ aqui vem nam tẽ q̃ comer: & elrey lhe disse. Prometo vos Joam goo q̃ eu volo dee & muito cedo: & logo aquelle dia aa tarde o mãdou chamar & lhe deu a comenda da freirea em Euora & aos outros fez merce.

## Da hõrra que el rey fez a mestre Antonio. Capitolo. xc.



Estre antonio sorgiam mor destes reinos foy judeu: & quando se tornou christão: elrey folgou muito & lhe fez muita hõrra/ porque lhe tinha boa vontade & era bom letrado. E quãdo foy baptizado el rey foy cõelle aa porta da ygreja/ & o leuou polla mão cõ muita hõrra & muito bẽ vestido de vestidos ricos q̃lhe elrey deu ũ seucor po & foy seu padrinho. E depoys de baptizado quãdo lhe q̃serã poer o capelo nã vinha nobacio por esq̃cimẽto. E q̃rendo yr por hũa toalha pera della se tirar: disse el rey. Pera cousa tam sãcta nã he necessario tanto vagar: & perãte todos desabotoou o gibã & tirou a manga da camisa fora: & dela rõpeo & tirou de que lhe poscram o capello. Que desta maneira hõrraua os que se tornauam aa fe de nosso senhor Jesu christo.

## Do que el rey disse por dous ladrões que enforcaram em Portel. Capitolo. xcj.



Andou elrey hũa grande alçada de certos desembargadores a comarca dalẽ tejo: & em Portel andauão dous yrmãos a saltear a cauallo & roubauã polacomarca muitas pessoas. E eram tam valentes homẽs & andauã em muito bõs caualos & armados de maneira/ q̃ as justiças nã ousauã de oscometer por cousas que ja tinham feytas sobre os quererem prender. Souberã os dalçada como estauã em portel: & cõ muita gente derã sobre elles: & fizerã em sua prisam tantos finezas q̃ se falou muito nisso/ que nũca os poderã prẽder senam depois de muyto feridos & tam cansados que se nam

podiam bolir: & elles tinham ferdos & desbaratados tantos/ que pareciam que nam eram homēs senam fortes bestas bravas. Foram logo ambos enforcados: & quādo os dalçada escreuerā o caso a el rey pesoulhe muito de serē mortos: & disse q̄ nā quisera q̄ mataram taes homēs/ porque muyto melhor fora perdoarlhes & mādalos aos lugares dalem pois q̄ tā valentes eram/ que la fizeram muito seruiço a deos & a elle. E aos dalçada escreueo que taes homēs nā deuerā de condenar & iustiçar sē primeiro lho fazer saber. Tanto estimaua os homēs q̄ em qualq̄r cousa faziā aos outros a uātajē/ q̄ sendo estes ladrões saltead ores por serē muyto esforçados & forçosos lhe pesou porq̄ os matarā & lhes q̄sera dar a vida.

## Do q̄ elrey escreueo ao conde de Borba sobre fernam caldeira. Capitolo.xciij.



Um fernão caldeira cōtador q̄ depois foy Darzilla muito bom caualeiro de sua pesoa: tinha hūa sua yrmaā solteira em Arrōches & tendoa casada honradamēte em Lixboa foy la pera a trazer: & dandolhe conta ao q̄ hia & como a molher casada/ ella lhe disse q̄ nā podia ser/ porq̄ era casada cō hū caualeiro dahi homē hōrrado q̄ se chamaua de sequeira. Do que fernam caldeira ficou agastado: foy logo em busca delle & lhe disse o q̄ sua yrmaā lhe dissera: & lhe pedio por merce se assi era q̄ a recebesse & q̄ elle lhe daria o casamēto q̄ fosse rezā. E o sequeyra lhe disse que nam era casado com sua yrmaā nem na conhecia nem auia com ella de casar. E fernā caldeira lhe tornou a dizer. Ora peçouos muito por merce q̄ pois atee aqui nam conheceis/ que daqui em diante a nam conheçaes & assi se apartaram. Teue fernam caldeira tal espia sobre ele/ que dahi a muito poucos dias soube como jazia com a yrmaā. E soo aa meia noite fez hum buraco em hūa parede/ por onde entrou com elles & os matou ambos o caualeiro & a yrmaā/ & se acolheo logo a Castella & de castella se passou a Arzilla. Foy el rey disso sabedor & quādo soube q̄ era ē Arzilla: escreueo logo hūa carta ao cōde de Borba em q̄ lhe dezia. Fernā caldeira he la por fazer hū feito domē/ agardecervos ey muyto honrrardelo & fauorecerdello/ porq̄ de toda a honrra que lhe fezerdes eu recebey muito prazer & contētamēto pois polla honrra fez tal feyto.

## Do que el rey fe

a gomez de figueyredo prouedor Deuora. Capitolo. xciij.



Indo el rey hũdia passeando a caualo em Euora/ veo a elle hũ judeu/ & deulhe capitolos de gomez de figueredo prouedor da comarca/ que fora muito priuado & camareiro del rey dom Afonso seu pay. E el rey porque vio que ouuiram o q̃ o judeu dezia por dissimular acenou aos moços destribeira que o arrepelassem/ & disse alto/ traziame capitolos de Gomez de figueredo. E depois so secretamẽte mandou chamar o judeu & vio os capitolos: & por ser cousas de que ouue desprazer. Dahi a muytos dias mandou chamar gomez de Figueiredo & soo o reprendeo muito & lhe disse que se nam fora feitura de seu pay/ que ele o castigara bem alem de lhe tirar o officio. Porem por nam dizerẽ que hia contra has cousas del rey seu pay teria nisso tẽperança. E lhe fazia a saber que ele lhe tinha tirado seu oficio pollo nam seruir nẽ leaa sua vontade: & por nam cuydarem que o desonrraua nẽ lho tiraua por descõtentamẽtos q̃ del le teuesse lhe fazia merce doutro muito melhor & de mais hõra q̃ era veador da casa do principe seu filho/ q̃ lhe logo deu sẽ ninguẽ saber que el rey fora delle descontẽte/ & tudo por ser feytura del rey seu pay. E depoys da morte do principe por o dito Gomez de figueredo ser muy hõrrado & muito boom caualeiro & homẽ de muito boom saber lhe tornou el rey cõ grãdes escõjurações a dar o dito oficio.

## Da merce que

el rey fez a hum desembargador por dar hũa sentença contra ele. Capitolo. xciiij.



Endo Joã roiz paaes contador mor dlisboa hũa demãda ẽ q̃ muito hia cõ el rey/ se louuarã ãbos ẽ juyzes os principaes letrados q̃ a relaçã auia & pessoas virtuosas: q̃ erã o doutor Ruy boto chãceler mor & o doutor Fernã roiz adayão de Coĩbra/ os doutores Joã pirez & Ruy da grãa: & o vizairo dTomar: q̃ depois foy bispo da guarda & prior dsãcta cruz & todos deuerã ser cõtra el rey. E quãdo lho forã dizer disse q̃ fol graua muito: & pois q̃ todos forã cõtra ele q̃ seria por lhe nã acharẽ

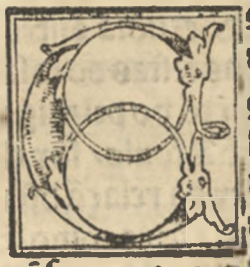
justiça. E perguntou qual fora o q̃ primeiro votara: disseram lhe q̃ o vigairo de Tomar q̃ vinha com o duq̃. O qual logo mandou chamar: e elle vindo com recco/ elrey muito alegre cõ palauras e geito de muito cõtẽte lhe disse. Vigayro eu vos tiue sẽpre ẽ muyto boa conta: e agora vos tenho em muito melhor por serdes o primeiro q̃ votastes contra mi: q̃ os bõs e virtuosos assi o hã de fazer quando eu nã tiuer justiça: e pera verdes quanto cõ isso folgo e volo agardeço/ hi falar cõ Antã de faria e elle vos dara dozentos cruzados/ de que vos faço por ysso merce pera ajuda de vossa despesa. O vigairo lhe beijou a mão e teue muito em merce: e foy a Antam de faria q̃ lhos logo deu.

## Do que elrey fez a Aluoro mazcarenhas sobre outra demanda. Capitolo. xcv.



Ndãdo o procurador dos feitos delrey ẽ demãda cõ Aluoro mazcarenhas sobre cousas da mina onde este uera por capitã: estes mesmos doutores forã juyzes da causa e derã sẽtẽça cõtra elrey: e o doutor Fernã roiz se foy a ele e lhe disse. Señor deme vossa alteza aluissara q̃ julgamos cõtra vos. Elrey disse q̃ lha prometia: e mandou a todos q̃ tornasse a ver o feito outra vez se per ventura era em obrigaçã a Aluoro mazcarenhas por auer hum anno que o trazia em demãda. Viram no todos e depois de bem visto lhe disserã que lhe não era obrigado em cousa algũa por quanto teuera rezam de alegar: e elrey lhe fez todavia por isso merce de trinta mil reaes de tença.

## Do q̃ elrey sobre outro feito passou com o doutor Nuno gonçaluez. Capitol. xcvj.



Stãdo elrey hũ dia con desẽbargadore, sobre hũ feito seu depois de lido e ha casa despejada pa dar rẽ seus votos/ disse o doutor Nuno gonçaluez. Señor nos nãpodemos aq̃ votar neste feito: pergũtou elrey porq̃/ disse ho doutor. Porque vossa alteza he parte nele e esta presente. Elrey leuãtou se em pecanẽdo disso desprazer e disselhe. Isso me auets vos de dizer: como ẽmi se ẽtẽde isso: se eu sã ameesma justiça como ey ỹ ser parte: respõdeo o doutor. Señor q̃ vossa alteza seja ameesma justiça como o feito he cõvosco vos sois parte

& el rey com payram passeou hũ pouco pola casa sẽ falar nada. E tornou logo aa mesa: & encostado nella em pee disse. Doutor eu vos agradeço muito o q̃ me disse stes & fizestello como muito bom homem q̃ soes. E ami me parece assi como a vos que nã deuo d̃ ser presẽte & por isso me vou & todos julgay segundo vossas cõciẽcias & sayosse logo & deyxou os soos.

# De hum homem

a que el rey deu a vida sendo julgado a morte. Capitolo. xcvij.



Euora antes das festas do casamẽto do principe dõ Afonso/ foy el rey aa relaçã hũa festa feira como sẽpre fazia: & na mesa grãde era julgado hũ homẽ a morte por matar outro & foy trazido diãte delrey: & por saber que era dado sentẽça que padecesse disse. Senhor quatorze annos ha que sã preso & em quanto tiue fazenda pera peitar sempre me alongaram meu feito & agora que ja nã tenho cousa algũa me julgaram a morte: & se em tam me mataram eu soo padecera/ & minha molher & filhos ficaralhe fazenda pera se manterem: & agora senhor matam todos por ys tudo gastey por alongar a vida/ olhe vossa alteza y sto como olhos de piadade & de tam virtuoso rey como he. El rey ouuindo as palauras ficou muyto triste & vio o começo do feito: & quando achou que dezia verdade & que auia quatorze annos que era preso disse aos desembargadores. Melhor merecieis vosoutros todos ha morte que aqueste pobre homem/ mas quem ha de matar tantos/ & chamou entã o homẽ & disse q̃ lhe perdoaua liuremẽte: & q̃ele mãdaria a sua custa por perdã das partes: & assi o fez & o mãdou logo soltar: & disselhe que em quãto nã viesse o perdã q̃ se fosse aas obras dos paços que ahi lhe dariã cada dia dous vintẽs: & o homẽ lhe beijou a mão & fez assi E el rey dahi a tres dias foy ver as obras & viola o homẽ cõ hũa muito grande barba q̃ auia quatorze ãnos que nam fezera/ & disselhe. Nã soes vos o a que eu dey a vida: respõdeo. Senhor si: disse el rey. Poys porq̃ nã fazeys essa barba: & o homem disse. Senhor por nã ter dinheiro q̃ dar aquem ma faça. E el rey lhe mãdou dar ahi logo dous mil reaes: & disselhe Ora yde logo fazer a barba & nã vos veja eu mais cõela: & o homẽ se lãçou a seus pes pera lhos beijar chorando cõ prazer & rogãdo a deos por sua vida & seu estado.

## De hum moço a que el rey deu a vida sẽdo tambẽ julgado aa morte. Capi.xcviij.



Este mesmo tẽpo em Euora julguaram aa morte hũ moço ỏ de sasete ãnos por matar hũa sua yrmãa & hũ homẽ q̃ cõella achou E el rey estando na relaçã quando lhe lerã a sentença mãdou vir o moço diante si: & pgũtou lhe por q̃ os matara: disse o moço. Sñor aquele homẽ por eu ser muito seu amigo o leuaua a casa ỏ meu pay & ele começou dat̃etar em minha yrmaã: & vẽdo eu q̃ andaua apos ella/ lho disse muitas vezes a ambos & pedi q̃ nã curasse disso: & ãbos me desprezaua & dauã pouco por mi: & hũ dia por acerto & minha maa ventura os topey ãbos metidos em hũa monta/ & foy tamanha a dor & paixam que disso ouue/ que com hũa azagaya que leuaua na mão os matey abi ambos: disselhe el rey. E nã sabias tu que se te prendesse q̃ te auiã por isso de enforcar/ respondeo. Senhor si/ mas antes me quis aventurar a isso que sofrer tamanha desonrra/ & a paixam me fez esquecer de tudo. E el rey mouido de piedade & contente das palauras do moço disselhe. Poys o tãbẽ fizeste & assi ho sabes dizer bõ homẽ deues de ser & eu te perdoo liuremẽte & o mãdou logo p̃ante si soltar: & lhe ouue aida por dinheiro perdão das partes: & o moço cõ prazer se lãçou aos seus pees & lhos beijou: & todos folgaram de el rey lhe dar assi a vida & lho louuarã muito.

## Do que el rey fez no feito do carcereiro João baço. Capitolo.xcix.



Olimoey & o de lix boa estaua preso hũ homẽ estrãgeiro muito rico & estaua julgado aa morte: cõcertouse cõ o carcereiro q̃ se chamaua joã baço: & per seu cõsentimẽto se fez muito doẽte & cõfessado & feito seus autos fez q̃ morria vierão homẽs por elle em hũa tũba/ & o leuarã a soterrar yndo viuo & são & da ygreja fugio & se saluou: & o carcereiro se pos em saluo. Quãdo o el rey soube/ ouue disso desprazer: & mandou poer tanta diligencia que ouue o carcereiro a mão: & desejando muito de o castigar q̃s estar ao julgar de seu feito cõ certos ỏsẽbargadores: os q̃s forã deferẽtes nos votos tãtos ỏ hũa parte como da outra. Que

bũs o julgarã aamorte ⁊ outros o remettam aas ordẽs. E dissrã a el rey/senhor agora fica o feito em vossa alteza somente pera ocastigar como quiser. E elle ficou hũ pouco cuydoso sẽ falar como a homẽ a que pesara muito com ysso/⁊ disse. Eu certo desejaua muito de castigar este homẽ por o caso q̃ fez ser feo: porẽ pois sois tãtos a hũa parte como a outra: a rey nã pertẽce senã yr aa parte da cremẽcia ⁊ dar a vida/⁊ eu sã em lha dar ⁊ dou a ysso meu voto desejando muito ocontrayro.

## Doutro homem que el rey perdoou sẽdo julgado que morresse. Capitolo.c.

Julgaram na relaçam hũ homẽ a morte por dormir con hũa sua cunhada irmãa desua molher: ⁊ ter della filhos. Vio el rey o feito ⁊ achou q̃ sendo a molher viua/elle tinha a cunhada em casa ⁊ q̃ era moça fermosa/⁊ q̃ per morte da molher por descuido dos parẽtes ficara assi com elle das portas adentro: ⁊ que neste tempo a ouuera. E el rey vendo ysto disse O diabo pode muyto ⁊ nossa fraca humanidade muyto pouco ⁊ neste peccado da carne ainda menos/⁊ mais auendo ahi tantos azos de pecar como he estarẽ sos em hũa casa tanto tempo. E auẽdo respeito a tudo me parece que pois ysto he feito desta mancyra que por esta moça se nam perder seria mais seruiço de deos casallos ambos ⁊ mandarlhe despensaçam ⁊ assi o fez. E lhe perdoou a morte ⁊ mãdou aa sua custa pola despensaçam/⁊ fez aynda merce aa moça pera se vestir que era proue.

## De como el rey deu a vida a outro homem q̃ estaua pera justiçarẽ. Capitolo.cj.



Hũa quita feyra vendoẽças andando elrey corrẽdo as ygrejas/ se pos hũa molher ẽ jocllhos diãte dele ⁊ chorãdo muito lhe disse. Señor polo dia q̃ oje he: ⁊ aa hõra das cinco chagas de Jesu xpo peço a vossa alteza q̃ aja misericordia comigo: ⁊ el rey lhe pergũtou q̃ era o q̃ queria: disse. Senhor meu marido he julgado aa morte/polla morte ⁊ pairam de nosso senhor lhe perdoay: ⁊ el rey lhe disse. Molher mayor cousa quisera q̃ me pedireys por esse por quem

mo podis / eu lhe perdoo liure mente / & logo dali lho mandou soltar. De que todos forã muy sastifeitos & ouueram enueja de tambem feita cousa por ser ẽ tal dia / & por amor de nosso senhor jesu christo q̃ tantas cousas nos perdoa cada ora.

## Do que elrey disse a hũ homem que lhe dizia mal doutro Capitollo.cij.



Um homẽ hõrrado disse hum dia a elrey mal doutro / dizẽdo que sendo casado com hũa muito honrrada & muyto boa molher: era tam mao que tinha vinte mancebas: pergũtoulhe elrey Quantas dizeis que tem: respondeo. Senhor vinte: disse elrey. E ysso prouarlhoeis vos: & elle se afirmou que si: & elrey lhe disse. Ora biuos muyto emboa / que quem tem mancebas nam tem manceba. E y sto lhe respondeo por nã dar orelhas a mexeriqueiros: & tambem porque nã se pode manter mais de hũa mãceba & oulhe ser hũ homem amigo d molheres.

## Do que elrey disse ao corregedor da corte. Capitolo. ciij.



Jsseram a elrey que Joam Fernãdez godinho Corregedor da corte dos feitos ciuels / tomaua peytas & fechaua suas portas & despachaua mal as partes. E elrey por Joã fernãdez ser homẽ honrrado o quis primeiro amoestar pera que nam se emendãdo lhe dar hum grande castiguo: & o mandou loguo chamar & nam curou de muytas palauras soomente lhe disse: corregedor olhai por vos & da maneira que viueis que me dizem que tendes as portas cerradas & as mãos abertas E nam lhe disse mais porque cõfiaua de si q̃ y sto soo abastaua.

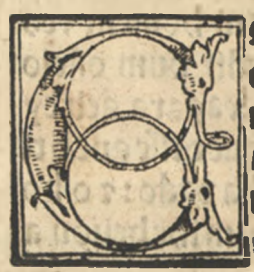
## Da maneira que elrey deu hum oficio a hũ homẽ que lho pedio. Capitolo.ciiij.



Um homem veo pedir hum oficio q̃ vagara a elrey a que disse que o tinha dado: & o homem lhe beijou a

mão: el rey ficou enleado & disse lhe. Vos entendestes me/respondeo. Senhor si/disselhe el rey. Que he o que vos disse: & o homẽ tornou. Diseme vossa alteza que jaa o tinha dado: disse el rey. Pois porque me beijastes a mão/& elle lhe disse. Porque me podera vossa alteza remeter a hum official que me trouxera aqui bũ mes apos si em que gastara vinte cruzados que aqui trago: & por estes beyjey a mão a vossa alteza porque delles me fez merce em me logo despachar: & el rey lhe tornou Ora por isso vos faço merce do oficio/& eu darey outra cousa a quem ho tinha jaa dado & lhe fez dele merce. E outro homem veo pedir a el rey outro oficio & trazia a petrina muyto alta: & el rey lhe disse que o tinha dado/& elle perguntou. Senhor a quem: & el rey lhe disse. A hũ homẽ q̃ trazia a petrina em seu lugar.

## Do q̃ elrey fez a hum homem que esperou hum touro. Capit. cv.



Stando hũ dia el rey vendo correr touros em Euora noterreiro dos paços/estana hũa tranqueira malconcertada/& cõ muita gente nella. E hum touro muito brauo quis sayr por ella/& a gente toda fogio. Ficou somente hum homem que estana detras dos outros embuçado com hũa capa & hum sombreiro/o qual leuou da capa & da espada & so aas cutiladas muyto vallentemente defendeo a passajem ao touro & o fez tornar atras. Pois el rey os olhos nelle pollo tambem fazer: & o mandou logo chamar: & perguntoulhe que homem era & com quem viuia & o que fazia na corte & tanto apertou com elle/que o homem lhe disse que tinha morto hum homem em Zamego/& q̃ por nã ser conhecido na corte nẽ em Euora andaua ahi escõdido. Mandou el rey logo chamar ho corregedor/& cuydando o homẽ que era pera o mandar prender & justiçar lhe disse. Corregedor encomendouos muito q̃ me liurcis este homem de qualquer maneyra que poderdes q̃ receberey nisso muyto prazer: & o corregedor o fez assi: & tanto q̃ foy liure el rey ho tomou por seu criado & lhe fez merce: & desta maneira estimaua & fauorecia os valentes homẽs.

## Do que elrey fez por nam passar hũ aluara em contrairo doutro. Capitolo .cvj.

Cabãdosse elrey hũ dia dccõfesar disse ao confesor padre eu tenho dito tudoquãto me lembrou agora voe requeiro da parte d deos que se mais sabeis de mi que mo digaes: e ho confessor lhe disse. Senhor esse he tam justo e tam sancto requerimento que por elle vos acrecentara deos a vida e estado neste mundo: e no outro vos dara saluaçam: e sem mo vossa alteza mandar trazia em lembrança pera vos dizer/ q me disseram que a hũ homem do algarue passarcis hum aluara/ pollo qual deram contra outro hũa sentença em que perdeo dozentos mil reaes: e elrey lhe disse. Se verdade que eu passey esse aluara com falsa enformaçam: e quando o soube por nã passar outro em contrairo mãdey chamar o homẽ/ e secretamente lhe mandey por Antam de faria dar dozentos mil reaes em ouro/ e elle he bem contente e satisfeyto e lhe mandey q̃nã fallasse nisso.

## Do q̃ elrey disse por Manoel de mello. Capitollo. cvij.

Manoel de mello reposteiro mor delrey e yrmão do conde dolliuẽça foy muito valente caualeiro/ e homem que elrey por ysso estimaua e fazia muita honrra. E estando por capitam em Tanjere pelejou com Barraxe e os desbaratou e matou muyta gente/ sendo os mouros muyto mais sẽ cõto que os christãos que foy hum honrrado e valẽte feyto e sem dano algum dos christãos. E sendo Manoel de mello ja vindo estando em portugual/ Barraxe fez a mende algũas corridas e entradas na terra de tangere/ disseram no a elrey: e hũ dia falando nisso aa mesa disse alto perante todos: guardesse Barraxe nam tire eu o caparaçã a Manoel de mello. E cõ estas taes cousas auiuentaua tanto os esperitos e a honrra aos homẽs que nam trabalhauã por outra cousa senam por hõrra e vertudes.

## Das cortes que elrey fez em Euora sobre o casamẽto do principe. Capito. cviij.

Em mes de janeiro de mil e quatrocentos e nouenta/ forom as cidades e villas princi

paes do reino apercebidas pera cortes geraes sobre o casamento do principe. Sobre q̃ el rey ordenou de mandar logo embaixada a castella/ & q̃ria dos pouos ajuda de dinheiro pera as festas do dito casamẽto: as quaes cortes se fizerã na cidade Deuora a vinte & quatro dias do mes de março logo seguinte dẽtro nos paços na sala da raynha que se armou muito ricamẽte: & se fez hũ alto estrado ricamẽte alcatifado cõ grã de dozel de brocado & cadeira real pera el rey: & outra abaixo dela a mão dereita pera o principe/ & na sala feitos assẽtos pera os senhores & pessoas principaes do cõselho: & pera as cidades & villas todos segũdo suas precedẽcias/ & el rey ỹ pois depois ỹ todos os procuradores estarẽ assentados/ veo cõ grande estado diante muitas trõbetas/ charamelas/ & sacabuxas: porteiros ỹ maça/ reis darmas/ arautos/ & passauãtes: o porteiro mor: & mestre salas/ veador/ & veadores da fazẽda: camareiro mor: & guarda mor & mordomo mor: & assi o regedor: chãceler mor: & todolos oficiaes & ỹ sẽbargadores: & el rey vestido em opa roçagãte ỹ brocado cõ rico forro & o ceptro na mão: & cõ ele o principe ricamente vestido: & o duq̃ & todos outros señores entrou na sala & se assẽtou em sua cadeira real & o principe junto cõ elle & o duque & todolos outros senhores & oficiaes em seus assentos ordenados: & como a casa foy ordenada & todos calados/ o licẽceado Ayres dalmada corregedor da corte muito bem vestido de vestidos ricos q̃ lhe el rey deu: fez em lingua jem hũa arengua de muytos louuores del rey/ & das muitas obrigaçõcs em q̃ lhe seus pouos & todos os do reino erã/ alegãdo os grãdes perigos & risco de sua pessoa q̃ passara nas guerras: & ovẽcimẽto da batalha de touro: & como posera o principe seu filho em terçarias: & o apartara tãto tempo de sua vista/ tudo por dar a elles paz & sossego/ & os liurar de guerras & mãter em muita paz & justiça: & assi dos grãdes prouetos q̃ a todos ẽ geral vinha ỹ odito casamẽto se acabar: & das grãdes festas q̃ por ysso q̃ria fazer: & q̃ por estar sẽ tãto dinheiro quanto auia mester lhe rogaua q̃ o quisessẽ cõ ele ajudar: & q̃ nã lhe pedia cousa certa senam o que elles por suas vontades quisessẽ & podessẽ boamente fazer. E os procuradores todos pollo muito amor que os pouos a el rey tinham/ & por lhe parecer rezam depoys de nisso praticarem & auerem seu conselho: logo sem lhe mais ser falado fizeram com muito boa vontade a el rey seruiço de cem mil cruzados: que lhe ele muito agardeceo ho seruiço & boas vontades. De

que logo fazerão pollos pouos suas repartições/ & elRey pos os recebedores & officiaes & todos ficaram contentes.

## De hũa noua iustiça que elrey mandou fazer. Capitolo. cix.



Este ãno de mil & quatrocentos & nouenta/estãdo elrey em cuora antes da vinda da princesa/ ouue dito que em lixboa em casa de hũ caualeiro que se chamaua Diogo pirez do pee/ & vinia junto da praça da palha/ se jugauam dados & cartas & outros jogos/ com que deos era desseruido & seu sancto nome renegado/ & o ẽ nossa senhora & dos sãctos brasfemados. E como elrey era muy catholico deuoto & amigo de deos por atalhar & euitar tamanho mal/ & por castigo do que nas ditas casas se fazia/ pollo mesmo caso na metade odia com pregã de justiça as mãdou quey mar no primeiro dia de junho do dito anno. De que na cidade foy grande espanto & algũs homẽs que em suas casas tinha jogos & tauolajẽs com muito grã de receo se tiraram logo disso.

## Da tomada d'tarigua & Tamice. Capitolo .cx.



Arraxe mouro principal & grãde senhor ẽ atras se disse neste ãno de quatrocẽtos & nouenta/ trataua de tomar a cidade de Ceyta per manha & ardil de hũ Lopo sanchez caualeiro que nella estaua & fengio de lha dar. De que logo mandou auiso a elrey estando em cuora: & o concerto antre ambos chegou a tanto que parecia que por Barraxe fiar tanto no dito Lopo sanchez o poderiã com hũ trato dobrez tomar dentro na cidade. Pera o qual elrey mandou dom Fernando de meneses filho mayor & erdeiro do marques de villa real/ pessoa de muyto merecimento que depois foy marques. E depois de elrey com elle estar & tomar concrusã do que auia de fazer/ partio pera Ceyta com cincoenta vellas que no Algarue com muyta breuidade forom armadas & aparelhadas d'todo o necessario/ & nellas muyta & boa gente & assi chegou a Gibaltar. E Fernã d'pina

escriuam da camara era diante sobre ho dito trato pera de la o auisar doque nisso se passasse.
E qual por nã achar o tratamẽto certo/auisou dom Fernando que em Gibaltar entrasse de noyte por nã ser visto dos mouros/ porque com sua vista se perderia aesperança do dito trato & de qualquer outra cousa que quisesse fazer. E o dito dom Fernãdo & dom Antonio seu yrmão que em Ceyta estaua por capitã acordaram com cõselho de fidalgos & caualeiros que laa estauam q̃ em tanto fossem dar na villa de targua q̃ he na costa:aqual depois de bem vista & espiada partirã para laa com a dita frota & com algũs nauios de Ceita & de Castela que se a ella ajuntaram bespora de ramos. Na qual frota hiã dous mil homẽs & nã mais que cento & cincoẽta de cauallo. E dom Fernando mandou sayr a jente em terra em tam boa hordem & regimento que a villa foy logo entrada & sem nenhũa resistencia tomada: porque os mouros tanto que viram que a dita frota hia sobre elles/ hos mais se acolheram logo as serras onde se saluaram:& porem algũs foram mortos & captiuos: & a vila toda roubada & queimada & derribada pollo chão/ & talada das aruores & cousas principaes de fruito. E acabado o feyto dom Fernando fez caualeiros dõ Arrique & dõ Diogo seus yrmãos que com elle eram/ & muytos fidalgos & pessoas honrradas. E acharam no porto ũ targua vinte & cinco nauios antre grandes & pequenos/ & na casa da tereçana/ bombardas/ poluora/ & salitre/ & ancoras/ & muytas lanças/ couraças: & capacetes: & muytas ferramentas da almazem que todo recolherã. E acharam trinta christãos captiuos que saluaram & trouxeram a Ceita alem doutros que logo passaram a castella. E com ysto outro muyto despojo da villa, com que entraram em Ceita ferra dendo encas cõ muito prazer: sem algũ dos christãos ser morto nem ferido de que o dito dom Fernando / como bom capitam foy muy louuado. E nã satisfeito disto desejãdo de fazer mais seruiço a deos & a elrey & acrecentar mais em sua honrra:porq̃ o trato principal de Barraxe aq̃ fora hia ja perdendo esperança de concerto: per conselho & acordo que fez com dom Martinho de tauora capitão dalcaçer ceguer:& com Manoel paçanha q̃ estaua em Tanjere por capitão & com outras pessoas que o bem entendiã. Determinou hir a Tamicee & destruylo/ que era lugar sem cerca/ posto nas mais aspras & altas serras de todo Afr

ca: aque os mouros por sua grã de fortaleza & muyta pouoaçã: & por atee entam nunca de christãos ser cometido nem visto chamauam o ẽcãtado. Pera a qual hida se ajuntaram em Alcacer donde partiram quatrocentos ỏ caualo & mil & dozẽtos homẽs de pee. E depois de serem junto do lugar vendo os que nisso mais entendiam sua grande fortaleza & muy perigosas entradas ouue muyta duuida se o cometeriã & porem repartiram a jente pera cometer & segurar o perigo & cõ muito esforço & ardideza cometeram o lugar/ em que acharam muitas pouoações & entraram o mais forte delle pelejando tã valentemente/ que os mouros desempararam o lugar & se meteram per brauhas & serras onde nam escaparam de mortos & captiuos/ porque ha serra era jaa tomada dos christãos. E o lugar foy tomado roubado & queimado: tao recolher por ha terra ser muyto aspera & tam maa/ q̃ hũs aos outros nam podiam socorrer/ morrerã dos christãos setẽta & dos mouros quatrocentos & captiuarã cento. E tomaram grande caualgada de caualos/ bestas/ & gado/ & muyto despojo da villa: o que tudo foy em alcacer repartido segundo suas ordenanças acontentamẽto de todos. E logo dom Fernando se veo a corte & foy delrey cõ muita honrra recebido dandolhe muytos agardecimẽtos por seus hõrrados seruiços.

## De como foy mudado o moesteiro de sanctos. Capitolo. cxj.



Os cinco dias ỏ setẽbro deste anno de quatrocẽtos & nouenta/ mãdou elrey mudar & trasladar o moesteiro de sanctos/ que estaua em sanctos o velho onde ora sam os paços alem de boa vista pera o lugar onde ora estaa/ que he sancta Maria do paraylo antre o moesteiro de sancta Clara & o moesteiro da madre de deos. O qual moesteiro he da hordem de Santiago: & elrey o mandou ali fazer de nouo & as reliquias dos martires que no moesteiro velho estauam foram la leuadas em hũa tumba dourada & a comẽdadeira que se chamaua Violante nogueira molher de muita vertude & honestidade/ & assi todas as donas do conuento forã no dito dia leuadas a pee com solene prociçam do cabido & todas as ordẽs & cruzes ao dito moes-

teiro / no qual sempre viuerão honestamente.

## ¶ De como o senhor dom Jorge veo a primeira vez aa corte. Capitolo.cxij.



Quando el rey don Afõso o quinto falleceo q̃ foy no mes dagosto de mil & quatrocẽtos & oytenta & hum / naceo o senhor dom Jorge filho del rey / que sendo principe & casado ouue de dona Anna de mendoça molher muito fidalga & moça fermosa de muy nobre geraçam. A qual el rey mandou criar em poder da infanta dona Joana sua irmã que estaua em Aueiro a qual o criaua muyto honrradamente como pertencia a filho del rey seu yrmão. E porq̃ neste anno de mil & quatrocentos & nouenta a infãta dona Joana falleceo / el rey q̃s mandar trazer seu filho aa corte pera que junto de si fosse criado / & primeiro que o fizesse pedio aa raynha sua molher que o ouuesse assi por bem: & lhe nam lembrasse̅ payrões que sobre ysso ia teuera pois ante elle eram cã esquecidas E a raynha por suas grãdes virtudes & muita bondade / & polo grande amor que a el rey tinha / nam abastou consentir nisso mas ainda pedio por merce ael rey que lho deyxasse criar em sua casa & q̃ como a proprio filho o criaria: de que el rey foy muyto alegre & mãdou logo por elle. E entrou ho senhor dom Jorge em Euora a quinze dias de junho: & vinha com elle o bispo do Porto dom Joam da Zeucdo & outras pessoas honrradas. Sayram ao receber fora da cidade o principe seu yrmão & ho duque & todolos senhores & fidalgos & nobre gente da corte / & nã lhe foy feyto festa algũa por caso da morte da infãta sua tia q̃ auia pouco que falecera. E ho senhor dom Jorge quisera beijar a mão ao principe apee / & ele o nam consentio / & a cauallo lha deu & abraçou cõ honrra de proprio yrmão & assi o abraçou o duque & o marques & os senhores de titolo que ahi eram / & antre o principe & ho duque veo com muita hõrra beyjar as mãos a el rey seu senhor & padre q̃ com muyto prazer & hõra ho recebeo nas casas de Joane mendez dolliueira onde entã pousaua / pollas muitas & grandes obras que nos paços entã se fazia̅ pera a vinda da princesa. E dahi foy logo o senhor dom Jorge beijar as mãos aa raynha que com mostrãças de muito amor & muita honrra o recebeo & recolheo logo pera si cõ cuyda do & carrego

de todallas cousas q̃ a sua vida eriaçam & bom emsino compriã o que sempre se assi fez em quãto andou em sua c[illegible]sa muy inteyra mẽte q̃ foy atee o tẽpo da morte do principe como adiãte se dira.

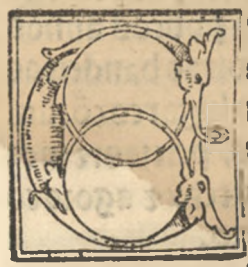
## Do principio do casamento do principe dom Afonso cõ a princesa dona Jsabel / & das grandes festas que se fezerã na cida de devora. Cap. cxiij.

Orq̃ as guerras passadas antre os reys & reynos de Portugal & castella se acabassẽ por serviço de deos & bem dambos os reynos / foy feyta & assẽtada paz perpetua per meo da senhora ynfanta dona Beatiz / antre os ditos reys & reynos & socessores delles / por ser pessoa q̃ tanta liçẽça tinha e ãbos q̃ era mãy da rainha dona Leanor nossa señora & tia da raynha dona Jsabel de castela y mã da rainha sua mãy: a q̃l paz se fez no ãno de mil & quatrocentos & sẽta & noue. E pera mayor firmeza & segurança / foy concertado & jurado casamẽto antre o principe dom Afonso & a princesa dona Jsabel: que ao tal tempo erã Jnfantes por ser em vida del rey dõ afonso. E por nam serem entã de ydade pera logo poderẽ casar / se assẽtou & cõcertou q̃ fossẽ ambos postos em terçaria na villa de Moura q̃ he junto do estremo / em poder da dita ynfãta dona Beatiz q̃ os auia de ter a grande recado como teue. E depois da morte del rey dõ Afonso por consentimento dos reys seus padres: por causas justas que pera ysso teuerã / sayram o principe & ynfanta da dita terçaria com algũas condiçoẽs q̃ confirmauã a dita paz & amizade: antre as quaes como atraz fica dito foy hũa que chegãdo o principe a hidade de quatorze ãnos / estando entam a dita infanta dona Jsabel por casar q̃ casasse ambos. E porq̃ a este tẽpo o principe entraua em quinze annos & a ynfãta nã era casada / defejando el rey acabar o dito casamento / mandou sobre ysso a castella por embayxadores Fernão da silueira comdel mor & regedor da casa da sopricaçam / o doutor Joã teixeyra chançarel mor destes reynos / & por secretario da embayxada ruy de sande: que depois foy dom Rodrigo de sande que jaa sobre ho dito casamento foza aos ditos Reys & o deyxara bem concertado. Da qual

embaixada foy muito honrrada mẽte com muytos fidalgos muy galantes & ricamente atauiados & partio da cidade Deuora no começo do mes dõ março. E a requerimento da raynha de Castella leuauam o principe tirado polo natural: q̃ era o mais fermoso & gẽtil homem que no mundo se sabia. El rey & a raynha de Castella & o principe seu filho/a princesa & infãtes & toda a corte estauã na cidade de Seuilha. E tanto que a dita embaixada partio/el rey como virtuoso & catolico pricipe/porq̃ o principal de seus fundamentos era no seruiço & amor de deos: mandou logo com grande deuaçam muytas esmollas a todolos moesteiros & casas virtuosas do reino: & com mẽdãdo muito a todos q̃ em suas orações/jejũs & obras meritorias pedisse a deos q̃ no dito casamento fizesse o que mais fosse seu seruiço & bem destes reynos: & que nam deixassem de fazer as ditas deuações atee se ho dito casamento acertar/ho que se fez muy inteiramente com muyto amor & deuaçam. E hos ditos embayxadores chegaram a cidade de Seuilha/& foram per todolos grandes da corte do reino & da cidade recebidos com tanta hõrra & cerimonias/quãto atee entam nunca foram recebidos embayxadores de nenhum rey. E assi lhe foram feytas outras muytas honrras & fauores de honrrados apousentamẽtos: presentes/& visitações. Em que craro se via ho muyto prazer & contentamento que todos em geral & espicial com sua yda tinhã. Ho que muyto mais viram nas propias pessoas del rey & da raynha/quando os embaixadores lhe deram sua embayxada: cuja substancia era requererem & concordarem o dito casamento. Que logo sem duuida nem dilaçam algũa se concordou: & logo ho dito Fernam da silueyra que pera yso leuaua suficiente & abastante procuraçam/em nome do principe per palauras de presente como manda a santa madre ygreja de Roma recebeo a dita princesa dona Isabel por sua molher: por mão do cardeal dõ Pero gõçaluez de mẽdoça: perante el rey & a raynha o pricipe & infãtas & suas yrmãas/& muitos & grandes senhores com muyto grande solenidade. O domingo da pascoella a noyte deste anno de mil & quatrocentos & nouenta: na qual noite & outros dias seguintes ouue em Seuilha muito grandes & ũ pruofas festas de momos & justas reaes/em que el rey justou & foy mantedor: & assi justarã muitos grãdes & pessoas principaes & ouue outras & muytas & grandes festas.

# De quando veo

noua a el rey do príncipe ser rece bido em Seuilha. Capito. cxiiij.



Porq̃ el rey era auisado pelos ditos ẽbaixadores do dia em q̃ o dito recebimento auia de ser/ pera em poucas oras saber quãdo se fizera. Ordenou paradas de caualeiros de sua guarda homẽs delligẽtes & ẽ caualos muito ligeiros deuora atc Seuilha ũ tres ẽ tres legoas: pera q̃ tãto q̃ o recebimẽto fosse acabado/ a todo correr ũ hũ em outro viesse a noua. A qual deu a elrey Felipe do casal irmão de Ruy de sande q̃ era o derradeiro & estaua na torre dos coelheyros. E chegou cõ ella a el rey logo ao outro dia segũda feira ainda ũ dia andãdo passeãdo na praça: & sayra aquella ora de casa do secretairo Afonso garces de receber hũa sua filha com hũ Luis da costa q̃ viuia em Alhos vedros/ que el rey entam foy casar em pessoa: & com elle o príncipe & o duq̃ & outros muytos senhores. Da qual noua foy del rey & do príncipe & de todolos grãdes & nobres & de todo o pouo ouuida com tãto prazer & alegria que mays nã podia ser/ dando todos principalmente muitas graças a deos. E el rey tinha prestes sẽ se saber per toda a cidade/ pera que tãto que ha noua viesse/ muitas & muyto grandes fogueiras por todas as praças ruas principaes & todas as torres do muro & da cidade/ & pollos muros/ torres/ & lugares altos da cidade: muitas infindas bandeiras/ muitas bombardas/ & outros tiros de fogo/ & foguetes/ muytas trombetas/ & atãbores/ charamellas/ & sacabuxas & que todos os sinos repicassem/ & as ruas/ praças/ muros/ & torres muito enramados de ramos verdes: & isto era repartido por muitos homẽs sem se saber. E tanto que a noua foy dada a el rey todas estas cousas se fizeram juntamente com tanta breuidade & presteza que foy cousa espantosa. E era tamanho o estrõdo que com ysso & com a grita da gente parecia que a terra tremia: tudo muyto pera vera ver por ser tam supitamente/ & feyto em muyta perfeyçam. El rey & ho príncipe da praça onde andauam se forão logo aa see a darem muytas graças a deos: & acabado dahi aa casa da raynha onde jaa acharam tanto aluoroço/ tanto prazer/ & alegria/ assi nella como em toda las damas que nam se pode estimar. E loguo ouue muyto grandes serão de muytas danças/ & baylos: & allegrias: & muytas

festas. E toda a gente da cidade foy logo posta em danças ⁊ folias/com ynfindas tochas na praça ⁊ no terreiro dos paços: ⁊ por todas as ruas principaes ⁊ tãta gente honrrada ⁊ nobre/⁊ assi a do pouo q̃ nam cabia/nem se vio nunca tanto aluoroço ⁊ alegria. E muitos velhos ⁊ velhas honrradas cõ o sobejo prazer/ foram juntos cantar ⁊ baylar diante el rey ⁊ a raynha: cousa q̃ suas ydades os bem escusauam. Nos quaes entrou Ruy de sousa ⁊ Diogo da silua q̃ depois foy cõde de Portalegre: homẽs ja d̃ dias ⁊ d̃ muita autoridade: ⁊ ẽ vido el rey da see cõ o principe ⁊ o duq̃ ⁊ com muito grande estado lhe sayo aa rua cãtãdo cõ hũ pãdeiro na mão dona Violãja anrriquez dona muito hõrrada molher daires d̃ mirãda: ⁊ el rey cõ prazer a tomou nas ancas da mula ⁊ a leuou assi cõ muita hõrra onde a raynha estaua. E nã somente foy y sto nos paços de Deuora/mas ẽ todo o reino/tãto q̃ a noua foy sabida sem mãdado del rey: senã de suas propias vontades faziã todas as festas q̃ podiã: ⁊ os caualeiros dos lugares dos estremos de castella cõ a muita alegria desta noua se ajuntarã todos/⁊ cõ as bãdeiras dos lugares partiam ⁊ se vinhã todos a cauallo ao estremo dambos os reynos/ ⁊ a vista dãbos os por final da paz que antre elles ja auia/⁊ do muito contentamẽto ⁊ prazer do dito casamento abaixauam ⁊ alçauam muitas vezes as bandeiras cõ grandes gritas ⁊ prazeres rogãdo todos a deos por as vidas do príncipe ⁊ princesa Lẽbrãdolhe quã poucos annos auia que com as ditas bandeiras sayam dos ditos lugares cõ muito odio/guerras/pelejas: ⁊ mortes dãbas as partes/⁊ agora cõ tanta paz ⁊ sossego.

¶ E logo ao outro dia terça feyra polla menhaã cedo/el rey/ho principe/⁊ ho duque com todollos grandes ⁊ fidalgos da corte/ ⁊ a raynha com suas damas ⁊ as senhoras ⁊ donas honrradas da corte ⁊ da cidade caualgarã muito ricamente vestidos/ ⁊ diante delle hos mouros ⁊ judeus com suas touras/guinolas/⁊ festas: ⁊ assi todo ho pouo com muytas follias ⁊ enuenções de prazeres/ foram ao moesteiro d̃ nossa senhora do espinheiro a ouuir missa ⁊ dar a deos muitas graças ⁊ a ella. E la no moesteiro comeram/ ⁊ aa tarde com grande estrondo de prazer se tornaram aa cidade em que pollas praças ⁊ ruas ouue comeres mui abastados: ⁊ nos paços muitas danças ⁊ festas a tee acerca da menhaã.

¶ E logo a quarta feira o pateo dos paços onde ora estam as bestas foy toldado per cima ⁊ todo

ricamẽte armado com estrado real & dozseis ô brocado: & ouue nele momos reacs & muito ricos em que entrou el rey cõ os senhozes casados. E o príncipe & odu cada hũ per si com muitos fidalgos de suas casas: & assi outros muytos fidalgos todos cõ grãde riqueza & singularcs antremeses & muita galantaria em perfeiçam / & forã tantos & tantas dãças q a noite nam abastaua. E aa quinta feyra ouue na praça da cidade touros & canas / a que el rey & a raynha vieram cõ muyto grande estado & riqueza / & todas as damas cõ muyta nobre gente.

## Da morte da ynfanta dona Joana ymaã del rey. Capitolo. cxv.

ESTas & outras muito mayores festas se ordenauão ada vez é mayor perfeiçã & mayores despesas senã fora a morte da infãta dona Joana ymãa del rey q entã se finou no moesteiro ô Jesu Daueiro onde estaua solteira sẽ casar / & falleceo em ydade de trinta & seys annos. De q el rey foy bẽ anojado porque nã tinha nẽ teue outro irmão nẽ ymaã / & querialhe muyto grande bẽ / & estimaua muito por ser singular princesa de muytas virtudes / bõdades / & perfeições / muito catolica / deuota / & amiga de deos / & muy obediente a el rey seu ymão / porq elle & a raynha o príncipe tomaram grãde doo: & os paços todos forã desarmados ô panos ricos & armados de panos azues: & assi toda a corte tomou doo. E el rey lhe fez logo muito solene sayimẽto cõ muyta despesa em muyta perfeiçã no moesteiro de são Francisco da dita cidade. E sentio el rey muyto sua morte por ser em tãpoucos dias que nam ouue tẽpo pera elle a poder yr ver & estar cõ ella em tal hora. Porq parecendo aos q cõ ella estauam que a doença nã era de tanto perigo / o nam fizerã saber a el rey / que por ysso foy muito triste: & lhe pareceo que falecer em tal tẽpo fora em pendença do sobejo prazer & alegria q por este casamento tomara / q por el rey ser muyto catholico todalas cousas que lhe aquecíam: se eram boas atribuya a deos: & as maas a seus peccados / dando com tudo louuores a nosso senhor.

## De como el rey & a raynha de castella notificaram o dito casamento a el rey & aa raynha. Capitolo. cxvi.

Tanto q̃ o embaixador Fernã da silueira rece beo a princesa em Seuilha como fica dito / logo el rey & a raynha de Castella / o noteficaram a el rey & a raynha per suas cartas / com palauras ũ muyto amor & grande contentamento. E assi escreuco a princesa ao principe com muyta prudẽcia & honestidade: has quaes cartas trouxerã moços fidalgos filhos de grandes senhores de Castella aq̃ foy feito muito gasalhado & dadoricas merces aa partida. E el rey a raynha & o principe lhe responderã a elrey em muita conformidade cõ grande amor & alegria. as repostas leuaram outros nobres moços fidalgos / a q̃ la tãbẽ muito fauorecerã & fizerã muitas merces. E estas visitações dãbas as partes se fizerã muytas vezes atee a vinda da princesa.

¶ E Porquecompria muyto cõ cedo dar se grande auiamento as muitas & grãdes cousas q̃el rey ordenaua de fazer cõ todo o sẽtimẽto da morte da infãta nã dixou ũ prouer cõ muito cuidado & deligẽcia todo o q̃ pera a vinda da princesa cũpria: q̃ se esperaua logo no outubro seguinte / porq̃ ordenou el rey & quis q̃ seu recebimẽto fosse feito cõ as mayores hõrras / festas / & cerimonias: q̃ nũca a outra princesa nẽ raynha forã feitas. E logo pera ysso ordenou de ter em seus paços casa apartada que se chamaua das festas em que senã entendia em outro despacho. E que deu carrego a dõ Martinho de Castelbranco veador de sua fazenda / homem de muyta confiança & a elle muyto aceyto / & galante pera o tal carrego poys era pera gentileza & galantaria. E com elle Anrrique de figueyredo escriuam da fazenda muyto grande oficial & homem de muyto bom saber: & assi outros oficiaes pera yssoescolhidos / que entendiam em cuydar / praticar / & ordenar / todalas cousas que lhe pareciam serem mais conuenientes & necessarias pera mays comprimento & mayor perfeiçam das festas: por q̃ el rey ordenou & mandou que fosem as mayores mais reaes & mais perfeitas que se podesem fazer Assi nas cousas que tocauam as cerimonias reaes que nas visitações & recebimentos se esperauã como em apousentamentos / abastança de mantimẽtos / & outras muitas policias / & sala da madeira pera banquetes & consoadas / & justas / memos / touros / & canas & antremeles. E principalmẽte de ouro / & prata / borcados / & seda pera el rey fazer merces: & tapeçarias / & ricos panos / caualos / arneses / lanças / & armeiros bordadores / & oficiaes de chapartias / & canotilhos / ouriuezes / esmaltadores / jazes / & dourado-

res/ginetes/& mulas/& sirgueyros. E assi fruytas:cõseruas:especearias:açucares:meles:& mãteyga:carnes:caças:& pescados:& todo o mais que cumpria. E que tudo se logo proueo com tempo antes dauer necessidade de nada. E escolheo logo pera cada carrego homẽs que parceeo q̃ o melhor saberiã fazer & os mais autos q̃ no reyno pera ysso achou:& tudo se fez com tanta deligencia:abastança:& perfeiçam:& as festas foram em tudo tam reaes & tam ricas: que jaa em Espanha pera sempre serã lẽbradas foos & sẽ cõparaçã. ¶ E antre has cousas que el rey com hos deputados ordenou: forã algũas as seguintes. Primeyramente el rey per suas cartas & com palauras degrande confiãça amor & prazer:notificou o dito casamẽto atodolosperlados:senhores:& fidalgos principaes de seus reynos:& os conuidou pera as festas delle:encomendando atodos que trouxessem comsigo somente hos continos de suas casas:& que de suas pessoas: casas/camas:& mesas:viessem apercebidos quanto melhor podessem:pera que con honrra & abastãça podessem agasalhar & festejar os senhores estrãgeiros que as festas viessem. E a muytos escreueo & encomendou que trouxessem suas molheres como trouxeram muy ricamente a tauladas. E enuiou com muyta deligencia & muyta abastança de dinheiro muitas pessoasper mar & por terra a Leuante & a ponente a comprar todas as cousas que pera arreo & comprimento de tã ricas festas eram necessarias. E ainda pera mayor perfeyçam dellas mandou notificar a todallas gentes & nações do mundo: que poderiam aas ditas festas trazer ou enuiar suas joyas:brocados: tellas:sedas:& ricos panos:& todas as outras cousas que pera ellas fossem necessarias:& os franqueou geralmente de todolos dereytos que delas ouuessem de pagar:& que o preço delas podessem tirar em ouro ou em prata:& assile cũprio muy inteiramente. E mãdou logo hũa carauela muy armada a Italia com feitores pessoas cõ q̃confiaua:com grande soma douro que comprara & trouxeram grande soma de ricos brocados/ tellas douro & de prata & muitas & muy ricas sedas:& assi muita pedraria & outras muitas cousas pera as ditas festas:assi pera arreos & vestidos das pessoas reaes & suas salas/camaras:camas:& guarda roupas: como pera toda a corte. E tanta foy a cantidade q̃ dos ditos brocados & sedas se cõprou & pera o dito casamento foram necessarias:q̃pera as receitas q̃ leuauam:nam abastarã quãtas acharam em Genoa:Florença:& Veneza:espcialmẽte brocados & sedas

que ainda deixaram muitas fazẽ dosse nos teares que depois forã trazidas.

¶ E porque a cidade de Lixboa principal do reyno ao tal tempo morriã nela ỏ peste: & por isso senã podiã fazer nella as ditas festas como el rey por mayor perfeiçã desejou. Determinou que fossem na cidade Deuora q̃ he a segunda do reyno: & posto que nella ouuesse nos paços apousentamentos em que el rey & a rainha o principe & a princesa se podessem bẽ agasalhar: porem porque todas as cousas do dito casamento fossem em grande perfeiçam/ mãdou el rey sem embargo da grande breuidade do tempo acrecentar & fazer nos paços muytos apousentamentos de nouo com grandes sallas & camaras pera si & pera o principe & princesa. E quis que a breuidade do tempo se compriisse com grande soma de dinheiro & infinitos oficiaes que nas ditas obras andauam/ que era cousa espantosa o que logo assi se fez & cõprio/ com tanta diligencia & perfeiçam que parecia cousa impossiuel. Mas os oficiaes eram tãtos de todolos oficios/ que juntamẽte lauraram que era cousa muito pera ver: & em seis meses fizeram obras que ouueram mester bem de annos.

Mandou mais vir Dalemanha/ Frãdes/ Ingraterra/ & Yrlanda em nauios muytas & muy ricas tapacerias & panos de lam muyto finos/ & forros de martas/ arminhos: & outros forros: & facaneas fermosas & muyta prata em pasta. Muitos & boõs cosinheiros/ muitos menistres altos & baixos/ cuja vinda & aiamento destas cousas custou muyto dinheiro. E assi mandou de Castella & outras partes vir muitos ouriuezes pera fazerem arreos & outras cousas esmaltadas/ & muytos douradores & todos boõs oficiaes de todolos oficios: & assi os mercadores pollos fauores & liberdades que recebiam acodiam de muytas partes onde el rey estaua.

¶ E todolos brocados: telas douro & sedas que vieram de Ytalia & assi outros infinitos que mandou comprar & trazer das feiras das cidades & villas de Castella: mandou el rey recolher ao tesouro de sua casa. Das quaes cousas a seus cortesãos & a outros muytos do reyno & fora delle fez muito grandes & liberaes merces. E a outros q̃ assi o queriã por lhes fazer merce mandaua dar empresstado todo o que do tisouro auiã mester: & o tisoureiro recebia de poys os pagamentos pollas tẽças & desembargos que do dito senhor tinham atee tempo de dous annos. E os preços das cousas q̃ assi recebiã crã per juramẽ-

to apreſſados em ſua juſta aualiaçam que foy grande auiamento & merce aos homẽs acharem oq̃ queriã fiado por ſeu juſto preço/ & nam no mandarem comprar foraonde em tal tempo lhe cuſtaua o dobro.

¶ E ordenou que a todo fidalgo que quiſeſſe juſtar lhe foſſe dado caualo & armas que ouue ỏ muytas partes/ & pera ajuda da ỏſpeſa da juſta dozentos cruzados ỏ merce em brocados & ſedas quaes quiſeſſem que lhe logo erã dados no teſouro. E aos fidalgos q̃ nam juſtauam & foſſem para dãçar & fazer momos/ que os que em momos quiſeſſem entrar: deſſem a cada hum de merce nos ditos brocados & ſedas cem cruzados: & a algũs dozentos ſegundo as calidades de ſuas peſſoas. E yſto aſi da juſta como dos momos per ordenança ſem por yſſo beijarem a mão a elrey nem tirarẽ deſpacho algum.

¶ E a todos ſeus oficiaes mores mordomo moor/ veadores da fazenda/ guardamor/ camareiro moor/ porteiro moor/ veador/ & meſtre ſalas/ fez muyto grandes merces & a todos os outros veſtidos de ricas ſedas & brocados & outras merces. E atodollos moços da camara: & da capella/ porteiros de maça/ reys darmas/ arautos/ & paſſauãtes: moços deſtribeira: repoſteiros: deu veſtidos de finas ſedas & muitos moços deſtribeira forã veſtidos ricos brocados. E aos pajes que eram quatro a foza o paje da lãça deu muytos & muito ricos veſtidos/ & aſſi a muytos moços fidalgos.

¶ E aſſi foy ordenado & feyto orçamento como deſpeſa neceſſaria & principal: quãto ſe poderia dar de merce & dadiuas/ por el rey & raynha & o principe aas peſſoas de toda calidade que aas feſtas viеſſem aſſi em ouro amoedado como ẽ cozes/ joyas/ bayxellas de prata laurada/ & borcados/ ſedas/ cauallos/ eſcrauos: o que tudo ſe compryo em muyto grande abaſtança: porem as feſtas & comprimento delas ſocederam de maneira: que a deſpeſa deſtas couſas paſſou muito polla ordenança: o que tudo ſe cumpryo com muyta grandeza & louuor del rey.

¶ E mays ſegurou el rey por dous annos as rendas de todos aq̃les que pera ỏſpeſa das feſtas as arrẽdaſſem antecipadas quer foſſem eccleſiaſticas quer ſeculares: & deu a todallas peſſoas que aas feſtas per ſeu mandado viеſſem eſpaço de hum anno pera a paga de ſuas diuidas de qualquer calidade que foſſem: & outro anno as demandas: & yſto nam ſe entẽdia quando as taes diuidas & demandas tambem tocauam a peſſoas q̃ viеſſem aas feſtas porque em tal

caso este priuilegio nam auia lugar.

E prouesse mais de muita infinita cera q̃ pera festas he adiçã muy principal: a qual cera se ouue de berberia & de Guine. E assi de muitas fruitas verdes: & ẽ tamaras: açucares: & conseruas: especearias: meles: mãteiga: arroz & todalas outras cousas dsta calidade em muito grãde auõdãça pera bãquetes & cõsoadas: & prouesse nos portos de mar com dinheiro q̃ laa foy enuiado por pessoas pera isso ordenadas q̃ fizesse sẽpre pescar todolos pescados dstima: & enuiallos aa corte cõ muita pressa hũs frescos & outros en conseruas. E mandou que de todallas comarcas derredor fosse trazido per cõtrebuyçam geral muyto trigo dos lauradores: farinha: & cenada: vacas: carneiros porcos: & outras calidades dmãtimẽtos: porq̃ nũca falecesse ẽ sẽpre sobejasse: & estas cousas se dauã & repartiã ordenadamẽte & cõ proueito & prazer de seus donos: & ordenou mais q̃ os caçadores de toda sorte: & os pescadores drio daquellas comarcas: depois da princesa ser entrada em Portugal: & as festas durasse sẽpre cõtinuadamẽte caçasse & pescasse ẽ giros: & as caças & pescados enuiasse logo aacorte per torteiros q̃ pera ysso crã ordenados. E ordenou mais q̃ dtodo o reino per mar & por terra seus almoxarifes & oficiaes mandasse aa corte: galinhas: capões: patos: & adẽs: pauões: & outras muitas aues: & mãdarã tã grande numero dellas q̃ foy certo q̃ as ditas aues durando as festas comerã mais de cem moyos de trigo: porque tanto se leuou em conta & despesa aos oficiaes q̃ delas tinhã carrego en casas & quintaes q̃ lhe pera ysso derã: & lhe dauã de comer muyto & beber pera q̃ esteuesse ẽ gordas/ ordenou q̃ das partes ao redor de uora mais chegadas: cõstrãgesse ẽ os lauradores criadores pa trazerẽ jũto da cidade muitas vacas & cabras paridas pera mãjares de leite: & assi porcas cõ leitões & vacas cõ vitellas: as quaes cousas seus donos vendiã aas suas võtades: & porẽ honestamẽte. E mandou q̃ de todalas comarcas ao redor fosse ẽ trazidas a Euora muytas camas: porq̃ as da cidade pera a muita gẽte q̃ chegaua nã podiã abastar: & estas forã entregues a pessoas deputadas q̃ as dauã: & depois recolhiã per boa & segura recadaçã todas cõ sinaes: pera saberẽ cujas erã & se darẽ a seus donos. E assi mãdou q̃ dtodalas mourarias do reino viesse ẽ as festas todolos mouros & mouras q̃ soubesse ẽ bailar/ tanger & cantar: & a todos foy dado mãtimẽto ẽ abastãça & vestidos finos: & enfim lhe foy feito merce

de dinheiro pera os caminhos. E mandou que dos lugares mais acerca viessem mancebos gentis homẽs & moças fermosas q̃ soubessem bem cãtar & bailar pera bailos & folias/ & a todos foy dado de vestir de panos finos & comer em abastança: & acabado dinheiro pera hos caminhos & rão todos vestidos de libres. E foram ordenadas na cidade cinquo praças que de toda calidade de mantimentos forão sempre muyto abastadas & muyto prouidas a toda ora: & na principal praça da cidade em durãdo as festas nam se vendeo cousa algũa porque foy soomente pera as justas & festas ordenada.

## ¶ Da grãde sala de madeira que elrey mandou fazer. Capitollo.cxvij.

Porque nos paços todos nam auia casa tã grãde & em que tanta jente se podesse agasalhar/ auendo aby grandes salas/ mandou elrey fazer hũa salla noua ỏ madeira per grande engenho & artefficio/ & cousa grande que se fez onde era a horta de sam Francisco pegada com á porta do mosteiro: & os paços que jazia ao longo norte & sul. Tamanha que era de longuo de trezentos palmos: & de largo de setenta & cinco palmos/ & de alto de setenta & dous palmos. Foy armada das paredes sobre grandes & fortes mastos que com grande custo de lixboa foram trazidos/ & antre os mastos de paredes & taypas: & per cima armada de mastos ỏligados & outras madeiras/ & cuberta de tauoado trincado & calafetado & breado como nao de madeira que nam podia chouer nella gota daguoa. E de dentro era toda das paredes & de cima armada & toldada de ricos & fermosos lambeis: cousa noua que parecia muyto bem polla deferença que tinha & os brocados & tapecerias. Tinha a porta principal muyto grande com as portas muyto bẽpitadas/ no topo contra o norte: & no outro topo era feyto hum muyto grande estrado real que chegaua de parede a parede: a que subião per muytos degraos: tudo alcatifado de ricas alcatifas. E cõtra oponente tinha hũa porta jũto do estrado ỏ que se seruiam pera os paços por onde as pessoas reaes vinham & hiã: tinha quatro casas de fora peguadas nella cõ muyto grandes arcos altos nas paredes da sala: dous de cada bã

da que a fazião ainda parecer ma yor/pera muitos menistres que nellas estauam muito altos & bẽ gasalhados donde tangião aas suas vontades. E hũ muito grã de cadafalso aa entrada da porta aa mão esquerda pera trõbetas bastardas & atambores/de muy tos degraos em que estauã assen tados aas suas vontades sem to lherem vista hũs aos outros. E aa mão dereita era feita hũa mui to grande & muyto alta copeyra de muitos degraos a mayor que nunca vi/que tomaua da porta atee a parede da sala: & tinha tan ta & tã rica prata: & tãtas & tama nhas & ricas peças q̃ era cousa es pãtosa & de grãde marauilha. E aolõgo da sala ỏ cada parte forã feitos hũs estrados que chegauã de junto da copeyra & cadafalso das trõbetas atee junto do estra do real/a que subiã por degraos & tinham ỏ cada parte duas gra des de pao muito bem lauradas hũa que estaua no chão ao pe dos degraos & a outra no degrao de cima. Jsto pera nos degraos va zios antre hũa grade & ha outra se recolher & estar muita gente sẽ pejar a sala: & verem todos muy to bem sẽ tolherẽ vista hũs aos outros: os quaes crã pessoas bõ radas/cortesãos/& cidadãos q̃ ali entrauam per mandado dos mestres salas: & da grade ỏcima estauã as mesas & os seruidores q̃ delas que estauam ordenados os que eram necessarios & mais nã. E as mesas que estauam em todo cima cõ seus assentos encostados aas paredes/crã por todas qua torze mesas muito grandes/sete de cada parte em que cabia muy ta gẽte: & no meo destes estrados ficaua a sala ỏspejada ẽ muito grã de largura & o chão bẽ argamas sado. E aolongo da sala em dere ito das primeiras grades/estauã altos pendurados no aar per po lees que vinhão decima do ma deyramento/trinta castiçaes muyto grandes & muyto bem feitos em cruz & dourados: & em cada hum estauã quatro tochas: & debaixo de cada castiçal bacios muyto grandes/em q̃ as tochas pingauam por nam pingarem so bre a gẽte. De maneira que durã do as festas na sala sempre no ar ardiam cento & vinte tochas: alẽ das com que os pajes seruiã que eram cento afora os brandões q̃ estauam pollas mesas: & na copei ra que eram muitos: & serião por todos perto de trezentas tochas & brandões aceas q̃ ficaua a sala tã crara como se fosse de dia.

## De como el rey

### despejou a cidade & mandou meter nela muito gado

### Capitolo.cxviij.

Sendo ja feytas muitas & grãdes despesas pera as ditas festas & as mais prícipaes/ por a muita gẽte que vinha de muitas partes & de Lixboa onde morriam: em euora ouue rebates de peeste. De q̃ el rey foy muito triste porque se mais mal fosse/ as festas se nam poderiam fazer com aquella perfeyção que elle tinha ordenado. E por ver se poderia atalhar isto com que a todos tanto pesaua/ acordou com cõselho dos fisicos: que ante do antrelunho de setembro/ em que os ares corruptos stinham mais força: toda a gẽte da cidade & da corte se saysse dela: como logo sayo por espaço de quinze dias. Nos quaes el rey andou fora pollas alcaçouas & Vlana: & esteue na quintam da oliueyra onde a primeira vez justou. E ha gẽte toda por quintas/ erdades: & ortas/ & em tendas no campo. E a cidade foy chea ô infindo gado vacum sem cõto/ que de toda a comarca veo & per mãdado del rey ahi foy trazido/ & nella dormia de noite & o metiã ao sol posto/ & ja bem de dia o leuauã seus donos a comer fora. E porque todas as fazẽdas dos cortesãos & moradores ficauam dentro na cidade em suas casas & pousadas sẽ leuarẽ mais que camas & mesas: ouue hi grãdes guardas homẽs de fiãça & recado na cidade repartidos pollas ruas: & assi fora dos muros pera que ninguem podesse entrar nem sayr/ muitos caualeiros da guarda que a roldauã com que tudo esteue tam seguro: que senam achou menos cousa algũa de quanto na cidade ficou/ nem somente fechadura de porta com que se bolisse. E acabado os quinze dias o gado todo se leuou & a cidade foy toda muito limpa & todallas ruas & casas defumadas & cayadas antes del rey entrar nella. E assi no antre lunho de outubro depois da gẽte estar dentro/ el rey mandou que todolos escraos & negros que na cidade auia: se saysem fora por dez dias sopena de se perderem & assi se fez. E por estas grandes deligẽcias/ & principalmente polla piadade de deos aquem se fizerã juntamente com ysso muytas deuações & esmolas/ a cidade ficou de todo saã/ de que el rey & todos foram muyto alegres por se poder fazer nella o q̃ estaua ordenado.

## De quãdo a prícela partio pera estes reynos. Capitolo. cxix.

Sendo assi prestes todas as cousas pera a vinda da princesa/ el rey o mãdou logo no

teficar a el rey & a raynha de caſtella q̃ eſtauam na cidade de Boꝛba pera q̃ podeſſem logo mãdar a prinçeſa ſua filha. E tanto que o recado lhe foy dado: partiram com ella/ & em pequenas jornadas vierã atee o lugar de Coſtãtina acompanhados do prĩcipe ſeu filho & ô muitos grãdes: & dali cõ muitas lagrimas & grande ſaudade: a prinçeſa lhe beyjou as mãos & ſe deſpedio delles: & elles lhe deitarã ſuas bençoẽs & da hi ſe tornarã a Boꝛba: & a prinçeſa começou ſeu caminho a dez dias do mes de nouẽbꝛo/ & vinha cõ ella o cardeal dõ Pero gõçaluez de mẽdoça arcebiſpo de Toledo & o meſtre Dalcãtara/ & o cõde d'Benauẽte/ & o cõde de Feria/ o biſpo de Jaem/ & dõ Pedro portocarreyꝛo/ & Rodrigo dilhoa cõtadoꝛ moꝛ q̃ vinha poꝛ embayxadoꝛ/ aſſi outros muitos fidalgos mẽte aparelhados: & trazia a prinçeſa conſigo noue damas filhas d'grãdes & nobꝛes homẽs d'Caſtella & Aragão: & vinha poꝛ ſua aya & camareira moꝛ dona Jſabel d'ſouſa portugueſa/ molher muito fidalga: & prudẽte: & de muy oneſta vida: & outras molheres & oficiaes de ſua caſa. Chegou a prinçeſa cõ todos os q̃ cõ ela vinhã a cidade de Badajoz ſeſta feyꝛa d'zanoue dias do dito mes de nouẽbꝛo: & todas as jornadas q̃ fazia era elrey ſabedoꝛ d'las p paradas

# De como a prĩceſa foy entregue em Portugal. Capitolo. cxx.

Depoys de el rey ſaber o dia que ha prinçeſa auia de ſer entregue em Portugal: ordenou que em ſeu recebimento & entrega que no eſtremo dos reynos ſe auia de fazer: foſſe em nome do prĩcipe ho duque dom Manoel primo com yꝛmão del rey & yꝛmão da raynha filho do infante dom Fernando: & primo com yꝛmão da Raynha dona Jſabel de Caſtela: que leuaua poder eſpecial do prĩcipe. E mandou el rey com elle ho biſpo Deuoza dõ Afonſo filho do marques de Valença & primo com irmão da infãta dona Beatiz homem de muita autoꝛidade: & biſpo de Coimbꝛa dõ Jorge dalmeida: & o conde de monſanto: & o cõde de cãtanhede: os quaes muito acõpanhados d'muitos fidalgos & caualeiros chegarã ao a cidade Deluas o dia que ha prinçeſa chegou a Badajoz. Todos cõ grande riqueza & perfeyçam de coꝛregimentos de ſuas peſſoas: caſas & ſeruidoꝛes. E ſegunda feyꝛa a vinte & dous dias do dito mes de Nouembꝛo a prinçeſa partio da cidade de Badajoz acõpanha

da do cardeal ⁊ todollos senhores que com ella vinham/ ⁊ com a gente da cidade ⁊ suas danças. E no mesmo dia sayo o duque cõ todos os senhores q̃cõ elle viam da cidade Deluas grandemẽte acompanhado da nobre gente q̃ com elle vinha: ⁊ mais com toda a gente da cidade ⁊ outra muita comarcaã que ahi veo: ⁊ dentro em Castella se foy pera a princesa que o recebeo com grãde honrra ⁊ muito amor por hyr em nome do principe/ ⁊ ser primo com yrmão da raynha dona Ysabel sua mãy: ⁊ assi fez muita honrra ao bispo deuora por ser parente seu tam chegado ⁊ os outros senhores: ⁊ assi vieram juntos ate a ribeyra dcaya q̃ be o marco do reyno. E depois dõ o doutor Vasco fernãdez de lucena chancarel da casa do ciuel abi fazer hũa arenga endereçada aa princesa em nome del rey ⁊ do reyno: o cardeal entregou a princesa ao duque cõ as cerimonias acustumadas: ⁊ depois dentregue cle ⁊ muitos senhores se despediram dela ⁊ se tornaram: ⁊ cõ ella vieram muitos atee Eluas. Onde a princesa foy grandemente recebida com paleo de rico borcado ⁊ muytas festas/ ⁊ foy apousentada no mosteiro de sam Domingos: ⁊ has salas: camaras: ⁊ camas: ⁊ cã permandado del rey armadas de ricos brocados: ⁊ alli foram feitos ⁊ dados aa princesa grandes presentes de cousas de comer.

¶ E ao outro dia terça feira vinte ⁊ tres do mes/ a princesa com o duque ⁊ os outros senhores todos: foy dormir a Estremoz onde ja chegou noyte: ⁊ foy recebida com outra arengua ⁊ grande triunfo de festas com paleo de rico brocado ⁊ assi de grandes presentes. E nos lugares onde chegaua assi de caminho debaixo de paleo hia primeiro fazer oração aa ygreja principal: ⁊ dabi aseus apousentamẽtos: ⁊ pollas torres ⁊ muros ⁊ lugares mays altos das cidades ⁊ villas auia muytas bandeiras de suas cores ⁊ armas ⁊ muytos tiros de fogo que em chegando todos juntamente tirauam: ⁊ muitas festas ⁊ folias de homẽs ⁊ moças muyto bem vestidas: ⁊ as ruas armadas dõta peçarias enramadas ⁊ espadanadas. E aqui em Estremoz foy a princesa decer a ygreja de sãta maria jũto do castello onde o bispo de viseu dõ fernã gõçaluez dmirãda a recebeo cõ solene preciſsã: ⁊ dabi se foy apee cõ infindas tochas a seu apousẽtamẽto q̃ era ahi perto: cõcertado em tudo cõ grande riqueza ⁊ perfeiçã.

## De como elrey ⁊ o principe forã ver a princesa a estremoz: ⁊ como foram abi recebidos.

Capitolo.cxxj.

Porque el rey ōse
aua muito de ver
a princesa / a quis
yr ver a estremoz
a forrado cō o prin
cipe & algūs prin
cipaes do reyno a elle mais aceytos o mesmo dia que ella ahi che
gasse. E foram todos vestidos de
caminho & pera o tempo os mais
ricos / mais galantes / & escolhe
tos que podiam ser: com muitos
borcados / tellas / & chapados: &
ricos forros: & singular pedraria
& em estremo atauiados. Chega
rā a estremoz aa hora q̄ a princesa
entraua & se forā decer aa casa do
duque com quē aquela noite pou
saram. E logo a princesa soube co
mo ellles ahi eram & aqueriam ye
ver / & com grande alvoroço / pra
zer / & alegria nam pode comer &
de prēssa se leuantou da mesa & lo
go se vestio: & assi suas damas / &
mandou concertar suas casas co
mo cumpria. E el rey & o principe
cō esses q̄ cō eles vinhā se forā pe
ra ela: & a princesa os veo esperar
em pee no topo de hūa escada / &
em el rey chegando acima ella se
pos em geolhos pera lhe beijar as
mãos: & el rey com muito amor /
muy alegre / com muyta cortesia
lhas nā quis dar / & cō as mãos
a alevantou & deu lugar ao prince
pe & ambos cō os geolhos em ter
ra se abraçaram: & el rey posto na
mão esquerda da princesa: & o prī
cipe aa dereita / se foram assentar
em hum estrado ricamente cōcer
tado: & el rey tendo a princesa pol
la mão cō muito prazer & alegria
lhe disse com muyta descriçam &
graça / algūas palauras de quan
ta gloria & contentamento tinha
em ver cousa tanto estimada & q̄
seus olhos tanto desejaram ver:
& de quam satisfeito & alegre era
com sua vista. E a princesa lhe res
pondeo com palauras de muyta
prudencia / honestidade / & descri
çam / de que el rey ficou muy con
tente por ver que respondiam cō
a fama que della ja tinha sabida.
E acabadas estas falas el rey ou
ue por bem que alem do solene re
cebimento que em Seuilha se fezc
ra per procuraçam do principe el
le em pessoa a tornasse ahi a rece
ber por sua molher: como logo re
cebeo per palauras de presente co
mo manda a sācta madre ygreja
de Roma: nas mãos de dom Jor
ge da costa arcebispo de Braga.
E acabado ouue ahi muytas dā
ças & festas: & depois de acabadas
el rey & o principe se despedirā dā
la & recolheram a casa do duque
onde aquella noyte foram muito
bem banqueteados / & agasalha-
dos & seruidos.

¶ E ao outro dia pollamenhaā
cedo el rey & ho principe se foram
diante a Euora / & a princesa com
ho duque: & o bispo de Euora & de
Coimbra / & os condes de monsā

to ꝛ cantanhede/ ꝛ Rodrigo dilboa embayxador/ se forã ao moesteyro ỏ nossa senhora do espinheiro õde jaa chegarã ỏ noite: ꝛ ay greja ꝛ apousentamẽtos esta ua tudo concertado ẽ muito grã de perfeiçam. E logo ha quinta feyra seguinte el rey ꝛa raynha ꝛ o principe cõ toda a corte ꝛ muyto grãde triumpho forã ao moesteyro de nossa senhora/ ꝛ depois que a rainha cõ grãde cõtẽtamẽto prazer ꝛ alegria vio a princesa q̃ ainda nã vira/ se vieram todos aa ygreja do dito moesteyro onde pollo arcebispo de braga lhe foram feitas as bençoes pola sãcta madre ygreja ordenadas: ꝛo arcebispo disse missa solene. E acabada a princesa se despedio delles ꝛ se recolheo a seu apousentamẽto/ ꝛ el rey a raynha ꝛ o principe se tornarã cõ grande estado real aa cidade. E aa festa feyra ꝛ ao sabado esteue a princesa no dito moesteyro: onde del rey ꝛ do principe per suas pessoas foy sẽpre visitada. E segũdo fama antes dela ẽtrar na cidade alinas casas do moesteyro onde pousaua: teue o pricipe ajuntamẽto cõ ella: oque ỏ muitos foy estranhado por ser em casa de nossa senhora ꝛ de tanta deuação. E afirmouse por muito certo q̃ naquella propia noite cahio da parede da ygreja hũa ameia junto da camara donde jouueram: a qual ameia ate oje nam foy concertada ꝛ esta assi por memoria que os frades disso fezerã.

## Da ẽtrada da princesa em cuoza ꝛ do real recebimẽto que lhe foy feyto. Capitolo .cxxij.

AO domingo vite ꝛ sete dias ỏ nouembro dodito ano ỏ mil ꝛ quatro centos ꝛ nouenta que era o dia ordenado pera a entrada da princesa em cuoza. E el rey depois ỏ comer caualgou acompanhado de todollos grãdes ꝛ perlados ꝛ senhores ꝛ nobre fidalguia ꝛ toda sua corte/ ꝛ a milhor vestida ꝛ mais rica gẽte que atee entã neste reynos se vio: ꝛ sem o principe se foy ao dito moesteyro cõ grãdissimo estado ꝛ muito grãde estrõdo ỏ festa. Diante delle vestidos de ricas sedas ꝛ muito bem encaualgados muitas trõbetas bastardas/ ꝛ muitos atabãbores/ muitas charamellas/ ꝛ sacabuxas: muitos porteyros ỏ maça/ muitos reys darmas: arautos ꝛ passauãtes: ꝛo porteyro mor: ꝛ q̃tro mestres salas: ꝛ o veador ꝛo; veadores da fazẽda: ꝛ o mordomo mor: ꝛ todos hũs ãtre outros; nesta bordem ꝛ muitos cauallos

a destro ricamente arrayados: & derredor delrey muitos moços destribeira vestidos de brocado. E el rey hia vestido aa fraçesa cõ hũa ppa roçagante de rica tella douro forrada darminhos/ & em cima hũa rica & grãde cadea de pedraria: & hũ pelote d brocado forrado d ricas martas cõ muytos golpes/ & nelles ricos firmaes d pedraria & ricas perlas: & hũa rica adaga douro em hũa rica cinta / & hũ chapeo branco com hũ penacho braco: & encima de hum muy fermoso ginete ruço põbo aa brida cõ riquissima guarniçã & detras delle seus pajes ricamẽte vestidos & muitos senhores & nobre gente. E do moesteiro ate a cidade auia muitos ãtremeses da gente do pouo & dos judeus & mouros: & ocaminho muito concertado & limpo: tudo em perfeiçã & cheo de gente com muytas folias de folliães & moças muyto bẽ vestidos. E chegou el rey ao moesteiro: & a princesa q̃ ja estaua prestes sayo logo vestida cõ muita riqza & grãde galãtaria & assi todas suas damas. E lla em hũa mula muy ricamẽte arrayada: & as damas ẽ mulas cõ ricas guarniçõcs. E diãte dela muitas trõbetas/ & atabales: charamelas/ & sacaburas muitos porteiros d maça: & reys darmas dl rey & da raynha de castella vestidos de ricas sedas & bẽ encaualgados: & seus mestre salas: veador: & mordomo mor ricamẽte vestidos. E o estrõdo de todas as trõbetas & atãbores: menistreis altos direi da princesa & do duq̃: & muitos sñores q̃ os leuauã era cousa espãtosa. E em a princesa saindo/ elrey se foy a ella: & cõ muito grãde cortesia se pos a mão esq̃rda: & assi vierã caminho da cidade: & a princesa ainda q̃ a el rey nam leuaua pola mão: porq̃ era mui prudẽte & muito cortes tirou a luua da mão daq̃lla parte dõde el rey hia: & sẽpre leuou a mão descuberta q̃ loguo se julgou por molher de muyto primor & de grãde acatamẽto & assi vierã. E caminho era cheo de tãta & tã nobre & rica gente qual se nũca vio: & a põte de dẽtarraina estauã iũtos de hũa parte & da outra saído della sessẽta fidalgos jũtos todos de ricas opas d brocados & telas douro cõ ricos forres & grãdes & ricos collares & cadeas douro: & as bestas ricamente guarnecidas d q̃ se os castellanos espãtarã principalmẽte das cruẽções & galãtaria. E chegarã a porta dauis õde erã muito bẽ feitos grandes arcos triũfaes: & nelles fadas q̃ fadauam a princesa cada hũa de sua cousa. E antre as portas Dauis era feyto ho paray so muito grãde muito alto ricamẽte ordenado cõ todalas ordẽs do ceo cõ muito ouro & muita riqza cõcertado: cousa dmuito custo: &

auia nele singulares cãtores cousa muito pa folgar ô ver & ouuir. E estando el rey & a princesa dentro aa porta da cidade se fez hũa arẽga aa vida & entrada da princesa: & acabada os dò paraiso com singulares estormẽtos que tam giam: os cantores cantauã sua uemẽte fezerã hũa espantosa musica: & assi se fezerã outras muytas & muy concertadas representações & ali aa porta da cidade se deceram todos a pee: saluo el rey & a princesa & suas damas/ & com cada dama hum fidalgo castelhano. E o duq & o senhor dõ Jorge postos apee cada hũ de sua parte leuarã a princesa pollas redeas da mula: & aas estribeiras hiã cõdes & grãdes senhores. E el rey atou o rico & honrado cordã da garrotea aas redeas da mula da princesa & por sua hõrra a leuou assi. E postos ambos debaixo de hũ grãde paleo de rico brocado & borlado q̃ leuauã os regedores principaes da cidade entraram assi. E as ruas da porta dauis atee a sce: & da secatee os paços & toda a praça eram ô cima todas toldadas ô panos finos de cores postos sobre muitos mastos que de lixboa & outros portos ô mar foram trazidos: todos forrados dos meſmos panos cõ infinitas bandeiras/ & as ruas todas armadas ô panos ô seda & ricas tapeçarias: & pollas janellas & portas postas muytas joyas & muytos ramos de louro & larangeira & o chão todo daquella ora espadanado & muitos perfumes aas portas/ & na praça & em outros lugares ouue muitos cadafalsos de muytos & muy naturaes antremeles & representações & tudo cõ muita riqueza concerto & grãdiſſima perfeyçã. E assi cõ este tam grãde triumpho & ordẽ chegarã aa see: onde foram recebidos cõ muito solene preciçam: & depois de fazerẽ oraçam & a princesa beyjar o ſancto lenho da vera cruz q̃lhe foy ofereçido: tornarã a caualgar: & na meſma ordẽ primeira chegarã aos paços jaa de noyte cõ infinitas tochas que leuauam todollos moços fidalgos: & assi moços da camara vestidos de ricas sedas & brocados. E decidos el rey leuou logo a princesa a seu aposentamẽto: & na sala estaua jaa a raynha & o prícipe & & muitas senhoras & hõrradas donas & damas: tudo ẽ tãta ordẽ & tã ricamẽte armado ô ricos brocados & cõcertado: q̃ mais nã podia ser & na q̃la noite ãtes da cea & depois grãdes festas & dãças ẽ q̃ todallas pessoas reacs dãçarã: & assi outros muitos cõ muyto prazer & alegria. E neste dia ouue dozẽtos senhores homẽs vestidos aa frãcesa ô opas roçagantes as cẽto & vinte de ricos brocados & tellas douro & chapados

todas ricamẽte forradas: mas oitenta erã ỏ ricas sedas forradas de brocados & ricos forros com muitos canotilhos & bordados. E assi ouue outros muitos vestidos: de tabardos/capuzes abertos de ricas sedas & brocados & ricos forros & enuençõcs/ aa geneta cõ muyto ricos arreos & todos cõ muitos moços desporas & pajes vestidos de sedas & brocados/ & as bestas cõ riqssimas goarnições & jaezes/ & elles com ynfinitos colares & grãdes cadeas douro: ricos cintos & espadas & adagas/ & muitos firmaes douro de martello & outras tantas policias: que creo q̃ em espanha nũca outro tal dia se vio: nem ouui que em outra parte nenhũa o vissem.

## Do primeyro bá

quete ỏ cea que el rey deu na sala da madeyra. Capitolo. cxxiij



Logo aa terça feyra aa noyte ouue banquete ỏ cea na sala da madeyra: em q̃ el rey & a rainha & o principe: a princesa comerã: & cõ elles o duq̃: o snor dõ jorge & rodrigo dalboa embaixador. Todos em hũa grãde mesa cõ muyto grandes dorsees de brocado q̃ tomauam toda a salla atraues. E na primeyra mesa da mão dereyta comia o marques de villa Real cõ as senhoras donas & damas: & na primeyra da mão esquerda o arcebispo de braga/ & o bispo deuora/ & bispos: & condes/ & pessoas principaes do cõselho: que eram muitos de hũa parte & da outra/ assi homẽs como molheres. E aa mesa del rey cõ todollos oficiaes vestidos de brocados & seruida per moços fidalgos q̃ seruiã de tochas & bacios ricamẽte vestidos. E as outras mesas todas cõ trichantes & oficiaes vestidos ỏ ricas sedas & brocados & muy galantes: assi os moços da camara ordenados a cada mesa todos vestidos de veludo preto. No qual bãquete ouue ynfinitas & diuersas yguarias & manjares & singulares cõcerto & abastança/ & inuitas & assinadas cerimonias. E quãdo leuauã aa mesa del rey as yguarias principaes & fruta primeyra & derradeyra: & de beber a elle & a rainha & aoprincipe & princesa: hiã sẽpre diante dous & dous muitos porteyros ỏ maça: reys darmas arautos & passauantes: os porteyros mores/ cõtro mestres salas: o veador/ & os veadores da fazẽda & detras de todos ho mordomo mor: & todos hiãcõ os barretes na mão ate o estrado onde faziam suas grandes mesuras: & os

veadores da fazenda hiam cõ os barretes na cabeça ate o meo da sala: & do meo por diante os leuauam na mão: & o mordomo mor hia sempre cuberto atee ho fazer da mesura/que juntamente fazia & tiraua ho barrete. E era tamanha cerimonia q̃ouraua muyto cada vez q̃hiam a mesa. E o estrõdo das trombetas/atambores/charamelas: & sacabuxas: & de todolos menistres era tamanho q̃ se nam ouuiã: & ysto se fazia cada vez q̃el rey/a raynha: o principe & aprincesa bebiam & vinham as primeiras yguarias aa mesa: & a copeira era cousa espãtosa de ver E logo a ẽtrada da mesa veo hũa grande carreta dourada/ & traziam na dous grandes bois assados ynteiros com hos cornos & mãos & pees dourados: & ocarro vinha cheo de muitos carneiros assados ynteiros com os cornos dourados: & vinha tudo posto num cadafalso tam baixo com rodetas per fundo delle que nam se viam/que os boys pareciam vius & que andauam. E diante vinha hum moço fidalgo com hũa aguilhada na mão picando hos bois que parecia que andauam & leuauã a carreta: & vinha vestido como carreteiro com hum pelote & hũ gabam de veludo branco forrado de brocado: & assi a carapuça q̃ de longe parecia proprio carreteiro: & assi foy oferecer os bois & carneiros aa princesa & feito o seruiço/os tornou a virar cõ sua aguilhada por toda a sala atee sayr fora & deyxou tudo ao pouo q̃ com grande grita & prazer forão espedaçados/ & leuaua cadahum quanto mais podia. E assi vierã juntamẽte a todalas mesas muitos pauões assados cõ os rabos ynteiros & os pescoços & cabeça com toda sua pena que parcerã muito bẽ por serem muitos & outras muitas sortes de aues & caças: mãjares: & fruita: tudo ẽmuito grãde auõdãça & muita perfeiçã. E ouue ahi hũa muito grãde representaçã dhũ rey de Guinee em que vinham tres gigantes espantosos que pareciam viuos ô mais de quarẽta palmos cadahũ com ricos vestidos todos pintados douro q̃ parecia cousa muito rica: & com elles hũa muy grande & rica mouriſca retorta em que vinham dozentos homẽs tintos de negro muito grãdes baylladores todos cheos de grossas manilhas polos braços & pernas douradas q̃ cuidauã q̃ erão douro & cheos de cascaueces dourados & muito bẽ cõcertados: cousa muy bẽ feita & de muito custo por serẽ tãtos: & ẽ q̃ se gastou muita seda & ouro: & faziã tamanho roydo cõ os muitos cascaueces q̃ traziã q̃ se nã ouuião cõ elles: & assi ouue outras representaçõcs: & depois desta a muitas dãças & outras muitas

festas que quasi toda a noite duraram cousa certo pera ver.

## Do outro bãquete que el rey deu na sala da madeira. Capi. cxxiiij.



Assi se fezeram muitas & grãdes festas todos os dias & noytes até domingo cinco dias de dezembro em q̃ ouue outro segũdo bãq̃te na dita sala da madeira de muytas mais enuenções/abastança/& gẽtileza/& de muito mais policias & muito melhor seruido que ho primeiro. E era cousa fermosa pera ver as mesas como estauam ordenadas/q̃ em cada hũa auia tres grãdes bacios de yguarias cubertos: & em cima dos dous dos cabos estauam tendas de damasco branco & roxo que eram ascozes da princesa/as tendas eram bordadas & muyto galantes com muitas bãdeyrinhas douradas/& eram grãdes ô dez couados cada hũa: & na yguaria do meo estaua hum castello feyto como tribolo feito de madeyra sotil & pano de tafetaa dourado/com tantos chapiteos & bãdeiras tudo dourado/ que era muito fermosa cousa & de muyto custo. E em entrando na sala estauam as mesas tam fermosas & tam guerreyras/que eram muyto pera folguar de ver & cousa noua que ainda senam vira/& bas tendas eram por todas trinta/& bos castellos quatorze. E el rey/& a raynha/o princepe/& ha princesa vieram: & tanto que se assentaram aa mesa/& com elles ho duque/& ho senhor dom Jorge/& Rodrigo dalboa como dantes: & assi aas outras mesas bas mesmas pessoas que no outro bãquete vieram. Tanto que todos foram assentados/os moços da camara que tinhã carrego das mesas: tiraram as tendas & as tomauam pera si: & os castellos por serem tamanhos que nam cabiam debaixo da mesas/bos dauam a pessoas que os pediam pera moesteyros & ygrejas/em que estiueram muyto tempo pendurados & pareciam muito bem. Começaram a comer: & por ha infinidade das yguarias/manjares: conseruas: & fruitas/q̃ foy como cõsoada durou muyto grande espaço: & acabado ouue muytos & ricos momos & muy singulares antremeses/cada vez com mays riqueza/gentileza: & melhores enuenções que duraram ate acerca da menhaã. Cousa que se se ouuesse descreuer meudamente como foy pareceria fabula damadis ou Es

prandiam. E destes dous banquetes foy veador & ordenador Fernã Lourẽço feitor da casa da mina que foy nisso muito polido & abastado. E na sala da madeira destes dous bãquetes: & assi nos outros dias dos momos qualqr homem que ahi vinha rebuçado cõ touca era logo pollos mestres salas & porteiros mores muy bẽ agasalhado onde bem via tudo: ysto tinha el rey mãdado porque eram ahi muitos grandes senhores de castella dõsconhecidos a ver as festas: os qes todos forã muyto bẽ agasalhados. E toda a gente da corte & da cidade que estaua em pee antre has grades que era muita todos comiam do que se tiraua das mesas que era em tanta auondança: que muyto mais era o que sobejaua que oque se comia & por ysso nã auia pessoa que deytasse mão dõ cousa algũa nem fizesse mao ensino / & tambem pollos muitos oficiaes que nisso trazią tento: & pollo castigo que sabiam que auiam dauer se o fizessem / & mais sobejãdo tudo a todos. Que certo foy em tanta abastança / & tanta perfeiçã / tanta hõrra: tanto estado / quanto no mundo podia ser. E neste tempo ate o natal em q̃ os justadores se ensayauã & aparelhauã as cousas pera a justa / ouue na praça da cidade & no terreiro dos paços muitas vezes muitos touros cõ muitos galantes aeles & ricos jogos dõ canas & muytos momos / & scrãos / musicas: & festas se nũca cessarẽ: & assi ouue justas dõ muito bõs justadores detras de sam Dominguos a caram do muro: a que el rey & ho principe forão. E os paços erão todos armados de ricos brocados & veludos crauesins & ricas tapeçarias cõ riquissimas camas, tudo em muita perfeiçam.

## De como se ordenaram has justas reaes / & se pos ha tea na praça & da fortalleza de madeyra. Capitolo.cxxv.

A segunda feyra primeiro dia das oytauas se pos a tea na praça: que era per cima tolda da de fino, panos sobre grandes mastos: & com infinitas bandeyras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes & roxos / que eram as cores del rey toda de hũa parte & da outra chea de Pellicanos dourados / & bordados na tea que parecia muyto bem. E no cabo da tea se poseram em mastos muyto altos / bandeyras muyto grãdes & muyto ricas das armas

de Portugal & castela jũtamẽte que erã as da princesa. E foy feyta hũa fortaleza & tauola de madeira com grãde nouidade pera o cáso no cabo da rua dos mercadores pegada na praça como fortaleza ỏ guerra com suas torres & cubellos com muitas ynfindas bandeiras: & com hũ facho cuberto de brocado posto muy alto pera se derribar aa entrada & vĩda dos aucentureiros & com hũ sino cõ q̃ repicauã como ẽ frõtaria de cõtraitos. E a fortaleza tomaua o vão da rua & as casas onde ora he a camara & has outras da outra parte: & tudo era ricamẽte armado cõ ricas camas pera os mãtedores & officiaes del rey q̃ esses dias ahi esteueram com elle/ todos banqueteados em muita perfeyçã & muitas festas & prazeres dentro. E a fortaleza era defora toda cheа de muytas & claras lãternas muito bẽ feitas pera yſſo & eram tantas/ que aceſas de noite parecia defora que a fortaleza ardia em fogo/ & era couſa muyto fermoſa: afora as luminarias da praça que eram sem conto.

## Dos ricos mo-
### mos que el rey fez na sala da madeira pera ỏsafiar a justa. Capitolo. cxxvj.



Logo aterça feira seguinte ouue na sala da madeira muito excelentes & singullares momos reaes: tãtos: tam ricos & galãtes cõ tanta nouidade & deferenças dantremeses que creo que nunca outros taes foram viſtos. Antre os quaes el rey entrou primeiro pera deſafiar a justa q̃ auia de mãter cõ enuẽçã & nome do caualeiro do cirne: & vecoo cõ tãta riqza & galãtaria quãta no mũdo podia ser. Entrou pollas portas da ſalla com noue batees grandes em cadahum seu mantedor: & os batees mettidos em ondas do mar feytas de pano de linho & pintadas de maneira q̃ parecia agoa. Com grãde eſtrondo dartelharia que tiraua: & trombetas: atabales: & meniſtres altos q̃ tangiam: & com muitas gritas & aluoroços de muitos apitos de meſtres: cõtrameſtres & marinheiros veſtidos ỏ brocados & ſedas cõ trajos dalemães: & os batees cheos de tochas & muitas vellas douradas aceſas cõ toldos ỏ brocado & muitas & ricas bãdeiras. E aſſi vinha hũa nao aa vela couſa eſpãtoſa: cõ muitos homẽs dẽtro & muytas bombardas sem ninguem ver o arteficio como andaua que era couſa marauilhoſa & toldo & toldos das gaucas de brocado: & has vellas de taffetaa

brãco ⁊ roxo a cordoalba douro ⁊ seda ⁊ as ancoras douradas: ⁊ assi a nao como batees com muitas velas de cera douradas todas aceas: ⁊ has bandeyras ⁊ estandartes eram das armas del Rey ⁊ da princesa todos de damasco ⁊ douradas. E vinhã diante do batel del rey que era o primeyro sobre as ôdas hũ muyto grande ⁊ fermoso cirne cõ as penas brancas ⁊ douradas/ ⁊ a pos elle na proa do batel/ vinha o seu caualeyro empee armado dricas armas ⁊ guiado delle: ⁊ em nome del rey sayo com sua falsa ⁊ em joelhos deu a princesa hũ breue conforme a sua tẽçam: que era querela seruir nas festas de seu casamẽto: ⁊ sobre concrusam de amores desafiou pera justas darmas cõ oyto mãtedores a todos os que o contrayro quisesse combater. E por rey darmas/ trombetas ⁊ officiaes pera ysso ordenados/ se publicou em alta voz o breue ⁊ desafio com as condiçõesdas justas ⁊ grados dellas/ assi para o que mais galante viesse aa tea/ como pera quẽ melhor justase. E acabado hos batees botaram pranchas fora ⁊ sayo el rey com seus requissimos momos/ ⁊ a nao ⁊ batees que enchiam toda a sala se sayrã com grandes gritos ⁊ estrondo dartelharias/ trombetas/ atabales/ charamelas/ ⁊ sacabuxas que parecia que a sala tremia ⁊ queria cair em terra. E l rey dãçou com a princesa: ⁊ os seus mãtedores com damas que tomaram. E logo veo o duque com fidalgos de sua casa com outros riquissimos momos. E veo outro entremes muyto grande em que vinham muitos momos metidos em hũa fortaleza ãtre hũa rocha ⁊ mata de muitas verdes arbores: ⁊ dous grãdes saluajes aa porta: cõ os ẽes hũ homẽ darmas pelejou ⁊ desbaratou: ⁊ cortou hũas cadeyas ⁊ cadeados q̃ tinhã cerradas as portas de castello: que logo foram abertas: ⁊ por hũa põte leuadiça sayrã muitos ⁊ muy ricos momos: ⁊ em se abrindo as portas sayram de dẽtro tãtas pdizes viuas ⁊ outras aues: que toda a sala foy posta en reuolta ⁊ chea daues que andauã voando per ela atee que as tomauam. E saydo este grande ⁊ custoso entremes: veo outro em que vinhã vinte fidalgos todos em trajos de peregrinos com bordões dourados nas mãos ⁊ grandes ramaes de contas douradas ao pescoço: ⁊ seus chapcos cõ muitas ymajes: todos com manteos que os cobriam ate o joelho de brocados ⁊ per cima com remẽdos de veludo ⁊ cetim: ⁊ dado seu breue deytaram os manteos: bordões: contas: ⁊ chapeos no chão: ⁊ ficaram ricamẽte vestidos todos de

rica chaparia/& os mãteos & todo o mais tomauã moços da camara & reposteyros & chocarreyros quem mais podia/ & valiam muito q̃ cada mãteo tinha muytos couados de brocado. E assi vicrã outros muitos & ricos momos: que naim digo cõsingulares entremeses/ riquezas: galãtaria & muitos cõ palauras & enuẽçoẽs dardideza aceitauã o desafio cõ as mesmas condiçoẽs/ & dançaram todos atee ãtemenhã: & foy tamanha festa q̃ se nã foza vista de muytos que ao presẽte sam viuos eu a nã ousara descreuer.

¶ E aa quarta feyza o principe & a princesa cõ muita pompa & grã de estado se fozã apousentar no nico da praça: & tambẽ a rainha que andaua mal sentida pera dahi verẽ as justas. E aa tarde partio el rey de seus paços/ & foy tomar a tea cõ tanta realeza/ & tãtas nouidades: & cerimonias de grãdeza como nũca outra se viotomar. El rey cõ seus mantedores foy dcccr aa fozaleza jaa de noyte onde todos cearam cõ elle em mesas junto da sua: & todos dozmião no castello & comiam cõ elle/ & dentro tinhão suas armas & muytos cauallos sempre selados & elles armados a giros: pera q̃ ẽ vindo o auẽtureyzo tãto q̃ o facho fosse derribado sayse cõ muita deligẽcia se detẽça algũa: & assi se fazia & fez em quanto as justas duraram.

## De como el rey

deu sua amostra: & do grãde estado & riqueza & inuẽçõs que trazia. ¶ Capitolo.cxxvij.



A quinta feyza depoys dccomcr fez elrey sua amostra cõ seus oyto mantedozes: & apos elle a fizerão todos os auẽtureiros q̃ passarã de cincoẽta. Nos quaes todos encauallos/ arneses/ paramẽtos/ cimeiras/ letras/ & lanças/ mocos despozas: & todas as outras cousas de justa ouue tanta riqza galãtaria: enuẽções: tudo em tãta perfeiçã: q̃ muitos justadozes velhos & de muitas partes q̃ ahi erã/ & q̃ ja virã outras muitas justas reaes se marauilharam muito destas: & dezíam que nũca tal cousa cuydaram de ver.

¶ Sayo el rey da fozaleza cõ seus oito mãtedozes: os quaes crã o priozde sã Joã de castella valẽçoila: & dõ diogo dalmeida: Joã de sousa: Aires da silua camareyro moz: dõ Joã de mencses: mõseoz de veopargas frãces: Aluozo da cuña estribeiro moz: & ruy barreto cõ grãdissimo estado & estrõdo: tudo em tãta realeza q̃ senam pode dizer tã inteiramẽte como foy. Sayrã primeiramẽte gran

de soma de trombetas bastardas vestidos de ricas sedas das cores del rey & muito bẽ encaualgados. E apos elles vinham dous grandes & altos cadafalsos cõ rodas per dẽtro: que homẽs faziam andar sem sever como andauam: os quaes eram ricamente pintados douro & muito bẽ feitos & ordenados cõ muytas & ricas bãdeiras todos cheos de atabaleyros cõ os atabales polas bordas dos cadafalsos da parte defora: que faziã tamanho roydo por serem tãtos que se nam ouuia ninguem: & os atabaleiros vinham todos sem figuras de homẽs. O carro primeiro eram todos feitos de feiçam ỹ bogios tam naturaes que ninguem os teue por homẽs: & o outro em figuras de liões reaes com as felpas douradas muito naturaes & cõ os atabales todos dourados que parecia muito bem. E ỹtras dos cadafalsos vinham muytas charamellas & sacabuxas ricamẽte vestidos. Apos elles vinha hũ gigante muito grande & espantoso armado de todas armas douradas cõ hũ escudo em hũa mão: & na outra hũa grande facha tã natural que parecia viuo: & passaua de trinta palmos dalto. E vinha encima de hũa muito grãde azemolla que pera ysso se buscou vestida em pelles de vsos & tã natural: que cuidauam que era vsso com hũa sela & guarniçam destranha maneira: & derredor do gigãte muytos homẽs darmas apeé cõ alabardas douradas nas mãos que parecia muyto bem. E entã vinham muitos porteiros ỹ maça: muytos oficiaes: todos ricamente vestidos & encaualgados: & apos eles o porteyro mor cõpostos quatro mestres salas: & atras o mordomo mor: todos com opas roçagantes de ricos brocados: & tellas douro com ricos forros: & apos elles vinham muitos caualos a destro com riquissimos paramentos & muy singulares armas: & os moços destribeira que os leuauã todos vestidos de brocado. E diante del rey vinha hũ seu paje que se chamaua dom Jorge de castro moço muyto fermoso & gentil homẽ armado & todo cheo douro & pedraria: com hũa guirlanda de pedraria na cabeça & diante hum penacho branco de garça: & vinha encima de hum muito grande & fermoso caualo com muito grandes paramẽtos ỹ tela douro & forrados de muyto ricas martas zeurinas: os paramẽtos eram tamanhos que pera o caualo poder andar: os leuauam leuãtados do chão: & afastados dozze moços ỹstribeyra vestidos de brocado de pelo: que faziã hum grã terreiro: & era fermosa cousa pera ver. E entam vinha el rey armado de riqssimas armas com coroa real no elmo: & sua ci-

maneyra rica & galãte em tanta maneyra quanto no mundo podia ser/cõ muy riquissima pedraria & perlas: & o cauallo muyto formoso & em estremo rico: cõ tãtos canotilhos & chaparia/q̃ obroca do rico & ricas tellas: era o de q̃ se fazia menos conta: & derredor del rey corenta moços destribeyra muyto bẽ despostos vestidos todos de brocado de pello.

¶ E apos el rey vinham os mãtedores muy ricamente atauiados com riquissimos paramentos de brocados & tellas & ricas sedas bordados & entretalhados & com muitos moços despora vestidos de sedas hũ & hũ detras del rey/q̃ desta maneyra fez sua mostra: & deu hũa volta aa praça com estegrãde triumpho que verdadeyramẽte foy cousa muyto pera desejar de ver & recear descreuer.

¶ E tanto que el rey foy recolhido ao castello com seus mantedores: veo logo o duque com sete auentureyros fidalgos de sua casa/com grande soma de trombetas/atambores/charamelas/ & sacabuxas/& antremeses diãte com muita riqueza & galantaria & apos elle os outros auenturey ros todos com tam ricos & galãtes paramẽtos: & antremeses/ & enuenções/tantos brocados: & tellas/tanta chaparia/& bordados antretalhos & tanta riqueza/que me parece que dia de tamanha & tam galante festa nunca foy visto outro tal. E neste dia ouue abi começo de justa & nam foy mais por logo anoytecer: a ynda que pola grande claridade do castello & as muitas & grãdes luminarias da praça que toda a noyte ardiam: ateas a praça era tudo tam craro que podiãjustar como na metade do dia. E cõ este dia de quinta feyra justarã quatro dias continos atee o domingo: nos quaes dias neuou muyto & fezeram grandes frios: porẽ a neue nam fazia nojo aa tea por ser a praça toldada. E a justa foy muyto bem justada/ & deram se nella muytos & grandes encontros: sem auer perigo algũ: & aci maneyra del rey & dos seus mantedores & suas letras escreuerey a quitassi das dos auentureyros que me lẽbrarem. E que a algus ysto pareça sobejo outros auera que folgarã de o ouuir/ que quẽ escreue nam pode contentar a todos: & nam farsa pouco se ỏ poucos for tachado: que todos querem emmendar & muy poucos escreuer. E pera se ysto euitar nã deuia dauer outra pena senam a os grosadores meterlhe papel & tinta nas maõs & fazellos perforça escreuer: & seria mui bõ freo pera os desbocados: q̃ se saber o q̃ dizẽ: grosã o q̃ não entendẽ: & as cimeiras & letras são estas.

El rey leuaua por cimeira hũs liames ô nao pola raynha dona Lianor sua molher cheos de pedraria & dezia a letra.

Estes liam de maneira.
que iamais pode quebrar
quem coelles nauegar.

O prior de sam Joam de castel la valençoila que foy a grande senhoria & andaua ca desterrado/ trazia Alexandre encima dos grifos & dizia.

No es menor mi pensamiento
mas ha quebrado tristura
las alas de mi ventura.

Dom Diogo dalmeida que ô pois foy prior do crato/ leuaua a boca do ynferno com almas dentro & dizia.

Acordaos de mis passiones
animas descansareis
de quantas penas tenеis.

Joã de sousa trazia hũa besta fera & dizia.

Aquesta guarda sus armas
mas ami q̃ amor enciende
nunca dellas me defiende.

Ayres da silua camareiro mor trazia ocão ceruciro & dezia.

Guardas tu mas no tã cierto
como yo siempre guarde
la fe del bien que cobre.

Monsçor de veopargas frances trazia hũa cabeça ô cabra & dezia.

Quien me tocare naquesta
yo le rompere la testa.

Dom Joam ô meneses trazia hũ ychoo cõ hũ homẽ meio nelle atee a cinta & dizia.

Es tam dulce mi prision
que deue para matarme
no prendi mẽmas soltarme.

Aluoro da Cunha estribeiro moor trazia hũa arpa semcordas & dizia.

Quanto mas oye alegria
quien no alcança ventura
tanto mas siente tristura.

Ruy Barreto leuaua hũ banco punchado & dizia.

Mas quiero morir tras el
sus peligros esperando
que la muerte recelando.

¶ O duque dõ Manoel yrmão da raynha trazia sete justadores seus cõ os sete planctas.

¶ O duque leuaua o dcos saturno z dezia.

¶ El consejo que he tomado deste muy antiguo dios es dexar a mi por vos.

¶ Dom Joam manoel leuaua o sol z dizia.

¶ Sobre todos resplandesce mi dolor
porque es el ques mayor.

¶ Pedro mem trazia Venus z dizia.

¶ Si esta gracia y hermosura puede darla.
de vos tiene de tomarla.

¶ Garcia Afonso de mello trazia a lũa z dizia.

¶ Ante la luz de su lumbre
de vuestra grandaridad
es la desta escuridad.

¶ Lourenço de britotrazia mercurio z dizia

¶ No ay saber ni descrecion
al que os mira
porque viendoos sele tira

¶ Joam lopez de sequeira leuaua Mares z dizia.

¶ La vitoria que de aqueste he recebido
es verme de vos vencido.

¶ Antonio de brito leuaua Jupiter z dizia.

¶ Aqueste suele dar vida
al que mas seruirse halla
y vos al vuestro quitarla

# Outros auen

tureyros q̃ vieram per si.

## Dom Fernã.

do de meneses q̃ depoys foy marques de villa real trazia hum forol z dizia.

¶ En el mar de mi desseo
viendo su lumbre segui
a ella z dexe a mi.

¶ Pedraires castelbano trazia hũa serpente z dizia.

¶ La vida pierde dormiendo
el que muere de este animal
z yo callando mi mal.

¶ Dõ Anrrique anrriquez sñor das alcaçouas trazia hũ atorre com hum sino z dizia.

¶ Este sona mi seruicio
ser con vos
tan cierto como con dios.

¶ O conde Dabrantes dõ Joã
dalmeida trazia hũa ydra d̃
siete cabeças & dizia.

¶ Quando sanan de vn doloz
los que como yo padecen
siete del sele recrecen.

¶ O capitã dos ginetes Fernã
martiz mazcarenhas trazia
hũa atalaya & dizia.

¶ Ha descubierto mi vida
desde aqui
gran descanso para mi.

¶ Dõ Rodrigo d̃ meneses guar
da moor do Principe trazia
hũas limas & dizia.

¶ Estas sueltan las prisiones
de que muchos han salido
y a mi han mas prendido.

¶ Dõ Martinho veador da fa
zenda que depois foy cõde de
vila noua leuaua hũa mãoc̃
hũs mal me quer es & dizia.

¶ Cien mil destas desfoie.
mas fue mi ventura tal
que siempre quedo en el mal.

¶ Jorge da silueira leuaua hũas
fatcixas & dizia.

¶ Van buscando mis seruicios
el galardon que cayo
donde nunca parecio.

¶ Dom Diogo pereira que de
pois foy conde da feyta/leua
ua o anjo sam Miguel cõ as
balanças & dezia.

¶ Si a mi gran querer y fee
galardon tiene defesa
tu lo pesa.

¶ Dom Rodrigo de monsanto
leuaua a torre de Babilonia
& dizia.

¶ Es tan baxa mi ventura
y tan alto el edificio
que no basta mi seruicio.

¶ Dom Diogo lobo barão dal
uito leuaua hum lião rompẽ
te & dezia.

¶ Con sus fuerças & mi fee
todos mis males dobre.

¶ Dom Pedro de sousa que de
pois foy conde do prado tra
zia hum matador & dizia.

¶ Vuestra vida desbarata
mas do queste roba y mata.

¶ Francisco da silueira Coudel
mor trazia hũas luas cheas
& vazias & dezia.

¶ Las miguadas sõ mis bienes
y por mi dicha ser tal
las llenas son de mi mal.

¶ Diogo da silueira trazia hum madronheiro cõ madronhos & dizia.

¶ Este remedio de vida
tengo la mia perdida.

¶ Pero dabreu trazia hũa Aguea & dizia.

¶ Nam tespantes do que faça
sigueme bem & veras
& eu te matarey a caça
& tu a depenaras.

¶ Nuno fernãdez datayde leuaua hũs ramos defetos & dizia

¶ E nel comiẽço de aquestos
comence
y enellos acabe.

¶ Garcia de sousa trazia hũs cõ passos & dizia.

¶ No puede ser compassada
la fe que os tengo dada.

¶ Joam ramirez darelhano castelhano trazia hũa cellada & dizia.

¶ Es descanso de mi mal
ser en aquesta cclada
toda mi vida gastada.

¶ Diogo de mendoça leuaua hũas ancoras & dizia.

¶ Que venga toda fortuna
jamas sueltan vez ninguna

No domingo por noite se desfizerão & acabaram as justas: & el rey/a raynha/o princepe/& princesa se forã pera hos paços com grande triumpho/& aquella noite ouue muito grandes festas. E pollos juyzes das justas que eram Rodrigo dilhoa/Ruy de sousa/& o regedor fernam da silueira se julgaram & publicarã a el rey ambos os preços. Os quaes preços crã ao mays galante hum anel dum muito rico diamãte: & a quem melhor justasse hũ grande colar douro muito esmaltado. A qual sẽtença foy muy justa: porque alẽ del rey vira aa tea mays galante que todos/ por ser aquela a primeira vez que justara quebrou com muita desenuoltura as primeiras quatro lãças que pera ganhar o grao crão ordenadas. Mas el rey tomoupera si somente a honrra: & o prouicto dos preços deu a outrem: o colar a hum Mossem alegre fidalgo valenciano que ahi andaua grande justador: & o anel deu a Diogo da silueira. E apos estas justas crã outras tam ricas ordenadas

na praça & na salla da madeira/ mas por rebate de peeste que na cidade ouue pollo dano que o muito ajuntamento das justas fazia se deyxaram de fazer. E os muytos estrãgeiros que a este casamento & festas vieram/ fez elrey muytas & grandes merces: & com grandes honrras os despedio: & a todos segundo suas calidades com grande nobreza deu muy grandes dadiuas com que todos partiram muy alegres & muito contentes delrey das festas & de toda sua corte. E vieram a Euora muytos senhores de Castella desconhecidos a ver as festas/ em que entrou hũ yrmão do Almirante tio delrey: & pessoa muy principal que el Rey desejou de ver & soube hum dia como estaua em casa da princesa escondidamente & de supito foy dar de noyte com elle & descubrio & abraçou cõ muita honrra & gasalhado: & rogou muyto que descubertamente viesse ao paço: & elle disse que si/ & ao outro dia polla manhãa cedo lhe mãdou el rey dez mil cruzados pera hum vestido: & elle era ja hydo que se foy a mesma noyte parecendolhe que el Rey auia de fazer o que fez.

## De como el rey

layo da cidade a primeira vez depoys das festas. Capit. cxxviij.

Com receo do antre lunho que auia dev ir elrey se sayo da cidade & se foy cõ poucos aa erdade da fonte cuberta: & o principe & a princesa ao moesteiro de nossa senhora do espinheiro: & a raynha por estar doente ficou na cidade muy guardada. E elrey sendo fora achouse tã mal & de tã fortes acidentes que cuydou que era peste ou peçonha: & soo sem o principe nem a princesa se tornou aa cidade de bespora dos reys: & logo com breuidade ouue saude & foy fora das maginaçõs q̃ teue por êtã. E porq̃ depois da morte do principe dahi a poucos dias elrey tornou logo aadoecer de mal de que ao diante morreo & ouue sospeytas que foy ó peçonha: ficou hũa jeral presunçam que nesta fonte cuberta lhe fora dada em agoa q̃ bebeo: aqual presunçam & sospeçam se cõfirmou em muytos cõ as mortes de Fernã de lima seu copeiro moor & de Esteuam de sequeira copeiro & de Afonso fidalgo homẽ dacopa que hinchados & solutos como elrey antes delle poucos dias todos tres falleceram. E mais por hũa molher religiosa de sancta vida foy elRey auisado que se guardasse de peçonha que lhe ordenauam dar: & el Rey nam lhe

deu credito: & depois que se sentio mal & que hia pera pior: mãdou chamar a mesma molher/ & querendo saber della o que lhe tinha dito: ella com muita tristeza lhe disse que pois naprimeyra lhe nam dera fee: que jaa entam nam aproueitaua mais q̃ pera ser certo que jaa tinha recebida a mesma peçonha/ poloqual elrey secretamẽte lhe mãdou fazer merce/ & encomẽdoulhe muito q̃ o nam disesse a pessoa algũa.

¶ E aos dez dias de Janeyro de mil & quatro centos & nouẽta & hũ: el rey & a rayna com o principe & prícesa se foy a Viana dalmtio: no qual dia o conde de marialua dom Francisco coutinho entrou em euora/ vindo entam aas festas que passaram cõ muyta gente & muitas azemolas de ricos reposteyros de seda/ muytas trombetas & atabales & ricos concertos de casa: & a tornada del rey a euora/ mantcue depois na cidade no terreyro dos paços com muyta despesa: hũas muyto honradas tricas justas com preços em que justarã muytos fidalgos honrrados/ & foy muyto boa festa em que ganhou muyta honrra/ & el rey o fauoreceo muito onde o & agardeceo seu bom seruiço

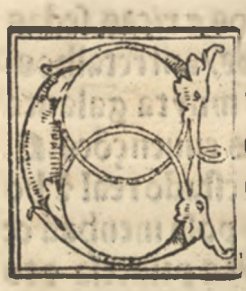
# De como el rey se tornou a Euora: & dahi se foy a Santarem Capitolo.cxxix.

DE viana se tornou el rey ante do entruydo cõ toda sua corte a cidade: õde este ue a coreíma & a pascoa & oytauas cõ mouos: festas: & grandes prazeres: & passada a festa separtiram todos logo no mes de mayo pera santarẽ/ & foram por Mõte moro nouo onde ouue festas & recebimẽto hõrrado: & dahi foram correndo mõtes reaes: & pollo campo com ricas tendas armadas & enrramadas com muita grandeza & abastança pera arrayaes. E pollos montes & aruores de noyte ardiam sẽpre muitos fogareos: & assi cõ muito prazer chegarã a Coruche o pintecoste. Onde estauam ordenadas muytas festas que senam fezeram por ahi dizerem a el rey que a marquesa de villa real era falecida/ de que mostrou sentimento & se encerrou por ela & de coruche forã a almeiri onde todos repousaram com muyto prazer & grandes desenfadamentos algũs dias. E el rey em tanto mandou fazer ho apousentamento da corte em Santarem: &

aperceber as cousas pera o rece-
bimento do principe & princesa
q̃ el rey quis que se fizesse em grã
de perfeiçam.

## De como o prin

cipe & a princesa entraram em sã
tarem. Capitolo.cxxx.



Aos catorze di
as do mes de iu
nho em q̃ o prin
cipe & a princesa
entraram em sã
taren primeiro
que el rey & a ra
ynha. O principe & a princesa de
pois de ouuirẽ missa em Almey
rim/acompanhados de grãdes
senhores & nobre gẽte forã jãtar
ao casal de Lopo palha q̃ he jũto
do Tejo acima de Sãtarẽ/onde
soya estar hũa lezira de grãdes
aruoredos que o Tejo depois le
uou. E abi foram armadas muy
tas & ricas tendas em que se to-
dos gasalharã & forã bãqteados
cõ grãde abastãça & perfeiçam.
E depois de repousarem embar
caram abi/& ouue hũ singular
recebimento dalbetoças barcas
& bateis & outros muytos naui
os q̃ pera y sso abi forã vindos/
toldados em grãde perfeyçã. E
o principe & a princesa cõ sua da
mas & muytos senhores embar
caram em hũa grande almadoy
ra toda toldada de brocado com
muytas bandeiras de seda & al-
catifada/& muytas almofadas
de brocado/& bateeis que a leua-
uam aa toa com os remeiros to
dos vestidos de libree das cores
da princesa/& os bateys muyto
embandeirados & pintados to-
dos & os remos & muy enrrama
dos/& nelles muytas foltas do
mes & molheres muyto bem ves
tidos das cores da princesa & mui
tos antremeses & festas. E cõ o pri
cipe embarcando/ saya o conde
Dabrantes dehũa ponta onde es
taua escondido com grande lo-
ma de barcas & bateis muito em
bandeiradas & enrramadas/ &
todas com muytas bombardas
que tiraram/ & com muytas
trombetas & atambores & gran
des gritas que parecco muitobẽ
E cõ estes bateis & barcas & ou-
tros muitos crario cuberto dl
les todos cõ foltas:prazeres: & ã
tremeses:muitas trombetas ba
stardas:muitos atãbores/muy
tas charamelas:& sacabuxas:mui
tas ifindas bõbardas q̃ foy mui
to alegre festa poz ser no tejo: & a
o sayr dagoa estaua feito hũ grã
de cadafalso r camẽte toldado ar
mado & alcatifado com degraos
metidos nagoa poz onde todos
sayam se tocar nagoa. No qual
estauam bos regedors da villa:

& ao sayr dagoa foy feita hũa arengua em nome da villa: & acabada o principe & a princesa se poseram debayxo de hum palco de rico brocado que hos regedores leuauam. E com grande estrõdo de trombetas/ & atabales/ charamelas & sacabuxas/ & muitos tiros de fogo do rio/ & outros muitos que estauam no muro & torres dalcaçouacomeçarã dandar. Os muros & toda a vila era cayada & toda entramada & muytas infindas bandeiras/ & as ruas espadanadas & muyta & rica tapeçaria aas janellas cõ smacs de muyta alegria que entam todos tinham. Foram assi polla ribeira & calçada decer a sãcta maria de maruilla/ & depois de fazerem orações tornaram a cauallgar & se foram aos paços. E ao outro dia entrou el rey & ha raynha sem paleo/ porque ja na vila foram com elle recebidos. E nestes primeiros dias ouue muitas festas/ & pollos oficiaes da villa & os judeus & mouros della se deram aa princesa grandes presentes ô vacas: carneiros: galinhas capões/ patos/ & muytas caças tudo leuado em grandes carros atee o paço com muitas festas: & assi ouue logo muitos touros cõ muitos galantes a elles.

¶ E depois del rey: & a raynha: o principe: & a princesa estarẽ em sãtarẽ todo o mais do tẽpo se gastaua ẽ festas: prazeres: alegrias auẽdo muitos serãos de sala: & assi dãças as mesas & muitos touros cõ muitos galãtes a elles ricamẽte atauiados. E dia de sam Joam ouue singulares & muytos ricas canas reaes em que jugou el rey & ho principe & todollos senhores que na corte estauã & muitos fidalgos que passaram de dozentos de cauallo com riquissimos arreos & atauios todos vestidos de brocados & ricas sedas muitos bordados/ antretalhos: & canotilhos cõ muyta galantaria & muy gentis enuenções. El rey com grande estado real & ho principe sayram pola menhaã cedo com a raynha & princesa & todallas damas com muyta riqueza vestidas: & foram ao campo Daluisquer na ribeira de Santarem a colher ramas verdes: & em hũa orta tinham grandes casas feytas de rama muyto concertadas & embandeiradas em q̃anta muytas incsas pa el rey: raynha: principe: & princesa & pera todos em q̃ depois das canas jugadas se deu hũ muito bõ almorço: & tã to q̃ as ramas & muitas capelas de ruas cheirosas q̃ahi tinhã forã tomadas: el rey cõ todos se foi ao cãpo. E indo por elle lhe sayo o duque dom Manoel yrmão da raynha de hũa cillada com doze fidalgos de sua casa todos vestidos de hũa mancyra de brocados

& ricas sedas & muyto galantes amouriſca: com ſuas lanças nas mãos com bãdeiras/ & as adargas embraçadas com grãde grita como mouros. E os corredores dõl rey q̃ diante eram como q̃ hiam deſcubrir terra/ vieram todos fugindo & bradando alto/ mouros mouros/ el rey com todos abalou loguo pera elles/ & ouue hũa muyto galante eſcaramuça que pareceo muyto bem/ & por ſer couſa que ſenam ſabia ſenam el rey. E hoduque com muyto prazer quis beyjar has mãos a elrey/ & a raynha: ao principe/ & princeſa: & nã lhas quiſeram dar: & de todos foy recebido cõ grandiſſima honrra: q̃ vinha entã da ſua villa de Tomar aas meſmas canas. Concertou logo el rey & repartio a gẽte & ſuas bãdeiras & alferez/ elrey & o principe de hũa parte/ & da outra o duque & muytos ſenhores & principaes fidalgos repartidos/ & começaram logo de jugar: as quaes canas foram em eſtremo ricas & muyto bem jugadas: & caindo nellas muytos homẽs grandes queedas & antre tantos nam ouue deſaſtre nem perigo.

## De como foy barriſte morte do principe. Capitolo.cxxxj.

Meſtas & outras feſtas andaram ſẽpre atee ſegunda feyra onze dias dõ julho em q̃ el rey & o principe ſe paſſarã a Almeirim a correr mõtes & tornarã no meſmo dia. E o principe depoys de recolhido a caſa da princeſa/ ao outro dia terça feira la ſe veſtio em ſua caſa: & cõ ella ouuio miſſa & comeo & repouſou a feſta. E na meſma terça feyra doze dias de julho do dito anno de mil & quatrocentos & nouẽta & hũa tarde el rey quis yr nadar ao tejo como muytas vezes fazia nos verãos apartado com algũs aceytos a elle: & tinha na guarda roupa aparelho pera yſſo de bragas & ceroilas: & panos de cubrir & enxugar/ q̃ todas as couſas domẽ folgaua de fazer: & mandou recado ao principe ſe q̃ria yr cõ elle como ſẽpre tãbẽ hia & nadaua: & elle lhe mãdou dizer q̃ſe achaua cãſado dos mõtes do dia paſſado. E quãdo el rey õceo parecẽdolhe q̃ o principe eſtaua mal ſẽtido perguntou por ele aa porta da princeſa/ & o pricipe lhe veo falar aa porta aſſi como eſtaua na feſta. Foyſe el rey & do terreyro defora oulhou pera has jenellas da princeſa: & vio o principe & ella eſtar ambos a hũa jenella aſſẽtados tiroulhe o barrete & elles ſe leuãtarã & lhe fizerã grã

des desmesuras & el Rey abalou pera o tejo/o principe vẽdo que el rey o viera ver aa porta & depois lhe falou aa janella/per cima de lhe mãdar dizer & dizer q̃ estaua cansado: pareceolhe bem yr cõ elle & vestiosse de pressa & mãdou poz hũa mula: & vido jaa vestido a mula nã era vinda: achou abi hũ seu ginete muito fermoso fouueyro em q̃ entam caualgara o seu estribeyro moor: & por alcançar el rey caualgou nelle & se foy de pressa cõ poucos q̃ com elle erã/ & foy cousa pera notar & de misterio/que sẽdo em tẽpo de tamanhas festas & tãtos brocados & sedas. O principe sayo vestido cõ hũ pelote & tabardo aberto de pano preto tosado & gibam de cetim preto: & o caualo com hũs cordões & topeteyra & nominas ò seda preta q̃ nã melẽbra q̃ outras taes visse/& hũ caparação de veludo preto/q̃ verdadeiramẽte a deferença do que antes vestia & entam vestio: & de como achou o caualo atauiado forã muy craros finaes da grande desauentura q̃ lhe ordenada estaua/ alcãçou el rey & foy cõ elle atee o tejo: & custumãdo ò nadar sempre quando el rey nadaua entã o nam quis fazer: & começou de passear pelo campo & lançar o ginete: poz ser de sigular redea & muito ligeyro/& cometeo a dõ Joã ò meneses o q̃ morreo ẽ aza mor primeyro capitão que nelle ouue: homẽ de muito merecimẽto & maitas & boas calidades q̃ corressem ambos hũa carreira ò que se dõ Joã escusou poz ser jaa noyte: deceosse entam o principe pera caualgar na mula que mandara trazer/ & em sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo poz onde tornou a caualgar no caualo & apertou entam cõ dõ João q̃ todauia corressẽ. E dõ Joã polla muita vontade q̃ pera isso lhe vio o fez & o tomou pola mão & correndo assi ambos a carreyra na força do correr/o caualo do principe cayo/ & o leuou debayxo de si/onde logo em preuiso ficou como morto/sem falla & sem sentidos. E dom Joam vendo tamanho desastre & tãgrãde desauentura/como chegarã ao principe muitos senhores & fidalgos: desapareceo & se foy cõ muita tristeza: & esteue ãnos sem vir aacorte: atee que per especial mãdado del rey veo/ tomarã logo o principe nos braços & meteranno na primeira casa que acharam q̃ era de hũ pobre pescador abi nalfange/ & tanto q̃ a triste & desauẽturada noua deram a el rey: veo logo a grande pressa. E quando achou hũ soo filho q̃ tinha que el ara cõ tanto amor tãto recco tãto contentamẽto poz ser o mais singular principe que no mũdo se sabia: em que se el Rey reuia &

queria tã grande bem que hum soo dia nam podia estar sẽ over: nem tinha outro descanso se não sua muito estimada vista & cõuersaçam/ficou em tam grãde estremo triste & desconsolado que se nã pode dizer nem cuidar/dizendo sobre o filho tantas lastimas & palauras ỽ tanta dor & tristeza que o nam podia ouuir ninguẽ sem muytas & tristes lagrimas: foy logo dada a lastimosa & desastrada noua aa raynha sua mãy & aa princesa sua molher: as quaes assi como a verã sayrã como desatinadas apee & em mullas albeas que acharã: & senhor dõ Jorge filho del rey cõ ellas/cõ muy pouca companhia foram como fora de seus sentidos ate echegarem aa pobre & triste casa onde o principe jazia. E qual acharã como morto que com quãtas palauras damor damargura & descõsolaçam lhe ambas disserã/a nenhũa nam acodio nẽ mostrou al gũ sentimẽto. De que as tristes mãy & molher ficarã tam cortadas & trespassadas cõ tã grãdissima tristeza/que elas sentiam a dor & dores q̃ elle jaa nã sẽtia. El rey percima de tanta tristeza fez logo ajuntar os fisicos todos & cõ muita segurança esteue cõ eles ordenandolhe quãtos remedios sabiam: & cõ estes primeiramẽte buscou os ỽdeos mãdando logo por todolos moesteyros & casas virtuosas fazer deuotas preciçõ es & muitas & contínas deuaçõ es & muito grandes prometimẽ tos que se entam prometeram/ẽ que entrou dom Pedro da silua comẽdador mor dauis q̃ prometeo dir a Jerusalem: o q̃ logo foy & outros a outras muitas romarias. E estãdo todos assi esperãdo na misericordia de deos q̃ por ser q̃dator naria a seu acordo: passarã aq̃lla noite toda em tristes lagrimas & saluços & cõtinas orações ¶ Todalas pesoas nobres & outra gẽte toda era ahi junta com tantas & dorídas lagrimas & lamẽtações q̃ mais nã poderã ser sendo o principe filho de cada hũ pedindo todos a deos sua vida & saude como as suas propias vidas. E per todos se fez logo hũa muito grãde & muy deuota preciçam cõ toda a clerezia/reliquias/& cruzes/& todos descalços & algũs nus: andaram per todolos moesteyros & ygrejas onde todos em joelhos cõ muitas lagrimas & grandissimos gritos bradauam: senhor ỽos misericordia cousa q̃ fazia tremor & espanto & grãdissima tristeza.

¶ E el rey a raynha & a princesa estiuerã sẽpre cõ o pricipe ate o outro dia q̃rta feyra hũa hora de noyte que el rey foy enformado & certificado de todollos fisicos que o principe morria & acabaria logo de se finar: ha qual nouaa

el rey deu aa raynha & princesa q̃ estauam pegadas com elle beijando o & tendolhe as mãos: & ellas a receberam com tam grandissima dor que se nam pode escreuer. El rey chegou ao principe/ & beijou o na face & pera sempre lhe deitou sua bençam: & tomou a raynha & a princesa pollas mãos que as nã podia desapegar dele: & com ellas se sayo fora da casa: deyxou o filho em poder do confessor & dous fisicos dalma: & aa porta virou elrey atras & disse aos que na casa estauam. Ahi vos fica o principe meu filho sem poder dizer mays palaura. E com ysto se leuantou antre todos hum muyto grande muyto triste & desauenturado pranto/ dando todos em si muytas bofetadas/ depenãdo muitas & muy borradas barbas & cabellos: & as molheres desfazẽdo com suas vnhas & mãos a fermosura ô seus rostros que lhe corriam em sangue: cousa tam espantosa & triste que se nam vio nẽ cuydou. A este tẽpo chegou o duque seu tio que de Tomar acudio aa triste noua: o qual em estremo ho principe amaua: porque sempre se criarã ambos em hũa mesa & hũa cama: & fazia tamanho pranto cõ tam grande sentimento & tristeza que com quanto elle ficaua então por erdeiro destes reynos/ deyxara naquela ora outra mayor socessam polla vida & saude do principe. E logo el rey se foy dali apee & a raynha & princesa como mortas leuadas & atrauessadas ẽ mullas aas casas de Vasco palha que sã na mesma ribeira. E acabãdo todos de se recolher: veo a el rey recado ta muito mortal noua q̃ elle jaa esperaua que o principe seu filho depois da derradeira vnção lhe sayra a alma do corpo. Morreo em ydade de dezasseis ãnos & vinte dias/ parecendo no corpo/ na barba/ no saber/ siso/ & sosse go homem de vinte & cinco annos foy casado sete meses & vinte & dous dias. E sendo criado com tanto amor & prazer/ tanto estado & grandeza: tanta estima & estremecimentos/ & tanta gloria munda na que todos desejauam de o trazer sobre suas cabeças: o virã em hum instante debayxo dos pees dhũa besta. E oque naquelle dia: & os outros todos estaua em camaras reacs armadas dricos brocados & alcatifadas/ nam teue nẽ lhe poderam entam achar outra camara senam hũa triste casa de hum pobre pescador: naquele que antre os principes do mũdo & os homẽs de todo Espanha era auido por mais gentil homem/ naql la ora foy desfigurado: & sua muy grande fermosura em breue tornada em terra: & os seus tam allegres & graciosos olhos com que todos recebiam tanto contentamento & allegria naquella ora so

ram q̃brados ꝛ pera sempre sem vista perante elrey seu pay: a triste rainha sua mãy/ ꝛ a descõfor tada princesa sua molher: ꝛ a sua doce boca de que tã doces/ brandas/ ꝛ gostosas palauras sayão ꝛ de que muitos recebiam fauor ꝛ contentamento naquelle momẽto ficou pera nunca mais fallar: ꝛ has suas ferinosas ꝛ reaes mãos de tantos cada dia beyjadas polas grãdes ꝛ muitas mercês que fazia/ como em tampouco espaço forã tornadas em po. E as orelhas tam acustumadas á ouuir singulares ꝛ doces musicas ꝛ praticas de prazer: como se tornaram surdas sem ouuir has grandes lastimas del rey ꝛ a raynhã ꝛ princesa/ ꝛ os muito grandes gritos ꝛ desesperados prantos que todos por ele faziam. E hos narizes criados em tantos cheiros/ tãto ambar ꝛ alinizcre tantas pastilhas/ caçoilas/ ꝛ piuctes/ ꝛ tantas aguoas cheyrosas/ estoraqs/ beijois/ ꝛ outros muitos perfumes/ como forão acabar no cheyro das çujas redes das espinhas ꝛ escamas da casa dhũ pescador. E os seus singulares cabellos que tanto ajudauam sua gentileza que foy del les onde estam. E o que todos tinham por verdadeira esperança ꝛ paz/ sossego ꝛ emparo: em humnada foy desesperado de saude ꝛ todos desemparados delle. E a quelle excelente príncipe por quẽ tam grãdes ꝛ reaes festas se fizeram q̃ outras taes nam se virã/ ꝛ que pello seu todos andauam alegres vestidos ỏ brocados ꝛ ricas sedas/ em quam breue tẽpo tornou os brocados em burel/ ꝛ as sedas em alnafega ꝛ vaso/ ꝛ hos prazeres ꝛ alegrías em muito grãdes ꝛ tristes prãtos/ nam soomente em Portugal: mas ainda ẽ toda Espanha. E a sua muyto branda ꝛ doce cõuersaçam tã grande conforto del rey seu pay da raynha sua mãy ꝛ da princesa sua molher/ ꝛ tanta esperança dos que o seruiam ꝛ conuersauã em campo: foy desconuersauel ꝛ pera sẽpre apartado da conuersaçam de todos: ꝛ aquelle tam real casamẽto tantos annos desejado tãtas vezes cometido: cõ tanto gosto ꝛ prazer de toda espanha acabado: como foy em sete mesesper tam desastrado caso apartado pera sempre/ ꝛ o q̃ era verdadeyro natural ꝛ primeyro cedro destes reynos/ ꝛ o segũdo de castella/ em quã poucas oras perdeo tamanhas erãças/ ꝛ seu pay cõ tanta tristeza nojo desconsolaçam/ erdou delle ho grande dote q̃ cõ tãto prazer ꝛ alegría lhe tinha dado auía tampouco tempo/ cousas bem pera lẽbrarẽ ꝛ os reys ꝛ grãdes príncipes terem sempre na memoria. O senhor deos eternal quam encõ-

prensiueis sam teus secretos/oo quem podesse saber teus juyzos & que pecados podia ter hũa tã angelica criatura/& de tampouca ydade pera tam supito sẽ confissã nẽ comunhão tã desastrada morte morrer. Se disermos que pollos do pay/sua vida foy sempre tã virtuosa: de tantas perfeiçõcs/& tã amigo de teu seruiço: que era pera dar vida a muytos filhos & filhas/quãto mais a hũ soo & tal como este era: se por pecados do pouo nenhũs lhe sabia mos publicos. Tu senhor que o fizeste sabes a causa porque: & porque nos sem ti nam podemos saber nada: teu nome seja pera sempre louuado.

¶ El rey estando muito mais anojado do q̃ se pode dizer nẽ cuydar/por perda de tal filho em q̃ perdeo toda sua consolaçã & prazer: se doya em grande maneyra & sentia sem cõparaçã a grande dor & magoas da raynha & princesa/& porq̃ a dorida & lastimosa noua do prícipe ja ser morto: poderia ser q̃ sabẽdoa doutrẽ seria risco de suas vidas: lha quis dar primeiro q̃ ninguẽ. E cõ muyta segurãça & sossego & os olhos bẽ enxutos das cõtinuas lagrimas q̃ chorauã: cõ seu muito grãde esforço & prudẽcia se foy primeiro a casa da princesa q̃ achou deytada como morta no chão: & depois ó a fazer aleuantar cõ palauras de pay verdadeiro & de rey tam virtuoso lhe quis dar os confortos de que elle mais que ninguẽ tinha necessidade atribuindo tudo em dar graças & louuores a nosso senhor poys elle disso fora seruido. E deixando a princesa se foy logo aa raynha & lhe deu ha mortal noua: pedindolhe muito pollo seu amor que ouuesse paciencia & conformasse sua vontade com a de deos/que pois elle fora seruido de lhe assi leuar seu filho fosse seu nome louuado. Isto tã ynteiro & tam dissimulado por confortar a raynha/como se elle nam fora o principal na tristeza: & na door & sentimento/nem ho pay que naquella ora perdera o mais excelente filho que no mundo se sabia/& delle muyto mays amado do que nunca filho foy ó pay. A raynha como muyto virtuosa que era pollo grandissimo amor que a el rey tinha/vendo q̃ na perda do filho nam auia ja remedio: o quis buscar pera a vida del rey: de que tanto receo tinha como elle da sua. E com muita segurídade nam somẽte tomou os confortos del rey/mas ainda como molher muy ĩteira o q̃ria cõfortar: cõ seu rosto muy seguro & seus olhos muy enxutos & suas palauras muy tẽperadas de q̃ el rey ficou algũ tanto aliuiado. E era tamanho o bẽ que se queriã q̃ por confortar hũ ao outro como

estauam juntos nã auia ahi chorar: & como eram apartados as lagrimas & palauras de lastima eram tantas/ que nam auia quẽ os podesse ver sem chorar muito cõ elles. Foy logo o corpo do principe de pois das exequias feitas concertado & metido em huũa taude & pollo marques de villa real & outros senhores & homrrados fidalgos leuado com muyta dor & tristeza ao moesteiro da batalla: & foy sepultado na casa do capitolo junto del rey dõ Afonso seu auoo onde ainda agora jaaz. El rey por tamanha perda tamanho nojo & sentimẽto se trosquiou. E elle & a raynha se vestiram dũ muyto baixo pano negro E a princesa trosquiou os seus prezados cabellos & se vestio toda damalfegua & cabeça cuberta dũ negro vaso. E na corte & em todo o reyno nam ficou senhor nem pessoa principal nem homẽ conheçido que se nam trosquiasse. E todos foram vistidos dargaos de burel & almafega: & muytos homẽs cingidos cõ baraços & seus gibões & pelotes abotoados cõ atacas dũ couro sem parecer fita nem seda. E a gẽte pobre que nã tinha cõ que comprar burel que valia a trezẽtos reis a vara: muitos tempos andou com os vestidos virados do auesso: q̃ polo grande amor que todos tinhã ao mal logrado do principe & ael rey seu pay & a raynha sua mãy & pola muita dor & grãdissima tristeza q̃ neles viam & o caso ser de tamanha desauẽtura/ foy a mais sẽtida morte/ & os mayores prãtos geraes na corte & por todo o reino quaes nunca forão vistos. De homẽs: & molheres/ velhos/ & moços/ & meninos/ q̃ entodos auia tanto sentimẽto q̃ era cousa despanto: & porque se nam achaua tanto burel/ os lauradores & gente bayxa vendiã as cubertas de suas camas a preço de panos finos: & os homẽs se vestiam de sacos & cubertas de bestas. Veo logo aesta desauẽtura a senhora duquesa de Bragãça dona Jsabel primã da raynha q̃ com suas tristezas & nojos passados: & suas mui honestas & prudentes palauras trabalhaua cõ fortar a raynha & princesa aquẽ muito aprouueitou sua vinda & cõuersaçam. Estiueram assi quinze dias nas casas de Vasco palha: & dahi hũa noyte escura sem tocha nem claridade se mudaram as casas dõ dona Maria de vilhana molher q̃ foy de Fernam telez onde estiueram muytos dias encerrados: que por suas grandes tristezas ninguem ousaua de os confortar: & logo ali forão visitados de todos os senhores & cidades do reyno. E el rey dõ Fernãdo & a raynha dona Jsabel de castella que entam estauam sobre

Granada tanto que a noua ſouberam os mãdaram viſitar por dom Anrriq̃ arriquez tio delrey & ſeu mordomo mor: peſſoa muy principal que logo ahiveo cuberto de grande luto/ & todos os ſeus com ſinais de muita triſteza: & aſſi os mandaram viſitar todos os grandes ſenhores d castella: onde ẽ todo o reyno ſe tomou grande doo & ſe fezeram pola alma doprincipe muyto ſolenes ſayimentos.

¶ El rey foy muy requerido de todos os grãdes de ſeu conſelho & por religioſos que deixaſſe tamanhos encerramentos/ pola perda d ſua ſaude & vida q̃ delles lhe podia recrecer. ℳ qual el rey quis conceder/ & ſaindo hũ dia pola menhã a ouuir miſſa fora cuberto de muito grande doo/ quando ſe vio ſem o principe ſeu filho que ſempre trazia junto de ſi/ nam ſe pode ter que lhe nam ſaiſſem as lagrimas/ & como foy viſto/ leuantouſe tamanho choro & pranto em todos que era piadoſa & muy triſte couſa pera ver: & como yſto foy ouuido em caſa da raynha & princeſa: começarã de nouo outro tam grande tam dorido & deſconſolado pranto cõ tantos & tam grandes gritos q̃ parecia que os paços ſe vinhã a terra: & foy neceſſario a el rey deceſe pera yr cõfortar a rainha & a princeſa ſẽ ter quẽ cõfortaſſe a ele

# Da mudança do ſenhor dom Jorge. Capi. cxxxij

El Rey depois da morte do prĩcipe/ deu logo carrego do ſñor dom Jorge ſeu filho: a dom Joam dalmeyda conde dabrãtes/ & por tirar paixã aa raynha ſua molher com a viſta do ſenhor dõ Jorge: lembrãdolhe a morte do principe ſeu filho: ouue el rey por bem que por entam nam vieſſe a ſua caſa: tem caſo q̃ oel rey fizeſſe com fũdamẽto honeſto & virtuoſo: a rainha ouue diſſo deſprazer & tanto que depois q̃ el rey lhorequereo & muito apertadamente lhe pedio q̃ o tornaſſe a recolher a ſua caſa: foy niſſo tam dura & tam contraira que recebẽdo por yſſo del Rey muitos diſſauores nunca ẽ vida delrei o quis ver nẽ recolher. ℳ q̃ el rey cõ muito deſejo preſcuraua cõ algũa ymaginaçam & deſejo que depois moſtrou de ver ſe poderia legitimar & habilitar o dito ſenhor dõ Jorge ſeu filho pera ſua ſoceſſam: q̃ ao duque direitamẽte pertẽcia. ℳ qual pola muita lealdade & amor muy grãde obediencia q̃ como propio filho a el rey tinha/ foſſe de crer q̃ conſenteria niſſo

& em qualquer outra cousa que fosse da vontade del rey / a raynha sua yrmaã com muita bõda de virtude & conciencia: sosteue sempre a honrra do duque / a ql se afirma ser del rey muitas vezes pera ysso requerida: & por nam consentir sofrer muitas paixões / desfauores & iquituãças: que cõ muita paciencia dessimulaçam & prudencia sofria / se nũca querer nisso outorgar. O que pareceo ser per misterio diuino / pois ella foy causa do duque seu yrmão: ser depois Rey tam poderoso & tam prosperado & deyxar tã singulares filhos como deyxou: & el rey seu marido fazer com tanta verdade: vertude: bondade: tam justo testamẽto & morrer tam sãtamente: como ao diante em sua morte se dira.

## Do saymento do principe. Capitolo.cxxxiij.

OS vinte & cinco dias dagosto el rey & o duque & todolos pera dos & senhores senhoras & donas & honrrados fidalgos: de todo o reyno q̃ pera isso foram chamados: partiram pera o moesteyro da batalha a se fazer o saymento do principe: & assi outra muyta & honrrada gente / & desejando muito a raynha & prĩcesa hirem ao dito saymẽto: el rey ouue por bem nam hirem por o perigo q̃ lhe dahi podia vir / & ẽ seu lugar foram ha senhora duq̃sa de Bragança yrmã da rainha: & a senhora dona Felipa yrmã da infanta dona Beatiz cõ muytas condessas & donas prĩcipaes do reyno & de castella vieram ao sayméto por mãdado del rey & da raynha o bispo de cordoua / & o prior de nossa senhora da goa Delupe. O qual sayméto se fez com a mayor perfeyçam & abastança: & cõ mays lagrimas & prãtos que nunca tee entam foy visto / chegou el rey despora ó sam Bertolameu a yrmida de sam Jorge: donde o moesteyro da Batalha parece: onde o começaram logo de receber: nam com palcos ó brocado nem com festas & antremeses de prazer como tam poucos dias a tras que passaram com tãta realeza / mas cõ outras enuecões ao reues: de muito grande tristeza grande dor & sentimẽto: porque logo vio o moesteyro todo cuberto de infinitas & grãdes bandeyras negras / & na yrmida estaua hũa grande & negra bandeyra alta / com a cruz & marteyros de nosso senhor Jesu Christo: & dali ateo moesteyro era o caminho

todo dhũa parte & da outra cheo de muitas & grãdes bandeyras negras: sẽ armas nem deuisa algũa que eram muytas sem cõto: & por todalas aruores que ao lõgo do caminho estauã tantas bãdeiras q̃ ficauã negras & nã verdes: que faziam tanta tristeza q̃ nam auia pessoa q̃ se podesse ter aas lagrimas. E assi chegou ao moesteyro: o qual estaua todo de alto abayxo armado ỹ panos negros & os esteos tambem: & polo alto todo ao redor / & pola naue do meo de hũa parte & da outra erã feytos andaimos ỹ madeira cubertos de doo em que ardiam tochas sem conto: & os homẽs que as andauã espeitãdo: com lobas & capellos que lhe cobriã os rostos: & a essa era no cruzeiro no meo dele muito grãde muito alta ỹ muitos degraos cuberta de panos de doo: & encima dela alto no aar hũ sobre ceo de veludo preto muito grãde todo polas bordas cheo darmas reas: & princípes parentes do príncipe: muito bẽ pintados douro & prata: & do meo do sobre ceo estaua pẽdurada hũa grãde bãdeyra ỹ seda das armas do príncipe cõ ouro & prata: & debayxo della em o mais alto da eessa hũa tumba de veludo preto cõ hũa cruz ỹ cetim branco: & por derredor da eessa grades ỹ pao negras cõ muitas tochas acesas: & os homẽs q̃ as espeitauam: cubertos ỹ doo sẽ lhe parecer os rostos: & assi toda las outras cousas necesarias em grande comprimẽto & abastãça cõ muita perfeiçã quãto podia ser / & era cousa tã triste soo avista q̃ quebraua os corações: quãto mais a causa porque se fazia ỹ todos era em estremo sentida / & logo aq̃la tarde cõ grãdes & espãtosos prãtos & vozidas lamentações ỹl rey & do duq̃ & ỹ todolos do reino q̃ hi erã: & grãdes gritos & carpinhas das sñoras & hõradas molheres se dísserã as besporas: & ao outro dia misa solene & outras infinitas missas: & assi hũa pregaçã q̃ fez hũ grãde letrado & singular pregador: q̃ se chamaua mestre Joã o farto: da hordem de sã Francisco: em q̃ alegou tantas & tais rezões pera choro & tristeza que muitos homẽs ỹ muita autoridade: muito saber / muito siso / aquela ora parecia q̃ o nã tinhã / vẽdolhe muito cruamente dar na essa tamanhas cabeçadas q̃ parecia q̃ q̃brauão as cabeças depenãdo todos suas barbas & cabelos dãdo ẽ si muitas bofetadas assi homẽs como molheres velhos & moços cousa tã espãtosa & ỹ tãta dor & tristeza q̃ nã sey o outra tal: & durou tãto q̃ os nã podiã fazer calar porq̃ a dor & sẽtimento era em todos em geeral grãde se cõparaçã: porquã amado & bẽ q̃sto o príncipe de todos

era. E aa oferta da missa mayor ofereceram por parte del rey & da raynha da princesa & do duque pola alma do principe muitas & muy ricas cousas douro & de prata & ornamentos de brocado & tellas douro pera a capela: cousa de muito grãde valia q oje é dia estã no moesteiro peças de muyto grande preço. E verdadeiramente estas duas cousas se podé afirmar que nunca se viram tam grãdes festas nem tamanho nojo.

## De como a princesa partio pera Castella. Capitolo.cxxxiij.



Acabado assi este solene & triste sayimento/el rey vindo por casas sanctas & deuotas fazendo muytas & muy grandes esmollas pólla alma do principe/se tornou a Santarem. Onde logo determinou a yda da princesa pera Castella/pera que dom Anrrique tio del rey/& o bispo de Cordoua eram ahi vindos: porque por condiçã do contrato do casamento ella o podia fazer. E com muyta door & sentimento da morte do principe que alli foy renouada & com muyto grande saudade de hũa parte & da outra/a princesa se despedio da raynha com muytas lagrimas & grandes sallouços no mes de setembro. E el rey foy cõ ella & assi toda ha corte todos cubertos de burel se parecer homẽ de preto saluo el rey & algũs bispos & clerigos. E a princesa cuberta de almafega & vaso/metida em hũas andas cubertas de burel & as azemolas que as leuauam da mesma librec/que era bẽ desuiada das com q ella entrou em portugal auia tam poucos meses.

E a tristeza era em todos tamanha que nam auia outra pratica nem passa tempo senã sospiros & lagrimas: que verdadeiramente ver o dia de sua entrada em Euora: & este de sua sayda de santarẽ: em tã pouco tempo tamanha deferença: foy cousa de muito espãto & pera nunca esquecer. Chegarã assi aa villa Dabiantce/onde a princesa esteue tres dias prouendo algũas cousas suas que ficauam em Portugal/& Dabiãtes partio el rey cõ ella caminho da ponte dosor: & dahi á duas leguoas com muytas lagrimas & poucas palauras se despediram ambos. E el rey se tornou & apartou do caminho soo por hum soueral & foy assi ao longo do caminho se copanhia algũa: & todos ficauão muito tristes polla grandissima tristeza que nelle conhe-

ciam. A princesa acompanhada de muitos senhores & fidalgos portugueses foy dormir a Auis & dahi a Oliuença/ & no estremo dos reynos polo arcebispo de Braga com hũa breue & prudẽte fala & ao tempo bem conforme q̃ hi fez/ entregou a princesa ao mestre de santiago & a outros senhores de castella que ahi esperauã pozella. E os portugueses se tornarã: saluo dom Joã de meneses gouernador que foza da casa do principe que com muitos & honrrados fidalgos per mãdado del rey sẽpzea seruio & acõpanhou ate chegar onde estaua el rey seu payz a raynha sua mãy que com muito grande tristeza & sentimẽto a receberam.

## Partida del rey & da raynha pera Lixboa depois da morte do pzincipe. Cap. cxxxv.

Omo a princesa foy partida de Santarem: logo a raynha se partio pera o moesteyzo das vertudes & dahi pera Alanquer: onde el rey veo ter com ella ambos se foram ao moesteyzo̅ Mara tojo onde pozdeuaçam estiueram algũs dias: & dahi foram ao lugar de Colares junto de sintra: onde el rey mãdou fazer o apousentamẽto em Lixboa da corte pera seyzla. E no mes doutubzo se viram aa cidade pera nella tirarẽ o burel que a ynda todos trazyam. E sem recebimẽto algum polla mouraria foram decer & fazer oraçam ao moesteyzo de nossa senhora da graça/ & aas portas da cidade junto com sancto Andre poz onde entraram estauão todos os regedozes/ & ofiçiaes dela: & os fidalgos & cidadões todos a pee vistidos de burel & cõ as cabeças & rostos cubertos: & per hũ lhe foy feyta hũa breue fala de confortos & oferecimẽtos: cuja reposta de hũa parte & da outra foram muitas lagrimas & saluços sem algũa outra palaura. E acabadas as orações no moesteyzo se foram̃ decer aos paços da caceua & acabados dapousentar a raynha foy logo ver a camara onde parira o pzincipe: & sendo ja cortada & trespassada da dor disse. Filho aq̃ nesta casa onde vos naceste com tanto prazer & contentamẽto meu/ aqui seria muyta rezam q̃ eu morresse & acabasse tam triste & escusada vida: pois fuy tam desauenturada & desditosa raynha que perdi o nome & vossa mãy com q̃ eu era tam bem auenturada: & ainda nam abastou perderuos a vos: mas da

maneira com que vos perdi/ & sẽ de vos nem de mi ficar filho com que alguã ora me podesse confortar: & cõ ysto cayo no chão como morta. Foram no dizer a el rey q̃ andando tam cheo de payxões & tristezas acudio logo apressa com remedios & confortos com que a tornou a seus sẽtidos & lhe pedio muyto que se consolasse.

## De como el rey deu os mestrados de santiago & dauis ao senhor dõ Jorge seu filho. Ca. cxxxvj.

Logo depoys da morte do pr̃cipe el rei supricou ao papa Jnocẽcio polla gouernãça & ministraçã dos mestrados de Sãtiago & dauis pera o senhor dõ Jorge seu filho. E estando el rey em Lisboa lhe vierã as letras dambos õspachados: & logo lhe foy dada obediencia pollos comẽdadores & caualeiros das ditas ordẽs no mosteiro de sam Domingos a doze dias dabril de mil & quatrocẽtos & nouenta & dous/ onde aquelle dia ouuio missa destado. E deu lhe el Rey por ayo & guouernador de sua casa dõ Diogo dalmeida q̃ dahi apoucos foy Prior do Cratoper fallecimento do prior dom Vasco datayde. O qual dõ Diogo foy homẽ muy principal: muy vallente caualleiro/ muyto cortesão/ & de muytas & boas calidades & muyto aceito a el rey.

## Do que el rey respondeo a certos senhores que ho confortauam pola morte do principe seu filho. Capitolo. cxxxvij.

Stando el rey assi anojado depois õ passarẽ algũs dias em q̃ ja entrauam cõ ele certos senhores & pessoas principaes do cõselho ocstauã cõfortãdo & buscãdo modos & maneiras pera o consolar: & elle lhe respondeo. Eu verdadeiramente per cima de tãta tristeza/ tãto nojo/ & desconsolaçãdou muitas graças a deos pois elle foy seruido de me assi leuar meu filho/ que elle soo sabe o que faz: & nos nã podemos saber nem alcançar seus secretos & escondidos juyzos. E vos certefico que de hũa cousa soo estou em algũa maneyra confortado/ que he parecerme que nosso Senhor Jesu Christo se lembra da gente destes Reynos/ porque

meu filho nam era pera ser Rey
óles. Ho que mostrou tamanho
amor a seus povos: & dizia el rey
y sto porque o principe era muy
to cheo de brandura s & prezaua
se muito de sua gentileza: & visti
asse sempre de tabardos/ & com
martas ao pescoço forradas de
cetim & guarnecidas douro: cou
sa mais de molheres que de ho-
mẽs: & nã qria trazer capas aber
tas nẽ espada de q el rey recebia
muita paixã/ & tambẽ de ver as
pessoas com que folgaua/ q nam
eram as q el rey delejaua & qria:
senã homẽs delicados & brãdos:
& cõ quanto o reprendia & amoe
staua & com muyto amor ensina
ua: nam lhe podia tirar seu natu
ral/ que el rey auia que nam era
pera a condiçã destes reynos. E
claramente o principe era mays
incrinado aas cousas del rey dõ
Afonso seu auoo q as del rey seu
pay: & era mais brando & massio
do q cũpria/ q se y sto nã fora se-
gundo o grãde amor q lhe tinha
el rey morrera de nojo & paixã d
sua morte. Mas este dscõtetamẽ
to & o grande amor q a seus natu
raes tinha/ lhe deu deos por re-
medio de tamanha perda & descõ
solaçam como a sua era.

## Da merce que el rey fez aos filhos d dom Pedro deça & aos de Vasco martiz de mello. Capitollo.cxxviij.

Dom Pedro de
ça alcaide moor
demoura muito
bõcaualeiro: ho
mem q el rey esti
maua cstãdo pe
ra se finar em santarẽ onde el rey
estaua. Mandou pedir por merce
a Antam de faria q o fosse ver/ &
per elle mãdou dizer a el rey que
elle estaua em passamento/ & por
tanto mãdaua a sua alteza as cha
ues da fortaleza demoura de que
lhe tinha feito merce. E el rey ou
uindo o recado pesandolhe muy
to de assi estar: disse a Antã de fa
ria q logo lhe tornasse as chaues
& lhe dissesse que aos taes caualei
ros como elle era nam acustuma
ua tirar o seu a seus filhos/ mas
antes lhe fazer muytas merces:
q tornasse as chaues & q a fortale
za & quanto dele tinha repartisse
per seus filhos aa sua vontade co
mo cousa sua propria: & mandasse
fazer os despachos q logo foram
feitos & assinados em sua vida: &
lhe mandou dizer muytas pallа-
uras de conforto pera tal tẽpo de
q dõ Pedro foy muito cõsolado
& ficou muy satisfeito. E quando
se finou Vasco martiz de melo al
caide moor do castello da vide: hũ
fidalgo prícipal foy pedir a el rey
q lhe fizesse merce do dito castello
& el rey lhe respondeo. Q q farey
por amor dvos sera guardar vos
segredo/ & nam saber pessoa al-

gũa que me pedistes y sso: porq̃ a hũ homem q̃ tem cinco filhos q̃ me seruem ja com a lãça na mão eu nã ousaria depedir o seu. E logo seimre querimẽto deu o castello a Duarte de melo seu filho mayor: & oq̃ mais tinha repartio pelos outros filhos.

## Do fundamento & principio do espital grãde de Lisboa. Capitolo.cxxxix.

No anno de mil & quatrocentos & nouenta & dous a quize dias do mes d̃ mayo mãdou elrey perante si fundar & começar os primeiros alicerces do espital grande de Lixboa da inuocaçam de todolos sãctos na maneira en q̃ora estafeito: oqual lugar era horta do mosteiro de sam Domingos. E nos primeyros alicerces el Rey por sua mão por honrra de tam sancto / tam grande / & tam piadoso edeficio / lançou muytas moedas douro. E esse dia andoutodo ahi vendo como se começaua & comeo em casa do Conde de monsanto que he pegada com ha orta do dito espital.

E neste ãno el rey dom Fernãdo & a raynha dona Isabel de castela tomarã per cerco a cidade d̃ Granada aos mouros q̃ por ser cousa de honrrada memoria se poem aqui.

## Do que elrey respondeo a hũ recado de Raynha de Castella. Capitolo.cxl.

Endo o prícipe dõ Afonso que deos aja casado cõ a princesa dona Isabel filha delrey dom Fernando & da raynha dona Isabel de castela estando em muita paz: muita liãça: & muito grãde amizade. A raynha dona Isabel mãdou dizer a el rey q̃ desejaua muito de ver a cidade d̃ Lixboa & vir a ella com vinte de mulla somẽte se ele disso ouuese prazer. E elrey lher respondeo q̃ assi desejaua elle muito entrar em scuilha com cinco ẽta caualos adestrodiãte dele.

## Do que elrey disse quando deu o oficio de mordomo mor a dõ Joã de meneses. Capitollo.cxli.

DE poys da morte do Principe pouco tẽpo se finou dõ Pedro õ nomeado mordomo moor del rey homẽ õ muita honrra & grãde autoridade: & pedidolhe o officio muitos senhores & pessoas aceitas a ele: el rey o deu a dõ Joã õ meneses q̃ fora gouernador da casa & terras do principe seu filho: q̃ depois foy cõde de tarouca & prior do crato homẽ de muito merecimento: & cuydando algũs q̃ por andarẽ mais metidos q̃ el rey desse o officio a outrẽ: lhe disserã hũ dia em pratica. Señor nũca cuidamos nẽ nos pareceo q̃ vossa alteza desse este officio de mordomo mor a dõ Joã: & elrey lhe respondeo. Sabeis porq̃ lho dey/ devlho porq̃ sẽpre me falla verdade/ ainda q̃ me nisso nã fale a võtade: & verdadeiramẽte se os officios se dessẽ por taes aderẽcias auería abi poucos agrauados & quiçaes os reis seriam melhor seruidos.

## De quádo el rey defẽdeo as mulas. Capito. cxliij.

ESte tẽpo porq̃ el rey sẽpre prouia as coulas antes dauer necessidade dellas: & vendo q̃ a liãça de castela cõ a morte do principe ficaua desatada per cima da muita paz & amizade q̃ tinhã de fẽdeo q̃ em todos seus reinos nã ouuesse mulla de sela/ nẽ besta q̃ nã fosse de marca/ nã quis q̃ perlados nem outro nenhũ clerigo podesse andar nelas: & porq̃ muitos abades & clerigos abastados dãtre doiro & minho & detralos mõtes mãdarã requerimẽtos a el rey q̃ lhe guardasse os priuilegios da igreja & q̃ nã lhe defẽdesse mulas/ senã q̃ apclariã pera o papa & mãdariã sobre ysso a Roma. Como lhe nisso tocarã disse qelenã q̃ria entẽder na jordição da ygreja q̃ as teuesse muito em boa: q̃ elle faria o q̃ por sua jordiçã & poderpodia fazer. E mãdou logo apregoar em todos seus reinos q̃ qualq̃r ferrador ou homẽ q̃ ferrasse mula de sela q̃ morresse por isso: & nũca cõ isto quis dispẽsar cõ ninguẽ. Por onde os clerigos sem terẽ com q̃ yr nẽ mãdar ao papa deixarã as mullas & em vida del rey nũca as mais ouue.

## Do que el Rey fez a dom Francisco dalmeida. Capitol. cxliij.

DOm Frãcisco dalmeida q̃ depois foy o primeiro viso rey da Jndia: ãdou ẽ castela nas

guerras de Granada: onde fez muyto boas cousas: & ganhou muyta honrra & fama de muyto bom caualeyro. E depois de granada tomada se veo a estes reynos: & el rey polo bõ nome que trazia lhe fez muyta honrra & fauor. E hũ dia estando el rey em Alcouchete comẽdo pola menhã pera yr a mõte / dom Francisco veo aa mesa cõ vestidos de mõte & touca posta / & el rey lhe pergũtou se comera jaa: respõdeo. Sñor nã deixey o pera depois domõte acabado: porque he aynda cedo / & el rey lhe disse. Muito trabalho sera esse assentay uos ahi & comey comigo. E mandou o assẽtar em hũa cadeyra aa mesa: & comeo cõ ele soo perante muytos grandes & nobres q̃ hi estauam em pee: soo por ser bom caualeyro.

## Do que el rey respondeo a Ruy gil & a Francisco de mirãda. Capitolo.cxliiij.



Um Diogo gil magro caualleyro da casa dõl rey em euora: enjuriou muito a Aluoro mendez do espozão: homẽ bem honrrado & muito bõ caualeyro / & por lhe parecer q̃ estaria bẽ guardado & seguro delle: se foy aa fortaleza Darrayolos onde estaua cõ Pero jusarte senhor da vila: cõ q̃ tinha muita amizade bem guardado & temido. E no anno de nouẽta & dous: Joane mendez dõ Afonsso concellos / & Diogo mendez seu yrmão: filhos do dito Aluoro mendez per estucia do pay / com muita gẽte dõ caualo & de pe q̃ ajũtou entrarã per manha ao dito castelo hũ dia ante manhã & que brarã as portas da casa do dito Diogo Gil & o matarã. Do q̃ pesou a elrey porq̃ lhe tinha boa võtade & q̃ria bẽ a ruy gil seu irmão & era descõtẽte Aluoro mẽdez. E por o feito ser tã crime & el rey nã ter boa võtade ao dito Aluoro mẽdez: Ruy gil cõ Aires dasilua camareiro mor por valedor pedio a elrey q̃ lhe fizesse merce das fazendas Aluoro mẽdez & seus filhos: q̃ per bẽde suas ordenaçõ es perdiã por fazerẽ assumadas cõ gẽte do estremo & de castela & entrar ẽ hũa fortaleza & matarẽ seu irmão: & el rey lhe respõdeo. Milhor faria en de dar aelles as fazẽdas de Pero jusarte & dõ vosso yrmão q̃ a vos as suas: a dõ Pero jusarte por quã mal guardou a fortaleza & a dõ vosso yrmão por quã mal se soube guardar: q̃ Aluoro mẽdez & seus filhos fizerã o q̃ ouuiam pois souberam vingar sua injuria honrradamente como bõs caualleyros. E porque el rey sobre o caso mãdaua tirar grandes enquirições de uassas &

fazer muytas deligẽcias. E era certo que o barão Daluito Diogo de mendoça/ Diogo dazãbuja: Ayres de miranda & outros derã pera yſſo gẽte & ajuda. Frãciſco de miranda falou aelrey ſobre yſſo pedindolhe por merce q̃ nam quiſeſſe deuaſſar ſobre tantos & honrrados homeẽs & que oulhaſſe ſua alteza como homẽ & nã como rey: ſe outro tãto fizerã a ſeu pay o q̃ elle lobre yſſo fizera & elrey lhe reſpondeo. Franciſco de miranda fizera o q̃ eles fizerã & por yſſo: me auerey com elles temperadamente: & logo ſem outro mais requerimento mãdou ceſſar as deuaſſas & emquiriçõ es ſem falar niſſo mais porque fora ſobre vingança de ynjuria de pay.

## Do que elrey fez ſobre hũa Caravella da Mina que lhe tomaram os franceſes. Capitolo. cxiv.

Eſte tẽpo eſtando elrey em lixboa lhe tomarã os frãceſes hũa caravela da Mina cõ muyto ouro tendo pazcõ França. Tãto q̃ oſoube & teue ſobre yſſo conſelho com os principaes que na corte eſtauam. E todos lhe aconſelharam que mãdaſſe ſobre yſſo hũa peſſoa a elrey de França: & elle diſſe. Ami me parece o cõtrairo do q̃ parece a todos vos outros porque nam quero que a peſſoa que laa mandar poſſa ſer mal ouuida ou trazida em dilações do que mais me peſaria que da perda do ouro / & leuantouſe do cõſelho ſe dizer o q̃ q̃ria fazer/ accertouſſe eſtarem em lixboa dez naos de França grandes & de boas mercadorias: mandou as tomar loguo todas & recolher cõ muyto recado as mercadorias nalfãdega & tirarlhe as vergas & gouernalhos & meter nelas homẽs q̃ as guardaſſem & lãçar os franceſes fora dellas. E mãdou logo a grande preſſa con grandes prouiſões & poderes a Setuuell & ao reyno do Algarue Vaſco da gama fidalguo de ſua caſa: q̃ depois foy conde da vidigueira & almirante das Indias: homẽ de que elle confiaua & ſeruia em armadas & couſas do mar a fazer outro tanto a todas as que laa eſtiueſſem o que fez com muyta breuidade. E aſi mandou outro tanto aa çidade do Porto & a Aueyro. E os donos todos dõlas ſe forão a el Rey de França cramar & pedir que lhes fizeſſe tornar o ſeu. E elrey de Frãça pos loguo tal deligençia & mãdou fa

zer tãto nisso q̃ ouue tudo amão & mandou ael rey sua caravella com todo seu ouro/& todas partes sem falecer hũa dobra. E assi o ouue sem nisso falar mandãdo lhe ainda elrey de Frãça dar desculpas: & aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado sẽ falecer cousa algũa.

## Do que el Rey fez quando a sua nao grãde partio pera leuante. Capitolo.cxlvj.

EL rey mandou fazer hũa nao d̃ mil toneis a mais forte & milhor acabada mayor & melhor que ate entam fora vista d̃ tãgrossa forte & basta liaçã & tãgrosso tauoado q̃ artelharia a nam podia passar & tinha tantas bombardas grosas & outras artelharias que foy muyto falado nella em muytas partes: estãdo esta nao com outros nauios que com ella hiã pera partir para leuante: onde a mandaua mais ricamente concertada & com milhor gente que nunca nao foy & Aluoro da cunha seu estribeiro moor pessoa de que muyto confiaua por capitam moor. E estando em restelo pera se partirem/ & elrey em Sintra pera yr a Belem & dahi a ver partir/ lhe veo recado que na nao adoeceram de peeste cinco ou seys pessoas/ do que muyto pesou a elrey/ & lhe aconselharam todos que nam fosse a Belem por o perigo que era. Chamou entam dom Diogo dalmeyda prior do crato: & dom Diogo lobo baram Daluito pessoas de muyta autoridade/ & disselhes que lhe agardeceria muyto chegarem a Belem/ & de sua parte dizerem a Aluoro da Cunha & aos fidalgos & caualeiros que com elle hiam/ que lhe pesara muito dos rebates que na nao ouuera pollos nam yr ver como desejaua: por ser acõselhado que nam fosse laa/ & que nosso senhor hos leuasse & trouxesse como elle & elles desejauam. O prior & hobaram pesandolhe da yda o disseram ao camarcyro moor Ayres da silua/ que per licença dambos disse a el rey que lhe parecia cousa pouco necessaria mandar taes pessoas & tam achegadas a elle sem necessidade a lugar tam perigoso: & el Rey lhe respondeo. Ora poys que ham medo nam vam que eu yrey laa. E ao outro dia leuantouse muyto cedo & foy ouuir missa a Belem/ & abi lhe beyjaram a mão Aluoro

da cunha e todos os fidalgos e caualeyros seus criados que armada hiam: e acabado os despedio e se tornou a jantar a sintra.

## Do que el rey disse ao Barão sobre hũ caualeiro q̃ fora de seu pay. Capitolo. cxlviij



Hum caualeyro da casa del rey q̃ se chamaua braz afonso homem honrrado e de bom saber: que fora criado do Barão dom Joã da silueyra: pedio por merce a el rey que lhe desse licença pera cõprar hũ oficio: e el rey lhe disse q̃ tinha nisso pejo: apertou ele que pedia por merce a sua alteza q̃ o lhasse sua pessoa e seus serviços e sua calidade/ e a de quem lhe o oficio vendia: e que certa cousa mẽte que aquelle e outro mayor cabia nelle/ e el rey lhe tornou q̃ tinha aisso pejo: foy se o Braz afonsso a dom Diogo lobo filho mayor do baram q̃ depoys foy baram: e muito agastado lhe cõtou o caso/ e dom Diogo foy falar a el rey: agrauandosse de sua alteza negar a quella licença merecendo elle outra cousa mayor e lhe disse bẽs delle/ e el rey lhe respondeo. Dom Diogo nã deyxey de fazer por elle nam ser pera o oficio: mas homẽ que foy criado de vosso pay e vos nã me falaueis por elle parece me q̃ seria por sua culpa: e por ser õ mao conhecimẽto: e o yngrato nam pode ser bom homẽ/ mas agora q̃ me vos dizeis que o he e me falais por elle/ sam contente de lhe dar a licença/ e assi o fezera da primeira se me vos nisso falareis

## Do que el rey disse a Joam fogaça sobre Egas coelho. Capitollo. cxlviij.



Hum Egas coelho q̃ ora he capitão de hũas ylhas terceyras: era moço da camara del rey: e a homẽ e tinha morto hũ caualeyro de que era liure: e temia se muito dos yrmãos/ e andaua armado e guardado: sẽdo ainda moço da camara/ e hũa noyte ceando el Rey Joam foguaça veador andaua mereçoreo dos moços da camara: e a quantos entrauam daua cõ hũa cana e arrepelaua: q̃ era algũ tanto aspero de condiçam no oficio/ acertou de entrar ho Egas coelho com capa e espada

& armado nam em auto pera ser uir: & Joam fogaça como o vio se foy a elle & lhe quisera dar cõ hũa cana: & elle lhe disse. Senhor nã me deys que sam homẽ & não venho agora pera poder seruir/ & o veador querẽdolhe todauia dar & leuantãdo a cana pera isso: & elle apunhou a espada & disse: se me dais meterey esta espada em vos/ foy grã rumor na salla/ & Joam fogaça nam lhe deu: & foy rijo fazer queixume a el rey alto perante muitos que aa mesa estauam. El Rey chamou logo o Egas coelho que estaua ja preso: & perguntoulhe como fora/ & elle mostrou como vinha armado: & disse. Vosa alteza sabe como ão temido & ho porque: & vinha agora nam pera seruir aa mesa & sendo tam homẽ como sã & andãdo armado: o veador sem causa algũa q̃ eu fizesse me queria dar com hũa cana como a moço perante tanta gente/ & por isso senhor fiz o que fiz vossa alteza me pode castigar como q̃ser. E el rey lhe disse que fizera bem & que por isso lhe nam dana castigo algũ que se fosse emboora: & disse a Joam fogaça alto. Veador nam sã esses os moços da camara que se bã ò castigar com cana: & mais vindo da maneyra que esseveem/ & nam fez mais nada antes teue o Egas coelho em boa cõta por assi olhar por sua honra.

## Do que el rey fez a Pero dalanquer piloto. Capitollo. cxlix.

EL Rey por ter a Mina guardada/ fazer crer em sua vida que navios redondos nam podiã tornar da mina por caso das grandes correntes: somẽte navios latinos/ & isto porque em nenhũa parte da christãdade os ha se nã as caravellas ò portugal & ho algarue: & os galeões de Roma q̃ nam sam pera navegar tã longe. E hũ dia estando el rey aa mesa praticando porque navios redõdos nam podiam vir da Mina/ disse hũ Pero dalãquer muyto grande piloto de Guine & que bem tinha descuberto. Que elle traria da mina q̃l quer Rey por grande que fosse. E el rey lhe disse que nam podia ser pois ja muitas vezes se esprimentara: & que todas as que la mãdara nam poderam vir. E o Pero dalanquer se afirmou q̃ o faria & se obrigaria a isso. E el rey disse: hũ vilão peco nam ha cousa que lhe nam pareça que fara & ensin nam faz nada/ & depois de comer o mandou chamar & lhe disse a causa porque aquillo lhe disera & q

lhe perdoasse porq̃ compria assi a seu seruiço: & que outra ora nã disseſſe tal & o tiuesse em grande segredo: & lhe fez merce de que el le foy bem contente: & sempre em vida del Rey se teue por muyto certo que naaos nam podiam vir da Mina & dessas partes de guine: & por yſſo teue sempre to do Guine muyto guardado.

## Do que el rey fez a hũs capitolos que lhe mandaram de Coimbra: sobre hũ caualeyro q̃ la mãdou. Capitolo.cl.

Vendo em Coimbra muitos grandes bandos antre o biſpo & pryor de santa cruz & a cidade toda reuolta. Mandou el rey laa hũ caualeyro de sua casa valente homẽ & de quẽ confiaua com grandes poderes a paceficar os bandos. Foy & prendeo muitos homẽs/ & outros degradou da cidade & emprazou pera a corte: & pos nisso tanta força & deligẽcia que paceficou tudo. E porque algũs homẽs ficaram escandalizados delle: mandarã a el rey hũs grãdes capitolos de couſas que la fizera. Os q̃es el rey logo vio: & achou que tudo era fazerenlhe queixume q̃ dormira cõ molheres. E quando achou q̃ não era com casadas nẽ com freyras: nẽ forçara nenhũa / mandou logo perãte ſi queimar os capitolos/ & diſſe q̃ touro capado nam era bom pera coiro.

## Do que el rey diſſe ao biſpo de Tangere ſobre dõ Diogo de craſto. Capitolo.clj.

Om Diogo de Craſto alcayde moor do Sabugal: era muyto valente caualeyro & homẽ que el Rey por yſſo eſtimaua & fazia muita honrra. E porq̃ era muyto apayxonado & ſolto em ſuas palauras quãdo tinha paixã/ & el rey porq̃ lhe q̃ria bẽ: receaua de ſoltar algũa palaura de mao enſino ou ỹ pouco acatamẽto perante elle por onde foſſe neceſſario caſtigalo doq̃ lhe peſaria: lhe mãdou dizer por dõ Diogo ortiz biſpo ỹ tangere & ſeu capelão mor. Que elle folgaua ỹlhe fazer merce & q̃ ſẽpre lha faria: q̃ lhe rogaua muito q̃ quãdo algũa couſa lhe q̃ſeſſe cõprer foſſe per outrẽ & nam per ſi por eſcuſar payxões

de ql̃he depois pesaua muito: tã to cuydado tinha dos homẽs q̃ nam abastaua ensinallos: mas a inda os desuiaua dos caminhos em que podiam errar.

## Do que elrey diſ se a hũ homẽ q̃ bebia vinho mais do neceſſario. Capitolo.cliij.



Hum homẽ honrrado que se nam nomea: folgaua de beber vinho/ & porque o elrey nam bebia: auiaſſe por tacha & todos em geral trabalhauã por seguir as obras & condiçam delrey. E este homẽ aas vezes lhe fazia o vinho dano deq̃ elrey tinha deſpraz zer. E hũ dia o mandou chamar & elle por nam cheirar a vinho comeo folhas de loureyro a que muito cheiraua: & elrey lhe diſſe. Foam & ebayxo deſſe louro a como val a canada: de que o homẽ ficou ẽuergonhado & trabalhou de se emmendar.

## Do que elrey dõ Fernando & a raynha dona Iſabel de Caſtella / & elrey Carlos de França & outros diſſerã por elrey. Capitollo.cliij.



Iſſeram muitos grandes a el rey dom Fernamdo dõ caſtella q̃ deuia de caſtigar muyto o seu coronista moor porque o vencimẽto & toda a honrra da batalha de Touro dauaa ao principe de portugal: & que elle ſoo fora o vencedor. E tantas vezes lho diſſeram & apertaram que ho viſſe/ que elrey mandou vir ho coronista perante ſi & lhe fez ler ho capitolo perante os ql̃ho tinhã eſtranhado. E depois dõ visto como ſingular principe que era & muy eſforçado Rey. Diſſe ao coronista que eſtaua muito bem eſcrito: & que nam tiraſſe nem poſſeſſe palaura: porque tudo aquilo & muito mais era verdade: q̃ elle o vira muy bẽ por ſeus olhos & que aſſi ficaſſe eſcrito porq̃ aſſi era verdadeiramẽte. Palauras certo de muyto louuor pera ambos: & ambos foram ſingulares principes.

Era a raynha dona Iſabel de caſtella eſtando hũ dia hũs grãdes ſenhores com ella cuidando que lhe apraziam niſſo lhe diſſeram mal delrey dom Joam. E ella como tam excelente & ſingular prinçeſa como era lhe reſpondeo. Prouueſſe a deos que taes foſſẽ meus filhos como elle he.

¶ E outra vez estando em queixa com el rey lhe disseram muytos senhores em hũ conselho: q̃ pera que sofria tantas cousas a el rey ô Portugal/ que lhe fizesse guerra & lhe tomasse o reyno. E ella lhe pergũtou pera ver como se poderia fazer: que gente de cauallo auería em Castella & em portugal sabendo o ella muy bem. Disseranlhe que em castella auería bi dezaseis mil ô cauallo & di pera cima. E em portugal a todo mais sete ou oyto mil / & ella lhe respõdeo. E que faremos nos a ysto que esses todos sam filhos: & os nossos sam vassallos. Jsto dizia araynha porque sabia em quanto estremo el rey era amado dos seus: & que todos auiam de morrer diante delle: & quãdo lhe deram a noua de como el rey era morto, disse. Agora morreo o homẽ que eu em tanta estima o tinha

¶ E el rey Carlos de França fazendo a mayor parte da christãdade ligua contra elle. Quando lho disseram: disse que nam daua nada por isso/ que pera desbaratar todos nã auia mister mays que ser com el rey dom Joam de portugal seu yrmão. E q̃ pera tomar o mũdo elles ãbos a bastauã: & este foy singular prícipe.

¶ E o Cardeal de portugal dõ Jorge da costa: querendo grande mal a el rey dom Joã/ & muyto grande bem ael rey dõ Afonso: cuja feytura era quando lhe disseram como era morto el Rey dom Joã/ em roma onde estaua disse perãte muitos. Agora morreo o melhor Rey do mũdo: filho do melhor homẽ do mũdo. Foy el rey talque seus innigos em vida & depois de morto: nã podiam deyxar de dizer bẽ delle & louarem suas obras. E monseor descalas yrmão da raynha Dingraterra homem muy principal: veo a ver portugal & castella & a guerra ô Granada: & tornou por Lixboa/ onde el rey lhe fez muyta honrra & merce / & deu muy hõrrada enbarcaçam em q̃ foy. E laa em Jnglaterra falãdo nas cousas ô ca lhe pergũtou el rey. Que qual era a cousa que milhor lhe parecera. E elle respondeo q̃ vira hũa de que vinha muy fastifeyto: aqual era ver hũ homẽ q̃ mandaua todos & ninguem mãdaua a elle. E isto dizia elle por el rey dom Joam: oqual foy sempre tanto contra sua condiçam ser mandado que disse hũ dia: q̃ por menos mal auería a hũ Rey ser puto ou erege q̃ eram as piores partes que podia ter que ser mandado. E o prior do Crato dõ Diogo dalmeida pessoa muy prícipal & muy aceyto a elle: estãdo el rey hũ dia em hũa pratica com outros nam falando cõ ele: o prior atrauessouse & falou: dele

lhe reſpondeo. Iſſo ſera a querer moſtrar que tẽdes comigo valia E outro dia eſtãdo el rey aſſinãdo encoſtado ſobre a meſa / o priol ſe chegou por detras muito a el rey com o barrete na cabeça: e elrey quãdo o vio tam acerca diſſe alto. Chegay vos pera la mais mais mais que o rey nam tẽ aucſſo nem dercito. Tudo yſto a fim de nam parecer alguem que opodia gouernar: aſſi viueo ſempre abſolutamente ſenhor atee a ora de ſua morte.

## De como ſe deſcubrio o reyno de Manicongo: e de como el rey e a rainha forã feitos chriſtãos. Capit. cliij.

No ãno de mil e quatrocentos e nouenta e dous eſtãdo el rey na cidade d'Lilboa lhe veyo recado como el rey de Manicongo muito grande rey e ſenhor / em Guinee e muyto alẽ da mina era feyto chriſtão e de como ſe fez: e ſeu reyno e terra ſe deſcubrio foy na maneira ſeguinte. No ãno de mil e quatrocẽtos e oitenta e cinco deſejando el rey o deſcubrimẽto da Jndia e Guinee / que o infante dom Anrrique ſeu tio primeyro que nenhum principe da chriſtandade começou. Mandou no dito anno ſua frota a a dita coſta armada e prouida pera muito tẽpo como cumpria: e por capitão moor della mandou Diogo cão caualeiro de ſua caſa / que outra vez ja la fora por ſeu deſcubridor. E qual yndo polla dita coſta cõ aſſaz perigo e trabalho / foy ter com a dita armada ao rio de manicongo que he hũ dos grandes que no mundo ſe ſabe dagoa doce / que he de largo duas legoas: e dalto em toda a boca e muyto dentro ſetenta braças / e dizem que entra pollo ſertão trezentas legoas / e que traz tanta força q̃ pollo mar faz corrente ao longo da coſta cincoenta legoas: oqual rio e terra de Congo he de Portugal mil e ſetecentas legoas: onde por ſer tam longe de outra terra de Guinee ja deſcuberta / não ſe poderam entender com a gẽte da terra / e leuando muytas lingoas nenhũa entendia nem ſabia aquella lingoajem. E qual capitam por aſſegurar a gente da terra e lhe terẽ boa vontade / determinou de mandar ao rey da terra que eſtaua longe pollo ſertam hum preſente: oqual lhe logo mãdou per certos chriſtãos de muitas couſas eſmaiadas hũas das outras: e lhe mãdou dizer como

a dita armada era del rey de portugal que cõ todo o mũdo tinha paz & amizade. E porlhe dizerẽ camanho rey elle era desejando de a ter com elle & muyta prestança & trato o mãdava buscar: & dizendolhe logo o proueito & hõrra que aos seus & sua terra dahi lhe poderiã vir. Os quaes christãos com o presente chegarã ao rey & foram delle recebidos com muita honrra: muito prazer: & alegria/ & espãto: & muito bẽ agasalhados/ & folgou tãto de os ver & perguntarlhe por as cousas de ca que hos nam podia despedir de si & deixallos tornar aa frota. E pola muita tardãça sua parecco ao capitam que deuiam de ser catiuos ou mortos: & vendo que os negros da terra se fiauam delle & entrauam ja nos naulos: determinou nam esperar os christãos que mãdara & partirse cõ algũs daquelles negros & assi o fez. Porque os q̃ primeyro delle se fiaram & vieram aa frota: acolheos dentro nã os deyxou mais sair aterra & se veo cõ eles pera portugal: nam nos trazendo como catiuos: mas cõ fundamẽto q̃ depois ô aprenderem a lingoa & costumes nossos ta tẽçam del rey: tornariã a manicõgo & per elles se poderia bẽ saber tudo o q̃ compriſſe de hũa parte & da outra: porque lhe parecco q̃ doutra maneira nã podia ser. E ante q̃ o dito capitão do porto partisse o certeficou assi as gẽtes da terra: & prometeo que antes de passarẽ tantas lũas que he o modo em q̃ elles contam os tempos cõ ajuda de deos tornara a quelles q̃ leuaua ali donde os tomara: viuos & sãos cõ muita hõrra & riqueza: & com isto segurou todo aquele tẽpo as vidas dos christãos que tinhã mandado a o Rey. O qual tomou por isso sẽtimento: auendo tudo por mẽtira & determinãdo que passado o tempo se os seus nã viessem mandar matar os christãos que la ficaram. E com quãto dantes folgaua muito cõ elles depois nam nos quis mais ver. E os negros vindo a estes reynos cõ quanto forã trazidos sem ordenãça del rey ele folgou muito cõ elles: principalmẽte porq̃ antre elles acertaram de vir homẽs fidalgos & principaes da casa do Rey & de muito bom saber. Os quaes mãdou logo vistir de finos panos & sedas & tratallos muito bẽ/ hõrrallos & fauorecellos: & mãdou a todos que assi o fizesse̅/ & elles sẽpre no mar forã do capitão hõrradamẽte tratados. E depois ô serẽ muy bẽ enformados da vontade & vontade del rey q̃ era serẽ christãos/ & assi depois de terẽ vistas muitas cousas principaes destes reynos & maneyra de nossa fee: el rey ouue por bẽ

que os tornassem a sua terra. E mãdou logo armar sua frota pera o dito descobrimẽto: & nela mandou os ditos negros despedidos com muita honrra & grandes merces das cousas destes reinos q̃ lhe aelles milhor parecia/ & assi enuiou per elles ao dito rey de Congo sua embayxada cõ hũ presẽte rico ô muitas & boas cousas: & lhe mandou offerecer sua amizade & descobrir sua vontade: que era desejar sua saluaçam cõuidando o com rezões & amoestações pera a fe de Jesu Christo nosso senhor: encomẽdandolhe que deixase os ydollos & feitiçarias que tinha & adorauam em seu reino: dandolhe pera isso muitas & boas rezões q̃ elle podesse entender: & dito de maneira que elle se nam escandalizasse pola erronia & ydolatria em que viuia q̃ nisso teuesse el rey muito resguardo & temperança pera com brandura o prouocar.

## De como os negros chegarã a sua terra Capitolo. clv.

Chegou a frota com os negros a terra de manicongo & ho dito Rey cõ toda sua corte que he bẽ grande: ouue grande prazer & cõtentamẽto com a vista dos seus fidalgos que ja dauam por mortos ou catiuos sem esperança de os mais ver. E vendoos em trajos tam honrrados tornados cõ tanta paz & saude: era em todos o prazer & alegria tanta como se todos ressuscitarã da morte a vida. E com a noua de sua tornada que foy pera todos de grande espanto & se espalhou por muitas partes: vinha tanta gente a a corte que se nam podia estimar por que os negros que vieram eram homẽs nobres & muito conhecidos. E el Rey de Congo cõ a embayxada & presente se auia por tã bem auenturado que se nam conhecia: & mandaua chamar os grandes senhores seus vassallos pera lhe dar parte de tanta gloria: fazendo a aquelles seus fidalgos que muy a meude em publico cõ altas vozes dissesse as vertudes/ bondades & grãdezas del rey de portugal & dos seus reynos: & da honrra & humanidade com que os tratara/ & as muitas & muy grandes merces com que os despedira: & assi o presente q̃ lhe mandara. E a todos rogaua muito que por amor delle se alegrasem cõ tanta honrra sua. E q̃ por honrra del rey de portugal fezesse mũitas festas & prazeres. E as palauras & amoestações pera a fee ô nosso sñor jesu Christo

recebeo cõ tanta eficacia q̃ parecia que deos os espritara nele: q̃ com o muito desejo q̃ jaa tinha ỏ sua saluaçam nam daua lugar q̃ o embaixador & frota de Portugal se partisse: polo muito contẽtamẽto que leuaua em falar com os christãos. E depois de com muyta graça & feruor mostrar desejo de querer ser christão: despedio o capitão & naujos. E nelles mandou a el rey por seu ẽbayxador Caçuta q̃ primeiro a estes reinos viera: homẽ muj principal & aelle muy accyto que depois ỏ ser christão ouue nome dõ Joã da silua: homẽ de bom natural & muy bõ christão amigo de deos & trouxe a elrey hũ presẽte ỏ muitos dentes dalifantes & cousas ỏ marfim lauradas/ & muitos panos ỏ palma bem tecidos & cores finas cores. E o principal de sua ẽbaixada era beijarlhe as mãos polo cuydado que tenera de lhe honrrar ẽ sua vida o corpo & lhe procurar a saluaçam pera sua alma. E que elle em sua vontade auia el rey por tam bemauenturado & de tanto coraçam & saber q̃ ele auia por boa vẽtura sua reger se per suas leis & sobre sua fe se saluar: por q̃ aquela & nam outra auia ỏ ser a verdadeira pois deos nela o criara. E que nam podia ser que o criador criaria cousa tã grande/ tam boa & tam perfeita como elle era pera o condenar: & que por tãto cria o que lhe dezia & desejaua de vontade de o fazer: polo qual lhe pedia muyto por merce & polo de deos que aquilo pera que o conuidara que era receber a agoa do santo bautismo nam lhe tardasse mais. E que pera isto pois seus reynos eram tã apartados hũs dos outros que em pessoas se nam podiam ver/ lhe pedia muito por merce q̃ lhe mandasse logo frades & clerigos & todas as cousas necessarias pera elle & os ỏ seus reynos receberem agoa de bautismo. E assi lhe mandase pedreyros & carpinteiros pera lhe fazerem ygrejas & casas de oraçã como as destes reinos: & tambem lhe mandasse lauradores pera lhe mansarẽ bois & lhe ensinarem aproueitar a terra: & assi algũas molheres pera lhe ensinarem as do seu reyno a amassar pão porque leuaria muito contentamento por amor delle que as cousas do seu reyno se parecessem com as de Portugal E assi enuiou dizer a el Rey outras cousas como homem muy prudente & pera começo de christandade muy necessarias: antre as quaes foy q̃ elle lhe pedia por merce que certos moços peẽnos de seu reyno que lhe mandaua/ lhos mandasse logo fazer christãos & ensinar a ler & escreuer & aprender em muyto bem as cousas de nossa fee: pera que estes em

tornãdo em seu reino por saberẽ ãbas as lingoas & custumes q̃ saberiã poderiã a deos & a ele muito seruir & aproueitar a todolos de seu reino. Cõ a qual ẽbaixada o dito ẽbaixador chegou a el rey estãdo ẽ beja no começo do anno de quatrocẽtos & oitẽta & noue. E cõ os requerimẽtos & tẽçã do rey de manicongo el rey ficou tãto ledo & tã contente de si dando tãtos louuores a deos / por cousa de tãto seu seruiço como esta era quãto hũ muito catolico pricipe como elle podia fazer. E recebeo o embaixador cõ muita hõra & gasalhado: & logo per suas võtades elle & os de sua cõpanhia cõ muita solenidade forã christãos: & el rey & a raynha foram padrinhos & assi algũs senhores. E depois de feitos christãos ẽtre el rey q̃ estiuesse nestes reinos ate o fim do ãno de quatrocẽtos & nouẽta pera q̃ neste tẽpo soubessem bem a lingoajem & aprendessem os artigos da fee & os mandamentos diuinos & todo o mais q̃ pera se rẽ christãos cumpria. E sendo ja prestes a frota pera yr ao dito reino de Congo / el rey mãdou por seu ẽbaixador ao dito rey de manicõgo Sõçallo de sousa fidalgo de sua casa & capitã mor da frota q̃ em ajuda do dito rey tãbẽ enuiaua & cõ elle o dito dõ Joã da silua ẽbaixador: & em sua cõpanhia muitos frades da ordẽ de sa Frãcisco & algũs deles bõs letrados & de boa vida. E cõ elles mãdou muitos & ricos ornamẽtos & cruzes: calizes: castiçaes: & galhetas cãpaynhas: & sinos: & orgãos: & muitos liuros: & todalas outras cousas necessarias pera ygrejas tudo ẽ muita perfeiçã. E da maneira que se auia de ter cõ fazerẽ o rey christão & os de seu reino teue sobre ysso cõselho: & do q̃ se determinou com theologos leuarã os frades muy clara estruçam. E ordenado o prestẽte pera el rey & os nauios prestes partiram de Lisboa segunda feira dezanoue dias de dezẽbro de mil & quatro centos & nouenta: & sẽdo jũto cõ as yhas do cabo verde ho dito Gonçalo de sousa capitam mor morreo de peste porq̃ aa sua partida morriam disso em Lisboa: & assi falleceo apos elle o dito dom Joã da silua & outro negro christão: cõ as quaes mortes os da armada forã muj anojados: & ficou por capitão mor da dita armada Ruy dalousa primo cõ yrmão do dito Sõçalo de sousa: & seguindo sua viajem aportaram ao rio do padram no reino de Congo por onde auiam dhir onde el rey estaua. E chegaram a este rio a vinte noue dias de março de mil & quatrocentos & nouenta & hũ: & era ahi senhor hũ tio del rey q̃ se chamaua monisonho homẽ de cinco ẽta ãnos & muito grãde señor & dalli

muito bõ saber & estaua duas le goas do porto ondelhe foy reca do da frota & pedido q̃ o mandas se dizer a el rey. E o dito monisonho cõ mostrãças de muyto praz zer & grãde acatamẽto delrey de portugal sabẽdo como o dõ Joã da silua era morto & rpão disse q̃ morrera bẽauẽturado pois mor rera christão & ẽ seruiço de taes dous reis: & q̃ por amor & reuerẽcia de tã virtuoso & poderoso rey como era el rey de portugal ele q̃ ria loguo fazer tamanhas festas como se elrey seu sñor fosse presen te: & pera ysso ajũtou logo muita gẽte & a mais hõrada d̃ sua terra homẽs & molheres: & a seu modo fez as mayores festas q̃ antre eles auia. E q̃ rẽdosse os christãos q̃ lhe leuarã o recado vir: disse q̃ nã seagastasse q̃ ele q̃ ria leuar o reca do ao capitão & ver o q̃ nenhũ de sua linhaje vira: & sobre tudo que ria ser christão porq̃ ho rey em q̃ deos posera tãta virtude & gran deza de coraçã como em elrey de portugal elle q̃ ria adorar quem elle adorasse & rer em quẽ ele crees se: & depois de cõ isto despedir os messageiros christãos partio pe ra o porto õde estauã os nauios acõpanhado de tres mil archey ros & muitos tãgeres: & muitos carregados cõ mãtimẽtos porq̃ antre elles nã ha bestas: & o capi tã o sayo areceber fora dos naui os acõpanhado d̃ boa gẽte bẽ ar mada cõ muitas espingardas/ bestas/bombardas: & Monisonho o recebeo cõ muito prazer & alegria & grãde gasalhado: & lhe mãdou dar muita abastança de mãtimẽtos: & mãdou apregoar q̃ toda a gẽte ao outro dia fosse a hi junta pera festejar el rey d̃ portugal: a qual veo muita infinda & pedio ao capitão q̃ o quisesse fa zer christão: isto cõ tãta võtade & deuação q̃ lhe disserã q̃ si: & lo go ordenaram casa de madeira muito bẽ concertada pera isso: & tudo prestes ele fez hũa falla aos seus em q̃ lhes disse que no mũdo nã auia homẽs bẽauẽturados nẽ sabẽdores senão os brãcos: & q̃ na perfey çã d̃ suas cousas o re riã: porq̃ creẽ no deos verdadey ro lhe daua suas cousas perfey tas & de verdade: poloqual lhes fazia a saber q̃ elle se q̃ ria tornar christão: & q̃ lhe nã daua quẽ por isso lhe q̃sesse mal: & todos lhe louuauã sua võtade & pedirã q̃ tã bẽ os fizesse christãos q̃ elles o q̃ riã ser cõ elle. E elle lhe respõdeo q̃ lhe aprazia: porẽ q̃ seria depo is de o ser el rey seu senhor q̃ por nã saber se o aueria por mal não q̃ ria agora q̃ o fosse mais q̃ elle & hũ seu filho: & elles lho teueram muito ẽ merce cõ grãde prazer & aluoroço.

¶ E dia d̃ pascoa d̃ ressurreiçã tres dias dabril do ãno de nouẽ ta & hũ: o dito monisonho cõgrã

de deuaçã & tudo ricamẽte cõcer tado foy feito christã elc & hũ seu filho. E ele quis auer nome dom Manoel poz amoz do duque dizendo que pois era duque como ele & parẽte muy chegado a elrey q̃ria ter o seu nome & ao filho cha maram dõ Antonio. E acabado o oficio os frades cõ muita deua çã & lagrimas o leuarã cõ precis sã a sua casa onde foy cõ tanta de uaçã & alegria q̃ disse aos seus q̃ nunca em sua vida tenera tal pza zer & contentamento como entã. ¶ E logo o dito dõ Manoel mã dou dar conta de tudo a el rey: & como elle & seu filho somente erã feitos christãos: & elrey lhe respõ deo logo poz hum grande senhoz primo cõ yrmão do pricipe agra decendolhe muito a honrra & ga salhado que fezera aos christãos del rey seu yrmão & amigo & que folgaua muito elle ser christão co moele o esperaua ser: & q̃ poz o assi fazer que elle o estimaua poz grã de & afinado seruiço lhe faziapoz ysso merce de trinta legoas d terra ao lõgo da costa do mar & dez legoas poz o sertão com todolos vassallos & rendas della. E enco mendandolhe muyto ha frota & os christãos: & que tudo lhe des sem de graça cm tanta abastãça como se fosse ẽ seus filhos. E o di to dia de pascoa se fizerã muitas festas: & atarde o dito dõ Mano el se apartou cõ hos frades & lhe pedio q̃ lhe ensinasse o caminho de sua saluaçam: os quaes folga ram muito de sua confirmaçam & fee: & lhe disseram sobze ysso to do o necessario: o que elle tomou como homẽ de muita prudencia & muyta fee: & logo mandou poz todolos ydolos d sua terra: & pe rante os frades hos mandou to dos q̃mar & derribar & deffazer todas as casas & altares em q̃ es tauam. E lhe disseram os frades missa cantada cõ orgãos & ricos ornamẽtos que leuauam pera o rey: & cm grãde maneira folgou de a ouuir & esteue a ella cõ muy ta deuação: & sẽpze pedia aos fra des que lhe ensinassem as coulas q̃ era obzigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma: & este dia em q̃ primeiro ouuio mis sa poz honrra della mandou que em sua terra pera sempze se guar dasse poz dia sancto: & outras cou sas fez & disse como homem q̃ na cera christão: oq̃certo parecia ser mais poz milagre d nosso senhoz deos que poz outra nenbũa razã

## De como os chri stãos capitam & frades forã a el rey. Capitolo.clvj.

Epois destas cousas assi feitas & acabadas com muito seruiço de deos & muita honrra

& grande louuor delrey ordenou o dito dom Manoel cõ o capitã que os frades & a outra gẽte fosſem com a ſua embaixada a el rey ſeu ſenhor: os quaes ſe fizeram logo preſtes cõ muita deligencia: & depois do capitã deixar os nauios a bõ recado partio per terra cõ dozentos negros que leuauã todas as couſas/ & outros muytos pera ſegurança de tudo & leuauã muitos mantimẽtos. E indo ſeu caminho lhe veo hũ fidalgo cõ recado del rey alegrãdoſſe muito cõ ſua yda/ & com hũ mandado geral que aos chriſtãos em ſeu reino ſe deſſe tudo ẽ graça ſo pena de morte aſſiſe cumprio inteiramente. Porq̃ era o rey daq̃las terras mais temido: amado: & obedecido: cõ eſte mãdado os negros da cõpanhia tomauão a os outros muitas couſas ẽmaſiadas & nã auia quẽ ſe agrauaſſe: & ſendo ja junto da corte per mãdado del rey veo aeles outro ſeu grãde priuado cõ muita ſoma de buzios que he ſua moeda & com muitos carneiros/ cabras/ farinha/ galinhas: vinho ẽ palma: & mel & outros muitos mãtimẽtos do porto atee corte ſendo cincoẽta legoas tardarã vinte dias.

## Da entrada dos chriſtãos na corte del rey de Congo. Capitolo. clvij.



Dia q̃ os chriſtãos ẽ trarã na corte forã ẽ gẽte ſẽ cõto recebidos cõ eſtrondos & feſtas & forã logo apoſẽtados em hũas grãdes & boas caſas muyto prouidas de todallas couſas neceſſarias. E o recebimẽto foy q̃ pera o capitã & frades mandou el rey muitos gentis homẽs feitos mouros ẽ muitas maneiras: & apos elles infindos archeiros: & depoys lãceiros: & outros cõ outras armas de guerra: & tãbẽ molheres ſẽ conto todos em batalhas repartidos: & cõ muytas trõbetas ẽ marfim: & atabaques: & outros eſtormẽtos cantãdo todos muitos louuores del rey ẽ Portugal: & contãdo ſuas grãdezas cõ muito grande alegria: & neſta ordẽ chegarã a elrey: q̃ eſtaua em hũ terreiro de ſeus paços acõpanhado ẽ muita infinda gẽte & poſto ẽ hũ eſtrado rico & nu da cinta pera cima cõ hũa carapuça ẽ pano ẽ palma & ao hõbro hũ rabo ẽ caualo guarnecido ẽ prata & da cinta pa baixo cuberto cõ panos ẽ damaſco q̃ lhe el rey ẽ ca mãdara & no braço eſq̃rdo hũ barcelete ẽ marfi: & o capitã chegou aele lhe beijou a mão cõ as cerimonias ẽ portugal: & lhe deu as ẽcomẽdas ẽ rei & diſſe ẽ ſua pte outras couſas cõ q̃ elrey ẽ cõgo recebia muito prazer: & ẽ final o agradecimẽto tomou trãa na mão & acorreope

los peitos do capitã: & depois pe los seus dele mesmo rey q̃ segũdo seu custume he o mayor acatamẽ to q̃ os reys podẽ fazer. E sobre ysto todolos de sua corte fizerão grãdes festas: & leuãtauã todos as mãos cõtra o mar como q̃ mo strauã Portugal dizẽdo cõ grã des gritas/ viua o rey & señor do mũdo & dcos o acrecẽte poys he tã amigo del rey nosso señor. E depois de muitas festas passadas: el rey cõ grãdes hõras dspedio o capitã. E como o capitã & chris tãos dscãsarã docaminho torna ram a el rey com o presente & to das as cousas muito cõcertadas & as poseram em hũa muito boa casa a q̃ el rey logo veo cõ certos señores & fidalgos: & segũdo se afir maua algũs dles podiã seruir el rey cõ cẽ mil homẽs: & fozãlhe lo go mostrados os ornamẽtos & cousas da igreja cada hũa p si cõ q̃ mostraua tãta alegria & prazer q̃ muitas vezes se leuãtaua do es trado & abraçaua o capitã & o le uãtaua nos braços mostrãdosse o mais bẽauẽturado rey do mũ do & q̃nũca poderia pagar a el rey de portugal tamanha merce. E depois de mostradas as cousas da ygreja & o presẽte: o capitão lhe mostrou o q̃ elle mãdara pedir. Os pedreiros & carpinteiros cõ suas ferramẽtas & os lauradores cõ seus aparelhos: & as molhere; pera amassar cõ suas bacias & cal deiras: & depois hũ caualo cõcer tado muito bẽ. E o presente pera sua pessoa era brocado de pello & rasos ẽ peça: & muitas peças de ricas sedas de cores & escarlatas & oladas & rabos de caualo guar neccidos de prata q̃ ele muito esti maua & hũs ruços pobos estima mais: & assi chocalhos & casca ueis & vestidos ricos jafeitos pera elle & pera a raynha/ & lhe ofere ceo tudo da parte del rey cõ mui to boas palauras dizẽdo q̃ daq̃l las cousas auia muitas ẽ seus rei nos/ & outras doutras sortes cõ q̃ folgaria de lhe aprouueitar quã do elle as q̃sesse. E el rey espanta do da rẽza & nouidade dlas res põdeo q̃ sẽdo grãde rey & señor de muitas terras lhe parecia q̃ nã tinha nada pera poder seruir ta manhas merces. E o capitã selhe ofereceo cõ toda a frota & gẽte dl la pera o seruirẽ noq̃ cle mãdasse tee morrerẽ porq̃ assi o traziapor mãdado dlrey: & ele cõ muito praz zer & alegria se abaixaua & cõ as mãos tocaua a terra: & depois de tudo recebido disse aos señores q̃ cõele estauã. Certamẽte o rey en q̃ tãta virtude: tãta bõdade: & tã ta nobreza ha: este so he o señor do mũdo & merece de o seruirẽ porq̃ sẽlho merecer me faz tãtas mer ces vede q̃ fara aos q̃ o seruirẽ: & todos lhe dizią q̃ era assi: & q̃ elle lhe era em grãde obrigaçã. E lo go mandou chamar todos os se

nhores ⁊ fidalgos ⁊ lhe mostrou tudo cõ grãde prazer rogãdolhe que todos se alegrassem cõ tãta honrra sua pois de tam alongadas terras ⁊ cõ tantos perigos ⁊ mortes / ⁊ tamanhas despesas me mãda tãricas cousas hũ tal rey q̃ eu nũca acabarey ỏ saber ⁊ deixarey por bẽçã a meus filhos que o tenhã por senhor. E disse logo ao capitão perante todos q̃ todas as cousas q̃ viessẽ ⁊ lhe parecessem q̃ seriam de contẽtamẽ del rey as tomasse ỏ graça ⁊ lhas leuasse: porq̃ cõ quãto tinha desejaua de o seruir ⁊ assi o despedio.

## De como se fez a primeyra ygreja. Cap. clviij.

Logo el rey mandou ⁊ deu cargo a certos fidalgos q̃ mãdassẽ tirar a pedra pera se fazer a ygreja: os q̃es ordenarã logo mil negros q̃ cõ muita diligencia atraziam as costas ỏ duas ⁊ tres legoas cõtãtas cãtigas ỏ prazer ⁊ alegria: ⁊ cõ tam boa vontade q̃ era de marauilhar: ⁊ muitos a q̃ o nã mãdauã se conuidauã pera ysso. E a ygreja com muita pressa se começou a seis dias de mayo de mil ⁊ quatrocẽtos ⁊ nouenta ⁊ hũ / ⁊ acabousse o primeyro dia ỏ julho logo seguinte: casa grãde ⁊ ỏ muita deuaçam cõ muitos ornamentos / ⁊ de muitas ymagẽs ⁊ foy da inuocaçam de nossa senhora santa Maria.

E em se a dita ygreja fazendo todo aquele tẽpo os frades falauã muitas vezes com el rey nas cousas da fee ⁊ elle as ouuia com grãde contẽtamẽto ⁊ esperaua q̃ a ygreja se acabasse. E hũ dia mãdou chamar os frades ⁊ perguntoulhe se podia ser christão ẽ outra casa senam na ygreja / ⁊ elles lhe responderam q̃ si / ⁊ elle lhe disse eu tegora estiue neste erro esperando que a ygreja se acabasse: ⁊ pois se pode fazer antes disso cu nã quero estar mais nelle: ỏ menhã ẽ toda maneira eu quero ser christão porq̃ assi mo diz meu coraçam: ⁊ minha molher ⁊ filhos ⁊ os de meu reyno depois se farã. E os frades muy contẽtes ⁊ alegres ỏ sua tença ẽ q̃ nã ouuida uam lhe disserã. E ẽos yssо bẽja graça ỏ deos ⁊ por tal lhe deos muitas graças ⁊ louuores.

## De como el rey foy feito christão. Capitolo. clix

E outro dia os frades concertarã hũa casa a milho: q̃ nos paços a charã: na qual fizerã altar ⁊ ordenaram tudo em grãde perfeiçam cõ tochas ⁊ velas

aceſas/ & oferta & bacias grãdes cheas dagoa poſtas em meſas/ tudo em muita boa ordẽ/ & como foy concertado. E el rey veo logo aa dita caſa com muyta grauidade & ſinaes de muita deuaçã acõpanhado dos ſeis fidalgos grãdes de ſeus reinos pera cõ elle ſerem chriſtãos: & poſto el rey empe ante o altar com os ſeus/ frey Joã começou & acabou o oficio muy deuotamẽte/ & bautizou el rey & aos ſeus: & el rey por amor del rey dõ Portugal ouue nome dõ Joã E os ſeus ouuerã nome oprimeiro dõ Frãciſco/ o ſegũdo dõ Sõçalo: o terceiro dõ Jorge: o quarto dõ Lopo: o quinto dõ Diogo & o ſexto dõ Rodrigo/ & el rey & ſeus fidalgos receberã a agoa do ſãcto baptiſmo cõtãta deuaçã & boas võtades q̃ parecia miſterio de deos. E logo ao outro dia diſſerã miſſa cõ todalas cerimonias reaes: de q̃ el rey recebia grande cõtẽtamento. E foy iſto feito cõ muito louuor & ſeruiço de deos: & exalçamẽto de ſua ſãcta fe catolica: & por hõra: merecimẽtos: & memoria del rey dõ Joã o ſegundo de Portugal dia da ſãcta vera cruz de mayo de mil & quatro centos & nouenta & hum.

¶ E neſte dia ẽpois de comer ouue no terreiro dos paços muitas & muy grãdes feſtas cõ gẽte ſẽ numero: & el rey por ſi feſtejou ao ſeu modo may or de feſta q̃ tinha: tudo em louuor de deos & por hõra del rey de portugal. E alli vierã ante elle todos os ſñores & fidalgos q̃ preſẽtes erã bũs antre outros: & todos lhe alegauã ſeus ſeruiços & merecimentos & ſe agrauauã delle por lhe nã fazer aq̃lle bẽ de ſerẽ logo chriſtãos. E el rey cõ muito boas palauras reſpondeo a todos q̃ nã ſe agrauaſſẽ q̃ elle recebia muito cõtẽtamẽto ẽ ver ſuas võtades: & q̃ tãto q̃ a rayna ſua molher & o prĩcipe ſeu filho o foſſẽ q̃ ſeria cõ a graça de deos muy cedo elles todos o ſeriã do q̃ todos ficarã muito cõtẽtes & tocarã todos a terra & apunhã ſobre ſeus roſtros em ſinal de grãde acatamẽto & cõ grãdes gritas ſe leuãtarã & fizerã muitas & grãdes feſtas q̃ durarã ate noite cõ tãto cõtẽtamẽto q̃ era couſa marauilloſa. E logo ao outro dia ſe lãçou pregã geral q̃ todo oq̃ aos chriſtãos del rey ſeu yrmão ẽ ſeus reinos & terras bẽ pareceſſẽ & o quiſeſſẽ tomar lho deſſẽ de graça & q̃ el rey o pagaria a ſeus donos. E aſſi mãdou ẽ geral q̃ matar logo todolos ydolos de ſeus reynos & derribar ſuas caſas & altares & ſe cũprio inteiramẽte: & aa quita feira ſeguinte cico dias dẽmayo: o capitã & frades tornarã a el rey: & como a igreja manda a elle & aos ſeis que com elle forã chriſtãos tiraram os capellos: & acabado el rey ſe aſſentou cõ os fra

des & capitão junto cõ elle: & começando ô falar nas cousas da fee: hũ dos fidalgos q̃ se chamaua dõ Jorge disse a el rey. Señor quãta merce tu & nos temos recebida ô deos nam podemos merecer: & jaa agora si q̃ nam ha outro bẽ nem outra verdade senã ser christão: porq̃ toda esta noyte nũca me deyxou hũa molher muito fermosa q̃ com muito prazer me dizia q̃ te disse / que agora eras tu & todo o teu reyno ganhado: & deume por isso tãto esforço q̃ agora eu soo me mataria cõ cem homẽs & não lhes anteria medo. E por isso senhor faze christãos todos teus fidalgos & vassallos: & cõ elles sabe certo q̃ em tudo serã teu poder muyto mayor. E acabãdo este com muitas graças q̃ se derã a deos & a nossa senhora: começou outro fidalgo q̃ se chamaua dõ Diogo vi mão do dõ Joã da silua q̃ morreo nauar & disse. Señor por aquella mesma maneira / & cõ aquella mesma molher me aconteceo a mi tãbẽ: & ja tinha cuidado ô to contar como sonho / mas agora o tenho & creo por verdade porq̃ nã podiamos ãbos sonhar hũa cousa. E mais ẽ saindo pola menhã ô casa: achey hũa cousa fãta ô pedra q̃ eu nũca vi / & he feyta como aquella q̃ os frades tinhã quãdo fomos feitos christãos & dizia o polla cruz. E el rey mandoulhe q̃ fosse por ella & elle ẽ pessoa a trouxe cubertaz cõ muito acatamẽto a dũ a el rey. E era hũa cruz de pedra muyto bem feyta cõ dous palmos / & os braços laurados ẽ redondo & muito lisos; & a pedra era preta & sẽ nenhũa semelhãça ô pedra algũa q̃ na terra ouuesse: & el rey a tomou nas mãos & disse aos christãos. Que vos parece isto: & elles vẽdoa cõ muitas lagrimas & deuaçam cõ as mãos leuãtadas aos ceos lhe disserã. Señor estas cousas sam sinais da graça & saluaçam q̃ deos enuia ati & ateus reynos & por isso lhe damos & tu tambẽ da muytas graças porq̃ estes milagres & reuelaçõcs q̃ aos teus se descubrẽ te dues agora dauer polomais bẽaucturado rey de nũdo pois sobre tã poderosa como es nesta vida deos se alembrou de ti & te quer na morte dar outro reyno pera sẽpre: se neste proposito de seu seruiço continuares. E el Rey cõ as lagrimas q̃ nos christãos vio ficou em estremo muy alegre & muito confortado se leuãtou & andou abraçãdo & aleuantãdo os christãos nos braços q̃ he o mayor final ô prazer q̃ antre elles ha. E logo a cruz cõ solenne precisam & muita deuaçãõ foy leuada aa ygreja onde estaua por hũa grãde reliqa & notauel milagre: por hõrra da qual el rey mãdou fazer muito grandes festas.

# De como a raynha foy feita christaã. Cap.clx.



Passados algũs dias antes da ygreja se acabar a raynha empubricou sev.oagrauar a el rey por q̃ não daua lugar que fosse christaã, dãdolhe pera yso muytas & muy boas rezões fundadas no amor de deos. E el rey se escusaua com a ygreja nã ser acabada: & tambem por esperar por o principe seu filho q̃ era longe & tinha mãdado chamar. E neste tempo se finou de doẽça frey Joam o principal dos frades: & com sua morte foy el Rey muy anojado porque era muyto nelle. E receãdo de os frades morrerem & desejando ja da raynha ser christaã, porq̃ os frades eram ja todos doentes, pregũtou a frey Antonio a quẽ o carrego ficou sobre os outros se com toda sua docnça poderia somẽte fazer a rayn. a christaã porq̃ elle estaua de caminho pera a guerra & folgaria muito de deixar a raynha christaã, & sem ysso lhe parecia que nam seria vencedor nẽ tornaria de laa. E frey Antonio lhe disse que com toda sua fraqueza por seruiço de deos & seu o faria: & concertado tudo como cũpria em muita perfeiçam: na mesma casa onde el Rey o foy, & por aquella mesma maneira sabado quatro dias do mes d̃ junho do dito anno a raynha com a graça de deos sendo el rey presente foy feita christaã com grande deuaçam & muito acatamẽto a deos & ouue nome dona Lianor por a mor da raynha dona Lianor. E no mesmo dia em que a raynha foy feita christaã, porque el rey ja ordenaua de se yr a guerra lhe entregaram o capitam, & os frades a bandeira com a cruz q̃ lhe el rey de ca mandaua: & lhe disseram as virtudes daq̃lle sinal da cruz: & quantos com elle forã cõ poucos vencedores de muytos: & que el rey por yssolha mãdaua que a teuesse em grande betra & estima: & com estas palauras o dito rey cõ os joelhos no chão & a cabeça descuberta a tomou em suas mãos com muito acatamẽto: & d̃ sua mão a entregou logo a dom Gonçalo homẽ principal & seu alferez mor. E el rey & todos os senhores & fidalgos se foram cõ elle ate sua casa: & por mayor reuerencia da bandeira hiã algũs senhores com abanos abanando a que esta he hũa grande cerimonia & acatamento que se faz ao rey.

¶ E aa segũda feira logo seguinte seis dias de junho: ho capitã

& frades foram ao paço da rayn-
ha per seu mandado pera lhe ti
rarem o capello do oleo: & folgou
muito cõ elles & muy bõradamẽ
te os agasalhou: & cõ grande ten
to lhe perguntou pollas cousas
da fee/rogandolhe que muy de-
claradamente lhas disessem pe
ra as cumprir inteiramente. E
os frades lhe louuaram muyto
sua tençam & deuaçam: & lhe dis
seram aquellas cousas da fe que
entã mais cũpria ão. E ella assi co
mo as elles dizia as punha no es
trado per têtos de pedrinhas q̃
he a sua arte memorativa dizen
do q̃ por ali lhe lẽbraria: & assi lhe
esteue pgũtãdo cõ muita prudẽ
cia & repouso pollas cousas destes
reinos: & por el rey & a rayn ha &
seus estados: & depois d cõ ver da
de respõderẽ a tudo se despedirã
della: & lhe mãdou fazer merce d
muita soma d sua moeda & d mã
timẽtos tudo cõ muyta graça &
nobreza. ¶ E acabadas assi as
ditas cousas o capitão disse a el
rey q̃pois tinha mãdado ajũtar
suas gẽtes pera a guerra: q̃ lhe pe
dia por merce q̃ por quãto a fro
ta & gẽte della o nã seruia & adoe
cia & morria se prouesse no por
to se seruisse de tudo cõtẽpo. E el
rey folgou muito cõ sua lẽbrãça
& apressou sua partida pera yr fa
zer guerra a hũs sñores seus vas
sallos q̃ lhe desobedeciã em hũas
ilhas situadas no rio do padrã.

Partio el Rey pera a dita guer
ra: & leuaua diante a dita ban-
deira de Christo em mão do alfe
rez mor: & el rey & todolos seus
hiam a pee & descalços porq̃ a ter
ra he d tal calidade q̃ os pes não
consintẽ calçado nem os corpos
vestidos/& o capitão se despedio
delle & foy dar horde ao porto co
mo os nauios & gẽte delle o viessẽ
seruir como virã. E depois dal
gũas grãdes & cruas pelejas que
ouuerã cõ os das yllas que de-
sobedeciam a el rey em q̃ morreo
muita gẽte & boa parte dos chris
tãos. E senhor principal da yl ha
vendosse se remedio foy lhe neces
sario pedir piadade a el rey & por
se em suas mãos & obediencia: &
el Rey lhe deu a vida & lhe tirou
toda a honrra/terras & rendas
que delle tinha & o desfez de fidal
go/de maneyra q̃ cõ a ajuda & fa
uor del rey d Portugal: & por o
dito rey ser fauorecido da bãdei
ra da cruz q̃ leuaua elle ouue a vi
toria d seus jnimigos como deseja
ua. E a gẽte d seu arrayal foy es-
timada e oytocẽtos mil homẽs:
& segũdo o parecer dos q̃ os virã
tomariã cinco legoas d terra.
¶ E dahi despedio el rey o capi
tão & gẽte d portugal cõ muita
honrra & merces q̃ a todos fez: &
ficarã cõ elle quatro frades & al-
gũs outros christãos cõ todolos
boens mẽtos da ygreja pera lhe
dizer ẽ missa & fazerẽ christãos se

us filhos ⁊ todolos de sua corte. E assi ficarã os oficiaes fazendo a dita ygreia ⁊ hos outros seus oficios ⁊ has molheres. E ficou hũ negro christão natural daterra que sabia ler ⁊ escreuer / ⁊ começaua ja de ensinar os moços dacorte filhos dos grandes: que he hũa grande memoria del rey: ⁊ assi ficaram outras pessoas de descriçam ordenadas pera yrem por terra descubrir outras terras cõ fundamento da Jndia ⁊ Preste Joam. E o capitam ⁊ frota se tornaram a estes reynos / ⁊ acharam el rey em Lisboa no anno de quatrocentos ⁊ nouenta ⁊ dous ⁊ com sua vinda foy muy alegre ⁊ recebeo muyto contentamẽto ⁊ deu a deos muytas graças ⁊ louuores por as nouas q̃ ouuio da christandade del rey ⁊ da raynha ⁊ de todo bo mays que lhe contaram.

## Do principio da doença del rey em Lisboa. Capitolo.clxj.

El rey depoys da morte do prĩcipe pola muita triste za ⁊ grande sentimẽto que por ella teue: ou por peçonha que lhe derã como muytos sospeitaram nunca mays foy bẽ são. E neste anno de nouẽta ⁊ dous estando em Lisboa no mes d̃ mayo lhe vieram grandes acidẽtes ⁊ d̃sinayos: de que em casa da raynha sua molher esteue muito mal ⁊ muyto perigoso aa morte ⁊ dahi por diante nunca foy bem são. E porque atee entam em que elrey auia trinta ⁊ sete annos nũca bebera vinho: foy lhe apertadamente pedido por todolos fisicos q̃ por quanto suas payxões eram manenconizadas ⁊ tristes que como meezinha muy necessaria pera elle o bebesse. E elrey começou de o beber a dezasete dias do dito mes: ⁊ dahi por diãte sempre o bebeo com grande temperança.

## Da entrada dos judeus de Castela em portugal. Capitolo.clxij.

Este anno elrey dom Fernando ⁊ a raynha dona Jsabel de castella como catolicos principes lançaram de todos seus reynos fora todolos judeus: pera que sopena de morte em certo termo assinado se sayssem fora delles. Dã

dolhe licença q̃ em mercadorias tirassem suas fazendas nam sendo em ouro nẽ em prata: & isto fizeram por o muito dano que faziam em nossa fee como pola enquisiçam q̃ fezeram se veo. Os quaes judeus desacorridas & porẽ com sua dureza nam se querẽdo tornar christãos: se socorreram a el rey & lhe mandarã pedir por merce que os recolhesse por entam em seus reynos: & nelles lhe desse nos seus portos do mar embarcaçã & passagem pera em certo tempo se hirẽ a outras partes: & que por ysto lhe farião serviço de muita soma d̃ dinheiro. E el rey porq̃ seus desejos forã sempre passar em africa o q̃ muyto desejaua & não no podia fazer por estar sẽ dinheiro polos muytos & grandes gastos q̃ nas festas do casamẽto do principe seu filho fezera: assi em outras cousas q̃ socederã: & por lhe parecer que cõ o dinheiro que dos ditos judeus ouuesse: poderia ordenar sua passagem em africa & fazer a deos muito serviço: consentio nisso & lhe deu a dita licença com tençam d̃ passar com o dito dinheyro como dito he sem dar a pressam a seus ponos a que elle muito queria & elles a elle/ & isto com tal declaraçam q̃ todolos judeus que viessem: entrassem por certos portos dos lugares do estremo logo assinados/ & q̃ pagassem tanto por cabeça: de que tiraram certidões & recadações dos oficios delrey pera isso ordenados de como tinhã pago o que eram obrigados. E q̃ os q̃ entrassem sem pagar & sem as tays recadações & fossem achados se perdessem & ficassem catiuos pera el rey: & que desta maneira poderiam entrar & estar nestes reynos oyto meses: nos quais lhe daria embarcações por seus dinheiros: em certos portos d̃ mar q̃ lhe logo pera ysso mãdou nomear. E os judeus das ditas cõdições foram contẽtes & entrarã nestes reynos: & dẽtro no termo lhe deu el rey a todos embarcações & se foram fora de seus reynos. E el rey ouue hũa grãde soma de dinheyro: do qual nunca despendeo hũa soo peça porque o tinha pera a dita passagem q̃ cõ sua doença não pode fazer: & por sua morte se achou todo o dinheiro junto assi como o ouue sẽ falecer nada. E destes malauẽturados judeus forã muitos mortos em portugal de peste q̃ consigo traziam: & mortos cõ muito desemparo/ por caminhos & terras despouoadas. E os que passarã em Fez foy nelles hũa grande perseguição: q̃ forã dos mouros roubados/ deshonrrados & per força lhe dormiã cõ as molheres & cõ as filhas & filhos/ & a muitos matauã cousa piado-

sa: & nũca tãta perseguiçam em lembrãça domẽs foy vista em nenhũa gẽte como nestes tristes judeus que de castella sairã se vio. E algũs depois destroydos/ desonrrados/ & perdidos se tornauã a castella a fazer christãos: & tambẽ outros se fizerã em portugal & ficarã no reyno.

## Da embaixada q̃ el Rey mãdou a Roma cõ obediencia. Capitolo.clxiij.

A Nomes dõ julho deste anno de noventa & dous: falleceo o papa Jnocencio oitauo: & socedeo ẽ seu lugar o papa Alexãdre sexto: q̃ era vicecanceller de naçã valenciano: & chamauasse dõ Rodrigo borja: do que el rey foy certeficado em sintra a dezasete dias dagosto. E mãdoulhe sua embaixada por dom Pedro da silua comẽdador mor Dauis: q̃ ao dar dela se juntou ẽ corte de Roma cõ dõ Fernãdo dalmeyda bispo dõ ceita seu yrmão/ & com dom diogo de sousa bispo do porto q̃ la estaua. E porem ante de se darẽ a dita obediencia estiueram por auiso delrey nacidade de Sena muitos dias esperando pola entrada del Rey Carlos dõ França ẽ ytalia: a cuja parte & fauor el rey fingidamẽte mostraua que se yncrinaua porq̃ era contrayro a el rey de castella: auendosse dellepor enganado no contrato da entregua de Perpinhão: em que ficara dõ o nam empedir na requesta do reyno dõ Napoles & o empedia. E porque neste tempo antre os Reis de Portugal & castella ouue causas & cousas que parecciam de quebra: & ci rey alem das lianças q̃ cõ França mostraua: mãdou no reyno fora delle fazer grãdes & dessimulados apercebimẽtos q̃ pera se segurar daguerra q̃ sejaua escusar por causa dõ sua doẽça muito lhe aprouueitarã. E os ẽbayxadores dpois da entrada delrey de frãça derain sua embaixada & obediencia: & foram com muita hõrra recebidos & leuaua bo dito embaixador muy hõrrada companhia.

## De como se descobriram per Colombo as Antilhas dõ castella. Capitolo.clxiiij.

NO anno seguinte de mil & quatro cẽtos & nouẽta & tres estando el Rey no lugar dõ Maldõpara yso que he a cima

do moesteyro das vertudes: por caso das grãdes pestes q̃ nos lugares principaes daq̃la comarca auia. A seis dias de março veo ter a Restello ẽ lixboa: Christouão colõbo yraliano q̃ vinha do descubrimẽto das ylhas õ cipango & antilhas q̃ per mãdado del rey & da raynha õ castella tinha descuberto. Das quaes trazia cõsigo as mostras das gẽtes/ & ouro & outras cousas q̃ nellas auia & foy dellas feyto almirãte. E sẽdo el rey disso auisado o mãdou chamar & mostrou por ysso recebber nojor fẽtimẽto: assi por crer q̃ o dito descobrimẽto era feyto dẽtro dos mares & termos õ seus senhorios õ Guine/ como por q̃ o dito Colõbo por ser õ sua cõdiçã aleuantado: & no modo do cõtar das cousas fazia isto ẽ ouror prata & riquezas muito mayor do que era: & acusaua el rey por se escusar deste descubrimẽto & nã no querer mãdar aisso pois primeiro se lhe viera oferecer q̃ a os Reys de castella: & q̃ fora por lhe não dar credito. E el rey foy cometido q̃ ouuesse por bẽ de lho matarẽ a hi: porq̃ cõ sua morte o descubrimẽto nã hiria mais auãte de castella. E q̃ dando sua alteza a isso consentimẽto se poderia fazer sẽ sospeita: porq̃ por elle ser descortes & aluoroçado podiã cõ elle trauar de maneira que cada hũ destes seus õfeitos parecesse a causa de sua morte: mas el rey como era muy temẽte a deos nã somente o defendeo mas aynda lhe fez honrra & merce & cõ ela o despedio.

¶ E cuidando el Rey bem o negocio & peso deste caso se foy logo a Torres vedras: onde logo sobre ysso teue conselhos em que foy determinado q̃ armasse contra aquellas partes hũa grande armada que logo mandou fazer com grande deligencia/ & fez capitão mor della: dom Francisco dalmeida que depoys foy ho primeyro viso rey da india: homem de muita confiança & muyto bõ caualleyro. E sendo ja ha armada prestes chegou a el rey hũ mẽsageiro del rey & da raynha õ castella: os quaes por serẽ certeficados que a dita armada hia contra outra sua que logo laa auia de tornar: mandaram requerer a el Rey que a nam mandasse ate se ver per dereito em cujos mares & conquista ho dito descubrimento cabia. Pera o qual mandasse a elles seus embayxadores & procuradores com todallas cousas que fizessem por seu titolo/ & segundo rezam & justiça elles se justificariam/ & concertariam como fosse dereyto. Polo qual el Rey deyxou de mandar a dita armada: & sobre ysso mandou logo aos ditos reis o doutor

Pero dias/t Ruy de pina q̃ da verdade bẽ enformados foram a elles que estauam em Barcelona ao tempo q̃ per el rey Carlos de França se fez a segunda cõcordia t entrega de Perpinhã:t do cõdado de Roselhã em Catelunha E os ditos procuradores não tomaram com os ditos reis cõcrusão algũa:t a causa foy por lhe socederem assi prosperamẽte suas cousas com França: t principalmente porque ante de tomarem concerto sobre a dita conquista ylhas t terras/quiseram outra vez ser certificados de toda a verdade dellas t de tudo o q̃ nellas auia/pera que jaa tinham enuiados seus nauios que ainda nam eram tornados:porque segundo fosse a estima das ditas terras assi se concertariam. E pera dilatarem este negocio que nam parecesse que o faziam por esperar a dita armada t passar este tempo sem se tomar concrusam ordenaram de enuiar a reposta a el Rey por seus embaixadores t assi lho mãdaram dizer.

## Da embayxada que el rey t a raynha d Castela mandaram a el rey. Capito. clxv.

EL rey t a raynha de Castella mãdarã a el rey por embayxadores hum dõ Pedro dayala/t dom Garcia do caruajal yrmão do cardeal sãcta cruz:t sobre o dito caso trazi am procuraçam pera concerto. Os quaes acharam el rey em Lisboa t foram cõ muita honrra recebidos:t elles traziã honrrada companhia t grande aparato d negocio tudo fingido. E depois destarem cõ el rey taes cousas requereram t apontaram t per taes meos t modos tam fora de rezam t concrusam:que bem claro se vio que vinhã mais per a dilatarem que pera concerto algum segundo suas razões t palauras erã mal concertadas:t el rey os despachou sem concrusam algũa porque elles vinham sem ella. E depois que os reis de Castela foram sabedores de todo o das ditas ilhas t terras polos nauios que vieram t de tudo bem certificados el rey lhe mandou sua embaixada. E os ditos embaixadores eram/o dom Pedro dayala muito manco de hũa perna/t o dom Garcia do caruajal muy tovão. E el rey depoys destar com elles t os ouuir:disse que aquela embayxada del rey t da raynha seus primos não tinha pees nem cabeça:nas pessoas dos embaixa

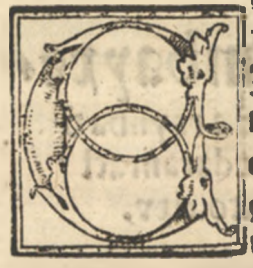
dores & na concrusam della. E quãdo esta embayxada veo era no tempo em que el Rey mandara contar as mulas: & em entrando os embaixadores polla porta de sam Vicente mãdou el rey cõtar aa porta quantos de cauallo sayram de Lixboa & achouse que dous mil.

## ¶ Da embayxada que el rey mãdou a el rey & aa raynha de castella. Capit. cixvj.



Sobre a cõcordia & cõcerto da dita conquista mãdou el rey por seus embaixadores & procuradores aos ditos reis Ruy de sousa/ & dõ Joã de sousa seu filho/ & o lecenceado Ayres Dalmada corregedor da corte/ & Esteuã vaz por secretayro: pessoas no reino de muito bõ saber/ grãde confiança & muyta autoridade/ & cõ elles muy bonrrada companhia: & forã cõ grande bonrra recebidos & toda a gẽte da corte em Medina del cãpo onde os reis estauão. Derã suas embaixadas & em nome dl rey se cõcertarã cõ os ditos reys sobre a demarcaçam & repartiçã dos ditos mares per certos rumos & linha de pollo a pollo/ per que as ditas ylhas & terras descubertas ficarã cõ os ditos reis de Castella com outra muita parte do mar & da terra: sẽ perjuyzo da costa & ylhas da conquista de todo guince. De q̃ se fizerã contratos assinados & jurados pelos ditos reis com grande seguridade. De que todos mostraram receber sosseguo & contentamẽto por se escusarẽ antre elles deferenças & discordias que se ja começauam a reuoluer contrairas a sua paz & amizade. E com este assento cõcertado tornaram os ditos embayxadores no mes de julho do dito anno a setuuel onde el rey estaua que com sua vinda foy allegre & os recebeo com muyta bonrra & gasalhado porq̃ todos erã muy accytos a elle.

## Dos auisos que el rey mandaua aos ditos embaixadores. Capitolo. cixvij.



Estãdo os ditos Ruy dsousa: dõ Joã & ayres dalmada embayxadores no dito negocio & outros de muita importãcia: muitas vezes p paradas q

el rey tinha ouuerã carta em que lhe dizia tal dia vos hã de dizer el rey ⁊ a raynha tal ⁊ tal cousa/ aq̃ respõderei s tal ⁊tal. E vindo o propio dia lho deziã sẽ falecer palaura. De q̃ os embaixadores crão muito espantados: ⁊ assi el rey ⁊a raynha por lhe respõderẽ em prouiso sẽ escreuerẽ a el rey: tanta parte tinha no cõselho del rey ⁊ da raynha de castella q̃ tudo lhe logo era reuelado antes ỏ se fazer. E tinha maneira que ao ouq̃ do infantado ⁊ a outros senhores mãdaua merces ⁊ dadiuas publicas pera os reys ỏ castella se goardarẽ ⁊ nã fiarem delles: porq̃ sabia q̃ nã eram os do seu secreto. E aos de q̃ mais se fiauam daua merces tã grãdes ⁊ tã secretas q̃ todollos conselhos ⁊segredos lhe eram descubertos primeiro q̃ncnhũa cousa se fizesse

## Da vinda de mõ seor de liam frances aa corte. Capitolo. clxviij.

No anno ỏmil ⁊quatro centos ⁊ nouẽta ⁊tres estando el rey em Torres vedras: veo ahi hu senhor de frança pessoa muy principal ⁊ de gram maneira: q̃ se chamaua Mõseor de lião: ho qual vinha grãdemẽte acompanhado de muitos fidalgos: gentis homẽs ⁊muito bẽ ataujados ⁊outra muita ⁊ limpa gẽte / ⁊ muitos seruidores cõ grãde aparato ỏ sua mesa / ⁊ trazia muito boa capela ỏ muitos ⁊ bõs cãtores tudo como grãde senhor: foy lhe feito muy hõrrado recebimẽto ⁊ el rey lhe fez muita honrra. E a causa ỏ sua vinda era de sua propia võtade sem nenhũa obrigaçã somẽte pola grãde fama q̃ del rey polo mũdo corria ỏ suas vertudes ⁊ grãdezas: deseiou ỏ o ver ⁊ seruir: ⁊ se lhe veo oferecer pera cõ trezentas lãças o hir seruir na guerra dafrica. Sobre o qual lhe fez hũa publica ⁊ bem ordenada falla em sala pera ysso ordenada: a que el rey respõdeo como principe muy prudẽte ⁊ cõ muita honrra ⁊ palauras ỏ muito amor muito agardeceo sua vida ⁊ tãbom ofercecimẽto. E em final de quãto com ysso folgaua o fez com muyta honrra ⁊ cerimonia conde de Gazaa que he em africa: ⁊ lhe deu honrrado assentamento: ⁊ fez outras grandes merces de ginetes arreados / escrauos ⁊ prata laurada: ⁊ outras cousas. E assi aos fidalgos que com elle vinhã: ⁊ lhe tomou pages seus por moços fidalgos a que fazia muy grande fauor ⁊ mandaua muy bem criar. E assi lhe ficarã cantores de sua ca

pella. E dabi ô torres vedras se despedio del rey com muyto contentamẽto & assi todos os de sua companhia/ & elle com tençã de se fazer prestes pera vir seruir el rey como lhe tinha dito: & por as grandes guerras que logo socederam em França nam pode vir como lcuaua determinado. E porem de França esercuia muytas vezes a el rey que o tiuesse em lugar ô seu criado & que assi o teria sempre quãdo a seu seruiço cumprisse. E destes tinha el rey em muytas partes que secretamente recebião delle muytas merces & de quẽ elle recebia muytos auisos bem necessarios a seu seruiço & estado & a bem de seus reynos.

## Da embaixada & presentes del rey de Napoles. Capitolo.clxix.

AQui em Torres vedras veo a el rey hum embayxador del rey de Napolles cõ hũ muy grande & rico presente de cousas de muita estima. E o embayxador era muyto grande de corpo/ muyto bem feyto/ & muyto gentil homem/ manhoso/ auisado/ & de bom desprejo/ & ho mayor musico de cravo & orgãos que entam se sabia: que el Rey algũas vezes ouuio. E presente era os mays singulares arneses & cubertas de azeiro de cauallos/ & outras cubertas de pintura: tudo o melhor que a tee entã se vio. E assi outras muitas sortes darmas & arcos: & outras cousas ô muyta valia & grãdissimas policias que el rey muyto estimou: & recebeo ho presente em salla pera ysso concertada/ & com muyta solenidade/ de que mostrou receber grande contentamento. E ho embayxador foy grandemente recebido & cõ muyta honrra del rey & de toda a corte & muytas vezes banqueteado dalgũs senhores por comprazerem a el rey. E dabi de torres vedras se partio: & el rey lhe fez muitas & liberaes merces de que elle foy muy contente & bẽ satisfeito.

## Da romaria que el rey cumprio daqui de Torres vedras. Capitolo.clxx.

ESte ãno aq̃ em Torres vedras esteue el rey muito doente & perigoso: & na doẽça prometeo dir a

pec ao moesteiro de sancto Anto nio da castanheira da ordẽ de sã Frãcisco: & tãto q̃ lhe deos deu sa ude pera o poder fazer cũprir o a dita romaria. E cõ algũs senho res & fidalgos & outras pessoas q̃ pera y sso escolheo: partio de tor res vedras bũ dia polla menhã apee & foy jantar a hũa quinta & dormir a hũa aldea que se chama riba fria junto dalcoa gauinha. E ao outro dia foy jantar a ou tra quinta & dormir a as cachoei ras: & ao terceiro dia foy pola me nhã ao moesteiro cõ muita dua çã sẽpre apee & ahi ouuio missa & ofereceo cimollas. E dahi se par tio ja a cauallo & foy por o moes teiro de sãcta Caterina de carno ta & a sã Frãcisco dalãquer: & da hi a sintra onde ja a raynha era q̃ partio de Torres vedras o dia q̃ ele partio pera romaria. E ẽ nos sa senhora da pena ele & a raynha forão estar onze dias por hũa no uena q̃ prometerã: & estiuerã mui to soos porq̃ entã a casa era hũa bẽ peq̃na y rmida: & os q̃ cõ elle es tauã pousauã em tendas q̃ el rey ahi mãdou leuar onde se gasalha uã muito bẽ & a todos se daua de comer em muita perfeyçã & nos onze dias acabada a dita nouena el rey & ha raynha se tornaram a Sintra.

## Do que elrey fez a dõ Joã ó sousa. capit. clxxj.

Stãdo elrey por hũ rebate de pes te no lugar dalaya dõ Joã de sousa foy apousẽ tado fora do lu gar em hua quinta ahi perto. E estãdo el rey comendo lhe pergũ tou onde pousaua: & dõ Joã lhe disse q̃ fora do lugar: & o prior do crato dõ diogo dalmeida por zõ bar disse. Sñor nã lhe acharã ca sas ẽ q̃ pode se caber: & elrey lhe re spõdeo alto a mesa perãte todos Mã sera y sso por mingoa d casas q̃ lhe nã auiã a elle de falecer q̃ se elle ca quiser pousar aqui tẽ estas pousadas & esta mesa: de q̃ dõ Jo am ficou cõ muito cõtentamento & o prior cõ muyto pouco.

## Do que elrey fez a Ruy de sousa per duas vezes. Capitolo. clxxij

Ruy de sousa foy pessoa de muita valia & autorida de & de bõ conse lho & viuo saber muy despejado & de muyta graça: & estimado: & muy fauorecido delrey & de todo los reis q̃ alcãçou: aqeceo q̃ estãdo elrey ẽ lixboa sobreveo a ruy dsou

sa hũ negoceo em q̃ lhe muito cõ prio auer tres mil cruzados em prestados: & como era muy despejado com el Rey lhe cõtou sua necessidade: & pedio lhe por merce q̃ ao domigo seguinte quãdo sua alteza caualgasse como sempre caualgaua na rua noua dos mercadores lhe fezesse algũ fauor pera achar quẽ lhe emprestasse o dito dinheyro & el rey disse q̃ si. E ao domigo caualgou & na rua noua chamou Ruy de sousa: & falando cõ elle deu tres voltas na rua noua rindo ãbos: & perguntou lhe se abastaria: & Ruy d̃ sousa lhe disse que sobejaua: & ao outro dia foy Ruy de sousa aa rua noua & ja soo dous mercadores q̃ falou lhe emprestarã os tres mil cruzados & se vinte mil q̃sera tantos acharia: que tão estimados erã os homẽs q̃ el Rey fauorecia.

E estãdo el rey em euora hindo pera se recolher depois d̃ comer lhe falou Ruy d̃ sousa ẽ pee sobre hũa cousa de justiça q̃ el rey lhe nã quis fazer: & apertãdo Ruy d̃ sousa nisso soltou algũas palauras soltas cõ paixão: aas quaes lhe el rey respõdeo aspero & lhe mãdou q̃ se tirasse d̃ diante dele: & recolhido por Ruy de sousa ser pessoa principal & velho que elle muito estimaua pesoulhe do que lhe disse: & tanto que todos se recolheram mandou por hũa mula & caualgou: & so cõ muito poucos se foy a casa de Ruy d̃ sousa & mãdouq̃lhe mãdasse fazer hũa camilha q̃ queria hir ter a festa: & mãdou chamar dõ Joam de sousa seu filho & cõ elles soo lhe disse. Ruy de sousa porq̃as palauras que me oje disestes tocauã a rey vos respõdi mal: q̃ se tocarã a homẽ eu volas sofrera como dõ Joam q̃ esta hi: & cõ tudo como se eu fosse dõ Joã vos peço q̃ me perdoes porque me pesa muito d̃ volas ter ditas: & Ruy de sousa & dom João lhe quiserã beyjar a mão & elle lha nã quis dar & este vee cõ elles a sesta atee a tarde q̃ acudirã os grãdes & toda a corte & caualgou & se tornou pera bos paços trazẽdo Ruy d̃ sousa & dõ Joã cõsigo cada hũ de sua parte cõ muita honrra & fauor.

## Da merce que el Rey fez a Vasco fernãdez cabral & a Joã falcão: & a dom Martinho. Capitolo. clxxiij.



Vãdo faleceo fernã cabral fidalgo da casa d̃l rey & do seu conselho: Vasco fernãdez cabral seu filho mãdou pedir a el rey pelo conde de martalua que lhe fizesse merce de hũa tẽça q̃ ficara d̃ seu pay: & el rey se escusou: & ho Conde disse a Vasco

fernandez que el Rey lha nam quisera dar. Dahi a pouco dias passou Vasco fernandez perãte el rey em hũa falla e elle hocha-mou: e lhe perguntou cujo filho era conhecendoo muyto bem: el le lhe disse que de Fernam cabral disse elrey. E vos viueis comigo e soes pera me seruir no que vos eu mãdar: respõdeolhe. Senhor si: e elrey tornou. Pois que soes pera me seruir porque nam soes pera me pedir merce do q̃ ficou de vosso pay e mo mandaes pedir por outrem: que cuidais q̃ polo seu vola faço. Ora manday fazer o padram da têça que a vos que me aueis d̃ seruir faço a merce e nam por respeito de ninguẽ. E Joam falcam tinha lhe el rey feyto hũa merce: e por auer dias que não assinaua ouue o alua ra aa mão e pedio por merce ao capitão dos ginetes por ter com el rey muyta valia que lho assi-nasse laa dentro: e ho capitão estando el Rey assinando hũs papeys lho deu e pedio por merce que assinasse: e el Rey o rompeo em pedaços: de que ho capitão ficou muy aguastado: e muyto mays Joam falcam quando ho soube. E ao outro dia vio el rey Joam falcam e chamou o e disse lhe. Bem a merce que vos eu faço mandais vos assinar por ninguem: hora hi a hum escriuam que vos faça ho despacho e mo dee logo que a vos bey dassinar a merce que vos faço e nam ao outrem.

E dom Martinho de tavora filho de Ruy de sousa sendo mancebo pedio a el rey a alcaydaria moor de Fronteyra que entam vagara: e el rey lha deu: e elle acabado de lhe beyjar a mão e saydo fora da casa: topou ho Conde de Faram de que era muyto amigo: e deulhe conta da merce que lhe el rey fezera tam leuemẽte: e logo sem bo remeter a official yndo muyto contente. E ho conde por folgar muyto com y sso entrou logo com el rey e lhe foy por y sso beyjar ha mão: e el rey lhe disse. Nam me entendeo que nam lhe dey tal. E quando o cõde o disse a dom Martinho ficou morto: e tornou a el rey e disselhe. Señor nã me fez vossa alteza agora merce do castelo de fronteyra: e el Rey lhe tornou. Si: mas homem que tam pouco sabe: que daa conta da merce que lhe eu faço primeyro ao conde de Faram que a Ruy d̃ sousa seu pay não he pera ter fortaleza. E dahi a pouco vagou sousel: e el rey o mãdou chamar e sem o ele saber nem pedir lhe fez merce da fortaleza.

# Da merce que el rey fez a Nuno fernãdez escriuão da camara d Lixboa. Cap.clxxiij.



EL Rey tinha Nuno fernãdez caualeyro de sua casa ẽ boa cõta: & fiaua delle & o mãdaua cõ hũ negocio a el rey ò fez pera laa andar algũus dias: & principal fũdamẽto era pera lhe ver bẽ feez: & os muros & sitio & quão forte era. E sendo laa vagou ca o escriuão da camara de Lixboa: q̃ rende quatrocẽtos mil reaes: & pedindolho muitos el rey o não quis dar. E quãdo Nuno fernãdez veo & lhe beyjou a mão el rey lhe disse: bem achastes toda vossa casa q̃ eu tiha cuidado ò mãdar saber como estaua: & ẽ quãto laa andastes vagou ca o oficio descriuã da camara de Lixboa q̃ he honrado & de muito proueyto: & por isso o guardey pera vos mãday fazer ha carta delle. E desta maneira deu lho oficio ò veador ò sua fazenda a dõ Aluoro ò crasto sendo ẽ Jerusalẽ. E ao bispo do algarue q̃ ora he deu o bispado ò Lamego & ho oficio de regedor da casa da sopricaçã estãdo ẽ Roma: & assi outros muitos desta maneira sẽ lhos pedirẽ nẽ saberẽ disso parte: que era cousa q̃ muito contẽtamẽto daua aos homẽs & grãde desejo deo seruirẽ pois estãdo tam longe delle & se reqrimẽtos lhe fazia merces & honrra: & isto fazia polo liuro das lembrãças q̃ tinha feyto ẽ segredo.

# Da merce que el rey fez a Diogo fernãdez feytor de Frãdes. Capitolo.clxxv.



EStãdo em Frandes por feitor ò Rey Diogo fernãdez correa caualeyro & sua casa: veo Maximeliano rey dos Romãos q̃ depois foy emperador a cinco: & por ter muito grande necessidade de dinheiro pera as guerras ẽ q̃ andaua: mãdou chamar o dito Diogo fernãdez: & lhe deu cõta da estrema necessidade ẽ q̃ estaua: & como a gẽte se lhe q̃ria toda hir por lhe nã poder pagar o soldo: q̃lhe rogaua muito como a oficial del rey seu primo q̃ lhe quisesse socorrer & lhe emprestasse trinta mil ducados: q̃ muito relcuaua a seu estado. E q̃ elle lhe ficaua por sua fe real q̃ el rey seu primo o ouuesse por bẽ & q̃ elle lhos tornaria a dar muy cedo. E Diogo fernandez

ouuindo as palauras & sabendo a necessidade/sẽ nenhũa dilaçã lhe ocu trita mil cruzados & lhe ofereceo toda a feitoria: com ho qual dinheiro elrey remedeou tudo. E diogo fernandez depois ô lhos ter dado cuidou no que fizera sem licẽça delrey: & muito arrependido vendo q̃ nisso errara em seu oficio & no seruiço delrey: lho escreueo logo & mãdou hum correo dandolhe cõta de todo o caso: pedindolhe por merce q̃ lhe perdoasse a culpa & mao recado que de sua fazenda tinha feito: & quando nã q̃ lhe desse o castigo q̃ quisesse q̃ elle aparelhado estaua pera ysso & cõfessaua q̃ o merecia E quãdo elrey vioacarta folgou muito & mostrou receber muyto contentamento: & respõdeo logo a Diogo fernãdez que nenhũ seruiço lhe podera fazer de q̃ mais guosto leuara: & q̃ o fezera como muyto bõ homẽ & bom criado & que lho agardecia muyto/& que cada vez q̃ cõprisse a elrey seu primo lhe desse toda sua feitoria. E q̃ o castigo q̃ lhe daua polo fazer sẽ seu mãdado era fazerlhe por isso merce de mil cruzados: os q̃es logo tomasse ẽ si como tomou: & dahi ẽdiãte teue elrey ofeitor en mayor estima & o fauorecia muito

## Do que elrey disse a Lopo soarez quando foy pera a Mina. Capitolo. clxxvj.

Lopo soarez que depois foy capitão moor da Judia homẽ ô muito bom saber & grãde memoria & com que elrey folgaua & fazia merce & fauor & o mãdou por capitão aa Mina: & quãdo lhe veo beijar a mão pera se partir elrey lhe disse. Lopo soarez eu vos mãdo aa Mina/nam sejacs tam peco que venhacs de la proue. Folgaua elrey que seus oficiaes não lhe roubasse ẽ sua fazẽda & soubesse sem fazer seu proueyto. E sendo tam cioso da Mina & guardandoa tãto/ouue por mais seu proueito dar aos homẽes fauor & muyto grãdes soldos: & assi muito grandes castigos quãdo errauão sem perdoar a ninguem: por que por amor ou temor folgasse ẽ de ho seruir: & disto disse que se chaua melhor que de tudo quanto prouou. Porque hos homẽs por nam perderem os grandes ordenados nam se queriam auẽturar a ysso por pouca cousa: & outros com temor do aspero castigo que sabiam que auiã dauer fazendo o que nam deuiam.

## Da merce que elrey fazia a dom Joam da tayde. Capit. clxxvij.

EL rey trabalhaua quanto nelle era de buscar pera hos oficios da justiça & de sua fazenda homẽs vertuosos de boa tençam & bom saber. E porque dõ Joam dataide filho moor do conde Datouguia & erdeiro da casa era muito vertuoso & amigo de deos como depois o mostrou por obra que se meteo frade: & o hã por sancto/ & q̃ fez milagres: & el rey lhe daua & lhe cometeo que fosse regedor da sopricaçã: sendo dõ Joam homẽ manebo: & apertando el rey muitas vezes cõ elle que o fosse nũca o quis aceytar: & por yso & pola muita honrra q̃ lhe el Rey fazia & assi a todollos homẽs relegiosos & leigos que tinha por vertuosos: auia em sua vida muitos ypocritas: que todos queriam mostrar vertude: & muitos que entam parecia q̃ a tin. ã depoys da morte del rey leoram a conhecer & mostraram bem quem eram.

## De como el rey mandou aa yiha de sam Tomee hos moços que forã judeus. Capitolo. clxxviij.

EO ãno de quatrocentos & nouenta & tres em torres vedras deu el rey a Aluoro d caminha caualeyro de sua casa a capitania da yiha de sam Tomee d juro & derdade: com cem mil reaes de reda cada anno pagos na casa da mina. E porque os judeus castelhanos que de seus reynos se nã sayram nos termos lemitados: os mãdou tomar por catiuos segũdo a condiçam da entrada: & lhe tomou hos filhos & filhas pequenos que assi eram catiuos/ & os mãdou tornar todos christãos: & com o dito Aluoro d caminha os mandou todos aa dita yiha de sam Tomee pera que sendo apartados dos pais/ & suas doutrinas/ & de quem lhe podesse falar na ley de Moyses fossẽ bõos christãos: & tambẽ pera que crecendo & casando se podesse com elles pouoar a dita yiha q̃ por esta causa dahi em diante foy em crecimento.

## Da doença da raynha dona Lianor em Setuuel Capitolo. clxxix.

NO anno de nouenta & quatro vindo el rey de santaremõ ver a excelente senhora: ẽ chegando a Alcouchete lhe deram

recado como a raynha dona Ma nor sua molherq̃ em Setuuel fica ra/ supitamente adoecera ⁊ esta ua muito perigosa. E el rey polo grande bem que lhe queria tãto que lhe a noua derã partio logo muy apressa ⁊ muito so por min goa de bestas/ porque el rey par tio de Benauente em hũa barca: ⁊ por trazer muito boa viajẽ veo em poucas oras ⁊ cuidaua repou sar em Alcouchete atee as bestas virẽ por terra: ⁊ por ysso foy nas bestas q̃ achou no lugar ⁊ soo: ⁊ muytos fidalgos forão apos elle em bestas dalbarda por ho seguirem. Chegou a Setuuel bẽ soo muito noite: ⁊ achou ha raynha muito mal ⁊ com pouca esperança de sua vida: de que ficou em estremo triste: ⁊ eu o vi chorar soo muytas lagrimas com grandes salluços ⁊ sospiros auendoa jaa por morta: ⁊ ella foy saã ⁊ viueo depois trinta ãnos ⁊ elle falleceo dahi a hum. E o ouque ⁊ aduq̃sa yrmãos da raynha tanto que a noua souberam acudirã logo de Beja onde estauam ⁊ forã em sua cura ⁊ visitaçõs muy continos ⁊ delligentes: ⁊ ha raynha esteue detodo aamorte com seu testamento feyto confessada comungada ⁊ vngida: tudo como muy catolica princesa. E de sua doẽça ⁊ perigo pesou muyto a todo ho reyno porque era muyto bẽ quista de todos: ⁊ fizeram por ella em muitas partes prisiçõs ⁊ muitas deuaçõs ⁊ prouue a nosso senhor de lhe dar vida: porem não inteira saude: porque viuendo depois mais ô trinta ãnos sempre foy doente ⁊ o mais do tẽpo em cama. No qual tempo depois da morte del rey viueo sempre muy honestamẽte como princesa muyto virtuosa guardãdo muy inteiramente a honrra del rey ⁊ a sua com muito grande honestidade. E fazendo a muytos muytas ⁊ grandes merces de grandes casamẽtos ⁊ outros semenos ⁊ muytas ⁊ muy continuas esmollas ⁊ obras muy virtuosas. E cõ grãdes despesas suas fez a igreja dos mosteiros/ enfermarias: ⁊ botica das caldas dobedos/ com todallas cousas em grande perfeiçam ⁊ lhe deu muita renda pera sẽpre se soster/ obra muy sancta ⁊ de muyta misericordia com q̃ muytos sam curados de graça. E assi fez o mosteiro da madre ô deos junto de Lisboa casa de muita deuaçam ⁊ sancta vida: ⁊ de muito grandes cumprimentos ⁊ oficinas ⁊ muitas policias ⁊ refrigerios tudo em muyta perfeiçã onde ella estaua muyta parte do tẽpo em hõrrados paços que ahi fez pera si ⁊ apousẽtamentos outros. E assi fez outras muitas obras virtuosas dignas de memoria como raynha muyto virtuosa de muyta bondade/ honestida

der muy amiga de deos: & ẽ estremo da hõrra & alma del rey seu marido: q̃ tã honrradamẽte tinha seu corpo sẽdo morto como o elle era em vida.

## De como el rey aqui em Setuuel enuẽtou & achou em caravellas & navios peq̃nos trazer bombardas grossas. Capitolo. clxxx.



Orque el rey sẽpre cuidava nas cousas q̃ cõprijã a bem dos seus reynos & a defensã & goarda delles & via q̃ pera goardar o estreyto dos navios de mouros: & a costa dos cossayros se despedia muito nas armadas de grãdes naos q̃ pera ysso mãdava armar: como era ẽgenhoso em todolos oficios & sabia muito em artelharias cuidãdo muito nisso por melhor goardar sua costa cõ mais segurydade & menos despesas: aqui ẽ setuuel cõ muitos espriimẽtos que fez achou & ordenou ẽ pequenas caravellas andarẽ muito grãdes bõbardas & tirarẽ tã resteiras q̃ hiam tocãdo na agoa: & elle foy bo primeyro q̃ isto enuẽtou. E pou cas caravellas destes grandes rios faziam amaynar muytas naos grossas porq̃ atee então nam andavã no mar tiros grossos: & ellas com elles & por serẽ muito ligeiras & peq̃nas q̃ as naos grossas lhe não podiã fazer nojo cõ seus tiros. Forã tam temidas no mar as caravellas de portugal muito tempo q̃ nenhũs navios por grãdes q̃ fossẽ as ousavam esperar: atee q̃ se soube a maneira em q̃ traziam os ditos tiros & se trouxerã dẽpois como agora trazẽ geralmẽte em todas partes o q̃ dantes nã era: & el rey foy o primeyro q̃ o enuẽtou. E assi mandou fazer entã a torre de cascaes cõ sua cava cõ tanta & tã grossa artelharia q̃ defendia o porto. E assi outra torre & baluarte de caparica de frõte dõ belem em q̃ estava muita & grãde artelharia: & tinha ordenado dõ fazer hũa forte fortaleza onde ora esta ha fermosa torre dõbelẽ q̃ el rey dõ Manoel q̃ sãta gloria aja mãdou fazer: pera q̃ a fortaleza dõ hũa parte & a torre da outra tolhesse a entrada do rio. A qual fortaleza eu per seu mãdado debuxey & cõ elle ordeney aa sua võtade: & el crinha ja dada a capitania della a Aluaro da cunha seu estribeiro mor & pessoa de q̃ muito confiava: & por q̃ el rey logo faleceo nõ ouue tempo pera se fazer: & a sua nao grãde q̃ foy a mayor mais forte & mais

armada que se nunca vio/mays a fez pera guarda do rio que pera uauegar. Que posta sobre ancora no meo do rio ella soo o defendera/quanto mays a fortaleza & torre: porque era a mayor & mais forte & armada nao que se nunca vio.

## Partida del rey

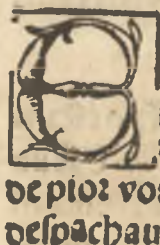
pera Euora & do que ahi fez. Capitolo.clxxxj.



Porque a doẽça del rey asſẽtou em mortal idropeſia no verão deſte anno & a villa de Setuuel por ſer muito humida era cõtraira a ſua ſaude: elle com a raynha ſe foram a cidade Deuora na entrada do inuerno. Onde por deſcarrego de ſua conciencia mandou polo rey no Aluoro pacheco caualeiro de ſua caſa: & com elle Eſtcuam barradas com muito dinheiro pera pagaré algũa parte da prata das ygreias & dinheiro dos orfãos: que ſe tomou pera as guerras de Caſtella em tempo del Rey dom Afonſo ſeu pay que ainda nã era acabada de pagar & entam ſe pagou tudo. E aqui em Euora no inuerno ſe achou algum tãto melhor & hia muitas vezes a caça. E no verão lhe correrã muytos touros na praça & no terreiro dos paços: & ouue muytos galãtes a cauallo que andaram a eles E dia de ſam Joam andando ja bem fraco & deſcoorado por não perder ſeu cuſtume iuguou as canas no terreiro dos paços & na praça com muita galãtaria & enuẽções: & acabada na çotea dos paços deu a todos hum muyto abaſtado & muy perfeyto almoço. E que tudo fazia por ſeu muito eſſorço nam tendo ja forças ſoo por dar contentamento aos de ſeu reino/que por caſo de ſua doença andauam todos muyto triſtes.

## De como el

rey ordenou oficiaes pera deſpachare. Ca.clxxxij.



Porque el rey em ſua ſaude ſe agaſtaua com papeis & pitiçõcs/na doença entẽdia nelles de pior vontade: & porem ſempre deſpachaua & fazia oque era obrigado ainda que foſſem com payxam. E porque era muy juſto & muyto virtuoſo: & polas grãdes payxões & agaſtamentos de ſua grande doença nam podendo bẽ

despachar: ocendosse das partes a que nam podia acudir como desejaua / ordenou certos letrados que cõ algũs do cõselho entẽdessem em todalas cousas do reyno & com justiça as despachassẽ ficando sometẽ algũas que el rey auia de despachar per si & a elle se auiam de requerer. E porque se ouuesse dassinar tudo o que se despachasse/lhe faria muito dano a sua enfermidade. Mandou fazer dous sinaes/o grande & o peque no entalhados em ouro/pera q̃ como letra de forma assinassẽ tudo: & quando assi vinham os despachos cõ as vista postas nelles el rey daua o final/& per qualq̃r oficial que presẽte era se assinaua tudo diante delle com muito resguardo: & eu ofiz muitas vezes diante dele per seu mandado.

## Do q̃ el rey disse a Ruy de sande. Capito. clxxxiij.

Este tẽpo estando el rey ẽ Euora/hũ Nuno antunez caualeiro d̃ sua casa veoda Mina por capitam de hũa caravela & trazia trinta mil pesos douro. E porq̃ morriam de peste em Lisboa sayo em Setuuel & trouxe o ouro todo a elrey pera o ver por ser muito antes de se leuar aa moeda: & vinha feito em muitas cousas diuersas de muytas feiçõcs & parecia por ysso muito mais. El rey estando com poucos somente algũas pessoas com q̃ folgaua mandou estẽder o ouro todo em hũa alcatifa & estando o assi vendo: disse Ruy de sande mãso a Diogo da silueyra. Bem contente & descansado estaria quem teuesse todo aquele ouro: elrey ouuio o que disse & virousse a elle & disselhe. Certefico vos Ruy de sande que volo dera todo se o joia nam fizera el rey dõ Afonso de Napoles.

## Do q̃ elrey disse a Joam fogaça vindo da Sitima. Capi. clxxxiiij.

Ey el rey hũ sabado caçar & jãtar a Sitima como muytas vezes fazia: & porq̃ el rey tinha mãdado que sempre em sua vcharia ouuesse em muita auondança todolos pescados bõs & chacinas: pera que quando falecesse as pessoas principaes podessem laa mãdar por tudo. E assi era sẽpre em

tanta abastança / que ho que se lançaua alonge podre & se leuaua em despesa ao vchão era muyto grande cousa. E porque entã nã fez tempo pera poder vir pescado de Setuuel & Lisboa dõde sẽ pre vinha: & o veador João fogaça vio que os q̃ hiam cõ elrey nã tinhã muito bẽ de comer como sẽ pre comião em muita perfeição. Por escusar algũa paixão pedio a Diogo pirez de sequeira que ser uisse por elle & nam foy com el rey: & vendo el Rey que nas outras mesas nam auia tanta abastança de pescados bõos como soya pesoulhe muyto. E quando veo pera acidade / Joam fogaça o veo esperar aa porta & leuaua a barba rapada daq̃le dia: & elrey como o vio disselhe alto perante todos. Veador vos vides cõ avossa barba rapada: & cucõ aminha muito chea de vergonha por quã mal nos oje destes de comer. E com quanto o veador nam tinha culpa porque fora polo forte tempo que passara lhe pedio por merce que lhe perdoasse & que tal nã passaria mais.

## Doque el rey fez ao bispo Deuora vindo de Viana. Capitolo.clxxxv.

O bispo dEuora dõ Afonso filho do Marquez de Valẽça & primo cõ yrmão da yn fanta dona Bea triz era de sua condiçam y sẽto & liure. E por algũs descontẽtamẽtos que el rey delle ouue: ho mandou sayr fora deuora ate sua merce: o que o bispo logo cumprio & se foy a Viana dapar daluito onde esteue muytos dias. E indo el rey hũ dia a Viana o bispo muy acõpanhado dos seus & dos da villa o veo receber ao caminho / & el rey lhe fez muito grãdes hõras & muyto gasalhado: & aa mesa cõ muita graça falou sẽpre cõ elle & assi na seestã com muito desejo: por onde o bispo ficou tam contente que lhe pareceo q̃ el rey de todo era fora da paixam q̃ del le tenera & que indo com elle oõ ia entrar em Euora sem mais requerimentos & comẽço de ofazer. E no caminho aa vinda vindo el rey falando com o bispo cõ muito prazer vio passar hũas azemalas do bispo & conheceo suas deuisas & armas: & entendeo a tẽçam do Bispo & fez que não via nada: & vendo que o bispo per dissimulações q̃ria entrar em Euora sem lho pedir: foy sempre falã do com elle atee sancto Andre q̃ he perto dos muros onde ia chegou muyto noyte: & alli lhe disse

el rey. Bispo sera bẽ que vos torneis embora que he jaa tarde & assi o despedio. E o bispo corrido & com seu fantoja em Euora tofũdamento desfeito se tornou a vianna onde chegou aas duas oras ỏ pois ỏ mea noite bẽ ẽfadado & cãsado. E porem dahi a poucos dias o mandou el rey vir pera a cidade sem requerimento algum.

## Do q̃ elrey disse a dom Martinho sobre seu yrmão. Capitolo. clxxxvj.



Indo el rey hũ dia dos paços pera caualgar ỏ cẽdo pollas escadas vinhalhe falãdo dõ Martinho veador da fazẽda em hũ rcq̃rimẽto dedõ Pedro seu yrmão: & elrey vendo ante si muitas partes que esperauam & requeriam despachos: disse alto a dõ Martinho q̃ o ouuirã todos. E elhor seria falardes me vos no despacho destas partes que aqui andã por despachar/ q̃ no despacho de vosso yrmão a q̃ nã ha de falecer tempo: de q̃ dõ Martinho ficou corrido & aspartes muito contẽtes. E como el rey veo entẽdeo ẽ seus despachos & os despachou todos.

## Do piloto & marinheiros que el rey mandou matar. Capitol. clxxxvij.



Um pilloto & dous marinheyros fugirã pera castella cõ dinheiro da mina furtado & cõtẽçãde desseruirẽ a el rey/ que tanto q̃ o soubc teue tal maneira que dentro em castella os ouue logo aa mão. E trazẽdolhos todos/ foy sabido das yrmãdades que por muytas partes espalhados vieram apos elles. E os que os traziam sẽtindo os que vinham: & vendo que os nam podiam trazer todos sem muyto risco de suas pessoas/ se embranharam em hũa grande mata & matarã os caallos por nam rincharem: & aos dous marinheyros cortaram as cabeças que trouxeram: & ao pilotodepoys da terra segura & as yrmãdades ydas/ trouxerã andando de noite cõ anzolos na boca por nã falar: & vierã cõ elle a Euora onde logo foy esquartejado. Por onde nenhũ ousaua desey & como nã deuia: porq̃ nã sabiã onde podesse escapar a el rey. E cõ mandar as vezes matar poucos escusaua a morte ỏ muitos: & outras perdas & danos q̃ os reys fazem

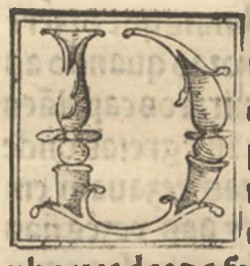
quando nã tem medo nem receo: que quãto bem os bõs fazẽ por amor tanto mal os maos deixão de fazer com temor.

## Do que se fez em cuora aa entrada de hũa porta da salla. Capitolo.clxxxviij.



Este tempo foy el Rey hũ domingo ouuir missa aa sec & com sua doença se achou la mal & agastado: & mandou ao veador que teuesse a mesa posta em hũa sala grãde: & que a teuesse de todo despejada: o veador o fez assi & lha teue sẽ pessoa algũa muito augoada & érrama da de canas & ramos verdes: vindo el rey & entrando pola porta sem entrar niguẽ diãte a mãdou fechar: muitas pessoas principaes nam sabendo o que elle tinha mandado & por ser em sala quise rã entrar & punhã força nas portas: & por serẽ muito grãdes o veador & porteiros as nã poderẽ fechar disseram alto. Senhores tendeuos que manda el rey que nam entre pessoa algũa. E elle ẽ ouuindo o rumor virou a tras & disse alto abri essas portas: & em se abrindo os q̃ per força querã entrar & ouuerã de cair por diante ẽ vindo el rey cairã todos por detras hũs sobre outros que tanta força poserã por el rey nã ver os que querią forçar a porta: & nam se vio algũ aa porta & el rey as mandou ficar abertas & ẽ quãto comeo nam pareceo pessoa algũa em toda a varanda que desta maneira era acatado & temido andando ja pera morrer.

## Do que elrey disse hũ dia a dom Martinho. Capitolo. clxxxix.



Indo el Rey hũ dia da missa da capela Deuota pola varanda vinha falando cõ elle dom Martinho veador da fazenda ẽ hũa cousa sua del rey: & em chegãdo aa sala estando muytos fidalgos & caualeyros juntos de hũa parte & da outra: el rey lhe respondeo alto fora do preposito em que falauam & disse. Nam ey de dar isso a esse homem porque nam sabe ter hũ lança na mão nem trazer hũa espada na cinta. Que nã era contente ỏ fazer honra & merce aos valentes homẽs & bõs caualeyros mas ainda dana a enten

der que a nam auia de fazer aos que taes nam fossem. Por onde todos trabalhauam de ho ser ou ao menos de o parecer.

## De como el rey ordenou que em sua capella se rezassem as oras canonicas como y greja catredal: & do que passeu com o adayam. Capitolo.cxc.



Porque todolos reys passados / assi el rey atee este tẽpo ẽ suas capelas nã se fazia mais que dizerẽ lhe missas & besporas quando as ahi queriam ouuir: nos capelães dizíam missas nas y grejas onde queriam: & as oras rezauam em suas pousadas / & aas vezes nas estrebarias vẽdo curar suas mulas. E el rey como era catolico & muito deuoto & amigo de deos: por se os officios diuinos fazerẽ com mais perfeiçam & acatamento & em muyta perfeiçam. Estando aqui em Euora neste anno ordenou & fez que todos seus capellães / cantores / & moços da capela rezassem as oras solenemente em sua capella cãtadas como em y greja catredal. E assi mandou logo pera y sso fazer seus coros & assentos & muytos ornamentos & todas has cousas necessarias muy perfeitas & em grande auõdança. E porque folgassem de o fazer & cõ melhor vontade y a ser uir nosso senhor: deulhe logo rendas de que ouuessem cotidianas destribuyções: & apos na ordem & regimento em que ora esta que he a melhor seruida capella que rey christão tem. E estãdo el rey ouuindo missa / rezaua com elle Diogo de sousa adayam de sua capella que depois foy arcebispo de Braga. E em se el rey leuantãdo ao euangelho se lhe tirou bũ pantufo do pee & quercẽdo tomallo / ho adayam se abayxou rijo & tomou ho pantufo & em joelhos lho quisera meter no pee. E el rey ouue mencoria & disselhe aspero. Tirayvos di y sso aueys vos de fazer: o homem que toma o sacramento nas mãos as ha de poer no meu pantufo. Ora por esse mao ensino q̃ fizestes: tanto que acabarem a missa vos hi logo pera a pousada & nam sayaes della ateo eu mãdar. E o teue por y sso hum mes emcasa que desta maneira acatana: & hõrraua: & reuerenciaua o culto diuino.

## De como el rey fez & ordenou meirinho do paço. Capitolo.cxci.



O prior do Crato dõ Diogo valmeida z dom Joam dõ sousa ouue antre elles deferença: z em ausencia vierã a dizer muyto maas palauras hum do outro z a tanta quebra que cada dia se esperaua q̃ viessẽ a rompimẽto z as cutiladas onde se topasse. E aqui ẽ evora acertarã ambos a ter todas suas vallas q̃ eram tamanhas z tam nobre gẽte q̃ nam auia homẽ na corte q̃ nam fosse õ hũa parte ou da outra elles valẽtes caualleyros. E porq̃ se viessẽ a romper ambos fora grã oniam z fizera se muito mal porq̃ ãdauã muito acompanhados de seus parentes z criados: z se fora no paço ou no terreyro fora ja muito pior z el rey nã podera deixar õ dar os grãdes castigos q̃ em tal caso merciam. Por euitar isto ordenou entãoz fez meirinho do paço hũ Esteuã fernãdez caualeyro õ sua casa valente homẽ õ sua pessoa: z deu lhe doze homẽs da guarda buscados z escolheitos pera isso homẽs õ coraçã/z bẽ despostos: muito bẽ vestidos das cores del rey que cõ alabardas nas mãos estauam sempre ao porta do paço em assentos quelhe hi poserã. E mandou el rey ao meyrinhoz a elles que qual quer pessoa que no paço: ou no terreiro tirasse espada: que o matasse sem auer hi pris nẽ outra cousa: z assi o mandou notificar per escritos postos as portas do paço. E cõ este mãdado del rey que todos tinhão por muy certo ouuerão tamanho receo que os bandos se desfizeram per si sem mais auer ajuntamẽto. E este foy o primeyro meyrinho do paço q̃ em portugal ouue: z por ser oficio tam necessario ficou sempre dantam pera ca.

## Do que elrey fez sobre dous moços fidalgos que ouueram brigas no paço. Capitolo.cxciij.



Dous moços fidalgos jaa grandes z porem andauam ainda ẽ pelotes: ouuerã rezões no paço z vierã a os cabellos z soubeo el rey z mãdou os logo chamar ambos pera os castigar como moços z não virẽ a mais z ficarẽ em brigas z pendẽças: veo hũ dcles a q̃ logo mãdou açoutar por Antão dfaria: z os parẽtes do outro quãdo o souberã: esconderãno z nãoqserã mãdar. E como elrey vio q̃ nã vinha mãdou chamar

o corregedor & sayo cõ hũa sentẽça em q̃ o degradaua por dez annos pera Ceyta. Mos parentes se vierã agrauar de tã aspera sentẽça & el rey lhe disse. Pois não quisestes q̃ o castigasse como moço: castigueyo como homẽ. Ou ucrã elles seu cõselho: & depois dauido trouxerã todos juntos o moço a el rey pera q̃ o castigasse a sua vontade. E el rey como vio o ajuntamẽto perãte todos pedio hũ paozandãdo muito do ente o tomou pollos cabelos & o espãcou bẽ. E cãsado se recolheo a outra casa: & disse a dõ Joã de meneses: & a Aires da silua. Mãdey a q̃llas pancadas a aquelle moço senã polas dar a ãq̃lles necios q̃ vinhã juntos a fazer caso no bem q̃ eu queria fazer: & quiçaes se ficaram em brigas nã se ajuntaram pera isso como agora vinhã juntos & eu por aqui lhas atalhey.

## Do que el rey disse ao comẽdador mor sobre Gonçalo dafonseca. Cap. cxciij.



Gonçalo dafõseca homẽ fidalgo & muy bõ caualeyro: era pequeno de corpo & el Rey o fauorecia & lhe fazia honrra & merce. E hũ dia estando em pratica cõ certos senhores & fidalgos vierã a falar nelle: & o cõmẽdador mor dõ Pedro da silua disse. Gõçalinho da fonseca / & el rey lhe disse logo. Gõçalinho lhe chamais nã sey: se vos vos tomardes com ele gõçalão vos parecera. Isto disse el rey pollo mao ensino q̃ foy ẽ lhe chamar perãte elle gonçalinho.

## Do que el rey disse ao mordomo mor sobre o apousentador. Capitolo .cxciiij.



Mordomo mor dõ Joam de meneses sobre hũas pousadas: disse maas palauras a aluoro rodriguez apousentador: que foy logo fazer queixume a el rey q̃ o mãdou logo chamar: & estandolhe perguntãdo por o caso & reprendẽdo o muito disso: ho mordomo mor lhe disse. Vossa alteza nam quer crer a mim & da credito a Aluoro rodriguez que he muito grande sandeu. E el rey lhe respondeo. Mais sandeu sereis vos se outra vez disserdes tal palaura perante mi. De q̃ dom Joã

lhe pedio logoperdã em joelhos ⁊ lhe beijou a mão pollo ensino.

## Do q̃ elrey disse ao conde de borba em hum cõselho. Capitolo.cxcv.

O conde de borba dõ vasco coutinho ỏ sua cõdição falaua sẽpre muito alto: ⁊ as vezes quãdo scq̃ria frautar falaua muito baixo. E hũ dia estando el rey em hũ cõselho/quando veo o cõde a dizer seu parecer falaua tam baixo q̃ se nam ouuia: ⁊ elrey lhe disse. Conde os vossos baixos sã tã baixos que vos nam ouue ninguẽ: ⁊ os altos tam altos que se nam ouue ninguem com vosco.

## Do que elrey disse sobre as espadas. Capitolo.cxcvj.

Estãdo certos senhores ⁊ fidalgos hum dia perante el rey ẽ pratica sobre qual era melhor espada se acõprida ou a curta: ⁊ os mais erã q̃ a cõprida: ⁊ elle disse. Muito melhor espada he a curta/porque o verdadeiro portugues nã ha de ferir senam com os terços.

## Do q̃ el rey fez ⁊ disse a Antam de Figueiredo. Capitolo.cxcvij.

Antam defigueredo moço da guarda roupa ãda ua muyto honradamente ⁊ traz ia grande casa nam tendo mais q̃ mil ⁊ quinhentos reaes de moradia: ⁊ tendolhe el rey muyto boa vontade se agrauaua delle ⁊ andaua muy descontente ⁊ nam seruia como soya ⁊ el rey o chamou hũa noyte soo perante Anrrique de figueiredo seu tio que era escriuam da fazenda ⁊ homem que el rey muyto estimaua: ⁊ lhe disse que de que se agrauaua delc. E Antam de figueredo lhe respondeo/que porque seruia sua alteza muito bem com muyto amor/⁊ nam tinha mais que mil ⁊ quinhentos reaes de moradia sem tença nẽ outra cousa certa: ⁊ el rey disse. Antam de figueredo tẽdes vos seys homẽs de capas: ⁊ seis moços: ⁊ quatro

escrauos ⁊ duas escrauas brancas todos muito bẽ vestidos ⁊ atauiados: ⁊ dous ginetes / ⁊ duas azemallas ⁊ muito bõs cõcertos de casa q̃ eu muyto bẽ tenho sabido: respondeo. Senhor si: disse elrey. Ora como sostendes tudo ysto com mil ⁊ quinhentos reaes de moradia que vosso pay nã vos daa nada nem no tem pera ysso. E elle ficou enleado sem saber respõder: disselhe el rey. Ora se ysto tudo se sostẽ com a minha guarda roupa ⁊ das minhas capas: pelotes: gibões / ⁊ calças / ⁊ camisas: ⁊ põtas douro ⁊ outras muytas cousas que vos tendes em voso poder sem vos seremcarregadas em receyta nem auer a hi escriuã: como quereis vos cuidar que mo furtaes / ⁊ nam que vos faço eu de tudo merce poys o ley muyto bẽ ⁊ oconsinto. Ora me beijay ha mão por tudo ⁊ seruime muyto bem q̃ eu tenho cuydado de vos honrrar ⁊ fazerme merce. E logo elle ⁊ o tio lhe beijarã a mão: ⁊ dahi por diante seruio melhor: ⁊ el rey o casou ⁊ lhe fez honrra ⁊ merce: ⁊ desta mancyra era largo com seus oficiaes.

## Do q̃ el rey fez a Eitor borralho. Capit. cxcviij.



Um eytor borralho caualleiro da casa delrey vindo da mina por capitão de hũa caraue la vinha muito aluo: ⁊ quãdo beijou a mão aelrey ⁊ o vio assi espantouse ⁊ pergũtoulhe como vinha tã aluo: ⁊ elle lhe respõdeo. Senhor fuy ⁊ vim sẽpre muito embuçado cõ touca ⁊ sõbreiro ⁊ sẽpre luuas calçadas ⁊ el rey lhe disse. Mã fora melhor vir negro como homẽ / q̃ aluo como molher / andar di pera neici os que quem ysso faz nam deue de ser pera nada: ⁊ o fez leuãtar ⁊ yr sem o querer ouuir.

## Do que elrey disse a Anrrique correa. Capitolo. cxcix.



Anrrique correa tio do mestre de sãtiago tẽdo dor de olhos trazia na mão hũ lẽço laurado: ⁊ el rey lhe pgũtou pera q̃ era: respõdeo. Sñor pera alimpar os olhos q̃ trago muitos doẽtes: disselhe el rey Pera ysso melhor he hũ peqno de cẽdal / ou alimpallos cõ as bas do pellote / q̃ menos mal he q̃ trazer lenço laurado como molher. E em vida del rey nũca niu

guẽ perante ele trouxe luuas vntadas/nem lenços laurados: nẽ barbas tintas/nem vnturas. E os homẽs q̃ com necessidade traziam cabeleiras que eram muito poucos auia sse por tacha. Que nos porques poseram: por q̃ traz Nuno pereira cabeleira sobre velho: e elle seria homem de quarenta annos.

## Dalgũas cousas que elrey disse a Garcia de resende. Capitolo.cc.



Quando elrey deu casa ao principe dom Afonso seu filho ãtes das festas me passou aelle. E eu pesãdome muyto lhe pedi por merce cõ algũas lagrimas q̃ me nã desse ao principe porque nenhũa pessoa desejaua seruir senã a sualteza: e mais que era muyto moço e me agasalhaua cõ meu tio e pesãdome ao principe ficaua desagasalhado. E elrey me disse eu quando dey casa casa a meu filho dey lhe os meus liuros da cosinha para q̃ elle a sua võtade escolhesse nelles os mortadores que quisesse: antre os quaes elle escolheo ati: ora como quercs tu q̃ lhe tire eu nenhũ daq̃les q̃ elle per meu mãdado escolheo. E mais por essa võtade e lagrimas q̃ te vejo me lẽbrarey sempre de ti: e seruindo tu a meu filho serues a mi: e o empedimento de teu tio he nenhum: por q̃ meu filho nam no ey dapartar ỏ mi: e mais he melhor pera vosoutros porque teu tio requerera a mi por ti e tu a meu filho por elle. Tam humano era el rey pera hos bayxos que a hum moço como eu estaua assi confortando e dizendo taes palauras: e sempre em vida do principe me fazia fauor.

¶ E depois da morte do pricipe quãdo torney pera elle me fez logo merce da sua escreuaninha q̃ ficara de Ruy de sande quando fora acrecẽtado: e auia perto dũ ãno q̃ a nã daua a ninguẽ: e era entã a melhor cousa que auia antre os moços da camara: porque el Rey sempre escreuia com a sua escreuaninha: e nunca molhaua apena quando escreuia/somente cu lha tinha na mão molhada e limpa: e como a cõ q̃ elle escreuia gastaua a tinta: elle ma daua e tornaua a outra: e sempre tinha na mão bũa pena concertada com tinta: e via tudo o que elle escreuia. E hum dia estando elle escreuendo pera el rey de Castella/e eu soo com ele no escriptorio por eu ver ser cousa de muyta substãcia estaua com o rosto virado pera outra parte: e elle querendo apena quãdo me vio estar virado

disse. Mirate pera ca q̃ se me nã fi asse ỏ ti nã te mandaria estar hi. E porẽ isto nã te despresunçam se não vontade pera milhor seruir e ser milhor ensinado. E eu lhe beijey a mão deq̃lle mostre nfol gar: e daua a outros e a mi tã tos e bõs ensinos q̃ nunca ouue pay q̃ os tais desse: e elle me ensi nou as oras polo norte: e assi ou tras cousas q̃ por lhas eu entam não merecer quis deos q̃ agora lhas seruisse ẽ escreuer sua vida e contar suas vertudes.

¶ Eu debuxaua muito bem: e el le folgaua muito com isso e me a cupaua sempre: e muitas vezes o fazia perante ele ẽ cousas q̃ me elle mandaua fazer. E porq̃ eu le uasse gosto ẽ o fazer me disse hũ dia perante muitos q̃ me prezas se muito disso porq̃ era tam boa manha q̃ elle desejaua muito ỏ a saber: e que o emperador Traxe meliano seu primo era grãde de buxador e folgaua muito ỏ o sa ber e fazer.

¶ E porq̃ eu começaua de tãger bem me mãdaua ensinar e me ou uia muitas vezes na festa e ỏ noi te na cama: e me gabaua tanto e tantas vezes q̃ eu nam cuidaua em outra cousa se nam em seruir e aprender.

¶ E estãdo hũa noyte na cama ja despejado me perguntou se sa bia as trouas ỏ dõ Jorge manr rique q̃ começã recorde el a anima dormida: e eu lhe disse que sim: fez mas dizer dellas: e depois ỏ di tas me disse q̃ folgaua muito de mas ver saber e q̃ tam necessario era a hũ homẽ sabellas como sa ber o pater noster: e gabou muyto o trouar ỏ muito singular manha e isto porq̃ eu fiz hũa troua q̃ elle vio e a gabou muito por me dar vontade de ho aprender e saber fazer.

¶ Quãdo elrey hia pera o algar ue no tempo ỏ seu falecimẽto: de ziam lhe os fisicos q̃ se guardasse de dormir ỏ dia: e elle por nã dor mir jugaua sempre na festa o enxa drez: e no caminho ja na serra do Algarue foy jantar a hũ ribeiro de muito boa agoa debayxo de hũas souereiras grãdes: e depo ys de comer quisera jugar ho en xadrez como sempre fazia por nam dormir: e a bolsa com hos trebelhos estaua ahi e ho tauol leyro era diante com ha cama per esquecimento e elle ouue dis so desprazer e disse muito maas palauras ao moço da guarda roupa e bem agastado. E euen do como estaua assi apayxona do: ajuntey duas folhas de pa pel e com tinta debuxey nellas hum tauoleyro e com hũa pou ca de cera vermelha fuy logo e disse lhe. Senhor aqui trago hum tauoleyro: e apeguei ho na mesa com a cera: ficou tam ledo e folgou tanto como se fora hũa

grande couſa & fez me muito fauor gabandome muyto : & diſſe perante todos . Pera que he traz̃er taboleyro nẽ trazer nenbũa couſa ſe nãotrazer ſomẽte reſende . Que deſta maneira era agardecido de q̃l quer cousa ſa porpeq̃na que foſſe.

## Do que elrey fez ẽ cuoza ſobre a vinda do pão. Capitolo. ccj.



Eſtando el Rey em cuoza comeco̅u dauer neceſſidade de pam auendo muito na cidade en poder dalgũs nacarregos & cidadõcs que ho nam queriam vender eſperando por maior neceſſidade cuidando que o auiam ô vender a como quiſeſſem . Mandoulhe el Rey rogar a todos que vendeſſem ſeu trigo a trinta reaes o alqueire:que lhe parecia preço honeſto pera elles ganharem & ho povo ſer provido : pois auia annos q̃ o nam venderam tam caro & que niſſo lhe fariam prazer . E que ſe o nam quiſeſſem vender que ſoubeſſem certo que depois lho não deixaria vender em quanto elle na cidade eſteueſſe . Eſcuſaram ſe todos eſperãdo por mayor valia : ſaluo hum Joam mendez ceccloſo / cidadam honrrado que mandou loguo leuar aa praça bũs corenta moyos que tinha: & mandou dizer a el Rey ſe queria ſua alteza que o poſeſſe a vinte reaes que aſſi ſe vẽderia. Agardeceolho el Rey & quis que a trita ſe vendeſſe: & fez lhe logo por yſſo merce de dous eſcrauos . E mandou loguo ao meſtrado de Santiago em caſtella dizer que lhe aprazia dar licença pera poderem vir a cuoza vẽder ſeu pam como lhe requeriam auia dias: & el Rey nam queria por lhe não leuarem ho dinheyro do reyno: & tanto que teue recado que eſtaua muyto pam pera vir . Mandou logo apregoar pola cidade que qualquer homem della que vendeſſe triguo em quanto elle ahi eſteueſſe: que perdeſſe por iſſo ſua fazenda : & mandou poer ſobre yſſo tanta guarda que ſe nam vendeo alqueire . Acodiolo gou de Caſtella tanto que valia a vinte reaes o alqueire : & o anno ſeguinte valeo em cuoza a catorze reaes o alqueire . & por onde todos os que tinham pam ho perderam caſi todo. E el rey ſẽ caſtigo os caſtigou bẽ & deu grãde

perda aos cubiçosos: & muyto proueito a sua corte & a todo ho pouo de que sempre tinha muito grande cuidado. E quando sayo Deuora pera as alcaçouas mãdou dizer aos que o nam quisesẽ seruir que agora que se ele hia da cidade poderiam vender seu pão em que os ainda tornou a enuergonhar.

## Partida del rey Deuora pera as alcaçouas. Capitolo.cciij.

Steue el rey com sua corte atee homes de fulbo de mil & quatrocentos & nouẽta & cinco em Euora ôde muyto folgaua: & mandaua muito nobrecer os paços & a cidade em que auia entam quatro mil & quinhentos moradores em q̃ entrauam muitos fidalgos honrrados & dos principaes do reyno & auia na cidade trezẽtos de caualo & dentam pera ca foy sempre mingoando. E tinha ja el rey ordenado ô fazer vir a ela agoa da fonte da prata onde ja tinha muitas fotes compradas & feitas da boboda & concertadas & medida a agoa que aa cidade podia vir q̃ era muita. E estãdo assi sobrevierã aa cidade rebates de peeste & taes: q̃ esteue muytos dias encerrado com bos paços fechados pera ver se os podia remedear: & vendo que hiam em crecimẽto se partio pera as alcaçouas com a raynha/ o duque/ o senhor dom Jorge muy afforrados cõ certos escolhidos & logo nomeados. E nas alcaçouas foy a doença del rey em grande crecimento pera mal que se gastaua & sumia: & enfraquecia muyto & perdia o gosto de comer/ & era tam mancenconizado/ q̃ lhe aborrecia ja ver gẽte & nã folgaua cõ cousa algũa.

## De como determinaram que el rey entrasse em banhos. Capitolo.cciij.

Na fim do mes de setembro os principaes fisicos q̃ no reyno auia & ahi eram com el rey/ teueram muytos conselhos sobre sua cura: & pelos mais se acordou que era bem entrar em caldas nas de mõchique ou nas de obedos. E porque as agoas delas eram desuiadas em algũa maneira/ foy acordado de buscarem doentes da doença del

rey pera mandarem a ambas as caldas & verem as que fazią mays proueito: o que logo se fez/ & buscarã muytos ydropicos que logo as ditas caldas forã leuados per pessoas que el rey com el les mandou.

¶ E el Rey tinha determinado yr enuernar a Santarem onde ja deuotra tinha mandado parte de sua casa. E na fim de Setembro foy el rey folgar a Vila noua dalitotra & raynha no mesmo dia se foy ver com a infanta sua mãy & com a duquesa sua yrmaã a Viana: as quaes por comprazerem a el rey trabalhauam com ella que quisesse ver o senhor dom Jorge & seruisse delle/ q̃ por o a raynha ho nam querer fazer como atras se disse foy el rey alli nas Alcaçouas em grande desauença com ella. E esperouse q̃ da vinda da raynha aas alcaçouas a que logo el rey & ella vieram/ o senhor dom Jorge faysse a recebella & beyjar lhe as mãos: mas nam se fez por que ouue pera ysso dilaçam pera se tomar concrusam.

## Da embaixada q̃ aas Alcaçouas veo del rey & da raynha de Castella Capitolo.cciij.



Aqui das alcaçouas foy el rey a Viana vindo delaa omãdou Ruy dosousa auisar ao caminho como hia a elle hũ embaixador dos Castela que se chamaua dom Alonso da silua pessoa principal & de muyto bom saber: yrmão do Conde de Cifontes & vinha bem acompanhado. O qual sem querer recebimento nem no mãdar dizer a el rey o foy tomar ao caminho dos Viana. E porque el rey era ja auisado da vinda do embaixador & q̃ vinha pera ameude auisar os reys de Castella de sua doença & desposiçã. Depois dos lheo embaixador beijar a mão lãçou hum ginete em que vinha tres ou quatro vezes & alçou ho braço & disse alto. Ainda este braço estaa pera dar hum par de batalhas: & dahi a pouco disse aa mouros. E logo nas alcaçouas ouuio o dito embaixador: & querendo despachallo quãdo lhe disse que vinha pera andar na corte de vaguar: ho mandou yr a Estremoz por el rey estar pera partir aas caldas: & ahi em Estremoz o teue com caualeiros em q̃ confiaua que o guardauam & tinham como preso: & nã mãdaua carta a Castella que lhe não fosse tomada & mãdada logo a el rey.

## Da armada que el rey tinha prestes pera o descubrimento da Jndia. Capitolo.ccv.



Dollos grandes dsejos que elrey sempre teue do dscubrimẽto da Jndia: no q̃ muito tinha feyto & descuberto atee alem do cabo de boa esperança. Tinha concertada & prestes a armada pera descubrilla cõ os regimentos feitos: & por capitão moor dela Vasco da gama fidalgo de sua casa: & por falecimento del rey a dita armada naõ partio. E elrey dõ Manoel que sancta gloria aja tanto q̃ reinou mandou partir a dita armada assi como estaua prestes / pela mesma ordenança & os mesmos regimentos que estauam feitos: & por capitã moor o mesmo Vasco da gama: que depois foy cõde da Vidigueira & almirante das indias q̃ cõ a ajuda de deos & seu esforço como vallente caualleiro com grandes perigos & trabalhos a descubrio.

## De como el rey determinou dbir aas caldas do Algarue. Capitolo.ccvj.



Vũa noite estando el rey ceando lhe trouxerã hũ moço do doutor Pero diaz q̃ vinha das caldas do Algarue: onde fora mãdado dcte de ydropesia: & era daquelles q̃ el rey mãdara pera esprimẽtar as caldas. E porque de todo veo são / creceo a võtade a el rey dbir: & assi o determinou: & porq̃ era jaa tarde / no mes doutubro ouue nos fisicos cõtradições em algũs. Principalmente em hum mestre Iam judeu muyto bom fisico q̃ o contradisse: & reqrco a el rey q̃ nã fosse la: & elle nẽ quis yr co elle / & ouue outros q̃ lhe disserã que fosse. E logo ao outro dia mãdou el rey partir Joam fogaça diante a Monchique a lhe cõcertar as caldas & seu apousentamento: & tudo oq̃ fosse necessario pera logo yr apos elle.

## De como el rey fez seu testamẽto. Capitol.ccvij.



Porque nosso snor Jesu xpo no tẽpo da necessidade nũca dse para os catolicos: & virtuosos: & duotos seus mas

entam acode com sua graça & misericordia. Como sabia que o tẽpo da morte delrey se chegaua: & que fora rey justo & muyto temẽte a elle: lhe quis acodir em taltẽpo com sua ajuda & piadade. E porque foy muito deuoto: da sua morte & paixam lhe deu graça pera que antes que morresse fizesse todalas cousas que compriam a saluaçam de sua alma como fez inteiramẽte como catolico principe q̃ era. E mandou chamar lo gofre Joã dapouoa frade obseruante da ordem de sam Frãcisco homem muito virtuoso & de santa vida que era seu confessor: & a elle se confessou logo muy perfeitamente: & com muyta deuaçam de suas mãos tomou o sacramento. E acabado y sto cõ elle fez seu justo & verdadeiro testamento estando ambos soos assentados & foy escripto cõ as minhas penas & meus aparos: & eu estaua aa porta defora & acudia quãdo cha maua. E estando el rey assi fazendo o dito testamento / chegou o duque aa porta & perguntoume que fazia el rey / & eu lho disse / & perguntey se queria sua senhoria que disseste a el rey como elle ahi estaua: & disse que nam: & se assentou na casa defora que estaua de todo despejada cõ soo Alires da silua & Antam de faria. E el rey sentio que viera alguem / chamou & perguntoume quem era / & eu lhe disse que o duque: & q̃ me perguntara que fazia sua alteza / & eu lho dissera: & perguntara se q̃ria que disseste a sua alteza como elle estaua ahi: & elle me dissera q̃ nam & se fora assentar: & el rey me respondeo. Bem fez & bem fezeste. E assi esteueram atee bem noite & acabaram o testamento de todo. E desta cõfissam & testamẽto foy alli em muita amizade & amor cõ a raynha sua molher: & de todo fora dalgũas payxões em que andauã. E neste proprio tempo que o duque chegou apoz ta bem longe de cuidar ho que se fazia: o deixou el rey & declarou no dito testamento por soo & ligitimo erdeiro destes reynos & senhorios: & deixoulhe o senhor dõ Jorge seu filho encomendado como vassallo seu. O qual testamento foy assi verdadeiro & virtuoso que deos foy cõ elle seruido & todos os do reyno muy contẽtes.

## De como el rey partio pera ho Algarue & aprouou seu testamento. Capi. cxviij.



El rey assentou ẽ y r a o algarue a forrado & leuarconsigo o senhor dom Jorge seu filho / & que a raynha & ho

duque se fosse logo a Alcacer do sal & ahi o esperasse. Pera da vinda a raynha por ser mal desposta yr a Setuuel por aguoa & dahi a Alcouchete: & pollo rio acima yr a Sãtarem: & elrey por terra correndo montes: hos quaes caminhos senam fezerã porq̃ deos ordenou outra cousa.

¶ E no propio dia que elrey partio das alcaçouas na entrada do mes doutubro pollaa menhaã antes que partisse/aprouou publicamente seu testamento/em que assinarã sete pessoas mais principaes que ahi estauam: antre as quaes foy ho duque & ho senhor dom Jorge. E acabada a prouaçam/em hũa quarta feira pollaa menhaã partio & foy dormir a Ferreira: & ao outro dia partio alegre & bem desposto: & por mesagena & panoyas nos colos foy suas jornadas atee o sabado que chegou a Monchique. E esteue o domingo onde sẽtio frio: & ahi folgou o dia & vio lutas dos da terra & da corte com que folgou: & fez lutar Ayres telezque oraa he frade q̃ era grande lutador & ganhou alli as fogaças com que elrey recebia prazer. E aa segunda feira por a frialdade da terra/ser jaa muita/foy el rey acõselhado que nam entrasse nas caldas: & elle por se achar em boa desposiçã toda via foy aq̃le dia dormir aas caldas: & entrou nellas. E ao outro dia terça feyra tambem entrou nas caldas pollaa menhaã: & aa noite muyto contente de si/ & dizendo que se achaua melhor. E assi entrou a quarta feira pola menhaã/& aa tarde porque ahi perto estauam porcos empraza-dos pera monte: perguntou aos fisicos se poderia la yr/& disserã lhe que si. E bem forrado pera o frio & cuberto pera o ar embuçado com touca & hum chapeo per ordem dos fisicos foy la em caualo muito manso cinque vinha no caminho. E sendo laa ou pollos quatro banhos que tinha tomados: ou polo abalo q̃ fez se achou mal/& veo cõ muito grande dor de estamago & cõ fruxo que o logo muito apertou: com que ficou muito agastado & triste porq̃ por se achar os dias dantes bẽ tinha muita esperãça de sua saude: & cõ este fruxo ficou duuidoso della: & por nã poder mais esteue nas caldas a noite da quarta feira: & ha quinta & ha sesta feira com grandes agastamentos.

## Partida del rey das caldas pera aluor. capº. cix.



Ao sabado pollaa menhã o melhor q̃ pode/el rey caualgou a caualo bẽ fraco & foy jantar a hũa quinta

de bõs pomares & casas que esta ua no caminho: & dahi dormir a Aluor onde chegou tarde cõmui ta fraqueza: & pousou nas casas Daluoro dataryde. E o senhor dom Jorge com muita gente da del rey per seu mandado se foy a vila noua ó Portimã: onde foy de dom Martinho senhor da vi la que depois foy conde della: ser uido com muitos & grandes ban quetes. E el rey esteue em Aluor algũs dias que se leuantaua & vi nha de hũa camara onde jazia a hũa casa debaixo: & deitado ves tido ẽ hũa camilha ouuia missa na salla: & ysto fez algũs dias a tee que veo a tanta fraqueza que se nam podia leuantar: & laa na camara lhe deziam missa & da ca ma via dos. E hindo el rey assi cada vez pera pior: o senhor dom Jorge o veo ver duas vezes & no mais: & sempre dambas tornou a dormir a vila noua. E logo pa receo a muitos que el Rey tinha ho duque seu primo declarado por Rey polo verem ficar em Al cacer tam afastado & el Rey ver tam poucas vezes o filho. E hin do el rey achandose cada vez pi or desejou muito ver a raynha sua molher & o duque seu primo: & por a raynha ser mal desposta lhe pareceo q̃ nam poderia vir & escreueo ao duque: & lhe rogou muito que o viesse ver: com ten çam de lhe declarar como o dey xaua por Rey & encomendar lhe seu filho. E porque o duque tar daua lhe mandou el rey outro re cado por Antonio de mirãda: & depois outro por dõ Martinho de noronha. E o duque vindo ja pera Aluor estãdo no lugar dos colos: foy aconselhado q[illegible]am fosse mais a diante: & com reca dos & cartas que disse receber da raynha em que o mandaua cha mar apressa pera vir ver el rey se tornou a Alcacer. E por ho capi tão Fernã martiz mazcarenhas mandou dizer a el rey q̃ elle tor nara per mãdado da raynha por que ella a grande pressa o queria bir ver. E qual recado foy dado a el Rey aa sesta feyra pola me nhã quando elle se achou bem & folgou muito com ysso: & logo co meçou dordenar onde a raynha & o duq̃ auiam de pousar. E por que o fruxo del Rey hia em muy to grande crecimento os fisicos ordenaram delho estancar: & cõ remedios que pera ysso fizeram lho estancaram: & porq̃ o humor era ja muito corruto por todo o corpo como nam teuesse lugar de sayr: saltou com elle letresia tam grande que o nam deixaua acor dar nẽ abrir hos olhos senam fo ra de seus sentidos dormir sẽpre & com muito trabalho o acorda uam: & acordado dizia a todos com grande eficacia q̃ por amor de deos o acordassem & o nã dey

ſſem morrer como beſta. Fala uam lhe muyto alto/ boliam cõ elle/eſfregauam lhe hos pees/ & vendo que com nada acordaua. Dom dioguo do crato dõ Diogo dalmeida que neſta doença ele & Ayres da ſilua ho ſeruiram grandemente: & tanto que ſe el rey viuera lhe ouuera de fazer grandes merces & quiçaes outros o nam eſperaram: tomou elrey pola barba & bradou rijo. Senhor acorday: & elle acordou muy inteyro & diſſe. Dioguo eſſa mão mays honeſta foa poſta em outro lugar/ que pees auia ahi/ eſtando morto nam conſentia couſa mal feyta. E com eſta payxam de dormir eſteue atee quinta feira bem noyte vinte & dous dias Doutubro: em que hos fiſicos tomaram por remedio darlhe meezinhas pera tornar ao fruxo/ pera com elle retornar a ſeus ſentidos.

E neſte dia de quinta feyra hos de ſeu conſelho que preſentes eram ſem o elle ſaber mandaram hũa carauella a Liſboa pera delaa trazer panos de doo: tochas & veludo preto & outras couſas. E com yſto que ſe logo ſoube dizem que o duque ſe tornou & no reyno ouue algũs aluoroços. E como el rey tornou a ſayr: aa ſeſta feira polla menhaã cedo allioou/ & ſem ter os accidentes que tinha ficou allegre com moſtranças de ſão/ que claramente cuydou que era. De que na villa ouue grande aluoroço & muito prazer & alegria & veo agente toda ao paço q̃ auia dias q̃ o nam viraõ & otinhã por morto. E ele ouuindo o rumor perguntou que era/ & quando lhe diſſeraõ que era/ cõ prazer de ſua ſaude mãdou abrir ha porta & diſſe. Deyxay entrar eſſa gente que folgua de me ver & eu a elles. Entraram todos com elle poucos & poucos: & com muito prazer & lagrimas lhe beyjauam a mão & ſe tornauam a ſayr & elle rindo fazia a todos muyto gaſalhado. E aquelle dia ſe fizeraõ muitas feſtas & alegrias. E elrey fez eſcreuer cartas pera a raynha & pera o duque & pera as cidades principaes do reyno/ & aſſi muytas villas dandolhe conta do ſeu acidente paſſado de que eſtiuera mal/ & que jaa eſtaua bem com eſperança de vida/ encomendando a todos q̃ lhe rogaſſẽ a deos por ela & nam fizeſſem aluoroços algũs: & em algũas partes encomendou que lhe fizeſſẽ precições a caſas deuotas. Asquaes cartas foram logo feytas: & ſendo muytas aſſinou todas per ſi: & cõ muita preſſa foram dadas em todo o reyno. E muytos has teueram por nam verdadeiras/ & cuidaram que eram falſas & q̃ el rey era morto. E aa ſeſta feira logo pola menhãcedo mãdou chamar o ſñor dõ Jorge ſeu filho a Villa

noua onde estaua: & ho veo logo ver acompanhado de muytos fidalgos q̃ com muito grande prazer & alegria vieram ver el rey: q̃ muyto folgou com o filho & com elles: & logo depois de comer ho fez tornar cõ todos os que com elle vieram.

## De como el rey conheceo sua morte: & se quis nisso certificar dos fisicos & dos que com elle erã & como lhe foy descuberto: & o q̃ sobre ysso fez. Capitolo ccx.



Steue el Rey assi a sesta feira atee a tarde cinq̃ logo se achou mal: & foy en todos amayor tristezaque podia ser: porque o auiam ja por são segundo pola menhaã ate depois de comer estiuera: & estaua ja fora do nojo & recco passado. E assi elrey ficou muyto triste & muy cortado/ & toda aq̃lla noyte deu muytos sospiros com muita paixam porq̃ aquelle dia se tevera por são: o qual prazer lhe durou tam pouco. E ao sabado se achou jaa muyto pior & selhe dobrou o frio: com que lhe vierã desmayos & mortaes acidentes pollos quaes el rey conheceo sua morte. E como principe prudente & muito devoto & bom christão: pelos fisicos & pessoas principaes que cõ elle erã: o quis saber & ser da verdade desenganado. E os chamou todos juntos & com muyta seguraça & esforço lhe disse os sinaes q̃ em si sentia: por onde lhe parecia q̃ se chegaua sua morte. E por q̃ cõ suas vozes & paixões poderia ser maginaçam: queria saber delles a verdade: aqual pela obrigaçam que a deos & a elle tinhã lhe nam encubrissem poys sabiã quãto nisso hia pera sua vida ou salvaçam de sua alma. E eles lhe disseram que praticariam sobre ysso & a reposta trariam a sua alteza. E depois de todos praticarem & terem por muyto certo ha morte del rey / escolheram pera lhe darem o triste & mortal desengano o bispo de Tãger & dõ Diogo ortiz/ & o prior do crato dom Diogo dalmeida. Que nam lho podendo dizer/ cõ muytas lagrimas & saluços lhe disserã q̃ os fisicos erã ja desesperados de sua saude: & que sua morte se nam escusaua senam se fosse por milagre de deos. E o bispo como grande letrado/ & ho prior como esforçado cavalleiro/ lhe disseram entã o que pera sua alma & corpo cum

pria. E el rey muito en si & com o rosto muy seguro como muito esforçado & valéte principe lhe respondeo. Essa embaixada que me ambos dais he bẽ triste & ỹ muyta desconsolaçam pera o corpo: mas cõ ella dou muitos graças a deos: & pois elle disso he seruido ey q̃ pera saluaçam de minha alma he muy necessaria. E pois me fez tãta merce que me deu conhecimẽto de minha morte espero na sua misericordia que pelos merecimentos de sua santa morte & payxam & nam polo eu merecer se lembrara de minha alma. E logo cõ muita segurança mãdou desarmar a casa & armar nella altar com a cruz & hũ retauolo de nosso senhor Jesu Christo crucificado/ nossa senhora: sam Joã & mandou tirar a arquelha & desfazer a cama alta & fazella no sobrado: tudo cõ tãto têto & sosse go como se fora per apartir pera mais perto. E logo com muyta deuaçã & lagrimas se confessou & comungou: & aa noite com Ayres da silua camareyro mor fez hũa cedula alem do testamento q̃ nas alcaçouas fizera: & ficara ẽ poder de Antam de faria: oqual ahi era ja trazido. E assi cõ grãde cuidado começou ỹ entender nas cousas de descargo de sua alma. E porque em tal tempo onã emportunassem com desordenados requerimentos: quisera ver pollos liuros ỹ seus moradores as pesoas a que tinha mais obrigaçam de acrecentar: satisfazer & fazer merces: & assi tambem perdoar. E aisto dos liuros da cozinha nam deu lugar a breuidade do tempo & os muitos & sobejos requerimentos das pessoas que com elle eram. E porque o camareiro mor Ayres da silua sabia ja certo pola cedula que escreuera como el rey deyxaua ho duq̃ por seu erdeyro & sucessor: lhe pedio por merce q̃ com a tal noua o mandasse ao duque porque por ella lhe fizesse honrra & merce: & que tambem elle melhor que outrem requereria as cousas do senhor dom Jorge seu filho que el rey na cedula muito encomenda ua ao duque. E a el rey aprouue que Ayres da silua & dom Aluoro de crasto veador de sua fazẽda fossem ambos por serem cunhados & muito amigos com a dita noua ao duque. E ao sabado bẽ noyte el rey so com Ayres da silua acabou a dita cedula: & assi nou ẽcerrou Ayres da silua & pos o sinete: tambem foy escrita com meus aparos & penas como ho testamẽto: & beijou a mão a el rey com muitas lagrimas & logo elle & ho dito dom Aluoro partiram com ella Daluor bem noyte caminho dalcacer onde hou que estaua com a raynha.

# Dos perdões q̃ el rey pedio: & satisfações & mercees que fez: & como foy sua morte & das cousas que fez & disse. Capitolo. ccxj.



Domingo pola menhaã cedo el rey muy deuotamẽte ouuio missa: & com muitas lagrimas & grande contriçam & arrepẽdimento de seus peccados tornou a comũgar outra vez. E mandou com muyta pressa alagos pollo oleo da sancta vnção: com o qual veo o prior da dita villa com todas has cousas necessarias. E loguo com hos bispos & capellães que eram presentes com muyta deuaçam & lembrãça de deos tomou a derradeira vnção tam inteiro na fee & com tanta acusaçam desi meimo que atodos fazia enueja. E ao jantar comeo hum meollo de pão molhado em çumo de lõbo de vaca assado: & algũs bocados doutras cousas: tendo jaa tamanho salluço que cada vez que lhe vinha parecia que ja lhe saya a alma. E per escripto mandou pedir aa raynha sua molher & a infanta dona Beatiz sua sogra & ao Cardeal dom Jorge da costa com palauras de muita bumildade & verdadeira contriçã. E assi per palaura pedio perdão aa clerezia/caualleiros & pouos de Portugal com conhecimento dalgũas cousas que fezera como nam deuia. E a muytos homẽs fez com muita temperança muytas merces de tenças: & quitas/oficios/& beneficios/satisfações em dinheiro segundo cada hum o merecia/& os padrões & aluaraes assinaua per sua mão tẽdo jaa ha alma na boca/& ao duque seu primo como a erdeiro & soccessor encomendaua jaa que as compryse inteiramente segundo se nellas continha. E tudo daua & deu com tanta temperança: peso/& medida: & tam justamente/que a nenbũa se pos duuida. E neste tempo de tam poucas horas de vida: a algũas pessoas se escusou el rey de cousas que lhe requeriam com tanta rezã & honestas palauras/que ganhou muyto mais louuor na temperança que teue em as nã dar do que ganhara em as dando. Porq̃ assi repartia as satisfações & mercees com tal tento & ygoaldade como se estiuera pera viuer outros cozenta annos. E disse a dom Martinho veador da fazenda sendo homem que ele sempre estimou muito & muy aceyto a elle/pedindo lhe Vila noua pera seu filho. Dõ Martinho eu verdadeiramente estou ja tal & de maneira que dã

dovos agora y ſſo pareceria que dauao alheo: porem vos ſois tal que nam vira nenhum apos mi/ que vos nam faça muita honrra & muyta merce. E neſte tempo de ſeu falecimento nã quis el rey que eſtiueſſe com elle ho ſenhor dõ Jorge ſeu filho nẽ q̃ viesſe ahi E mandou q̃ quando deos foſſe ſeruido de o leuar logo ſeu teſtamento foſſe aberto/ & nelle acharíam oque depoys de ſua morte auíam de fazer: & que depoys de viſto o leuaſſem logo tres do ſeu conſelho ao duque ſeu primo. E porque nele tinha mandado que ho enterraſſem na ygreja de Lagos onde fora ſoterrado o infante dom Anrrique ſeu tio: tornou a mandar que ho leuaſſem aa cidade de Silues & lançaſſem ſeu corpo na ſee: & dpois leuaſſem dahi ſua oſſada ao moeſteiro daba talha: como leuaram depois por el rey dom Manoel com muyto grande honra & muita ſolenidade: como ẽ ſeu lugar ſe dira. E eſtando el rey tirando com muyta pena o biſpo de Tangere lhe lembraua alto muitas couſas ſãctas & muito neceſſarias ẽtal tẽpo: antre asquaes tocou algũas da bibia: elle lhe diſſe. Biſpo nã me lẽbreis nenhũa couſa da ley velha. O biſpo do algarue dõ Joã camelo q̃ cõ elle eſtaua ſẽdo muyto bõ homẽ muy liberal e gaſtador era auido por mao clerigo & nũca dizia miſſa nẽ entẽdia en oficios diuinos: & el rey o tinha diſſo repreẽdido algũas vezes & era delle por yſſo deſcõtẽte: & eſtãdo neſta derradeira hora lhe diſſe. Biſpo eu vou muy carregado de vos: por amor de mi viuey daqui auante bem & a ſeruiço de deos & daime voſſa fee de o fazerdes aſſi: & ho biſpo lha deu: & elle lhe tornou a mão de ho cumprir. E dando lhe a aſſinar hum padrão de certa rẽda que deyxou a dona Ana de mendoça mãy do ſenhor dom Jorge ſeu filho/ tendo a pena na mão pera o aſſinar/ a deyxou cayr & começou de chorar muito: & porque o confortauam diſſe. Nã me conforteis q̃ eu fuy tã maobicho que nunca me acenaram que nã morreſſe: & com muitas lagrimas o aſſinou: & porque lhe falauam por alteza como ſoyã diſſe. Nam me chameys alteza que nã ſam ſenã hũ ſaco de terra & de bichos. Hum Franciſco da cunha das ilhas terceiras chegou a elle & diſſelhe: q̃ pollas cinco chagas d̃ jeſu x̃po lhe fizeſſe algũa merce q̃ era fidalgo & muito pobre E el rey lhe mãdou cõmuita preſſa fazer hũ padrã de trinta mil reaes de tẽça & o aſſinou: & diſſelhe q̃ tomaſſe a prata q̃ na caſa eſtaua q̃ nã tinha ja q̃ lhe dar: & em o outro ſe ſaindo diſſe el rey. Ja poſſo agora yſſo deſcubrir/ nunca em minha vida me pedirã couſa aa

honrra das cinco chagas que nã fizesse. Mandou saber em que põto estaua a maree: & dandolhe a reposta disse. Daqui duas oras me finarey & assi foy. E estando assi com muyta pena tirando cõ grandes & mortaes salluços que lhe acudiam de quando em quando disse. Tenho tamanho amargoz na boca que senã pode sofrer disselhe o bispo de Coimbra. Senhor lẽbrevos o vinagre & azẽdo que derã a beber a nosso senhor Jesu christo estando na cruz & nã vos amargara a boca: & elrey lhe respondeo. Do bispo quãto vos agradeçoysso porque esse passo soo me esquecia da payxam. E estando assi veo lhe hum muyto grande accidente antes de lhe sayr a alma que o trespassou: & cuydando todos que era finado / ho bispo de Tangere lhe fechou os olhos & a boca: & ele o sentio & torrnou assi & disse. Bispo aynda nã vẽ aora. E falãdo sẽpre palauras sanctas: & encomendãdo a todos q̃ nã chorassẽ entam por lhe nam fazerẽ torua çã beijando muitas vezes o vulto dnosso señor & acruz cõ os olhos postos nele & acãdea na mão: cõ todo seu pfeito saber & os sẽtidos muy espertos & a vista toda ynteira sẽ fazer geito nenhũ rezãdo sẽpre cõ os bpos verso por verso: & na derradeira cõ o nome de jesu na boca cõ grãdissima deuaçã dizẽdo. Agnus dei q̃ tolis peccata mũdi miserere mei lhe sayo a alma da carne domingo em sẽ q̃rendo poer o sol: vinte & cinco dias doutubro do ãno dnosso señor jesu Christo dmil & q̃trocẽtos & nouẽta & cinco: em hidade dcorenta ãnos & seis meses: dos q̃es foy casado cõ a raynha dona Lianor sua molher vinte & cinco & reynou catorze ãnos & dous meses: & sẽdo muito vertuoso na vida acabou desta maneira: q̃ he muito pera auer enueja.

## Das pessoas que com el rey eram ao tempo de sua morte. Capitolo.ccxij.

Com elrey erã ao tẽpo de seu fallecimẽto estes señores & pessoas prĩcipaes do cõselho & fidalgos. s. o bispo de Coimbra dõ Jorge dalmeida o bispo de tangere dõ Diogo ortiz capelã mor: & obispo do algarue dõ Joã camello. O cõde de penella dom Joam de Vascõcelos: o prior do crato dom Diogo dalmeida / dõ Martinho veador da fazenda / dom Joam de Sousa / Ayres dasilua camarciro moor / Fernã martiz mazcarenhas capitão dos ginetes / dõ Aluoro de castro / dõ Diogo lobo / lopo da cunha trichãte: dõ Frãcisco deça

dom Pedro d'castro/dom Anrrique de sousa/Joã fogaça veador/Aluoro dataide/Nunofernãdez dataide/Afonso dalbuq̃rque/Diogolopez de sequeira/Pero correa/dõ Duarte de meneses/Ayres telez/Antonio demẽdoça/Fernão dalbuquerq̃/Pero d'melo/Joã freyre/dom Martinho d'noronha/dõ Manoel de meneses/Antonio d'miranda/Alonso anrriquez/Vasco de foes/Ruy d'pina:&outros fidalgos/causeyros/eficiaes/&capelaes:q̃foyper rol aforrado E os q̃ com el rey sempre estauã &ocurauam & fazã todo seruiço crã somẽte: o prior do crato/& Ayres da silua/o doutor mestre Rodrigo fisico mor/& o doutor d'lucena fisico da ynfanta/& mestre Josepe/& Afonsofernandez montarroyo tesoureyro da casa & Antão de figueiredo moço da guardarroupa/& eu Garcia de resende:q̃a este se nãtinha porta & os outros entrauã ao comer & quãdo el rey o mãdaua.

¶ E na casa onde el rey falecco: eram presentes estas pessoas .s. obispod'Coymbrdõ a cruz nas mãos/o bispo de Tangere cõ o vulto d'nosso sñor/o bispo do algarue cõ a agoa bẽta/& Diogo fernãdez cabral todos rezãdo cõ elle verso por verso/& o conde de Penella q̃ lhe teue a candea na mão: & o prior do Crato/& capitão fernãomiz/& dõ Francisco doceça/& Afonso fernãdez mõtarroyo/& Antam de figueyredo/& eu Garcia de resende que a tudo fuy presẽte por dormir em sua camara & nunca sayr dahi.

## Do que se fez depois da morte delrey. Capitolo. ccxiij.



Steue assi finado com o rosto descuberto mais dhũa ora atedetodoser frio: & em quanto o concertauam & amortalhauam muito limpamẽte pera ho meterẽ na tumba os principaes q̃ hi istauã tirarã d'hũ cofre o seu testamẽto q̃ logo abrirã: & Ruy d'pina o leo perãte todos: & sacachou nelle q̃ deixaua o duq̃ seu primo por verdadeiroerdeyro destes reynos & sñorios: & decrarou por rey delles: encomẽdãdolhe muito cõ palauras d'grãde amor & muita obrigaçã o sñor dõ Jorge seu filho/a q̃ deixou feito duq̃ d'Coibra: & sñor d'mõtemor o velho cõ as vilas & terras q̃ tinha o ynfãtedõ Pedro seu bisauo. E mais encomẽdaua ao duq̃ que lhe desse todalas cousas que elle em duque tinha em que entraua ho mestra

do de christus ta ylha da madeyra. E o titulo de duq cõ algũas cousas destas lhe deu el rey dom manoel depois d rcynar: t d outras se escusou porq o reyno o nã poderia consentir: t mais a aql le tempo nã cra pera tamanhas cousas se darẽ a hũa pessoa tẽdo ja os mestrados Dauis t santiago. E mais sendo el rey mãcebo t solteiro cõ esperança d logo casar t auer muitos filhos como ouue: que ná poderia cõ elcs tanto partir tẽdo o senhor dõ Jorge tres mestados. E cabado d ler o testamẽto: os senhores t os do conselho fizerã sua cerimonia deuida t custumada: em q logo declararão t ouuerã o duq por seu rey t senhor: t assi lhe escreuerã t mãdarã logo o testamẽto por tres honrradas pessoas do conselho.

¶ E a meia noite foy o corpo del rey leuado em hũa tumba cuberta de veludo preto: t encima hũa cruz d damasco brãco: posto encima de hũa azemala cuberta cõ hũ grãde repostcyro de veludo preto cõ muitas tochas aa see de Silues cõ muita tristeza t muyto grãdes prãtos dos senhores: t fidalgos: caualeyros/ t pouos que ali cram t a companhauã. E foy soterrado na ygreia mayor onde jouue cõ esperãça de milagres que nosso senhor por elle fazia. E dahi foy depois leuado ao moesteiro da Batalha per el rey dõ Manoel q sãta gloria aja cõ muita infinda honrra / t acatamẽto / t grãde solenidade onde ora jaz seu corpo: onde tem muytos por fee q tem feytos muitos milagres: t em seu corpo por hũa buraca q tem na sepultura se tocam muitas cousas t se leuã por reliquias d sãto. E a noua certa do falecimẽto del rey foy dada aa raynha t ao duq em Alcacer logo ao outro dia segũda feira. E aa terça feira logo seguinte. xxvij dias doutubro do dito anno de mil t q̃trocẽtos t nouẽta t cinco o duq foy solenemẽte aleuãtado t obedecido por rey ẽ Alcacer do sal: t assi logo em todo seu reino cõ muita paz t cõcordia d todos.

## Do que se achou em hũa boeta del Rey Capitolo. ccxiiij.



Depois do falecimento del rey ho bispo de tangere: t ho prior do Crato secretamente t sos cõ a cala delpejada po e outros senhores serẽ ydos a suas pousadas ordenar sua partida pera silues. Como ambas eram feituras del

rey & muy acceytos a elle: abzirã hũa sua boeta de que elle sempze trouxe a chaue: poz ouuirem dizer & auer antre algũs sospeita q̃ el Rey trazia alli peçonha com que mãdara matar o bispo dom Garcia / pera que sendo assi hadeytassem no mar: & nam se soubesse tamanha vergonha. E abzido a boeta com esta boa & leal tẽçam de boõs criados: acharam nella hum confissionayzo & hũas disciprinas: & hũ aspero celicio / que era bem desuiado doque cuidauam: & tornaram fechar a boeta. E quãdo elrey foy soterrado lhe lançaram dentro no ataude tres alcofas de cal virgem pera ser comido mais cedo: & quãdo o desenterrarã cuidando de achar somente os ossos o acharã todo inteyzo que se conhecia como em viuo: & cõ hũ muyto snaue cheyro nam sabidoque cheiraua muito bem: de que foy muy grãde espanto: & assi ynteyzo jaz aynda agora: tas cousas que em seu cozpo tocam prestam pera muytas enfirmidades / & tem feitos muitos milagres como dito he.

## De como bo se-

nhoz dom Jorge veo a el rey dõ Manoel. Capitolo.ccxv.

ACabado ẽ Silues bo enterramento do cozpo del rey: os q̃ cõ elle fozã se tornarã pera o snoz dõ Jorge q̃ estaua ẽ Vila nous Principalmẽte o prioz do crato q̃ era seu ayo: donde logo partio acõpanhado de muitos señores & hõrados fidalgos: & veoter o dia de todolos sãtos a messajena no cãpo dourik: onde chegou a ele Anrrik cozrea yzmão d' sua mãy cõ as primeiras cartas del rey escriptas de sua mão cõ palauras de cõfortos & muita esperãça q̃ abi em messajena lhe deu. E dabi partio o señoz dõ Jorge caminho de mõtemoz o nouo onde el rey ja estaua: & de caminho foy decer ao paço cuberto de burel elle & todolos q̃ cõele vinhã: & foy beijar a mão a el rey q̃ o recebeo cõ muito grãde gasalhado & mostrãças d' muito amoz: & cõ lẽbrãça da mozte d' rey cõq̃ ali scnã poderã escusar muitas lagrimas & tristeza. E o prioz do Crato seu ayo poz lhoassi ter mãdado elrey seu pay / tomou o snoz dõ Jorge polla mão & ãbos cõ os joelhos ẽ terra o entregou a elrey seu tio E sobzeysto fez hũa falla alta a el rey / em q̃ cõ palauras de muyta prudẽcia & grãdes obrigaçõespedio a el rey merce & acrecẽtamẽto pera o senhoz dõ Jorge: & aele cõ outras muitas acõselhou q̃ sẽpze muito bẽ & lealmẽte o seruisse

tam isse como a seu verdadeyro rey & sñor: & logo entã elrey recolheo o sñor dõ Jorge é sua casa & otratou thõraua como era razã

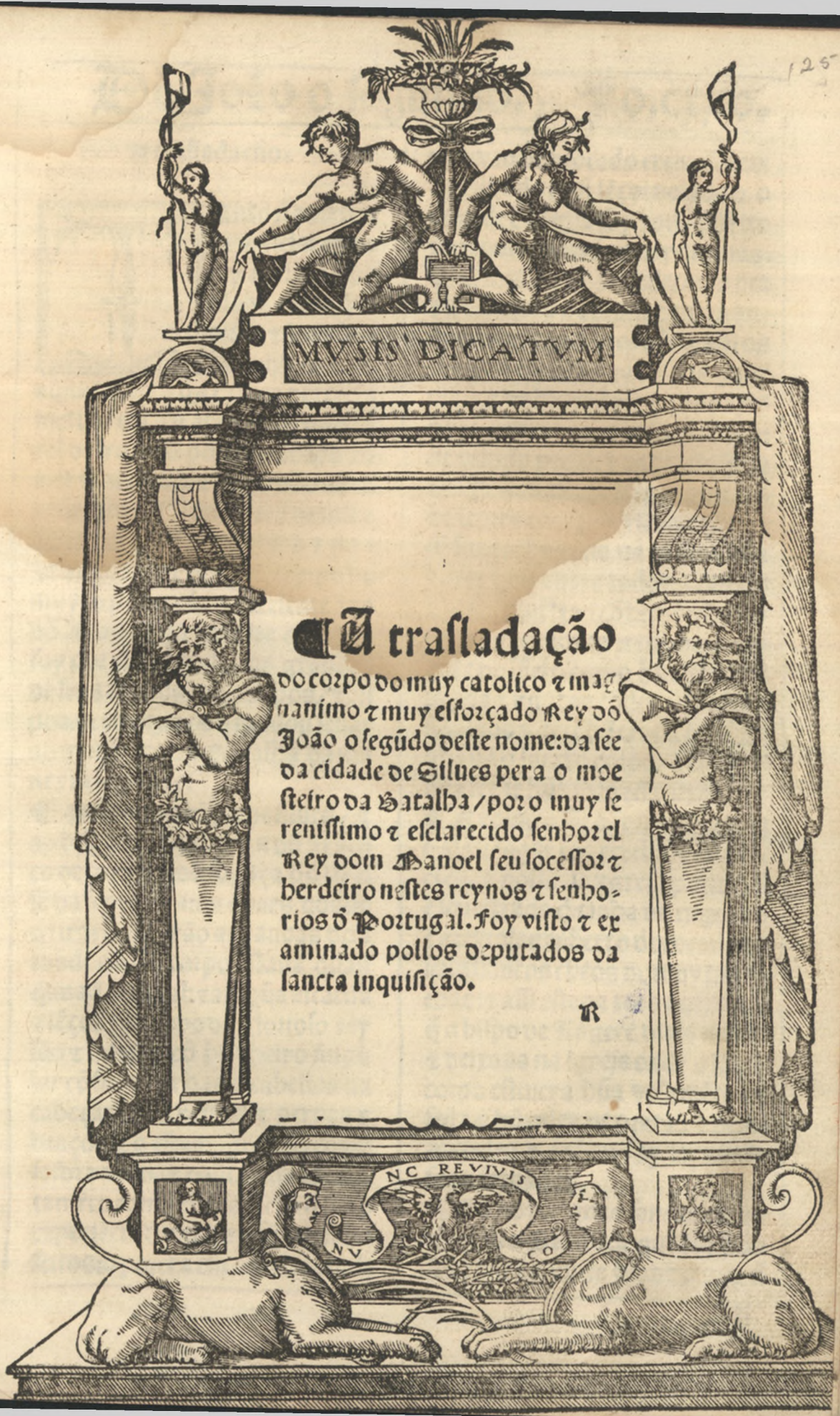
## De garcia de re

sende em que diz como el rey falecendo foo foy sua morte muy setida: & como nosso sñor sẽpre daa seus galardões conformes aos seruiços q̃ lhe fizeram.

EL rey faleceo sem pay/nẽ mãy/sẽ filho nem filha: sem yrmão nẽ yrmaã & ainda com muitopoucos fora de Portugal no reyno do Algarue em Aluor muyto pequeno lugar. E sendo assi na morte tam soo/foy de todos tam sentido/tam chorado: com tamanhos doridos & publicos prantos/que mais nam podera ser sendo muy acompanhado. E todo o reyno foy vestido de burel/alnafega/& vaso/com tamanho nojo & tristeza/que ha cidade de Lisboa alem dos grandes & solemnes sayments que polla sua alma fez/mandou apregoar que nenhum barbeiro fizesse barba nem cabello dahi a seis meses sob muy graues penas & assi se comprio muy inteiramẽte o que nũca se vio nẽ leo q̃ por outro rey se fizesse. E tã bem em outras cidades se fez y sto muito bẽ com muy grãde sentimẽto: q̃ ayuda que elrey fosse so de parentes o acompanhauã muitas & grãdes vertudes: grãdezas/& grãde esforço: & muitas perfeyçõcs q̃ nelle auia. E porq̃ nosso senhor iesu Christo sempre da aeus galardões & grãdissimas mercees & acostumadas misericordias conformes aos seruiços q̃ lhe fezerã: & aos coraçõcs/vontades/& tenções cõ que forẽ feytos: manifestamente bo quis agora manifestar na questa morte del Rey como elle em sua vidã per desejo/per deuisa/per obras manifestaua. E porq̃ sẽpre seus pensamẽtos & cuidados erã em seruir a deos & comprir seus mandamentos com grande feruor de fee/esperança: & caridade & em amar muito seus pouos: que polla ley & pollos seus dezia que derramaria seu sangue como pelicano por seus filhos. Jesu Christo nosso senhor verdadeyro pelicano lho quis altamẽte pagar naq̃sa mesma moeda: que pola grande deuaçam & contriçam que elrey tinha se lembrou tãto de sua alma a ora d'sua morte q̃ acabou tã santamẽte q̃ he auido por santo. E pollo muyto grande bem que a seus pouos queria: ficou

a todos em geral hum tã grãdissimo amor a sua alma/⁊ sua memoria/sua vida/⁊ seus feitos que pera sempre sera desejado/louuado/muyto bem quisto/⁊ de muy honrrada fama: q̃ desta maneira sabe nosso senhor pagar os seruiços q̃ lhe fazẽ. E a outros que o seruem por cousas vaãs deste mundo/nele lhe daa prosperidades/senhorios/⁊ riqzas/hõras/poderes ⁊ mandos/saude/muytos prazeres/⁊ muita pompa mundana. E por ysso veja cada hum da maneira que o seruc/que da sorte que seruir daquessa lhe pagaraa. Porque daa aos q̃ deue/perdoa a quem tem rezão: reparte muyto por muitos/daa sempre sem lhe mingoar/por conhecer bem a todos não pode ser enganbado: aos bõs daa galardão/aos maos castiguo ⁊ pena. Nam olha altos nẽ bayxos se nã quem tem mais virtudes/o que ha de dar daa logo sem muito ser requerido: faz pouco por aderencias nẽ emportunações. Como qualquer peccador brada por ele lhe acode: estaa cos braços abertos pera todos recolber. Cheo de misericordia/de verdade/de justiça/de constãcia sem mudar se de fazer bẽ ⁊ nam mal/de graça/consolaçam: de piadade: humildade: desaude: de conselho: de amor: ỏ caridade: de castidade: ⁊ de paz: de verdadeyra esperãça: ⁊ daa gloria pera sẽpre: ⁊ tãbẽ pena eternal.

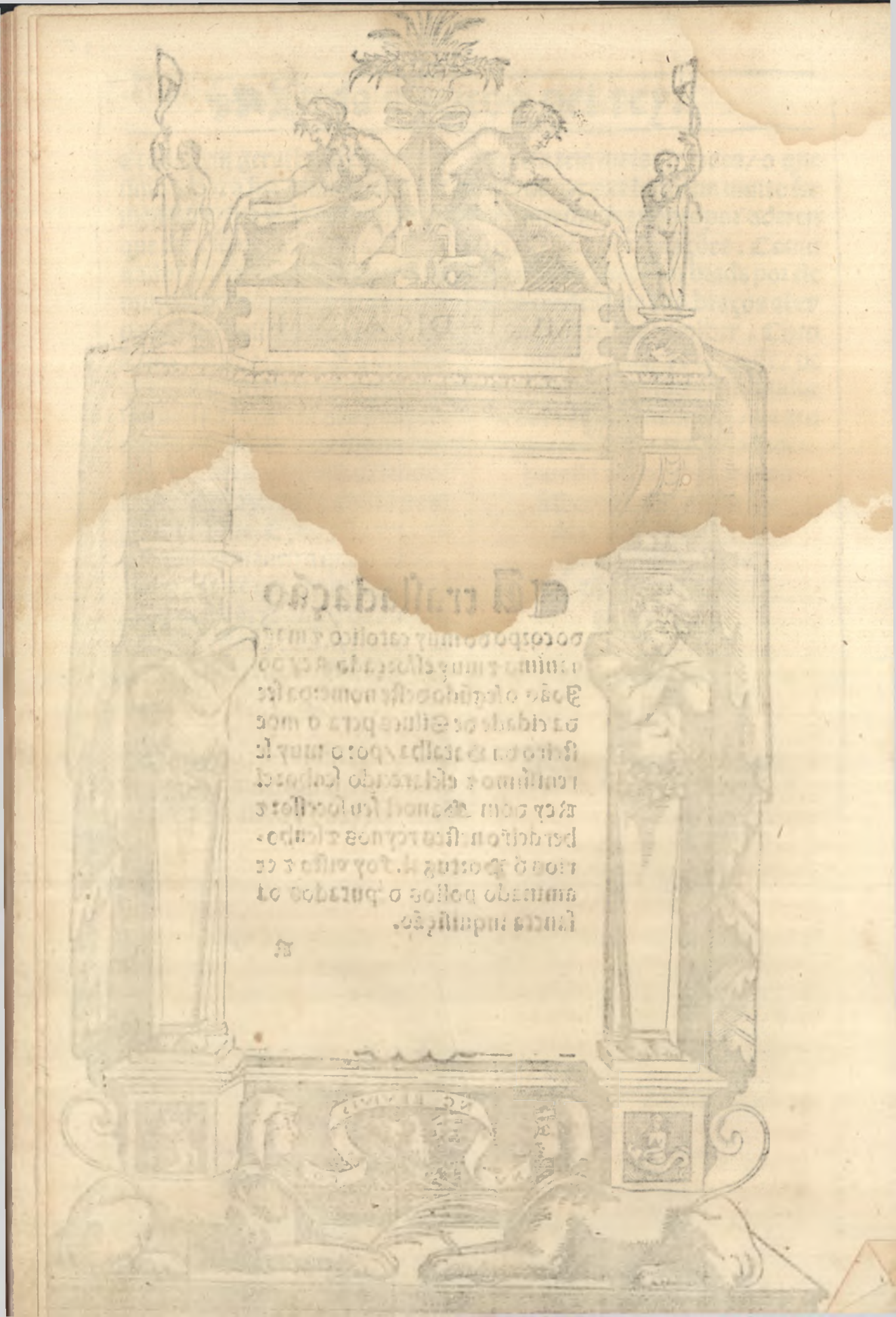
Deo gratias.




A trasladação

do corpo do muy catolico & magnanimo & muy esforçado Rey dõ João o segũdo deste nome: da see da cidade de Silues pera o moesteiro da Batalha / por o muy sereníssimo & esclarecido senhor el Rey dom Manoel seu socessor & herdeiro nestes reynos & senhorios dõ Portugal. Foy visto & examinado pollos deputados da santa inquisição.

R



A trasladação.



Anto q̃ ouvirtuoso & esclarecido rey acabou seus dias (como fica dito) & leuado a see de silues com aq̃lla honrra q̃ a tal rey pertẽcia metido em seu ataude cõ muyto cal dẽtro nelle pera se o corpo comer mais cedo: & sepultado na dita see estcue assi tee q̃ era de mil & quatrocentos & nouenta & noue annos: em ho qual tempo ho muyto poderoso & excelente rey dõ Manoel no mes de outubro foy por elle cõ todollos grandes de seus reynos/arcebispos/& bispos/& clerezia/& o mãdou leuar ao moesteiro da Batalha da maneyra seguinte.

¶ Mãdou ao bispo de silues/& ao bispo de tãgere/& a dõ Frãcisco deça/& a Joã fogaça q̃ o tirasse da sepultura: os quaes quãdo o tirarã acharão as tauoas do ataude em q̃ o corpo estaua quasi q̃madas da cal: & assi hũa alcatifa & lẽçol: & o corpo do glorioso rey são & inteiro cõ hũ cheiro singular cõ suas barbas & cabellos na cabeça: & nos peitos: & pernas & braços: & o estamago teſto como se fora viuo/& dalli cõ grãde acatamẽto como corpo sãcto q̃ era p experiẽcia & milagres q̃ ja tinha feitos: o poserã em outro ataude cuberto de brocado eremesi & emburilhado ẽ hũ lẽçol dolãda: & o ataude ẽ q̃ jazia foy todo dẽfeito ẽ racbas & leuado por reliquias.

¶ E metido no ataude como fica dito meterã o ataude ẽ hũas andas cubertas d̃ brocado: & assi os caualos q̃ as leuauã cõ suas guarnições de brocado: & dous pajes q̃ hiã ẽcima dos caualos vestidos de veludo preto: & os arcebispos & bispos cõ elc: & outẽta capelães & cãtores cõ capas ricas cada hũ cõ sua tocha aceſa na mão dhũa parte & da outra todos a caualo & diãte muitas trõbetas: charamelas: sacaburas: & tãbores: & diante do sãcto corpo hũa cruz da capela & muitos cõdes & sñores & fidalgos & gẽte bõrrada q̃ acõpanhauã o sancto corpo/q̃ elrey vinha sẽpre hũa jornada atras.

¶ E como o sãto corpo chegaua a algũ lugar era recebido cõ precissã/& posto na ygreja principal ẽ seu estrado q̃ vinha de engenho ẽ azemolas cuberto d̃ brocado cõ seus bancos cheos de muytas tochas: & assi estaua tee o outro dia q̃ o bispo de Tãgere dizia missa: & deixaua na igreja onde o sãcto corpo estiuera hũa vestimẽta de seda & hũ calez de prata: & desta maneira & ordem foy seguindo suas jornadas.

¶ E a noyte que o sancto corpo chegou a Alcanede que foy hũa festa feira a vinte dias do mes d̃

outubro da dita era de nouenta & noue el rey foy dormir a Rio mayor: & ao sabado foy jantar a Alcobaça & dali se foy aguardar o sancto corpo a sam Jorge da vitoria: o qual trouxerão pollas serra da Sindiga & pella serra ventosa & sobre o Porto de mos te chegarão aa igreja de sã Jorge onde el rey o estaua aguardãdo & cõ elle o nieſtre de sãtiago & Dauis duq̃ de Coymbra: & duque de Bragança: & o senhor dõ Aluoro & outros muito senhores: & assi foy cõ o sãcto corpo ate o moesteyro da Batalha: & a entrada da rua estaua a cruz da capella a vasec da cidade Deuora: & a dõ sãtacruz de Coymbra / & a Alcobaça: & a do dito moesteiro da batalha: & os bispos da Guarda & dõ Viseu / & de Lamego: & dõ Tãjere q̃ cõ o sãto corpo vinha o bispo de frez cõ outros muitos perlados & dinidades: mõges & frades: & juntos è prieição q̃ seriã quatrocẽtos religiosos cada hũ cõ sua tocha aceſa na mão: & capellas & muitos cãtores chegarão aa porta do moesteyro.

¶ Alli foy o sãcto corpo tirado das andas è o ataude cuberto ò brocado como vinha: o qual tomarão aas costas o senhor dõ Aluoro: & o marques de Villa real & o conde de marialua: & o conde de Penell: & o conde Dabrãtes & o conde de Portalegre / Ayres da silua regedor: & fernã dalbuquerq̃: & Pero dasilua rele / & na derradeira hiam os duques de Bragança & de coymbra: & el rey cõ todos os outros senhores atras: & ho prior de sancta Cruz filho do marques reuistido è põtifical: & o conde prior mordomor hia diante do sancto corpo q̃ assi veo sẽpre cõ elle desdacidade de Silues & o dito moesteiro tẽdo carrego de mãdar correger o estrado em q̃ o sãcto corpo era posto cõ seus bancos de tochas & nam deixaua chegar ninguem a ho sancto corpo.

¶ Tanto que foy pellos ditos senhores tomado foy leuado cõ esta solene preciçam: com muitas trombetas: charamellas sacabuxas: cantores dentro do dito moesteiro da Batalha: o qual estaua todo armado de muy rica tapeçaria: & no cruzeiro estaua hũ cadafalso q̃ tomaua toda a naue do corpo do moesteiro: o qual tinha treze degraos cubertos os sete q̃ deciã da tũba pera baixo ò brocado de pello y mão do cõ q̃ vinha cuberto o sãcto corpo & os seis debaixo cubertos ò muy rico brocado raso te arrastar pello chão encima do qual poserão o sancto corpo cõ hũa cruz douro encima da tumba: & hũa bandeira cõdrada das armas reays atrauessada no aar a caram da cruz douro encima da tũba q̃ nam to

caua nela mas ficaua peõno espaço: & fizeranse as mais solenes obsequias q̃ ate li forão feitas: & estauam ao redor do cadafalso bũas grades altas negras & nelas cem tochas aceſas: & alli te apor ta principal ao longo de hũ parter da outra estauã todos os bispos ja ditos & dinidades de Lisboa/ Euora/ Coymbra/ Porto: Braga/ Silues/ Lameguo/ Viseu/ Guarda: & todallas outras cidades & outros muitos lugares: & muitos capellães cãtores mõges Dalcobaça frades do dito moesteyro conegos de sancta cruz: & disse a missa em pontifical o prior de sancta cruz: & toda esta clerezia tinham tochas aceſas nas mãos: & dentro nas grades no primeiro degrao do cadafalso estauã postas todas as cruzes & os q̃ as tinhã todos reuistidos valmaticas de brocado & assi se acabarã por aq̃le dia as obsequeas: & recolheo se el rey cõ tãta gẽte que naõ cabia a decima parte no moesteyro.

¶ E ao domingo seguinte que foram vinte & sete dias do dito mes foram concertados no cruzeyro sete altares todos armados de cortinas & frontaes d̃ brocado rico cada hũ com dous castiçaes de prata grandes cõ suas vellas grossas aceſas: & no chão outros castiçaes muito grãdes de prata encima dalcatifas ao pee de todos os altares cada hũ com sua tocha aceſa: & no altar mor hũ retabolo & frontal d̃ prata muy ricos com o guardapoo & cortinas de seda: & a bandeyra das armas reaes & o escudo & elmo cõ que o sancto rey justou ẽ Euora nas festas q̃ fez ao casamẽto do principe seu filho: & a cota darmas & lança: & espada com q̃ pelejou na batalha d̃ Touro seu do principe & ficou no campo como vencedor tudo pẽdurado na capela: & el Rey estaua no choro logo aa entrada da parte do auangelho: & a igreja chea de grãdes começou a missa ẽ pontifical o dito prior de sãcta cruz: & pregou o bispo d̃ Tangere & contou as grãdes virtudes do catolico rey & as grãdezas/ & esmolas & merces q̃ fizera ẽ sendo viuo: & quãtas ajudas dera pera casamẽtos de suas filhas a muitos fidalgos & caualeiros: escudeiros: & donas: viuuas & orfaãs: & grãdes esmolas a muitas ygrejas & moesteyros ate a casa sãcta de jerusalem: & dera grãdes ajudas & dadiuas: a reys christãos & grandes de seus Reynos: & que fora rey muy penitente & que nunca se arrependera das grandes dadiuas & merces que fizera: & disse mais como era sancto em caso q̃ por a ygreja o naõ ter canonizado o naõ podesse dizer: & porẽ que bem podiamos dizer sancto,

pois foza rey tam catolico ꝛ peni
tente/ ꝛq̃ estaua inteiro seu sãcto
corpo cõ cabelos na cabeça ꝛ bar
ba ꝛ peitos: dizendo mais como
lhe deitarã no ataude muyta cal
que comera o ataude ꝛ lençol ꝛ
alcatifa que estaua debaixo se to
car no sancto corpo/ alegando q̃
na lenda de sã Marco diz q̃ o ou
ueram poz sancto/ poz que sendo
trasladado o acharã inteiro com
cabellos ꝛ barbas como estaua o
corpo do sancto rey/ ꝛ disse muy
tas cousas muy catolicas q̃ o san
cto rey aa ora de sua morte disse-
ra. E tanto que a prega çam foy
acabada veo o prior de sãta cruz
aa oferta/ a qual el Rey mandou
ofertar ãs cousas seguintes: hũa
cruz de prata grande dourada ꝛ
esmaltada de filagrana muito bẽ
obrada cõ muytas pedras q̃ foy
avaliada em mil cruzados/ ꝛ hũ
tribolo de prata muy grande/ ꝛ
hũa caldeira grande cõ seu ysope
tudo de prata dourada/ ꝛ hũa ca
pa cõ suas almaticas de brocado
rico q̃ foza do põtifical do sancto
rey: q̃ toda a oferta jũtamẽte foy
avaliada em dez mil cruzados: ꝛ
como a missa foy acabada vierã
todos os bispos ꝛ dinidades/ ꝛ
toda a outra clerezia ꝛ cantozes
cõ capas ricas ꝛ cada hũ cõ sua to
cha a cessa/ ꝛ poserãose em duas a
zes de preciçã desda porta de sãto
Espouã ao lõgo do cruzeiro ate a
porta trauessa: ꝛ vierã todas as
cruzes cõ a q̃ se deu a oferta ꝛ po
serãnas todas no segũdo ỽgrao
da eclesia: ꝛ logo veo o dito prior ỽ
sãcta cruz em põtifical: ꝛ começa
rã os cãtorez ꝛ clerezia o respõso
ꝛ o dito prior has oraçõcs tudo
muy diuinamẽte: ꝛ a missa foy tã
gida cõ orgãos: charamelas: faca
buxas: trõbetas: ꝛ acabado o res
põso foy tirado o sãcto corpo da
eclesia onde estaua/ ꝛ leuado pelos
bispos ꝛ dinidades ao pescoço pe
ra a capella de nossa sñora do prã
to onde se o sãcto rey mãdara lã
çar/ ꝛ tãto q̃ decerrã o primeiro ỽ
grao da eça começarã os canto-
res o cantico de zacarias bencdi
ctus dñs deus Jsrael/ cõ tantas
vozes ꝛ estormẽtos ꝛ deuação q̃
nã auia pessoa q̃ nã chorasse: ꝛ de
sta mancira foy leuado aa capela
onde estaua outra tũba de dez de
grao, cubertotudo ỽ veludo: ꝛ na
tũba hũa cruz de damasco brãco:
a q̃l foy logo tirada ꝛ o sãcto cor
po posto na de brocado ẽ q̃ viera
cõ tres alãpadas de prata muito
grãdes acesas: ꝛ acõpanhou o sã
to corpo tee ser alli posto el rey ꝛ
os duqs de bragãça: ꝛ ỽ Coibra
ꝛ o senhor dõ Aluoro: ꝛ o marqs
con todolos outros senhorez ja
nomeados ꝛ como assi foy posto
se sayo el rey cõ todos os señorez
ꝛ perlados ꝛ se recolheo: ꝛ tanto
que foy noyte jaa depoys de cea
deu elrey boas noytes ꝛ foyse cõ
algũs ao mocsteiro ꝛ meteosse

dentro na capella onde o sancto Rey jazia/ & com o prouincial & outros frades mandou abrir bo ataude em que o corpo estaua & vio que tinha muito poo da cal & mandou aos frades que cõ canudos de cana lha assoprassem & elle mesmo lha alimpaua: & beijoulhe as mãos & os pees muytas vezes/ & achou o sancto corpo inteiro com cabellos & barba & cabellos nos peitos & nas pernas aluo que parecia viuo/ & depois que o esteue oulhando com muitas lagrimas sempre com o barrete na mão/ o mandou emburilhar em olanda muito fina & tornarãono ao ataude/ & todos os que ali estauam tocaram o sãcto corpo com muitas cousas pera reliquias & cerraram o moymento/ & como foy cerrado assi cacima dos dez degraos mãdou el rey antes q̃ dali sayse cobrirto do bo assento & degraos em que o sancto corpo estaua de muy rico brocado de pello atee o chão & triaram bo velludo & mandou por no altar hũas cortinas & frõtal de pano douro muyto rico & mandou armar toda a capela de panos de ras & poserã na dita capella a cota darmas & o seu escudo/ & elmo/ & a lança/ & a espada que estiueram aa missa na capela moor com a bãdeyra das armas reaes que sobre a cessa estaua no cruzeiro/ & a cruz douro sobre o sancto corpo: & tudo ysto feito recolheosse & esteue no moesteiro a segunda feira que foy dia de sam Simão & Judas & ao outro dia se partio. E assi jaz o sancto Rey onde nosso senhor por ele faz muitos milagres.

Deo gratias.

# A entrada del rey dom Manoel em Castella.



Quando el rey dõ Manoel nosso senhor casou com a raynha dona Isabel nossa senhora nos proprios dias q a recebeo em Valença dalcãtara e se as vodas celebraram/ se finou em Salamãca oprincipe dom Joam seu yrmão/por onde ella ficou erdeyra de Castella. E acabados oyto dias que em castello da Vide estiueram com ha morte do pricipe encuberta por se nam perderem e mostrarẽ os muitos gastos que os senhores e fidalgos de Portugal tinham feytos pera ho dito casamento. Partirã dahi pera cidade dcuora ja cõ grãde doo. E dahi apouco tẽpo estãdo ẽ Lixboa elrey dõ Fernãdo a rainha dona Isabel escreuerã a elrey nosso snor e arainha sua filha e muy apertadamẽte lhe pedirã q eles fossẽ logo acastela pera la serẽ jurados por pricipes erdeiros de todos seus reinos e snorios. Sobre esta yda teue elrey nosso senhor muitos e grãdes cõselhos cõ todas as pessoas q presentes eram/e outros muytos que pollo reyno pera isso mandou chamar: e tambem com hos procuradores e villas notaueys que em Lisboa eram ajuntados pera cortes que ahi entam fazia. Aos quaes conselhos ouue muytos pareceres desuiados hũs dos outros/q ahũs parecia bẽ ele nã dixar seus reinos nem sayr fora deles por cousa nenhũa/y sto por casos que podiã sobrevir a rey fora dẽ seus reinos e em reino alheo em poder doutro rey como algũas vezes aãcerã. Outros auiã visto por cousa muy leue: e lhes parecia q elle em nenhũa maneira nã deuia dixar dir pois hia a tamanha cousa como era a ser jurado por pricipe de castela e de tamanhos reinos e senhorios: e mais tendo com el rey e com a raynha tam grande liança tamanho parentesco e tã verdadeira amizade: e por hos deferentes pareceres q ouue os conselhos duraram muito. E enfim el rey nosso senhor determinou dir e assi o pos por obra. E com consentimento e prazer de todos deixando tudo ordenado como cumpria a seruiço de dcos e seu e a bem de seus reinos e naturaes. Partiram elle e ha raynha da cidade de Lisboa no mes de Março do anno de mil e quatrocẽtos e nouenta e oito ãnos. Deixou agouernãça do reino a raynha dona Lianor sua yrmaã e cõ ella ficou o duq de bragãça seu sobrinho: e o marqs de villa

real muitos senhores ⁊ pessoas principaes do conselho ⁊ os outros oficiaes mores da justiça ⁊ fazẽda cõ quẽ jũtamẽte tudo se fazia. Ẽ Viera ter aa cidade de uora ⁊ dahi a estremoz: ⁊ eluas dõ de entraram em castella: primeyramẽte na cidade de Badajoz leuaua pouca gente por el rey ⁊ raynha de castella lho mandarẽ assi pedir: ⁊ tambem por se escusarẽ brigas ⁊ debates antre portugueses ⁊ castelhanos. Porem era gente muy nobre ⁊ muy apurada: eram trezentas encaualgaduras muy concertadas ⁊ muy tas ⁊ boas azemolas muy ataui adas cõ muitos cõcertos de casa biam com elle algũs senhores ⁊ pessoas muy principaes: das quaes nomearey algũas porque nomeando todas seria proluxidade/ hia o sñor dõ Jorge filho del rey dõ Joã q̃ era mestre dõ sãtiagor dauis: ⁊ duq̃ dõ Coibra. ⁊c. ⁊ o sñor dõ Denis sobrinho dõ rey ⁊ yrmãodo duq̃ dõ bragãça ⁊ o senhor dom Aluoro seu tio/ ⁊ o cõde de Portalegre/ dom Diogo da silua ⁊ o bispo da Guarda/ ⁊ o bispo de Tangere: ⁊ o mordomo mor dom Joam de meneses que depois foy conde de Tarouca ⁊ prior do Crato: ⁊ dom frãcisco filho do bispo deuora dom Afonso que foy depois conde do Vimioso ⁊ veador da fazenda: ⁊ dom Martinho de Castel bran co veador da fazenda que depois foy conde de villanoua/ ⁊ o capitam dos ginetes dom Fernãdo mazcarenhas/ ⁊ dom Joam de meneses: ⁊ dom Anrrique: ⁊ dom Diogo filhos do marques de Villa real/ ⁊ Ruy de sousa q̃ la morreo em Toledo: ⁊ dom Joam de sousa senhor de nisa ⁊ Sagres: dom manoel de sousa/ ⁊ dom Francisco dalmeida que depois foy viso rey/ dom Rodrygo de Monsanto: ⁊ o camarareyro mor dom Joam manoel: ⁊ dõ Nuno manoel almotacee mor/ dom Duarte de meneses/ dom Diogo de meneses: ⁊ dom Garcia de meneses: Joam da silua q̃ foy depois regedor: ⁊ dom Afõso dataylde senhor Datouguia/ o comendador mor dom Pedro dasilua: Nuno fernandez dataylde ⁊ dom Sastam coutinho: ⁊ o marichal dõ fernãdocoutinho: ⁊ Gonçalo da silua: Tristam da cunha Febos moniz ⁊ Joã fogaça q̃ hiam por mestresallas ⁊ veador corte real: dõ Antonio dalmeida dõ Manoel de meneses ⁊ Jorge barreto pages da lãça dõ rey: Simão demirãda: Anrriq̃ anrriquez Joã lopez de sequeira ⁊ Pero correa q̃ hia por estribeyro mor dõ Rodrigo dõ sãde: Jorge furtado: Anrrique correa ⁊ Antonio de mendoça ⁊ dom Duarte dalmeyda: Ruy de mello: Nuno vaaz de Castel branco/ ⁊

Elogo de medo/ Lourẽço de brito copeiro moor: Manoel de goyos/ fernã dalbuq̃rq̃: & frãcisco dalbuq̃rq̃/ Manoel de noronha dõ Gõçalo coutinho/ & dõ Anrrique coutinho/ Anrrique dsousa: & Joam rodriguez pereira o marramaq̃ q̃ hia cõ el rey duas ou tres jornadas bẽ doente pera acabar hũ req̃r imẽto: & araynha folgou tãto cõ ele q̃ elrey lhe deu dinheiro pera a yda & o leuou assi comsigo. E outros muytos nobres fidalgos & caualleyros & officiaes da casa/ & muy singular cella de muytos & bõs cantores & muy ricos ornamentos: & todos muyto concertados & pera ysto escolheytos: & as melhores bestas de ginetes & mullas q̃ podiã ser: & assi os atauios muy ricos pera o tempo que era: porque hiã todos vestidos de negro pola morte do principe de Castella.

E partindo da cidade Delues pouco mais de tres legoas os vo receber o duq̃ de medina cidonia muy acõpanhado de sñores seus parentes & amigos & muytos & muy nobres fidalgos & cõ muytos ricos cõfrontos de cafa: trazia passante de trezentas encaualgadu ras todos de dous/ & trinta & oyto cacadores defalcam todos de sua libree com tam singulares ames que nam parecia cousa polo caminho que nam tomassem. E dezasseis trombetas & oyto atabores tudo de prata/ & tres mil marcos de prata laurados & seis centos marcos douro d seruiço de sua mesa que comia em ouro & outras muytas grandes policias & abastanças.

E em chegãdo as trõbetas & atãbores tangerã & as delreynã & junto delrey quasi hum tiro de pedra se deceo & todos os nobres que com elle vinham: & depoys d feitas tres mesuras cõ o joelho no chão & o barrete na mão foy beijar a mão a elrey nosso sñor & a raynha & apos elle todos per esta maneyra. E ha cortesia que lhe elrey fez/ foy poer a mão no sombreyro & alleuantallo muy pouco sem o tirar. E acabado cavalgou o duque & os de sua companhia: & a caualo foy falar ao senhor dom Jorge & se abraçarã & assi esses outros senhores & elrey começou andar.

E logo adiante veo o duq̃ d Iuar & o cõde de Feria & toda a gente da lua cõ muitos senhores & bẽ trados fidalgos cõ perto de trezẽtas encayaigadura muito bẽ cõcertadas/ & suas trombetas & atãbores. E pola meima maneira beijaram a mão a elrey & a raynha & elrey lhe fez a meima cortesia. E por todo ho caminho atee chegarem a Badajoz vierã muitos sñores & principaes pessoas a recebelo & lhe beijar a mão: os ques deixa de nomear por serẽ tãtos.

# Entrada del rey.

¶ Chegou el rey a cidade de badajoz onde foy muy be recebido com paleo de brocado & muyta gente & cerimonias. Foy decer aa ygreja mayor & feyta oração tornou logo a cauallgar & foy comer & dormir a hum pequeno lugar dahi a tres leguoas que le chama Talaueroyla. E dahi por diante as trombetas atabores del rey & dos senhores nã tangeram mais.

¶ Ao outro dia el rey & ha raynha com todos partiram caminho de nossa senhora da guadalupe: no qual caminho o veo receber o mestre dalcãtara & outros senhores, hos quaes se logo tornauam somente hos ouques de Medina & Dalua que sempre foram com el rey atee se ver com el rey dom Fernando. E o aguardauam continuamente com muy grande acatamẽto & cerimonias & lhe mãdauã cada dia fazer moytos de cousas de comer: & assi a raynha & as damas, & conmidauão sempre muytos senhores & fidalgos que continuamente com eles comiam & tinham nisso muyto grande abastança & singular concerto, principalmente ho duque de Medina que fez nisso grãdes largueza. E porque iam por terra longe do mar & depouros pescados & em quaresma todos os dias & moytes mandaua el rey & a raynha a todos os singulares pescados frescos & cõseruas q̃ se podiã nomear: & assi as damas & a todollos senhores & pessoas principaes que com elle nam comiam: & trazia nisso tantas azemalas em paradas tãtos seruidores, ordem, & abastança que era muyto grande cousa.

¶ Foy el rey dormir a Merida onde esteue domingo de ramos & dahi por suas jornadas sem fazer detença atee quarta feira de treuas que chegou ao moesteiro de nossa senhora de Guadalupe: onde teue as endoenças paschoa & oytauas. Foy recebido dos frades com solemne procição: todos com ricas capas & as cruzes & reliquias do moesteyro: & ahi ouuio os oficios das endoenças & paschoa: & ao moesteiro fez muito grandes esmollas.

¶ Ahi o veo ver & beijar a mão o conde de Benalcacer: & outros senhores que se loguo tornaram para suas casas.

¶ E depois de passada a paschoa a quinta feira seguinte se partiram el rey & a raynha & todos os que com elle vinham caminho da cidade de Toledo onde el rey dõ Fernando & a raynha dona Isabel cõmuitos grandes senhores os auiã esperando pordies. Forão pollo põte do arcebispo & tala de la reina & outros lugares & chegarem a hũa aldea quatro leguas de Toledo onde estiueram

tres dias atee se ordenar sua entrada. E estando ahi veo nouas como el Rey Carlos de França era falecido de sua doença: e ahi se encerrou el rey por elle. E por todo este caminho sempre foy recebido de senhores que lhe vinham beijar a mão: e na ponte do arcebispo passou y sto. A ponte he dum soo arco tamanho que passa o tejo por ele: e dous arcos pequenos que estam em secopro quando enche: e tem duas grandes torres a entrada e sayda da ponte muyto fortes e armadas com portas dalçapões e nellas seus alcaides mores. s hũ del rey e outro do arcebpo dToledo cujo o lugar he. E chegãdo atorre a porta estaua fechada e abrio sse: e o alcaide nos veo a beijar a mão a el rey e aa raynha e entregou lhe as chaues da torre: e en indo pola põte a outra torre estaua tã bẽ fechada e abrio sse: e fez o alcaide mor a meesma ceremonia: q̃ por me parecer cousa nouo o escreui. E aa quinta feira da pascoela el rey e ha raynha e todos se leuantaram cedo e ouuiram missa e comeram: e acabado de comer partirã da dita aldea caminho de Toledo: õde o meesmo dia entrarã na maneira q̃ se segue.

Antes dachegar aa cidade acerca dũa legoa mandou el rey nosso senhor ho senhor dom Jorge/ho senhor dom Aluoro/ho senhor dom Denis/ho conde de Portalegre/dos filhos do marques: o mordomo moor dõ Francisco: Ruy dsousa: dõ Joã de sousa: do capitã dos ginetes: o camareiro moor: e outros muitos nobres fidalgos a receberẽ: el rey do Fernãdo q̃ vinha ja fora da cidade a receber el rey e a raynha. E dous ou tres tiros de beesta da cidade chegarã todos jũtos a el rey e se deceram todos apee/e el rey esteue quedo: e o senhor dom Jorge tirou o sombreiro que leuaua encima dhũa touca: e indo pera el rey fez tres mesuras se el rey fazer nada: e em chegando a elle/o mordomo mor e o capitã dos ginetes o tomarão nos braços e o leuãtarã te beijar a mão a el rey e elle lha deu: e depois dlha ter dada pergũtou quẽ era e elles lhe disserã. Senhor he filho del rey dom Joam. el rey tirou entam muyto risso o sombreyro fora e disselhe. Perdoayme que nam vos conhecia/que se vos conhecera eu me decera. E então o fez logo caualgar cõ grãdes cortesias e o pos aa sua mão dreita e sempre ia a precedeo todos hos senhores. E entam o senhor dom Aluoro: o sñor dõ Denis: e todos os outros senhores e fidalgues Portugueses beyjaram a mão a el rey: aos quaes fez muita hõra e gasalhado: e a dom Joam dsousa mostrou muito amor por q̃

o teue hum espaço abraçado: e acabado el Rey com todos começou dandar pera onde el rey nosso senhor vinha.

¶ E assi imsimo da parte del rey dom Fernando se adiantaram muytos senhores e quasi todas as pessoas principaes a beyjar a mão a el Rey nosso senhor / e a raynha: ho princeyro foy dom Anrrique tio del rey / o comendador mor cardenes / e muytos perlados e senhores: e todos a pee cõ a mesma cerimonia atras dita lhe beyjaram a mão. E dahi a pouco chegaram o conde estabre / e o marques de Vilhena / e outros duques: e fezeram outro tanto. E foy tanta a gente nobre que vinha beyjar a mão a el rey e a raynha que em espaço de hum tiro de beesta hos Reys hum do outro estiveram bem tres oras sem se poderem ver.

¶ El rey dom Fernando vinha muy acompanhado de grandes e perlados / e muytos senhores e trinta mil encaualgaduras todas de lobas e capellos: e diante delle seus mestres salas: porteyros de maça: reys darmas / e suas trombetas / e tambores: e vinha com elle hũ embaixador de Veneza.

¶ E el rey nosso senhor com todos seus oficiaes: mordomo mor mestres salas / porteyro mor reys darmas / porteyros / apresentador cõ seus caualos a destro com telizes / e suas trombetas / tambores os quaes nã tangeram depois dentrar na cidade. E a gẽte era tanta q̃ todolos oficiaes e porteiros dambos os reys cõ muito trabalho fezerão lugar pera se poderẽ ver. E tanto q̃ se viram estando quedos tirarã ambos juntamẽte os sombreiros q̃ leuauã na cabeça e abalarã hũ pera o outro: e ẽbargando el rey dõ Fernando tirou o barrete na mão: e tornado a poer na cabeça foi abraçar el rey nosso sñor: o q̃l leuaua hũa touca posta a mouriscaa hũ capuz ỏ cõtray: e hia ẽ hũ ginete grãde rujço que y mandou ao gineta: assi cõ a touca na cabeça se poer a mão nela se abraçarã ambos polos pescoços cõ muito cõtẽtamẽto. E por el rey nosso sñor y era em caualo grãde e ao gineta e el rey dõ Fernãdo ẽ hũa mula pequena pera se yr gosar ẽ e abraçar ẽ el rey nosso sñor se abaixou muito: e nesse põto as trombetas del rey dõ Fernãdo tangerã hũ pouco. A raynha foy pera beijar a mão a el rey seu pay e elle lha nam quis dar: lhe deitou sua bençã e se passou logo a sua mão esqrda e fez poer el rey nosso sñor a mão dereita a raynha no meo e assi começaram logo a andar caminho da cidade q̃ leria de hũa mea

legoa: e o caminho era todo cheo domẽs e molheres q̃ vinhã a ver. ¶ E chegando aa cidade foram aa porta grãdemẽte recebidos com palco õ muito rico brocado o qual leuauã pessoas muy principaes q̃ tinhã casas e fazendas na cidade como cidadões. No q̃l palco os reys assi como vinham entraram debaixo delle: e em algũs passos estreitos el rey dom Fernãdo se saya do palco fora e despois tornaua a entrar. A cidade era muy fermosa cousa pera ver a muita gente q̃ nela auia q̃ õ muitas partes ahi viera a ver este dia: e as ruas muitas delas estauã toldadas õ muitos panos ricos e polas parcdes armadas õ rica tapeceria e muitos panos õ brocado e veludo e outras muitas sedas sẽ ahi entrar outra cousa. As molheres fermosas eram tantas q̃ nam sabia homẽ onde poseſſe os olhos: q̃ alem das toledanas serẽ gabadas õ muito fermosas crã muitas vindas doutras partes: e verdadeiramẽte nũca em nenhũa parte tãtas gẽtis molheres vi. ¶ Foram assi el rey nosso sñor a mão dereita e el rey dõ Fernãdo a esq̃rda e a raynha na metade ate a igreja mayor onde se decerã a fazer oraçã e forã recebidos aa porta cõ muyto grãde e reqſſima precição: q̃ esta he hũa das boas ygrejas e grãde arcebispado q̃ no mundo ha: e quando ja chegara aa ygreja foy quasi noite e com tochas. E acabadas as orações tornaram cauallguar na meſma ordem debaixo do paleo atee os paços onde a raynha com as infantas suas filhas e a princeſa sua nora e muitas senhoras e damas e muitos senhores os estauã esperãdo. ¶ Chegaram assi aos paços onde todos jũtamẽte pousarã q̃rã casas de Garcia lasso dela vega e de Pero lopez de padilha q̃ partiam hũas com as outras e se abriram. E em entrando por hũa porta estreita: os reys se rogarã muito aa entrada: e el rey nosso senhor entrou diante: e dali atee q̃ foy jurado por principe sempre lhe el rey dõ Fernãdo dauatodas as hõras: e postoq̃ se rogasẽ sempre lhas fazia tomar. E depois que foy jurado e lhe ficou em lugar õ filho nunca mays se rogou com elle: e em todas as ceremonias em publico e em secreto elle precedia el rey nosso senhor.

¶ A raynha hos veo esperar ahũa varanda terrea aa entrada dos paços muyto longe de seu apousentamento / e o comendador moor Cardenes que era grãde seu priuado e contador moor e tinha dezaſſeys contos de rendas e muytas villas / a trazia de braço de hũa parte / e da outra dom Joam de sousa que ella chamou por lhe fazer honrra que o

conbeciar: & pera lhe dar a conbecer as pessoas q̃ cõ el rey nosso senhor hiã: as quaes antes de se el rey ver cõ ella lhe forã dtãt: beyjar a mão / & dõ Joã lhos daua todos a conbecer: & passou nisso algũs passos em q̃ foy louuado por cortesão. E em chegando os reys / como el rey nosso sñor vio a raynha se foy a ella / & ella abalou pera elle & se abraçarã tabalxarã ambos tãto q̃ poserã os joelhos no chão: & el rey foy abraçar as infantas: & a rainha nossa senhora foy pera beijar a mão aa mãy / & ella lha nã quis dar & a abraçou & deitou sua bẽçã: & tãbẽ nam quis dar a mão ao sñor dõ Jorge & lhe fez muita hõra.

¶ E acabado se forã todos juntos ao apousẽtamẽto da rainha & princesa & ahi estiueram em serão mais dũa ora praticando todos cõmuito cõtẽtamẽto: & el rei & a raynha de castella & as infantas cõ todos se recolherã a seus apousẽtamẽtos & deixã el rey & a raynha nossos sñores nos seus.

¶ Este serão & casa foy couisa bẽ pera ver / porque nella estauã taes dous reys & taes duas Raynha / & a princesa viuua molher que foy do principe & filha do emperador: & duas infantas filhas del rey & da raynha: & dous yfantes filhos del rey de Granada & ho filho del rey dom Joã de Portugal / & outra filha del rey dõ Fernãdo: & as principaes duquesas & senhoras de castella / & muitas & nobres damas: o patriarca o arcebispo de Toledo & muitos & perlados / o condestabre / o duq̃ de Medina / o duque Dalua / o marques dõ Vilhena / o duq̃ de vila fermosa / o cõde de Feria / o sñor dõ Aluoro: & o sñor dõ Denis / o gram comẽdador mor Cardenes: & dõ Pedro portocarreiro: & muitos marq̃ses & condes: & tantos senhores que nam escreuo: q̃ verdadeiramẽte poucas vezes se veria outra tal casa no mũdo.

¶ E logo ao domingo seguinte que foram vintoyto dias dabril juraram el rey nosso senhor por principe na see com muyto grande solenidade: aleuantaranse ẽ cõdo elle & a raynha sua molher & foram se ao apousentamento del rey dom Fernando & da raynha dona ysabel: & ajuntados todos caualgaram logo acompanhados de todolos grandes & perlados / & sñores: & grandes sñoras & nobres damas / & diante delles todos seus oficiaes / mordomos mores / meestre salas / porteyros mores / reys darmas & porteyros dũa maça: muitas charamelas trõbetas: & tambores cõ muito grande triunfo estrõdo. E como foram a cauallo o duque de Medina cidonia: o conde dõ Feria tomarã ambos as redeas

do cauallo delrey nosso senhor cada hum de sua parte: o duque a mão dereita & o conde a esq̃rda & o condestabre & o duq̃ da luna tomarã as redeas da mulla da raynha nossa señora: o condestabre a mão dereita: & a esq̃rda o duq̃. E assi forã os reis & raynhas com muy grande estado a igreja mayor onde ouuiram missa em pontifical dita pollo arcebispo de toledo: todos juntos em hũa grande cortina de muyto rico brocado: & depoys da missa acabada os juraram nesta maneira.

¶ Na capela mayor iũto cõ a cortina estaua hũ grãde estrado alto com dorsel de brocado & cadeira destados ricamẽte cõcertado & alcatifado em q̃ os reys & raynhas se forã assẽtar. E na mesma capella da outra parte grandes bancos pera os procuradores em q̃ estauã assentados segũdo suas precedẽcias: & os grãdes & prellados principaes assẽtados nos degraos do altar mor: q̃ tudo estaua muito bẽ alcatifado: & muitas ricas almofadas pera os grãdes os quaes nã estauã em ordẽ porq̃ por antre algũs auer deferẽças na precedẽcia dos lugares: delrey & a raynha lhe rogaram muyto q̃ por aquela vez nã curasse disso & sostiuesse como se acertasse: & assi ao beijar da mão fosse cada hũ como quisesse sem nisso auer ordẽ pela necessidade q̃ auia de tamanha cerimonia se acabar: & elles o ouuerão por bẽ & assi se fez.

¶ E como todos forã assẽtados & os oficiaes fizerã calar a gente: leuantou se hũ doutor: & em pee fez a todos hũa grande arengua em nome delrey dom Fernando & da raynha dona Jsabel / na qual a substancia era Que poys a nosso senhor aprouuera de lhe leuar pera si o principe dom Joã seu filho: & por sua morte a raynha dona Jsabel sua filha delrey de Portugal q̃ presentes estauã ficarem por principes erdeiros dos todos seus reinos & senhorios: q̃ por y sso & por el rey ser tã excelẽte: & tã singular & virtuoso rey / elles o mãdarã chamar a elles reynos: & pedir muito q̃ elle & a raynha sua filha quisesse vir a ser jurados por principes. A os quaes aprouue de vir & estauã presẽtes como todos viã: & erã taes & de tãtas virtudes q̃ elles grãdes & o pouo o deuiã ter em muito boa vẽtura: & por tãto lhe encomẽdauã q̃ os quisesse jurar. E elles todos respõderã que lhes aprazia cõ muito verdadeira & muy leal vontade. Dizendo tambem ho mesmo doutor a elrey & a rainha nossos señores por parte dos grãdes & pouo que lhe pediã todos por merce que elles o fizessem bẽ & verdadeiramente a seruiço d deos & bem comum: & que seus preuilegios lhe cõfirmasse & guardasse.

E el rey ⁊ a raynha disserão q̃ assi o faria̅: leuantouse entã o patriarca ⁊ tomou hũ liuro missal aberto: ⁊ encima delle hũa grande cruz douro: ⁊ nelle deu juramẽto a el rey ⁊ aa raynha de assi tudo cũprir: os quaes assi o juraram poẽdo suas mãos ẽcima da cruz ⁊ do liuro. E tanto q̃ juraram: o cõde stabre se leuantou ⁊ tomou o meſmo liuro nas mãos: ⁊ nelle deu juramẽto a todolos grãdes ⁊ peſſoas pricipaes ⁊ procuradores do reyno: os quaes todos juraram por principes erdeiros ỹ todolos reynos ⁊ senhorios que el Rey / ⁊ ha raynha / seu pay / ⁊ mãy tinham. E como juraram o meſmo cõde stabre por parte dl rey noſſo ſñor tomou a todos as menajẽs: as quaes lhe todos derã: ⁊ acabadas ỹ dar forã todos a beijar a mão a el rey ⁊ aa raynha por seus principes: os grandes primeiro / ⁊ apos eles os procuradores das cidades: ⁊ dpois todos os outros per ordem.

¶ A igreja estaua a mais fermosa couſa que se podia dizer riquiſſimamente armada ⁊ muitas bãdeyras reaes ⁊ a gente era tanta que nam cabia: ⁊ tantos orgãos charamellas / sacabuxas / trõbetas / atambores / ⁊ outros muytos estormentos / q̃ quando acabaram de jurar juntamente tangeram ⁊ os sinos repicauã. q̃ neſte ponto nam auia homem q̃ nada ouuiſſe nẽ entendeſſe. E acabada esta grande cerimonia que dourou muito: os reis ⁊ raynhas forão todos comer a caſa do arcebiſpo de Toledo: q̃ sam pegadas com a see / onde os reys comerã em hũa parte / ⁊ as raynhas em outra. E yndo todos a pee pera caſa do arcebiſpo na crasta da see vierã os procuradores ⁊ regedores de Toledo beijar a mão a el rey noſſo ſenhor ⁊ aa raynha / ⁊ nam lhas beijarão cõ os outros procuradores / porque os da cidade de Burgos os precediam ⁊ auiam de beijar diante delles: ⁊ por esta cauſa o fizeram depoys per ſi ſoos.

¶ Eſtiuerã os reys em Toledo dezoito dias: ⁊ neſte tẽpo ỹſpedirã de ſi muitos grandes ⁊ perlados ⁊ procuradores q̃ muita parte de gẽte nobre do reino era ahi jũta. E acabados os dzoito dias partirã cõ ſuas caſas ordenadas ⁊ algũs grãdes aforrados caminho de çaragoça do reino de Aragã cidade principal pera nella serẽ jurados dos Aragoeſes. E dabi era determinado yrẽ a Valença ⁊ Barcelona ⁊ tornarẽ a Granada ⁊ a Seuilha: dos quaes caminhos ſenam fizerã porq̃ deos ordenou outra couſa.

¶ Partirã de Tolledo ⁊ forão per ſuas jornadas ter a Chinchõ hũa villa do marques de Moy / que era tiſoureyro moor del rey

rha Marquesa era abobadilha muito nomeada & grande priuada da raynha & sua collaça. Na qual vila tem hũa grande & muy forte fortaleza q̃ de nouo tinhão feyta: & hũas muy to boas casas de prazer/ de grãdes agoas/ pescarias/ apousentamentos/ policias. E abi estiuerão os reys quatro dias: onde foram melhor agasalhados: & cõ mais ricos & abastados concertos pera ele & todolos grandes que nunca vi: & me parece que hum rey nam podia mais fazer. Que tinha nestas casas õ prazer & nas suas casas da villa trinta & tres camas armadas & aparamentadas de pano douro/ brocado & muy ricas sedas sem daqui abayxar. E algũas destas camas/ as mesmas camaras eram armadas todas do mesmo pano douro/ brocados/ sedas/ & tam galantes bordadas & entretalhadas/ & tantas alcatifas entretalhadas & bordadas douro & assi almofadas: que era cousa de muyto grande espanto pera hum tam pequeno senhor: que verdadeiramente os feitios valiam tanto que ho nam ousaria escreuer: & as outras casas somenos armadas de rica tapeçaria: tantas baixelas/ banquetes: & outras policias q̃ seria muito escreuerse polo meudo era tanto & tã ricas cousas q̃ se dizia: q̃ nã podia ser senã q̃ fosse da raynha.

E De chinchõ forã os reis a Alcalaa de enarces hũa villa do arcebispo de Toledo: & abi vierão jurar elrey nosso señor & a raynha/ o duq̃ de najere/ & hũ yrmão do duq̃ õ medina celi cõ hũa sua procuraçã por estar tã doente q̃ nam podia vir: & assi o jurarã outros señores q̃ abi vierã: & o juramento foy hũa noyte em casa da raynha nossa senhora.

E Partirã os reys & raynhas Dalcalaa & forã a Guadalajara onde o duque do infantado tem seu assento & as mais ricas casas Despanha. Forão muyto bem recebidos com paleo & festas/ & abi estiuerão tres dias & pousarão todos em outras singulares casas do Duque que forão do cardeal dom Pero gonçalez de mendoça seu yrmão & estauam muyto bem concertadas. E os reys & raynhas forão todos hum dia ver ho duque a sua casa que estaua doente em cama: & abi na cama jurou elrey nosso senhor & a raynha.

E De Guadalajara forã a Calatau primeira cidade Daragão & abi foy el Rey nosso senhor & a raynha sua molher muy bẽ recebidos cõ muy bõ paleo: & no meo delle as armas de Castella & Portugual bordadas & muytas festas: & desta cidade forão a çaragoça: onde foy feyto grande recebimento a el Rey & aa raynha

nossos senhores. Porque el rey & a raynha de Castella nos lugares onde auia recebimento entrauam sẽpre diante sẽ festa por trazerẽ ainda do pola morte do principe: & todolos recebimẽtos erã feitos a el rey nosso senhor & a raynha. Nesta cidade ouue bũ grãde arroydo os da cortecõos da cidade emq̃ ouue muitos homẽs feridos & mortos: & foy tamanho q̃ el rey dom Fernãdo veo em pessoa a estremar porq̃ suas justiças nẽ as del rey nosso senhor o nam podiam fazer nem sefezera sẽ muita perda se el rey nã viera em pessoa: q̃ tãto q̃ o virã tudo foy pacificado & ninguẽ nam bolio mais.

¶ Chegaram a cidade de çaragoça o primeiro dia de junho do mesmo anno: & el rey & a raynha de castella entrarã na cidade pola menhãsẽ festa nenhũa: & el rey nosso señor & a raynha vierã pousar ẽ bũs singulares paços & tantas vezes de prazer q̃ el rey ahy tẽ fora da cidade a q̃ chamã alfouuria: & ahi comeram: & no mesmo dia a tarde entraram na cidade na maneira seguinte.

¶ Antes de sayrem de casa veo o arcebispo de çaragoça q̃ he filho del rey dõ Fernando & nã tẽ ordes: & algũs dizem que com presunçam de ser ainda rey Daragão / ho qual era viso rey em çaragoça. E com elle vieram os gouernadores & jurados & toda a nobre gente da cidade: & elle beijou a mão a el Rey nosso señor & a raynha: & apos elle todos os que com elle vinham. E acabado el rey & a raynha caualgarão grandemente acompanhados & todos seus oficiaes & caualos a destro diante tudo muyto bem ordenado: & assi abalaraw pera a cidade & logo sayram fora todalas bandeyras do reyno & da cidade / & dos oficios que eram muytas & muito boas / & com ellas muitas trombetas / & tambores: & outros estormentos / & muita infinda gẽte do povo muito limpa & bem vestida: & a porta da cidade estauã ja os principaes & seus regedores a pee com hũ paleo ẽ rico brocado ou de pelas bordadas as armas do rey no bordadas: & suas ricas frãjas & tocas & varas douradas. E el rey vinha vestido ẽ contray com hũ rico colar de pedraria: & em hũ caualo ardado: & a raynha tãbẽ de contray por doo & outro rico colar de pedraria: & em hũa mula goarnecida de veludo preto. E em chegando a porta da cidade lhe beijaram todos das mãos: & elles se meteram debaixo do paleo & começaram a andar: & diante todos seus oficiaes & menistres: & dos del Rey & raynha de Castella & outros muytos. E diante del Rey yam ho arcebispo de çaragoça

& o senhor dõ Jorge/os infãtes de Granada/o duq̃ de Najere:o duq̃ de villa fermosa:o senhor dõ Aluoro/o señor dõ Denis: & outros muitos señores castelhanos & portugueses:& cõ muito grãde triũfo forã assi pollas ruas principaes q̃ estauam ricamẽte armadas & muita gente atee chegarẽ aa praça da cidade.

¶ E em chegãdo as bãdeiras se deixarã ficar todas atras & elrey & a raynha passaram diante. Na praça estaua feito hũ grande cadafalso toldado & armado de rica tapeçaria/& hũ dorsel ó brocado no meo: & duas cadeiras destado & muyto bẽ alcatifado. E como a elle chegarã/elrey & a raynha se decerã & todos os grandes/& sobirã ao cadafalso q̃ era bẽ alto & de muitos degraos. E como el rey & a raynha foram assentados as bandeiras lhe vierã obedecer/& cologo a bãdeira do reino muito grande & rica/& homẽs q̃ cõ cordeis de seda a trazião de quatro partes derribar:& tãto q̃ chegou a elrey se abaixou tres vezes atee dar no chão. E apos ella veo a bandeira da cidade da mesma maneira & fez outro tanto:& depois todallas outras per ordem que pareceo muyto boa cerimonia & tardou muito. E a cabado tornaram a caualgar jaa com tochas:& na mesma ordem foram decer aa ygreja mayor que he pegada com os paços. E a porta estaua toda a clerezia em hũa grande precissã ricamẽte vestidos cõ suas cruzes/& hũ bispo em pontifical cõ as reliquias na mão. E ẽ el rey & a raynha decendo ẽ entrando polla porta da see assi debayxo do paleo. Os conegos & clerigos remeteram a o paleo/que os principaes da cidade leuauam pera lho tomar:& elles lho nam quiseram dar:& os clerigos poserã nisso tanta força q̃ q̃ braram as varas & lho tomarã das mãos:& foy tamanha reuolta q̃ derribaram o duq̃ de najere & o arcebispo & outros muytos & ouueram de derribar el rey & a raynha cousa muyto fea & que a todos pareceo muito mal:& passou sẽ castigo por se nam escandalizar a cidade:por amor do reqrimẽto q̃ logo se auia de fazer. E arezam q̃ dauam era q̃ melhor seria o paleo pera a ygreja q̃ pera o estribeiro mor. Fizeram oraçã & tornaram a caualgar sem paleo & foram decer nos paços q̃ eram pegados cõ a see casas do arcebispo donde os reis & raynhas todos pousauã & se corrian hũas casas com outras.

¶ E el rey dom Fernando quisera que logo ao outro dia que era domingo juraram el rey & a Raynha/& assi lho cometeo aos aragoeses:os q̃es nam quiseram & lhe responderam em camara

que primeyro fariam cortes & seria todo o reyno ajuntado a elles .s. os lugares principaes: & querendo todos q̃ entam jurariam. E logo se as cortes começarã: & el rey dõ Fernando foy a ellas tres vezes: & decada vez lhe deu espaço de quatro dias pera nelles virẽ com sua reposta: & o derradeiro dia do prazo que foy dia de corpo de deos lhe responderã q̃ pois Valença & Barçalona nam vinhã q̃ elles nã jurarã sem lhes el rey primeiro tornar & confirmar algũs preuilegios q̃ lhe tinha quebrados. As quaes cousas lhe el rey nam quis cõceder nẽ elles nam quiserã jurar. E nisto passarã algũas vezes palauras asperas & muytos conselhos demaneira q̃ el rey se achaua algũ tanto desobedecido delles: & em hũ conselho lhe disse a raynha sua filha q̃ pera que queria sua alteza temporizar tanto com elles que seria milhor sayrse fora daragam & tornalo a tomar de nouo & entam poer & fazer as leis aa sua vontade. Isto souberam hos aragoeses & por temerem algũa reuolta em duas noytes meteram secretamente na cidade oyto mil corpos darmas & se fizeram muy fortes: & neste debates/ & perfias: escusas: & delongas andaram sem se tomar concrusam atee que a nosso senhor deu com a morte da rainha & princesa por onde tudo cessou.

¶ A raynha nossa senhora anda ua em dias de parir & bem pejada & por sua maa desposiçam & presunçam que tinha deti gua muy temorizada de morrer. E como molher tam prudente: vertuosa / tam deuota: & tam amiga de deos como ella era: & pelo receo que trazia tinha seu testamento feyto & muy vertuosamẽte ordenado: & estaua de pouco confessada & comungada & toda las cousas feytas tam perfeytamente quanto a hũa singular pessoa pertencia. E a vinte & quatro dias dagosto do mesmo ãno de nouenta & oyto dia de sam Bertolameu polla menhaã ha tomaram as dores grandes & cõ muyto trabalho pario hum filho a q̃ chamaram dom Miguel principe erdeyro dos reynos de Portugual & Castella. Sendo presentes el rey nosso senhor & el rey seu pay & a raynha sua mãy & muytas outras nobres pessoas: & foy o prazer tamanho em todos que el Rey dom Fernando sahio logo fora a dizer alto a os grandes & senhores / & pessoas principaes que na casa de fora estauam esperando polla noua. Alegrayuos todos que filho temos. Foy a alegria tamanha & tanto aluoroço & prazer que com a noua tiueram que mays nam podia ser: & loguo foy sa

bido por toda a cidade: & as festas eram tantas & tantos repiques da see & todallas ygrejas & moesteiros / que nam auia pessoa que em outra cousa fallasse nem entendesse: dando em todollos moestiros & ygrejas muytas graças a deos reuestidos com suas cruzes & capas em procissão dentro nas casas cantando o te deũ laudamus & outras muitas deuotas orações. E raynha acabado de parir ficou muito fraca & muy debilada e & bos espritos derribados / tanto que el rey seu pay acudio riba & tomou nos nos braços: & vendo que se finaua bolia muyto com ella & bradaualhe muyto alto dizendo. Filha lembre uos da morte & paixão de ihesu christo. Filha chama por ella & pola virgem nossa senhora que seia tom vosco nesta ora: & outras muitas santas palauras muy necessarias em tal tempo / y sto cõ muyta deuação / & tam alto que os que estauam defora o ouuiam: & tam ynteiro & sem lagrimas como senã fora sua filha que elle tanto amaua: & ha raynha assi nos braços do pay se finou & deu alma a deos / que verdadeiramente de tão virtuosa pessoa nam se deue menos esperar: morreo assi vestida como estaua perante todos que foy a mayor tristeza q̃ podia ser. A rayn ha sua mãy vendo assi su

pito diante si morrer hũa tal filha tam amada & raynha & senhora tam yrtuosa: & prudente: tã obediente: & a primeira que ella pario: & q̃ sobre todos tanto amaua & prezaua: cõ a grãde dor & tristeza de seu coração cayo logo sem fala como morta no chã. E el rey dõ fernando a tomou logo nos braços & a leuou a sua camara & a deixou deytada como morta: & ora nou muito prestes a el rey nosso señor q̃ estaua muy cortado & triste em grande maneira: & o tomou polla mão & leuou a seu apousentamento cõ fortãdo muito cõ muitas & prudẽtes palauras dizẽdolhe que desse graças a deos pois elle disso fora seruido. E como a deixou tomou logo a filha & deitou sobre hũas almofadas de veludo: & ella vestida em hum habito de veludo aueludado preto / & a cabeça alta com ho rosto descuberto / com hum veo muyto delgado por cima que a viam todos: esteue assi no meo da casa ate noite q̃ lhe fizerã seus oficios. E como el rey isto fez & deixou ordenado o q̃ se auia dofazer: se recolheo pera seu apousẽtamẽto sẽ lagrimas & cõtãta segurãça como se nada nã fora. E como la foy começou de chorar a filha q̃ tãto amaua: & nos braços lhe morrera dizẽdo palauras dolastima: & tã to q̃ foy sentido q̃ elle chorauã começouse logo tã grãde pranto em

todos os paços e tamanhos gritos q̃ parecia q̃ se vinhã a terra/ e nã auia pessoa q̃ sentã carpisse e chorasse tã bravamẽte como se a perda fora sua. E a ele q̃ estaua pegada cõ os paços: começou logo dobrar todos os sinos e fazer triste final: e todos os mosteiros e igrejas repicauã: e a cidade toda em muito grãde alvoroço e festas. Desta maneira q̃ em hũ momẽto e por hũa pessoa se fazia ẽ hũa cidade juntamẽte em hũa parte muito grãdes e tristes prãtos: e na outra festas e alegrias.

¶ E sesue assi na casa descuberta a vista de todos ate noite q̃ lhe fizerã muy deuotamẽte e cõ muytas lagrimas seus ofícios os pertẽdos q̃ presẽtes crã: e a meterã em hũa tũba cubertacõ hũ pano de veludo preto cõ hũa cruz d'ouro: e encima hũa cruz e hũa vela. E acabado isto despejarã todos a casa e ella ficou assi soo ate amanhoyte q̃ a tirarã secretamẽte e soo cõ doze frades d'sã Jeronimo dhũ mosteiro fora da cidade q̃ por ella vierã cõ hũa prõna cruz e duas alãternas ate uarã soo cõ oyto ou dez criados seus os mais portugueses: e assi foy leuada por casas soos e tirada por hũa porta escusa junto cõ a põte por onde passarã: e foy soterrada tã pobremẽte nom smo mosteiro no chão q̃ mays nã podia ser nem hũa pessoa por pobre ser/ q̃ fosse. E ysto se fez desta maneira por ella o ter assi tudo mandado em seu testamento.

¶ E verdadeiramẽte q̃ a vio naq̃le dia tã alta raynha tã grãde parteira e señora molher tã acabada e de tã perfeita ydade tãbẽ casada ãtre seu marido e seu pay e sua mãy tamanhos señores e tuas ymaãs: e cõ tãto prazer e cõtemtamẽto por ter viãte filhos erdeiros de tamanhos reinos e señorios q̃ella tãto desejaua ver nacidos: e cõ tudo ysto dabi a nunca ora a pio morta e a mesma noite tão pobremẽte soterrada. Muy cousa muito pera se homẽ lembrar de deos e dar bẽ pouco pollas cousas deste mũdo: pois é tão pouco espaço tã grãdes mudãças faz.

¶ Deyxou ẽ seu testamẽto q̃ por ella sonã tomasse burel como sempre atee tẽpo atras se fazia ẽ portugal e castela polos reis tra ynhas e por outros señores: e q̃ nũca ouuesse lobas grandes e capelos somẽte lobas e becas como agora se costumã: e dẽtã para cẽta mais é portugal ouue do ó burel nẽ lobas grãdes: somẽte as q̃ se agora trazem e este custume nos ficou por seu falecimẽto: porq̃ durou pouco tẽpo fez el rey noso señor a ordenaçã do doo. Deixou por seu testamẽteiro el rey nosso senhor/ ho qual nisso bo fez tam virtuosamẽte q̃ mays não podia ser: e depoys de sua morte atee

elle partir pera portugal de dia nẽ de noyte nunca outra cousa entendeo & tanto fez nisso que ante de se vir o comprio de todo tã inteyramente q̃ algũs casamentos q̃ ella deixou a molheres pera quando casassem cle quis que nã ficasse nada por fazer & todo o dinheyro q̃ nisso mõtaua deyxou logo pago & depositado em mãos de pessoas abonadas pera lho daré como fossẽ casadas. E fez nisso tantas finezas q̃ foy de todos muy louuado sendo em tempo q̃ elle se achou com muy pouco dinheyro por as grãdes merces & gastos q̃ tinha feytos.

¶ Desta morte da raynha q̃ santa gloria aja aconteceo hũa grãde cousa em Lixboa em casa da raynha dona Lianor: q̃ hũa sua criada castelhana que se chamaua Velazquita q̃ muitas vezes era fora de seu siso. Diz que disse aa raynha perãte muitas pessoas o mesmo dia de sam Sertolameu & a mesma hora. Sũora agora parte a raynha hũ filho em çaragoça & a raynha se finou logo. A raynha dona Lianor parecendolhe ysto misterio mãdou logo vesitar el rey & raynha & screueo ho mesmo caso a el rey: ho mesmo fageyro achou ja el rey no caminho vindo pera portugal por onde se afirmou ser verdade.

¶ El rey nosso sñor ficou muyto triste & muy anojado pola perda de tal molher & tã grande senhorio como juntamẽte perdeo: & todos os portugueses muito tristes & algũs receosos del Rey de castella querer fazer algũa nouidade cõ el rey nosso sñor pois oti nha ẽ seu poder ou dilatar sua vida pa q̃ nã viesse tã cedo a portugal. El rey dõ Fernãdo o fez tã virtuosamẽte quãto se podia fazer: & cada dia o visitaua & conortaua muitas vezes & lhe mostrou ẽ tudo tanto amor como se fora seu propio filho & assi a raynha. E ẽ quãto el rey dõ Fernando viueo nũca tirou a el rey nosso sñor o titulo d̃ principe d̃ castella.

¶ E nos dias q̃ el rey esteue acupado nas cousas do testamento mãdou a seus oficiaes fazer prestes tudo o que pera sua vinda cõprya porque tinha determinado tanto q̃ o testamento acabasse se partir & assi o fez q̃ acabado d̃ cõprir ao outro dia ante menhã se partio pera seus reynos: despedido del rey & da raynha & da princesa das infãtas cõ muito grãde amor & nã cõ poucas lagrimas q̃ chorauã: sayo d̃ çaragoça a oyto dias do mes d̃ setẽbro do mesmo ãno d̃ mil & quatrocẽtos & noueta & oito ãnos. Vierã cõ ele te portugal o patriarca & outros senhores: & polos lugares por ondevinha era seruido & acatado como se fora rey d̃ castela. E em arãda do douro estauã o cõde de stabre

to duq̃ Dalua que no reyno fica tã por viso reys: os quaes vierã receber el rey nosso snor muito fora da vila cõ muita gente & cheos de tamanho doo & tanta tristeza assi elles como todolos seus & tantas lagrimas q̃ verdadeyramẽte a todos doco o coraçõ. E em chegando a el rey se decerã a pcer cõ todas suas cerimonias acustumadas lhe beijarã a mão & el rey lhe fez muita honrra. E dali atee portugal veo o duq̃ dalua cõ el rey: & fez cõ elle q̃ viesse pola sua vila Dalua onde esteue hũ sabado & hũ domingo & ho agasalhou grãdemẽte & cõ mais abastança/concerto & policia q̃ se podia fazer. E assi a el rey como a todos quãtos cõ elle vinhã portugueses & castelhanos cousa tã bem feyta q̃ mais nam podia ser cin q̃ o duque gastou muito. E mandou apregoar q̃ nenhũa cousa se vendesse & q̃ tudo se desse de graça & assi se fazia: & os ferradores ferrauam de graça & andauam pola vila muytos mordomos cõ muitas carretas & bestas carregadas de mantimẽtos/& como cheganam aas pousadas segundo eram as pessoas alli lhe deytauã dẽtro muita soma de vaca/carneyros/galinhas/perdizes/patos/coelhos/cabritos: & muitas outras sortes de aues & caças/muito pão cozido & muytas fruitas & muitas maneiras muitos & bõos vinhos/muitos pescados/muita cenada & palha muitas tochas nouas & muitas velas grãdes & peqnas: & todalas outras cousas em tanta abastança q̃ nam podẽ alembrar: & tudo muito perfeito & tã sobejo que aos hospedes ficaua muyto pera muitos dias: & hos portugueses & castelhanos hiã carregados de cera & de singulares vinhos & doutras muitas cousas quanto podiam leuar. De maneira q̃ ẽ nenhũa parte vitãta abastança nẽ cousa desta sorte tã bem feita.

¶ E Dalua partio el rey por suas jornadas ordenadas sẽ fazer detença atee entrar em portugal: & em cidad rodrigo mãdou a dõ Garcia de toledo filho mor do duq̃ dalua dous singulares ginetes arrayados cõ arreos douro q̃ valiã muito & o duq̃ muito estimou. Vierã todos cõ el rey atee a vila Dalmeida primeiro lugar de portugal onde ẽtrou & despedio o duq̃ dalua & o patriarca & outros snores q̃ cõ elle vinhã. E dalmeida partio logo & veo por Lamego & Coimbra & outros lugares atee chegar a cidade de Lisboa onde a rainha dona Lianor estaua & foy recebido de la & de todolos grãdes fidalgos caualeyros & todo o pouo cõ muito grãde prazer & cõtentamẽto polo verẽ êes seus reynos, dõde auia seis meses q̃ era fora.



O anno de mill quinhẽtos & de jaseis estando o muito alto & muito poderoso rey dõ manoel nosso señor & a sereníssima señora raynha dona Maria sua molher & o muito alto & muito excelẽte principe dom Joã nosso señor: & os muito excelentes señores iffantes seus yrmãos na muito nobre & sempre leal cidade de Lixboa. O illustrissimo & muito excelẽte dom Carlos duque de Saboya .&c. per seus embayxadores mãdou requerer & cometer a sua alteza casamẽto com a muito excelẽte señora yffante dona Beatiz sua segunda filha. Os quaes embayxadores se chamauão hũ monseor de Confinbão: & o outro Pero cacs: andaram na corte muitos dias em seu requerimento: & forã se sem tomarẽ concrusam algũa.

¶ E dahi por diante nũca o señor duq̃ deixou per seus messageiros & cartas de apertar & falar no dito casamento como homem que em estremo desejaua de se acabar.

¶ Neste tempo faleceo a sereníssima & muito vertuosa señora raynha dona Maria q̃ sãta gloria aja: & depois de seu falecimẽto elrey nosso señor casou cõ a sereníssima & excellẽte princesa a raynha dona Lianor nossa señora yrmaã do emperador carlos rey de castella & Daragam & de Napolles / & de Granada / de Lezilia & Nauarra .&c.

¶ E estando suas altezas o principe nosso señor & yffantes seus yrmãos na muito nobre & sẽpre leal cidade Deuora o ãno de quinhentos & vinte. O señor duq̃ lhe tornou a mandar por embayxador monseor de Brosi seu camareyro pessoa principal & muyto aceito a elle: & Chatel por secretario com boa companhia. Foy recebido per os muito magnificos condes: o conde de Tentugal / & conde do Vimioso com mil & quinhẽtas encaualgaduras. Deu sua embaixada & ãdou na corte tantos dias & apertou tanto & per tantas vezes o negocio: assi per si como per pessoas principaes que nisso metia: q̃ ouue del rey nosso señor boa palaura & com ella se partio: cõ muyto contentamento por lhe parecer que tinha aberto caminho pera se poder esperar o q̃ o duq̃ seu señor sobre tudo tanto desejaua.

¶ E tornando outra vez a estar sua alteza & a raynha & principe: & os yffantes na cidade de Lixboa. O señor duque lhe mãdou outra embayxada no anno de vinte & hum: em que vierão por embayxadores monseor de Balisam tres vezes barom & seu

camareiro moor/ & Jafredo pasrio doutor em leys & seu desembargador do paço/ & por secretairo Chatel & cõ eles muy boa companhia. Os quaes forã grãdemente recebidos de todollos grandes & perlados & pessoas principaes/ & nobre fidalguia & caualaria da corte de sua alteza. Derom sua embayxada com toda honrra & cerimonia que poda ser: & por muytas vezes falaram a sua alteza & apertaram & trabalharam tanto nisso/ que se veo o dito casamento a concertar & fazerem seus contratos.

Pera hos quaes el rey nosso senhor temou por seus procuradores dom Aluoro da costa do seu conselho & seu camareiro & armador moor: pessoa de que muyto confiaua/ & o doutor Diogo pacheco do seu desembargo: homẽ nas letras & em tudo muy estimado. E por parte do senhor duque eles embaixadores que pera isso traziã abastãte procuraçõ/ & o cõcerto q̃ todos fizerã foy este.

Que sua alteza daua a senhora yffãte sua filha em dote de seu casamento cento & cincoenta mil cruzados. s. cem mil cruzados em ouro/ & os cincoenta mil em joyas douro/ pedraria/ perlas: aliofar/ & prata de seruiço de sua mesa/ & camara/ capella/ guarda roupa/ & estrebaria/ & em corregimentos de sua casa/ & camara/ & ornamentos/ tapeçaria/ & outras cousas. E mais a mandaria ate a cidade de Miça ou porto de Villa frãca a sua propria custa & despesa como cumpria a seu estado: no que sua alteza gastou mais doutros cento & cincoenta mil cruzados/ segundo na grande armada & grossas despesas que fez se vera.

E o yllustrissimo senhor duq̃ daua a muyto excelente senhora ynffante duquesa pera soster seu estado/ todalas cidades/ villas/ fortalezas/ & lugares que tinha a illustrissima madama brãca que foy duquesa de Saboya/ com todas suas jurdições mero & misto/ imperio/ & nellas quinze mil cruzados de rẽda em cada hũ anno & se mais rẽdessem fosse pera a senhora iffãte/ & se menos que o senhor duque lho perfizesse & lhe daua pera fazer merces/ esmollas/ & ho que lhe bem viesse cinco mil cruzados que sam per todos vinte mil/ & mays lhe daria todos os vestidos de sua pessoa em sua vida como cumpre a seu estado: & q̃ falecendo elle duq̃ primeiro q̃ ella q̃ lhe ficasse tudo liuremente pera sempre/ & mais lhe daua daarras os cento & cincoenta mil cruzados que ouue de seu dote/ & todas as joyas & cousas que tiuer/ & outras muyto grandes cousas que no cõtrato vão declaradas.

¶ Os contratos acabados domingo de paſcoella ſete dias do mes de abril: que receberam a ſenhora iffante duqueſa com o embaixador monſeor de Valciſam o prícipe noſſo ſenhor caualgou ⁊ com elle o yfante dom Luis ſeu primeyro yrmão: ⁊ toda a corte ⁊ ſe foy pera caſa dos embayxadores: os quaes vinhã ſa per caminho ⁊ com elles o marques ô Villa real ⁊ o arcebiſpo de Lixboa cõ muito nobre companhia ⁊ ſe toparam aa porta principal da ſee: ⁊ dahi os trouxe ſua alteza conſigo com muytas ⁊ grandes honrras atee hũa grande ſala armada toda de rica tapeçaria douro: ⁊ alcatifada em que el rey noſſo ſenhor ⁊ a ſenhora raynha eſtauam em hum grande ⁊ alto eſtrado alcatifado com hũ dozel de rico brocado: ⁊ as cadeiras cubertas com hum grande pano douro / ⁊ os yffantes ſeus filhos: ⁊ as ſenhoras yffantes dona Iſabel ⁊ dona Beatiz todos no eſtrado aſſentados em almofadas de rico brocado / ⁊ todas as damas aſſentadas na ſala de hũa parte ⁊ da outra em alcatifas: ⁊ com ellas muitos ſenhores ⁊ nobres fidalgos: ⁊ a ſala toda chea de muitos ⁊ muyto grandes caſtiçaes de prata com tochas ⁊ todolos meniſtres que ſe podiam nomear.

¶ E como o prícipe noſſo ſñor ⁊o ſenhor iffante chegaram com os embayxadores jaa perto da noyte ſe foram logo onde ſuas alteza eſtauam: ⁊ no eſtrado eſtã do todos em pee o muito reuerẽdo dom Martinho arcebiſpo ô Lixboa recebeo a yllustriſſima ⁊ muito excelente ſenhora iffãte dona Beatiz com o muy nobre embaixador monſeor de Valciſam em nome do duque ſeu ſeñor per palauras de preſente como manda a ſancta madre ygreja ô roma: poꝛque o embaixador traz̃ia pera yſſo ⁊ pera tudo ſuficiẽte ⁊ abaſtante precuraçam.

¶ Acabado o recebimento o prícipe noſſo ſenhor ⁊ todos ſeus yrmãos beijaram a mão a el rey ⁊ aa raynha poꝛ o caſamento da ſenhora iffante: ⁊ apos elles todolos grandes de portugal que na caſa eſtauam: ⁊ acabando el rey raynha / prícipes: ⁊ yffantes ſe aſſentaram ⁊ el rey mandou poer a hum cabo do eſtrado hum eſcabello cuberto com hũa alcatifa em que mandou aſſentar os embaixadores.

¶ Começouſe logo hũ grãde ſeram em q̃ el rey / ⁊ a raynha cõ o prícipe / ⁊ as ſñoras iffãtes dona Iſabel: ⁊ dona Beatiz: ⁊ o yffãte dõ Luis: dançarã todos.

¶ E aſſi todos grandes ⁊ fidalgos da corte q̃ durou o ſerão muitas oras ẽ q̃ ouue muitas damas: muitos galantes ricamẽte veſtidos.

# Ida da iffante dona Beatiz.

¶ Logo do outro dia por diãte elrey nosso sñor começou de mãdar ordenar todallas cousas necessarias pera a yda da senhora yffante: ⁊ dizer aas pessoas que com ela auiam dir q̃ se apercebessem/⁊ mandou fazer prestes ⁊ cõcertar todallas naos grossas/ galees: galcões: ⁊ outras naos: ⁊ caruelas pera sua embarcaçã q̃ foram por todas dezoyto vellas .s. quatro naos grossas: quatro galees: dous galeões: cinco naos duas caruellas: ⁊ hũa fusta: todas as melhores que podião ser ⁊ pera ysso muyto escolheitas de fortes nouas grãdes ⁊ veleiras: ⁊ hiam tam grandemente armadas que era cousa despanto: por que allem da artelharia que tinham ⁊ soyam de trazer: leuauã mais do almazem del Rey quinhentos ⁊ trinta ⁊ sete tiros: todos de metaes muyto singular artelharia. s. cento ⁊ duas peças de bombardas grossas: muyto grandes: muyto fortes: ⁊ muito furiosas: ⁊ trinta ⁊ cinco peças de falcões: ⁊ cincoenta peças de lagartiras: ⁊ trezentos ⁊ cincoẽta berços: tudo de metal repartidos por todas quãto cada hũa podia leuar: ⁊ a nao em q̃ a senhora yffante hia era doytocentos tonees: ⁊ a do arcebispo de seys centos ⁊ cincoenta: ⁊ a de dom Francisco de castelbranco de trezentos ⁊ cincoẽta: ⁊ a de dõ Francisco da gama de trezentos/ ⁊ o galião em que Fernão perez hia de dozentos ⁊ cincoenta toneis: ⁊ o galião Dafonso dalbuquerque de dozentos ⁊ trinta: ⁊ has galees eram reaes ⁊ muy grandes: ⁊ hia por capitão moor dellas dom Pedro mazcarenhas. E os capitães das outras eram Francisco de mello: ⁊ Luys machado: ⁊ Gonçalo de campos: ⁊ na fusta Aluoro do couto.

¶ E a nao em que ho Marichal hia era de cẽ toneis: ⁊ a de Christouam de brito doutros cento: ⁊ a Dalonso perez passaua delcs: ⁊ a de dom Fernando dabranches da mesma grandura: ⁊ tres caruellas muy grandes. E a hũa dom Luys coutinho: ⁊ na outra Ruy mendez de Vasconcellos: ⁊ a outra hia cõ aues ⁊ caça: ⁊ mays hũa grande nao dos embaixadores.

¶ E em companhia da senhora yffante mandou o muyto reuerendo dom Martinho da costa arcebispo de Lixboa perlado muy principal ⁊ de muyta autoridade: ⁊ o muyto magnifico dõ Martinho de castelbranco conde de Villa noua: ⁊ camareiro moor do principe nosso senhor: que hia por capitã moor ⁊ gouernador de toda a frota: a quem el rey entregou a senhora iffante ⁊ a leuou ate a entregar ao senhor

duque seu marido: homẽ que el-rey tinha em grande estima/ & a que mostraua muyto amor & cõfiança/ & a quem sempre deu parte de todallas suas cousas & segredos/ & outra muyta & muito nobre companhia & muy principaes pessoas: asquaes saõ estas: s. o bispo de Targa que hia por capellão da senhora infante/ & dom Francisco de Castelbranco filho mayor do dito conde de villa noua/ & dom Joam/ dom Antonio/ & dom Afonso/ tambem seus filhos/ & dom Francisco da gãma filho erdeiro do conde Almirante/ & dom Esteuão seu yrmão/ & dom Luis coutinho/ dõ Fernando de castro filho mayor do gouernador de Lisboa/ & Nuno da cunha veador da fazenda do príncipe nosso senhor/ Afõso dalbuquerq/ & craueiro dõ Diogo de menoses: dõ Pedro dalmeida/ & dõ Aluaro coutinho marichal/ & Joã lopez de seqyra mordomo mor da yfãte/ Joã rodriguez de saa/ & dõ Pedro mazarenhas/ Joã da silueira/ dõ Fernando de mõroy: & dom Jorge auriquez reposteiro mor do príncipe nosso senhor/ Afonso perez pantoja/ Christouã de tauora/ Ruy de sousa: & Pero moniz da silua/ dõ Fernando de lima/ dõ Duarte da costa/ Gaspar de brito/ & Fernã de miranda/ & muy mẽ dez de vasconcelos/ Antonio de moura/ Joã de mello pereira/ & dõ Fernãdo dabranches: dõ Fernãdo de noronha/ Christouã de brito/ Lionel de brito/ & Pedro fonso daguiar/ Pero gomez da graã/ Fernam perez dandrade/ Pero dafonseca/ & Pero de mẽdanha/ dõ Jeronimo de moura & Loureço de sousa filho de Ruy dsousa/ Simã correa veador da yfãte/ Jeronimo correa estribeiro moor & seu yrmão: Pero pantoja: & Martim vaz filhos dalõso perez: Antonio Pereira: diogo brãdã: frãcisco de melo: & gõçalo coelho: dõ Jorge filho docõde do vemira: & dõ Braz anriquez filho de dõ Fernãdo Anrriquez pages da iffante: Antonio reacs Luis machado: Gõçalo dcãpos Aluoro docouto: & Diogo ferreira feitor darmada: frãcisco coelho: Aluoro da tojaes tsoureiro da iffãte: Gaspar dfrãça vchã: Joã delousado mãteiro: & frãcisco homem copeiro: Afõso manuoz tsoureiro da capella: dzoyta moços da camara: sete moços da capela: seis homẽs da camara & seus guardadas damas: quatro posteiros de maça: oyto moços destribeira: & oito reposteyros: seus cozinheiros & homẽs dos ofícios: seis charamelas: tres violas darco: hũa cifra: oito trõbetas: seis atãbores: & sua capella ordenada: & muitos ornamẽtos: & todalas cousas de casa tã

perfeitas ⁊ abastãtes/q̃ valia o mouel que leuou cincoenta mil cruzados como atras fica dito.

¶ E bas molheres que com ella foram sã estas. s. dona Lianor da silua que hia por camareira mor ⁊ dona Mecia filha de dom Denis y mão do duque de Bragança/⁊ dona Maria filha do conde de Faram/⁊ dona Maria de meneses/dona Isabel anrriquez/dona Ines de mello/⁊ dona Joana de meneses/dona Breatiz mazcarenhas:⁊ dona Francisca dela cerda/⁊ dona Ines de brito/Guiomar cardosa/Francisca Lanares/⁊ Ines daguilcira: ⁊ moças da guarda roupa/moças da camara: guardadas das damas de seis cruzes brancas. E a todas el rey deu ricamente de vestir:⁊ foram estas senhoras ⁊ damas com tantos: tam ricos ⁊ galantes vestidos que mays nã podiam ser: ⁊ assi todas as cousas necessarias.

¶ E mandou sua alteza que fossem prestes pera poderem embarcar ate dia de Santiago vintaseis dias de Julho: ⁊ pollo muy grande desejo que todos tinhã de o seruir posto que o tẽpo fosse muy pouco pera tantas cousas ⁊ tantos gastos ⁊ tantas cousas ⁊ auerem de fazer: se vierã tam ricamente ordenados que ante do termo posto poderam partir: se nã fora a que a senhora yffante dona

queda adoeceo de sarues: ⁊ cõ os grandes remedios que lhe fizerã foy sãa dahi a quinze dias.

¶ E domingo quatro dias dagosto foy el rey nosso senhor: ⁊ a raynha: principes: ⁊ yffantes todos com a senhora iffante duqsa aa see: ⁊ dahi aa casa da sereniſſima senhora rainha dona Lianor sua tia a despedir se della: ⁊ neste dia se vestirã ⁊ derão mostra todos os q̃ cõ a senhora iffante hiã q̃ foy hũa cousa bẽ pera ver ⁊ adiante se dira. E el rey com todo estado real como cima fica dito saya do paço aas quatro oras despois de meyo dia todos muy ricamente vestidos ⁊ as bestas muito arrayadas. E el rey nosso senhor vestido aa framẽga cõ hum cauallo de brida: ⁊ ha raynha nossa senhora em hũas andas cubertas d'pano douro ⁊ os cauallos que as leuauam guarnidos de brocado rico de pello ⁊ com ella dentro a senhora yffante duquesa: ⁊ o principe nosso senhor vestido de capa aberta ⁊ espada em hũgimento singularmẽte arrayado: ⁊ ha senhora yffante dona Isabel em hũa mulla com hũa guarnição ⁊ andilhas de muito rica chaparia douro. E o muy reuerendiſſimo ⁊ muyto excellente senhor cardeal yffante dom Afonso com seu roquete ⁊ vestido de cetim carmesi em hũa

mula aparamentada de velludo crameſi. E o ſenhor yffante dom Luys veſtido aa framenga em hum cauallo de brida ricamente guarnecido: & ho ſenhor yffante dom Fernando veſtido de capa aberta em hum ginete com hum muy rico arreo douro. E bos ſenhores yffantes dom Anrrique & dom Duarte muyto bem veſtidos: & em facas aa brida com muy ricas guarniçõeſ douro. E todallas damas aſſi da raynha como das ſenhoras yffantes ſingularmente veſtidas & em beſtas muyto arraydas & muytos pajes & moços deſporas muito bem atauiados & muito mays bos gallantes que com ellas hiam.

¶ Sayram do paço aas horas que diſſe/ & vieram por a tenoaria aa rua noua que eſtaua muy fermoſa couſa/ toda armada de muy rica tapeçaria/ & dahi por ha padaria foram atee ſec. E da ſee depois de feitas orações por bas ruas principaes atee a caſa da ſenhora raynha onde eſteueram/ & ha yffante ſe deſpedio della: & aa vinda vieram por toda a ribeyra que era couſa muy bem luſtroſa.

¶ Decceram no paço/ & em hũa muy grande ſalla armada toda de muy rica tapeçaria douro & muyto bem alcatifada/ dozel/ cadeiras/ & almofadas de muy rico brocado/ ſe começou hum grande ſerão/ em que el rey noſſo ſenhor dançou com ha ſenhora yffante duqueſa ſua filha: & a raynha noſſa ſenhora com ha yffante dona Iſabel/ ho principe noſſo ſenhor & o ſenhor yffante dom Luys com damas que tomaram. E aſſi dançaram todos bos galantes que hiam a Saboya/ & muytos outros ſenhores & galantes que durou muyto. E as danças acabadas ſe começou hũa muyto boa & muyto bem feyta comedia de muytas figuras muyto bem atauiadas & muy naturaes/ feyta & repreſentada ao caſamento & partida da ſenhora yffante/ couſa muyto bem ordenada & bem a propoſito: & com ella acabada ſe acabou ho ſerão.

¶ Neſte dia ſe veſtiram & deram moſtra todas has peſſoas que com ha ſenhora yffante hiam: & com muyta verdade ſe pode dizer & afirmar que nunca Deſpanha ſayo nem ſe vio gente tam rica/ tam galante/ & tam atilada. Porque ouue muytos homẽs de veſtidos borlados de muy ricas perlas & muy riquiſſima pedraria: muytos de canotilhos muyta chaperia/ muytos borlados valioſar/ muytos douro de martello & ſingulares borlados & entretalhos. E nam auia homem que nam leuaſſe muyto ri-

cos colares de pedraria perlas: ⁊ ouro esmaltados/⁊ assi grandes cadeas de tiracolo. E todos muy ricas espadas: estoques adagas: ⁊ punhaes douro esmaltados: ⁊ muitas con pedraria ⁊ de muitas feições ⁊ enuençõcs: ⁊ assi ricas cintas ⁊ tecidos douro esmaltados: ⁊ infindos botões de pedraria: perlas: ⁊ ouro: ⁊ muytos ⁊ muy riquissimos firmaes de pedraria ⁊ infinidade de pontas de perlas: ouro: ⁊ esmaltes: atee os çapatos q̃ todos leuauã de veludo feitos aa framenga cõ ricas guarnições douro esmaltadas. E hos vestidos todos ou os mais erã de tres sedas: a de cima toda golpeada ⁊ feita em tiras: com grãde soma de firmaes botões: ⁊ pontas por todos os golpes: ⁊ outra seda debaixo que parecia: ⁊ ò dẽtro forrados dou tra seda afora antretalhos: bandas ⁊ debrũs: ⁊ y sto nã somente nas opas: roupões: ⁊ capas: mangos sayos ⁊ gibões. E cadahũ tãtos vestidos desta sorte: tãtos trajos ⁊ enuençõcs ⁊ tam ricas sedas q̃ mais nã podia ser. E era cousa bem pera ficar em escrito o q̃ cadahum leuaua ⁊ gastou. Porem porque seria muita leitura a deixey descreuer abaste ser visto de tantos. E hos pajes: escudeyros: ⁊ moços desporas muy grãdemente vestidos de muitas singulares libreas ⁊ muy galantes enuẽções ⁊ muytos de chaparia bordados ⁊ entretalhos. E as bestas cõ ricos jaezes ⁊ guarniçõcs ò muitas enuẽçõcs: ⁊ assi muy ricas camas ⁊ paramẽtos de casas: ⁊ riquissimas baixellas pera laa no mar ⁊ na terra darem conuites ⁊ bãquetes. E muyto grãde soma de charamellas/ sacabuxas: trõbetas/ ⁊ atambores ⁊ outros muytos menistres atauiados. E os capitães: os remeiros que remauam seus bateis muito bem vestidos de suas libreas ⁊ ò uisas: que verdadeiramente não lembra a riqueza/ policia/ ⁊ abastança de tudo. E porque os que depois y sto lerem lhe nã pareça muito/ saibã certo q̃ Portugal a este tẽpo estaua o mais rico reino de christãos: ⁊ toda a riqza òle de pedraria/ perlas/ aljofar/ colares: ⁊ todas as peças douro leuauã estes cincoẽta ou sessenta homẽs atras nomeados seu ⁊ ẽprestado: q̃ por ser a viajem perto ⁊ auerẽ logo de tornar/ çadahũ lcuemente emprestaua o q̃ tinha: ⁊ o principal por seruirem ⁊ fazerẽ a võtade a el rey: q̃ pois o não biam seruir cõ as pessoas folgauã dir suas fazendas polo gosto ⁊ contentamento q̃ nisso lhe viã leuar. E por y sso se fizeram muytos ⁊ muy grandes ⁊ demasiados gastos: principalmente o arcebispo ò Lixboa ⁊ ocõde de vila noua/ ⁊ o cõde almirãte cõ seus

filhos: & assi todos hos outros que se afirma & ha por muito certo que se gastarã nesta armada passante de seis cẽtos mil cruzados: & se el rey nosso sñor não defendera brocados & telas douro & ỹ prata muito mais se gastara que por duas cousas gastam os portugueses leuemẽte suas fazẽdas. A primeira por seruiço de seu rey & a segunda por suas bõrras cõ algũa competencia & vaydade de mestura.

¶ Logo ao outro dia q̃ foy segũda feira dia ỹ nossa senhora das Neues aa tarde. A senhora yffãte duq̃sa embarcou cõ grandissimo estado: sayo cõ ella el rey nosso sñor & a raynha/o principe/& yffãtes: & todallas damas: & senhores q̃ na corte estauã: & assi os embaixadores do sñor duq̃: & toda a cõpanhia da sñora iffante & diante dela o conde por mordomo mor del rey/ & o mordomo mor da raynha: & todos os porteiros: mestres salas: & reys darmas: porteyros ỹ maça & outros oficiaes: & muitas charamelas/ sacaburas: trõbetas & atãbores & muitos outros estormentos & menistres. E por hũa salla grãde & hũa muito grãde varanda vierã ter a hũ caes q̃ estaua dentro na agoa tudo armado ỹ muy rica tapeçaria: & o caes alcatifado: & ao sayr & entrar ỹ todalas portas a raynha nossa senhora se ygou sẽpre cõ a sñora iffante duq̃sa & ambas saiam & entrauã jũtamẽte: & embarcarã todos ẽ hũmuito grãde batel todo ỹ popa a proa toldado ỹ rico brocado ỹ pelo & alcatifado cõ muitas almofadas ỹ brocado: & muitas & ricas bãdeiras & estãdartes ỹ damasco carmesi brãco: pintados douro & outros muitos batees muy atauiados com os marinheiros muito bẽ vestidos todos ỹ hũa libree q̃ o leuauão aa toa: & derredor dele todos os batees ỹ toda las naos: galees: galeõcs & caraueias da armada ricamẽte atauiados ỹ ricos toldos: & bãdeiras & marinheiros muito bẽ vestidos cada hũ de suas cores cõ muitas charamelas: trõbetas & atãbores.

¶ E todalas naos & nauios em grãde maneira cõcertados ỹ toldos: estãdartes & bãdeiras & muitas caraueias da cidade muito ẽ bandeiradas & enramadas com muitas folias: trõbetas & atabaq̃s q̃ sẽpre andauã aa vella derredor da nao da sñora iffãte: & cõ estes batees outros & muitos ỹ gẽte q̃ vinha a ver erã tãtos & tã fermosa cousa q̃ mais nã podia ser: & a gẽte q̃ pola ribeira estaua assi aas janelas como a cauallo: & a pee era sem numero/ & a artelharia q̃ se entam tirou sẽ conto.

¶ Forã assi atee a nao & por hũa grande ponte que tinha muito bem ordenada feyta sobre bar-

cas ⁊ armada de rica tapeçaria : entrarã na nao tam chaã como em hũa salla. E stiueram la hum grande espaço / ⁊ el rey ⁊ a raynha ⁊ o prjncipe se tornarão ⁊ com a senhora yffante duquesa ficarã a sñora yffãte dona Jsabel ⁊ os senhores iffãtes seus yrmãos : ⁊ dormiram laa na nao aquella noyte : ⁊ assi ho conde de Villa nova / ⁊ hos embayxadores do senhor duque / ⁊ todolos officiaes da senhora yffante / ⁊ muytos fidalgos muy honrrados que na nao hiam com ella. E era muyto pera ouuir todas has noytes que no mar estiuemos as muytas ⁊ boas musicas que continuadamente auia que faziam muyta saudade. E nos dias tantas charamellas / sacabuxas / tantas trombetas / ⁊ atambores / ⁊ tam grossa artelharia que se nam podiam ouuir.

¶ E a nao em que ha senhora iffante hia era cousa muy marauilhosa pera ver ho concerto ⁊ riqueza della era nao doytocentos toneis / foy feyta na Jndia chamauasse sancta Caterina de monte sinay / nao muyto forte / muyto fermosa / muyto veleyra ⁊ muy segura no mar : toda feyta em muytos ⁊ grandes apousentamentos / todos forrados de bordos com maçonaria dourada. E a senhora yffante tinha grandes sallas ⁊ camaras ⁊ debayxo de seu apousentamento o da suas damas ⁊ molheres / mas yso guardado q̃ em hum encerrado mosteyro : estes na popa da nao ⁊ pollas outras partes muitas ⁊ muy boas camaras pera o conde ⁊ embayxadores / ⁊ fidalgos / ⁊ oficiaes da senhora iffante todas apartadas sobre si : cada hũa muy ricamente armada ⁊ muy ricas camas com ricos concertos de casa : ⁊ muyta ⁊ muy rica prata : ⁊ tantas outras abastanças de cousas que nam podem alembrar.

¶ A camara em que a senhora yffante dormia era toda armada de brocado rico de pello ⁊ alcatifada : ⁊ os paramentos ⁊ cobertor da cama do mesmo brocado tudo franjado douro ⁊ muytas almofadas de brocado. E a outra ante camara era toda armada de muyto fino velludo carmesi com muitas almofadas do mesmo veludo : ⁊ alcatifada : ⁊ hum dorsel de brocado : ⁊ outra cama ⁊ cobertor do mesmo veludo franjado douro toda guarnecida ⁊ bandada de hũas muyto galantes bandas de pano douro : ⁊ a salla ⁊ todalas outras camaras armadas de rica tapeçaria. E o conde de villa noua leuaua hũa sua camara toda armada de rica brocado de pello : ⁊ alcatifada : ⁊ a cama do mesmo brocado com outros muito ricos

concertos.

¶ O toldo da nao era de veludo carmesi & damasco branco: & polas bordas entretalhado de veludo azul posto sobre cetim amarelo: & trocelado de seda branca & os entretalhos da bordadura crain de largura de cinco palmos: & tinha tres esperas muyto grandes bordadas hũa no meyo & de cada parte outra tambem de veludo azul posto sobre cetim amarelo: & trocelado de seda branca tudo franjado de seda: & forrado de dentro de damasco azul da china: & era tam grãde que tinha passante de mil coqodos de seda afora o forro: de compzimento daua dambas as partes na agoa: & de largura tomaua toda a tolda feyto em tres peças que por sua grandura nam se podia doutra maneira armar & se ajuntaua com botões & troças.

¶ E hos toldos das gauias eram de damasco carmesi & damasco branco tambem entretalhados & franjados.

¶ E muytos estandartes de damasco carmesi & branco por todos os mastes & assi mesmo por todas as pontas das vergas: & os dous estandartes das gaueas cram muito grandes em estremo que daua muito polla agoa tambem de damas[illegible] carmesi & branco: bandados ó brocadilho com muitas esperas douro de pintor pintadas dambas as faces: hũas muito grandes & outras menos segundo se hiã estreitando.

¶ Leuaua duas bandeiras de damasco carmesi muito grandes em estremo com as armas reaes pintadas douro & prata: hũa hia na popa da nao & a outra no estaes que vem da gauea pera ho castelo dauante: & ambas franjadas ó brocadilho branco & vermelho com grandes troças & borlas de seda das mesmas coores.

¶ E oytenta & quatro bandeyras muito grandes todas de damasco carmesi & branco: & de hũa mancira todas com esperas & bordaduras douro singularmẽte pintadas dambas as partes & suas franjas & troças de seda que verdadeiramente era a nao com seus toldos & estandartes & bandeiras & suas salas & camaras com seus ricos paramentos & ricas camas & concertos & a nobreza dos fidalgos & damas que nella hiam: & os ricos vestidos que leuauam ao modo do mar: & [illegible] outras policias & estranhanças: era cousa esperatosa & muito pera se ver & nam pera descreuer

Ehos toldos: estandartes: ⁊ bandeiras das galees que hi am concertadas a custa del rey tambem eram desta sorte.

Eas outras naos: galeões: ⁊ caruelas todas cõ ricos toldos estandartes: ⁊ bandeiras cada hum de suas cores ⁊ deuisas muy ricos ⁊ muy galantes ⁊ de muytas maneiras bordados ⁊ entretalhados: ⁊ assi todos os toldos dos bateis concertados em tanta maneira que mais nam podia ser. E poucas vezes ou nunca se veria armada em tudo tam concertada ⁊ porque aynda que se fizessem jaa outras mores com muyta parte se naim fariam tam ricas: ⁊ se fossem ricas nam ferjam tam atauiadas: ⁊ scatilladas em nenhũa cousa nam em todas como esta foy: porque gente nũca tal se vio de riqueza ⁊ galantaria. E as vellas todas assi grandes como pequenas tam escolheitas ⁊ em tudo tam perfeitas que lhe nam falecia nada: os toldos: estandartes: ⁊ bandeiras assi delas como dos bateis eram tais que cada hum antes de se ver cuidaua que lo seu era milhor que todos: ⁊ sem duuida tudo era tal que era rezam que ho ouuessem ⁊ se engeitem sem [illegible] de foy el rey ⁊ raynha / ⁊ ho principe ⁊ todos pe / ⁊ os yffantes / ⁊ a senhora yffante dona Jsabel ⁊ todallas damas ⁊ senhores / ⁊ os fidalgos que hiam a Saboya: ⁊ outros muitos aa nao a ver a senhora iffante duquela. E depoys de laa serem ouue ahi hum grande serам em que dançaram todos os galantes que com a senhora yffãte hiam ⁊ outros muitos que foy hũa muito gentil festa por ser feita no mar: ⁊ auia pera ysso na nao tamanho lugar como em hũa boa salla: que verdadeiramente depois de entrar nella eram tam grandes apousentamẽtos ⁊ tam ricos que pareciam hũs boõs paços douro: o serã a tee acerca da noyte que se el rey raynha / ⁊ ho principe ⁊ todos vieram: ho mar era cheo de bateis muy atauiados assi os armada como outros de gente que hiam ver. E todallas naos ⁊ galees ⁊ outros naulos com seus toldos: estandartes: ⁊ bandeyras: ⁊ artelharia que tiraua era tanta ⁊ tam grossa que auia homem receo de perigo por estarem tam acerca hũs dos outros ⁊ foy muyto pera folgar de ver por ser tudo feito no mar ⁊ por hes muytos ⁊ muy ricos vestidos que todos os da armada [illegible] m: que de muy custosos ⁊ muy galãtes naim se podia mayor fazer.

¶ A quarta feira se passou toda em os senhores e senhoras: e muitas donas e pessoas principaes hirē beijar a mão ao senhora iffāte e despedirem se della: e assi das senhoras e damas que com ella hiam: e com quanto era tempo de tamanhas festas as lagrimas que com saudade chorauā eram tantas que mais nam poderā ser se fora tempo de nojo: e no pricipe nosso senhor se vio bē o grande amor que tinha aa senhora iffante sua yrmaã: porque todos os dias q̄ no mar esteue nunca deixou destar com ella tan te menhāse hia pera a nao e laa comia e estaua sempre: e quando se vinha era tam tarde que a senhora yffante se recolhia logo pera dormir: e os senhores yffātes todos hiam sempre aa nao e estauam laa todo dia cōella: e el rey nosso senhor se anam hia ver tantas vezes era por nam a mostrar a grande saudade que della auia que pollo grande bem que lhe q̄ria a nam podia encobrir. ¶ Esta tarde de quarta feira e na noyte se fez toda a frota prestes pera poderem partir.

¶ E a quinta feira polla menhā aas oyto oras a nao da senhora yffante deu aa vella e com ella todas as naos / galees / galeces e caraueellas que com ella hiam e outras muytas da cidade que a acompanhauam atee fayr de foz em fora: que era muyto formosa e bem saudosa cousa pera ver como todas hiam e a muita artelharia que tirauam: e a soma das charamellas: e sacabuxas: trombetas: atambores: e outros muytos estormentos q̄ tangiam: foram assi todas juntas a tee defronte de nosso senhora de Belem onde deitaram ancora e a saluaram com muyta e muito grossa artelharia e muytos tangeres. E o pricipe nosso senhor e os yffantes seus yrmãos hiam na nao com a senhora yffante duquesa: e el rey e a raynha: e a yffante dona Jsabel a foram ver partir de hum baluarte grande que estaa metido no mar: e estiueram todos tres sos com muito grande saudade: muitos sospiros e lagrimas com os olhos sempre na nao atee que a viram deitar ancora

¶ Como foram ancoradas as galees se tornaram logo aa cidade pera el rey nosso senhor yr nellas a ver a senhora iffante. E como a raynha nossa senhora o soube a quis tambem hir ver sendo ja della despedida: que verdadeiramente sua alteza mostrou em tudo tam grande e verdadeiro amor aa senhora yffante que mayor nō podia ser sendo sua propia filha. E como acabarā de comer el rey e a Raynha nossa senhora

ba yffante dona Jsabel se foram logo a galee capitoa & com elles todas as damas & muitos senhores: & nas outras galees & bates muitos fidalgos & outra muita gente: foram a Rastelo onde a senhora ynfanta duquesa estaua & por o mar andar hum pouco alcuantado a raynha nossa senhora: & a senhora yffante não poderam entrar na nao nem sayr da galee: el rey nosso senhor entrou & foy ver a senhora yffante sua filha: & esteue coella hum bom espaço soo em sua camara falando ambos: & acabado lhe deitou sua bençam & com muita saudade & grãdissimo amor se dispedio dela: & assi o principe nosso senhor: & hos senhores yffantes seus yrmãos que com ella estauam todos: & se vieram aa galee: & a senhora yffante duquesa chegou a hũa janella da nao da camara onde estaua & dahi vio a raynha & a yffante sua yrmaã & com muitas lagrimas & saluços & grandissima saudade se despedio dellas: & acabado el Rey nosso senhor com todos se veopera a cidade onde chegaram bem tarde.

¶ Logo ao outro dia sesta feira pola menhã a nao da senhora yffanta & todallas outras deram aa vella pera fazerem sua viagẽ & passaram polla torre & fortaleza de Rastelo que foy espantosa cousa pera ver a artelharia que tirou/ & por o tempo nam seruir deitaram ancora abi perto.

¶ E ao sabado polla menhã dia de sam Lourenço dez dias do dito mes dagosto do dito anno de mil & quinhentos & vinta hum ãnos a senhora iffante com toda a frota de sua armada partio & sayo de foz em fora & fez sua viajem. Que prazeraa a nosso senhor dcos ser tãto por seu bem & descanso/ quanto el rey seu pay & a senhora raynha/ o principe/ & hos iffantes seus yrmãos & ela meima desejã & todos desejamos. Amẽ.

Deo gracias.

18 2

146.




















# ✠ Começasse a

paixão de nosso senhor Jesu xpo toda inteira: segundo os quatro euãgelistas: tirada ô todos eles em lingoa ẽ portugues ajũtada ẽ cõcertada per Garcia de resen[illegible] seruiço e louuor de deos.

A

✠ Comeca[illegible] a
[illegible]











# Começasse a

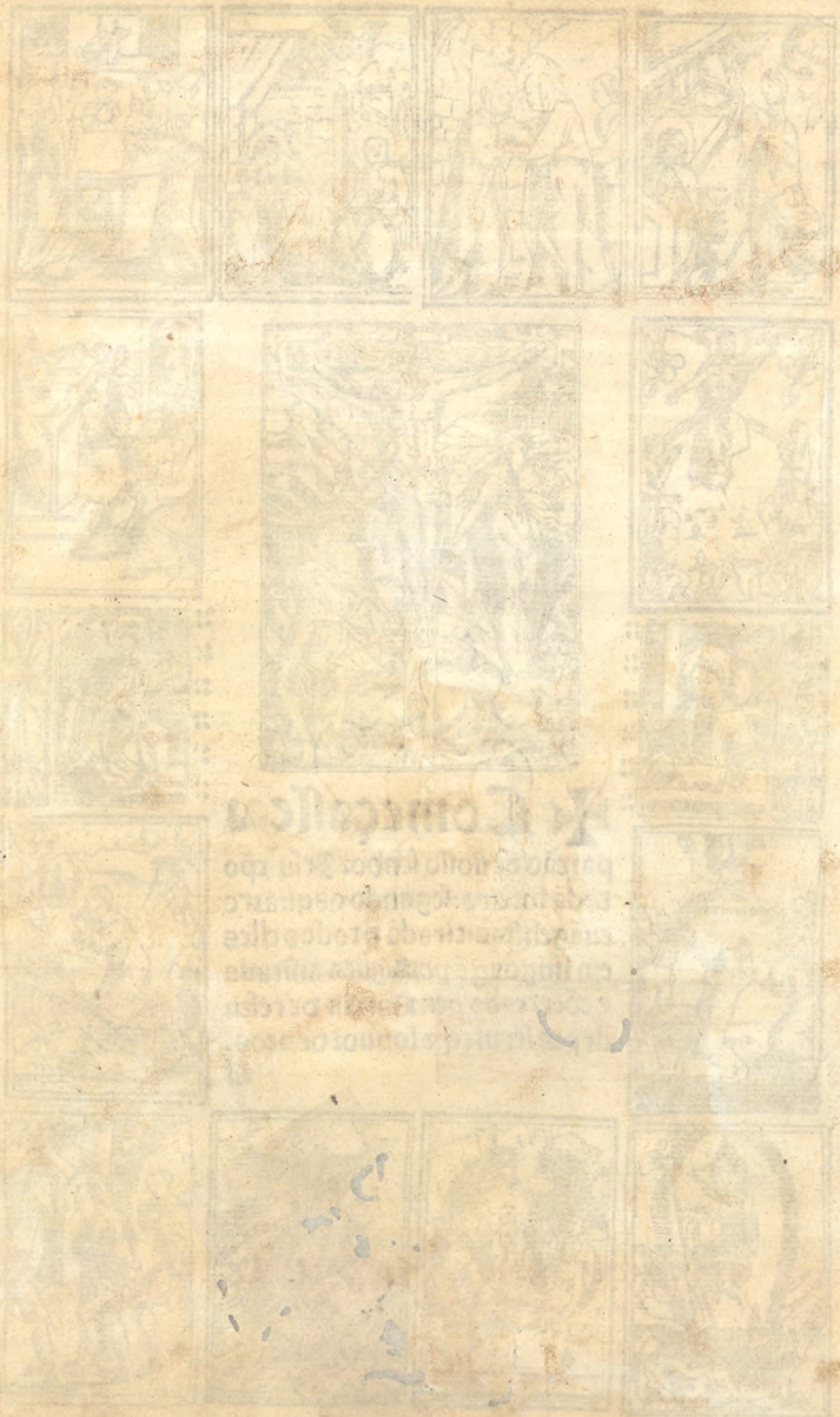
paixão de nosso senhor Jesu xpo toda inteira: segundo os quatro euãgelistas: tirada ô todos eles em lingoagẽ portugues ajũtada & cõcertada per Garcia de resen de por serviço & louuor de deos.








El



S.Mateus

Aquele tẽpo disse o senhor Jesu christo aseus discipolos. Ja sabeys q̃ daqui a dous dias ha ó ser a paschoa/ & o filho da virgẽ seraa traydo pera q̃ seja crucificado. Então se ajũtarão os principes dos sacerdotes & os mais anciãos do pouo nos paços ó Caifas principe dos sacerdotes: & teuerão conselho sobre como auião de prẽder a Jesu pera o matar: mas temiã o pouo & diziã. Mas no façamos em dia de festa: porq̃ por vẽtura se leuantaraa nagem de algũ roydo ou escandalo. E Jesu estaua em Bethania em casa de Simã leproso: & chegousse a ele hũa molher cõ hũa boceta de lauastro ó precioso inguento/ & deitou o sobre a cabeça de Jesu q̃ estaua assẽtado comendo aa mesa. E os discipolos que o viram indinaram se contra ella/ dizendo pera q̃ se consẽtia tal perdição: que este inguẽto se podera vender por muito preço & dar se aos pobres: & sabẽdo o señor q̃ èlles murmurauã disso disselhe. Porq̃ estais penados & anojados desta molher q̃ boa obra ha obrado em mi: q̃ vos outros sẽpre tendes pobres, cõvosco/ & quando quiserdes lhe podeys fazer bẽ. Mas amj nã me tereys sẽpre/ porq̃ esta molher ha feito o q̃ pode do q̃ tinha/ & se pos este inguento sobre mi/ nã no fez senã por se anticipar a vngir meu corpo pera a sepultura em significança de minha morte. E certamente vos digo que onde quer que este euangelho for pregado: em todo o mundo se dira que bo que esta fez bo fez em seu fauor & memoria. Entam entrou Satanas em hum dos doze discipolos que se chamaua Judas escariote: & foyse aos principes dos sacerdotes & disselhes. Que me q̃reis dar & eu vos darey preso ẽ vossas mãos a Jesu: & elles lhe ofereceram trinta dinheiros de prata: & dahi por diante buscaua Judas tempo desposto em que o podesse prender & entregar. E o primeiro dia em que comiam os pães asmos/ quando se sacrificaua & mataua ho cordeiro pera a paschoa: forã os discipolos a Jesu & disserãlhe. Onde q̃res q̃ te aparelhemos pera comer a paschoa: & elle disse a sẽo Pedro & a sam Joã. Ide a cidade & em entrãdo encõtrareis cõ hũ homem q̃ traz hũ cãtaro de agoa hirdos apos elle: & onde q̃r q̃ entrar direis ao senhor da casa. O mestre te mãda dizer q̃ o seu tẽpo estaa ja perto: & por isso q̃r celebrar a paschoa cõtigo: q̃ nos mostres o lugar & habitação onde elle cõ seus discipolos a hão de comer: & elc vos mostraraa hũa grãde salla & lugar aparelhado onde ha de ser & abi

S.Marcos

S.Lucas

S.Marcos

S.Mateus

S.Marcos

S.Lucas

o fareis prestes. E os discipolos se forão aa cidade & acharã tudo da maneira q̃ o senhor lhes disse: & aparelharãlhe ha pascoa. E como foy tarde veo elle cõ seus discipolos & assetousse aa mesa & os doze apostolos cõ ele: & disselhes Cõ grãde desejo ey desejado dcomer esta pascoa cõ vosoutros antes q̃ padeça: porq̃ vos digo em verdade q̃ eu não comerey disto atee q̃ se cũpra no reino de deos. E certamente vos digo que hũ de vosoutros q̃ comigo come aa mesa me ha de trayr & trazer aa morte. Doque todos ficarã muy tristes & maravilhados: & começarão antre si de dizer / qual delles seria o que ouuesse de empreender tal cousa: & perguntar cada hum. Senhor por ventura sam eu: & elle entam respondeo. Hũ q̃ comigo mete a mão no bacio me entregara aa / & o filho da virgem vay segundo o que delle he escripto: mas ay daquelle por quem sera dado / & fora bom pera elle nam ser nacido? Respondeo entam o mesmo judas que ho vendeo & disse. E o mestre sou eu quiçaes: & disselhe Jesu. Tu o disseste. E moueosse entre eles hũa cõtẽda qual delles era ou auia d̃ ser o mayor & disselhes o senhor. Os reys das gentes sam senhores delles / & os que tem poder sobre elles sam chamados fazedores d̃ merces / & antre vosoutros nam seja assi / mas o que he mayor antre vos seja feito como menor / & o que he presidente seja como ser uo. Ca pergunto quem he o mayor antre o que estaa assentado aa mesa ou ho que serue / mayor he por certo o que estaa assetado aa mesa. Mas eu em meo de vos outros est ou como quem serue: & vos soes os que permanecestes comigo em minhas aduersidades & tentações: & por ysso eu despoubo a vosoutros o reyno assi como mo ha desposto & aparelhado meu padre / pera que comaes & bebaes sobre minha mesa êmeu reyno / & vos assentcis sobre hos doze tronos pera julgar os doze tribos d̃ Jsrael: & dito ysto disse o senhor a Simã. Simã sabe q̃ satanas ha muyto desejado de ter poder sobre vosoutros: pera que vos tratasse na joeyra como se moue o trigo: mas eu ey rogado por ti porque nam faleça tua fee: quando em algum tempo tu fores conuertido confirma na fee a teus yrmãos: & elle lhe respondeo. Senhor aparelhado estou eu yr contigo aa prisão & aa morte: & elle disse aos discipollos. Quando vos eu enuiey sem saco / sem alforge / & sem çapatos / faleceo vos por ventura alguũa cousa: & elles responderam. Não por certo: & elle disselhes. Pois agora o que tever saco tome tãbem seu alforge / & ho que nam

S. Mateus

Sã Lucas.

S. Mateus

S. Lucas.

teuer / venda sua tunica & mer-
que cutello: que eu vos digo que
ainda y sso que esta escripto con
uem que se cumpra em mi: onde
diz que com os maos foy conta
do: que as cousas que de mi são
escriptas fim aueram: & elles di
seramlhe. Senhor aqui temos
dous cutellos: & elle disselhes. A
basta. E ecando elles tomou o se
nhor o pam & benzeo: & partio &
deu o a seus discipollos & disse
lhes. Tomay & comey que este he
meu corpo ho qual sera por vos
outros entregado: fazey isto em
minha memoria: & tomou tam-
bem o calez & deu graças & deu-
lho: & disselhes. Bebey todos del
le que este he omeu sangue do no
uo testamento o qual sera derra
mado por muitos em remissam
dos pecados. E digouos q̃ nam
beberey daqui em diante deste li
cor de vinho atee aquelle dia em
q̃ o beba no nouo no rey de meu
padre. E dita a bençam & todas
as graças sayo se Jesu com to-
dos & foy se como acustumaua a
o monte Oliuete allem do ribey
ro dos cedros onde era o orto: &
entam lhe disse Jesu. Todos vos
outros padecereis escandalo em
mi esta noyte: por que escripto es
taa. Ferirey o pasto: & derramar
se ham as ouelhas / mas depo-
ys de resuscitado eu serey antes
que vos em Galilea: & sam Pe
dro lhe respõdeo & di se. Ainda

S.Mateus
S& Lucas.
S.Mateus
S& Luc
S.Mat
S& Luc
S.Mat
Sam Ioã.
S.Mateus
S.Marcos
S.Marcus
S.Mat

que todos em ti se escandalizem
eu nunca serey escandalizado: &
o senhor lhe disse. Digote certa-
mente que esta noyte antes que
bo galo cante me negaraas tres
vezes: & sã Pedro lhe respõdeo.
Ho senhor poys se for necessairo
que eu moira contigo nam te ne
garey: & assi o dezia todos os dis
cipolos. Entã veo Jesu cõ eles a
hum orto ouc se chamaua Gethsi
mani & disselhes. Assentay vos
aqui em tanto / que eu vou alli a
fazer oração: & tomou consigo a
sam Pedro & a Santiago & ião
Joam os filhos do zebedeu: & co
meçou d auer reco & entristecer
se & ter muito grande angustia &
disselhe. Triste he a minha alma
atee a morte / sofrey vos & espe-
ray aqui & velay comigo: & foy se
hum pouco adiante quasi hum
tiro de pedra: & de ioçado & po
sto ho rosto no chão fez oração
& disse. Ho padre meu se possi-
uel he passe de mi este calez: & po
rem nam seja como eu quero /
mas como tu o mandas. E apa-
receolhe hum anjo do ceo que o
confortou & esforçou: & posto em
agonia da morte suou hum suor
que era como gotas de sangue
que cayam em terra: & alcuanta-
do da oraçam veo depoys a seus
discipollos & achou os dormindo
& disse a sam Pedro. Simão do-
rmes / nam podeste velar hũa
ora soo comigo: velay & oray por

que nam entreis em tentaçã/o espr
ito porcerto aparelhado ẽ prõ
to estaa:mas a carne he enferma
e foyse outra vez e fez esta oraçã.
Padre meu senam pode este ca
lez passar sem que o beba/seja fei
to tua vontade:e veo outra vez
e achou os dormindo que tinhã
os olhos muy pesados de sono
com tristeza/e nam sabiam que
lhe respondessem e deyxou os:e
foyse ha terceira vez a fazer esta
mesma oraçam:entonces veo a
seus discipolos e disselhes. Dor
mi e folgay que ja he chegada a
ora em que o filho da virgem se
ra entregado e posto nas mãos
dos peccadores/leuantay vos e
vamos e olhay que jaa estaa acer
ca o que me ha de entregar. E sa
bia muy bem Judas aquelle lu
gar/porque muitas vezes Chri
sto com seus discipolos a elle vi
nha:e como Judas ja ouuesse re
cebido a gente e ministros pera
o prender dos pontifices e mayo
res dos fariseus/veo em o sobre
dito lugar cõ muyta gente cõ ar
mas/tochas/e lanternas:e ti
nhalhe dito em final/aquele que
eu beijar na face esse prendereys
e tereis a boom recado. Jesu porq̃
sabia o q̃ sobre elle auia de vijr/
adiantouse e sayo a elles e disse
lhes. A quem buscais:e respõde
rã. A Jesu de Nazare:e disselhes
Jesu. Eu sãoe:e era tambẽ cõele
Judas que o auia vendido:e assi

como disse Jesu eu sãoe/torna
ram atras e cayram em terra:e
outra vez perguntou. A quem
quereis:disseram. A Jesu de Na
zare:e respondeo Jesu dizendo
lhes. Jaa vos disse que eu sãoe/se
ami quereis deyxay y e aqueles:
porque fosse cumprida a sua pa
laura que auia dito a seu padre.
Nam perdi nenhum dos que me
deste:e Judas chegou entam ao
senhor e beyjou o na face e disse
lhe. Deos te salue mestre:e ho
senhor lhe disse. Amigo a que vi
este aqui:e elles nesse ponto dey
taram mão delle e ho prende
ram:e Jesu disselhe. Como a la
drom saystes com espadas e lan
ças a me prender/eu cada dia es
taua com vosoutros pregando
e ensinando vos no templo/e
nunca estendestes has mãos pe
ra me tomar/mas esta he vossa
hora e ho poder das treuas:e y
to passa assi porque se cumpram
as escripturas das prophetas:e
hos discipollos vendo ho que
dali se podia seguir disseramlhe,
Senhor queres que firamos nel
les e ponhamos mãos em nos
sos cutellos. E sam Pedro ti
nha hum cutello e tirou delle/e
ferio hum seruidor do pontifice
que se chamaua Malco e cortou
lhe a orelha dereita:e Jesu disse,
Chegay o e tomou a e poslha
e ficou sã.:e disse a sam Pedro,
Mete teu cutello em sua bainha

Marcos

Mateus

mlogo

Marcos

mloão

S. Mateus

S. Lucas

S. Mateus

S. Lucas

Sam Ioã.

S. Lucas

Sam Ioã.

nam queres que beba o calez que
S.Mateus me meu padre deu: porque to-
dos os que matam com cutello/
com cutello morrerão: & cuydas
tu que não posso eu rogar a meu
padre/ & ele me mãdaria logoma
ys de doze legiões de anjos: mas
como se cumpriram has escrip-
turas que assi conuem que se fa-
ça. E entonces todollos discí-
S.Marcos pollos ho deixaram & fogiram:
mas hum mancebo que leuaua
hum lençol cuberto sobre as car
nes o seguia/ & elles prenderam
no & elle deixoulhe o lençol & fo
giolhe despido. Leuaram entam
Sam Ioã. a Jesu preso & atado primeiro a
casa de Annas que era sogro de
Cayphas & pontifice em aquelle
anno. O qual Cayphas deu por
conselho que era melhor que hũ
homem morresse por ho pouo/
que nam que todo ho pouo fosse
perdido. E seguiam a Jesu Si-
mão Pedro de longe/ & outro
discipollo o qual era conhecido
em a casa do pontifice/ & entrou
com Jesu no paço do pontifice/
& Pedro estaua aa porta defo-
ra: & sayo o discipollo conhecido
do pontifice: & disse aa porteyra
que o deyxasse entrar: & meteo a
porteyra a Pedro dentro & disse
lhe. E ras tu porventura dos dis
cipollos deste homem: & disse.
Nam são: estauam os meninistros
& hos seruidores ao fogo porque
fazia frio & aquentauanse: & ho
pontifice perguntou a Jesu pol-
los seus discipollos & doutrina:
& respondeolhe Jesu. Eu mani-
festamente faley em ho mundo/
eu sempre ensiney em a synagoga
& templo donde todos hos jude
us conuinham & nada disse em es
condido/ pergunta a elles que
me ouuirão o que lhes ey falado.
E como y sto ouue dito Jesu/ hũ
dos meninistros dos que ahi esta-
uam deu hũa bofetada a Jesu di
zendo. Assi respondes ao pontifi
ce: & respondeolhe Jesu. Se mal
faley daa testimunho do mal/
mas se bem porq̃ me feres: & mã
dou o Annas atado a Cayphas
pontifice: & estaua Simã Pedro S.Mat
aquentandosse & disserãlhe. Ver
dadeyramente tu dos seus disci-
pollos es/ que tua fala ho desco-
bre & manifesta: negou & disse. Mã
são nem no conheço: & disse hum Sam I
dos seruos do põtifice primo da
q̃lle a q̃ pedro auia cortado a ore
lha. Mã te vi eu no orto cõ elle: & S.Mat
Pedro começouse de maldizer/
& outra vez negou com juramen Sã Lu
to dizendo. Nunca tal homem
vi: & loguo cantou ho galo & vi-
rouse o senhor & olhou a são Pe
dro. E Pedro alẽbrouse do q̃ o
senhor lhe dissera/ q̃ antes que o
galo cantasse tres vezes o nega-
ria: & sayose logo fora & cõ muito
grãde amargura começou de cho S.Mat
rar. E leuarão a Jesu a casa de Cay
fas principe dos sacerdotes: & en

sua casa estauam ajuntados todos os letrados ⁊ os mais anciãos do pouo: ⁊ os principes sacerdotes ⁊ mais antiguos. E todo o conselho buscaua falsos testemunhos cõtra Jesu pera o trazer aa morte: ⁊ posto que viessẽ muitas testemunhas falsas não acharam cousa que lhes compryse por q̃ nam eram conuenientes nem conformes aa verdade seus testemunhos: nẽ concordauam bũs com os outros: mas aa derradeira chegarã dous falsos testemunhos que disserão. Nos outros lhe ouuimos dizer: eu posso destruyr o templo de deos: ⁊ dabi a tres dias tornallo a edeficar. E leuantouse logo o principe dos sacerdotes ⁊ disselhe. Nã respondes aas cousas q̃ estes afirmã contra ti/ ⁊ o señor calauasse: ⁊ o prĩcipe dos sacerdotes lhe disse. Eu te cõjuro por deos viuo q̃ me digas se es tu Christo filho de deos: respõdeo lhe Jesu. Tu o as dito q̃ eu aynda q̃ o diga nã me crereis: ⁊ se algũa cousa vos pergũtar nã me respondereis nẽ me deixareis: porẽ eu vos digo êverdade q̃ vereis o filho da virgẽ asẽtado aa destra da vertude de deos ⁊ vir ẽ as nuuẽs do ceeo. E entã o principe dos sacerdotes rasgou suas vestiduras ⁊ disse. Blasfemado ha nã auemos mister mais testemunhas: ⁊ nã aueis agora ouuido a blasfemca q̃ vos parece. E então todos o condenarão ⁊ disserã. Señor digno d̃ morte/ ⁊ começarã lhe algũs de cuspir no rosto: ⁊ cobriram lhe os olhos cõ hum pano/ ⁊ dauã lhe bofetadas/ ⁊ pescoçadas: ⁊ diziã zombãdo ⁊ escarnecẽdo dele. Profetizanos Christo quem te deu. E logo ẽ amanhecẽdo teuerã conselho os principes dos sacerdotes ⁊ os mais antiguos do pouo cõtra Jesu pera o trazerẽ aa morte: ⁊ leuarãno atado: ⁊ poserãno em mão de Poncio pilato presidente. E entam Judas q̃ o auia vendido: q̃ era danado perdido arrepẽdeo se do q̃ auia feito: ⁊ tornou aos principes dos sacerdotes ⁊ principaes do pouo os trinta dinheiros d̃ prata: ⁊ disselhes. Pequey ẽ vẽder o sangue do justo. elles lhe responderã. E a nos q̃ nos daa disso: olharas tu o q̃ fazias: elle deytou o dinheiro no tẽplo ⁊ foy se enforcar cõ hũa corda. E entam os principes dos sacerdotes tomarã os dinheiros ⁊ disserã. Nã se deuem de poer na arca das esmollas porque sam preço de sangue: ⁊ teuerã cõselho sobre o q̃ delles deuiam de fazer: ⁊ mercarã delles o campo que se diz do oleiro pera enterrarẽ ⁊ sepultarẽ nelle perigrinos: ⁊ por ysso ate o dia doje foy chamado o campo d̃ Acheldemach q̃ quer dizer cãpo de sangue: ⁊ entam se cõprio o q̃ disse o propheta Jere

S. Marcos

S. Mateus

S. Lucas.

S. Mateus

mias: & tomaram trinta dinheyros de prata / preço q̃ ollo qual foy apreçado & vendido: o qual apreçaram os filhos d̃ Jsrael & derãno pollo campo do oleyro: assi como o sñor mo estabeleceo: & diante de Pilato começarãno de acusar dizendo. Temos sabido q̃ este anda enganando & peruertendo nossa gente / & defendẽdo q̃ se nam paguẽ os tributos a Cesar afirmando ser elle Christo rey: & Pilato perguntoulhe entã & disselhe. Tu es rey dos judeus: & respondeolhe & disse. Tu o dizes: & disse Pilato aos principes dos sacerdotes & a toda a gente. Nam acho causa algũa neste homem pera que moira: & entam elles esforçauam mais suas vozes dizendo. Ysa cõmouido & alterado o pouo ensinando por toda judea / & começando de galilea ate qui. E Pilato como ouuio Galilea perguntoulhe se era galileo: & como soube que era da jurdiçam de Herodes / remeteolho loguo que estaua naqueles dias em Jerusalẽ. E como Herodes vio a Christo alegrouse muito porq̃ auia grã tẽpo q̃ desejaua de o ver por ouuir dizer dele muitas cousas & esperaua delhe ver fazer algũ milagre ou final: & jeſu d̃ quãtas ele lhe disse & pergũtou a nenhũa lhe respõdeo. E estauã ali os principes dos sacerdotes & letrados acusando afincada-

S. Lucas.

mente: & Herodes & toda sua hoste & cõpanha desprezou a Christo & teueo en pouco: & como por escarnio o vestio de hũa vistidura brãca & o remeteo a Pilato: & daq̃lle dia forã amigos Herodes & Pilatos / que dantes ym migos eram. Leuaram entam a Jesu a casa de Pilato / & eles nã entraram em o consistorio por nam serem çujos pera poder comer apascoa: sayo Pilato aeles fora & disselhes. Que acusaçam trazeis contra aqueste homem: respõderãlhe & disserãlhe. Se nã fosse este malfeytor nã to aueriamos trazido: disselhe Pillato. Pois tomay o vos & segũdo vossa ley o julgay: & disserãlhe os judeus. A nos nã he licito matar ninguẽ: porq̃ fosse cũprida a palaura que Jesu disse. Dalohã a outras gẽtes q̃ o crucifiquẽ / mostrãdo a morte q̃ auia de morrer: entrou entam Pilato em o cõsistorio & chamou a Jesu & disselhe Es tu rey dos judeus: respõdeo Jesu. Falas de ti mesmo / ou outrẽ te ha dito de mi: & disselhe pilato. Sã eu por vẽtura judeu: tua gente & teus mayores te me hã trazido / q̃ fezeste: respõdeo jesu Meu reino nã he deste mũdo q̃ se deste mũdo fosse meu reino: meus seruos & menistros pelejarião que eu nã fosse entregado aos judeus / mas agora meu reyno nam he daqui: & disse Pillato.

Samto

Segundo y sso rey es tu: respondeo Jesu. Tu o dizes q̃ eu rey sã
& pera isto sam eu nacido & pera
isso vim ao mũdo pera q̃ desse tes
temunho da verdade: & todo aq̃
le q̃ he de verdade ouue a mi-
nha voz: & disselhe Pilato. Que
cousa he verdade / & dizẽdo isto
outra vez sayo fora aos judeus &
Lucas. disselhes. Trouxestes me este ho
mẽ como aluoroçador & perue
tedor do pouo: & pergũtado per
ante vos outros eu nã acho nele
cousa algũa pera q̃ deua de mor-
rer ô quãtas o acusaes: nem me
nos lha achou Erodes que por
y sso mo remetee: mas eu o casti
garey & soltarey porem corregi-
do & emmendado: & he vosso cus
tume que vos solte hũ preso em
a pascoa quereis que vos deixe
o rey dos judeus / porque sabia
Marcos Pilato q̃ por enueja o acusauã
os sumos sacerdotes: & elles to
dos bradaram juntamẽte. Nam
este se nam Barrabas: & Barra-
bas era ladram & homecidor mal
feytor: mas estaua todo o pouo
ensinado dos principes / dos sa
çerdotes / letrados / & fariseus
que pedissem a Barrabas & que
Mateus Jesu fosse crucificado. E estando
assi Pilato assentado em sua ca
deira de juizo decraramlhe hum
recado de sua molher que nam te
uesse ô ver com aquelle justo por
que muitas cousas auia sofrido
aquella noyte por elle em visam.

E entam tomou Pilato a Jesu Samloão
& mandou o açoutar muyto: &
os caualeyros ajuntaram hũa
coroa de espinhos & poseram lha
sobre a cabeça: & vestiram no de
hũa vestidura de purpura: & cõ
hũa cana na mão & vinhã a elle
em joelhos o adorauã & escarne S, Marcos
ciam / & dauãlhe bofetadas & assi
com acana & dezíam. Deos te sal
ue Rey dos judeus / & sayo entã Samloão
Pillato fora & disselhe a elles.
Vedes aqui võlo trago porque
conheçacs q̃ em elle nenhũa cou
sa acho de morte: sayo entã Je-
su trazẽdo hũa coroa de espinhos
& vestidura de purpura & disse
Pilato. Vedes aqui o homẽ: &
como o visse os menistros & juy
zes bradauã & dezíam. Crucifi-
cao crucificao: & disselhes pilato.
Tomay o vos & crucificay o q̃ nã
acho em elle causa: responderão
os judeus. Nos ley temos & segũ
do ley deue morrer porq̃ se fez fi-
lho de deos / & como Pilato ou
uio esta palaura temeo mais & en
trou ẽ o consistorio outra vez &
disse a Jesu: dõde es tu / & jesu nã
lhe respondeo: disse Pilato. Nã
me falas nam sabes que tenho
poder de te crucificar & de te sol-
tar / respondeo Jesu. Nam teri
as poder algum contra mi senã
te fosse dado de cima: porem
quem ati me ha trazido ha ma-
yor pecado: & de ssi buscaua Pi
lato como o deitaria mas os ju-

deus bradauam. Se este leyxas
nam es amigo de Cesar por que
qualquer que se faz Rey contra
diz a Cesar/ e Pilato como ou-
visse estas pallauras tirou a Je-
su fora e assentandosse por juiz
em hum lugar que he dito licos
tratos e em habrayco gabatha:
ja casi ora sexta em a festa feyra
disse aos judeus. Vedes aqui
vosso rey: e elles bradauam. Ti
rao tirao diante de nos e cruci-
ficao/ e disselhe Pilato. Vosso
Rey crucificarey: responderam
os pontifices. Nam temos rey
senam Cesar. E vendo Pillato
que nam aprouey taua o desejo
que tinha de o liurar: e que aui
a alteraçam e bos gritos e vo-
zes creciam cada vez mais: to-
mou agoa e lauou as mãos di-
ante do pouo e disse. Jnocente e
sem culpa sam eu do sangue deste
juste: vede vos outros o q̃ vos cũ
pre: respõdeo todo o pouo e dis
se. O sangue dele venha sobre no
soutros e sobre nossos filhos. En
tam ley xoulhe Pillato a Barra
bas e entregoulhe a Jesu Chris
to pera que o crucificassem/ to-
maram no entam bos judeus e
depois de bem escarnecido e cus
pido: desuestiramlhe ha vesti-
dura de purpura e tornaram
lhe a vestir seus vistidos/ e tira
ram no fora/ e poseram lhe a
cruz bas co[illegible]s: e leuauam do-
us ladroẽs [illegible] com elle s erem
crucificados. E em sayndo polla
porta da cidade encõtraram cõ
hum homem que se chamaua Si
mão cirenco: e tomaram no pe
ra que a judasse a leuar a cruz: o
qual a leuou pollo cabo de tras
de Jesu. E seguia o muyta gen-
te do pouo/ e muytas molhe-
res que chorauam e o prantea-
uam/ e virouse o senhor a ellas
e disselhe. Filhas de Jerusalem
nam chorei s sobre mi/ mas cho
ray sobre vosoutras mesmas e
sobre vossos filhos: porque sa-
bey por certo que viram dias
em os quaes diram. Bem auen-
turadas as entranhas e os ven
tres que nam conceberam/ e
hos peytos que nam deram ley
te. E entam começaram de di-
zer aos montes. Cabi sobre nos
outros/ e aos outeyros cubri-
nos: e se no tronco verde fazem
y sto que faram no seco. E veo
ao lugar dito Caluario/ e em
hebrayco golgotha que he mon
te caluario: e dauamlhe a be-
ber vinho mesturado com fel/
como gostasse nam no quis be-
ber. E ahi o crucificaram e com
elle dous ladroẽs o hum a par-
te dereyta a e ho outro a es-
querda/ e Jesu no meyo. E
foy compryda a profecia que di
zia. Com hos ynicos e malua
dos foy contado/ e Jesu di-
zia. Padre perdoa a estes q̃ me
crucificão porque não sabem o q̃

S.Mateus

S.Marc

S.Luca

S.Marc

S.Luca

S.Luca.

fazem. E escreueo Pilato hum titolo & poloſobre a cruz: & era nelle escripto, Jesu nazareno rey dos iudeus. E este titolo leram muitos: porq̃ o lugar onde era crucificado Jesu era acerca da cidade: & era escripto em letras hebrayças/gregas & latinas/ & diziã a Pilato os põtifices dos judeus. Não escreuas rey dos judeus: mas q̃ elle dezia Rey sam dos judeus: respõdeo Pilato. O que escreui/escreui. E os que passauã diante de Jesu brasfemauãno & faziãlhe geytos cõ as cabeças & deziãlhe. Soay de ti: tu es o q̃ auias de destruyr o tẽplo de deos & em tres dias o auias d̃ tornar a edeficar/ saluapoys agora a ti meſmo: & se filho de deos es desce agora da cruz. E por semelhãte os principes dos sacerdotes cõ os letrados & mays anciãos o escarneciam antre ſi & diziã. Aos outros ha feitos saluos & assi meſmo não pode saluar. Se he rey de Jsrael deçasse agora da cruz & creremos nelle: & pois ha confiado em deos liureo agora se quiser/ que elle diſſe eu sam filho de deos. E os ladrões que estauam crucificados com elle dizia hum brasfemando dele. Se tu es Christo filho de deos salua ati meſmo & a nos outros. respondeo o outro reprehendendo. Tu nam temes a deos sendo condenado aa morte: porq̃ nos outros justamẽte padecemos segundo nossos merecimẽtos & elle nenhũ mal ha feyto: & diſſe a Jesu. Senhor quando vieres em teu reyno lembrate de mi: & diſſelhe Jesu. Em verdade te digo q̃ oie seras comigo no parayso. E como jaa os caualeyros o ouuesſem crucificado tomarã suas vestiduras & fezerãnas em quatro partes a cada caualeyro sua parte. E a roupa principal era sẽ cusſtura toda por cima tecida: & diſſerão antre ſi. Nam na cortemos nẽ partamos lancemos sortes cuja seraa/porque foſſe ha escriptura comprida que diz. Partirã antre ſi minhas vestiduras & sobre minhas vestiduras lançarã sortes: & os caualeyros eram os que o fizerã. Estauam acerca da cruz de Jesu Maria sua madre & a yrmaã de sua madre Maria cleofee/ & Maria madalena: & como viſſe Jesu a madre cõ o diſcipolo que ahi estaua q̃ elle amaua diſſe a sua madre. Molher veesabi teu filho: & de ſi diſſe ao diſcipolo. Vees aqui tua madre/ & des aquella ora a recebeo o deſcipolo por sua/ & da hora da sexta atee a ora da noa foram feytas treuas em toda a terra. E acerca da ora da noa: diſſe o ſnor cõ grãde voz: heli heli lamazebatani: q̃r dizer meu & meu deos porq̃ me deſeparaſte. Alguũs dos q̃ ali estauã & ouuirã diziã chama

a Elias: & outros diziam. Deyxay o vejamos se vem Elias ao liurar. E sabendo Jesu que tudo era comprido / porque a escriptura fosse acabada disse. Ey sede / era ahi posto hũ vaso cheo de vinagre: & eles tomaram hũa espõja chea de vinagre posta em hũa cana & apresentaramlha: & como o gostou disse. Consumado he: & cramando com grande voz disse. Padre em tuas mãos encomendo meu espirito: & yncrinou a cabeça & deu o espirito. E nesse ponto o veeo do templo se rompeo dalto abayxo em duas partes / & ha terra toda tremeo / & has pedras se partiram por meo & has sepulturas se abriram / & muytos corpos de sanctos que eram defuntos ressuscitaram & sayram das sepulturas depoys da ressorreyção / & viram aa santa cidade & apareceram a muitos. E ho Centurio & hos que com elle estauã guardando a Jesu: visto o terremoto & as cousas que se fezeram temeram muyto: & o Centurio disse. Verdadeyramente este filho de Deos era. E todos hos outros que eram presentes a ver este feito / vendo o que aqeceo tornauãse ferindo seus peitos: & estauã todos seus conhecidos longe delle: & has molheres q̃ o seguiam de Gallilea o lhauão y sto[illegible]s judeus porq[illegible] era festa & ho[illegible]pos nam ficassem em a cruz ao sabado (que aquelle dia antre si era grande / rogaram a Pilato que suas pernas fossem quebradas & os tirassem dahi. Vieram entam os caualleiros & primeiro quebraram as pernas dos que com elle crão crucificados: & a Jesu como viessem viram no ja morto & nam lhe quebraram as pernas / mas hum dos caualeiros com sua lança abrio seu costado & logo sayo sangue & agoa: & o que o vio deu testemunho & seu testemunho he verdadeyro / & elle sabe que verdade diz porque vos creaes: & y sto foy feyto porque a escriptura fosse comprida. Osso nam quebrareis delle: & outra escriptura que diz. Veram em elle que trespassaram. Depois veo Joseph de abarimatia homem principal na corte / rico / regedor / & justo: q̃ esperaua o reyno de deos / & nam auia consentido nem cabido no conselho & autos dos judeus / q̃ era discipollo de Jesu oculto por medo delles / & ousadamente pedio a Pilato o corpo de Jesu. E aprouue a Pillato depoys ue soube por o Centurio como ja era morto / que aynda Pillato cuydaua que era xtuo. Veo entam elle & descrauou da cruz & tirou dahi ho corpo de Jesu. E [illegible]o mays Nicodemos o que veo [illegible]esu de noyte & trouxe consigo [illegible]cẽ liuras de hũa mistura d

Sam. Ioã.

Sã Lucas.

Sam Ioão

S. Mateus

Sã Luc
S. Mar
S. Mar

Sã Lucas.

Sam Ioã

Sam Ioã

myrrha ⁊ aloes: ⁊ tomarã o cor
pode Jesu ⁊ vntarão no ⁊ emburi
lharão em lẽçoes nouos cõ os
yngoentos aromaticos como he
aos judeus costume de enterrar.
Era abi em ꝓ lugar dõde foy cru
cificado hũ orto/ ⁊ em o orto hũ
moymẽto ỹ pedra nouo: em o q̃l
ainda nenhũ nã fora posto: ⁊ por
q̃ a festa dos judeus era acerca:
poserã no moymẽto o corpo ỹ je
su. E as molheres q̃ o auiã seguí
do de Galilea virã o moymẽto ⁊
como nelle ficaua seu corpo sepul
tado: ⁊ tornadas a suas pousa-
das aparelharã especias odorí-
feras ⁊ yngoentos: ⁊ ao sabado
calarãse segũdo o mandamento
da ley. E ao outro dia sabado vi
erã os pricipes dos sacerdotes:
⁊ os fariseus a Pilato ⁊ disserã
lhe. Señor nos outros nos acor-
damos q̃ aquelle enganador dis-
se. Eu ressuscitarey depois de
tres dias/ manda pois guardar
seu sepulchro atee o terceiro dia
por q̃ por vẽtura nã venhã seus
discipolos ⁊ furtẽ o corpo ⁊ digã
ao pouo que ha ressuscitado dos
mortos ⁊ sera entã o derradeiro
error pior que o primeiro: disse-
lhes pilato. Vaa vos outros ten
des postas guardas: hi ⁊ guar-
dayo como vos parecer: ⁊ assi
se foram elles ⁊ poseram derre-
dor suas guardas: ⁊ sellaram
com sinetes bo moymento.

DEO GRATIAS.

Lucas.

Mateus

Nenhũ dos euangelistas de
crara que molher era aquella q̃
derramou o unguento sobre a ca
beça ỹ jesu por onde judas se escã
dalizou: ⁊ tẽ por certo ser a Ma
danella.

Nẽ se Jesu decrarou a nossa
senhora a quita feira da cea quã
do dela partio q̃ hia apadecer.

Nẽ dizẽ o nome do homẽ señor
da casa onde ceou cõ seus discipu
los ⁊ foy agasalhado cõ tanto a-
mor: ⁊ onde lauou os pees aos
apostollos/ ⁊ onde nossa senho
ra com todolos discipulos estiue
rã escondidos depois da paixão
atee a vinda do espirito sancto/
homẽ pera ser bem nomeado.

Nẽ ẽ nenhũa das paixoes falã
no lauar dos pees q̃ foy depois
da cea falãdo na cea: sã Joã o diz
no mandato.

Nem dizem quem era o man-
cebo q̃ seguia a Jesu na prisam: ⁊
vinha despido cõ hũ lençol sobre
as carnes: ⁊ que o prendiã ⁊ lhe
deixou o lençol ⁊ fogio nu: ⁊ diz
se que era hũ mancebo ortelliam
do orto q̃ jazia ja ⁊ aa reuolta se
leuantou cõ o lençol sobre si.

Nem decrara nenhũ delles se
leuou Christo barãço ao pesco-
ço/ nem se lhe foram as maõs a
tadas detras ou a diante.

Nem de maneira q̃ esteue pre
so em casa de Cayfas aq̃la noy-
te/ nem de quantas açoutes lhe
deram: nem com [illegible] açoutado

& se foy atado a coluna ou solto
¶ Nẽ da coroa dos espinhos q̃ taes eram nem quanto entrauam pola cabeça.
¶ Nem menos da veronica fazẽ nenhũa menção.
¶ Nem quando Jesu foy crucificado se ho crauaram na cruz: no cham se no aar.
¶ Nem se foram desmẽbrados seus braços com cordas por nam chegar a mão ao furo da cruz.
¶ Nem se esteue de todo descuberto na cruz ou se teue algũa cousa cuberta.
¶ Nem do tempo que nossa senhora chegou a elle se foy depois de ser crucificado se antes.
¶ Nem do sudairo do lençol em que foy emburilhado no sepulchro se ficou ali a figura como se ca tem em tanta veneraçam: & está em Saboya.

¶ Nam falando estas cousas cada hũa em sua parte deixa de falar em muitas outras: q̃ hũs contam hũas cousas que os outros nam dizem: & sam Joã está do presente ao pee da cruz nã falla dos terremotos & cousas que aquecerã. E elle soo diz como nosso senhor o encomẽdou a sua madre & lho deu por filho: & elle soo diz do tornarẽ atras & cayrem em terra na prisam: assi outras cousas em que os outros nam falam/ & sam Lucas conta muytas cousas particulares em que algũ dos outros nam fala: & elle soo diz que apareceo a nosso senhor no orto hum anjo que o cõfortou: & elle soo que suou hum suor que era como gotas de sangue que cayam em terra & outras muytas cousas. E assi sam Mateus conta muy meudamente do terremoto & sinaes: & outras cousas: & assi sam Marcos. E verdadeiramente o que cada hum deixa de dizer nam pode ser sem grande misterio. E porem sam Mateus & sam Marcos se conformão mais q̃ os outros.

Deo gratias.

¶ Estando en la cruz dixo.

¶ Padre perdonalos que no saben lo que hazen.

¶ Hoy seras conmigo en el paraiso.

¶ Muger ay tu hijo.

¶ Dios mio Dios mio porque me desamparaste.

¶ Tengo sed.

¶ Todo es consumado.

¶ Padre en tus manos encomiendo mi espiritu.

¶ Y dicho esto dio la cabeça y espiro.

¶ Y el centurion y los que con el estauan guardando a Jesu Christo viendo el terremoto y las cosas que se hazian temieronse mucho diziendo verdaderamente este era hijo de Dios.

¶ Y todo el pueblo que estaua presente a este espectaculo viendo las cosas que se hazian boluian hiriendose sus pechos.

¶ Y todos los conocidos de Jesu Christo y las mugeres que le auian seguido de Galilea estauan mirando estas cosas.

¶ Y auia alli mucha gente que miraua a Jesu Christo y a los discipulos.

¶ Y despues desto vino un hombre llamado Joseph de Arimathia discipulo de Jesu Christo mas encubierto por temor de los Judios.

¶ Este Joseph fue a Pilato y pidio le el cuerpo de Jesu Christo.

¶ Y Pilato se marauillo de que ya fuesse muerto.

¶ Y llamando al centurion le pregunto si era muerto.

¶ Y sabido por el centurion dio el cuerpo a Joseph.

¶ Y Joseph auia comprado vna sabana.

¶ Y quitado el cuerpo de la cruz lo embolbio en la sabana.

¶ Y lo puso en vn sepulchro nuebo que auia hecho cauar en vna peña.

¶ Y rebolbio vna piedra muy grande a la puerta del sepulchro.

¶ Y Nicodemus que auia ydo de noche a Jesu Christo truxo mirra y aloes mezclado hasta cien libras.

¶ Y tomaron el cuerpo de Jesu Christo y lo ataron con lienços con especias segun es costumbre de enterrar los Judios.

¶ Y auia en el lugar donde fue crucificado vn huerto y en el huerto vn sepulchro nuebo en el qual aun no auia sido puesto ninguno.

¶ Y alli pusieron a Jesu Christo por la preparacion de los Judios porque el sepulchro estaua cerca.

¶ Y las mugeres que auian venido con Jesu Christo de Galilea siguieron a Joseph y vieron el sepulchro y como fue puesto el cuerpo de Jesu Christo.

¶ Y bueltas aparejaron especias y vnguentos y reposaron el sabado segun el mandamiento.

¶ Y el primero dia de la semana muy de mañana vinieron al sepulchro llebando las especias que auian aparejado.

¶ Y hallaron la piedra quitada del sepulchro.

¶ Y entrando dentro no hallaron el cuerpo de Jesu Christo.

¶ Y estando ellas pensando en esto he aqui dos hombres se les pusieron delante con bestiduras resplandecientes.

¶ Y como ellas tuuiesen temor y abajasen los rostros a la tierra dixeronles estos hombres por que buscays entre los muertos al que biue.

¶ No es aqui mas resucito acordaos como os dixo quando estaua en Galilea diziendo.

¶ Que conuenia que el hijo del hombre fuesse entregado en manos de hombres pecadores y fuesse crucificado y al tercero dia resucitasse.

¶ Y ellas se acordaron de sus palabras.

¶ Y bueltas del sepulchro dieron nueua de todas estas cosas a los onze y a todos los demas.

¶ Y eran Maria Magdalena y Joanna y Maria madre de Jacobo y las demas que con ellas estauan que dezian estas cosas a los Apostoles.

¶ Y parecioles a los Apostoles que eran vanidad y no les creyan.

¶ Mas Pedro se leuanto y fue corriendo al sepulchro y como mirase dentro no vio sino los lienços solos y boluiose marauillandose de lo sucedido.

¶ Y he aqui dos de ellos yuan aquel dia a vna villa que estaua de Jerusalem sesenta estadios que se llamaua Emaus.

¶ Y yuan hablando entre si de todas estas cosas que auian sucedido.

¶ Y sucedio que estando hablando y preguntando entre si Jesus mismo llegando yuan con ellos.

¶ Mas los ojos de ellos estauan detenidos que no le conociesen.

¶ Y dixoles que pleytos son estos que traeys entre vosotros andando y estays tristes.

¶ Y respondiendo el vno que se llamaua Cleophas dixole eres tu solo peregrino en Jerusalem que no sabes las cosas que en ella han sucedido estos dias.

¶ Y dixoles que cosas.

¶ Y ellos dixeronle las cosas de Jesus Nazareno que fue varon profeta poderoso en obra y en palabra delante de Dios y de todo el pueblo.

¶ Como nuestros principes y sacerdotes le entregaron a sentencia de muerte y le crucificaron.

¶ Mas nosotros esperauamos que el era el que auia de redimir a Israel y con todo esto ya oy es el tercero dia que estas cosas han sucedido.

¶ Mas algunas mugeres de las nuestras nos espantaron que auiendo ydo de mañana al sepulchro.

¶ Y no hallando su cuerpo vinieron diziendo que auian visto vision de Angeles que dezian que biue.

¶ Y algunos de los nuestros fueron al sepulchro y hallaron ansi como las mugeres auian dicho mas a el no le vieron.

¶ Y el les dixo o necios y tardos de coraçon para creer todas las cosas que los Profetas dixeron.

¶ No era menester que Christo padeciese estas cosas y entrase en su gloria.

¶ Y comenzando de Moysen y de todos los Profetas declarabales en todas las escripturas las cosas que dellas auian.

¶ Y llegaron cerca de la villa adonde yuan y el hizo como que yua mas lejos.

¶ Mas ellos le apretaron diziendo quedate con nosotros porque es tarde y ya el dia es acabado y entro con ellos.

¶ Y sucedio que estando a la mesa con ellos tomo el pan y bendixo y partio y dioles.

¶ Y fueronseles abiertos los ojos y conocieronle y el desaparecio de sus ojos.

¶ Y dixeronse el vno al otro no ardia nuestro coraçon en nosotros quando nos hablaua en el camino y quando nos abria las escripturas.

¶ Y leuantandose en aquella hora bueltos en Jerusalem hallaron a los onze y a los que con ellos estauan.

¶ Que dezian que el Señor verdaderamente auia resucitado y auia aparecido a Simon.

¶ Y ellos contaron las cosas que en el camino auian sucedido y como le auian conocido en el partir del pan.

¶ Y estando ellos hablando estas cosas el mismo Jesus se puso en medio de ellos y dixoles paz sea con vosotros.

¶ Mas ellos espantados y temerosos pensauan que veyan espiritu.

¶ Y dixoles el Señor por que estays turbados y por que suben pensamientos a vuestros coraçones.

¶ Ved mis manos y mis pies que yo mismo soy palpad y ved que el espiritu carne y huesos no tiene como veys que yo tengo.

¶ Y como dixese esto mostroles las manos y los pies.

¶ Y aun no creyendo ellos de gozo y marauillandose dixoles tenedes aqui de comer.

¶ Y ellos le ofrecieron parte de vn pez assado y de vn panal de miel.

¶ Y tomando comio delante de ellos.

¶ Y dixoles estas son las palabras que yo os hablaua estando con vosotros que conuenia que todas las cosas se cumpliesen que estan escriptas en la ley de Moysen y en los Profetas y en los Psalmos de mi.

¶ Entonces les abrio el sentido para que entendiesen las escripturas.

¶ Y dixoles que assi estaua escripto y assi conuenia que Christo padeciese y resucitase de entre los muertos al tercero dia.

¶ Y que en su nombre se predicase penitencia y remision de pecados en todas las gentes comenzando de Jerusalem.

¶ Y vosotros sois testigos destas cosas.

¶ Y he aqui yo embio la promesa de mi padre sobre vosotros mas vosotros estad en la ciudad hasta que seays vestidos de virtud de lo alto.

¶ Y sacolos fuera hasta Bethania y alçadas las manos bendixolos.

¶ Y sucedio que bendiziendolos se partio de ellos y era leuado al cielo.

¶ Y ellos adorandole boluieronse a Jerusalem con gozo grande.

¶ Y estauan siempre en el templo alabando y bendiziendo a Dios.




Começasse o sermão sobre a vinda dos sãctos tres Reis magos. Foy visto e examinado polos deputados da sãcta inquisição.

# Sermão dos tres.

Senhor.



Or que são muy to deuoto dos bem auentura= dos tres Reys magos ouço sẽ= pre suas prega= çoes / & neste anno & em outros achey muy diuersas oppiniões em diuersos pregadores / & todos ou os mais delles quiseram antes mostrar suficiencia em ab soluer duuidas & quistoões que deuotamente contar em o sagra do euangelho / da maneira que passou: & porque senhor ouui muytos tomando ho que pu= de de hũs & outros / determiney escreuer ho mays em breue que pude esta deuota historia nesta maneyra seguinte.

¶ Os bem auenturados sãctos tres reis magos / Baspar / Mel chor / & Baltesar / claro & muy prouado estaa serẽ Reys & muy grandes sabedores / & terem ha prophecia de Balão & outras a= cata da vinda do Messias & mui ta esperança de em seus dias ho verem: & por ysso muytas vezes vigiauam / & sendo como erã Re ys nam auiam de= jũtos / por que aynda que seus r= / fosẽ pequenos / os doue= viue= rem alongados hum do outro / & o do meyo estaria mays preto dambos / & dessi estarem longe he boa prouа ser hum delles bo ço & bos dous muy aluos / que de homẽs brancos a pretos dis= tancia de terras ha: & por nam es tarem juntos & estar cadahum em seu Reyno ha estrella junta= mente em hum momento apa= receo a todos tres / & em lhe apa recendo per ynspiração diuina lhe foy reuelado o mysterio: & lo gocom muita pressa & sem dilaçã algũa cada hum per seu caminho partiram & a estrella os guiaua a todos dereitos a Jerusalem: & assi guiados della andaram em breue tempo tanto caminho que foy millagrosa cousa / & todos tres em hum ponto se ajuntarão acerca da cidade de Jerusalem sẽ saberem hũs dos outros / & ma= rauilhados elles & suas compa= nhas que eram muytos / & per= guntando hũs aos outros ao que vinham: quando todos tres acharam que seu caminho fora & cra buscar o filho de deos / & que na mesma ora que a estrella apa= receo a hum apareceo a todos / forам em grande maneyra con= solados & muy alegres & se ajun taram / & juntos entraram em Jerusalem dizendo. Onde he bo que he nacido Rey dos Judeus: vimos em verdade a sua estrella em= oriente & vimos com dões ao a= & dizerem que viram a es= rella em ho oriente / era por ser muy longe de Jerusalem: & tam=

bem porque esta estrella nam era como as outras porque foy nouamente formada do aar: ⁊ era de muito mayor resplandor que sua claridade na metade do dia era muy grande: ⁊ parecia muyto bayxa no aar: ⁊ nam andaua como has outras que continuadamente andam em roda do oriente pera ho ponente: & esta hora andaua ⁊ ora não / que quando hos Reys comião ou dormiam ella estaua entam queda / ⁊ quando elles andauam andaua ella direyta diante delles ⁊ não em rodá como has outras: ⁊ tanto que fez seu officio em hos guiar como guiou ⁊ foy logo desfeyta em aar. E ouuindo ysto el rey Erodes porque era rey tirano: cruu ⁊ de maa condição: ⁊ tinha ho Reyno como não deuia foy muy turbado ⁊ assi todos os da cidade com elle não tendo rezam pera ysso poys que Reynando Rey não lhe diziam que era nacido outro bom / ⁊ tambem se trouarão el Rey ⁊ hos mays da cidade porque com a vinda dos hoõs não podem folguar hos maos. E fe então el Rey Herodes ajunta todos hos principes dos Saçerdotes ⁊ letrados da ley / ⁊ lhe perguntou a todos onde Christo auia de nacer: disseram lhe que em Belem terra de judea que era prof

do: ⁊ sabido ysto delles secretamente mandou pidir aos Reys que fossem á sua casa ⁊ delles se enformou do tempo em que ha estrella lhes aparecera ⁊ de todo ho mais que pode ⁊ os encaminhou pera Belem pedindo lhe muyto que fossem: ⁊ deligentemente soubessem do menino: ⁊ q̃ depois de o verem ⁊ o adorarem tornassem por abizlho dissessem pera elle o yr tambem adorar: ⁊ ysto maleciosa ⁊ falsamente com tençam de o matar. Despedindosse os tres Reys delle ⁊ saidos nam vendo a estrella que atee li os guiara ⁊ lhes auia desaparecido ficaram com muita tristeza ⁊ grande cuidado ⁊ sem saberẽ o que fizessem pois que perderam tal guia: ⁊ estando assi enleados ⁊ agastados a estrella lhe tornou aparecer: ⁊ com grande contentamento a tornaram a seguir yndo direita a Belem: ⁊ foy muy grande misterio q̃ sendo sua vinda de tanto espanto ⁊ de temor: ⁊ os judeus desejando muito a vinda do mexias ⁊ vendo que o tempo era chegado ⁊ ouuindo aos Reys que era nacido: nam ouue homem em todo Jerusalem que fosse apos elles a ver ⁊ saber onde hiam ⁊ ho que nisso faziam: ⁊ caminhando assi muy [illegible] garam a cidade de [illegible]lem: [illegible] porta da cidade e

fora estauam hũas casas velhas
& pardieyros antiguos que ser-
uiam de estrebarias & recolhimẽ
to de bestas de lauradores & ho-
mẽs de fora pobres quando a
cidade vinham/nas quaes estre
barias ha virgem Maria nossa
senhora estaua/& ahi parira ho
seu sacratissimo filho Jesu christ
to nosso senhor deos & homem
verdadeyro por ser tanta sua po
breza & ha pouca virtude dos da
terra ou por deos assi o querer/
que nunca em Bethlem achou
hũa casa por muy pequena que
fosse em que ha quisessem agua-
salhar & recolher pera nella po
der parir/& assi desemparada
pobre em terra alhea acheguan-
do de caminho/se foy meter no
luguar onde metiam has bestas
por nam poder mays fazer/&
chegando hos bem auentura-
dos Reys guiados pella estre-
lla aas muy pobres casas & estreba-
rias/ha estrella estene queda det
tando todos seus rayos sobre a
casa/de que elles ficaram muy es
pantados por ser tam pobre lu-
guar que esperauam que por ser
Rey ho achassem em reaes pa-
cos com muy grandissimo esta-
do riqueza & muytas festas/&
cuydando todos nisso quanto
mays estauam [illegible]dos/tanto
estrella & eyrauia muy [illegible]
sobre ha estrebaria [illegible]

entam hum homem de confian-
ça que entrasse dentro & visse
muyto bem quem hi estaua/foy
& veyo com recado que vira hũa
moça muy honesta soo & junto
com ella hum boy & hũa mulla/
& elles ouuindo y sto vendo a con
tinuaçam dos rayos da estrella
sem nunca se mudarem dalli/an-
tes parecia que caya sobre ha ca
sa/deceramse todos tres & entra
ram dentro na estrebaria onde a
gloriosa virgem Maria nossa se
nhora estaua com muyto gran-
de receo & temor por ouuir ha
muy grande revolta & rumor da
muyta gente que junto da casa &
de si sentia. Falaramlhe hos Re-
ys com muyta cortesia & ella assi
elles/& pediramlhe que lhe disses
se se era casada: disse que si: & tam
bem se tinha algum filho? & res-
pondeo que tinha/tornaram a
pedir que lhe dissesse se nisso nam
tinha peso de quanta bidade
era/& a que horas nacera/a bem
auenturada & gloriosa virgem
Maria nossa senhora com muy
to grande honestidade & hos o-
lhos postos no chão lhe disse
que auia treze [illegible] e ho pari-
ra em hũa festa [illegible] a hora de
mea noyte/& [illegible] elles como
aquella era ha propria hora em
que ha estrella lhe aparecera allu
miados mays do espiro sancto
[illegible] mayor acatamento lhe dis-

seram como que ha conhecciam. Senhora por vossas muy grandes virtudes nos fazey tanta merce que nos mostreis esse vosso filho / porque ho desejamos ver mays que cousa deste mundo & vimos de muy longes terras nam a mays que a buscallo. E que ha sagrada virgem Maria nossa senhora com muyto boa vontade lhe concedeo / & alleuãtouse loguo do muyto pobre lugar onde assẽtada estaua & foyse ao presepe em que ho minino jazia lançado na palha & feno / & cuberto com pobres panos antre ho boy & ha mulla que com seus bafos ho estauam aquentando pello muy grandissimo frio que fazia & descobrio & tomou o em seus muy sanctos braços & mostroulho. E elles em o vendo com muy grande feruor de fee / de amor / & humildade se lançaram no chão debruçados & assi o adorarom & conheceram por filho de deos / & leuantados & abertos seus thesouros lhe vieram ofrecer cadahum per si con tanto acatamento quanto a deos pertencia. uro / encenço / & myrrha recon[illegible]ecendoo & confessando por Deos / por Rey / por homem mortal & o honrraram com almas & bos corpos / & fazendas / com almas em ho adorarem / com bos corpos em s[illegible] bruçarem com has fazendas em lhe ofercecem dões: & acabado assi de offrecerem com muy grandissima reuerencia & muy grande fee se despediram da virgem Maria nossa senhora por deos assi ho ordenar (que elles alli folgaram destar sempre) & se foram apousentar na cidade com muyto grande alegria & tanto contentamento / quantos sam bos contentamentos que deos daa aos que verdadeiramente o buscam & o acham. E aquella noyte estando dormindo lhe aparecco hum anjo em sonhos / & lhe disse que nam tornassem a el Rey Herodes: & elles per outro caminho se tornaram a seus Reynos: & dizem algũs doutores que vinho em treze dias & trazendo muitos caualos & dromedayros que andam muyto er[illegible] tam longa hajornada que tornaram em seys meses. E a gloriosa virgem Maria nossa senhora ficou com muyto grande prazer / por ver assi tres Reys gentios de tam allongadas terras em tam breue tempo conuertidos aa nossa sancta fee catholica / & virem adorar & crer ho seu muy sacratissimo filho / dando por isso muytas infindas graças a nosso senhor deos / [illegible] ella & Joseph [illegible]s que hos Reys lhe [illegible] & algũs tem que

com ellas se mantiueram os sete annos que no Egipto andaram & outros temque tudo logo deram delmolla: porque no ofere cer do templo offereceo como pobre: & ho que ella fizesse se y sso seria ho milhor poys era feyto por ella & ordenado per deos. E os reys partidos nossa senhora ficou na pobre estrebaria com tam grande desemparo atee se comprirem os quarenta dias em que dalli se foy a Jerusalem ofe recer o seu bẽto filho ao templo: nosso senhor quis nacer em tal lugar & tam pobre pera nam estimarmos muyto as riquezas: & sabermos que ally onde elle esta ua com tanta pobreza era adora do dos anjos do ceco: & dos reys da terra: & em nacendo ch[illegible] rou por nos: pera que nos po[illegible] mor delle ch[illegible]emos nossos peca dos: & nos guardemos de lo[illegible] jos prazerẽs & deleytaçõẽs: co meçou loguo a auer frio porque na ora que naceo quis padecer por nos outros pois por nos ve yo a ser homem & tomou huma nidade / tristeza / fome / miserias / & morte por nos saluar: dãonos tambem exemplo que quando tiuermos [illegible]dersidades & padecermos [illegible] nos com pac[illegible] [illegible] por del le pois elle tanto [illegible] jouue com [illegible]

hum prescpe muy baixo por nos liurar de soberba / & pompas & vaydades: esteue antre o boy & a mula que sam animais tam bayxos porque alli se mostrou sua muyto grande alteza: quis primeyro mostrarse aos muy pobres pastores que vigiauam seus gados: pera os pastores das almas vigiarem sobre elas: naceo na noyte muy escura que foy clara como ho dia por manifestar quem era a quem o quisesse ver: esteue em aquelle pobre lugar quarenta dias por mostrar quã aceyto he a elle este numero de quarenta: que jejuou quarenta dias & esteue quarenta oras no sepulchro: & depois da ressurreyçam andou quarenta dias no mundo atee ho dia da sua sancta assençam em que subio aos ceeos: & em significaçam disto [illegible]oyses quando lhe foy dada a ley[illegible]ou quarẽta dias & Eli[illegible] outros quarenta. E a virgem nossa senhora se se de todas estas payxões & outras que entam sentia com ellas de mestura tinha os mo[illegible] entamẽtes que outra mo[illegible] ũa teue nẽ menos teraa: [illegible] ser madre de deos & pa[illegible]ncando virgem [illegible]or mas muyto prazer muy [illegible]ande alegria: tan bem sa[illegible] que tudo o que o filho pade cra por ella ho querer por

saluação da geraçam humana/ porque elle quis ser homem & so frer o que sofreo. E ysto parecebem a vossa merce dce as graças a nosso senhor dõde todo bẽ procede:& assi as pessoas a quem o ouui & de quem o aprendi:& nã lhe satisfazendo ba culpa torne a mi/pois sem saber o que digo escreuo bo que nam entendo. Esta festa senhor dos Reys he muyto principal na sancta ygreja de dos/porque neste sãcto dia se ajũtou a gentilidade & a vio com ela & por estes tres reis como preceuradores de todollos gentios/ & ẽ nome de todos se recebeo nossa sancta fee catholica & elles foram recebidos na ygreja/& neste dia dos Reis que sam seis dias de janeyro foy nosso senhor Jesu christo baptizado & neste mesmo dia fez o primeiro milagre ỏ tornar a goa ẽ vinho:& por estas tais tres cousas he este dia tam festejado na sancta ygreja com tanta veneraçam. Beijo senhor as mãos a vossa merce. xv. de Janeiro de mil & quinhentos & trinta & seys annos.

Deo gratias.





¶ Primeiramente hum prologo de Garcia de Resende a el rey nosso senhor.

¶ As feições e virtudes delrey dom João.

Nacimento del Rey dom João. Capitolo.j. fo.j.

De como foy baptizado. Capitolo.ij. fo.j.

De sua criaçã. Capitol.iij. fo.j.

Do seu casamẽto. Capitolo.iiij. fo.ij.

De como foy na tomada Darzilla. Capitolo.v. fo.ij.

Do que lhe aquecco de noite. Capitolo.vj. fo.iij.

De como tomou sua molher. Capitolo.vij. fo.iij.

Do nacimento do yffante seu filho. Capitolo.viij. fo.iij.

De como ficou em portugal. Capitolo.ix. fo.iij

De como tomou Ougu[illegible] pitolo.x.

De como partio pera [illegible] Capitolo.xj. [illegible]

De como foy a castela a socorrer a el rey seu pay. Cap.xij f.iiij.

De como venceo ha batalha de Touro [illegible]olo.xij. fo.v.

De como [illegible] a Portugual. Capitolo.xiij. fo.vij.

Doutras cousas que no reino se seguiram andando el Re[illegible] pay em Frãça. Cap.xiiij..vij

De como tomou Alegre[illegible]. Capitolo.xv. fo.[illegible]ij.

De como foy alçado por Rey. Capitolo.xvi. fo.ix.

Do que fez quando seu pay veo de França. Capit.xvij. fo.ix.

Do que passou com ho cardeal. Capitolo.xviij. fo.x.

Da morte de Lopo vaz o torrã. Capitolo.xi fo.xj.

Do que fez nas terçarias. Capitolo.xx. fo.xj.

De como foy alçado por rey outra vez. Capitolo.xxj. fo.xij.

Do saymento del rey dom Afõso. Capitolo xxij. fo.xiij.

Do que fez sobre bũ alpar[illegible] Nuno pereira. Capõ xxiij. fo.xiij

De como se fez a cidade da Minha. Capitolo.xxiiij. fo.xiij.

Das cortes que fez em Cuguia. Capitolo xxv. fo.xiiij.

Do principio do ca[illegible] do duque dBragãça, .xxvj. fo.xv.

De ce[illegible]le de[illegible]s menajes. C. fo.xxxv.

Do qu[illegible]s el rey ordenou. Capitol.xxviij. fo.xxxj.

Ida del rey a Montemor e do q aqueceo do marques da vita villa. Capitolo.xxix. fo.xvij.

Do que o [illegible]arques fez contra el rey. Capitolo.xxx. fo.xvij.

De como elrey quisera mandar correger[illegible]as torres dos senhor[illegible] Capit.xxxj. fo.xvij.

Das [illegible] separadas. Capi[illegible] fo.xviij.

[illegible]e foy a Jnglater[illegible] .o.xxxiij. fo.xviij.

# A tauoada.


Doutra embayxada q̃ foy a Caſtella.Cap̃.xxxiiij. fo.xviij.
De como a raynha mouco. Capitolo.xxxv. fo.xxj.
Da falla que el rey fez ao duque. Capitolo.xxxvi. fo.xxj
Reposta do duque. Capitollo. xxxvij. fo.xxj.
Do q̃ depois desta fala ſe paſſou Capitolo.xxxviij fo.xxij.
Deſcubrimẽto de Gaſpar juſarte e Pero juſarte aci rey doca ſo do duq̃. Cp̃.xxxix.fo.xxiij.
Embayxada dos reys de caſtela. Capitolo.xl. fo.xxiij
Deſfazimẽto das terçarias. Capitolo.xlj. fo.xxiiij.
Entrada do p̃ncipe em euora. Capitolo.xlij. fo.xxv.
De como foy a morte do duque Capitolo.xlij. fo.xxxiiij
Da merce q̃ el rey fez ao ſenhor dõ Manoel.Cap̃.xliij.fo.xxxv
De como ſe noteficou aa iffãte a morte do filho.Capitolo.xliij. fol. xxxvij.
Embayxada q̃ veo de caſtela.Capitolo.lv. fo.xxxvij
Mudãça q̃ ſe fez no eſcudo real. Capitolo.lvj fo.xxxviij.
Da embayxada q̃ el rey mandou a Roma.Cap̃.lvij. fo.xxxix.
Tomada das galees de Turcza Capitolo.lviij. fo.xl.
De como Xizamor tomou a el-rey por ſñor. Capi.lix.fo.xlj.
De como mandaua deſcobrir a india.Capitolo.lx. fo.xlj

quebir.Capitolo.lxx.fo.xlv.
Da prisão delrey dos Romãos.
Capitolo.lxxj. fo.xlvj.
Do cõselho sobre o casamẽto do
principe.Cap.lxxij. fo.xlvj.
Prisão docõde de Penamocor.
Cap.lxxiij. fo.xlvij.
Como captiuaram dõ Antonio
Cap.lxxiiij. fo.xlvij.
Jda do capitão a Africa. Capi-
tolo.lxxv. fo.xlviij.
Do que el rey fez com hũ touro.
Cap.lxxvj. fo.xlviij.
De como Bemohi veo a Portu
gal.Cap.lxxvij. fo.xlix.
De como foy feito bo marques.
Cap.lxxviij. fo.lj.
Do q̃ el rey disse por dom João.
Cap.lxxix. fo.lij.
Do principio da graciosa. Capi
tolo.lxxx. fo.lij.
De como el rey quis yr ẽ pessoa.
Cap.lxxxj.
Do q̃ el rey passou cõ
toja.Cap.lxxxij.
Do q̃ el rey fez a dous
se vicrã darzila.ca.l
Do q̃ el rey disse a Ruy d
Cap.lxxxiiij.
Do q̃ el rey disse a Fernão
Cap.l
Do que el
zambuia
Cap.lxx
Do que fez a
Cap.lxxx
Do que fez a
Cap.lxxx
Da merce que fez a João goo.
Cap.lxxxix. fo.lvij.
Da honrra q̃ fez a mestre Anto-
nio.Cap.xc. fo.lvij.
Do que di ous ladrões.
Cap.xc fo.lvij.
Do q̃ el re o conde de
Borba. fo.lviij.
Do q̃ fez a dom de figueredo.
Cap.xciij. fo.lviij.
Da merce q̃ el rey fez a hũ desem
bargador por dar hũa sẽtẽça
cõtra elle.Cap.xciiij.fo.lviij.
Da merce q̃ fez a Aluoro mazca-
renhas.Cap.xcv. fo.lix.
Do q̃ passou el rey sobre hũ feito
scu.Cap.xcvj. fo.lix.
De hũ homẽ a q̃ el rey deu a vida
Cap.xcvij. fo.lix.
De hum moço a que deu a vida.
Cap.xcvij Ca fo.lx.
Do fey reiro. Capito
fo.lx.
q̃ deu a vida.
fo.lx.
ẽ a que deu a vida.
cj. fo.lx.
hẽ que disse mal doutro.
cij. fo.lxj.
se ao corregedor da cor-
p̃.ciij. fo.lxj.
ira que deu hum oficio.
iij. fo.lxj.
rey fez a hum homem
ar hum touro. Capi
fo.lxj.
fez elrey por nam passar
tuara em cõtrairo doutro

# Tauoada.


Cap.cvj. fo.lxj.
Do que el rey disse por Manoel de melo.Capito.cvij.fo.lxij.
Das cortes de Euora.Capitolo. cviij. fo.lxij.
De hũa justiça nona.Capitolo. cix.fo. lxiij.
Tomada de Targa. Capitollo. cx. fo.lxiij.
Mudança do mosteiro de Sanctos.Cap.cxj. fo.lxiiij.
Vinda do senhor dom Jorge filho ol rey aa corte a primeira vez.Cap.clxij. fo.lxiiij.
Do principio do casamento do principe dom Afonso.Capitolo.cxiij. fo.lxv.
Da nova do principe ser casado. Cap.cxxiij. fo.lxxiiij.
Doutro banqte na salada madeira.Cap.cxxiiij. fo.lxxv.
Como se ordenarã as justas reaes.Cap.cxxv. fo.lxxvj.
Dos ricos momos da salada madeira.Cap.cxxvj. fo.lxxvj.
De como el rey deu amostra nas justas.Cap.cxxvij.fo.lxxvj.
Sayda del rey da cidade. Capitolo.cxxviij. fo.lxxxj.
Como ei rey tornou aa cidade. Cap.cxxix. fo.lxxxj.
De como ho principe entrou em sãtarẽ.Cap.cxxx. fo.lxxxij.
Da triste morte do principe. Capitolo.cxxxj. fo.lxxxiij.
Da mudança do senhor dõ Jor-

de meneſes. Capitolo.cxlj. Folio. xc.
De quando defendeo as mulas. Cap.cxlij. fo.xc.
Do q̃ el rey fez a dom franciſco. dalmeida Cap.cxliij. fo.xc.
¶ Do que reſpondeo a Ruy gil. Capitolo.cxliiij. fo.xcj.
Do que el rey fez ſobre hũa carauella da Mina que lhe tomaram hos franceſes. Capitolo.cxlv. fo.xcj.
Do que el rey fez quando partio a ſua nao. Cap.cxlvj. fo.xcij.
Do que el rey diſſe ao barão. Capitolo.cxlvij. fo.xcij.
Do q̃ el rey diſſe a João fogaça. Cap.cxlviij. fo.xcij.
Do q̃ el rey fez a Pero dalãquer. Cap.cxlix. fo.xciij.
Do q̃ el rey fez ſobre hũs capitolos q̃ lhe mãdarã dũ homem. Cap.cl. r
Do que diſſe ao b Cap.clj.
Do q̃ el rey t Cap.cljj.
Do q̃ el rey nha t el por el re
De co Cõgo.
Chegada d Cap.clv.
De como os rey. Cap.
Da entrada t te. Cap.clv
De como ſe fez a ygreja. Capitolo.clviij. fo.xcix.
Como el rey foy feyto chriſtão. Cap. clix fo.xcix.
Como a ra foy feita xpaã. Cap.clx fo.cj.
Principió ça del rey. Cap.lxj. fo.cij.
Entrada dos cus de caſtella. Cap.lxij. fo.cij.
¶ Embaixada que foy a Roma. Cap.clxiij. fo.ciij.
Deſcubrimento das Antilhas. Cap.clxiiij. fo.ciij.
Embaixada que veo de Caſtella. Cap.clxv. fo.ciiij.
Embaixad que foy a Caſtella. Cap.clxvj. fo.ciiij.
Dos auiſos aos embaixadores. Cap.clxvij fo.ciiij.
Vinda d delião. Capi fo.cv.
y de Napoles. fo.cv.
que el rey fez. Capi fo.cvj.
dom João. Capito fo.cvj.
a Ruy de ſouſa. Ca- fo.cvj.
ſco fernan j. fo.cvj.
uno fernãdez. fo.cvij.
diogo fernãdez to.clxxv. fo.cvij.
Lopo ſoarez. Ca j. fo.cviij

Do que fazia a dom Joã dataide. Capitolo.clxxvij. fo.cviij.
De como el rey mãdou a ylha de sã Tomee dos moços q̃ forã judeus. Capitolo.clxxviij. fo.cviij
Da docnça da raynha. Capitolo.clxxix. fo.cviij.
Dos tiros grossos em caraueias Capitolo.clxxx. fo.cix.
Partida del Rey pera Euora. Capitolo.clxxxj. fo.cx.
Dos oficiaes pera despachos. Capitolo.clxxxij. fo.cx.
Do que disse a Ruy de lande. Capitolo.clxxxiij. fo.cx.
Do que disse a Joã fogaça. Capitolo.clxxxiiij. fo.cx.
Do que fez ao bispo Deuora. Capitolo.clxxxv. fo.cxi.
Do que disse a dom Martinho. Capitolo.clxxxvj. fo.cxj.
Do piloto e mazinheiros que mandou matar. Capitolo.clxxxvij. fo.cxj.
Do que fez aa entrada de hũa porta. Capitolo.clxxxviij. fo.cxij.
Do que disse a dom Martinho. Capitolo.clxxxix fo.cxij.
Do que ordenou el rey em sua capella. Capitolo.clxxxx. fo.cxij.
De como fez meirinho do paço. Capitolo.cxcj. fo.cxij.
Do que fez sobre dous moços. Capitolo.cxcij. fo.cxiij.
Do que disse ao comẽdador moz. Capitolo.cxciij. fo.cxiij.
Do que disse ao moz domo moz. Capitolo.cxciiij. fo.cxiij.
Do que disse ao conde de Borba Capitolo.cxcv. fo.cxiiij.
Do que disse sobre has espadas. Capitolo.cxcvj. fo.cxiiij.
Do que fez a Antã de figueredo. Capitolo.cxcvij.fo. cxiiij.
Do q̃ fez a Eytor borralho. Capitolo.cxcviij. fo.cxiiij.
Do que disse a Anrrique correa. Capitolo.cxcix. fo.cxiiij.
Dalgũas cousas que el rey disse a Garcia de Reesende. Capitolo.cc. fo.cxv.
Do que el Rey fez em Euora sobre a venda do pão. Capitolo ccj. fo.cxvj.
Partida del rey pera os Alcaçouas. Capitolo.ccij. fo.cxvj.
De como se determinou que el rey entrasse em banhos Capitolo.cciij. fo.cxvj.
Da embaixada del rey de Castella que veo aos Alcaçouas. Capitolo. cciiij. fo.cxvij.
Da armada que el rey tinha prestes pera o descubrimento da India. Capitolo. ccv. fo.cxvij.
De como determinou dbirar as caldas. Capitolo. ccvj. fo.cxvij.
De como el rey fez seu testamẽto. Capitolo. ccvij. fo.cxvij.
De como el rey partio pera o Algarue. Capitolo.ccviij. fo.cxviij.
Da partida del rey pera aluor. Capitolo. ccix. fo.cxviij.
De como el rey conheceo sua morte e o que sobre yſſo fez. Capitolo.ccx. fo.cxx.

De como foy a morte del rey. Capitolo.ccxj. fo.cxxj.
Dos que eram com el rey. Capitolo.ccxij. fo.cxxij.
Do q̃ se fez depoys da morte del rey. Capitolo.ccxiij. fo.cxxij.
Do que se achou em hũa boeta del rey de que elle tinha a chaue. Capitolo.ccxiiij. fo.cxxiij.
De como o senhor dom Jorge filho del rey veo a elrey dõ Manoel. Capitolo.ccxv. fo.cxxiij
De Garcia de reſende em q̃ conta de como a morte dlrey foy muy sentida ⁊ do que nisso se fez: ⁊ como nosso senhor sempre daa seus galardões cõformes aos seruiços que lhe fezeram. Capitolo.ccxvj. fo.cxxiiij.
Da trasladaçam do corpo dlrey Folio. cxxv.
A entrada de[illegible] dom Manoel em Caste[illegible]a fo.cxxix.
A yda da [illegible]ona Breatiz filha del rey [illegible] Manoel a Saboya. fo.cxxxvij.
As quatro paixões em hũa por os quatro euangelistas autorizadas/ ⁊ ac[illegible]adas por bas margẽs tiradas ao pee da letra como as eles escreueram. Folio. cxlv.
Sermão so[illegible]re a vida dos tres reys mage[illegible]. fo.cliij.

A louuor de deos ⁊ da[illegible] glorio
sa vi[illegible]gem nossa senhora se acabou o liuro [illegible] feytos del rey dom João ho segundo de [illegible] ⁊ a
trasladaç[illegible] co[illegible] da
C [illegible]noel a Cast[illegible] D
a Saboy[illegible]
o sermã[illegible]
feito[illegible]
⁊ e[illegible]
C [illegible] D

# Ā tauoada. fo.clx.


De como foy a morte del rey. Capitolo.ccxj. fo.cxxj.
Dos que eram com el rey. Capitolo.ccxij. fo.cxxij.
Do q̄ se fez depoys da morte del rey. Capitolo.ccxiij. fo.cxxij.
Do que se achou em hũa boeta del rey de que elle tinha a chaue. Capitolo.ccxiiij. fo.cxxiij
De como o senhor dom Jorge filho del rey veo a elrey do Manoel. Capitolo.ccxv. fo.cxxiij
De Garcia de reſende em q̄ conta de como a morte dlrey foy muy sentida ꝛ do que nisso se fez: ꝛ como nosso senhor sẽpre daa seus galardões cõforme aos seruiços que lhe fezeram. Capitolo.ccxvj. fo.cxxiiij.
Da trasladaçam do corpo dlrey Folio. cxxv.
A entrada delrey dom Manoel em Castella. fo.cxxix.
A yda da iffante dona Beatiz filha del rey dõ Manoel a Saboya. fo.cxxxvij.
As quatro paixões em hũa por os quatro euangelistas autorizadas/ ꝛ acertadas per has margẽs tiradas ao pee da letra como as eles escreueram. Folio. cxiv.
O sermão sobre a vida dos tres reys magos. fo.xiij.


Ā louuor de deos ꝛ da glorio sa virgem nossa senhora se acabou o liuro da vida ꝛ feytos del rey dom João ho segundo de Portugal: ꝛ a trasladaçã do seu corpo e\ a yda delrey dom Manoel a Castella/ ꝛ a yda da yffãte dona Beatiz a Saboya. e as quatro payxões em hũa/ ꝛ o sermão da vinda dos tres reis magos feito por Garcia de reſende: ꝛ visto ꝛ examinado polos deputados da sancta inquisição. Foy impresso em casa de Luys rodriguez liureiro del rey nosso senhor a os.xij. dias do mes de Junho dmil ꝛ quhẽ tos ꝛ quarenta ꝛ cinco annos.

